

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

OFERTA

Vol. 41/42

1945-46
bibRIA

VOLUME XLI

AVEIRO

1975

REVISTA TRIMESTRAL PARA PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS
E ESTUDOS RELATIVOS AO DISTRITO

FUNDADA EM 1935 POR ANTÓNIO GOMES DA ROCHA MADAHIL,
FRANCISCO FERREIRA NEVES E JOSÉ PEREIRA TAVARES

DIRECTOR

FRANCISCO FERREIRA NEVES

DIRECTORES-ADJUNTOS

JOSÉ PEREIRA TAVARES

EDUARDO ALA CERQUEIRA

PROPRIEDADE DE

ALBERTO DE SOUSA MACHADO FERREIRA NEVES

FRANCISCO FERREIRA NEVES

JOSÉ PEREIRA TAVARES

ADMINISTRADOR

FRANCISCO FERREIRA NEVES

ADMINISTRAÇÃO: — AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 133, 1.º — AVEIRO

COMPORTAMENTO GRUPAL DAS COMPANHAS DE PESCA DE ARRASTO, DE ESPINHO A OVAR, ATÉ AO SÉC. XIX

1 — As hierarquias sociais na formação das Companhas:

A zona delimitada por este estudo inclui as Companhas de Espinho, Anta, Silvalde, Paramos, Esmoriz, Riomeão, Cortegaça, Maceda, Arada e Ovar.

Um agrupamento de pescadores, sujeito a usos e costumes tradicionais, sob a chefia dum *governo*, dedicando-se à extracção da pesca, tomou, no decorrer do tempo, vários nomes: chinchorro, companhia e sociedade de pesca.

Este grupo real concreto está unido pelos usos e costumes e pela alma do seu chefe ou chefes (*governo*). A vontade de cada pescador foi expressa nas reuniões prévias de formação da Companhia. Neste aspecto, tiveram grande interesse pela facilitação social que provocaram as hierarquias sociais. Não é, sem valor sociológico, que notámos, por exemplo, o seguinte:

Em 1315, Martim Rodrigues, cavaleiro da Torre, em Esmoriz, legou num testamento muito curioso e valioso para a região, ao Abade de Cortegaça, Martim Esteves, «enembrece de mha alma», o seu barco e tresmalho. Note-se como este cavaleiro, de tão largos haveres, se dedicava à exploração da pesca. Também se compreende que o mesmo empenho teria o dito Abade de Cortegaça, que assistiu à feitura do testamento, pois, se recebeu a referida manda, seria para utilidade própria, já que o texto se refere aos mais variados legados: bens móveis, dinheiro, perdão de dívidas, tecidos, roupas, paramentos, animais ⁽¹⁾.

(¹) Arq. Nac. da Torre do Tombo. — «Relação dos livros que José Manoel da Costa Basto trouxe dos Cartorios dos Governadores Civis [...]», n.º 6 («Doacções e mais Titul. dos Beñs do Mosteiro de Grijó», fls. 183 v.-187 v.).

Martim Rodrigues e Martim Esteves teriam o mérito de, em virtude da sua posição social, que lhes dava uma chefia natural, agrupar os pescadores em Companhas.

O mesmo sentido de coordenadores, galvanizadores, destruidores de ideias pessimistas, animadores, encontramos, no século XIX, em pessoas de destaque social, que contagiaram certos elementos e franquearam suas casas, para que aí o notário viesse lavrar a escritura da Companhia, na presença dos sócios. A ilustração dos seus proprietários, certo, não deixaria de ficar marcada na constituição de tais sociedades.

Em 1811, fez-se em Espinho, no palheiro do Capitão-Mór, João de Castro da Rocha Tavares Pereira Corte Real, da Feira, a escritura da Companhia de S. José de Ribamar, composta por 102 pescadores de Ovar e assistentes na dita praia de Espinho, onde trabalhavam ⁽²⁾. No mesmo ano, «nesta Quinta e Honra de Paramos», subscreveram a escritura da Companhia desta praia 48 sócios, todos daqui, excepto um, de Silvalde ⁽³⁾. Sete anos após, em 1818, nova escritura na mesma Quinta aglutinante ⁽⁴⁾.

Quanto a Arada, em 1819, é na Residência do Pároco, Reitor João Pinto de Almeida que se efectua a escritura da Companhia Senhor Jesus e Senhora da Soledade, composta de 55 elementos aradenses, entre os quais viúvas e filhas solteiras ⁽⁵⁾.

A escritura da Companhia Nova de S. Tiago, de Riomeão fez-se, em 1827, na Quinta da Portela, em Paços de Brandão. Riomeão não tem praia. Seus sócios são de bastantes freguesias, o que, não obstante ser um lugar comum, requeria grandes esforços psicológicos para contagiar tais elementos na formação da dita Sociedade ⁽⁶⁾.

Nem somente nos aparece como elemento aglutinante e de facilitação social o factor aristocrático. Denota-se também a influência plebeia, mais ou menos, latente: A Companhia Nova de S. José de Ribamar, em Espinho, fez o acto notarial no seu palheiro, em 1831 ⁽⁷⁾; a Sociedade da pesca de Silvalde, no ano seguinte, igualmente o assinou num palheiro de Espinho ⁽⁸⁾. São os governos, eleitos pelos sócios, que actuam como chefes. Um deles, o arrais Marcelino Valente, faculta sua

⁽²⁾ Arq. Distrital de Aveiro. — Bernardo José Dias, notário da Feira, n.º 196, fls. 84 v.

⁽³⁾ A. D. A. — Luís António Correia de Sousa e Sá, 2.º ofício da Feira, n.º 230, fls. 276.

⁽⁴⁾ *Idem*, n.º 224, fls. 22 v.

⁽⁵⁾ A. D. A. — Teodósio Tomás Correia de Sá, Feira, n.º 50, escrit. de 9.7.1819.

⁽⁶⁾ A. D. A. — Luís Ant. Correia de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 262, fls. 176 v.

⁽⁷⁾ A. D. A. — José Joaquim Gomes, Feira, n.º 79, escrit. de 24.1.1831.

⁽⁸⁾ *Idem*, n.º 77, escrit. de 7.9.1832.

COMPORTAMENTO GRUPAL DAS COMPANHAS...

morada, na dita praia de Espinho, para nela se proceder à assinatura da escritura da Nova Companhia do Sol, que aí trabalhava (⁹).

Depois de documentarmos o empenhamento de liderança das hierarquias sociais, na feitura do acto notarial, o que traduz implicitamente um enorme trabalho humano para a constituição do grupo, trataremos, em seguida, da sua interacção e consistência.

2 — *Interacção:*

Para que o grupo se formasse, tiveram os pescadores de alienar algumas das suas ideias, convindo num esquema comum. As normas sociais a que se sujeitaram vieram limitar sua conduta.

Para conhecermos a interacção do grupo, vejamos a idade dos seus membros, sua possível substituição, trabalhos, conflitos internos e a tentação do peixe.

2,1 — *Idade dos sócios:*

Desde muito novos, eram inscritos nos livros de matrícula da Companhia. Assim interessava, para ficarem mais tarde isentos do serviço militar. Vejamos, a título de exemplo, o que se passava na Companhia Nova de Esmoriz, em 1829 (¹⁰). Entre os seus 91 sócios, encontramos 70, menores de 25 anos, assim discriminados:

2	de	13	anos	4	de	19	anos
7	»	14	»	6	»	20	»
11	»	15	»	9	»	21	»
5	»	16	»	2	»	22	»
3	»	17	»	7	»	23	»
5	»	18	»	7	»	24	»

O mesmo se verifica, na mesma freguesia, quanto à idade dos sócios da Companhia Velha, no mesmo ano, e no ano imediato, na de Santo António e na de N. Senhora da Penha de França (¹¹). Crianças nas Companhas!

Quanto à admissão de sócios, menores de 17 anos, a de Santo Tirso de Paramos, em 1867, exigia a deliberação da Sociedade (¹²); a de S. Pedro e S. Geraldo de Maceda, no mesmo

(⁹) A. D. A. — Jerónimo Silvino de Oliveira e Vasconcelos, n.º 80, escrit. de 15.X.1836.

(¹⁰) Arq. da Câmara Munic. da Feira. — *Livro das Matricullas dos Pescadores*.

(¹¹) A. C. M. F. — *Idem e Matricullas dos Pescadores*.

(¹²) A. D. A. — Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 36 v.

ano, não admitia menores de 18 anos, sem licença da gerência ⁽¹³⁾.

A admissão de menores de 25 anos processava-se com fiadores, em 1867, na dita de S. Pedro e S. Geraldo de Maceda, na Velha de S. Tirso de Paramos e na Velha de S. José de Cortegaça ⁽¹⁴⁾. Quando casassem, permaneceriam sócios, se tivessem bens ⁽¹⁵⁾.

Se os pais tivessem um filho na sociedade, antes de findar seis anos, querendo inscrever outro, pagariam uma avença arbitrada pelo *governo*: assim se estabelecia na de S. José de Cortegaça, de 1867, referida. Esta avença era estipulada em 4\$000 réis, na referida de S. Pedro e S. Geraldo.

2,2 — Substituição dos sócios:

Certamente que a Companhia poderá perder com tal coisa. Se a do Bandalho, de Ovar, em 1732, estabelece que um sócio não pode mandar trabalhar nela seus filhos ⁽¹⁶⁾, contudo a do Senhor Jesus e Senhora da Soledade, de Arada, em 1819, determina que o sócio trabalhará por si, ou por um ou mais filhos ou criado ou familiar ⁽¹⁷⁾, e a de S. Tiago de Riomeão, de 1827, admite a substituição por um filho ou criado, robusto e capaz ⁽¹⁸⁾.

Em regra, o sócio compareceria ao trabalho, ou daria um homem de bom serviço: assim se determina em 1867, nas Companhas de São Pedro e São Geraldo de Maceda, Velha de S. José de Cortegaça, S. Tirso de Paramos, e em 1873, na do Senhor dos Aflitos de Esmoriz ⁽¹⁹⁾; na de S. Pedro de Paramos, em 1869, requere-se que tal homem seja à escolha da Sociedade ⁽²⁰⁾.

Já se vê que, para bem do grupo, as penalidades têm de impelir os pescadores negligentes: vão de 200 réis a 1\$000 réis, por dia, e 7\$000 réis, por ano.

⁽¹³⁾ A. D. A. — Luís Cândido Pereira de Moura, 3.º of. da Feira, n.º 97, fls. 28 v.

⁽¹⁴⁾ A. D. A. — *Ibid.*, e Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 36 v. e 21 v.

⁽¹⁵⁾ A. D. A. — Sancho José da Costa, notário de Pereira Jusã, n.º 12, escrit. de 8.7.1830.

⁽¹⁶⁾ A. D. A. — José Lourenço de Aguiar, Ovar, n.º 67, fls. 79 v.

⁽¹⁷⁾ A. D. A. — Teodósio Tomás Correia de Sá, 2.º of. da Feira, n.º 50, escrit. de 9.7.1819.

⁽¹⁸⁾ A. D. A. — Luís Ant. Correia de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 262, fls. 176 v.

⁽¹⁹⁾ A. D. A. — Luís Când. P. de Moura, 3.º of. da Feira, n.º 97, fls. 28 v.; Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 21 v. e 36; António Augusto Duarte da Silva, Feira, n.º 22, fls. 44 v.

⁽²⁰⁾ A. D. A. — Francisco Pereira Pinto de Lemos, Feira, n.º 337, fl. 28 v.

2,3 — *Trabalhos:*

Com tantos sócios, de idades tão díspares, e em que abundavam os novos, seria impossível evitar a falência, se o trabalho não se casasse com a boa administração. Era fácil cair-se na anarquia, por falta de disciplina.

«Todos assistirão, diz a Companhia de Rio Verde, de Ovar, em 1723, a toda a fabrica do chinchorro, assi fa[zer] redes, como cordeame, como encascar e hir emxugar e leuar o barco, e todo o mais seruiço que for nessecario e de utillidade a Companhia [...]»⁽²¹⁾. Rio Verde marchava *fortiter ac suaviter*, porém a de Silvalde, em 1811, é do teor mais rígido que conhecemos. As cláusulas da escritura eram, segundo o texto, como se fossem ditadas por tribunal judicial. Todos os faltosos—portanto também os que se furtavam ao trabalho—além das penas constantes do instrumento notarial, incorreriam na multa de 50\$000 réis, na prisão de 30 dias e no mais que lhe impusesse o Ministro, a quem o Arrais e Procuradores se dirigiriam, sem mais prova que a participação dos ditos. Não obstante, também se articula que aos oficiais se obedecerá, «com tanto que os ditos governos mandem aos sócios com prudência»⁽²²⁾.

Os sócios (quais soldados!) estarão prontos para os serviços da Companhia, determinados pelos *governadores*, ou convocados pelos toques habituais, manda a escritura da companhia Nova de S. Tiago de Riomeão de 1827⁽²³⁾.

O que não comparecer ao trabalho será excluído, pagando-se-lhe sua parte do valor do barco, etc., segundo a Sociedade Chinchorro S. Miguel, de Ovar, em 1849⁽²⁴⁾. Sobre o mesmo assunto, a Companhia Nova de S. Pedro, de Paramos, em 1869, resolverá o que deva abater, por tal falta⁽²⁵⁾.

Mais que nunca, funcionam aqui as coimas, impelindo os negligentes no cumprimento do dever.

Rio Verde sanciona, em 1723, com pormenores interessantes: «o que faltar a atar e emxugar pagará a sessenta reis por cada ues; e o que faltar a fazer rede estando juntos pagará a cento e vinte reis por dia; e[o] que faltar com a medição da casca pagará doze vintens de cada ues e se lhe não aceitará de huma emcascadura para outra, mas a Companhia a comprará a conta de quem faltar; e quem faltar o leuar o barco a Tor-

⁽²¹⁾ A. D. A. — Gonçalves Lourenço de Aguiar, Ovar, n.º 60, fls. 4 v.

⁽²²⁾ A. D. A. — Luís Ant. Correia de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 194, fls. 238 v.

⁽²³⁾ A. D. A. — *Idem*, n.º 262, fls. 176 v.

⁽²⁴⁾ A. D. A. — António Maciel de Oliveira Dias, Ovar, mço 8-1, fls. 111 v.

⁽²⁵⁾ A. D. A. — Franc. Per. Pinto de Lemos, Feira, n.º 337, fls. 28 v.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

reira e a trazello ao Furadouro pagará cento e vinte; e quem faltar [a]ajudar a pescar se lhe dará o seu quinhão de rede, mas passando o primeiro dia, todos os mais que faltar pagará a tostão cada dia que faltar, cuja condenação se lhe descontará no mesmo quinhão e quando elle não chegue sempre o que for condenado satisfará o que deuer ⁽²⁶⁾».

A dita Companhia de Silvalde, de 1811, estabelece que o sócio que faltar ao trabalho só vence meio rendimento e será condenado em 50 réis, por cada lanço. O que se achar na praia em ocasião de Companhia e não se unir a ela não poderá reparar lucro algum daquele dia e será condenado, a arbitrio de toda a Companhia; quando do mar sair a rede ou barco, será condenado em 50 réis, se lá estiver e não assistir; e o que faltar à recolha da rede, ou do *aparelho* será punido em 10 e 50 réis, respectivamente ⁽²⁷⁾.

Em 1827, os faltosos eram coimados com 100 réis (meio dia), ou o dobro (dia inteiro), segundo a Companhia de Rio-meão ⁽²⁸⁾. No fim do século, em 1893, a multa, arbitrada pela maioria dos sócios da de S. José de Paramos, iria de 500 réis a 5\$000 réis ⁽²⁹⁾.

Em 1831, Espinho tinha grande movimento. Os pescadores, pobres, tinham a tentação (a necessidade!) de dedicar-se a tarefas vedadas pela escritura da sociedade. E deste modo que a Companhia Nova de S. José de Ribamar proibia aos sócios trabalhar no mar com chinchorro, em qualquer época, «e menos hir trabalhar para outra Companhia, e menos dar vanhos, a pessoa alguma no mar, sem expreço consentimento delle Arrais, e de toda a Companhia», sob pena de 30\$000 réis e 60 dias de cadeia, além de incorrer nos acórdãos da Câmara ⁽³⁰⁾.

Com o mar manso, portanto propício para a pesca, nenhum sócio podia ausentar-se, sem ordem do arrais e sócios, regulamentava-se em 1836, na Nova Companhia do Sol, em Espinho ⁽³¹⁾.

As penalidades, por faltas ocorridas no mar, eram duras. Assim, na Sociedade de Pesca de Silvalde, em 1832, o sócio que, «à borda do mar e na ocasião da pesca» não estivesse pronto para cumprir, ou faltasse ao respeito aos chefes, ou fosse remisso ao trabalho, incorreria nos acórdãos da Câmara e em

⁽²⁶⁾ A. D. A. — Gonçalo Lourenço de Aguiar, Ovar, n.º 60, fls. 4 v.

⁽²⁷⁾ A. D. A. — Luís Ant. Correia de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 194, fls. 238 v.

⁽²⁸⁾ *Idem*, n.º 262, fls. 176 v.

⁽²⁹⁾ A. D. A. — Franc. Nicolau de Figueiredo Vieira, Feira, n.º 32, fls. 38 v.

⁽³⁰⁾ A. D. A. — José Joaq. Gomes, Feira, n.º 70, escrit. de 24.1.1831.

⁽³¹⁾ A. D. A. — Jerónimo Silv. de Oliv. e Vasc., n.º 80, escrit. de 15.X.1836.

COMPORTAMENTO GRUPAL DAS COMPANHAS...

15 dias de prisão ⁽³²⁾, e na Companhia de S. Pedro e S. Geraldo, de Maceda, em 1867, quem impedisse o trabalho de pesca no mar seria condenado em 3\$000 réis ⁽³³⁾.

Enfim, faltando-se ao estipulado na escritura da Companhia Nova de S. Cristóvão, de Espinho, em 1865, de forma a suspender os interesses da Sociedade, incorrer-se-ia na pena de 200\$000 réis ⁽³⁴⁾.

Mas, por vezes, também eram legítimas as faltas de trabalho...

Assim, na Companhia do Rio Verde, de Ovar, em 1723: «e no cazo que algum socio tenha negocio fora da terra ou de romaria ou de demanda ou obrigado por alguém, então enquanto não vier, não será condenado, e sempre terá o quinhão de rede, como tão bem ao que tiuer doentes, defuntos, baptizados, e for demandado, ou estiuer doente e justamente impedido [...]» ⁽³⁵⁾.

Segundo a de S. José, de Paramos, em 1893, os sócios são obrigados a concorrer para todos os trabalhos da sociedade, salvo em caso de força maior, e ficando impossibilitados ou falecendo, a esposa poderia substituí-los ⁽³⁶⁾.

Como se vê, a legitimação da falta é corvo branco nas Companhas do século XIX. A vida era dura, havia que comparecer ao trabalho, por si ou por outrem, conforme o estipulado.

2.4 — Condução da rede:

Do mar para a praia, ou do secadouro para o barco, conduzia-se a rede, em meio de festa. Era um artifício, para fazer esquecer o esforço árduo, empregado, sobretudo, na tracção braçal da rede do mar, até 1897, data em que, na praia do Furadouro, começou a ser substituída por tracção animal.

Era, deste modo, antigamente, no Furadouro: «o pessoal da Companhia, ao som cadenciado do *plan, plan, plan, rataplan, plan, plan*, rufado pelo *Melindra*, conduzia as redes do secadouro, pegando, aqui e além, ao varal, a dois e dois. O compasso desta marcha era também marcado pela conhecidíssima toada: *ai lé, ai lé, ai lé, tiro lé, ó lari ló lé* ⁽³⁷⁾». Assim iam do secadouro, e deste modo se tiravam do elemento líquido: «ao ritmo duma tradicional canção, dum toque de pífano ou do

⁽³²⁾ A. D. A. — José Joaq. Gomes, Feira, n.º 77, escrit. de 7.9.1832.

⁽³³⁾ A. D. A. — Luís Când. P. de Moura, 3.º of. da Feira, n.º 97, fls. 28 v.

⁽³⁴⁾ A. D. A. — Joaquim Vaz de Oliv. Júnior, Feira, n.º 44, escrit. de 27.4.1865.

⁽³⁵⁾ A. D. A. — Gonç. Lourenço de Aguiar, Ovar, n.º 60, fls. 4 v.

⁽³⁶⁾ A. D. A. — Franc. Nic. de Figueiredo Vieira, Feira, n.º 32, fls. 38 v.

⁽³⁷⁾ *Almanaque Ilustrado de Ovar*, 1913, págs. 80-82.

rufar de um tambor, número sem fim de rapazes, de velhos, e às vezes de mulheres, fizeram, durante séculos, essa faina extenuante»⁽³⁸⁾.

Na praia de Esmoriz, também se cantava ao tirar da rede.

2,5 — A tentação do peixe:

O pescador extenuado e mal nutrido. O peixe *vivinho*, a saltar na lota, diante dos seus olhos. Eis a tentação, diante da qual era preciso ser forte. Já que todos trabalham, por todos deve ser repartido o peixe. Não há razão para furtos. «Na Companhia tudo deve ser de comum».

Prescreve-se na Companhia do Rio Verde, de Ovar, em 1723: «andando a gente em seruiço da Companhia, ou toda ou parte della, se algum pracciro se afastar a hir garallear⁽³⁹⁾ sardinha ou peixe arrolado, ou de outro qualquer modo será tudo para a Companhia, e não para aquelle pescador que o for apañhar e colher e porque na Companhia tudo deue ser de comum [...]»⁽⁴⁰⁾.

Compreende-se a fome, o nervosismo, o desejo de posse, diante de tanto peixe, que acaba de sair do mar. O pescador tem direito à partilha, à caldeirada, porém, sem ordem dos governos, não se distribuirá. O furto seria pago em dobrado. Assim na Companhia de Silvalde, em 1811⁽⁴¹⁾. A Nova de S. José de Ribamar, de Espinho, em 1831, estatui que, sem o arrais proceder à partilha, ninguém se apossará do pescado. Também ele se sujeita à mesma cláusula⁽⁴²⁾. A de Cortegaça de 1830 condena quem der ou trazer pescado, sem prévia partilha, ou sem consentimento dos mais sócios, e o seu «quinhão da areia» será rematado para pagamento da condenação⁽⁴³⁾. Igual redacção se encontra na Sociedade de Pesca de Silvalde de 1832⁽⁴⁴⁾. A Companhia Nova de S. Pedro de Paramos, em 1869, estabelece que dar algum peixe só compete aos governos nomeados⁽⁴⁵⁾.

As penalidades, de 1\$000 a 3\$500 réis⁽⁴⁶⁾, ajudarão o pescador a lutar contra a tentação, fortalecendo sua vontade.

⁽³⁸⁾ Zagalo dos Santos — *Para a História d'Ovar* in *O Povo de Ovar*, de 24.3.1932.

⁽³⁹⁾ Leia-se *grelhar*.

⁽⁴⁰⁾ A. D. A. — Gonç. Lourenço de Aguiar, Ovar, n.º 60, fls. 4 v.

⁽⁴¹⁾ A. D. A. — Luís Ant. Correia de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 194, fls. 238 v.

⁽⁴²⁾ A. D. A. — José Joaq. Gomes, Feira, n.º 79, escrit. de 24.1.1831.

⁽⁴³⁾ A. D. A. — Sancho José da Costa, Pereira Jusã, n.º 12, escrit. de 8.7.1830.

⁽⁴⁴⁾ A. D. A. — José Joaq. Gomes, Feira, n.º 77, escrit. de 7.9.1832.

⁽⁴⁵⁾ A. D. A. Franc. Pereira Pinto de Lemos, Feira, 337, fls. 28 v.

⁽⁴⁶⁾ Companhia de S. Pedro de Paramos, 1869: A. D. A. — Francisco Pereira Pinto de Lemos, Feira, n.º 337, fls. 28 v; Companhia de S. José de Paramos, 1891: A. D. A. — 4.º of. da Feira, n.º 100, fls. 96; Companhia de Santo António de Espinho, 1893: A. D. A. — *idem*, n.º 107, fls. 8 v.

COMPORTAMENTO GRUPAL DAS COMPANHAS...

Poderão, ao menos, os sócios comprar o peixe que pescaram? Permite-o a Companhia de Silvalde, de 1832; pagá-lo-iam no mês da safra ⁽⁴⁷⁾, e igualmente a de Santo António, de Espinho, em 1893, se o pagassem imediatamente ⁽⁴⁸⁾.

Nega, porém, tal direito aos sócios e suas mulheres que não o comprarem, senão para todos os sócios e com autorização de todos ⁽⁴⁹⁾.

2,6 — *Sócios desordeiros:*

O pescador é bastante irascível. Para evitar cenas de pancadaria e desordens, para fomentar a harmonia entre os membros do grupo, estabelecem-se penalidades.

A Companhia de Cortegaça, de 1830, e a Sociedade de Pesca de Silvalde, de 1832, estatuem que, se estiver junta e um chefe levantar pau contra um sócio, ou vice-versa, pagará qualquer dos faltosos 4\$800 réis, porém a condenação será reduzida a metade, se a falta ocorrer entre simples sócios ⁽⁵⁰⁾.

A Nova de S. José de Ribamar, de Espinho, em 1831, determina que incorrerá na multa de 30\$000 réis, em 60 dias de cadeia e nas penalidades dos acórdãos camarários «todo o sócio que faltar ao respeito e obediência que he prometido ao segundo outorgante como chefe e arrais desta Companhia, tanto no traulho do mar, como em terra» ⁽⁵¹⁾.

A Nova de S. Pedro, de Paramos, em 1869, condena a pena de 7\$200 réis os maus tratos corporais havidos entre sócios ou serventes ⁽⁵²⁾. A de S. José, de Paramos, de 1891, e a de Santo António, de Espinho, de 1893 tratam, apenas, de maus tratos entre sócios, convindo respectivamente na coima de 7\$000 e 5\$000 réis, e a de S. José, de Paramos, de 1893, condena em 5\$000 réis, além dos maus tratos corporais, as palavravras ofensivas entre sócios e entre as mulheres dos mesmos ⁽⁵³⁾.

Pretende-se, deste modo, criar um clima de boa camaradagem entre todos os elementos, cimentando as boas relações entre chefes e subordinados e, por outro lado, entre simples sócios. A diferença de multa — 4\$800 ou 2\$400 réis — faz incrementar o respeito pelo chefe, dignifica sua função, proibindo-lhe castigos corporais, embora ache legítimo o insulto contra subordinados insubmissos. Por outro lado, a condicional «se os chefes da Companhia levantar pao, estando a sociedade junta

⁽⁴⁷⁾ A. D. A. — José Joaq. Gomes, Feira, n.º 77, escrit. de 7.9.1832.

⁽⁴⁸⁾ A. D. A. — 4.º of. da Feira, n.º 107, fls. 8 v.

⁽⁴⁹⁾ A. D. A. — Franc. Nic. de Fig. Vieira, Feira, n.º 32, fls. 38 v.

⁽⁵⁰⁾ A. D. A. — Sancho José da Costa, P. Jusã, n.º 12, escrit. de 8.7.1830; José Joaq. Gomes, Feira, n.º 77, escrit. de 7.9.1832.

⁽⁵¹⁾ A. D. A. — José Joaq. Gomes, Feira, n.º 79, escrit. de 24.1.1831.

⁽⁵²⁾ A. D. A. — Franc. Per. Pinto de Lemos, Feira, n.º 337, fls. 28 v.

⁽⁵³⁾ A. D. A. — Franc. Nic. de Fig. Vieira, Feira, n.º 32, fls. 38 v.

para qualquer dos socios della», ou, se um elemento «levantar pao no dito acto, ou insultar os mesmos chefes» avoluma o respeito sagrado pela instituição formada e pronta para o trabalho — o crime parece ser mais contra a companhia formada, do que contra os chefes.

3 — *Consistência:*

Há no grupo algo que o une.

- Fidelidade aos usos e costumes.
- O *governo* é a *forma* da Companhia.
- Sua duração.

Há também algo que o desune:

- Emigração do arrais.
- Saída do sócio da Companhia.
- Relações de tensão com as outras Companhas.

3,1 — *Fidelidade aos usos e costumes:*

A actividade das Companhas na área estudada era condicionada pelos acórdãos camarários de pesca da Feira, Corte-gaça e Ovar, porém, antes da sua aprovação camarária e confirmação régia, vigoravam os usos e costumes tradicionais. Assim, por exemplo, a Informação Paroquial de Esmoriz de 1758 diz que os seus pescadores «se regulão em tudo por estatutos entre sy, estabelecidos por antigo costume»⁽⁵⁴⁾.

Compreende-se que, no tempo em que os pescadores se organizaram em grupo, resultando daí uma maior eficácia de trabalho, tiveram necessidade de ir elaborando usos e costumes que, como lei, os iria unindo e protegendo da dissolução.

É em nome do «antiguíssimo uzo das Companhas» que a de Silvade, de 1811, condena, com grandes multas, os faltosos ao trabalho e prescreve que as cláusulas da escritura hão-de cumprir-se, como se fossem ditadas por um tribunal judicial⁽⁵⁵⁾.

A costumeira tem algo de sagrado, em que não deve tocar-se: o arrais não poderá alterar «os costumes e privilégios antigos da Companhia», assim se estatui na do Guerra e na de Santo André, ambas de Ovar, em 1838⁽⁵⁶⁾.

⁽⁵⁴⁾ A. N. T. T. — *Deccionario Geographico de Portugal*, tomo XIV, E — 2, fls. 433 e segs.

⁽⁵⁵⁾ A. D. A. — Luís Ant. C. de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 194, fls. 238 v.

⁽⁵⁶⁾ A. D. A. — Ant. Maciel de Oliv. Dias, Ovar, mço 7-5, fls. 3 e 10 v.

COMPORTAMENTO GRUPAL DAS COMPANHAS...

A do Panela, igualmente de Ovar, em 1840, determina que vigorarão os usos e costumes da Companhia, parecendo, por isso, que esta Vila não tinha ainda acórdãos camarários de pesca⁽⁵⁷⁾. O mesmo parece que acontecia, em 1849, pois a Sociedade Chinchorro S. Miguel, também de Ovar, condenava as faltas ao trabalho, segundo os usos e costumes das outras Companhas⁽⁵⁸⁾.

A Feira tem seus acórdãos camarários sobre pesca, desde 1824, confirmados regiamente em 1826⁽⁵⁹⁾.

O Couto de Cortegaça já os possuía, pelo menos, em 1830⁽⁶⁰⁾. Segue-se que Ovar ainda não os teria estabelecido na referida data de 1849? Não parece presumível, pois em 1867 também a Companhia Velha de Santo Tirso, de Paramos, e a de S. Pedro e S. Geraldo, de Maceda, declararam, nas suas escrituras de sociedade, que nas omissões regular-se-iam pelos costumes, disposições e regulamentos antigos das mesmas Companhas⁽⁶¹⁾.

Tudo isto, como se não fossem da Feira e esta não tivesse já os ditos acórdãos...

Daqui se conclui que os *usos e costumes*, mesmo após a publicação da legislação camarária, continuam psicologicamente a pesar na vida das Companhas.

3,2 — O governo é a forma das Companhas:

Há uma diversidade enorme de modalidades de *governo* ou Comissões Administrativas. Nada menos que vinte e nove... Aponto, como exemplo, apenas, algumas: arrais; arrais e procurador; arrais e escrivão; dois arrais, procurador e escrivão; dois arrais e tesoureiro; arrais, procurador e juiz; proprietário e arrais; procurador e escrivão. Mais vulgar é a constituição por arrais, procurador e escrivão.

A nomeação dos *governos* é democrática, manifestando o interesse de todos, segundo a Companhia do Senhor dos Aflitos de Esmoriz, em 1873⁽⁶²⁾. Reunidos os *parceiros*, sócios ou *companheiros*, fazem sua escolha por aclamação, ou votação, no fim do ano; há uma sociedade que para tal escolheu o dia 6 de Janeiro⁽⁶³⁾. Se na votação se requiere a maioria, a de Silvalde

(57) *Idem*, mço 7-7, fls. 1.

(58) *Idem*, mço 8-1, fls. 111.

(59) A. C. M. F. — Livro de acórdãos de 1771, sem título, fls. 88 v.-94 v.

(60) A. D. A. — Sancho José da Costa, P. Jusã, n.º 12, escrit. de 8.7.1830.

(61) A. D. A. — Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 36 v.; — Luís Când. P. de Moura, 3.º of. da Feira, n.º 97, fls. 28 v.

(62) A. D. A. — Ant. Augusto Duarte Silva, Feira, n.º 22, fls. 44 v.

(63) Companhia Velha de S. José de Cortegaça, de 1867 e Companhia Velha de Santo Tirso, de Paramos, de 1867: A. D. A. — Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 21 v. e 36 v.

de 1811 requiere, conjuntamente, o voto do Arrais ⁽⁶⁴⁾. Na aclamação, requiere-se a aceitação unânime da Companhia. Tal aparece, por exemplo, na aclamação do Arrais, como se verá abaixo.

Também a expulsão dos *governos* será por votação, segundo a Sociedade de Pesca de Silvalde, de 1832, e a de Cortegaça, de 1830 ⁽⁶⁵⁾.

Acontece, porém, que a actuação da Comissão Administrativa não é absoluta. A Companhia coarcta-lhe a sua força: tem esta de ser ouvida na admissão de sócios novos (Companhia de Silvalde, de 1811); a de Santo António e Almas, de Arada, de 1809, mais explícita, que a expulsão e admissão pertence ao arrais, e sócios ⁽⁶⁶⁾;

A votação da maioria é exigida para a expulsão dum sócio, segundo a Companhia de Cortegaça de 1830, a Sociedade de Pesca de Paramos, de 1831, a do Agostinho, de Ovar, de 1838, e a do Panela, também de Ovar, de 1840 ⁽⁶⁷⁾;

Também é à Companhia que pertence a punição das faltas ao serviço e do roubo de peixe, pela segunda vez, conforme a Nova de S. Pedro, de Paramos, de 1869 ⁽⁶⁸⁾; a multa aos faltosos ao trabalho é arbitrada pela maioria, no dizer da escritura de S. José, de Paramos, de 1893 ⁽⁶⁹⁾;

Igualmente as faltas às reuniões são condenadas «à vontade da Sociedade», segundo o Chinchorro de S. Miguel de Ovar, de 1849 ⁽⁷⁰⁾. É através da sua presença às reuniões que os sócios demonstram o interesse pelo incremento da Companhia; pela votação ou aclamação nas mesmas aceitam ou repudiam os *governos*. Portanto são compelidos a ser democratas...

Para a compra e venda de utensílios de pesca é requerida licença da maioria dos sócios, na Velha de S. José, de Cortegaça, de 1867, e Senhor dos Aflitos, de Esmoriz, de 1873 ⁽⁷¹⁾ «A toda a sociedade ou a major parte della» competirá a escolha do local para pescar, no dizer da do Senhor Jesus e Senhora da Soledade, de Arada, de 1819 ⁽⁷²⁾.

⁽⁶⁴⁾ A. D. A. — Luís Ant. C. de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 194, fls. 238 v.

⁽⁶⁵⁾ A. D. A. — José Joaq. Gomes, Feira, n.º 77, escrit. de 7.9.1832; Sancho José da Costa, P. Jusã, n.º 12, escrit. de 8.7.1830.

⁽⁶⁶⁾ A. D. A. — Luís Ant. C. de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 194, fls. 238 v.; Francisco Joaquim da Fonseca, 4.º of. da Feira, n.º 33, fls. 50.

⁽⁶⁷⁾ A. D. A. — Sancho José da Costa, P. Jusã, n.º 12, escrit. de 8.7.1830; José Joaq. Gomes, Feira, n.º 78, escrit. de 3.X.1831; Ant. Maciel de Oliv. Dias, Ovar, mço 7-7, fls. 1; *idem*, mço 7-5, fls. 44.

⁽⁶⁸⁾ A. D. A. — Franc. Per. P. de Lemos, Feira, n.º 337, fls. 28 v.

⁽⁶⁹⁾ A. D. A. — Franc. Nic. de Fig. Vieira, Feira, n.º 32, fls. 38 v.

⁽⁷⁰⁾ A. D. A. — Ant. Maciel de Oliv. Dias, Ovar, mço 8-1, fls. 111 v.

⁽⁷¹⁾ A. D. A. — Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 21 v.; Ant. Augusto Duarte Silva, Feira, n.º 22, fls. 44 v.

⁽⁷²⁾ A. D. A. — Teodósio Tomás Cor. de Sá, n.º 50, escrit. de 9.7.1819.

COMPORTAMENTO GRUPAL DAS COMPANHAS...

Verificámos que, na participação da vida da Companhia se reclama a anuência da maioria. Há, porém, um caso em que se exige a totalidade dos votos dos sócios: é na compra do peixe, efectuada por um sócio ou sua mulher, segundo a de S. José, de Paramos, de 1893 ⁽⁷³⁾.

3,3 — Arrais:

É um dos *governos* e quase sempre o chefe principal. Uma Companhia é um grupo de trabalho que praticamente se desdobra em dois subgrupos, o de terra, comandado pelo arrais de terra, e o de mar, tendo à testa o arrais de mar. Estas duas chefias são, por vezes, cumulativamente exercidas por um só pescador.

A figura do Arrais na Administração da Companhia assume duas posições: monárquica e colegial.

3,3,1 — *Monárquica*: vemo-lo em Santo António e Almas, de Arada, em 1809, nas de Santo André, Guerra, e Agostinho, de Ovar, em 1838, e também na Nova de S. José de Ribamar, de Espinho, em 1820, quando esta trata do «governador da terra» ou arrais de terra.

Santo António e Almas, de Arada:

«Seguindo-se a ordem e costume, que se costuma seguir e fazer nas mais Companhas vezinhas, tanto da freguezia de Maceda, como da de Cortegaça, Esmoriz, Silvalde e Anta, sendo todos muito obedientes amigos huns dos outros e tendo huma grande lealdade para não haver prejuizo e obedecerão todos estes socios as ordens que lhe forem detreminadas pelo seu Arraes, tendo este o poder de os condemnar em toda a falta que cada hum cauzar a sua obrigação, assim como costumam fazer os mais Arraes, tendo elle Arraes e seus socios a liberdade de hir pescar aonde bem lhe parecer [...]» ⁽⁷⁴⁾.

Santo André, Ovar:

O novo arrais foi proclamado e eleito unanimemente pelos *parceiros*, conferindo-lhes «todos os poderes e authoridade para os governar, e administrar como seu chefe a quem obedecerião» ⁽⁷⁵⁾.

⁽⁷³⁾ A. D. A. — Franc. Nic. de Fig. Vieira, Feira, n.º 32, fls. 38 v.

⁽⁷⁴⁾ A. D. A. — Franc. Joaq. da Fonseca, 4.º of. da Feira, n.º 33, fls. 50.

⁽⁷⁵⁾ A. D. A. — António Maciel de Oliv. Dias, Ovar, maço 7-5, fls. 10 v.

Guerra, Ovar:

Elegeram os sócios o primeiro arrais «que unanimemente (sic) proclamaram como seu primeiro chefe, e como tal se obrigam a obedecer-lhe, conferindo-lhe todo o poder, e autoridade para administrar a Companhia». Será conservado, «em quanto elle bem dezempinhar os seus devêres, e tractar com humanidade, e como bom Pai de familias aos socios» ⁽⁷⁶⁾.

Agostinho, Ovar:

«Todos unanimemente (sic) o aclamavam seu Arrais e chefe da sua sobredita Companhia, e como tal lhe concedião todos os direitos e poderes que andão com este cargo, sugeitando-se ao obedecer-lhe como tal» ⁽⁷⁷⁾.

A realidade é a mesma nestas Companhas, daí empregar o notário o mesmo esquema.

Nova de S. José de Ribamar, Espinho:

«Por carecerem de hum homem que na sua Companhia tomasse o governo della na terra e apronpiasse por conta e a custa da mesma Companhia todos os aprestes della e promovesse todo o augmento e conservação da mesma Companhia, para que ella nunca tenha o menor desmancho», foi contratado um pescador para nela servir de «governador da terra» e exerceria seu officio com «efficacia, verdade, e inteireza» ⁽⁷⁸⁾.

3,3,2 — *Colegial*: o Arrais é um membro da Administração, com seus direitos:

O seu voto e o da maioria associativa são requeridos para os *governos* poderem fazer qualquer obra de utilidade para a Sociedade, segundo a Companhia de Silvalde, em 1811 ⁽⁷⁹⁾.

A seu arbítrio, são punidos os sócios que partirem a pesca-ria, sem ordem dos *governos* ⁽⁸⁰⁾.

Aos rebeldes e desobedientes poderá «fazer-lhes secas contas» e expulsá-los, bem como comprar ou vender os *aparelhos* precisos, segundo a Nova Companhia do Sol, de Espinho, em 1836 ⁽⁸¹⁾.

⁽⁷⁶⁾ *Ibidem*, fls. 3 v.

⁽⁷⁷⁾ *Ibidem*, fls. 44.

⁽⁷⁸⁾ A. D. A. — Luís Ant. Cor. de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 232, fls. 213.

⁽⁷⁹⁾ *Idem*, n.º 194, fls. 238 v.

⁽⁸⁰⁾ *Ibidem*.

⁽⁸¹⁾ A. D. A. — Jerónimo Silv. de Oliv. e Vasc., n.º 80, escrit. de 15.X.1836.

COMPORTAMENTO GRUPAL DAS COMPANHAS...

Por outro lado, sendo o «primeiro Chefe», sente-se coarctado, pois não poderá expulsar nenhum sócio, nem alterar ou constituir novos «privilegios, costumes, e estatutos», sem consentimento da maioria associativa, conforme as atrás mencionadas Companhas de Santo André, Guerra e Agostinho, de Ovar.

Totalmente coarctado se encontra na do Agostinho, de 1856, pois nada poderá obrar contra a vontade do Presidente e Vice-Presidente da mesma ⁽⁸²⁾.

3,4 — *Duração da Companhia:*

Por quanto tempo esteve unido o grupo? Aconteceram factos como estes: o Chinchorro dos Oliveiras, de Ovar, conhecemo-lo em 1662 e em 1724. A Companhia de Santo André, também de Ovar, detectamo-la em 1719 e perdura, ainda, em 1838. Ninguém irá dizer que se trata dum mesmo grupo com vida, respectivamente de 62 e 119 anos! Todavia, talvez, se trate de algo que passou, de mão em mão, para continuar a vigorar o nome da Companhia: aprestos, barcos e palheiro da sociedade fundadora que se foram reformando e, bem ainda, gerações de famílias fundadoras que se foram sucedendo. O amor do povo dum lugar ou freguesia por um nome profano ou religioso que se foi transmitindo, qual chama sagrada, deve considerar-se como outro factor.

Consultando as escrituras de algumas das Sociedades, verificamos o tempo da sua duração:

Companha de S. José, de Paramos, de 1891 — 9 meses.

Companha de Santo António, de Espinho, de 1893
— 11 meses

Companha de S. José, de Paramos, de 1893 — 1 ano

Companha do Senhor dos Aflitos, de Esmoriz, de 1873
— 1 ano. Se, dentro do ano, a Sociedade não tiver pago ao sócio credor não se dissolverá até completo pagamento.

Companha Nova de S. Pedro, de Paramos, 1869 — 1 ano.
No fim os *aparelhos* serão vendidos e o produto dividido por todos, bem como as dívidas, se as houver.

Companha Nova de S. Cristóvão, de Espinho, de 1865
— 3 anos

Companha Velha de S. José, de Cortegaça, de 1867
— 12 anos

Companha de S. Pedro e S. Geraldo, de Maceda, de 1867
— 16 anos

(82) A. D. A. — António José Garcia, Ovar, escrit. de 16.3.1856, fls. 86.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Companha Velha de Santo Tirso, de Paramos, de 1867: duraria por 24 anos, porém foi dissolvida em 1884, tendo durado, apenas, 17 anos ⁽⁸³⁾.

3,5 — *Factores de desunião:*

A emigração do arrais no inverno, o abandono definitivo de sócios e a tensão com outras Companhas são elementos suicidas.

3,5,1 — *A emigração do arrais:*

No inverno, as sociedades piscatórias debatem-se com um problema: se o arrais emigrar, quem orientará os trabalhos, «provando a fabrica dos aparelhos necessarios para a Companhia trabalhar no Már, logo que o tempo o permitta?». É, por isso, que as de Ovar (a documentação das outras praias é omissa neste aspecto) o procuram amarrar, dando-lhe benefícios económicos:

Companha do Ala, 1811: se o arrais não emigrar no inverno, a sociedade pagar-lhe-á o mesmo que as de Santo André, e Manuel Pinto, porém, saindo, nada receberá ⁽⁸⁴⁾.

Companha de Santo André, 1838: não pode ser expulso, sem causa justa, sob pena de 200\$000 réis. Em cada inverno, receberá 30\$000 réis, para «provar a fabrica dos aparelhos necessarios para a pesca quando o Már o permitta». Também no inverno não abandonará a sociedade, sob pena de 200\$000 réis ⁽⁸⁵⁾.

Companha do Guerra, 1838; se, sem causa justa, abandonar a arraizaria, será punido com 400\$000 réis. Pelo seu trabalho de inverno, receberá 30\$000 réis, para que permaneça na vila e dirija a Companhia ⁽⁸⁶⁾.

⁽⁸³⁾ A. D. A. — 4.º of. da Feira, n.º 100, fls. 96; *idem*, n.º 107, fls. 8 v.; Franc. Nic. de Fig. Vieira, Feira, n.º 32, fls. 38 v.; Ant. Augusto Duarte Silva, Feira, n.º 22, fls. 44 v.; Franc. Per. Pinto de Lemos, Feira, n.º 337, fls. 28 v.; Joaquim Vaz de Oliv. Júnior, Feira, n.º 44, escrit. de 27.4.1865; Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 21 v.; Luís Când. P. de Moura, 3.º of. da Feira, n.º 97, fls. 28 v.; Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 36 v. e Franc. Nic. de Fig. Vieira, Feira, n.º 10, fls. 4.

⁽⁸⁴⁾ A. D. A. — António Maciel Ribeiro de Lima, Feira, n.º 195, fls. 91.

⁽⁸⁵⁾ A. D. A. — António Maciel de Oliv. Dias, Ovar, maço 7-5, fls. 10 v.

⁽⁸⁶⁾ *Ibid.*, fls. 3 v.

COMPORTAMENTO GRUPAL DAS COMPANHAS...

Companha do Agostinho, 1838: receberia em especial, por cada inverno, 28\$800 réis. Se abandonar a sociedade, pagará 400\$000 réis ⁽⁸⁷⁾.

Companha do Panela, 1840: diz que, relativamente a não poder sair da terra no inverno e seu consequente ordenado, fica vigorando o estabelecido na precedente escritura, que não encontrámos. Se largar a arraizaria, sem motivo justo, pagaria 400\$000 réis ⁽⁸⁸⁾.

Sociedade Chinchorro, Ovar, 1848: parece que os costumes foram alterados, pois se declara que os sócios no inverno podem ausentar-se para o Tejo, ou outras partes, «a fim de se empregarem no serviço da pesca ou em outro qualquer objecto [...], na forma do costume versado entre todas as sociedades de pesca daquela Villa de Ovar [...]» ⁽⁸⁹⁾.

A Sociedade Chinchorro S. Miguel, Ovar, 1849 (não será a mesma que a precedente?) estabelece também que, no inverno, poderão os sócios ausentar-se para o Tejo, ou outra parte ⁽⁹⁰⁾.

3,5,2 — Saída de sócios da Companha:

Segundo a de S. Pedro e S. Geraldo, de Maceda, em 1867, completados os seis anos de sociedade, pode o sócio sair. A Gerência fará balanço, para ver se lhe pode dar a cota, mas perderá o direito ao saldo e à liquidação dos fundos. Enquanto se não despedir do trabalho, pagará 7\$000 réis por ano ⁽⁹¹⁾.

O que, sem motivo justificado, diz a Velha de S. José, de Cortegaça, do dito ano de 1867, abandonar a Sociedade por dois anos sucessivos, sem deixar substituto, será riscado dos sócios, pagará de multa 7\$000 réis por ano e não terá direito à liquidação de fundos. Aquele que se despedir pagará sua parte nas dívidas da sociedade, perderá o direito ao saldo positivo e à liquidação de fundo ⁽⁹²⁾.

Ao fim de ano e meio, pagando previamente as dívidas, o sócio pode sair, estabelece a Nova Companha do Sol, de Espinho, em 1836 ⁽⁹³⁾.

⁽⁸⁷⁾ *Ibid.*, fls. 44.

⁽⁸⁸⁾ *Idem*, maço 7-7, fls. 1.

⁽⁸⁹⁾ A. D. A. — José Anastácio Pereira de Abreu, P. Jusã, n.º 3, fls. 108 v.

⁽⁹⁰⁾ A. D. A. — Ant. Maciel de Oliv. Dias, Ovar, maço 8-1, fls. 111 v.

⁽⁹¹⁾ A. D. A. — Luís Când. P. de Moura, 3.º of. da Feira, n.º 97, fls. 28 v.

⁽⁹²⁾ A. D. A. — Manuel da Veiga Campos, Feira, n.º 326, fls. 21 v. e 36 v.

⁽⁹³⁾ A. D. A. — Jerónimo Silv. de Oliv. e Vasc., n.º 80, escrit. de 15.X.1836.

A de S. José, de Paramos, de 1891, diz que, se sair contra a vontade dos demais, pagará de multa 20\$000 réis e, no fim, ser-lhe-á dada a sua cota-parte nos lucros ou perdas, até à saída ⁽⁹⁴⁾.

O mesmo determina a de Santo António, de Espinho, do ano seguinte, elevando a multa para 30\$000 réis ⁽⁹⁵⁾.

Quem quiser abandonar, pague, antes, sua cota-parte nas dívidas, estatuem a do Bandalho, de Ovar, em 1732, e a de Silvalde, em 1811 ⁽⁹⁶⁾, porém outras declaram que só o poderá, no fim da safra, incorrendo, além disso, na multa de 25\$000 réis, e pagará sua cota-parte na dívida comum. Assim têm a do Senhor Jesus e Senhora da Soledade, de Arada, em 1819 ⁽⁹⁷⁾ e a Nova de Riomeão, em 1827 ⁽⁹⁸⁾.

A Companhia de Cortegaça, de 1830, e a Sociedade de Pesca de Silvalde, de 1832, declaram que nenhum sócio abandonará, sem passar o dia das contas e sem pagar o rateio de quaisquer dívidas ⁽⁹⁹⁾. O Chinchorro S. Miguel, de Ovar, de 1849, que pagará, antes, a dívida que lhe pertencer e a pena de 4\$800 réis, perdendo sua parte nos *aparelhos* ⁽¹⁰⁰⁾. A Nova de S. Pedro, de Paramos, de 1869, intimida o sócio que tentar sair, com a coima de 30\$000 réis ⁽¹⁰¹⁾.

3,5,3 — *Tensão com as outras Companhas:*

Nas relações com as outras Sociedades piscatórias, há que lutar contra a inveja e o ódio. Há que impedir desavenças, complicações judiciais, pelo tempo e fazendas gastos e por serem rescaldo de novas desavenças.

Em 18 de Outubro de 1818, a Companhia dos Ala, de Ovar, nessa altura residente em Espinho, danificou a dos Arrombas, de Anta, na «sua rede e arte do mar, em assuada» ⁽¹⁰²⁾. Em 1827,

⁽⁹⁴⁾ A. D. A. — 4.º of. da Feira, n.º 100, fls. 96.

⁽⁹⁵⁾ *Idem*, n.º 107, fls. 8 v.

⁽⁹⁶⁾ A. D. A. — José Lourenço de Aguiar, Ovar, n.º 67, fls. 79 v.; Luís Ant. Cor. de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 194, fls. 238 v.

⁽⁹⁷⁾ A. D. A. — Teodósio Tomás Correia de Sá, Feira, n.º 50, escrit. de 9.7.1819.

⁽⁹⁸⁾ A. D. A. — Luís Ant. C. de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 262, fls. 176 v.

⁽⁹⁹⁾ A. D. A. — Sancho José da Costa, P. Jusã, n.º 12, escrit. de 8.7.1830. José Joaq. Gomes, Feira, n.º 77, escrit. de 7.9.1832.

⁽¹⁰⁰⁾ A. D. A. — António Maciel de Oliv. Dias, Ovar, maço 8-1, fls. 111 v.

⁽¹⁰¹⁾ A. D. A. — Franc. Pereira Pinto de Lemos, Feira, n.º 337, fls. 28 v.

⁽¹⁰²⁾ A. D. A. — Luís Ant. C. de Sousa e Sá, 2.º of. da Feira, n.º 235, fls. 59 v.

o Arrais da Companhia do Arruaça, também de Espinho, participou na Câmara Municipal da Feira contra pescadores que da sua se passaram para a dos Arrombas. Na noite de 24 de Agosto, quando regressavam da pesca para suas casas, houve grande desordem entre as duas Sociedades: os pescadores dos Arrombas ficaram muito feridos e seu Arrais em perigo de vida ⁽¹⁰³⁾.

Pugnando pela boa camaradagem entre os diversos grupos piscatórios, legislou a dita Câmara da Feira — e, certo, as de Cortegaça e de Ovar. Também as próprias escrituras a tal se referem. A Companhia de S. José, de Paramos, de 1891, estabelece que todos os sócios indemnizarão o que, em defesa da sua Sociedade, tiver feito despesas com uma causa crime ⁽¹⁰⁴⁾, porém, dois anos após, em nova escritura, restringe a participação dos membros, reservando-a, apenas, para a primeira causa ⁽¹⁰⁵⁾. E a de Santo António, de Espinho, de 1893, diz que, se algum sócio ofender um *aparelho* de outra Companhia, responderá pelos seus haveres ⁽¹⁰⁶⁾.

Lutando pela harmonia e boa vizinhança, as Sociedades piscatórias pugnaram pela sua própria existência.

Conclusão:

A liderança aristocrática ou plebeia acelerou, como vimos, a formação das Companhas. A Gerência e todos os sócios ajustaram seus actos e conformaram-se com os «usos e costumes» tradicionais, que vigoravam como lei, antes e depois dos acórdãos camarários sobre pesca, que, aliás, neles se apoiavam.

Segundo Freud, o líder surge, quando os demais nele encontram um objecto de afeição. Assim se unem psicologicamente. Tal se nos patenteia na escolha do Arrais da Companhia da Guerra, de Ovar, em 1838, vendo nele um Pai. Noutras, ele impõe-se primeiramente pelas suas qualidades, reconhecidas por todos, ou pela maioria.

No grupo, cada um deve estar ao serviço da comunidade, sobretudo pelo amor ao trabalho, e encontrar nela um meio para desenvolver sua personalidade. Atende-se ao respeito e obediência diante da autoridade dos chefes escolhidos, à diligência, boa camaradagem, levando à repressão dos insultos e maus tratos, ao espírito de justiça na punição das faltas, à harmonia entre as Companhas.

⁽¹⁰³⁾ A. C. M. F. — *Camara — 1825 — Condennaçoens dos Pescadores*.

⁽¹⁰⁴⁾ A. D. A. — 4.º of. da Feira, n.º 100, fls. 96.

⁽¹⁰⁵⁾ A. D. A. — Franc. Nic. de Fig. Vieira, Feira, n.º 32, fls. 38 v.

⁽¹⁰⁶⁾ A. D. A. — 4.º of. da Feira, n.º 107, fls. 8 v.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Encontrámos vida democrática nas estruturas das Companhas, pois que os sócios, voluntária (ou coercivamente!) participam na eleição ou aclamação do arrais e chefes e sua deposição; e as responsabilidades estão, em geral, descentralizadas e divididas pelos *governos* e pela Companhia. As coimas ajudam a vontade fraca dos sócios que subscreveram a escritura e depois a esqueceram. Quase tudo se encontra coimado, para defender a sociedade e sustentar a anarquia. Por outro lado, a canção tradicional na extracção da rede fazia esquecer aos membros lassos o sofrimento, concentrava a atenção do pescador e fazia render o seu esforço.

P.^e AIRES DE AMORIM

bibRIA

CARTAS RELATIVAS A AVEIRO

ESCRITAS POR AUGUSTO

FILIPE SIMÕES (1835-1884)

I

Aveiro, Agosto de 1873.

Meu amigo: Escrevo-lhe de Aveiro, desta formosa terra, outrora mais animada pelo comércio e mais rica do que hoje, apesar dos muitos e importantes melhoramentos que deve à influência política e amor filial de José Estêvão.

Interiormente Aveiro assemelha-se às cidades transtaganas. O mesmo silêncio e solidão nas ruas, o mesmo hermético encerramento das janelas das casas, a mesma arcada na praça para servir de abrigo às lojas dos mercadores, e talvez dentro nelas as mesmas conversas e discussão de política local ou assuntos pessoais só com a diferença de nomes. Mas em roda da cidade e ainda no próprio jardim ou passeio público, a vegetação é mais vigorosa que no Alentejo, as árvores mais altas e copadas, a terra mais húmida e verdejante, o ar mais fresco e agitado. A influência do mar próximo patenteia-se até na voz, na fisionomia e perfeição física dos aveirenses, e mais em particular nas mulheres, cuja beleza e elegância são conhecidas.

Há alguns anos que nos encontramos em Aveiro, andando V. Ex.^a em viagem de recreio com uma família distinta do Porto. Não lhe darei, portanto, novidades nas minhas cartas. Não farei mais que recordar aquilo mesmo que V. Ex.^a observou. Viu decerto na igreja de S. Domingos alguns poucos túmulos e pinturas dignas de serem vistas; e admirou no convento de Jesus o túmulo de Santa Joana, a obra de talha do tecto da capela-mór e os painéis da vida daquela princesa que a representam e a D. Afonso V e aos outros personagens vestidos à moda do século passado, com grandes cabeleiras empoadas e os homens de casaca de seda e calção e meia.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Debalde buscará o viajante outras curiosidades artísticas que o entrettenham ou deleitem. Nem um só monumento atesta a antiguidade da povoação. É que no solo arenoso de Aveiro falta a pedra, a matéria-prima para os labores delicados da escultura e para as grandes obras da arquitectura. Por conseguinte não duram muitos séculos os edifícios, que ou se desmoronam de todo, ou têm de ser renovados quase por cada geração, para se não perderem. Ocasões também houve em que a necessidade urgente de alguma obra moderna abreviou a ruína de certos monumentos, demolidos para lhes aproveitarem as pedras. Com as das velhas muralhas se fizeram paredes na barra.

Fora da cidade há dois passeios encantadores: um à Vista Alegre, outro à Barra.

Na Vista Alegre existe uma capela notável, edificada no século XVII por D. Manuel de Moura Manuel, bispo de Miranda. As cinzas do fundador jazem num túmulo de mármore primorosamente lavrado, metido num edículo do mesmo mármore e do mesmo modo lavrado.

A estátua do bispo não está deitada sobre o túmulo, como é costume, porém na posição de erguer-se para a saltar fora do jazigo. Nisto e noutras particularidades há grande exageração artística, de modo tal que parece corresponder o gongorismo da arte ao da literatura daquela época, do qual é curioso exemplar o epitáfio do bispo, em latim. Darei por amostra a tradução das primeiras linhas:

A DEUS OPTIMO MAXIMO

A VIRGEM MAE DE DEUS AO DERRADEIRO DIA

*Ao supremo juízo
À rainha do universo
Ao pastor das almas*

*O supremo juiz
O reitor da universidade
O animoso bispo*

Com este princípio condiz o restante. A singularidade da escultura e a exageração, tanto do epitáfio como das figuras do túmulo originaram várias tradições semelhantemente exageradas. Talvez mais cuidadosamente do que elas merecem as coligiu o meu amigo P. W. de Brito Aranha nas suas interessantes *Memórias histórico-artísticas*. A principal dessas tradições é a que se refere aos amores do bispo com certa dama, que dizem sepultada num pequeno moimento, que está na parede da capela defronte do túmulo já mencionado. Vê-se,

porém, que ali deverá antes fazer alguém da família do prelado, porque, chamando-se sua mãe D. Maria de Castro, como se lê no epitáfio, vê-se esculpido naquele moimento o braço dos Castros.

Parecer-lhe-á, porventura, crível, meu amigo, que um bispo inquisidor mandasse sepultar numa capela, destinada ao culto, a amante em frente do seu próprio túmulo? Não. Não é possível; e importa demonstrar a falsidade de uma tradição indecorosa à memória do prelado.

Na fábrica de louça havia poucos operários, talvez porque se andava a consertar a máquina de vapor que põe em movimento vários aparelhos. O exame das amostras da porcelana deixou-me a mesma impressão que as exagerações da escultura da capela. A par da louça muito comparável à das melhores fábricas estrangeiras, que somente se faz por encomenda e que se mostra como em exposição, vê-se a louça ordinária do comércio, que a fábrica produz todos os dias, e que, por sua imperfeição, contrasta singularmente com a outra. São duas exagerações, dois extremos, entre os quais falta o termo médio que a fábrica da Vista Alegre não produz, conquanto o pudesse produzir tão bem como as fábricas inglesas ou francesas, de que se fornecem tantos armazéns de Lisboa e Porto.

Esta é a verdade, embora se diga que muitos compradores preferem a louça estrangeira somente porque não é nacional. Faz-se decerto melhor serviço à fábrica e ao país exigindo maior apuro e perfeição em seus produtos do que proclamando-os iguais e até superiores aos de fora do reino. Os objectos escolhidos, os que têm sido premiados nas exposições, os que se mostram na fábrica estão, em verdade, naquelas condições. São admiráveis pela perfeição e delicadeza. Mas os de uso comum e mais baratos, comparados com os seus semelhantes que as fábricas estrangeiras nos mandam, são evidentemente inferiores.

Ainda assim, há muita gente que os prefere aos de fora. Esta preferência não se explica senão pela inferioridade do preço, que resulta de não pagarem direitos nas alfândegas e de não estarem sujeitos a transportes tão dispendiosos. Mas a fábrica da Vista Alegre haveria de pôr todos os seus esforços, não em fornecer mais barato o mercado, porém em produzir com a mesma perfeição que as fábricas estrangeiras.

Em 1871 calculava-se o valor da porcelana produzida em 22 000\$000 réis. Diz-se também que actualmente a produção não chega para satisfazer ao consumo.

Seja como for, a fábrica da Vista Alegre prestou já grande serviço ao nosso país; e muito maior poderia prestar, se aproveitasse os elementos naturais de que dispõe, como os estrangeiros aproveitam os seus.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Mas este desaproveitamento dos dons da natureza é defeito comum em Portugal. Nas cartas seguintes V. Ex.^a verá até que ponto chega no distrito de Aveiro, relativamente aos extensos terrenos que se estendem até às águas do mar.

II

Aveiro, Agosto de 1873.

Meu amigo: Quando V. Ex.^a esteve em Aveiro, não deixaria por certo de dar um passeio deleitoso, a melhor diversão que esta cidade oferece àqueles que a visitam. Eu por mim direi que percorri maravilhado os sete ou oito quilómetros da ria, por onde um barco me transportou desde o cais até à barra.

Não serão, portanto, desconhecidos de V. Ex.^a os lugares de que vou escrever-lhe, nem tão-pouco deixará, como eu, de lamentar o abandono em que até agora tem permanecido uma das fontes de maior riqueza não somente do distrito de Aveiro, mas também de todo o reino. Disse *abandono* e disse mal. É muito pior do que isto. É o estrago, o desperdício, a ruína crescente e progressiva de um tesouro riquíssimo que a natureza, pródiga em tudo para com quem tão mal se aproveita de seus dons, aqui destinou para o uso e não para o abuso que actualmente fazem dele, que lhe diminui cada vez mais o valor e que afinal acabaria por exauri-lo, se não fora inesgotável.

A minha voz é fraca; mas, apoiada pela de V. Ex.^a, poderá talvez chamar a atenção dos poderes públicos para assunto tão momentoso, tão interessante ao distrito de Aveiro e a todo o país. Estranhos, como somos, aos povos que mais aproveitarão com o melhoramento de suas condições industriais e agrícolas, ninguém dirá que nos move outro sentimento, senão o desejo de promover o bem desses povos, independentemente de toda a recompensa ou interesse pessoal.

Há no distrito de Aveiro uma zona ou faixa extensa, limitada a oeste pelo Oceano, a leste pela via férrea, ao norte pelos areais de Espinho, e ao sul pelo braço da ria de Vagos e Rio Tinto na região limítrofe do concelho de Mira, que é já distrito de Coimbra. Tem de comprimento a faixa 40 a 50 quilómetros; a largura varia entre 4 e 15 quilómetros.

São terras planas e sem dobras, em grande parte inferiores ao nível do mar e sempre inundadas; noutras partes alagadiças, por ficarem ora abaixo, ora acima das marés; noutras, finalmente, sempre enxutas. Vastos areais as separam do Oceano, descobertos na maior parte da sua superfície, onde apenas de longe em longe se avista algum pinhal, como um

oásis verdejante nas areias do deserto. Aquem dos areais, cortam as terras em várias direcções longos e estreitos canais, alimentados pelas águas do Oceano e pelo Vouga, Águeda, Cértima e outros rios menores ou ribeiros. São esses canais meios naturais de comunicação entre os povos dos concelhos de Ovar, Estarreja, Albergaria, Aveiro, Ílhavo, Vagos e Mira.

Contudo não lhes serve unicamente a ria para comunicarem entre si. A beira da de Aveiro e da de Ílhavo, e sustentadas por suas águas, estão as importantes marinhas destes concelhos. Para se avaliar a importância delas e o muito que rendem, bastaria dizer que em 1869 eram em número de 266 e empregavam 438 operários (*marnotos* e *moços*).

É grande a extensão total das ilhotas ou tractos de terra cercados pelas águas e que produzem com abundância pastos para o gado e estrumes. Estes últimos, porém, pouco são comparados com o *moliço*, estrume natural formado por várias espécies de algas, que nascem e vegetam espontaneamente no fundo da ria.

Calcula-se que em cada ano se carregam 200 000 barcos destes despojos. Cada barco leva seis carradas, e o seu carregamento na malhada de qualquer esteiro importa em 1\$000 a 1\$500 réis. Computa-se, portanto, em 200 000\$000 réis o total do estrume tirado em cada ano do fundo da ria.

Enfim na ria se colhe também grande quantidade e variedade de marisco e de peixes, tais como linguados, solhas, enguias, sabogas, tainhas, sáveis, etc. As classes pobres alimentam-se especialmente de caranguejos, berbigões e amêijoas. O peixe vende-se por bom preço no mercado de Aveiro, nos de outras povoações do distrito e até fora dele.

Tais são as principais riquezas dos terrenos alagadiços ou cortados por longos canais de água salgada na faixa ocidental do distrito de Aveiro.

Quem não tiver residido nesses lugares, ou não conheceu seus habitantes, perguntará naturalmente se, rodeados por toda a parte de terras pantanosas, não serão dizimados pelas febres palustres? Se a mistura da água salgada, que vem do mar, com a água doce dos rios não aumentará a insalubridade das povoações próximas, como acontece nas fozes dos rios maiores, nas quais as plantas marinhas, mortas e apodrecidas na água doce e as fluviais na água salgada, produzem os mais pestilentos eflúvios que se conhecem na superfície da terra?

Conta-se da comissão que há poucos anos andou estudando a influência dos arrozais na saúde dos povos que, chegando aos pântanos circunvizinhos de Aveiro, alguns de seus membros os percorriam a medo e sem tirar do nariz os lenços repassados de essências e aromas. Os aveirenses que tal viam apontavam sorrindo para os habitantes dos lugares próximos,

que por sua saúde, robustez, perfeição física e longevidade atestavam a desnecessidade de tais precauções.

Ou pelas muitas águas correntes que lavam as terras alagadiças, ou pelos fortes ventos, que quase de contínuo lhes varrem a superfície, ou enfim por outra qualquer causa desconhecida, a saúde daqueles povos é excelente, e a sua fecundidade tal, que em parte nenhuma do reino aumenta proporcionalmente tanto a população, como em Ílhavo e outros concelhos do distrito de Aveiro. Nem obsta a esse progressivo aumento a emigração, que também se não faz em tamanha escala noutro qualquer distrito.

Assim, pela força física e perfeição dos homens, pelas grandes riquezas naturais que os cercam, pela facilidade de comunicação por meio dos braços da ria, e finalmente pela proximidade do caminho de ferro, os povos aveirenses poderiam ser dos mais industriais, ricos e felizes de todo o reino. Estão, porém, muito distantes da felicidade e ainda mais da riqueza por desaproveitarem, como direi na carta seguinte, os recursos que a natureza lhes pôs à mão. Mas isto não é mais que um caso particular daquele comum e geral desleixo, com que em Portugal se tratam a maior parte dos magníficos dons de que a natureza foi tão pródiga para connosco.

bibRIA

III

Aveiro, Agosto de 1873.

Meu amigo: Para que se cultivem as terras próximas da ria, cujo solo arável é em muitas partes areia quase pura, são necessárias duas condições: e vem a ser a primeira — que uma orla de pinheiros, erguendo-se entre o mar e a terra, obste a que as dunas avancem para o interior e esterilizem com a aridez das areias o solo cultivado; a segunda — que se forme por cima da areia uma camada quase toda de moliço, que dê às plantas o sustento que naquela não encontram.

O comprimento do areal ao norte da barra é de 41 quilómetros e sua largura média de 2 quilómetros. Em tamanha extensão apenas existem pinheiros em 2 800 hectares, pouco mais ou menos. E são, pela maior parte, os da importante mata administrada pela Câmara Municipal de Ovar. Ao norte da costa da Torreira há também uma pequena parte do areal fixada por pinheiros. Enfim, ao sul da barra crescem apenas alguns pinheiros no areal da Gafanha e noutros, o que permite a cultura de uma faixa estreita, contígua ao braço da ria que vai para Mira.

Em 1867 calculava-se em 26 000 hectares a superfície total das areias, dos quais somente 3 600 hectares estavam cobertos

CARTAS RELATIVAS A AVEIRO

de pinheiros. A superfície toda da faixa de que temos tratado, cortada pela ria e seus braços, vinha a ser naquele mesmo ano assim dividida em quatro partes:

Areais... ..	26 000 hectares
Terras sempre inundadas	8 000 »
Terras ora cobertas, ora descobertas ...	3 000 »
Terras cultivadas	12 000 »

Constam estes dados estatísticos de um relatório inédito do sr. Silvério Augusto da Silva Pereira, hábil engenheiro e director das obras públicas do distrito de Aveiro. Sem este documento, que consultei por especial mercê do digno governador civil, o sr. Mendes Leite, ser-me-ia impossível fazer ideia clara da disposição relativa das terras e das águas e dos melhoramentos mais necessários nesta região importantíssima. Julgo que de pouco tem servido aquele relatório, conquanto contenha valiosos e indispensáveis esclarecimentos para quaisquer projectos que tenham por fim melhorar as condições industriais e agrícolas desta, assim como das outras partes do distrito de Aveiro.

Segundo o cálculo do sr. Silvério, dos 26 000 hectares de areal deveriam estar cobertos de pinheiros 10 000 hectares. Isto parecia em 1867 uma necessidade urgente, e hoje ainda o parece do mesmo modo, porque não se tem semeado penisco durante os cinco anos decorridos. E por essa falta se perde o valor das matas que os pinheiros fariam e o dos terrenos que protegidos contra a invasão das areias, se tornariam próprios para a cultura.

O ilustre aveirense José Estêvão tinha aforado à Câmara de Ílhavo uma porção de areal ao sul da barra até à Costa Nova, e mandara aí semear pinheiros com a ideia de fazer naquele sítio (modesta ambição de um grande homem!) uma mata e uma quinta. Mas o primeiro dos modernos oradores portugueses estava muito aquém do último dos lavradores. A sementeira, feita em más condições, pouco produziu, e José Estêvão chegou ainda a ver desfeito mais este sonho da sua imaginosa fantasia.

No princípio deste século reputara-se coisa de tal necessidade cobrir a costa de pinheiros, que por decreto de 2 de Julho de 1802 se mandou lançar por dez anos o imposto de 40 réis nos barcos maiores e o de 20 réis nos barcos menores carregados com o moliço extraído do fundo da ria. O produto deste imposto haveria de aplicar-se para a sementeira de penisco pelas areias do litoral, e, sobejando algum dinheiro, empregar-se-ia no melhoramento das pescarias, na cultura das amoreiras e criação do bicho da seda ou no estabelecimento

de alguma fábrica de fiar algodão ou linho. Ignoro se este decreto tão acertado, tão interessante à agricultura e à indústria, chegaria a ter execução. Se a teve, foi decerto por muito pouco tempo.

O pensamento que dominava a administração do marquês de Pombal, e vinha a ser desenvolver e aumentar todas as fontes de riqueza nacional, e mais em particular fazer que se produzisse no reino o que se importava de fora, esse grande e fecundo pensamento ainda transparece no decreto citado, vinte e cinco anos depois da morte de el-rei D. José e da consecutiva demissão do seu ministro. Mas a ciência prática, o talento da execução, a faculdade de remover todos os obstáculos, que se podem opor a qualquer inovação, desaparecera com aquele que elevara Portugal à categoria das primeiras nações da Europa.

Em 1836 ficou sem efeito a circular de Passos Manuel, recomendando aos administradores gerais que incitassem as câmaras à formação de viveiros e ao plantio das amoreiras. E assim também provavelmente ficará a circular, que já neste ano o digno governador civil do distrito de Aveiro dirigiu às câmaras municipais com aquele mesmo fim.

Fora das poucas terras em que por influência de estrangeiros ou por condições muito particulares se tem desenvolvido a indústria, o povo não tem educação industrial, nem ainda educação agrícola, apesar de ser Portugal um país essencialmente agrícola. Em geral há uma repugnância grande em adoptar até as indústrias mais simples, as que não exigem nem grandes capitais nem dispendiosos maquinismos. E isto somente porque tais indústrias não têm sido praticadas, e parecem portanto inovações desnecessárias.

Quem há-de, porém, destruir esses preconceitos e esse comum aferro à rotina? O professor de instrução primária? Nas nações cultas é em verdade na escola que se forma o génio do povo. Nas terras agrícolas as crianças aprendem a ler por manuais de agricultura. Nas povoações industriais por compêndios próprios para desenvolver a vocação industrial. Nas cidades comerciais acostumam-se a considerar o comércio como fonte de riqueza e a compreender as operações que não são superiores às inteligências infantis. Mas entre nós como há-de o professor de primeiras letras fazer isto, se em regra vêm a seguir a carreira do magistério da instrução primária aqueles que não podem ganhar no exercício de qualquer profissão mais de 335 réis diários, que é quanto o pobre professor recebe pelo seu trabalho? E que instrução pode ter e pode dar um homem que não está habilitado a ganhar mais que essa insignificante quantia?

Será o padre quem substituirá o professor? Mas o padre,

dizem alguns políticos, há-de ser ignorante para não criar obstáculos e resistências à acção dos governos. Ignoro, meu amigo, se terá ouvido repetir esta máxima tantas vezes como eu. É possível que neste e noutros pontos pensem em Lisboa melhor que na província, e que aí estejam todos os políticos bem convencidos de que não há maior obstáculo nem maior resistência à acção de qualquer governo liberal do que a ignorância popular.

Sem querer, ia a afastar-me do meu assunto. Desculpe-me V. Ex.^a, que farei por concluir na carta seguinte.

IV

Aveiro, Agosto de 1873.

Meu amigo: Não é unicamente na repugnância à sementeira e plantio de arvoredos que no distrito de Aveiro se patenteia a ignorância popular. Esta repugnância é comum a quase todo o reino, e encontra-se mais forte exactamente onde menos árvores há e maior falta fazem — nos vastos descampados do Alentejo. Agora o que é peculiar daquelle distrito e das terras banhadas pela ria é o seguinte:

Calcula-se, como já disse, em 200 000\$000 réis o valor do moliço extraído da ria em cada anno. Aberto à circulação o caminho de ferro e algumas estradas, o moliço tornou-se desde logo muito mais procurado por povos, a quem não deixava dantes comprá-lo a dificuldade do transporte. Daqui procedeu não somente a subida do preço, mas também o desejo de aumentar por meios nocivos a colheita. Alguns arrancam o moliço com enxadas, o que faz sem dúvida que o extraiam por uma vez em maior quantidade, mas também que venha a faltar-lhes nas colheitas seguintes.

Outros ajuntam-lhe todo o marisco e peixe miúdo e conchas que podem apanhar. Para isto usam de redes de malhas muito estreitas, com as quais pescam o peixe menor que não tem venda no mercado. Assim é que, além de prejudicarem a produção do moliço, prejudicam também, e ainda mais, a criação do peixe, impedindo por meio da pesca prematura o desenvolvimento de milhões de indivíduos e destruindo o valor que eles depois representam, colhidos e vendidos em sazão. Custa a crer, mas é verdade, que façam estrume do que mais tarde haveria de ser alimento e daria bom preço no mercado.

As plantas que formam o moliço, bem como os peixes e marisco, têm épocas próprias para se desenvolverem, e outras para, depois de desenvolvidos, se colherem e entregarem ao comércio. Ora a apanha do moliço e as pescas em todo o tempo, e pelo modo por que as fazem, são condenáveis e por consideração nenhuma se deveriam permitir. Só um louco

seria capaz de entrar num pomar e apanhar a fruta verde para a transformar em estrume. Pois não é nada menor o desacerto que os povos circunvizinhos da ria cometem, colhendo antes de tempo o moliço e o peixe.

Todos ou quase todos os últimos governadores civis do distrito de Aveiro têm pretendido dar remédio a tamanho mal pelo único meio possível, que vem a ser a organização da polícia da ria e a promulgação de um regulamento que empregados especiais façam executar.

Em 1865 o sr. Taborda, sendo governador civil, propôs a formação de um corpo de polícia que tivesse por fim:

1.º Fiscalizar e promover a execução de todas as posturas ou regulamentos.

2.º Promover a limpeza das valas, esteiros, etc.

3.º Obstar à apanha dos moliços no tempo em que se criam.

4.º Impedir a pesca também no tempo em que o peixe se cria.

5.º Proibir que os moliços sejam arrancados com enxadas.

6.º Regular o modo de fazer os depósitos e condução.

7.º Remover todas as causas que possam alterar a saúde pública.

Em 1870 o Sr. Pacheco renovou as instâncias do seu antecessor, e propôs mais que se fizesse uma piscina-modelo para o ensino prático de piscicultura.

Em 1871 o Sr. José de Beires repetiu ainda as mesmas instâncias, propondo todavia que se deixassem apanhar em todo o tempo o mexilhão e berbigão, por serem em grande abundância e servirem de principal alimento às classes pobres. Este digno funcionário propôs também um projecto de regulamento e os meios de custear as despesas que houvessem de fazer-se com a polícia e melhoramentos da ria. Calculando os 200 000 os barcos que anualmente se carregam de moliço, o pequeno e insensível imposto de 30 réis em cada barco produziria a receita de 6 000\$000 réis em cada ano. O Decreto de 7 de Julho de 1802, de que falei na minha última carta, autorizava esta última proposta.

Como foi, porém, que desde 1865 até 1873, de tantos ministros do reino, como tem havido, nenhum atendeu às reiteradas instâncias dos governadores civis, confirmando por um decreto seu ou por uma lei sancionada em cortes o lançamento do imposto e a organização da polícia? Eis o problema que debalde tentei resolver durante os 5 ou 6 dias, que por motivo de uma comissão literária me tenho demorado em Aveiro.

Deparou-se-me, afinal, por acaso a almejada resolução.

Uma vez encontrei-me no caminho de ferro com um sujeito de Ovar. Era um homem gordo, baixo, rosado, que falava com presunção de suas empresas comerciais, das festas do Coração de Maria e do muito que Ovar devia aos missionários.

Perguntei-lhe pelos pinhais de Ovar.

— São, respondeu ele, a nossa grande riqueza. Impedem que a vila e as terras de lavoura não fiquem sepultadas nas areias.

— Mas, repliquei eu, esses são os que se estendem da vila e do caminho de ferro até ao mar. Os que estão para cima e a leste da via férrea parecem-me hoje totalmente desnecessários.

— Para aquele fim decerto o são. Contudo têm outra utilidade não menos apreciável. Dão lenha aos pobres. Houve uma câmara que os quis vender. O povo não deixou. Os camaristas tornaram-se impopulares e dificilmente volverão a administrar os negócios do município.

— E quanto produziria a venda desses pinhais e dos terrenos que ocupam?

— Cem contos de réis.

— É muito boa soma cem contos. Com uma pequena parte do seu juro a câmara daria lenha aos pobres. Com a parte restante poderia empreender grandes melhoramentos de muita vantagem para os povos de Ovar. Finalmente entregaria à cultura alguns centos de hectares de terra que hoje não dá senão lenha. Os mesmos pobres, aplicando-se à cultura dessas terras, deixariam de viver em pobreza. Parece-me que a venda intentada pela câmara seria excelente negócio para o concelho de Ovar.

— Parece-lhe mal, acudiu o meu interlocutor com voz alterada. Todas as câmaras que nos conservam aquela riqueza são por todos festejadas e muito queridas. Essa que há anos quis vender os pinhais desacreditou-se, apartou de si todas as simpatias.

Lembrou-me então o terem-me dito que, consultadas há pouco tempo as câmaras do distrito de Aveiro sobre o negócio da ria, pedindo-se-lhes esclarecimentos, nenhuma, excepto a de Aveiro, respondera. Assim o receio da impopularidade, e nalguns casos talvez a ignorância própria, faz com que as câmaras municipais numas partes se oponham à polícia e regimento da ria e à sementeira de pinheiros no litoral, e noutras partes conservem os pinhais que de nada servem e roubam à cultura extensos e valiosos terrenos. As câmaras não querem tornar-se impopulares, nem os governos perder as eleições.

Isto é com relação às reformas particulares a um distrito; se forem gerais a todo o reino, e se houver um ministério constituído por homens enérgicos e sabedores que as intentem, esse ministério cairá antes de as efectuar, e somente por ter querido promover a prosperidade pública.

Não sei, portanto, meu amigo, se em vez de pedir a V. Ex.^a, como fiz numa das minhas primeiras cartas, que chame a atenção dos poderes públicos para o estado da ria de Aveiro, deva antes pedir-lhe que mais uma vez clame pela necessidade urgente da instrução e educação popular. A falta destas bases fundamentais de toda a verdadeira civilização conduziu a Espanha ao estado desventuroso em que hoje a vemos, e poderá também conduzir-nos a nós a um estado semelhante. Ora para evitar tamanho mal importa que todos trabalhemos, e os governos, sobretudo, ponham os maiores esforços para apartar as calamidades que nos ameaçam, e estejam prevenidos com todos os meios de afrontar o perigo.

E não menos por armas que por letras.

NOTA DA REDACÇÃO

Augusto Filipe Simões nasceu em Coimbra a 18 de Junho de 1835 e aqui faleceu em 1 de Fevereiro de 1884. Frequentou a Universidade de Coimbra. Em 1855 formou-se na faculdade de Filosofia Natural, e em 1860 completou a formatura em Medicina. A seguir foi provido no partido médico municipal da vila de Góis, cujo cargo exerceu até 1862, e depois foi residir na cidade de Évora por ter sido nomeado professor da cadeira de *Princípios de Física e Química e Introdução à História Natural* do Liceu de Évora. Em 1863 também tomou conta do cargo de bibliotecário da Biblioteca de Évora. Exerceu, além disso, a medicina nesta cidade. Em 1871 regressou a Coimbra e em 1872 doutorou-se na Faculdade de Medicina desta cidade, e no ano seguinte, mediante concurso, foi nomeado professor substituto desta Faculdade, e por Decreto de 24 de Agosto de 1883 foi nomeado professor catedrático.

Possuidor de alta e vasta ilustração, o doutor Augusto Filipe Simões dedicou-se a estudos críticos, históricos, literários, científicos e arqueológicos que publicou em livros e jornais. Era sócio do *Instituto de Coimbra*, e após o seu falecimento, a Secção de Arqueologia deliberou publicar em volume alguns trabalhos seus que se achassem inéditos ou publicados em jornais em que tivesse colaborado. Uma comissão encarregou-se deste trabalho, e em 1888 foi o volume impresso na Imprensa da Universidade com o título *Escriptos diversos de Augusto Filipe Simões*. O capítulo IV, intitulado *Cartas provinciais* foi preenchido com quatro cartas escritas em Aveiro, no mês de Agosto de 1873, pelo Dr. Augusto Filipe Simões, versando assuntos relativos à vida social e económica desta cidade e sua região. Porém, destas cartas não consta o nome do destinatário. Interessam estas cartas à história de Aveiro e por isso as transcrevemos neste *Arquivo*, mas com o título *Cartas relativas a Aveiro*.

TOPÓNIMOS DO DISTRITO DE AVEIRO

XLIII

Irijó

Irijó (Rocas do Vouga—Sever do Vouga)—1689 *Eyrijo* ⁽¹⁾, 1758 *irizo* ⁽²⁾, 1777 *Eirijó* ⁽³⁾ e 1779 *Eirijó* ⁽⁴⁾.

Irijó (Cepelos—Vale de Cambra) — 1284 *Eleiôó* ⁽⁵⁾ e 1758 *Irijô* e *Hirijô* ⁽⁶⁾.

A origem destes topónimos é a bem conhecida forma diminutiva *eclesiola*— que produziu em português *Igrijó* ou *Grijó* ⁽⁷⁾; *irijó*, que decerto foi usado como apelativo, é uma forma com evolução mais avançada que **igrejo* ou **igrijó* ⁽⁸⁾.

Formas não-diminutivas, também de evolução assim avançada, têm já sido apontadas: em galego e português, *eireja* ⁽⁹⁾, em galego *eirexa* e *irexa* ⁽¹⁰⁾, etc.

Portanto: *Irijó*, 'igrejinha' ou 'o sítio da igrejinha'.

(1) MEIRELES, *Prontuário*, pág. 369.

(2) *Dicionário geográfico manuscrito*, vol. 12.º, pág. 2903.

(3) *Assentos de Baptizados e Casamentos de Couto de Esteve* (1705-1781) fl. 355 (Arquivo da Universidade de Coimbra).

(4) *Ib.*, fl. 375-v.

(5) *Livro II das Inquirições de D. Afonso III*, fl. 14-v.

(6) *Dicionário geográfico manuscrito*, vol. 10.º, pág. 1767 e pág. 1768.

(7) Convém ler VITERBO, *Elucidário*, s. vv. *Igrejo* e *Grijó*.

(8) Cabe lembrar que, mau grado as confusões e hesitações, alguma coisa de aproveitável disse PEDRO A. FERREIRA, *Tentativa etimológico-toponímica*, vol. III, pág. 59. Terminante, porém, é o que consta em GARCÍA DE DIEGO, *Elem. de gram. hist. gallega* (Madrid, 1920), pág. 31, acerca da equivalência *Irijó* e *Irijoa*.

(9) *Revista de Fil. Esp.*, vol. IX, pág. 327.

(10) J. CRESPO POZO, *Contribución a un vocabulario castellano-galego*, pág. 371, CARRÉ, *Dicc. gall-castelán* (3.ª ed.), pág. 350 e pág. 487, GARCÍA DE DIEGO, *Dicc. etim. esp. e hispánico*, pág. 732 — n.º 2394. Não surpreende aquela forma portuguesa antiga *Eleiôó*: G. DE DIEGO, *loc. cit.*, menciona diversas formas dialectais hispânicas que mantiveram o *l* (*ilesia*, *ileja* e *ilija*).

Corrigenda — No nosso artigo, anteriormente publicado neste Arquivo, vol. 40.º, pág. 46, linha seis das notas, deverá ler-se «... registou *qaytûn* e não *qitûn*...».

*

Formas toponímicas com origem no mesmo diminutivo existem também na Galiza: *Irijoa* e *Eirijua* (uns quantos espécimes, nas províncias de La Coruña e Lugo) ⁽¹¹⁾.

Formas antigas, também galegas, conhecemos duas: 1276 *ygrijoa* ⁽¹²⁾ e 1294 *ygreioa* ⁽¹³⁾; identificam-se entre si, mas não conseguimos apurar com rigor qual a forma actual que as representará ⁽¹⁴⁾.

XLIV

Formal

Formal é nome de pequenas povoações, situadas as mais delas no nosso distrito.

Formal (S. Martinho da Gândara — O. de Azeméis): não vem registado nos léxicos corográficos, mas existe de facto ⁽¹⁾ e já existia em 1758 ⁽²⁾.

Formal (S. Tiago de Silvalde — Feira): também já assinalada a sua existência em 1758 ⁽³⁾.

Formal (S. Vicente de Pereira Jusã — Ovar).

Formal (S. Eufêmia de Prazins — Guimarães): existência documentada em 1689 ⁽⁴⁾.

Formal (Lever — V. N. de Gaia).

A explicação deste topónimo já foi tentada ⁽⁵⁾, mas sem êxito, cremos.

⁽¹¹⁾ Com evidente *-óa > -úa*, como em *cervóa > cervúa* (v., entre outros, CRESPO POZO, *Contribución cit.*, pág. 260); o mesmo tratamento entrevê-se com clareza noutras formas galegas como *queiroga* e *queiruga* (procedentes de *queiroa*, com g anti-hiático).

⁽¹²⁾ *Colección Diplomática de Galicia Histórica*, pág. 243.

⁽¹³⁾ *Ib.*, pág. 272.

⁽¹⁴⁾ Até pode ter sucedido que o topónimo se tenha obliterado.

⁽¹⁾ JOSÉ RESENDE DA SILVA LEITE, neste *Arquivo do Distrito de Aveiro*, 1958, vol. XXIV, págs. 176-177. De lamentar que sejam tão imprecisas as afirmações de pág. 177.

⁽²⁾ *Dicionário geográfico manuscrito*, vol. 17.º, pág. 74: *Formal*.

⁽³⁾ *Ib.*, vol. 35.º, pág. 1218: *formal*.

⁽⁴⁾ MEIRELES, *Prontuário*, pág. 147: *Formal*.

Além de pequenas povoações, parecem ser recentes, não-obstante uma investigação pelos Arquivos dos Registos Paroquiais permitir talvez retrotrair a sua história.

⁽⁵⁾ *Portugal Antigo e Moderno*, s. v. Por um lado, o autor inclui indevidamente na mesma explicação *Fermelã*; por outro lado, segue a doutrina de VITERBO, *Elucidário* e *Dicionário Portátil*, s. v. *formal*. Definir *formal* como 'residência ou vivenda de uma quinta ou casal que andava emprazado', é que de forma alguma é autorizado pelos exemplos que alega (cfr. *Eluc.*, loc. cit. e s. v. *abaregada*). É verdade que poderá supor-se que fosse noção corrente ao tempo; acudimos aos juristas

O vocábulo *formal* tem a sua existência bem comprovada de antigo; o sentido de 'quinhão' que tem hoje ⁽⁶⁾ apreciava-se de forma inequívoca em alguns documentos de épocas remotas; o leitor ajuizará.

Numa notícia do ano de 982, regista-se uma verba onde se consigna que *de illo formale duas partes cum suas mazanarias* eram legadas ao Mosteiro de Lervão ⁽⁷⁾. Documento de 1137 menciona *unam casam cum sua vinea et cum suo formale* ⁽⁸⁾; um outro documento de 1147 refere *uno formale de XVII passalibus in longo et quinque in amplo* ⁽⁹⁾: destes dois exemplos conclui-se que o *formal* era um campo, uma peça rústica, indicando-se até as suas dimensões no referente ao *formal* do documento de 1147. Noutro documento, de 1157, faz-se doação de um *kasalem... cum suo formale et cum suis terris de foris ab integro* ⁽¹⁰⁾: ou seja, faz-se doação da casa de habitação e demais dependências juntamente com o seu *formal*, isto é, o quinhão adjacente, que poderíamos designar por 'cortinha', 'campo ao pé da porta'...: portanto, as casas, o *formal* e todas as terras de fora, isto é, separadas ou distantes da cabeça urbana de exploração. De 1232 é uma outra doação de um *casale cum suo formalj et cum suis terminis* ⁽¹¹⁾, isto é, de um casal e campo anexo com as restantes parcelas. Num documento de Vairão do século XIII refere-se *unam casam cum suo formal et cum suo linar* ⁽¹²⁾, ou seja, uma casa com campo anexo e linhar. É de 1281 outra doação de um *casale... cū suo formalj et con omnibus suis pertinenciis* ⁽¹³⁾, quer dizer, dum casal, campo adjacente e todas as restantes pertenças. Concluamos com um exemplo galego de documento de 1438: *o formal da casa* ⁽¹⁴⁾.

dos séculos XVIII e XIX, mas nada encontrámos. Fique, todavia, a sugestão e a dúvida. ROBERT DURAND, *Le Cartulaire Baio-Ferrado du Monastère de Grijó* (Paris, 1971), pág. 323, arbitra ser *formal* 'petit enclos, peut-être utilisé pour l'élevage du jeune bétail'.

⁽⁶⁾ LEITE DE VASCONCELOS, *Opúsculos*, vol. II, pág. 166; acerca de formalidade, cfr. *Dicionário de CÂNDIDO DE FIGUEIREDO*; veja-se ainda *Revista Lusitana*, vol. 20.º, pág. 247.

⁽⁷⁾ RUI DE AZEVEDO, *O Mosteiro de Lervão e a reconquista cristã*, Lisboa, 1933, pág. 42. E, segundo cremos, a mais antiga abonação do vocábulo, mas sem utilidade para qualquer inferência clara a respeito do seu sentido.

⁽⁸⁾ ROBERT DURAND, *Le Cartulaire Baio-Ferrado du Monastère de Grijó* (Paris, 1971), págs. 49-50.

⁽⁹⁾ Id., *ib.*, pág. 260.

⁽¹⁰⁾ Id., *ib.*, pág. 169.

⁽¹¹⁾ *Livro II de Doações de D. Afonso III*, fl. 36.

⁽¹²⁾ PEDRO DE AZEVEDO, na *Revista Lusitana*, vol. 14.º, pág. 256.

⁽¹³⁾ *Livro I de Doações de D. Dinis*, fl. 36.

⁽¹⁴⁾ *Colección de Documentos Históricas* (La Coruña), vol. II, pág. 154.

Não utilizámos no texto todos os materiais alcançados; o leitor

Parece, pois, consequência de pouca monta afirmar-se ser o *formal da casa* isso mesmo: 'o quinhão do casal ligado à casa'. Evidentemente não se verifica sempre essa circunstância, dado que o *casal* (em sentido restrito, a cabeça urbana, a casa ou agregado de casas em que se centra determinada exploração rural) pode aparecer isolado; mais vezes, porém, as condições agrológicas do noroeste português e peninsular têm levado o lavrador a colocar uma ou mais parcelas de cultivo junto da casa, e é compreensível quanto essa ou essas parcelas, por tal motivo, se valorizam.

Naturalmente *formal* é um adjectivo que acabou por sofrer substantivação; quer parecer-nos que algum tempo se teria usado, na linguagem tabelioa, uma expressão como *carta formal de partilhas*. Dada a frequência com que decerto se lavraram escrituras de partilhas, essa expressão ter-se-á divulgado. Posteriormente, tal expressão teria sofrido um desvio: *carta de formal de partilhas* ⁽¹⁵⁾. Não seria difícil, enfim, que entendimentos rudes vissem em tudo isto um equivalente de *carta de quinhões de partilhas*...

bibliA

XLV

Penso (Arouca — Arouca)

Peso (Sever do Vouga — S. do V.)

Tanto *Penso* como *Peso* são frequentes como nomes locais na Galiza e em Portugal ⁽¹⁾. É indubitável que têm uma origem

pode buscar outras abonações da palavra, às vezes com alguma variante gráfica ou morfológica e, num caso, com valor toponímico ou tendendo para tal. Indicamos apenas cronologia e fontes: 1111 (*Documentos Medievais Portugueses*, vol. III, pág. 331), 1135 (*Le Cartulaire Baio-Ferrado* cit., pág. 195), 1160 (*Ib.*, pág. 250) e 1258 (*Inquisitiones*, pág. 477 e pág. 716).

⁽¹⁵⁾ Livro V dos Prazos do Mosteiro de S. João de Pendorada, fl. 371-v.: Arquivo Distrital do Porto: Convento da Pendorada, n.º 14 (antigo n.º 12). O documento tem a data de 1721.

O que aqui deixamos é um apontamento rápido que carece de demonstração. E terá ainda de conceder-se que uma evolução semântica, que podemos atestar em épocas mais chegadas a nós, se teria produzido em épocas mais remotas...

⁽¹⁾ Naturalmente surgem formas como *Pesos* ou *Penselo*; outras vezes, ao elemento inicial agregam-se uma ou mais palavras.

A divergência de tratamento é positiva. Embora rara a conservação da nasal no ocidente da Península, naquelas condições, verifica-se por exemplo em *insoa* e *manso*.

comum: lat. *pensu* > *Penso* arc. > *Penso* actual e lat. *pensu* > *Penso* arc. > *Peso* actual. A história dos dois topónimos do distrito mostra-nos com clareza que assim é; a ambos restringiremos a nossa atenção, porquanto seria longo fazer estudo de todos os espécimes; aliás, o que sobretudo buscamos é apresentar uma explicação aceitável dos topónimos.

Penso (Arouca): 1077 *pensum*⁽²⁾, 1081 *penso*⁽³⁾, 1085 *penso*⁽⁴⁾, 1086 *Penso*⁽⁵⁾, 1092 *penso*⁽⁶⁾ e sempre *Penso* até hoje.

Peso (Sever do Vouga): 1002 *penso*⁽⁷⁾, 1527 *peso*⁽⁸⁾, 1732 *Pezo*⁽⁹⁾ e sempre *Peso* até hoje.

Não cabe, pois, dúvida de que *Penso* e *Peso* remontam a uma comum origem, e essa origem não parece que possa ser outra senão o participio passivo do lat. *pendēre*: (*locum*) *pensum*, isto é, 'o lugar dependurado, o sítio elevado'.

Tudo confirma esta tese... minúscula.

Assim, um dos documentos acima citados e referente a *Penso* de Arouca é muito claro quando, ao indicar os limites de determinada propriedade doada ao Mosteiro da localidade, afirma a dado passo... *et uadit infesto usque in termino de uilla penso*⁽¹⁰⁾, ou seja, «... e vai em encosta até o termo da vila de *Penso*» — o que significa que a linha de demarcação, a certa altura do seu trajecto e até a vila de *Penso*, subia. Outro documento da mesma natureza que também citámos é porventura ainda mais claro ao indicar: ...*et inde sursum infesto totum in directo usque ferit in penso*⁽¹¹⁾, ou seja, a linha divisória rompia, dali até *Penso*, em encosta, ao alto, *sursum infesto*, como com energia o documento assevera. Se, pois, era necessário subir para atingir o termo da referida vila de *Penso*, quase desnecessário é afirmar que ela se situava num ponto alto.

De resto, ainda hoje alguns nomes locais ditos *Peso* são suficientemente reveladores do sentido que *peso* teve originariamente, visto que indicam sítios erguidos em eminências vigorosas. Apontemos, a título de exemplo, o *Peso* (o lugar de povoamento antigo, empoleirado, é o termo, num alto) em oposição à *Régua* (o povoado baixo, à beira-Douro).

(2) *Dipl. et Chartae*, pág. 332.

(3) *Ib.*, pág. 360.

(4) *Ib.*, pág. 380.

(5) *Ib.*, pág. 390.

(6) *Ib.*, pág. 463.

(7) *Ib.*, pág. 117.

(8) *Cadastr*, pág. 155.

(9) *Dicionário geográfico manuscrito*, vol. 42.º, pág. 227.

(10) *Dipl. et Chartae*, pág. 463.

(11) *Ib.*, pág. 380.

Vem a apelo referir *Lou Pendu* 'le Pendu', nome de uma elevação das Cévennes ⁽¹²⁾.

*

Além de *Penso* e *Peso*, existem outros topónimos análogos, cuja explicação, porém, é mais evidente: *Pendurada*, *Penduradouro* e formas similares.

No nosso distrito, *Dependurado* (Macieira de Cambra—Vale de Cambra); antes de darmos atenção mais minuciosa a alguns espécimes, façamos notar a existência de *Pendurada*, *Penduradoiro*, *Penduradouro*, *Pinduradouro* ⁽¹³⁾, *Penduradouro* ⁽¹⁴⁾ *Dependuradouro* ⁽¹⁵⁾ e talvez *Pindurinha* ⁽¹⁶⁾.

Evidentemente a explicação destes topónimos é comesinha; correntíssimo se encontra o participio passivo de *(de)pendurar*, em frases de carácter descritivo, justamente a dar a ideia de 'erguido, situado num local elevado'; os dicionários consignam exemplos desse aliás naturalíssimo valor ⁽¹⁷⁾. Por seu lado, *Penduradouro* inculca a mesma ideia de 'elevação'; é em português *penduradouro* ou *penduradeiro* vocábulo tão corrente que se tem caído no comodismo de não o haver já registado ⁽¹⁸⁾; já em galego se arquivou *penduradoiro* 'colgador, objecto que sierre para colgar de él alguna cosa' ⁽¹⁹⁾. Sendo assim, fácil se torna a distinção: em *Pendurada* e nomes afins, o espírito antepôs descriptivamente a povoação ou o quer que seja que está em situação elevada, assente em determinado acidente de relevo; em *Penduradouro* e nomes do mesmo tipo,

⁽¹²⁾ «nom d'un sommet des Cévennes (1,431 mètres)»: FR. MISTRAL, *Dict. Prov.-Français* (2.^a ed.), t. II, pág. 534. O topónimo francês, tem patentemente a mesma explicação; simplesmente a sua base é um participio passivo de formação mais recente e regular, nitidamente românica.

⁽¹³⁾ AMÉRICO COSTA, *Diccion. Corogr.*, s. vv. e *Reportório Toponímico de Portugal*, s. vv.

⁽¹⁴⁾ Nome matricial de Ribeira de Pena — Santa Marinha (termo de Ferreiros).

⁽¹⁵⁾ Nome matricial de Ribeira de Pena — Santa Marinha (termo de Aldeadouro).

⁽¹⁶⁾ F. MANUEL ALVES, *Memórias... de Bragança*, vol. x, pág. 237.

⁽¹⁷⁾ Adicionemos mais dois exemplos: ...*debaixo de tam pendurados penedos* (GASPAR BARREIROS, *Chorographia*. Coimbra, 1561, fl. 115-v.); *povoações amigas, penduradas das serras* (GUILHERME GAMA, *Prosas Simples*. Lisboa, 1896, pág. 308). Tão natural é o valor com que o vocábulo é empregue que podemos afirmar ser ele utilizado no seu valor próprio, apenas, porém, com certo grau de ênfase ou translação poética.

⁽¹⁸⁾ Estes dois derivados de *pendurar* são de uso comuníssimo, em vez de vocábulos com sabor técnico ou comercial, como *escápula* e outros que são geralmente ignorados.

⁽¹⁹⁾ L. CARRÉ, *Diccion. Gal.-Castelán* (3.^a ed.), s. v.

considerou-se antes o acidente de relevo: é evidente que, originando-se de diferentes pontos de vista, praticamente os topónimos, como tais, equivalem-se.

*

Pinduradouro ou *Penduradouro* (Gouvães da Serra — Vila Pouca de Aguiar): 1220 *Pendoradeiro* e *Pendoradoiro* ⁽²⁰⁾, 1257 *pendoradeyro* ⁽²¹⁾, 1516 *Penduradeiro* ⁽²²⁾, 1530-1531 *Penduradouro* ⁽²³⁾, 1689 *Penduradouro* ⁽²⁴⁾, 1758 *Pinduradoiro* ⁽²⁵⁾. Se, lá na terra, todos conhecem como forma oficial *Pinduradouro*, usam, porém, mais natural e correntemente, a bonita forma *Prindadouro*.

*

Alpendurada (*Alpendurada* e *Matos* — Marco de Canaveses) — 1096 *sancto iohannis de pendorata* ⁽²⁶⁾, 1112 *monasterio Sancti Ihoannis de Pendorata* ⁽²⁷⁾, 1148 *sancto iohanne de pendorada* ⁽²⁸⁾, 1164 *conuentu sancti iohannis de suspensa* ⁽²⁹⁾, 1190 *sancti iohannis da pendorada* ⁽³⁰⁾, 1208 *sancti iohannis da pendorada* ⁽³¹⁾, 1221 *sancti iohannis da pendurada* ⁽³²⁾, 1385 *sam joham de alpendorada* ⁽³³⁾ e 1387 *Sam Joane da Pendorada* ⁽³⁴⁾.

⁽²⁰⁾ *Inquisitiones*, pág. 44.

⁽²¹⁾ *Leges et consuetudines*, pág. 668. Num foral de meados do século XIII, copiado num códice de 1491 (*Maço 9 de Forais Antigos*: n.º 8, fl. 21-v.) lê-se três vezes *pendoradoiro*. Franklin, *Memória para servir de índice dos forais* (2.ª ed.), pág. 228, atribui-lhe a data de 1253.

⁽²²⁾ Carvalho Dias, *Forais Manuelinos: Trás-os-Montes*, pág. 66.

⁽²³⁾ *Arquivo Histórico Português*, vol. VII, pág. 274.

⁽²⁴⁾ Meireles, *Prontuário*, pág. 157.

⁽²⁵⁾ *Dicionário geográfico manuscrito*, vol. 17.º, pág. 315 e pág. 316.

A. COSTA, *Dicion. Corogr.*, vol. VIII, pág. 1324, põe alguma dúvida em identificar este nome local de V. P. de Aguiar com *Penduradeiro* registado por Franklin, *Memórias* cit.: essa dúvida não tem fundamento.

⁽²⁶⁾ Embora tivéssemos colhido bastantes formas para a história deste topónimo, no presente estudo aproveitámos alguns elementos dos muitos que o benemérito DOMINGOS A. MOREIRA coligiu em *Freguesias da Diocese do Porto*: II Parte — fascículo A (Porto, 1974), págs. 43-62; esta primeira forma citada é a que tem o n.º 44, pág. 45.

⁽²⁷⁾ *Ib.*, n.º 70, pág. 47.

⁽²⁸⁾ *Ib.*, n.º 150, pág. 50.

⁽²⁹⁾ *Ib.*, n.º 170, pág. 51.

⁽³⁰⁾ *Ib.*, n.º 208, pág. 53.

⁽³¹⁾ *Ib.*, n.º 236, pág. 55.

⁽³²⁾ *Ib.*, n.º 250, pág. 55.

⁽³³⁾ *Ib.*, n.º 379, pág. 61.

⁽³⁴⁾ *Ib.*, n.º 382, pág. 62.

Notar que hoje também se diz *Pendurada* e não exclusivamente *Alpendurada*. O ser hoje designação da freguesia *Alpendurada e Matos* deve-se ao facto de uma freguesia denominada *Matos* se ter fundido com *Alpendurada*.

Alpendurada é, portanto, um topónimo com história em extremo acidentada; uma vez substantivado o particípio *pendurada*, passou a ser corrente fazer-se preceder do artigo *a*, que vulgarmente passou a agregar-se com aquela; de *apendurada* atingiu-se *Alpendurada*, exactamente como de *aqueduto* e *amazona*, por exemplo, surgiram *alcaduto* e *almazona* ⁽³⁵⁾.

Que o nome está em relação com *pendurada*, parece indiscutível; que, porém, topónimos homónimos tenham distinta origem, nada deve surpreender-nos. Com efeito, *alpendorada* ou *alpendrada* (deriv. de *alpendre*) foram e são palavras correntes: só um estudo minucioso nos tirará as dúvidas.

PEDRO CUNHA SERRA

bibRIA

⁽³⁵⁾ Aceitar (conforme JOSÉ MATOSO, *L'Abbaye de Pendorada*, pág. 3) como origem de *Pendorada* um substantivo *pendorada* 'série de pendores ou encostas', que alguns léxicos registam, é que se nos afigura precipitação: a documentação desse alegado colectivo parece-nos nula; julgamos que essa palavra será produto das hesitações gráficas *pendorada* / *pendurada*, criando-se um distinguo injustificável e ligando um dos elementos do par a *pendor*. Cremos que o que deixamos exposto aclara suficientemente o assunto.

O DISTRITO DE AVEIRO NAS HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

(Continuado do vol. XI, pág. 316)

M

- 463 **Manuel Tavares** — confeiteiro; *natural da Portela, freg. de S. João Baptista de Rocas do Vouga, Sever do Vouga*, e morador em Lisboa; filho de *João Baptista* e de *Domingas Simões*, *naturais e moradores na Portela*; neto paterno de *João Baptista Velho*, e de *Francisca Jorge*, *naturais e moradores na Portela*, e materno de *Simão Rodrigues* e de *Maria Dias*, *naturais e moradores em Senhorinha, freg. de S.^{ta} Maria de Sever do Vouga*; casado com *Luísa Maria dos Reis*, *natural da freg. de S.^{to} Estêvão de Lisboa*, e aí moradora na freg. de *S.^{ta} Maria Madalena*, viúva de *Domingos Gonçalves Cruz*, Familiar do *S.^{to} Ofício*, filha de *Francisco Henriques*, *natural de Gaeiras, freg. de S.^{ta} Maria de Óbidos*, e de *Lourença Soares*, *natural de Azambuja, freg. de N.^a Sr.^a da Assunção*, *moradores em Lisboa, freg. de N.^a Sr.^a da Conceição*, neta paterna de *Manuel Henriques* e de *Domingas Francisca*, *naturais e moradores em Gaeiras*, e materna de *Lourenço Gomes Baleato* e de *Feliciano da Costa*, *naturais e moradores na Azambuja*.

Carta de Familiar de 14 de Agosto de 1703.

Manuel — m. 57, n.º 1201

- 464 **Dr. Manuel Tavares Coutinho da Silva** — colegial no Real Colégio dos Militares da Universidade de Coimbra e lente da primeira cadeira sintética da Faculdade de Cânones da mesma Universidade; *natural da freg. de S. Estêvão do Couto de Esteves, Sever do Vouga*; filho de *Francisco*

Tavares da Silva, bacharel formado pela Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra, *natural do Couto de Baixo, Couto de Esteves*, e de *D. Antónia de Quadros, natural da freg. de N.ª Sr.ª da Assunção de Sever do Vouga*, neto paterno de *João Tavares da Silva*, filho de *João Tavares Coutinho* e de *Maria da Silva, de Couto de Baixo*, e de *D. Maria Rodrigues da Silva*, filha de *Francisco Rodrigues da Silva*, e de *Maria Fernandes, de Gemieira, freg. de S.º André de Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis*, moradores no *Couto de Baixo*, e materno de *Jacinto Bernardes de Quadros Teixeira* e de *D. Francisca Bernarda Coutinho, moradores em Sever do Vouga*; sobrinho paterno do *Dr. Manuel Tavares Coutinho da Silva*, opositor das cadeiras da Faculdade de Cânones, Familiar do *S.º Ofício, natural de Couto de Esteves*.

Provisão de Deputado extra-numerário da Inquisição de Coimbra de 26 de Fevereiro de 1773.

Manuel — m. 236, n.º 1389

- 465 **Dr. Manuel Tavares Coutinho da Silva**—opositor às cadeiras da Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra; *natural da freg. de S.º Estêvão de Couto de Esteves, Sever do Vouga*; filho de *João Tavares Coutinho*, lavrador, *natural de Couto de Esteves*, e de *Maria Rodrigues da Silva, natural de Gemieira, freg. de S.º André de Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis*, moradores no *Couto de Esteves*; neto paterno de *João Tavares Coutinho*, lavrador e mercador de panos de linho, *natural de Amiais, Couto de Esteves*, e de *Maria da Silva, natural de Presas, freg. de S. João Baptista da Silva Escura, moradores em Couto de Esteves*, e materno de *Francisco Rodrigues da Silva*, lavrador, *natural de S. Martinho de Salreu, Estarreja*, e de *Maria Fernandes, natural de Gemieira, e aí moradores*.

Carta de Familiar de 30 de Março de 1707.

Manuel — m. 64, n.º 1307

- 466 **Manuel Tavares Guerra** ⁽¹⁾ — *natural de Lisboa; freg. de S. Julião*, e aí morador na rua da Confeitaria; filho de *Domingos Tavares Guerra*, mercador de mercearia à rua da Confeitaria, *natural de Vila Nova, freg. de S.ª Cruz de Alvarenga, Arouca*, e de *Catarina Maria do Nascimento, natural da freg. de S. Nicolau de Lisboa e moradores na*

⁽¹⁾ O pedido de habilitação foi em conjunto com seu irmão Sebastião Tavares Guerra, mas a carta refere-se apenas ao habilitando.

mesma cidade; neto paterno de *António Tavares*, filho de *António Gonçalves* e de *Isabel Tavares*, e de *Domingas Fernandes*, filha de *Pedro Fernandes* e de *Isabel Gonçalves*, lavradores, *todos de Alvarenga*, e materno de *João Baptista*, dourador, natural da freg. de S.^{to} Antão do Tojal, filho de *Domingos Jorge*, de Murtal, Tojal, e de *Maria Domingues*, de Lobagueira, Alfândega da Fé, e de *Francisca de Oliveira*, filha de *António de Horta* e de *Maria Alvares*, *todos da freg. de S. Pedro*, termo de Óbidos; ajustado para casar, já cavaleiro da Ordem de Cristo, em 1758, com *Maria Rita*, natural da vila de Estremoz, freg. de S.^{to} André, e aí moradora, filha de *Rodrigo Zagalo* e de *Filipa Zagala*, naturais de Estremoz, respectivamente das fregs. de S.^{to} André e de S.^{to} António, e moradores na mesma vila, neta paterna de *António Zagalo*, natural de Estremoz, e de *Brites Francisca*, natural de Arraiolos, moradores em Estremoz, e materna de *Rui Dias Zagalo* e de *Maria das Neves*, naturais e moradores em Estremoz.

Carta de Familiar de 24 de Março de 1746.

Manuel — m. 133, n.º 2312

- 467 **Manuel Tavares Machado** — confeiteiro; natural de *Sendinha*, freg. de *S. João Baptista de Rocas do Vouga*, Sever do Vouga, e morador em Lisboa na rua da Confeitaria, junto a Ver-o-peso, freg. de S.^{ta} Maria Madalena; filho de *Manuel Tavares*, natural de *Sendinha*, e de *Maria Tavares*, natural da freg. de *S. João Baptista de Cedrim*, Sever do Vouga, moradores em *Sendinha*; neto paterno de *Matias Manuel*, natural da *Granja, Rocas do Vouga*, e de *Catarina Tavares*, natural de *Sendinha*, e aí moradores, e materno de *Simão Tavares*, natural de *Paço, Cedrim*, e de *Ana Tavares*, natural de *Chã*, freg. de *S. Miguel da Junqueira*, Vale de Cambra, moradores em *Cedrim*; casado com *Filipa Maria do Espírito Santo*, natural de Lisboa, filha de *Manuel de Almeida*, confeiteiro, natural de *Rocas do Vouga*, e de *Páscoa Maria*, natural de *Landal*, *Caldas da Rainha*, moradores em Lisboa na rua dos Escudeiros, junto à Pichelaria, tendo esta, depois de ter enviuvado, casado segunda vez com *Diogo Justo*, residindo então na rua da Confeitaria, neta paterna de *António de Almeida* e de *Maria João*, naturais de *Rocas do Vouga*, e materna de *Luís Cordeiro* e de *Suzana João*, naturais e moradores em *Landal*.

Carta de Familiar de 21 de Outubro de 1717.

Manuel — m. 82, n.º 1576

- 468 B.^{el} **Manuel Tavares de Sequeira e Sá** — *natural da Ermida, freg. de S. Salvador de Ilhavo, e aí morador; filho do capitão Pascoal de Sequeira Ferrão, natural de Meruge, Oliveira do Hospital, e de D. Narcisa Maria de Sá, natural da Ermida, e aí moradores; neto paterno de Manuel Ferrão e de Isabel Correia, naturais e moradores em Meruge, e materno de Manuel Tavares, e de D. Leonor Filipa de Sá, naturais e moradores na Ermida.*

Carta de Familiar de 6 de Maio de 1757.

Manuel — m, 171, n.º 1810

- 469 **Manuel Teixeira da Cunha** — capitão-tenente da fragata «S. Francisco Xavier»; natural e morador em Goa; filho de Francisco de Pinho Teixeira, Familiar do S.^{to} Offício, natural de Goa, e de Maria de Barros, natural de Damão, moradores em Goa; neto paterno de *Diogo de Pinho Teixeira, natural de Vagos, freg. de Santiago*, filho de *Diogo de Pinho Teixeira, de Vagos*, e de *Antónia da Fonseca da Cunha*, de Viseu, e de D. Luísa Franca, natural de Goa, filha de Francisco Delgado Franco, de Atougua da Baleia, e de Ana Franca, de Goa, e materno de Manuel de Barros, natural de Damão, filho de Manuel de Barros e de D. Maria de Mesquita, de Damão, e de Úrsula Louce da Mota, igualmente natural de Damão, filha de Manuel da Mota e de Maria Cardoso, também de Damão; casado primeira vez com D. Francisca Josefa de Sousa Coutinho, filha de D. João de Sousa e de D. Antónia Francisca Coutinho, neta paterna de D. António de Sousa e de D. Maria de Melo, todos de Baçaim, e materna de André Pereira Coutinho e de D. Francisca de Melo, de Tama; casado segunda vez com D. Catarina da Silva, filha de João Peixoto da Silva e de D. Maria Furtado de Mendonça, neta paterna de Gaspar Peixoto da Silva e de D. Catarina da Silva, e materna de António Martins da Maia e de D. Mariana de Mendonça, todos de Damão.

Carta de Familiar de 21 de Março de 1717.

Manuel — m. 81, n.º 1548

- 470 **Manuel Teixeira Homem** — correio-mor da cidade de Lamego; natural de Moimenta da Beira; filho de António Rodrigues e de Ana Teixeira, moradores em Moimenta da Beira; neto paterno de Gonçalo Rodrigues, o «Gralha», natural de Penajóia e de Helena Álvares, ou Antónia Nunes, padeira; casado com *Francisca de Almeida de Vasconcelos, natural de Arouca, freg. de S. Bartolomeu*, filha de *Jorge Barbosa, escrivão do público e judicial de*

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

Arouca, e de *Milícia de Almeida de Vasconcelos*, naturais e moradores na mesma vila, neta materna de Gaspar, ou João de Almeida, morador em Cancelo, Arouca.

Carta de Familiar de 23 de Abril de 1638.

Manuel — m. 5, n.º 181

- 471 **Manuel Teixeira de Miranda** — mercador; natural da Quintã da Lixa, freg. de S. Miguel de Borga de Godim, Felgueiras, e morador no Porto na rua das Flores, freg. da Sé; filho de Manuel Teixeira e de Maria Ribeira, naturais e moradores em Quintã da Lixa; neto paterno de Domingos Teixeira, natural de Quintã da Lixa, e de Ana Carvalha, natural da freg. de S.^{ta} André de Telões, e materno de Francisco Ribeiro de Miranda, natural da freg. de Vila Cova de Lixa, e de Francisca de Freitas, natural de Quintã da Lixa; casado com Antónia Maria do Rosário, natural do Porto, filha de António Gonçalves Sardoura, natural da freg. de S.^{ta} Maria de Sardoura, Castelo de Paiva, e de Custódia Martins, natural do Porto, freg. da Campanhã, neta paterna de Domingos Fernandes e de Ana Gonçalves, naturais e moradores em S.^{ta} Maria de Sardoura, e materna de Roque Tomé e de Catarina Antónia, naturais e moradores em Campanhã.

Carta de Familiar de 21 de Agosto de 1737.

Manuel — m. 112, n.º 2049

- 472 **Manuel Teixeira Pinto** — natural da freg. de S. Salvador de Tuíás, Marco de Canaveses, e morador nas Minas Gerais, no Alto do P.^o Faria, freg. de N.^a Sr.^a da Conceição de António Dias; filho de António Pinto, natural de Tuíás, e de Luísa Teixeira, natural de Vilar, Tuíás, e aí moradores; neto paterno de António Pinto, natural de Chapa, e de Páscoa de Azevedo, natural de Picota, ambos lugares da freg. de Tuíás, e materno de Gonçalo Fernandes e de Maria Teixeira, naturais de Vilar; casado com Francisca Teresa de Melo, natural do Porto, freg. de S. Pedro de Miragaia, e aí moradora, filha de Francisco ou Domingos Ferreira, natural da freg. de S. Martinho de Escapães, Feira, e de Marta Vieira, natural do Porto, freg. de S. Nicolau, moradores na mesma cidade, neta paterna de Pedro Francisco e de Maria Antónia, naturais e moradores em Escapães, e materna de António Vieira, natural de Acedo, e de Domingas Fernandes, a «Gaga», natural do Porto, freg. de S. Nicolau, e aí moradores.

Julgado aprovado em 8 de Março de 1744.

Manuel — m. 127, n.º 2248

- 473 **P.^o Manuel Teixeira de Sampaio** — bacharel formado em Cânones, abade da Sé do Porto e desembargador eclesiástico; natural do Porto, da rua da Lada, freg. de S. Nicolau; filho de *André Dias, natural da freg. de Santiago de Lourosa, Feira*, e de *Marinha de Sampaio, natural da freg. de S. Nicolau de Carrazedo de Montenegro, Chaves*; neto paterno de *Amador Fernandes* e de *Maria Dias, naturais e moradores em Lourosa*, e materno de *Matias Vaz Alcoforado* e de *Maria Teixeira, naturais e moradores em Carrazedo de Montenegro*; irmão de *Catarina de Sampaio, casada com António Pereira da Costa, Familiar do S.^{to} Officio*. Teve uma filha natural, *Maria, natural da rua da Lada, Porto, moradora em casa do Lic.^o Gaspar Dias Lopes na rua de S. João Novo, filha de Feliciano, solteira, natural de S. Tomé de Negrelos, filha de Gonçalo Fernandes, natural de Rebordões, e de Maria Antónia, natural de Negrelos, e aí moradores.*

Negado o pedido para Comissário de S.^{to} Officio, por culpas de Sodomia, em 7 de Junho de 1685.

Manuel — m. 31, n.^o 694

- 474 **P.^o Manuel Teotónio de Andrade** — presbítero do hábito de S. Pedro; natural e morador em Évora; filho de *Marcos de Andrade, natural da Vila de Bemposta, freg. de S. Paio do Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Aземéis*, e de *Josefa Antunes, natural de Évora, e aí moradores*; neto paterno de *Manuel Fernandes Rato, e de Maria de Andrade, naturais e moradores na vila da Bemposta*, e materno de *João Rodrigues, natural de S. Pedro do Sul, e de Maria Antunes, natural de Évora, e aí moradores.*

Provisão de Notário de 10 de Março de 1745.

Manuel — m. 130, n.^o 2272

- 475 **Manuel Tomás Baptista** — cirurgião de partido na vila de Ovar; natural e morador na freg. de S. Cristóvão da mesma vila; filho de *Manuel de Oliveira Baptista* e de *Teresa da Silva, naturais e moradores em Ovar*; neto paterno de *Baptista de Oliveira* e de *Julia Fernandes*, e materno de *André da Silva* e de *Maria Francisca Tomás, todos igualmente naturais e moradores em Ovar*; casado com *Francisca Clara de Resende, também natural de Ovar, filha de João André e de Clara Gomes de Resende, naturais e moradores na mesma vila, neta paterna de António André Brito, natural de Ovar, e de Isabel Gonçalves, natural da freg. de Santiago de Silvalde, Espinho,*

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

e materno de *Manuel André da Fonte* e de *Cecília de Resende*, moradores, como os anteriores, na vila de Ovar.
Carta de Familiar de 25 de Janeiro de 1751.

Manuel — m. 144, n.º 1452

- 476 **Manuel do Vale** — natural da Certã e morador em Coimbra; filho de António Fernandes e de Maria do Vale, naturais e moradores na Certã; neto paterno de Francisco Fernandes e de Isabel Simoa, e materno de Francisco do Vale e de Ana João, todos igualmente da Certã; casado com Joana Baptista, filha de *Roque Fernandes*, natural de Ventosa, freg. de N.º Sr.ª da Assunção de Ventosa do Bairro, Mealhada, e de Maria das Neves, natural de Coimbra, e aí moradores, neta paterna de *Roque Pires* e de *Domingas Fernandes*, da Ventosa, e materna da Manuel Lopes, guarda do S.º Ofício, e de Domingos Fernandes, de Coimbra.

Carta de Familiar de 19 de Julho de 1660.

Manuel — m. 13, n.º 371

- 477 **Manuel do Vale Soto Maior** — natural e morador em Coimbra, freg. de S. Cristóvão; filho do Dr. Manuel Rodrigues do Vale, Familiar do S.º Ofício, e de D. Mariana Soto Maior, naturais e moradores em Coimbra; neto paterno de Simão Alves e de Helena do Vale, e materno do Lic.º Luís Cordeiro Matoso e de Antónia Soares, todos igualmente naturais e moradores em Coimbra; ajustado para casar, em 1707, com Clara Bernarda da Silva, natural e moradora em Coimbra; filha de Manuel da Cruz Ferreira, mercador e Familiar do S.º Ofício, natural de Souzelas, e de Maria Marques, natural de Coimbra, e aí moradores, neta paterna de António Fernandes, ferreiro, filho de Pedro Fernandes e de Maria João, da Azenha, Souzelas, e de Agueda da Cruz, tendeira, filha de António João, o «Branco», e de Maria Simões, de Cortegaça, junto a Mortágua, e materna de *José Lopes*, alfaiate, filho de *Brás João*, de Santiago da Mouta, Anadia, e de *Isabel Rodrigues*, natural de Lamarosa, moradores em Mouta, e de Maria Marques, filha de Tomé Marques, barqueiro, e de Maria Francisca, naturais e moradores em Coimbra; novamente ajustado para casar, em 1770, com D. Maria de S.ª Rosa, natural e moradora na vila da Batalha, filha do Dr. Manuel Antunes da Costa e de Maria Manuel, naturais e moradores na Batalha, neta paterna de António Gonçalves e de Isabel Antunes, naturais e moradores em Pedrógão, freg. de Alqueidão, termo de Torres Novas, e

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

materna de Pedro Dias e de Maria Manuel, naturais e moradores na Batalha.

Já Familiar em 30 de Maio de 1696.

Manuel — m. 46, n.º 1025

- 478 **Manuel Valente de Almeida** — capitão; natural da freg. de N.ª Sr.ª da Apresentação de Irajá, bispado do Rio de Janeiro, e morador na freg. de N.ª Sr.ª da Conceição do Campo Alegre; filho de *José Valente de Almeida, natural da freg. de S. Pedro de Pardilhó, Estarreja*, e de *Maria de Sousa, exposta, natural do Rio de Janeiro, freg. da Sé, moradores em Irajá; neto paterno de Matias Valente, natural da freg. de S.ª Marinha de Avanca, Estarreja e de Maria de Almeida, natural de Pardilhó, e aí moradores.*
Carta de Familiar de 9 de Julho de 1788.

Manuel — m. 250, n.º 1603

- 479 **Manuel Valente Rebelo** — *natural da freg. de S.ª Marinha de Avanca, Estarreja, e morador em Guilhadães, freg. de S.ª Maria de Arrifana, Feira, filho de António Valente, natural de Arcão, Avanca, e de Margarida da Rebelo, natural da freg. de S. Mamede de Travanca, Feira, moradores em Avanca; neto paterno de Belchior André, natural da freg. de S. Bartolomeu de Veiros, Estarreja, e de Maria Valente, natural de Arcão, e aí lavradores, e materno de Manuel Rebelo, natural de Pinheiro, Travanca, e de Maria Manuel, natural de Aldão, Travanca, moradores em Travanca; casado com Isabel Gomes, natural de Guilhadães, já viúva de Miguel Rebelo, natural e morador na freg. de S. Martinho de Gândara, Oliveira de Azeméis, filho de João Francisco e de Isabel Vaz, naturais e moradores em S. Martinho da Gândara, de quem tivera um filho, Manuel Rebelo, também natural de S. Martinho da Gândara, filha de António da Rocha, natural de Presa, freg. de S. Miguel de Milheirós de Poiães, Feira, e de Antónia Gomes, natural de Guilhadães, e aí moradores, neta paterna de Gaspar Dias e de Bernarda da Rocha, naturais e moradores em Presa, e materna de Domingos António, natural de Rua, Arrifana de S.ª Maria, e de Guiomar Gomes, natural de Guilhadães, e aí moradores.*

Carta de Familiar de 10 de Outubro de 1742.

Manuel — m. 122, n.º 2189

- 480 **Frei Manuel Varela** — da Ordem dos Pregadores, lente de Prima no Colégio de S. Tomás da Universidade de

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

Coimbra; *natural de Aveiro*; filho de *Manuel Varela Pacheco* e de *D. Bárbara Pereira*, *naturais de Aveiro*, respectivamente das fregs. da *Vera Cruz* e de *N.ª Sr.ª da Apresentação*; neto paterno de *Sebastião Pacheco Varela*, *natural da citada freg. da Vera Cruz*, e de *Isabel Cardosa*, *natural de Lisboa*, e materno de *Gaspar dos Reis Vidal*, *natural de Arrancada, freg. de S. Pedro de Valongo, Águeda*, e de *Antónia Pereira de Carvalho*, *natural da referida freg. de N.ª Sr.ª da Apresentação de Aveiro*.

Provisão de Comissário de 6 de Setembro de 1716.

Manuel — m. 253, n.º 1672

- 481 **Manuel de Vasconcelos Pereira** — fidalgo da Casa de Sua Alteza; *natural da freg. de S.ª Cruz de Alvarenga*, *Arouca*, e morador em *Sinfães*; filho de *Miguel de Vasconcelos de Melo*, *natural de Alvarenga*, e de *D. Margarida de Miranda*, *natural da freg. de S.ª Maria de Sobrado, Castelo de Paiva*, moradores em *Alvarenga*, neto paterno de *Jácome Rodrigues de Vasconcelos*, *natural de Alvarenga*, e de *Isabel da Silva*, *natural de Sinfães*, também moradores em *Alvarenga*, e materno de *Gaspar Pinto de Miranda*, *natural de Sobrado*, e de *D. Maria Ribeiro*, *natural de Vila do Conde*, moradores em *Sobrado*; casado com *D. Ana Maria de Melo*, *natural de Vouzela*, filha de *Manuel de Sousa de Almeida*, Familiar do S.º Ofício, e de *D. Violante Engrácia de Sá*, *natural de Anadia, freg. de S. Paio*, ou da *Lousã*, neta paterna de *Francisco de Sousa de Almeida*, *natural de Vouzela*, e de *D. Ana Carneiro*, *natural de Vouzela*, e de *D. Ana Carneiro*, *natural do Porto*, e materna de *Aires de Sá e Melo*, *natural de Anadia*, ou *Lousã*, e de *D. Isabel de Melo*, *natural de Casainho*, junto a *Fornos de Algodres*, e moradores na *Anadia*, ou *Lousã*, irmã de *Aires de Almeida e Sousa* Familiar do S.º Ofício. 1676.

Manuel — m. 23, n.º 560

- 482 **Manuel Vaz Caldas** — homem de negócio; *natural da freg. de S. João das Caldas*, termo de *Guimarães*, e morador na cidade do *Rio de Janeiro*; filho de *Baltasar Vaz* e de *Margarida Francisca*, *naturais e moradores em S. João das Caldas*; neto paterno de *António Vaz* e de *Maria Duarte*, e materno de *Francisco Gonçalves* e de *Maria Fernandes*, *naturais e moradores em S. João das Caldas*; casado com *Ângela Coelho*, *natural da freg. de S.ª Marinha de Vila Nova de Gaia*, filha de *Gaspar Coelho* e de *Antónia Gomes*, neta paterna de *João Coelho* e de *Mónica de Azevedo*, *naturais e moradores em Vila Nova*

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

de Gaia, e materna de *João Alves*, natural de *Carvoeiro*, freg. de *S. Pedro de Canedo*, *Feira*, e de *Páscoa Gomes*, também natural de *Vila Nova de Gaia*, e aí moradores, sobrinha paterna de *João Coelho*, e materna de *Domingos Dias dos Reis*, morador em *Carvoeiro*, Familiares do S.^{to} Officio.

Carta de Familiar de 6 de Março de 1731.

Manuel — m. 101, n.º 1866

- 483 **Manuel Vaz Carneiro**—natural de *Valbom*, freg. de *S. Salvador de Castelões de Cepeda*, *Paredes*, e morador na freg. de *S. Miguel de Oliveira de Azeméis*; filho de *Pedro Vaz*, natural de *Valbom*, e de *Ângela Carneira*, natural de *Castro*, freg. de *Besteiros*, moradores em *Valbom*; neto paterno de *Pedro Vaz*, natural de *Mogueira*, freg. de *S. Romão de Mouriz*, e de *Catarina Gonçalves*, natural de *Castelões de Cepeda*, e aí moradores, e materno de *João Vicente*, natural de *Castro*, e de *Maria Carneira*, natural de *Ilha Vedra*, freg. de *Souzela*; casado com *Francisca Soares*, natural de *Oliveira de Azeméis*, filha de *João Pinheiro Mariz*, mercador, natural da freg. de *Santiago de Riba d'Ul*, *Oliveira de Azeméis* e de *Domingas Ferreira dos Anjos*, já viúva de *Manuel Alvares da Silva*, de *Macinhata de Seixa*, freg. de *S.^{to} André*, *Oliveira de Azeméis*, também de *Macinhata de Seixa*, moradores em *Oliveira de Azeméis*, neta paterna de *Manuel Pinheiro*, filho de *Domingos Pinheiro* e de *Maria Fernandes*, de *Oliveira de Azeméis*, e de *Domingas André* e de *Isabel Antunes*, de *Santiago de Riba d'Ul*, e materna de *Pascoal Ferreira*, filho de *Heitor Dias* e de *Maria dos Anjos*, de *Oliveira de Azeméis*, e de *Isabel Soares*, da freg. de *S.^{ta} Maria de Ul*, filha de *Domingos João*, de *Santiago de Riba d'Ul*, e de *Domingas Heitor*, de *S.^{ta} Maria de Ul*. O habilitando teve um filho natural, *Manuel*, de *Maria*, solteira, filha de *Santos da Silva*, oficial de alfaiate, e de *Maria da Fonseca*, todos naturais de *Oliveira de Azeméis*.

Carta de Familiar de 27 de Agosto de 1728.

Manuel — m. 95, n.º 1773

- 484 **Manuel Vaz da Costa** — natural e morador na vila de *Crato*, filho de *Manuel Vaz Cardoso*, natural de *Alpalhão*, e de *Catarina Chambela*, natural de *Vale do Peso*, termo do *Crato*; neto paterno de *Diogo Vaz* e de *Aldonça Martins*, naturais e moradores em *Alpalhão*, e materno de *Manuel Fernandes* e de *Brites Chambela*, naturais e moradores em *Vale do Peso*; casado com *Maria Duarte Ribeira*,

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

natural do Crato, filha de Martim Pinheiro e de Apolónia Duarte, naturais de Coimbra, neta paterna de Simão Ribeiro, impressor de livros, e de Isabel Dias, naturais e moradores em Coimbra, e materna de *Mateus Fernandes*, mercador, *natural de Pedrulha, freg. de S. Martinho de Casal Comba, Mealhada*, e de Catarina Duarte, natural de Coimbra.

1678.

Manuel — m. 28, n.º 636

- 485 **Manuel Vaz de Oliveira** — homem de negócio; *natural da freg. de N.ª Sr.ª da Natividade de Macieira de Cambra, Vale de Cambra*, morador em Massarelos, Porto; filho de António Vaz de Aguiar e de Domingas Tavares, naturais e moradores em Macieira de Cambra; neto paterno de Gonçalo Fernandes e de Bernarda Antunes, igualmente naturais e moradores em Macieira de Cambra, e materno de João de Oliveira, natural da freg. de S. Miguel de Oliveira de Azeméis, e de Maria Tavares, natural de Macieira de Cambra, e aí moradores; casado com Feliciana dos Santos de Oliveira, natural de Massarelos, filha de Amaro Duarte Caturro e de Antónia dos Santos, neta paterna de Francisco Fernandes e de Mónica Duarte, e materna de Domingos Álvares Neto e de Maria Antónia, todos também naturais e moradores em Massarelos, à excepção do avô materno, nascido em S. Cosme, freg. de S.ª Cruz de Gobim, irmã de Josefa Rosa dos Santos, casada com José Correia Pardejo, Familiar do S.º Ofício, moradores no Porto.

Carta de Familiares de 14 de Agosto de 1703.

Manuel — m. 57, n.º 1203

- 486 **Manuel Vaz Pacheco** — mercador; *natural de Silvares, freg. de S.ª André de Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis*, e morador em Rua, freg. de S. Miguel de Oliveira de Azeméis; filho de Manuel Vaz e de Francisca Soares, sua segunda mulher, naturais e moradores em Silvares; neto paterno de Francisco Fernandes, igualmente natural de Silvares, e de Isabel Vaz, natural da vila de Bemposta, freg. de S. Paio, Oliveira de Azeméis, e materno de André Alves, natural de Macinhata de Seixa, e de Maria Heirol, natural da freg. de S.ª Maria de Ul, Oliveira de Azeméis, todas moradoras em Silvares; casado com Jerónima dos Reis, natural de Rua, filha de Domingos Gomes e de Maria Dias, naturais e moradores em Rua,

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

neta paterna de *Francisco Gomes*, natural da freg. de *S. Martinho de Cucujães*, *Oliveira de Azeméis*, e de *Isabel Brandoa*, natural de *Rua*, e materna de *Salvador Dias*, também natural de *Rua*, e de *Margarida Jorge*, natural da freg. de *S. Pedro de Ossela*, *Oliveira de Azeméis*, todos moradores em *Rua*.

Carta de Familiar de 26 de Março de 1695.

Manuel — m. 37, n.º 812

- 487 **Manuel Velho Leitão** — cirurgião aprovado na arte de cirurgia e anatomia; natural de Coimbra, freg. de *S.ª Justa*, e aí morador; filho de *João de Meira Salgueiro*, Familiar do *S.º Officio* e cirurgião dos Cárceres da Inquisição de Coimbra, natural de *Aldeia Galega*, e de *Teresa Jacinta de Almeida*, natural de *Ançã*; neto paterno de *João Dias Tinoco*, natural de *Punhete*, e de *Juliana Salgueira*, natural de *Aldeia Galega*, e materno de *António de Almeida*, natural de *Viseu*, e de *Andreza Luís*, natural de *Ançã*; ajustado para casar, em 1753, com *Florência Joaquina Rosa*, natural de *Torre de Vilela*, filha de *Manuel de S. Jerónimo*, sapateiro, natural de *Torre de Vilela*, e de *Teresa de Jesus*, natural de Coimbra, e aí moradores, neta paterna de *Manuel de S. Jerónimo*, natural de *Esperitina*, *Trouxemil*, e de *Luisa Marques*, natural de *Torre de Vilela*, e materna de *Estêvão Fernandes*, relojoeiro e serralheiro, natural de *Aveiro*, e de *Escolástica Fragoso de Faria*, natural de Coimbra.

Carta de Familiar de 8 de Fevereiro de 1747.

Manuel — m. 136, n.º 2340

- 488 **Manuel Vicente Brandão** — estudante de Filosofia; natural e morador do *Terreiro da Feira*, freg. da *Sé do Porto*; filho de *António da Costa Neves*, natural de *Paradela*, freg. de *S. Miguel de Vilarinho*, termo de *Guimarães*, e de *Maria Brandão de S. José*, natural do *Porto*, freg. da *Sé*, e aí moradores, neto paterno de *João da Costa*, natural de *Boucinhas*, freg. de *S.ª Maria de Vila Fria*, e de *Antónia Francisca*, natural de *Paradela*, e aí moradores, e materno de *Domingos Brandão*, natural de *Cavada*, freg. de *N.ª Sr.ª da Conceição de Rossas*, *Arouca*, e de *Antónia Fernandes Brandão*, natural da freg. de *S. Mamede de Infesta*, *Porto*, e moradores nessa cidade; irmão de *António da Costa Brandão*, Familiar de *S.º Officio*, e do *P.º José da Costa Brandão*, presbítero do hábito de *S. Pedro*, formado na Faculdade de Cânones e cónego prebendado da

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

Colegiada de Cedofeita, Comissário do S.^{to} Ofício, moradores no Porto.

Carta de Familiar de 8 de Março de 1746.

Manuel — m. 133, n.º 2311

- 489 **P.^o Manuel Vieira** — bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra e *reitor da igreja de S. Mamede de Vila Maior, Feira*; natural de Arcos de Valdevez; filho de Domingos Vieira, natural da freg. de S. João de Covas da Ribeira de Soaz, e de Ângela Gonçalves, natural da freg. de S.^{ta} Comba de Vila Fonche, termo de Arcos; neto paterno de Adrião Vieira da Cruz, natural da freg. de S.^{ta} Maria de Rendofinho, Póvoa de Lanhoso, e de Madalena Álvares, de Ribeira de Soaz, e aí moradores, e materno de António Xisto, natural de S.^{ta} Comba do Lima, e de Ana Fernandes, natural de S.^{ta} Comba de Vila Fonxe, e aí moradores.
Provisão de Comissário de 13 de Outubro de 1711.

Manuel — m. 75, n.º 1465

- 490 **Manuel Vieira Coelho** — natural de Vila Nova de Gaia e moradores no Porto na rua dos Banhos, freg. de S. Nicolau em casa de seu tio Francisco Rodrigues Forte; filho de Diogo Vieira, marítimo, natural de Vila Nova de Gaia, e de *Maria Coelho, natural da freg. de S.^{ta} Maria de Lamas, Feira*; neto paterno de Diogo Gonçalves e de Maria Vieira, também naturais e moradores em Vila Nova de Gaia, e materno de *Domingos André, natural de Lamas*, e de *Isabel Francisca, natural de Salgueiro, Lamas*; ajustado para casar, em 1701, com Antónia Pinta, natural do Porto, filha de António Pinto Banhos, tanoeiro, natural de Valadares, e de Domingas Nogueira, natural de Azurar, moradores no Porto na rua dos Banhos, neta paterna de Bartolomeu Domingues e de Maria Francisca, de Vila Chã do Rei, Valadares, e materna de Domingos Francisco e de Ana Francisca, de Azurar.

Já Familiar em 19 de Novembro de 1697.

Manuel — m. 43, n.º 952

- 491 **Marçal Gomes** — rendeiro do reguengo da vila de Almada; natural de Caparica, freg. de N.^a Sr.^a do Monte da Caparica, Almada, e aí morador; filho de Manuel Gomes e de Catarina da Silva, naturais e moradores na Caparica; neto

paterno de António Gomes e de Paula Antunes, também naturais e moradores na Caparica, e materno de *Pedro Rodrigues, natural da freg. de S.^{ta} Cruz de Alvarenga, Arouca*, e de Francisca Rodrigues, natural da Caparica, e aí moradores; irmão de Maria Teresa da Conceição, casada com José Fernandes Soares, Familiar do S.^{to} Ofício; ajustado para casar, em 1710, com Isabel Inácia de Figueiredo, natural e moradora na freg. de S.^{ta} Maria do Castelo de Almada, filha de Belchior Leitão, escrivão e tabelião do público, do judicial e notas da vila de Almada e homem da governança, natural do Pragal, freg. de Santiago de Almada, e de Engrácia Maria de Figueiredo, natural da freg. de S. Pedro de Alenquer, moradores em Almada, neta paterna de *Manuel Leitão, natural de S. João, freg. de S. Cristóvão de Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis*, e de Maria de Paiva, natural de Almada, freg. do Castelo, irmã de Luís de Almeida, pai de Manuel Rodrigues Pereira, Familiar do S.^{to} Ofício, moradora, com seu marido, no Pragal, e materna do ajudante Manuel Soares de Figueiredo, o «Pará», natural da freg. do Espírito Santo da Ota, e de Isabel Ferreira, natural de Alenquer, e aí moradores.

Carta de Familiar de 17 de Março de 1707.

Marçal — m. 1, n.º 4

- 492 **Marçal da Rocha** — mercador com loja na rua Nova dos Ferros de Lisboa; natural de Lisboa, freg. de Santos, e morador na rua dos Ourives do Ouro, freg. de S. Julião; filho de *Salvador Gonçalves da Rocha*, capitão de navios, natural da freg. de N.^a Sr.^a da Apresentação de Aveiro, e de Iria Maria da Rocha, natural de Lisboa, freg. de S. Nicolau, moradores na rua dos Ourives do Ouro; neto paterno de *Manuel Gonçalves*, mareante, cativo dos mouros, onde morrera, e de *Ana Fernandes*, a «Mal Governa», naturais e moradores em Aveiro, freg. de N.^a Sr.^a da Apresentação, e materno de Manuel Jácome da Rocha, mercador na rua Nova dos Ferros, e de Francisca Monteiro Vieira, naturais de Lisboa, respectivamente das fregs. de N.^a Sr.^a do Alecrim e de S. Paulo; sobrinho materno de Damiana da Rocha, mãe de sua mulher, e de Teotónio da Rocha e de José Vitório da Rocha, Familiares do S.^{to} Ofício; casado com sua prima Jacinta Caetana da Rocha, natural de Lisboa, freg. de N.^a Sr.^a da Conceição da Rua Nova, filha de Manuel Carvalho Coimbra, natural da freg. de S.^{ta} Cruz de Coimbra, e de Damiana da Rocha, tia materna do habilitando, neta paterna de António Carvalho, natural da

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

Mata, termo da vila de Carvalho, freg. de N.^a Sr.^a da Conceição, e de Isabel Francisca, natural de Besteiros, termo de Penacova, e materna dos avós maternos do habilitando.

Carta de Familiar de 20 de Fevereiro de 1725.

Marçal — m. 1, n.º 5.

- 493 **Dr. Marceliano Coelho de Abreu e Carvalho**—colegial do Colégio de S. Pedro e lente da Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra; natural de Braga; filho do Dr. Luís Coelho de Carvalho e de D. Ana Botelha da Costa, naturais e moradores em Braga; neto paterno de António de Carvalho Dantas, natural de Doções, Vila Verde, e de Lucrécia Coelho de Mesquita, natural de Braga, e aí moradores, e materno de Diogo Mendes Botelho, natural da freg. de S. Martinho de Dume, Braga, e de Maria Moreira, também natural de Braga, e aí moradores; sobrinho paterno do P.^o Frei António de Carvalho, religioso da Ordem de S.^{to} Agostinho, Deputado do S.^{to} Ofício da Inquisição do Estado da Índia; ajustado para casar, em 1698, com *D. Maria Micaela Arcângela de Afonseca e Silva, natural da freg. de Santiago de Beduído, Estarreja, filha do Lic. Mateus Afonso da Costa e de sua primeira mulher Maria Marques de Afonseca, naturais e moradores em Santiago de Beduído, neta paterna de Mattias Afonso da Costa, lavrador, filho de Bartolomeu João, naturais de Santiago de Beduído, e de Antónia Marques de Afonseca, natural de Santiães, Beduído, e materno de Manuel Marques da Silva, lavrador, também de Santiago de Beduído, e de Maria de Afonseca, natural da freg. de S.^{ta} Marinha de Avanca, Estarreja, todos moradores em Beduído; já desembargador da Casa da Suplicação de Lisboa e lente de véspera de Leis da Universidade de Coimbra, novamente ajustado para casar, em 1700, com *D. Josefa de Melo, natural e moradora na quinta do Pinheiro, freg. de S. Paio de Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis, filha de Francisco Pereira de Melo, natural da quinta do Pinheiro, e de D. Helena do Amaral Leitão, natural de Viseu, moradores na citada quinta, neta paterna de Francisco Pereira de Melo, natural da mesma quinta, e de Catarina de Pinho, natural da freg. de S. Salvador de Carregosa, Oliveira de Azeméis, e materna de António Coelho do Amaral, natural da freg. de N.^a Sr.^a da Luz de Farmilhã, Viseu, e de Maria Leitão, natural de Viseu, pais do Dr. Manuel Leitão Coelho, Comissário do S.^{to} Ofício e prior da freg. da Bemposta; de novo ajustado para casar, em 1703, com D. Luísa Barbosa Coutinho, moradora na quinta de Portas em Braga, filha do capitão-**

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

-mór de Parada de Todeia, António Leão Barbosa e de D. Maria de Afonseca Coutinho, moradores na quinta da Vila, freg. de Urrô, Aguiar de Sousa, neta paterna do capitão Francisco Barbosa de Moraes e de D. Ana de Afonseca, moradores em Parada de Todeia, freg. de S. Vicente de Pinheiro, Penafiel, e materna de Cosme de Afonseca Coutinho, capitão de Paço de Sousa, natural de Paredes, Penafiel, e de D. Doroteia Freire de Almeida, natural da quinta da Vila.

Carta de Familiar de 27 de Março de 1688.

Marceliano — m. 1, n.º 1

- 494 **Marcelino José da Costa** — natural de Leiria; filho do capitão Miguel da Costa Barros, Familiar do S.^{to} Offício, natural de Ribeira de Pontes, alcaidaria da Ribeira de Godim, freg. de S. Sebastião, e de Rosa Maria Soares, natural de Leiria, freg. da Sé, e aí moradores; neto paterno de Manuel Gaspar, filho de Domingos da Costa, e de Ana João, e de Páscoa Gonçalves, filha de Manuel Dias, o «Velho», naturais de Ribeira de Pontes, e de Brázia Gonçalves, natural de Leiria, moradores em Ribeira de Pontes, e materno de Domingos Soares, natural de Bárrio, freg. de S.^{to} André de Cela, Alcobaça, filho de Manuel Vicente, natural da freg. de S.^{ta} Eufémia de Cós, Alcobaça, e de Maria Soares, natural de Bárrio, e aí moradores, e de Mariana Henriques, natural de Lagoa, freg. de S.^{ta} Margarida do Arrabal, Leiria, moradora, com seu marido, em Leiria, filha de António Henriques, natural de Famalicão, freg. de N.^a Sr.^a da Gaiola do lugar de Cortes, Leiria, e de Margarida Rodrigues, natural de Lagoa, e aí moradores; casado com D. Maria Clara Barreto de Castilho, natural da vila da Pederneira, filha de Nicolau Barreto de Castilho, natural da freg. de S. João de Almeida de Coimbra, e de Teresa de Jesus, natural da freg. de S.^{to} Estêvão de Alfama de Lisboa, moradores na Pederneira, neta paterna de Domingos Carvalho, filho de João Fernandes, estudante, natural da Barca, e de Ana, solteira, natural, como seu filho, de Braga, freg. de Santiago, e de *Engrácia de Castilho, natural da freg. de S. Lourenço do Bairro, Anadia, e materna de Manuel Fernandes Moutinho, natural da freg. de S.^{ta} Maria de Válega, Ovar, e de Antónia dos Reis, natural de Lisboa, freg. dos Mártires, moradores nesta cidade.*

Carta de Familiar, de 22 de Agosto de 1780.

Marcelino — m. 1, n.º 12

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- 495 **Marcelino José de Oliveira** — mestre tanoeiro; *natural da freg. de S. Félix da Marinha, Feira* ⁽¹⁾, e morador no Poço do Bispo, freg. dos Olivais de Lisboa; filho de José de Oliveira, *natural de Mucinhos, S. Félix da Marinha*, e de Maria Fernandes, *natural da freg. de S. Pedro de Sanfins, Feira, moradores em S. Félix da Marinha*; neto paterno de Domingos Gomes ou Francisco Gomes, filho de João Álvares e de Maria João do Loureiro, *naturais de Loureiro, freg. de Santiago de Silvade, Espinho*, e de Maria de Oliveira, filha de Manuel Gonçalves, o «Novo», e de Isabel de Oliveira, *naturais de Mucinhos e os avós aí lavradores*, e materno de Francisco Gonçalves e de Luísa Fernandes, *naturais de S. Félix da Marinha e moradores em Sanfins*; ajustado para casar, em 1792, com Gertrudes Rosa dos Serafins, *natural e moradora em Vila Nova de Gaia*, já viúva de José Soares de Meireles, *cereeiro, natural da freg. de Fonte Arcada*, filho de Hipólito Soares de Meireles e de Mariana Antónia, também de Fonte Arcada, de quem tinha duas filhas, Ana e Maria, *naturais de Vila Nova de Gaia*, filha de João Tavares de Pinho, Familiar do S.^{to} Ofício, *natural da freg. de S. Pedro de Castelões, Vale de Cambra*, e de Maria Rosa da Cruz, *natural da freg. de S.^{ta} Marinha de Vila Nova de Gaia*, neta paterna de João Tavares, filho de Inácio Tavares e de Maria Tavares, do Outeiro, Castelões, e de Maria de Pinho, filha de Manuel Luís e de Leonor de Pinho, da Mouta, Castelões, e materna de Domingos Fernandes da Cruz, filho de Domingos Fernandes e de Maria Fernandes, de S. Martinho, freg. de S. Pedro de Ossela, Oliveira de Azeméis, e de Joana de Crasto, de Vila Nova de Gaia, filha de Manuel Martins, de Vilar, freg. de S. Miguel de Oliveira de Azeméis, e de Luzia Dias, de S. Félix da Marinha, *moradores em Vila Nova de Gaia*.

Carta de Familiar de 29 de Novembro de 1787.

Marcelino — m. 1, n.º 15

- 496 **Marcelino Nunes Ruela** — clérigo de ordens menores; *natural de Levegada dos Sedouros, freg. de S. Mateus de Bunheiro, Murtosa, e aí morador*; filho de Pascoal Nunes, *natural de Bunheiro*, e de Madalena Fernandes Ruela, *natural de Levegada dos Sedouros, e aí moradores*; neto paterno de Manuel Nunes, lavrador, filho de Pedro Francisco e de Margarida Nunes, de Sedouros, e de Isabel Amador, *natural de S. Lourenço, freg. de S.^{ta} Maria da*

(¹) Actualmente do Conc.^o de Vila Nova de Gaia.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Murtosa, e materno de *António Fernandes Ruela*, lavrador, filho de *Manuel Fernandes Ruela* e de *Margarida André*, e de *Maria Lopes*, filha de *Manuel Lopes*, o «*Rainho*», lavrador e de *Domingas Lopes*, todos de *Levegada dos Sedouros*.

Carta de Familiar de 27 de Agosto de 1773.

Marcelino — m. 1, n.º 12

- 497 B.^{el} **Marcelino Quaresma de Almeida** — *juiz de fora da vila de Aveiro; natural de Arrancada do Vouga, freg. de S. Pedro de Valongo, Agueda; filho do B.^{el} João Quaresma de Almeida, igualmente juiz de fora da vila de Aveiro, Familiar do S.^{to} Ofício, e de D. Albina Ribeira Henriques, naturais e moradores em Arrancada do Vouga; neto paterno de Manuel Quaresma, filho de Diogo João e de Maria Fernandes, e de Joana de Almeida, filha de João Baptista e de Isabel de Almeida, e materno de João Tavares, filho de Pedro Rodrigues Tavares e de Isabel da Conceição, e de Maria Ribeira, filha de João Luís, o «Frade», e de Joana Ribeira, todos naturais e moradores em Arrancada do Vouga, à excepção de Pedro Rodrigues Tavares, que nascera em Vilharigues, freg. de Paços de Vilharigues, Vouzela.*

Carta de Familiar de 2 de Junho de 1740.

Marcelino — m. 1, n.º 5

- 498 **Marcos Fernandes** — *natural de Adães, freg. de S. João do Loureiro, Oliveira de Azeméis, e morador em Estremoz; filho de Amaro Jorge, lavrador, natural de Mirões, freg. de S. Pedro de Cesar, Oliveira de Azeméis, e de Maria Fernandes, natural de Adães, e aí moradores; neto paterno de Amaro Jorge, lavrador e correio, e de Catarina Correia, naturais e moradores em Mirões, e materno de Pedro Francisco e de Maria Fernandes, naturais e moradores em Adães; ajustado para casar, em 1720, com Teresa da Costa Cardoso, natural da freg. de S.^{to} António da cidade de Évora, e aí moradora, filha de Manuel da Costa, cereeiro, e de Maria Josefa, naturais de Évora, respectivamente das freg. da Sé e de S. Mamede, moradores na mesma cidade, neta paterna de Manuel da Costa e de Maria Cardoso, naturais da freg. da Sé de Évora, e materna de Miguel Martins Pinto e de Isabel Rodrigues, naturais de Arraiolos, sobrinha materna do P.^o Mestre Frei Manuel de Arraiolos, Qualificador do S.^{to} Ofício e Provincial da Província da Piedade; ajustado novamente para casar, em 1729, com Júlia Antónia de Jesus, natural*

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

e moradora em Évora, filha de Manuel Pinheiro de Carvalho, natural de Outeirinho, freg. de S.^{to} André da Várzea, Gouveia, com.^{ca} de Guimarães, e de Mariana de Jesus, natural de Évora, e aí moradores, neta paterna do capitão Manuel Pinheiro de Carvalho, natural de S. Mamede, freg. de Tabuado, Gouveia, e de Maria Teixeira, natural de Outeirinho, e aí moradores, e materna de Domingos Lopes, natural da freg. de N.^a Sr.^a do Rosário de Torre de Coelhinhos, termo de Évora, e de Ana Fernandes, natural de Évora, e aí moradores.

Carta de Familiar de 9 de Março de 1704.

Marcos — m. 1, n.º 24

- 499 **Lic. P.^o Marcos de Meireles Freire** — *abade da freg. de S. Mamede de Guisande, Feira*; natural de Arrifana de Sousa; filho de Gonçalo Barbosa, natural da quinta da Aveleda, Arrifana de Sousa, e de Ana Moreira, natural da quinta de Rio de Moinhos, freg. de S. João de Covas, moradores em Arrifana do Sousa; neto paterno de Gonçalo Tomé Barbosa e de Catarina Coelho, moradores na quinta da Aveleda, e materno de Domingos Gaspar Moreira e de Águeda Freire, moradores na quinta de Rio de Moinhos.

Provisão de Comissário de 29 de Maio de 1674.

Marcos — m. 1, n.º 19

- 500 **Marcos Mendes** — despachante das mercadorias dos homens estrangeiros da Alfândega de Lisboa; natural da freg. de S. Pedro de Maximinos, extra-muros da cidade de Braga, e morador em Lisboa na rua do Regedor, em casa de Paulo Poppe; filho de Lucas Mendes, natural da freg. de S. Salvador de Sabadim, termo de Arcos de Valdevez, e de Marta de Oliveira, natural de S. Pedro de Maximinos, e aí moradores; neto paterno de Manuel Mendes e de Domingas Rodrigues, naturais e moradores em Sabadim, e materno de Francisco de Oliveira e de Jerónima Correia, naturais e moradores em S. Pedro de Maximinos; casado, em 1760, e então morador ao Cardal da Graça, com Joana Rita, natural da freg. dos Anjos de Lisboa, filha de Bernardino de Sena, natural da freg. de S. Julião de Setúbal, e de Maria Joaquina, natural da freg. de S. Tomé de Lisboa, moradores na dos Anjos, neta paterna de Manuel de Oliveira, natural de Setúbal, freg. de S. Julião, e de Madalena da Silva, natural de Lisboa, freg. da Pena, moradores em Setúbal, e materno de Amaro dos Reis, natural de Chouza, freg. de S. Pedro de

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Valongo, Agueda, filho de Manuel João e de Antónia Domingues, moradores em Chouza, e de Catarina Baptista, natural de Lisboa, freg. de S. José, e moradores na de S. Tomé.

Carta de Familiar de 12 de Março de 1756.

Marcos — m. 2, n.º 34

- 501 **Marcos Ribeiro Imaginário, ou de Sampaio** — natural de Guimarães e morador na Batalha, Leiria; filho de Jerónimo Fernandes Imaginário e de Marta Ribeira, naturais e moradores em Guimarães; neto paterno do P.^o Domingos Gonçalves, cônego na igreja grande de Viana, e daí natural, e de Isabel Fernandes, natural de Guimarães, e materno de Tristão Ribeiro, natural de Felgueiras, e de Isabel Álvares, natural de Guimarães; casado com D. Mariana de Almeida Pereira, natural de Leiria, filha de Tomás Pedroso, Familiar do S.^{to} Ofício, natural de Leiria, e de *Luisa de Almeida Pereira, natural da vila da Feira, freg. de S. Nicolau*, moradores em Leiria, neta paterna de Pedro Fernandes e de Isabel Gomes, moradores em Leiria, e materna de *João de Sousa Alcoforado*, natural do Porto, e de *Inês de Almeida Pereira, natural da vila da Feira e aí moradores.*

Julgado habilitado em 20 de Abril de 1641.

Marcos — m. 1, n.º 11

- 502 **Marcos Sanhudo Correia** — cidadão da cidade de Lisboa, escrivão da Almotacaria; *natural da vila de Eixo, freg. de S.^{to} Isídoro, Aveiro*, e morador na freg. de S. Cristóvão de Lisboa; filho de *António Ribeiro, natural da freg. de S. Miguel de Vila Nova de Monsarros, Anadia*, e de *Damiana Sanhuda, natural de Eixo, e aí moradores*; neto paterno de *Diogo Lourenço* e de *Catarina Simões, naturais e moradores em Vila Nova de Monsarros*, e materno de *Marcos Sanhudo* e de *Maria de Miranda, naturais e moradores em Eixo*; casado com Mariana Seleuma, natural de Lisboa, filha de António de Torres Baracho, escrivão da Almotacaria, natural de Vila Franca de Xira, e de *Luísa Rebelo*, natural de Lisboa, freg. de S. Pedro de Alfama, e aí moradores, neta paterna de João de Torres Baracho e de Catarina Lopes Baracha, naturais e moradores em Vila Franca de Xira, e materna de Jorge Carvalho de Lacerda e de Maria Gomes, naturais e moradores na freg. de S. Pedro de Alfama de Lisboa.

Carta de Familiar de 23 de Novembro de 1643.

Marcos — m. 1, n.º 13

- 503 **Martim Afonso Barreto** — natural da freg. de N.^a Sr.^a da Vitória do Porto e morador nessa cidade; filho de António Barreto Ortulano, natural do Porto, freg. de N.^a Sr.^a de Miragaia, e de Ana Carneiro Barreto, também natural do Porto, freg. de S. Nicolau, moradores no Postigo das Virtudes, freg. de N.^a Sr.^a da Vitória; neto paterno de Simão da Costa Pinto, natural do Porto, e aí morador na rua de S. Miguel, freg. da Vitória, e de Mariana Leitoa, a «Calacinhas», solteira, moradora na rua Nova, freg. da Sé do Porto, tendo-se depois ausentado para as partes de Lisboa, e materno de *Manuel Álvares, natural de Carreiras, freg. de S. Miguel de Bairos, Castelo de Paiva, e de Ambrósia Fernandes, natural da freg. de S.^{ta} Marinha de Real, Castelo de Paiva*, moradores à Porta Nova, defronte da Fonte da Rata, freg. de S. Nicolau do Porto; casado com Marinha Barreto Pereira, natural da freg. de S.^{ta} Marinha de Vila Nova de Gaia, filha do capitão Manuel da Costa Pereira, natural de Miragaia, e de Marinha da França e Calvos, natural de Vila Nova de Gaia, e aí moradores, neta paterna de Pedro Ribeiro, natural da freg. de S. João das Caldas, e de Maria da Costa, natural de Miragaia, e aí moradores, e materna de Manuel Fernandes de Calvos e de Catarina Sobrinha, naturais e moradores em Vila Nova de Gaia.

Carta de Familiar de 23 de Setembro de 1704.

Martim — m. 1, n.º 37

- 504 **Martim de Távora e Sousa** — natural da quinta da Pesqueira, freg. de S. Miguel de Entre-ambos-os-Rios, e aí morador; filho de Diogo de Sousa de Távora, natural da freg. de S.^{ta} Marinha de Vila Nova de Gaia, e de D. Filipa de Aragão, natural de Entre-ambos-os-Rios, moradores na quinta da Pesqueira; neto paterno de Manuel de Sousa Cirne, natural de Vila Nova de Gaia, e de D. Mariana de Távora e Noronha, natural da quinta do Campo Belo, Vila Nova de Gaia, e aí moradores, e materno de *Quintino Martins de Aragão, natural da freg. de S. Martinho de Salreu, Estarreja*, e de D. Maria Barbosa, natural de Entre-ambos-os-Rios, e aí moradores; ajustado para casar, em 1692, com D. Maria Natália de Araújo e Sousa, natural da freg. de Lindoso e moradora em Braga, filha de Manuel de Sousa de Maris, alcaide-mór de Lindoso, natural da freg. de S. Martinho de Britelo, e de D. Luísa de Magalhães Machado, natural de Braga, freg. de S. João de Souto, moradores em Lindoso, neta paterna de Baltasar de Sousa de Maris, natural de Britelo, e de D. Paula Lobo

de Araújo, natural da freg. de S. Pedro de Fins de Famil, termo de Barcelos, moradores em Britelo, e materna de Diogo de Magalhães de Barros e de Catarina de Andrade, naturais e moradores em Braga.

Carta de Familiar de 8 de Junho de 1684.

Martim — m. 1, n.º 36

- 505 **Martinho Guedes Moniz** — cavaleiro professo da Ordem de Santiago; natural de Lisboa, freg. de N.ª Sr.ª dos Mártires, e *moradora na freg. de S. João de Ver, Feira*; filho do capitão Francisco Gomes Moniz, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, natural da Capitania de Paraíba, e de D. Feliciano Maria Coutinho, natural de Lisboa, freg. dos Mártires, e aí moradores; neto paterno do sargento-mor Martinho de Bulhões Moniz e de Maria da Costa, naturais e moradores em Paraíba, e materno de Mateus Coutinho Cardenal, Familiar do S.º Ofício, e de Isabel Guedes Pinto, naturais e moradores em Lisboa, freg. dos Mártires; sobrinho materno de João Guedes Coutinho, Deputado da Inquisição de Coimbra, e sobrinho neto paterno de Martim Gonçalves Souto, Familiar do S.º Ofício, irmão da avó; ajustado para casar, já morador no Porto, em 1716, com D. Dionísia Caetana de Queirós, natural e moradora em Provezende, junto a Vila Real, filha de Jerónimo Borges Ferreira e de Maria Monteiro, neta paterna de Domingos Lopes Ferreira e de Ana Borges, e materna de Pascoal Lopes Monteiro e de Maria Lopes de Ávila, todos naturais e moradores em Provezende.

Carta de Familiar de 9 de Novembro de 1709.

Martinho — m. 3, n.º 57

- 506 **Martinho Soares da Cunha** — moço fidalgo da Casa de S. Mag.^{de}; natural de Lisboa, freg. de S. Vicente, e morador na rua do Carvalho; filho de António da Cunha e Sousa, fidalgo da Casa de S. Mag.^{de}, natural de Lisboa, freg. de N.ª Sr.ª dos Anjos, e de D. Brites Teresa da Câmara, natural da freg. de S.ª Eulália de Agueda; neto paterno de Luís da Cunha da Fonseca, guarda-reposte de D. Pedro II e seu guarda-roupa, natural de Castelo Branco, e de D. Antónia Maria de Sousa, natural da freg. de S.º Estêvão de Alfama de Lisboa, moradores na rua Direita dos Anjos, e materno de *Martinho Soares da Cunha*, irmão do avô paterno do habilitando, também natural de Castelo Branco, e de D. Aldonça da Costa, natural de Agueda, e aí moradores; irmão de Manuel da Cunha e Sousa, moço fidalgo da Casa de S. Mag.^{de} e

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

seu guarda-reposte e cavaleiro professo da Ordem de Cristo.

Carta de Familiar de 26 de Agosto de 1742.

Martinho — m. 4, n.º 73

- 507 **Martinho Soares da Cunha e Fonseca** — moço fidalgo da Casa de S. Mag.^{de} e sargento-mor de cavalaria reformado; natural da freg. de Santiago de Penamacor e *morador na vila de Ilhavo, freg. de S. Salvador*; filho de Manuel da Cunha da Fonseca, moço fidalgo da Casa de S. Mag.^{de}; natural de Castelo Branco, e de D. Brites da Cunha, natural de Penamacor, e aí moradores; neto paterno de Martinho Soares da Cunha, natural de Castelo Branco, e de D. Alonsa Ribeira, *natural de Águeda, freg. de S.^{ta} Eulália*, e materno de Sebastião Lourenço da Cunha e de Maria de Proença, naturais e moradores em Penamacor; casado com D. Vicência Teles de Mendonça e Meneses, *natural de Ilhavo, filha de Remígio Ferreira Rosa, natural de Lisboa, freg. de S. Nicolau, e de D. Maria Teles da Costa e Meneses, natural de Coimbra, freg. de S.^{ta} Justa, moradores em Ilhavo*, neta paterna de Gabriel Ferreira Cantanhede, *escrivão do público, judicial e notas, almotaçaria e sisa de Alhos Vedros, Familiar do S.^{to} Ofício, natural de Cantanhede, freg. de S. Pedro, e de Madalena Rosa Marinha, natural da freg. de N.^a Sr.^a da Apresentação de Aveiro*, moradores em Lisboa na Bica Pequena, freg. de S. Paulo, e materna do Dr. João de Meneses, Familiar do S.^{to} Ofício, e de D. Isabel da Costa Teles de Oliveira, naturais de Coimbra, respectivamente das fregs. de S.^{ta} Cruz e de S.^{ta} Justa, e nesta moradores, bisneta paterna de Francisco Jorge, serralheiro, filho de André Jorge e de Francisca Vaz, de Cantanhede, e de Isabel Lopes, filha de António Lopes, sapateiro, e de Maria Vaz, de Outil, Cantanhede, e Manuel Fernandes, canasteiro, *natural de Aveiro, freg. de N.^a Sr.^a da Apresentação*, filho de Estêvão Fernandes, canasteiro, e de Maria Fernandes, *naturais da freg. de S.^{ta} Maria de Arrifana, Feira, e de Catarina André, sapateira, filha de Pedro André, curtidor de couros e sapateiro, natural de Besteiros, freg. de Coelhoso, Tondela, e de Catarina André, natural de Aveiro, e aí moradores.*

Carta de Familiar de 22 de Maio de 1772.

Martinho — m. 1, n.º 85

- 508 **Martinho de Noronha Castelo Branco** — graduado em Cânones; *natural e morador na sua quinta de Ois do*

Bairro, freg. de S.^{to} André, Anadia; filho de Martinho de Távora de Castelo Branco, Familiar do S.^{to} Officio, natural de Coimbra, e de D. Mariana Rosa Barbosa Barreto, natural de Viana, moradores na referida quinta de Ois do Bairro; neto paterno de Martinho de Távora de Noronha, natural de Coimbra, e de Ana Mendes, criada do bisavô paterno do habilitando, natural de Vila de Pereira, Montemor-o-Velho, moradores em Coimbra, e materno de José Veloso Barreto e de D. Ângela Barbosa Correia, naturais e moradores em Viana; bisneto paterno de Francisco de Miranda de Castelo Branco, naturais de Ois do Bairro, filho de António de Castelo Branco, morador em Condeixa, e de Maria dos Santos, natural de Tentúgal, que, depois de ter tido o filho, fora para o Convento de S.^{ta} Clara de Coimbra, onde servira D. Maria de Quadros, e de D. Francisca de Noronha, natural do Porto, e de Nuno Mendes e de Maria Violante, naturais e moradores na vila de Pereira, e materno de Gonçalo da Rocha Barreto e de D. Mariana Pereira, e de Álvaro Correia Feio e de Maria Barbosa da Rocha, de Viana.

Aprovado para Familiar em 9 de Dezembro de 1760.

Martinho — m. 4, n.º 86

- 509 **Martinho de Távora de Castelo Branco**—natural de Coimbra e morador na sua quinta de Ois do Bairro, freg. de S.^{to} André, Anadia; filho natural de Martinho de Távora de Noronha, natural de Coimbra, e de Ana Mendes, natural da vila de Pereira, Montemor-o-Velho, e moradora em Coimbra, onde era criada do avô paterno do habilitando; neto paterno de *Francisco de Miranda de Castelo Branco, natural de Ois do Bairro*, filho de *António de Castelo Branco*, morador em Condeixa, e de *Maria dos Santos*, natural de Tentúgal, que depois de ter tido o filho fora para o Convento de S.^{ta} Clara de Coimbra, onde servira D. Maria de Quadros, e de D. Francisca de Noronha, natural do Porto, e materno de Nuno Mendes e de Maria Violante, naturais da Vila de Pereira, ou de Tentúgal; ajustado para casar, em 1714, com D. Mariana da Rosa Barbosa e Barreto, natural e moradora em Viana, filha de João Veloso Barreto e de D. Ângela Barbosa Correia, neta paterna de Gonçalo da Rocha Barreto e de D. Mariana Pereira, e materna de Álvaro Correia Feio e de Maria Barbosa da Rocha, todos naturais e moradores em Viana.

Já Familiar em 27 de Fevereiro de 1698.

Martinho — m. 2, n.º 46

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- 510 **Mateus Afonso [Soares]** — *natural e morador na vila de Estarreja; filho do Lic. Mateus Afonso, natural de Estarreja, e de Maria Soares de Pinho, natural de Rua, freg. de S. Miguel de Oliveira de Azeméis, moradores em Estarreja; neto paterno de Mateus Afonso, o «Velho», natural de Estarreja, e de Antónia Marques, natural de Santiães, Beduído, lavradores em Estarreja, e materno de António Soares Homem, mercador e Familiar do S.^{to} Ofício, e de Inocência de Pinho, de Oliveira de Azeméis; bisneto paterno de Bartolomeu João e Maria João, de Estarreja, e materno de André Homem Soares, filho de Cristóvão Tavares, e de Leonor de Pinho, da freg. de N.^a Sr.^a da Purificação de Vila Chã, Vale de Cambra, e de Antónia Barbosa, moradora com seu marido em Oliveira de Azeméis, filha de Jorge de Oliveira e de Mónica Barbosa, da freg. de S. Pedro de Ossela, Oliveira de Azeméis, e de Francisco Dias de Pinho, filho de Francisco Dias e de Jerónima de Pinho, e de Maria de Resende, filha de Domingos de Bastos e de Helena Henriques, todos de Oliveira de Azeméis; ajustado para casar em 1707, com D. Brízida Josefa da Costa, natural do Porto, filha do Lic. António Gomes da Costa, natural de Vila do Conde, e de Francisca Marques, natural do Porto, freg. de S. Nicolau, e moradores na da Sé, neta paterna de António João, natural da freg. de S. Pedro de Formariz, e de Andreza João, natural de Vila do Conde, e aí moradores, e materna de Francisco Vaz, natural da freg. de Mouriz, e de Isabel Marques, natural do Porto, freg. de S. Nicolau, e aí moradores, irmã do Des.^{or} Manuel Gomes da Costa, Familiar do S.^{to} Ofício.*
- Mandada passar carta de Familiar em 4 de Março de 1700.

Mateus — m. 2, n.º 34

- 511 **Mateus de Almeida** — *escrivão das apelações e agravos da Relação da Baía; natural da freg. de S. Martinho de Salreu, Estarreja, morador na Baía; filho de Luís de Almeida, natural da freg. de Santiago de Beduído, Estarreja, e de Joana Francisca, natural de Salreu, e aí vendeiros; neto paterno de João de Almeida, lavrador, filho de Pedro de Almeida e de Isabel João, alfaiates, e de Maria João, naturais e moradores em Santiago de Beduído, e materno de João Luís, lavrador, filho de Gregório Luís e de Maria André, e de Joana Martins, filha de Gregório Francisco e de Maria Dias, naturais e moradores em Salreu.*
- Carta de Familiar de Dezembro de 1743.

Mateus — m. 4, n.º 56

- 512 **Mateus Monteiro**—ourives do ouro; *natural de S. Mateus, freg. de S. Lourenço do Bairro, Anadia, e morador em Coimbra; filho de Mateus João, natural de S. Mateus, e de Maria Fernandes, natural de Póvoa da Caniceira, S. Lourenço do Bairro, lavradores em S. Mateus; neto paterno de Francisco Monteiro, natural de Vilar de Maçada, freg. de Murça e de Maria João, natural de S. Mateus, e aí moradores, e materno de Miguel Rodrigues, natural de Póvoa de Brazomba, e de Isabel Rodrigues, natural de Caniceira, e aí moradores; ajustado para casar, em 1705, com Maria Teresa Moniz, natural de Coimbra, filha de Francisco de Oliveira Moniz, Solicitador da Inquisição, e de Eugénia de Sá, moradores em Coimbra, neta paterna de José de Oliveira, oficial do S.^{to} Offício da Inquisição de Coimbra, e de Maria João, moradores em Coimbra, e materna de Félix Rodrigues e de Joana de Sá, moradores em Pombalinho, termo de Coimbra, irmã de Ana Maria, mulher do Lic. Bernardo de Oliveira Malafaia, Familiar do S.^{to} Offício.*

Carta de Familiar de 29 de Dezembro de 1704.

Mateus — m. 2, n.º 36

- 513 **Mateus Monteiro**—ourives do ouro; *natural de S. Mateus, freg. de S. Lourenço do Bairro, Anadia, e morador na freg. de Santiago de Coimbra; filho de Manuel João, natural de Póvoa de Brazoma, e de Maria Rodrigues, natural de S. Mateus, e aí lavradores; neto paterno de Domingos João, natural de Brazoma, e de Maria Francisca, natural de S. Lourenço do Bairro, lavradores em Brazoma, e materno de Mateus João, natural de S. Mateus, filho de Francisco Monteiro, natural de Vilar de Maçada, freg. de Murça, e de Maria João, natural de S. Mateus e de Maria Fernandes, natural de Póvoa de Caniceira, S. Lourenço do Bairro, e aí moradora com seu marido, ambos lavradores, filha de Miguel Rodrigues, natural de Brazoma, e de Isabel Rodrigues, também natural de Caniceira; sobrinho materno de Mateus Monteiro, ourives do ouro e Familiar do S.^{to} Offício, igualmente natural de S. Mateus.*

Carta de Familiar de 13 de Maio de 1738.

Mateus — m. 3, n.º 52

- 514 **Dr. Mateus Neto Miguéis** — prior da igreja de S.^{ta} Justa de Coimbra; natural da vila de Redondos, Figueira da Foz; filho de Pedro Brás, carpinteiro, e de Maria Neta, naturais e moradores em Redondos; neto paterno de

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

Estêvão Fernandes Jácome, carpinteiro, natural de Verdemilho, freg. de S. Pedro de Fins de Aradas, Aveiro, e de Inês Brás, natural de Redondos, e aí moradores, e materno de Pedro Neto, capitão e piloto de navios, e de Maria Álvares, naturais e moradores em Redondos.

Provisão de Procurador dos presos do S.^{to} Ofício de Coimbra de 21 de Maio de 1666.

Mateus — m. 1, n.º 21

- 515 **Matias de Almeida Cabral** — *natural da freg. de S. Pedro de Castelões, Vale de Cambra, e morador em Quebrantões, Oliveira do Douro; filho de João de Almeida Cabral e de Úrsula dos Santos, moradores em Castelões; neto paterno de Baltasar Marinho e de Joana de Almeida, naturais e moradores em Castelões, e materno de Domingos Gonçalves, canasteiro, natural de Vila Nova do Porto (Vila Nova de Gaia) e de Maria Vaz, natural de Quebrantões; irmão do P.^o Manuel de Almeida dos Santos, licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra, onde era assistente, natural do Porto, freg. de S. Nicolau; casado com Maria Vaz, natural de Quebrantões, filha de Manuel de Barros, pescador e lavrador, e de Maria da Silveira Correia, naturais e moradores em Quebrantões, neta paterna de Domingos Gonçalves, pescador e moleiro, natural de Quebrantões, e de Isabel Domingues, natural de Bairro, freg. de S. Pedro de Pedroso, e materna de João da Silveira Correia, natural de Cima do Douro, e de Antónia dos Reis, igualmente natural de Quebrantões e todos aí moradores.*

Carta de Familiar de 30 de Julho de 1678.

Matias — m. 2, n.º 26

- 516 **Matias André da Silva** — *lavrador; natural e morador na freg. de S.^{ta} Maria da Murtosa; filho de Brás André, lavrador; natural da Murtosa, e de Margarida da Silva, natural da freg. de S. Bartolomeu de Veiros, Estarreja; neto paterno de Matias André, lavrador, natural da Murtosa, e de Maria Antão, natural de Veiros, moradores na Murtosa, e materno de Valentim da Silva, lavrador, e de Maria Gaspar, naturais e moradores em Veiros; casado com Maria Antão, natural da Murtosa, filha de José da Silva, natural da freg. de S.^{ta} Marinha de Avanca, Estarreja, e de Maria Antão, natural da Murtosa, e aí moradores, neta paterna de Manuel da Silva e de Domingas Rebela, naturais e moradores em Avanca, e materna de*

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Mateus Antão e de Margarida Antão, naturais e moradores na Murtosa, todos lavradores.

Já Familiar em 23 de Dezembro de 1699.

Matias — m. 2, n.º 40

- 517 **Matias de Carvalho Coutinho de Vasconcelos**—superintendente-geral da Província da Beira; natural de Cantanhede e morador em Coimbra; filho do Des.^{or} Manuel de Carvalho e Oliveira, opositor às cadeiras da Faculdade de Leis e ouvidor e juiz do Tombo das Terras da Universidade de Coimbra, Familiar do S.^{to} Ofício, natural do Porto, e de D. Francisca Luísa Coutinho, natural de Cantanhede, então moradores em Coimbra; neto paterno do Lic.^o Matias de Carvalho, natural da freg. de S. Miguel de Vilela, Lanhoso, e de Francisca Maria, natural da freg. da Sé do Porto, e aí moradores, e materno de Matias Coutinho e de Rosa Maria, naturais e moradores na freg. de S. Pedro de Cantanhede; bisneto paterno de Salvador Francisco, natural da freg. de S. Salvador de Louredo, Lanhoso, e de Benta Fernandes, natural da freg. de S. Salvador de Fonte Arcada, moradores em Chãos, Vilela, e de Gregório Dias de Oliveira, natural da freg. de N.^a Sr.^a da Assunção de Torre do Moncorvo, e de Maria de Araújo, natural da freg. da Sé do Porto, e aí moradores, e materno de Francisco da Cruz e de Joana dos Santos, e de António Francisco e de Maria Mendes, naturais e moradores em Cantanhede; casado primeira vez com D. *Teresa Maria Caetana da Costa Brandão, natural da freg. de S. Martinho de Casal Comba, Mealhada*, filha de *Luís Ferreira da Maia* e de D. *Josefa Brandão, naturais e moradores em Casal Comba*, neta paterna de Des.^{or} *Brás Ferreira* e de D. *Sebastiana dos Mártires, naturais e moradores em Casal Comba*, e materna do Dr. *Dionísio da Costa Brandão* e de *Ana Pais do Amaral, naturais de S.^{ta} Comba Dão, também moradores em Casal Comba*, irmã de *Dionísio da Costa Brandão Ferreira da Maia, cavaleiro da Ordem de Cristo, Familiar do S.^{to} Ofício, natural de Casal Comba* ⁽¹⁾; casado segunda vez com D. Ana Joaquina Men-

⁽¹⁾ Por não ter sido incluída nas Habilitações da letra D, dá-se a quota do processo de **Dionísio da Costa Brandão Ferreira e Maia**, com a mesma ascendência da primeira mulher do habilitando, casado com D. Maria de S. José do Menino Jesus, natural de Cantanhede, filha do capitão João Rodrigues Ribeiro, homem de negócio, natural de Cantanhede, e de Isabel Ribeiro, natural da Ribeira de Varziela, Cantanhede, neta paterna de Manuel Rodrigues, o «Mouco», filho de António Simões e de Maria Rodrigues, a «Mouca», de Cantanhede e de Maria de S. José,

des Caldeira, natural de Buarcos, filha de Gaspar Mendes Caldeira, formado na Faculdade dos Sagrados Cânones da Universidade de Coimbra, Familiar do S.^{to} Ofício, e de Jerónima Maria, natural de Buarcos, neta paterna de António Mendes Caldeira, filho do Lic.^o Gaspar Mendes Caldeira e de Catarina de Abreu, e de Brígida Gomes, filha de Rodrigo Anes Curado e de Catarina Gomes, todos de Buarcos, e materna de Rodrigo Anes Curado, filho de Manuel de Ceia Curado e de Jerónima de Ceia, de Redondos, Figueira da Foz, e de Maria de Carvalho, filha de Manuel de Carvalho e de Antónia Ferreira, também de Buarcos, sobrinha materna do P.^o Manuel de Carvalho, vigário de Buarcos, e paterna de Catarina Faleira, mulher do capitão Manuel Dias de Paiva, Familiar do S.^{to} Ofício, de Tavarede.

Carta de Familiar de 20 de Setembro de 1765.

Matias — m. 7, n.º 93

- 518 **Matias Fernandes Santiago** — homem de negócio; *natural de Carcavelos, freg. de Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis*, morador em Vila Real de Sabará, Minas do Ouro Preto; filho de *Pascoal Manuel* e de *Isabel Jorge*, *naturais e moradores em Carcavelos*; neto paterno de *Gonçalo Manuel*, *natural de Carcavelos*, e de *Domingas Antónia*, *natural do Casal de Ló, freg. de S. João da Madeira*, *moradores em Carcavelos*, e materno de *Domingos Jorge*, *natural de Moínhos, freg. de S. Martinho de Cucujães, Oliveira de Azeméis*, e de *Domingas Fernandes*, *natural de Carcavelos*, e *ai moradores*; irmão de *Domingos do Rosário Varela*, Familiar do S.^{to} Ofício, e do P.^o *Manuel Francisco da Costa*, presbítero do hábito de S. Pedro, igualmente *naturais de Carcavelos*; ajustado para casar, em 1750, com Teodora Maria de Jesus, natural da freg. do Sacramento de N.^a Sr.^a do Pilar da Baía, filha de José Dias Souto, mercador, natural da freg. de S. Mateus, na Ribeira do Homem, Bouro, e de Inácia Maria, natural da freg. de N.^a Sr.^a da Conceição da Baía, então moradores nessa cidade na freg. de N.^a Sr.^a da Vitória, neta paterna de Francisco Dias, o «Ferrolho», filho de João Dias, por sua vez filho de Domingos Dias

filha de Francisco Jorge e de Agueda Francisca, da freg. de N.^a Sr.^a do Ó de Cadima, Cantanhede, e materna de António Fernandes Peneiro, filho de Agostinho Fernandes e de Maria João, de Cantanhede, e de Ana Tomé Ribeira, filha de Salvador Domingues e de Maria Tomé, da Ribeira de Varziela.

Carta de Familiar de 15 de Abril de 1754 — *Dionísio* — m. 4, n.º 43.

e de Ana Gonçalves, naturais da Ribeira do Homem, e de Catarina Martins, filha de Bento Martins, por sua vez filho de Gonçalo Martins e de Isabel Dias, naturais da freg. de S.^{ta} Marinha de Oriz, Regalados, e de Maria Alves, natural de Serra, freg. de S. Mamede de Gomide, e materna do sargento-mór Vicente Gonçalves Soares, natural da Rua Nova de S. Bento, freg. matriz da Colegiada de Viana, filho de João Gonçalves de Cerqueira, natural de Azere, e de Maria Soares, natural de Refoios, moradores na Rua Nova de S. Bento, e de Bernarda Maria, natural de Lisboa, freg. de Santos Velhos, às Janelas Verdes, moradora, com seu marido, na Baía, filha de Domingos Trigo Viana, natural da freg. de S.^{ta} Cristina de Meadela, termo de Viana, e de Joana Pereira, natural da freg. de S. Paulo de Lisboa e moradores nesta cidade.

Carta de Familiar de 4 de Junho de 1748.

Matias — m. 5, n.º 75

- 519 **Matias Fernandes Santiago** — natural da freg. do Sacramento de N.^a Sr.^a do Pilar da Praia da cidade da Baía, e aí morador com seu pai, filho de *Matias Fernandes Santiago*, homem de negócio e Familiar do S.^{to} Ofício, natural de Carcavelos, freg. de *Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azemeis*, e de Teodora Maria de Jesus, natural da freg. do Sacramento de N.^a Sr.^a do Pilar, e aí moradores; neto paterno de *Pascoal Manuel* e de *Isabel Jorge*, naturais e moradores em Carcavelos, e materno de José Dias Souto, mercador, natural da Ribeira do Homem, freg. de S. Mateus, Bouro, e de Inácia Maria, natural da freg. de N.^a Sr.^a da Conceição da Baía; sobrinho paterno de *Domingos do Rosário Varela*, Familiar do S.^{to} Ofício, e do P.^e Manuel Francisco da Costa, presbítero do hábito de S. Pedro, naturais de Carcavelos ⁽¹⁾.

Carta de Familiar de 14 de Novembro de 1775.

Matias — m. 7, n.º 100

- 520 **Matias Gomes Pacheco** — natural da Portela, freg. de Santiago de Besteiros, Tondela, e morador em *Sobreiro*, freg. de S. Pedro de Valongo, Agueda; filho de Simão João, natural da Portela, e de Isabel Martins, natural de Lourosa, Besteiros, lavradores na Portela; neto paterno de Francisco Martins, carpinteiro, e de Maria João, naturais e moradores na Portela, e materno de António Fer-

(1) Para mais ascendentes vide o processo da habitação de seu pai.

nandes, almocreve, natural de Barrô, Besteiros, e de Maria Martins, natural de Lourosa, e aí moradores; casado com *Francisca Gomes de Arede, natural de Arrancada, Valongo*, filha de *Manuel de Arede, natural de Arrancada*, e de sua primeira mulher *Francisca Gomes, natural de Redonda, Valongo, lavradores em Arrancada*, neta paterna de *Pedro de Arede* e de sua segunda mulher *Ana Rodrigues, naturais e moradores em Arrancada*, e materna de *Francisco Fernandes, natural de Redonda*, e de *Agostinha Martins, natural de Sobreiro, Valongo, moradores em Redonda*. O habilitando teve dois filhos naturais, Diogo e Maria, de Maria Pereira, natural da freg. de S.^{ta} Maria de Cárquere, Resende, filha de João Rodrigues, natural de Cárquere, e de Domingas Pereira, natural da freg. de Ferreiros, termo de Lamego.

Carta de Familiar de 9 de Fevereiro de 1706.

Matias — m. 3, n.º 48

- 521 **Matias Lopes** — natural do Funchal e morador em Lisboa às Fangas da Farinha; filho de André Martins, carpinteiro, e de Leonor Lopes, naturais respectivamente da Maia e da ilha da Madeira; neto paterno de André Martins e de Fulana Gonçalves, da Maia, e materno de Francisco Dias e de Ana Doisim, filha de João Doisim, francês, tio do P.^o Bento Doisim, beneficiado da igreja de S. Pedro da ilha da Madeira; enteado de Domingos Dias, avaliador e oficial do fisco; casado primeira vez com Maria Gomes da Cunha, natural de Guimarães, filha de Mateus Gomes, filho de Pedro Dias, cutileiro, e de Maria da Cunha, filha de Genebra da Cunha; casado segunda vez com Maria Franca, natural de Lisboa, filha de Máximo Franco e de Antónia Mendes, moradores em Lisboa na Portagem Velha, neta paterna de João Franco, tanoeiro, natural de Bucelas, e de Antónia Antunes, que, enviuvando, casara com Fernão Rodrigues, Familiar do S.^{to} Ofício, e materna de Salvador Marinho, natural da freg. de S. Vicente de Louredo, Feira, e de Ana Lopes, natural de Lisboa.

Carta de Familiar de 11 de Agosto de 1639.

Matias — m. 1, n.º 13

- 522 **Matias de Matos Simões** — natural do Recife de Pernambuco, freg. de S. Frei Pedro Gonçalves, e morador em Lisboa; filho de Manuel de Matos Simões, natural da freg. de Santiago de Almada, e de Maria Inácia de Freitas, natural da freg. do Corpo Santo do Recife, e aí moradores; neto

paterno de *Matias de Matos Simões*, natural de *Velada*, freg. de *S. Paio de Requeixo*, Aveiro ⁽¹⁾, e de *Felizarda Maria da Conceição*, natural da freg. da *Sé de Leiria*, moradores em *Almada*, e materno de *João Pereira Rodrigues*, natural da freg. de *S. Bento da Ilha Terceira*, e de *Josefa Maria de Freitas*, natural do *Recife*, e aí moradores; bisneto paterno de *Pascoal Simões*, filho de *Amaro Simões* e de *Maria Fernandes*, de *Velada*, e de *Maria Gomes*, filha de *João Francisco* e de *Isabel Martins*, de *Póvoa do Valado*, *Requeixo*, e de *João Rodrigues* e de *Maria da Conceição*, naturais e moradores em *Leiria*, e materno de *Manuel Rodrigues*, natural da freg. de N.ª Sr.ª da *Conceição do Bairro do Corpo Santo*, *Angra*, e de *Catarina Pereira*, natural da freg. de *S. Bento da Ilha Terceira*, e de *João de Freitas* e de *Brites de Macedo*, moradores no *Recife*; irmão de *Estêvão Borcado de Matos Simões* ⁽²⁾, cuja diligência para Familiar do S.º Ofício se achava na *Portaria do Concelho*, pela qual ambos haviam sido dispensados na idade para se lhe passar a carta respectiva.

Carta de Familiar de 27 de Junho de 1795.

Matias — m. 7, n.º 105

- 523 **Matias de Sousa Freire e Andrade** — natural de *Lameiras* freg. de N.ª Sr.ª da *Graça de Águas Boas*, *Sátão* ⁽³⁾; filho de *Duarte Gomes*, formeiro, natural de *Carvalhal*, *Águas Boas*, e de *Joana Mendes de Alcobia*, natural de *Lameiras*, e aí moradores; neto paterno de *António Gomes*, natural de *Águas Boas*, e de *Maria Freire*, natural do *Carvalhal*, e aí forneiros, e materno de *Manuel de Alcobia*, canastreiro, natural de *Varelinha*, *Águas Boas*, e de *Iria Mendes*, natural de *Lameiras*, e aí moradores; casado com *D. Ana Joaquina Taveira de Mancilha Pinto*, filha do capitão de auxiliares *Nicolau Taveira de Mancilha Pinto*, natural de *Lorentem*, freg. de *S. Miguel de Lobrigos*, *Penaguião*, e de *Antónia Bernarda Pimentel de Sousa e Pinto*, natural de *Aldeia*, freg. de *S. Cristóvão de Nogueira do Cravo*, *Oliveira de Azeméis*, neta paterna de *Pedro Taveira*

⁽¹⁾ Actualmente da freg. de *S. Pedro de Nariz*, Aveiro.

⁽²⁾ Por não ter sido incluída nas Habilitações da Letra E, dá-se a quota do processo do mesmo *Estêvão Borcado de Matos Simões*, também natural do *Recife*, com a mesma ascendência do habilitando e da mesma data — *Estêvão* — m. 6, n.º 82.

⁽³⁾ Actualmente da freg. de N.ª Sr.ª da *Graça da vila da Igreja*, *Sátão*.

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

de Carvalho, natural de Amarante, e de D. Maria Guedes de Mancilha, natural de Lobrigos, e materna de *José Lopes da Costa e Sousa*, escrivão da Câmara da vila de Penela, natural de Aldeia, e de *Helena de S. Francisco*, natural de Vila Real, moradores em Aldeia.

Carta de Familiar de 7 de Agosto de 1781.

Matias — m. 7, n.º 103

- 524 **Maurício de Araújo Monteiro** — homem de negócio; natural da freg. de S. Silvestre de Requião, Vila Nova de Famalicão, e morador no Porto, abaixo dos Arcos de S. Domingos; filho de João de Araújo, natural de Quinta, Requião, e de Catarina Francisca, natural de S.^{ta} Marinha, freg. de S.^{ta} Maria de Landim, Vila Nova de Famalicão; neto paterno de António de Araújo, natural da Quinta, e de Margarida Monteiro, natural de Ribeira, Requião, moradores em Quinta, e materno de Francisco Castelões e de Catarina Gomes, naturais e moradores em Landim; irmão de Domingos de Araújo Monteiro, Familiar do S.^{to} Ofício; casado com *Maria Caetana Rosa*, natural da freg. de S. Cipriano de Paços de Brandão, Feira, filha de João Francisco Lamas, natural da freg. de S.^{ta} Maria de Lamas, Feira, e de *Maria de Almeida Pinto*, natural de Paços de Brandão, e ai lavradores, neta paterna de João Francisco Lamas, natural de Moure, Lamas, e de Catarina Gonçalves, natural de Alderiz, freg. de S. Martinho de Argoncilhe, Feira, lavradores em Moure, e materno de António de Sá, natural da freg. de Santiago de Rio Meão, Feira, e de Agostinha de Almeida, natural de Vila Nova de Gaia, lavradores em Paços de Brandão.

Carta de Familiar de 24 de Outubro de 1751.

Maurício — m. 1, n.º 7

- 525 **Maximiliano Ferreira Delgado** — natural e morador na freg. de S. Paulo de Lisboa; filho de Manuel Ferreira Delgado e de D. Cláudia Maria Antónia da Silveira, naturais de Lisboa, respectivamente das freg. de Santos Velhos e de S.^{ta} Engrácia, moradores na mesma cidade; neto paterno de Pedro Lopes Ferreira, filho de Francisco Luís e de Isabel da Assunção, e de Francisca Ferreira, filha de Mateus Delgado e de Isabel Ferreira, todos moradores na freg. de Santos Velhos, e materno de Pedro da Silva Carvalho, filho de Bento Carvalho e de Isabel da Silva, da freg. de S.^{to} André da vila de Cela, Alcobaça, e de D. Teresa Micaela

filha de Francisco Gomes Machado e de D. Serafina Maria da Silva, da freg. de S. Mamede de Lisboa; ajustado para casar, em 1773, então morador em Lisboa, indo do Convento da Estrela para a Boa Morte, com Maria Gertrudes da Piedade da Silva, natural da freg. de S. Paulo, e moradora na calçada de S. Bento, ao Convento da Estrela, filha de Manuel Rodrigues da Silva, cirurgião, e de Filipa Maria da Conceição, naturais de Lisboa, respectivamente das fregs. de S.^{to} Estêvão e dos Santos Velhos, moradores na calçada da Estrela, junto à rua dos Navegantes, freg. de N.^a Sr.^a da Lapa, neta paterna de Manuel Rodrigues, o «Cavaleiro», mestre sapateiro, filho de Manuel Rodrigues, o «Cavaleiro», igualmente, e de Ana da Trindade, da freg. de Salvador de Santarém, e de Maria da Silva, moradora, com seu marido, às Portas da Ribeira, freg. de S.^{to} Estêvão de Alfama, filha de João Ferreira e de Joana da Silva, da mesma freg. de S.^{to} Estêvão, e materna de *Manuel Dias*, o «Mitra», filho de *Geraldo Dias*, taberneiro e esteireiro, e de *Maria André*, a «Mitra», da freg. de S. Bartolomeu de Veiros, Estarreja, e de Antónia Maria da Conceição, filha de José Ribeiro e de Domingas de Jesus, de Lisboa.

Carta de Familiar de 20 de Fevereiro de 1761.

Maximiliano — m. 1, n.º 1

- 526 **Máximo de Freitas Sacoto** — natural do Recife de Pernambuco, freg. de S. Pedro Gonçalves, e morador em Lisboa na rua Nova d'El-Rei, freg. de S. Julião; filho de José de Freitas Sacoto, homem de negócio, Familiar do S.^{to} Ofício, natural da freg. de N.^a Sr.^a das Mercês de Lisboa, e de D. Delfina Josefa dos Santos, também natural de Lisboa, moradores no Recife; neto paterno de *Manuel Simões*, filho de *Domingos André* e de *Isabel Vicente*, naturais de *Senhorinha*, freg. de N.^a Sr.^a da Assunção de Sever do Vouga, e de Mariana de Freitas, moradora com seu marido, na citada freg. das Mercês, filha de Eloi de Freitas, naturais de Vale do Corvo, Miranda do Corvo, e de Maria Rodrigues, natural de Meães, Miranda do Corvo, e materno de Domingos Neto Ramos, natural de Carreço, termo de Viana, filho de Domingos Neto, natural de Correlhã, Carreço, e de Ana Alves, natural de Figueira, Carreço, e de Luzia da Costa, natural da freg. da Madalena de Lisboa, moradora, com seu marido, na mesma cidade, filha de Manuel Luís, natural de Colares, e de Bárbara da Costa, natural de Vila Franca de Xira; irmão de *Inácio de Freitas Sacoto*, Familiar do S.^{to} Ofício, natural

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

da freg. de Corpo Santo de Pernambuco, e morador em Lisboa, freg. de S. Vicente ⁽¹⁾.

Carta de Familiar de 11 de Novembro de 1768.

Máximo — m. 1, n.º 2

- 527 **P.º Miguel dos Anjos Carneiro** — presbítero; *natural e morador na freg. de S. Pedro da Vila de Arouca* ⁽²⁾; filho de *Domingos Fernandes*, natural de Paredes, freg. de S. Cristóvão de Lafões, S. Pedro do Sul, e de *Isabel Carneira*, natural de Ruival, freg. de S.^{ta} Eulália de Chave, Arouca, moradores em Arouca; neto paterno de António Martins, pedreiro, natural de Vermilhas, freg. de S. Julião de Cambra, Vouzela, e de Maria Jorge, natural de Paredes, e aí moradores, e materno do P.º Pascoal Carneiro, filho de *Gonçalo Fernandes*, surrador, naturais da freg. de S. Miguel de Urrô, Arouca ⁽³⁾, e de *Isabel Mendes*, natural de Chave.

Provisão de Notário de 6 de Novembro de 1733.

Miguel — m. 9, n.º 162

- 528 **Miguel António** — *natural e morador em Troncal, freg. de S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis*; filho de *João António* e de *Maria Francisca*, moradores em Troncal; neto paterno de António Jorge, natural de Valverde, freg. de S. João do Loureiro, Oliveira de Azeméis, e de *Teresa Francisca*, natural de Crasto, S. Martinho da Gândara, e materno de *Salvador Rodrigues* e de *Antónia Francisca*, moradores em S. Martinho da Gândara; casado com *Maria Francisca*, natural de Rio de Ossos, freg. de S. Martinho de Cucujães, Oliveira de Azeméis, filha de *Rafael Gomes dos Reis*, natural de Rio de Ossos, e de *Ana Maria de Jesus*, natural de Picoto, Cucujães, neta paterna de *Tomé Francisco* e de *Florência Maria*, naturais e morado-

⁽¹⁾ Por não ter sido incluído na Habilitação da letra I, dá-se a quota do processo de **Inácio de Freitas Sacoto**, com a mesma ascendência do habilitando, casado com Ana Teresa Gertrudes de Jesus, natural de Lisboa, freg. do Salvador, filha de Teodoro Dias da Cruz e de Teodórica da Silva, naturais de Lisboa, respectivamente das fregs. de N.º Sr.ª da Pena e de S. Miguel de Alfama, neta paterna de Francisco Fernandes, natural de S.^{ta} Eulália da Palmeira, e de Maria Antunes, natural de Benfica, e materno de Manuel Simões e de Isabel da Silva, naturais de S. Miguel de Alfama. — Carta de Familiar de 24 de Julho de 1761 — *Inácio* — m. 7, n.º 114.

⁽²⁾ Antiga freg. da vila de Arouca.

⁽³⁾ Antigo Vale de Arouca.

res em Rio de Ossos, e materna de Feliciano José de Freitas, natural de Constância, freg. de S. Roque de Vila Chã, Oliveira de Azeméis, e de Joana Maria, natural de Picoto, e aí moradores.

Carta de Familiar de 16 de Abril de 1806.

Miguel — m. 20, n.º 311

- 529 **P.º Miguel António Barreto de Meneses** — fidalgo da Casa de S. Mag.^{de}, licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra; natural de Braga; filho de António Barreto de Meneses, fidalgo da Casa Real e Familiar do S.^{to} Ofício, natural de Braga, e de *D. Maria de Gusmão Silva e Meneses, natural da Vila da Feira, freg. de S. Nicolau*, moradores em Braga; neto paterno de Miguel Barreto de Meneses e de D. Maria Barreto de Meneses, naturais e moradores em Braga, e materno de *D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel, 8.º Conde da Feira*, e de *D. Maria de Viveiros, natural da Feira, e aí moradores*; irmão de Fernando António Barreto Forjaz Pereira de Meneses, Familiar do S.^{to} Ofício.

Provisão de Deputado da Inquisição de Lisboa de 4 de Novembro de 1760.

Miguel — m. 16, n.º 254

- 530 **Miguel António Freire** — cirurgião; natural da aldeia de S. Pedro, freg. de S.^{ta} Maria de Campanhã, Porto, e aí morador; filho de José António Freire, cirurgião, e de Josefa Antónia, naturais e moradores na aldeia de S. Pedro; neto paterno de Manuel António, o «Pêssego», lavrador, e de Ângela Martins, naturais da aldeia do Campo, Campanhã, e materna de Damião de Sousa, penteiro, filho de João Pinto e de Maria de Sousa, naturais da aldeia de S.^{ta} Eulália, freg. do Salvador de Fânzeres, e de Isabel do Rosário, natural da aldeia de S. Pedro, todos moradores na mesma aldeia; casado com *Maria Teresa de Santana Rosa, natural da freg. de S. Pedro de Canedo, Feira, onde nascera em casa de um tio materno, reitor da mesma freguesia*, filha de *Manuel da Fonseca e Sousa*, natural da rua de S. Domingos, freg. da Sé do Porto, e de *Ana Maria Teresa de Jesus*, natural da rua da Porta dos Carros, freg. de S.^{to} Ildefonso da mesma cidade, moradores na freg. de Gondomar, *tendo também residido em Canedo*, neto paterno de João da Fonseca e Sousa, boticário, natural de Coimbra, e de Jacinta Teresa, natural da rua dos Canos, freg. da Sé do Porto, e moradores na rua de S. Domingos, e materna de José Pinto, natural

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

da freg. de Rouxe, e de Catarina da Silva, a «Galipa», natural da freg. de S. Mamede de Coronado, e moradores no Porto, na rua da Porta dos Carros, onde eram estalajadeiros.

Carta de Familiar de 2 de Maio de 1772.

Miguel — m. 20, n.º 295

- 531 **Miguel António Leitão** — *natural e morador na freg. de S. Miguel da vila de Aveiro; filho de António Miguel Leitão, mestre piloto, e de Maria André Pinheiro, naturais e moradores em Aveiro; neto paterno de Miguel Jorge e de Margarida Alvares Leitão, e materno de André Dias Pinheiro e de Francisca Luís, naturais e moradores em Aveiro; casado com Brites Dias, natural da freg. de S.ª Cruz de Aveiro, filho de Paulo Dias, mestre piloto, e de Isabel Fernandes, naturais de Aveiro, respectivamente das fregs. de S.ª Cruz e de S. Miguel, neta paterna de Gaspar Dias e de Brites Dias, da citada freg. de S.ª Cruz, e materna de João Fernandes e de Maria Fernandes, da de S. Miguel.*

Habilitado para Familiar em 22 de Agosto de 1639.

Miguel — m. 2, n.º 30

- 532 **Miguel de Arede** — *natural e morador em Mourisca do Vouga, freg. de S. Salvador de Trofa, Águeda; filho de Fernando de Arede, mercador, natural de Lourizela, freg. de Santiago de Préstimo, Águeda, e de Maria Duarte, natural de Mourisca do Vouga, e aí moradores; neto paterno de Pedro Anes, lavrador, e de Isabel Pires, naturais e moradores em Lourizela, e materno de Miguel Duarte, lavrador, e de Joana Ribeira, naturais e moradores em Mourisca do Vouga.*

Carta de Familiar de 1 de Abril de 1679.

Miguel — m. 3, n.º 51

- 533 **Miguel Caetano de Morais** — *mercador na cidade de Coimbra; natural da vila de S.ª Comba Dão; filho de José Gomes de Abreu, natural da freg. de Pinheiro de Azere, S.ª Comba, e de Maria de Morais, natural de S.ª Comba, e aí moradores; neto paterno de Giraldo Gomes, filho de Giraldo Gomes de Morais e de Joana Pais, e de Maria Gomes, a «Carapuça», naturais e moradores em Pinheiro de Azere, e materno do Lic. P.º Manuel Gomes de Morais,*

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

natural de S.^{ta} Comba, e de *Andreza de Almeida*, solteira, tecedeira, *natural de Gestosa, freg. de S.^{ta} Marinha de Real, Castelo de Paiva* ⁽¹⁾; casado com Josefa Teresa de Jesus, natural de Celas, Coimbra, filha de *António dos Santos Pereira*, homem de negócio, *natural de Pedrulha, freg. de S. Martinho de Casal Comba, Mealhada*, e de Maria Jorge, natural de Celas, e aí moradores, neta paterna de *Manuel Pereira, o «Velho»*, e de *Maria Francisca, a «Quaresma»*, *moradores em Pedrulha*, e materna de João Jorge, natural de Oliveira de Frades, e de Maria de S.^{to} António, natural de Celas, e aí moradores.

Carta de Familiar de 6 de Julho de 1756.

Miguel — m. 15, n.º 240

(Continua)

JORGE HUGO PIRES DE LIMA

1.º Conservador do Arq. Nac. da Torre do Tombo

bibRIA

UA/CC
N.º 957
Data 12/1/1982

(1) Então, como se lê no Proc., *freg. do Couto do Mosteiró, Feira*.

A GUERRA DA SUCESSÃO

FESTEJOS NA VILA DE AVEIRO
COMEMORATIVOS DAS PAZES ENTRE
PORTUGAL E ESPANHA EM 1715

CAUSAS DA GUERRA DA SUCESSÃO

CARLOS II de Espanha foi o último rei da dinastia austríaca de Espanha. Era filho de FILIPE IV rei de Espanha e da rainha Mariana de Áustria, sua sobrinha e segunda mulher, filha do imperador FERNANDO III e irmã do imperador LEOPOLDO I da Alemanha.

FILIPE IV, senhor de um vasto e poderoso império, morreu em 17 de Setembro de 1665, sucedendo-lhe no trono seu filho CARLOS II de quatro anos de idade. A rainha Mariana ficou regente do reino, assistida por uma Junta governativa, até que CARLOS II atingisse catorze anos de idade.

Em 29 de Fevereiro de 1666 foi também CARLOS II aclamado príncipe soberano dos Países-Baixos.

A débil compleição física e a manifesta falta de saúde de CARLOS II faziam supor que a sua vida seria curta. Ele, porém, não tinha irmãos legítimos nem tios varões que lhe pudessem suceder no trono.

As chancelarias europeias esperavam, portanto, a morte próxima do rei de Espanha para repartirem entre si o grande império espanhol. Sem dúvida a herança espanhola era a preocupação constante das potências no último terço do século XVIII.

*
* *
*

No dia 6 de Novembro de 1675, CARLOS II foi declarado de maior idade, e imediatamente assumiu o governo do reino, assistido dos presidentes dos Conselhos de Estado e do secretário do despacho universal, cessando assim os poderes da

rainha regente e os da Junta governativa. Os Conselhos de Estado determinaram, porém, que a Junta continuasse nas suas funções durante mais dois anos mas em breve ela deixou de funcionar por se ter formado um governo de que era primeiro ministro D. João de Áustria, filho bastardo de FILIPE IV.

Faleceu D. João de Áustria a 17 de Setembro de 1679, e a rainha viúva Mariana de Áustria veio a falecer a 16 de Maio de 1696.

*
* * *

Como era necessário assegurar a sucessão na coroa espanhola, foi escolhida a princesa Maria Luísa de Orleães, sobrinha do rei de França Luís XIV e filha de seu irmão e de Henriqueta da Inglaterra, para esposa de CARLOS II, e o casamento efectuou-se em 19 de Novembro de 1679, CARLOS II tinha dezóito anos de idade.

A rainha Maria Luísa faleceu, porém, a 12 de Fevereiro de 1689 sem descendência.

Os interesses da monarquia espanhola obrigaram CARLOS II a contrair segundo matrimónio. O imperador Leopoldo indicou para este efeito Maria Ana de Neubourg, irmã da imperatriz e filha do Eleitor palatino, Filipe Guilherme.

Foi aceite esta proposta, e a nova rainha chegou a Madrid a 22 de Março de 1690. Tinha vinte e dois anos de idade.

*
* *

Na corte de Madrid passou a dominar a camarilha alemã. Entretanto continuavam as pretensões das grandes potências à herança da coroa de Espanha, em virtude do estado doentio do rei CARLOS II e da sua patente esterilidade. Eram pretendentes Vítor Amadeu duque de Sabóia, e Pedro II rei de Portugal; e o rei Luís XIV, o imperador Leopoldo I e o Eleitor da Baviera, Maximiliano Manuel, para seus filhos ou descendentes.

Com o decorrer dos anos, os pretendentes vieram a reduzir-se apenas a dois: o duque FILIPE DE ANJOU, da Casa de Bourbon, neto de Luís XIV; e o arquiduque CARLOS DE ÁUSTRIA, filho segundo do imperador Leopoldo I da Alemanha. A luta política e militar pela sucessão viria a travar-se somente entre estes dois e os respectivos partidários.

O arquiduque CARLOS DE ÁUSTRIA baseava os seus direitos ao trono de Espanha em ser filho de MARGARIDA TERESA casada com o imperador Leopoldo I, sendo filha de Filipe IV e irmã

A GUERRA DA SUCESSÃO

de Carlos II. Importa notar que o filho primogénito de Margarida Teresa e Leopoldo I era José I que foi imperador, sucessor de seu pai.

O duque FILIPE DE ANJOU baseava os seus direitos nos que tivera sua avó MARIA TERESA, também filha de Filipe IV e irmã de Carlos II.

Luís XIV era casado com Maria Teresa de Áustria, filha de Filipe IV e de sua primeira mulher Isabel de Bourbon.

Tinha criado em Espanha um forte partido político a seu favor e de seu neto Filipe, a ponto de o Conselho de Estado de Espanha ter aprovado a designação do duque de Anjou como príncipe das Astúrias, e portanto, herdeiro presuntivo do trono espanhol.

TESTAMENTO E MORTE DE CARLOS II

No seu testamento feito em 3 de Outubro de 1700, já muito próximo da data da sua morte, o rei CARLOS II secretamente instituiu herdeiro universal da monarquia espanhola o duque FILIPE DE ANJOU.

Neste tempo tinha o rei D. PEDRO II de Portugal feito uma aliança ofensiva e defensiva com a França e Espanha.

Em 1 de Novembro de 1700 morreu CARLOS II com trinta e nove anos de idade, mas sem descendência.

Por força do dito testamento, Filipe de Anjou tornou-se rei de Espanha com o nome de FILIPE V, e partiu de França para Espanha onde chegou a 28 de Janeiro de 1701 e aqui foi jurado rei de Espanha ainda neste mês.

O poderoso Luís XIV de facto dominava agora de Versalhes o grande estado espanhol. O representante de Luís XIV no governo espanhol era o conde de Harcourt.

As pretensões do arquiduque Carlos à sucessão ao trono de Espanha tinham-se frustrado, mas ele não desistia. A questão seria resolvida pela força das armas. Ia surgir uma grande e demorada guerra de extraordinária importância que afectaria a maior parte da Europa, e passaria à História com a designação de *Guerra da Sucessão de Espanha*.

A subida de FILIPE V ao trono de Espanha, e consequentes reformas, descontentou muitos antigos palatinos, entre os quais Dom João Tomás Manrique de Cabrera, duque de Rio Seco e conde de Melgar, almirante de Castela, que foi privado do seu cargo de mordomo-mor.

Luís XIV começou por fazer o casamento do rei FILIPE V de Espanha seu neto, com MARIA LUÍSA GABRIELA, filha do duque Vítor Amadeu II de Sabóia. O casamento efectuou-se no ano de 1701. Assim fortaleceu Luís XIV a sua política.

COLIGAÇÃO EUROPEIA CONTRA A FRANÇA
E ESPANHA

Opôs-se o imperador LEOPOLDO ao testamento de CARLOS II juntamente com a maior parte dos príncipes do Império alemão e firmaram em La Haia, a 7 de Setembro de 1701, uma Liga ofensiva, a que chamaram *Grande Aliança*, com a Inglaterra e a Holanda, em que entrou depois Sabóia, para collocarem o arquiduque Carlos na posse da coroa de Espanha, coroando-o em Viena rei dos Estados espanhóis, e elegendo Portugal para teatro da formidável luta que se havia de efectuar contra a França e Espanha.

A guerra iniciou-se em 1702. Nos princípios deste ano a Inglaterra faz passar para o continente um exército de dez mil homens sob o comando de Marlborough que obteve vitórias sobre o exército do duque de Borgonha, irmão de Filipe V.

O Imperador declarou a guerra na dieta de Ratisbona a 15 de Maio de 1702. Várias praças francesas se renderam aos aliados.

Em Julho de 1702 já se encontrava na baía de Cádiz uma esquadra anglo-holandesa cujo plano de acção se dizia ter sido feito pelo príncipe de Darmstadt e pelo almirante de Castela, partidário dos austríacos. Tendo este almirante sido nomeado embaixador em Versaíles, e não concordando com o governo de FILIPE V, refugiou-se em Portugal.

De Cádiz seguiu a dita esquadra para a baía de Vigo onde afundou grande parte da esquadra espanhola das Índias em Outubro de 1702.

*
* *
*

Entretanto, nos fins de 1702, já se notavam no principado da Catalunha sinais de levantamento a favor do arquiduque de Austria.

O rei FILIPE que se encontrava em Milão, regressou prontamente a Madrid onde entrou em 17 de Janeiro de 1703.

Em 30 de Junho deste ano os franceses e espanhóis venciam nos Países-Baixos os ingleses e holandeses, próximo de Antuérpia, e em 15 de Novembro eram vencidos na batalha de Spira os príncipes alemães de Hesse Cassel e de Nassau.

PORTUGAL ADERE A COLIGAÇÃO EUROPEIA

Por interferência da Inglaterra, o rei PEDRO II de Portugal aderiu à coligação europeia, tendo por isso, abandonado as simpatias que tinha pela França, e em 1703 fez um pacto com

A GUERRA DA SUCESSÃO

o arquiduque Carlos pelo qual Portugal fazia guerra à Espanha, e em prêmio do seu apoio receberia do arquiduque, na sua qualidade de rei de Espanha, as cidades de Badajoz, Albuquerque e Valência de Alcântara, na Estremadura espanhola, e as de La Guardia, Tui, Baiona e Vigo na Galiza; e na América, a Colônia do Sacramento, nas margens dos rios da Prata e Uruguai, que havia sido fundada pelos portugueses no ano de 1680, mas da qual os espanhóis se tinham apoderado.

D. PEDRO II comprometeu-se então a auxiliar os aliados com um exército de 28 000 homens dos quais seriam pagos 13 000 pelos aliados.

O exército português a organizar em favor do arquiduque Carlos foi fomentado pelo almirante de Castela que, descontente pela posse do rei Filipe V, se tinha retirado para Portugal.

*
* *

No mesmo ano de 1703, a 27 de Dezembro, Portugal fez também com a Inglaterra um importante contrato comercial, denominado *Tratado de Methwen*, que tira o seu nome do seu negociador Paulo Methwen, embaixador da Inglaterra.

*
* *

Para efeito de guerra, D. PEDRO II nomeou os governadores militares das províncias portuguesas: o marquês das Minas, D. António Luís de Meneses, para a Beira; o conde da Atalaia, D. Luís Manuel, para o Minho; o conde de Alvor, Francisco de Távora, para Trás-os-Montes; o conde das Galveias, Diniz de Melo de Castro, para o Alentejo; o duque de Cadaval para a Estremadura; o conde de Avintes, D. António de Almeida, para o Algarve.

Tropas inglesas desembarcaram então em Portugal para se unirem ao exército português.

No mês de Abril de 1704 tinha o rei FILIPE V passado a Placência para se pôr em campanha, e entrando em 5 de Maio em Alcântara, marchou com o seu exército contra Portugal, e entrando pela Beira, tomou a Praça de Salvaterra.

Enquanto as tropas portuguesas se preparavam para a campanha, o exército inimigo continuou a avançar, e conquistou Monsanto, e Idanha-a-Nova; passou a Castelo Branco, atravessou o rio Tejo em Vila Velha numa ponte de barcas, e entrou na província do Alentejo. Tomou Portalegre e Castelo de Vide, e também alguns lugares.

O ARQUIDUQUE DE ÁUSTRIA EM PORTUGAL

O arquiduque Carlos foi aclamado rei de Espanha em Viena de Áustria com o nome de CARLOS III, no dia 12 de Setembro de 1703, e imediatamente partiu para a Holanda. Daqui partiu para Portugal numa poderosa armada comandada pelo almirante inglês Jorge Rooke.

Desembarcou CARLOS III no porto de Lisboa em 7 de Maio de 1704, sendo recebido como rei de Espanha pelo rei D. PEDRO II, que por isso lhe cedeu o seu Paço da Ribeira para nele se instalar com a sua comitiva.

Em Lisboa seriam tratados assuntos referentes à entrada de Portugal na guerra ao lado dos aliados, e daqui enviou CARLOS III um manifesto à Espanha.

PORTUGAL ENTRA NA CAMPANHA

As tropas espanholas são reforçadas com doze mil franceses comandados pelo duque de Berwick ⁽¹⁾.

FILIPPE V põe-se à frente do seu exército, e os espanhóis invadem Portugal em 4 de Março de 1704, conquistando Salvaterra, Penha-Garcia, Segura, Rosmaninhos, Idanha e o Castelo de Monsanto; conquistam também Arronches e a Praça de Almeida.

Em 30 de Maio, comandados por Berwick, os espanhóis invadem o Alentejo e apoderam-se de Portalegre e Castelo de Vide, e finalmente, de Montalvão e Marvão.

Entretanto o marquês das Minas partiu a opor-se às actividades do inimigo na Beira, e conseguiu alguns êxitos. No Alentejo também o conde das Galveias obteve alguns ganhos em território espanhol.

*
* *
*

D. PEDRO II e o arquiduque de Áustria (CARLOS III) deliberaram ir assistir à campanha da Beira, e saíram de Lisboa para lá.

Chegou D. PEDRO II a Coimbra, a 3 de Agosto de 1704. Pouco tempo depois, mas ainda em Agosto, chegou também a esta cidade CARLOS III onde visitaram o túmulo da rainha Santa

⁽¹⁾ O general duque de Berwick era filho natural do rei Jaime II de Inglaterra, e refugiado com seu pai em França, servindo no exército francês. Mostrou ser um hábil general nas campanhas, e prestou altos serviços a Filipe V.

A GUERRA DA SUCESSÃO

Isabel. Daqui partiram os dois para o campo de batalha na Beira.

Quis o exército português passar o rio Águeda que corre junto a Ciudad Rodrigo, mas não o conseguiu porque o general duque de Berwick se lhe opôs com poder muito mais forte do que tinha imaginado o almirante de Castela ⁽¹⁾.

D. PEDRO II e CARLOS III voltaram para Lisboa, tendo previamente ordenado ao conde das Galveias e ao marquês das Minas que continuassem a campanha nos princípios da primavera próxima ⁽¹⁾.

A ESPANHA PERDE GIBRALTAR

A guerra tinha-se estendido à maior parte da Europa e ia decorrendo com vantagens para os Bourbons. Mas em 24 de Agosto de 1704 a Espanha perdeu a Praça de Gibraltar em favor da Inglaterra. Com efeito, esta Praça rendeu-se a uma armada de dois mil ingleses sob o comando do almirante Rooke, e não mais voltou à posse da Espanha.

A GUERRA EM 1705. MORTE DO IMPERADOR LEOPOLDO I

Entrou o ano de 1705. Continuava a guerra, e as tropas do exército português comandadas pelo inglês Galloway e pelo marquês das Minas conquistaram aos espanhóis a praça de Alcântara no dia 14 de Abril.

A situação militar e política de FILIPE V tinha-se tornado má, e muitos espanhóis já se mostravam partidários do arquiduque e o consideravam rei de Espanha, como de facto ele se intitulava.

Em 5 de Maio de 1705 faleceu em Viena o imperador Leopoldo I, de idade de sessenta e dois anos, sucedendo-lhe no trono imperial seu filho José I, rei dos Romanos, e irmão do arquiduque Carlos.

TOMADA DE BARCELONA PELOS ALIADOS. ACLAMAÇÃO DO ARQUIDUQUE COMO REI DE ESPANHA

No ano de 1705 chegou a Lisboa uma armada de Inglaterra e Holanda cujo almirante era o cavaleiro Schowel. No porto de Lisboa deixam ficar treze naus, e partiu com as restantes

⁽¹⁾ In P. DE MARIZ, *Diálogos de Vária História*, Suplemento II, pág. 204.

para a costa de Barcelona, capital da província da Catalunha, onde se estabeleceram no dia 22 de Agosto de 1705.

Aqui foram desembarcadas tropas comandadas pelo arquiduque Carlos, que se apoderaram de Barcelona e nesta cidade foi o arquiduque Carlos aclamado solenemente rei de Espanha com o nome de CARLOS III e aclamado em seguida em outras províncias espanholas.

*
* *
*

Filipe V pôs-se à frente do seu exército em 23 de Fevereiro de 1706 para recuperar a cidade de Barcelona; fez-lhe cerco, mas não conseguiu que ela se rendesse. Por isso, o exército sitiador retirou-se no mês de Maio para o Rossilhão, território francês próximo da Catalunha, e o arquiduque apoderou-se desta província.

MORTE DE D. PEDRO II. SUBIDA DE D. JOÃO V AO TRONO

Um facto importante sucedeu em Portugal no ano de 1706. O rei D. PEDRO II faleceu a 9 de Dezembro deste ano, sucedendo-lhe na coroa seu filho D. João V, nascido em Lisboa a 22 de Outubro de 1689.

D. JOÃO V entrou para a coligação europeia e continuou a guerra iniciada por seu pai. Casou em Novembro de 1708 com Mariana de Áustria, filha do falecido imperador Leopoldo e da imperatriz Leonor Maria Madalena de Neubourg, sua terceira mulher, e irmã do imperador JOSÉ I, tendo deste modo reforçado a sua aliança com o arquiduque Carlos de Áustria.

TRATADO DE CASAMENTO DO REI D. JOÃO V

O casamento de D. João V com a irmã do imperador JOSÉ I tinha sem dúvida fins políticos como se reconhece numa carta que este rei enviou à Câmara de Aveiro, em 21 de Agosto de 1708, participando-lhe que o conde de Vilar Maior, Fernão Teles da Silva, seu embaixador extraordinário junto do Imperador, tinha ajustado e tratado o seu casamento com a arquidquesa Mariana.

Encontra-se esta carta traslada no *Livro dos Registos da Câmara de Aveiro*, a fls. 244 v. (1).

(1) Cfr. *Milenário de Aveiro, Colectânea de Documentos Históricos II*, pág. 475. Aveiro, 1968.

A GUERRA DA SUCESSÃO

Pelo grande interesse histórico que tem esta carta, vamos aqui reproduzi-la:

Juiz vereadores e procurador da Camara da vila de Aveiro Eu ElRei vos envio muito saudar. Pelas conveniências que se representaram em ordem ao meu casamento, o mandei tratar com a Sereníssima Arquiduquesa Mariana irmã do Imperador meu bom irmão e primo, por concorrerem nesta Princesa todas aquelas qualidades que se podiam desejar para o acerto que se esperava, e porque ora se recebeu aviso do conde Fernão Teles da Silva gentil homem de Minha Câmara e meu embaixador extraordinário àquele Príncipe de ter ajustado e tratado, vo-lo quis participar por esta carta pelo contentamento que sei receber dos meus Povos com esta notícia; advertindo-vos porém que por agora façais demonstração alguma pública de festa porque quando for tempo vo-lo mandarei avisar. Escrita em Lisboa a vinte e um de Agosto de mil e setecentos e oito anos. REI.

O casamento efectuou-se em Cloistre Neubourg, junto da corte de José I, a 9 de Julho de 1708, e em 27 de Outubro chegou a rainha a Lisboa, conduzida numa armada inglesa ⁽¹⁾.

DERROTAS E VITÓRIAS DE PORTUGAL

A causa do Bourbon espanhol estava enfraquecida mas melhorou com a batalha de Almança em que o duque de Berwick derrotou o exército dos Aliados no dia 25 de Abril de 1708, e foram feitos prisioneiros treze regimentos portugueses.

No ano de 1709 teve a cavalaria portuguesa graves perdas na batalha efectuada próximo do rio Caia, mas em 1710 a guerra foi favorável a Portugal, pois que ficou vitorioso nas batalhas de Saragoça e Vila Viciosa, sendo general das forças aliadas o conde de Stahremberg, Guido Baldo; e generais das tropas portuguesas D. Pedro Manuel, conde de Atalaia, e D. Pedro de Almeida, que foi depois conde de Assumar.

O DESMEMBRAMENTO DO IMPÉRIO ESPANHOL

Em 1708 a França e a Espanha já estavam em situação de inferioridade perante as potências da coalisão suas adversárias. LUÍS XIV e FILIPE V já não podiam fazer frente ao grande poderio do império alemão de José I e das potências marítimas.

⁽¹⁾ In P. DE MARIZ, *Diálogos de Vária História*. Suplemento II, pág. 221.

Quis então Luís XIV negociar a paz com os seus inimigos, mas as potências marítimas exigiam em primeiro lugar a renúncia de FILIPE V ao trono de Espanha. Esta recusou, porém, com firmeza tal proposta.

Tratou-se então de desmembrar o império espanhol. Em face disto, FILIPE V resolveu emancipar-se da tutela francesa, mas as negociações não chegaram a qualquer resultado positivo. Renovadas as hostilidades, a Espanha passou a lutar por conta própria, continuando, porém, as tropas francesas em Espanha.

*

* *

O ano de 1710 foi desfavorável à causa de Filipe V. As suas tropas foram derrotadas pelas do inglês Stanhope e do alemão Stahremberg, em 13 de Junho de 1710. O exército vencido dirigiu-se para Saragoça, perseguido pelas tropas inglesas, alemãs, catalãs e holandesas. Aqui efectuou-se nova batalha em 20 de Agosto, ficando vitoriosos os aliados. Por isso, o arquiduque Carlos entrou em Madrid com as suas tropas a 23 de Setembro do referido ano.

Em 1711 a situação militar dos Bourbons melhora notavelmente, tendo chegado mesmo a uma situação de vitória sobre os aliados, e nestas circunstâncias, FILIPE V regressou a Madrid e continuou a ser rei de Espanha.

O ARQUIDUQUE CARLOS DE AUSTRIA É ELEITO IMPERADOR

Dois factos muito importantes ocorreram nesta época. No dia 17 de Abril de 1711 morreu em Viena o imperador JOSÉ I, filho e sucessor do imperador LEOPOLDO I.

Então, logo foi eleito para o Império seu irmão Carlos III de Espanha e arquiduque de Áustria, que a este tempo se achava em Barcelona, e, deixando nesta cidade sua esposa, passou à Alemanha, sendo coroado imperador em Francfort-sobre o Remo, a 22 de Dezembro de 1711 e reconhecido com o nome de CARLOS VI.

ABRANDAMENTO DA GUERRA

Em 1711 a Grã-Bretanha modificou a sua atitude, inclinando-se para a paz. Por isso, se isolou dos seus aliados e começou as negociações com Luís XIV. Portugal ficou então sozinho a suportar a guerra no Alentejo.

A GUERRA DA SUCESSÃO

O medo que a Europa tinha do poderio da dinastia dos Bourbons, passou agora a tê-lo do novo império alemão e Casa de Áustria. As potências da Liga diminuíram, por isso, o seu interesse e entusiasmo pela causa do arquiduque Carlos, agora imperador CARLOS VI. No entanto, a campanha continuou em 1712, e os aliados invadem a França; esta, porém, ganha a batalha de Denain em 24 de Julho de 1712, e FILIPE V continuou a ser rei de Espanha.

*
* *

O marquês de Bay do exército francês veio no ano de 1712 sitiá-lo em Portugal a notável Praça de Campo Maior com oito mil cavalos e dez mil infantes. Os sitiados resistiram heroicamente ao cerco e assaltos do inimigo, e o general francês, tendo perdido a esperança de ganhar esta Praça, mandou levantar o cerco, após grandes perdas.

A guerra entre Portugal e Espanha ia terminar com vitória para os portugueses.

O CONGRESSO DE UTRECHT, ARMISTÍCIO E TRATADO DE PAZ

Já algumas vezes tinham sido iniciados preliminares de paz entre os beligerantes com o intuito de terminar a guerra da sucessão de Espanha que, por ser mortífera, dispendiosa e já muito prolongada, arruinava a Europa e só aproveitava à Grã-Bretanha. Mas de positivo nada se tinha conseguido.

Finalmente agora se ia realizar o *Congresso de Utrecht* para se estabelecer a paz geral.

Devia reunir-se o Congresso nesta cidade e começar os seus trabalhos no dia 12 de Janeiro de 1712.

*
* *

As sessões abriram em 22 de Janeiro. As pretensões do imperador Carlos VI eram, porém, exorbitantes, e os representantes da Holanda e Grã-Bretanha também faziam grandes exigências. A questão complicou-se por ter morrido em 14 de Abril de 1711 o Delfim de França, único filho varão do rei Luís XIV. Por tal motivo, os ingleses receavam a possível união das Cortes de França e de Espanha com a subida de FILIPE V ao trono de França, como neto e herdeiro de Luís XIV. A Grã-Bretanha exigia, portanto, que FILIPE V renunciasse aos seus eventuais direitos à coroa de França. Filipe V assim fez

perante as cortes do reino reunidas em Madrid a 5 de Novembro de 1712. Por sua vez, o duque de Orleães também renunciou aos seus direitos à Coroa de Espanha.

Finalmente, o Congresso estabeleceu um armistício geral em 1712, e decretou um tratado de paz geral, que se conhece pela designação de *Tratado de Utrecht*.

Com o tratado da suspensão de armas, cessaram todos os movimentos militares, o arquiduque de Áustria, já imperador, evacuou a Catalunha em 11 de Maio de 1713, e as tropas portuguesas que militavam na Catalunha, passaram para Portugal, conduzidas pelo conde de Assumar, D. Pedro de Almeida.

O TRATADO DE UTRECHT

Sem assistência dos imperialistas, firmou-se em 11 de Abril de 1713 o Tratado de pazes de Utrecht pelo qual se legalizou desmembramento da grande monarquia espanhola e se estabelecia a paz geral.

A França tratou em separado com a Inglaterra, Holanda, Prússia, Portugal e Sabóia. Luís XIV impôs a paz a Filipe V e firmou a paz com a França e o Império em 7 de Setembro de 1713.

O Tratado de paz entre o imperador CARLOS VI e Luís XIV de França foi concluído na Suécia a 6 de Março de 1713 e confirmado em Baden a 7 de Setembro.

A paz entre o imperador CARLOS VI e FILIPE V de Espanha só foi feita em 1720 e 1725.

O Tratado de paz entre Portugal e França foi assinado em Utrecht pelos Plenipotenciários portugueses o conde de Tarouca e D. Luís da Cunha; e pelos Plenipotenciários franceses o marechal Huxelles e Monsieur Mesnager.

O Tratado de paz entre Portugal e Espanha foi assinado em 2 de Março de 1715 pelos ditos Plenipotenciários portugueses e pelo duque de Ossuna, Plenipotenciário do rei FILIPE V. Portugal e Espanha cederam mutuamente as suas conquistas, pelo que Portugal nada ganhou com a guerra⁽¹⁾.

FESTAS EM AVEIRO COMEMORATIVAS DAS PAZES ENTRE PORTUGAL E ESPANHA EM 1715

A realização das pazes entre Portugal e Espanha causou muito júbilo em Portugal e, por isso, o rei D. João V ordenou que se fizessem festas comemorativas em todo o país.

(1) BALLESTEROS, *História de España*, tomo v, págs. 43 e 55. Barcelona, 1929.

Em Aveiro, então vila, realizaram-se estas festas nos dias 31 de Agosto e 1 e 2 de Setembro de 1715. Foram promovidas pela Câmara, e nelas participaram as Companhias de Ordenanças da vila, os moradores e os párocos das quatro freguesias da vila e as comunidades religiosas.

Houve fogueiras nalguns sítios e iluminações nas ameias e torres dos muros da vila. No dia 31 de Agosto pelas duas horas da tarde formou-se um importante cortejo em que se incorporaram a Câmara, com sua bandeira, a nobreza, danças e povo; tendo partido da casa da Câmara, o cortejo percorreu várias ruas da vila, anunciando as pazes feitas entre Portugal e Espanha, e ajustadas pelo rei D. João V e o rei Filipe V.

No dia 1 de Setembro, domingo, pelas nove horas da manhã, houve missa cantada e sermão na igreja matriz de S. Miguel, e a seguir se efectuou uma imponente procissão.

A tarde efectuou-se uma corrida de touros que o Senado da Câmara mandou vir de Coimbra. Na segunda feira, dia dois, houve pela manhã festas de ciganas e homens de viola, e duas Pêlas com gaitas de fole e à tarde houve outra corrida de touros.

A relação destes festejos encontra-se no *Livro dos Registos da Câmara de Aveiro*, a fls. 254 v e segs. onde foi registada pelo secretário da Câmara João Dias Tilheiro, no dia 2 de Novembro de 1715.

A seguir reproduzimos este documento, directamente do referido Livro, que temos presente, mas em orthografia actual.

FRANCISCO FERREIRA NEVES

*
* * *

DOCUMENTO

LEMBRANÇAS DE COMO SE CELEBRARAM AS PAZES
ENTRE PORTUGAL E ESPANHA NESTA VILA DE AVEIRO

Aos trinta e um dias do mês de Agosto de mil sete centos e quinze anos nesta nobre e notável vila de Aveiro a um sábado pelas duas horas da tarde se celebraram as pazes nesta vila, as quais o nosso muito alto e poderoso rei de Portugal Dom João o quinto tinha ajustado em os seus reinos com o muito e poderoso rei de Castela Filipe quinto, sendo juiz de fora o Doutor João Quaresma de Almeida e vereadores que assistiram Miguel Vieira Guedes e Félix Pereira de Eça e procurador do concelho

Manuel de Azevedo Botelho e escrivão da Câmara João Dias Tilheiro os quais todos às mesmas horas se juntaram a cavalo à porta da Câmara vestidos à portuguesa com as capas abandonadas de primavera de seda e os cabeções delas, e mangas da casaca forrados da mesma primavera e os chapéus com plumas.

Ajuntou-se mais a cavalo Bento de Mariz Pinheiro vestido à portuguesa na mesma forma com a bandeira da Câmara que à porta dela se lhe deu na mão. Estava também a cavalo João Nunes de Figueiredo alcaide da vara eleito que foi pela Câmara para ser rei de armas vestido na mesma forma trazendo na mão esquerda um escudo com as armas reais de Portugal. E logo pelo porteiro foi dito em voz alta que todos se calassem.

Neste tempo publicou o dito rei de armas as Pazes às portas da Câmara estando todos com os chapéus na mão, e o dito rei de armas disse assim:

O mui alto e poderoso rei e senhor Dom João o quinto de Portugal e o mui alto e poderoso senhor Filipe quinto rei de Castela aprovaram ratificaram e confirmaram uma paz firme e perpétua em todos os seus reinos e senhorios a qual manda o dito senhor publicar nesta vila.

Depois que acabou esta publicação disseram todos Vitor Pazes e logo foram caminhando para o sítio onde está o pelourinho com o acompanhamento da Nobreza desta vila e festas seguintes: — Estava a Companhia da ordenança da freguesia de São Miguel desde as portas da Câmara até a ponte da Ribeira de uma e outra parte dando tiros; adiante iam as dançadeiras de Águeda termo desta vila que o Senado mandou vir, e outra dança de mulheres que deram as azeiteiras desta vila e outra que deram as louceiras e uma dança de homens que deram os vendeiros do vinho, e a mourisca que costumam dar os sapateiros e a dança dos oleiros e duas Pélas que deram as padeiras desta vila com duas gaitas de fole.

Seguia-se logo atrás os meirinhos e escrivães atrás deles o dito rei de armas e logo atrás o dito Bento de Mariz Pinheiro com a bandeira da Câmara: seguia-se logo atrás a Nobreza desta vila a cavalo e logo atrás se seguia o Senado da Câmara a cavalo com as varas da Câmara na mão e atrás acompanhando muito povo de pé e nesta forma foram ao dito sítio do Pelourinho, fazer a mesma publicação que se fez às portas da Câmara e estava a Companhia da freguesia de São Gonçalo da Praça até o Rossio em fileira dando tiros, e depois que se fez a publicação foram todos junto ao cruzeiro da Vera-Cruz, onde o dito rei de armas fez a mesma publicação, e logo a Companhia da ordenança da freguesia de Vera-Cruz que estava de uma e outra parte em fileira até o adro da igreja começou a dar tiros; e deste sítio se vieram às portas da Vila onde estava a Companhia da

ordenança da freguesia do Espírito Santo em fileira pela Rua Direita e pela do Espírito Santo e pela de Nossa Senhora dando tiros e neste sítio se publicou pelo dito rei de armas as pazes na mesma forma que nos mais lugares; finda a publicação foram todos pela Rua do Espírito Santo dar volta ao cruzeiro e vieram pela Rua do Rato e pela de Nossa Senhora e Rua do Caneiro e pela do Açougue acompanhar a bandeira até à Câmara onde depois cada um se foi a cavalo para sua casa.

E para este dia e para o seguinte domingo o primeiro de Setembro e para a seguinte segunda feira tinha mandado o Senado da Câmara botar pregões nesta vila que toda a pessoa de qualquer qualidade que for ponha luminárias em estes três dias. Também tinha mandado pelas ouvidorias do termo onde havia lenhas e pinhais que cada juiz mandasse a esta vila tantos carros que eram para fogueiras que se fizessem nos lugares onde se publicaram as pazes e em cima das torres do muro onde não houvesse casas e por cima das ameias do muro em cada uma delas uma pinha acesa o que se fez nos lugares das ameias e muros onde não pudesse haver perigo em casas o que tudo se fez bem e concorreram também com lenhas e pinhas os moradores de São Bernardo, Vilar, e Quinta do Gato; e já se tinha ordenado em Câmara que se mandassem cartas ao Convento de São Domingos, Carmo, e Santo António e à irmandade dos reverendos clérigos de São Pedro para que assistisse à procissão com as charolas que se lhe pediram ao que com muita pontualidade não faltaram e houve grandes repiques de sinos e relógio da matriz de São Miguel que são desta Câmara, e os das mais freguesias mandaram os reverendos párocos repicar por se lhe mandar encomendar por parte deste Senado.

Em o dia seguinte domingo o primeiro de Setembro se fez uma procissão de acção de graças que saiu da matriz de São Miguel pelas nove horas da manhã e foi pelas ruas por onde costuma ir a de Corpus Christi, e depois que se disse a missa cantada com música, estando o Santíssimo exposto, houve o sermão que fez o Rev.^o P.^o apresentado frei Manuel de São José prior deste Convento de São Domingos, e nosso natural e saiu a procissão na forma seguinte.

Adiante da procissão iam todas as danças e Pélas que foram no dia de ontem, que foi o de publicação das pazes, e foram mais todas as bandeiras e charolas que costumam ir na procissão do Corpo de Deus; seguia-se atrás o rei de armas com o mesmo vestido; atrás dele a bandeira da Câmara que levava o sobredito Bento de Maris Pinheiro com o mesmo vestido; atrás se seguiam as irmandades e confrarias do Senhor destas quatro freguesias que foram acompanhar todos com véstias vermelhas debaixo do guião da matriz; e a ordenança de cada

freguesia estava no sítio onde estiveram no dia de ontem cada uma na sua freguesia e dando tiros; seguia-se atrás uma charola muito bem concertada que deram os estudantes das freguesias do Espírito Santo e São Miguel, com a imagem de São Nicolau que foram buscar à igreja e freguesia do Espírito Santo onde sempre esteve e está e a levaram dois estudantes da freguesia do Espírito Santo e outros dois da de São Miguel com muita veneração.

Seguiu-se logo atrás a comunidade dos religiosos de São Domingos, os quais foram os almotacés buscar ao seu convento com as Pélas e gaitas de fole como se costuma fazer na procissão de Corpus Christi, e alguns religiosos do convento do Carmo e do de Santo António que também vieram acompanhar; atrás seguia-se a irmandade dos reverendos clérigos de São Pedro e São Paulo com uma charola muito bem vistosa onde ia a imagem do sagrado apóstolo São Pedro no meio da sua irmandade atrás iam dois homens da Nobreza, cada um com uma tocha acesa na mão junto e diante do pátio onde ia o Santíssimo; e atrás do pátio ia uma charola do angélico Doutor Santo Tomás que deram os religiosos de São Domingos e a levaram; e atrás dela se seguia o Senado da Câmara com os mesmos vestidos com que foram no dia de ontem, e cada um com a sua vara da Câmara na mão.

No mesmo dia de Domingo depois de vésperas houve quatro touros que mandou vir o Senado da Câmara de Campo de Coimbra e toureiro para os correr, e na noite deste dia houve as fogueiras acesas no mesmo sítio onde se fizeram as de ontem com os repiques dos sinos destas quatro freguesias e relógio da dita matriz conforme se fizeram no dia de ontem.

Na segunda feira dois do dito mês de Setembro houve de manhã festas das ciganas que andaram dançando por esta vila com instrumentos, e homens de viola e as duas Pélas com gaitas de fole, e de tarde houve outros quatro touros que vieram e se correram como os do dia de ontem, e de noite houve as fogueiras e pinhas nos mesmos sítios e ao cruzeiro do Espírito Santo; e de noite houve uma boa e bem composta encamizada e cada pessoa que ia nela levava uma tocha acesa na mão e adiante dela ia o dito rei de armas com um estandarte na mão levantado e adiante iam as ciganas dançando e cantando por todas as ruas públicas desta vila e tudo foi a contento dos moradores dela e de muitos que a ela vieram ver esta função.

E nesta forma, se festejaram as pazes neste dito ano o qual festejo eu sobredito João Dias Tilheiro escrivão da Câmara e Almotacaria nesta vila e seu termo aqui trasladei com a clareza acima tudo pelo miúdo, e por minha mão para lembrança por

A GUERRA DA SUCESSÃO

nesta ocasião não haver memória certa da celebridade das pazes passadas que por omissão se não registaram neste livro para lembrança como as mais coisas antigas que nele se acham registadas por onde e ainda agora se vai continuando na mesma forma que os antepassados usavam: e não se continha mais em o dito festejo que aqui registei. Em Aveiro aos dois dias do mês de Novembro de mil e setecentos e quinze anos.

JOÃO DIAS TILHEIRO

bibRIA

DUAS DEMARCAÇÕES NA BARRA DE AVEIRO NO SÉCULO XVIII

D OS vários estudos publicados sobre a barra de Aveiro ⁽¹⁾ verifica-se que esta, com o rodar dos tempos, foi avançando na direcção do sul, encontrando-se já nos meados do século XVIII junto aos areais da vila de Mira e muito areada. Em 1746 a barra fecha-se totalmente. Deste facto resulta uma paralisação no movimento marítimo do Porto de Aveiro e, com ela, um agravamento crescente na actividade económica da região.

Várias tentativas se vinham fazendo desde 1750 para a desobstrução desta barra chamada mais tarde Barra Velha de Aveiro. Estas foram persistentes, embora sem resultado, dada a imperiosa necessidade de libertar os povos da região de Aveiro dos malefícios de toda a ordem que os agentes naturais lhes iam causando.

Em virtude das grandes cheias a que a barra pelo seu mau estado não podia dar vazão, as terras de Aveiro ficavam inundadas e os seus habitantes em deplorável situação.

Por isso, o aveirense JOÃO DE SOUSA RIBEIRO, capitão mor de Ilhavo, pediu então ao rei D. José I autorização para abrir, à sua custa, um regueirão ou vala ao norte da barra, a uma distância de duas léguas desta, e que iria do *Forte Velho* da Vagueira direito ao mar para facilitar a entrada e saída das águas do mar na Ria de Aveiro.

⁽¹⁾ In *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. xv, págs. 192 e segs., 1949.

In *A. D. A.*, vol. XIII, págs. 340 e segs., 1947, LUÍS GOMES DE CARVALHO, *Memória Descritiva da abertura da Barra de Aveiro segundo as ordens da S. A. R. o Príncipe Regente*. Com separata.

In *A. D. A.*, vol. XIII, págs. 20 e segs., 1949. FRANCISCO FERREIRA NEVES, *Resumo Histórico da Barra de Aveiro*.

S. DA ROCHA E CUNHA, *O porto de Aveiro. Conferência realizada em 5-V-1923 na sede da Associação dos Engenheiros Cívís Portugueses*.

DUAS DEMARCAÇÕES NA BARRA DE AVEIRO ...

A autorização foi-lhe concedida por aviso régio de 27 de Janeiro de 1757, e o regueirão foi aberto nos primeiros dias do mês de Dezembro do mesmo ano.

Na sua *Memória Paroquial* da freguesia de Ovar, datada de 30 de Abril de 1758, o vigário João Bernardino Leite de Sousa diz que o regueirão estava situado três léguas ao sul da capela da Senhora das Areias (ou capela de S. Jacinto), e já tinha setenta palmos de largura na entrada do mar.

Assim diz:

«No distrito desta freguesia, tres legoas abaixo da Cappela da Senhora das Areas se acha aberta a chamada nova Barra d'Aveiro, que he hum Rego Largo, de settenta palmos de largura na entrada do Mar, o qual se abriu por ordem de Sua Magestade fidelissima, para dar sahida as agoas do Rio, que sumergião esta villa, a d'Aveiro, e freguesias vesinhas. Espera-se ver seguro e firme o dito Rego: para o que corre ja hum real no vinho neste termo, e em varias comarcas mais.» (1).

A Câmara da vila de Ovar receando que este regueirão viesse a transformar-se numa nova barra que suplantasse a velha barra e que por isso viesse a perder a posse das ditas duas léguas de areal ao sul do regueirão até onde então se estendia o concelho de Ovar, mandou proceder judicialmente à demarcação entre os concelhos de Ovar e Mira, em defesa das receitas fiscais que recebia desta zona litoral.

Nesta mesma causa estava interessada a Casa do Infante representada nesta altura pelo Infante D. Pedro, como donatário da vila e termo de Ovar de que tinha as rendas e o padroado. A esta Casa pertenciam a maior parte dos foros e propriedades de vínculo provenientes da extinta Casa dos Condes da Feira, a que a vila de Ovar tinha pertencido (2); estavam ainda interessados o Cabido da Sé do Porto e o vigário da freguesia de Ovar. Estes interesses provinham principalmente dos dízimos dos pescados.

Assim, o Cabido da Sé do Porto que recebia os dízimos da igreja de S. Cristóvão de Cabanões da vila de Ovar, cujo padroado lhe pertencia «in solidum» desde o século xv, por

(1) In *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. xxxiv, pág. 209.

(2) AMÉRICO COSTA, *Dicionário Corográfico de Portugal Continental e Insular*, vol. VIII, págs. 913-915, 1943.

Breve do Papa Paulo II datado de 1468 ⁽¹⁾, julgou que poderia vir a ser prejudicado nos seus rendimentos, e, particularmente nos do pescado.

Este rendimento era substancial. Os pescadores da vila de Ovar teriam de pagar ao Cabido da Sé do Porto mesmo o dízimo do pescado que levassem a vender a Aveiro. Este direito fiscal remontava já ao ano de 1565, conforme se verifica da sentença proferida em 19 de Maio deste referido ano, contra os beneficiados da igreja de S. Miguel de Aveiro ⁽²⁾.

A Câmara de Ovar procedeu então à demarcação dos concelhos de Ovar e de Mira, com um marco de pedra.

*
* * *

1.ª demarcação

No dia 22 de Dezembro de 1757 foi esta demarcação feita por intermédio do juiz de fora da vila de Ovar, por iniciativa da Câmara de Ovar, estando presentes os oficiais da Câmara desta vila, os procuradores do Cabido da Sé do Porto, os procuradores do vigário da igreja da freguesia de Ovar e os representantes da Casa do Infantado.

Depois de ratificado o termo do concelho de Ovar pela costa do mar pegado à barra chamada de Aveiro, e depois de reconhecida pelos louvados também presentes, a posse anti-quíssima dos rendimentos desses terrenos, a favor das entidades de Ovar, foi metido pela parte do norte desta barra, um marco de pedra que continha uma inscrição a dizer — VAR, voltada para o sul. Var queria dizer Ovar. Com efeito esta palavra aparece nas duas formas indiferentemente nos documentos da época. Desta demarcação lavrou-se um auto que foi trasladado no livro dos Registos da Câmara de Ovar. Em 16 de Fevereiro de 1758 foi passada uma certidão deste auto a requerimento do Cabido da Sé do Porto para defesa futura da posse dos direitos fiscais em que se encontrava.

2.ª demarcação

Vinte e dois anos depois da primeira demarcação, em 1 de Outubro de 1779, por ordem da rainha D. Maria I, foi feita segunda demarcação entre os concelhos de Ovar e Mira. Procedeu a esta demarcação o Doutor António de Sousa da Sil-

⁽¹⁾ ARQ. DIST. DO PORTO—sob o n.º 654—Liv. XXI dos Originaes; in Liv. das Sentenças do Cartório do Cabido da Sé do Porto, n.º XXIX, fl. 18.

⁽²⁾ Liv. n.º 36, fls. 121 das Sentenças do Cabido da Sé do Porto (sob o n.º 758 do A. D. P.).

veira, desembargador de Agravos da Casa da Suplicação. Esta demarcação deu origem a um protesto com duas atestações por parte do Cabido da Sé do Porto, representado por seus dois procuradores que se encontravam presentes no acto de demarcação, em defesa dos referidos dízimos dos frutos da terra e do mar que recebia da freguesia de Ovar.

Sucedeu, porém, que ao contrário do que aconteceu em 1757 na primeira demarcação, esta não lhe foi favorável. Com efeito, não foram ouvidas nem aceites as reclamações dos procuradores do Cabido perante o desembargador porque ele «não vinha descedir sobre o dizimo da Igreja so-sim demarcar e dividir as terras dos dois conselhos de Mira e Ovar». E por isso, mandou este magistrado colocar três marcos quadrangulares de pedra pelo norte da nova barra da Vagueira, a barra em que efectivamente se tinha transformado o regueirão aberto na Vagueira por JOÃO DE SOUSA RIBEIRO em 1757, enquanto a velha barra se ia fechando.

Cada um destes marcos tinha duas inscrições, uma voltada para o norte a dizer — *Ovar-1779*; e outra voltada para o sul a dizer — *Mira-1779*.

Desta demarcação foi pelo escrivão do público judicial e notas na vila de Ovar, que nela tomou parte, lavrado um auto destinado ao Secretário de Estado do Reino e os ditos procuradores apenas conseguiram que este escrivão lhes passasse um atestado, datado de 3 de Outubro de 1779, a dar notícia do ocorrido nesta demarcação.

*

* *

Das razões que deram origem a estas duas demarcações, das entidades que nelas intervieram e do modo como ocorreram, dão testemunho os documentos que encontrámos a elas referentes, nos livros das Sentenças do Cartório do Cabido da Sé do Porto, incorporados no Arquivo Distrital do Porto, em forma de traslados dos originais.

O documento relativo à primeira demarcação encontra-se no livro n.º 36, fls. 117, das Sentenças. É um traslado duma certidão passada em 16 de Fevereiro de 1758 do livro de Registo da Câmara de Ovar a pedido do Cabido da Sé para garantia dos seus direitos dos dízimos, e dos direitos paroquiais do vigário da freguesia de Ovar.

Da análise deste documento ressalta um lapso do copista no título da petição de uma certidão do auto da demarcação, onde se lê:

«Certidão da rateificação da posse e impozção do marco que os officiaes da Camara da cidade de Aveyro

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

forão fazer no sitio da Barra Velha da mesma julgada por sentença em dezasseis de Fevereiro de mil setecentos e sincoenta e oito.»

Ora a Câmara de Aveiro nada tinha a ver com este assunto, mas sim a Câmara da vila de Ovar. Este título deve, pois, ser redigido da seguinte forma:

Certidão de rateificação da posse e impozeção do marco que os officiais da Camara da villa de Ovar forão fazer no citio da Barra Velha da cidade de Aveiro julgada por sentença em dezasseis de Fevereiro de mil setecentos e sincoenta e oito.

O documento relativo à segunda demarcação, encontra-se no livro n.º 54, fls. 373, das Sentenças. É um registo do atestado, passado a 3 de Outubro de 1779 a que já nos referimos. Transcrevemos a seguir os documentos.

MARIA CAMILA LUMIAR RAMOS

DOCUMENTOS

Demarcação da Barra Velha d'Aveiro e sua situação — diz respeito a — (sic) e ao cabido do Porto e seu vig.º d'Ovar = foi posto o Marco pela Camara no anno de 1757 = 22 de Xbro.

(Traslado do liv. n.º 36, fls. 117 das Sentenças).

Dis o Cabido da S.ta Sé Cathedral desta cidade que, per-ciza que qualquer escrivam deste Juizo ou T.am desta cid.e vá ao Cartorio do Supp.te e do L.º 36 das Sentenças lhe passe por certidam o Documento que se acha a fls. 117-deixando ficar o dito L.º e os mais que se lhe apontar.

Como pede V. merce se digne assim mandar

A Rocha

Em cumprimento do Despacho supra do Doutor Joze Pedro Soares dos Reis e Vasconcellos Juiz de fora do Civil com Alçada por sua Magestade Fidelissima que Deos Guarde e nesta cidade do Porto e seu termo etc.^a Certifico — e faço certo eu Germano Antonio Wever Escrivão de hum dos officios do Juizo de fora do Civel nesta dita cidade do Porto e seu termo pela mesma Senhora etc.^a Em como em observancia da Petição e despacho retro fui ao Cartorio do Reverendissimo Cabido da

Santa Sé Cathedral desta mesma cidade e ali pello Reverendo Cartorario delle me foi apresentado o Livro trinta e seis das sentenças de que a dita Petição retro faz menção e nelle a folhas cento e dezassete se acha o documento pedido por certidão do qual o seu theor de verbo ad verbum he o seguinte:

Certidão de ratificação da posse e impozecção do marco que os officiais da Camara da cidade de Aveiro (*sic*) forão fazer no citio da Barra Velha da mesma julgada por sentença em dezasseis de Fevereiro de mil setecentos e sincoenta e oito.

Petição

Diz o Illustrissimo Cabido da Cathedral deste Bispado do Porto que para requerimento que tem de fazer lhe he necessario que o Escrivão da Camara desta villa lhe passe por certidão o theor de hum termo de ratificação de posse e impozecção do Marco que os officiais da Camera do anno paçado forão fazer em o citio da Barra de Aveyro o qual foi tomado no Livro dos Registos da Camera = Pede a Vossa mersse seja servido mandar se passe = E recebera mersse = Despacho = Passe = Soares.

Certidão

Em cumprimento do despacho supra do Bacharel Dionizio Jose Gomes Soares Juiz ordinário de Crime Civil e Cizas nesta villa de Ovar e seu termo este prezente anno por sua Alteza que Deus guarde etc. Certefico e faço serto eu Manuel Pereira Moreyra Escrivão da Camera e Almotaceria nesta villa de Ovar e seu termo por Provimento da Junta do Infantado em como em meu poder e Cartorio se acha hum Livro de Registos en elle a folhas nove the folhas des se acha o termo de Ratificação de que a Petição fas menção de cujo theor he o seguinte = Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil sete centos sincoenta e sete annos Aos vinte e dous dias do mes de Dezembro do dito anno neste Citio da Costa do mar pegado a Barra chamada de Aveyro pela parte do Norte que he districto e termo da villa de Ovar condado da Feyra e da Serenisima Caza do Infantado adonde forão vindos o Juiz Ordinario desta mesma villa e Capitão mor della Francisco Barboza da Cunha e Mello e os Vereadores Francisco Duarte e Francisco de Oliveyra Craveiro e o Procurador do Concelho Manuel Gomes Dias e a requerimento do mesmo Procurador do Concelho para effeito de virem a este mesmo citio ratificar a posse em que se conservarão sempre os officiais das cameras da dita villa lavradores e rendimentos dos pescados asim do mesmo serenissimo Senhor Infante por seus Procuradores e rendeiros e todo o mais de que deve uzar como Senhor Donatario desta

villa e outras como tambem dos dizimos do Reverendo Cabido da Sé Cathedral da cidade do Porto e direitos Parochiaes do Reverendo Vigario desta dita villa da qual posse sempre estiverão desde que a memoria dos homens se não lembra the a dita Barra sem contradição de pessoa alguma por Foral tombo e sentenças do Eccleziastico para as ireções das Capellas e detreminação das festas dellas pelo dito Reverendo vigario e tambem os ditos lavradores trazerem as suas criações nesta gelfa por todo este citio que se comunica delle athe a mesma villa ficando sempre unida a terra da dita Costa e demarcada pelo mar do Poente e pelo Nascente com o Rio chamado d'Aveyro e porque João de Sousa Ribeyro Capitão mor da villa de Ilhavo fazendo supplica a sua Magestade Fidellissima de que esta Barra se achava com impedimento de não despedir as agoas dos montes de que se seguia muito prejuizo as terras vezinhas e pedira a faculdade de abrir hum regueirão no mesmo Rio pelo citio do Forte velho em direitura ao mar e a sua custa o que com effeito lhe concedeo e o abrio pelo qual se comonicavão as agoas do mar com as do mesmo Rio o que fizerão em os principios deste mes de Dezembro e por que poderia em algum tempo ser ou parecer Barra que como ficava distancia de tres legoas com pouca differença deste citio donde está a Barra ao dito regueirão para que em nenhum tempo podesse haver duvida de chegar só a ella e o destricto da mesma villa e se seguir prejuizo as Rendas e Padroado do Serenissimo Senhor Infante Dom Pedro, Illustrissimo Cabido e do Reverendo Parocho e para constar a todo o tempo do direito que a todos assiste e lavradores da sua gelfa Logo pelo dito Procurador do Concelho e pelo Bacharel Francisco Pinto Brandão como Procurador Bastante que mostrou ser do Illustrissimo Cabido e o Reverendo Padre Manoel Fernandes Rio como Procurador Bastante que mostrou ser do Reverendo Vigario João Bernardino de Sousa foi requerido a elle juiz e officiais da Camera que o admitisse a nomiar louvado para meterem hum marco no destricto desta mesma villa da parte do Norte da mesma Barra donde chega o mar sendo bravo e a agoa da mesma Barra para constar que athe este citio chega a dita freguesia e termo e logo nomearão a Manuel de Oliveyra Pinto Arrais da arte de Manuel Pinto Manoel Andre dos Santos Arrais que foi do chinchorro do Ourre por serem pescadores e saberem dos direitos dos pescados que se arastão de huma e outra parte para a dita costa e Logo elle Juiz lhe deu o juramento dos santos evangelhos e lhes emcarregou de baixo do mesmo metessem o Marco athe donde chegava o dito termo e elles assim o prometerão fazer e meterão hum Marco de pedra de escoadria bastantemente grossa de altura de oito palmos com pouca deferença ficando metade delle na terra e a outra para cima com tres letras viradas para o Sul que dizem VAR no citio

DUAS DEMARCAÇÕES NA BARRA DE AVEIRO ...

mais alto com pedras por testemunhas de huma e outra parte e que nesta forma davão sua detreminação e asinarão no fim e o juiz o julgou por sentença e lhe entrepos seu decreto judicial e mandou se tomasse este auto em que asinarão o mesmo juiz e officiais da camara e Procuradores que receberão as Procurações de que dou fé sendo também testemunhas José filho do dito Manoel Andre dos Santos e Manuel de Pinho Malta eu Manoel Pereira Moreira o escrevi e asignei = Manoel Pereira Moreira = Mello = Duarte = Craveiro = o Padre Manoel Fernandes Rio = Francisco Pinto Brandão = Manoel Andre dos Santos huma Crus = José Solteiro filho de Manoel Andre dos Santos huma Cruz = Manoel de Pinho Malta = Manoel de Oliveira Pinto seu sinal = E se não continha mais em o dito auto escrito no dito livro dos Registos que fica em meu poder e Cartorio que eu sobredito Escrivão mandei tresladar bem e fielmente do proprio a que me reporto esta conferi e concertei com outro official de justiça comigo abaixo asinado nos asinamos de nossos sinais razos de que uzamos nesta villa de Ovar Aos dezasseis dias do mes de Fevereiro de mil setecentos sincoenta e oito annos e eu Manoel Pereira Moreyra o sobescreui conferi concertei e asignei = Manoel Pereira Moreyra = concertado por mim Escrivão com o proprio Livro = Manoel Pereira Moreyra = E comigo Escrivão das Execuções = Joze de Sousa do Amaral Botelho = E não se continha mais em o dito Documento o qual eu sobredito Escrivam aqui fiz tresladar bem e fielmente sem couza que duvida faça do proprio Livro com o qual e com outro official de justiça comigo ao concerto assignado esta conferimos concertamos e assignamos e ao dito proprio Livro que tornou a ficar no Cartorio do dito Reverendissimo Cabido de que damos fe em todo e por todo nos reportamos nesta cidade do Porto, Aos vinte e dous dias do mes de Setembro de mil setecentos setenta e nove annos e E Eu Germano Antonio Wever a subscrevy e asigney e concertej.

Germano Antonio Wever

E comigo escrivão conferida
Joaquim Pinto da Mota

Conferida por mim escrivão
Germano Antonio Wever

*

(Traslado do Liv. n.º 54, fls. 373 das Sentenças)

Protesto sobre a demarcação da Barra de Aveiro para não prejudicar os Dízimos de Ovar.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Diz o Reemo Cabido da Santa Sé Cathedral desta cidade que elle precisa que qualquer Escrivam ou Tabalião desta mesma cidade vá ao Cartorio do Supplicante e lhe paçe por certidam o documento que o Revdo Cartorario lhe apresentar tornando lho a Entregar.

P. a Vmce se sirva mandar se
lhe paçe a dita certidão na
forma pedida

E. R. Merce

Em comprimento do despacho supra do Doutor José Pedro Soares dos Reis e Vasconcelos cavaleiro proffeoço na ordem de Christo e Juiz de fora do Civel com alçada por sua Magestade fedelicima que Deos guarde nesta cidade do Porto e seo termo etc.^a certefico e faço certo eu João Jozé de Almeida Tabaliam do publico Judicial e notas nesta dita cidade do Porto e seos termos por Sua Magestade fedeliçima em como eu fui ao Cartorio do Ilustrissimo e Reverendissimo Cabido da Sé desta cidade e ahi pello Reverendo conego cantorario e por elle me foi digo cantorario me foi apresentado hum Livro emcader-nado em pasta com o titulo Livro sincoenta e quatro das Sen-tenças e nelle a folhas trezentas e setenta e tres se acha o documento pedido na petição retro do qual o seo theor de verbo ad verbum he o seguinte:

Petição

Diz o Reverendissimo Cabido da Cathedral da Cidade do Porto que para requerimentos que tem perciza que o tabaliam do publico desta villa de ovar Antonio Brandom de Mello juntamente com o escrivão da Camara lhe portem por fee e ates-tem os requerimentos que seus Procuradores fizeram no acto de demarcação a que procedeo o Doutor Dezembangador Anto-nio de Souza da Sylveira dos confins e terras de Ovar e Mira; e como a não podem passar e attestar porisso, Pede a voça merçe se digne assim o mandar e recebera merce.

Despacho

Como requer

Baldaya

Atestação

Antonio Brandom Coelho de Mello escrivam proprietario do publico Judicial e notas nesta villa de Ovar e seu termo por sua Magestade fedelicima que Deos guarde et.^a faço certo e porto fe em que achando-me no sitio da Barra termo desta villa

no primeiro dia do mes de Outubro do prezente anno de mil e setecentos e setenta e nove aonde tambem se achava o Doutor Antonio de Souza da Sylveira Dezembargador de Agravos da Caza da Suplicação afim de se demarcar a costa do mar Junto a dita Barra chamada de Aveiro e ahi mesmo appareço o Reverendo José Antonio de Azevedo Beneficiado digo Beneficiado Inquam Beneficiado na Santa Sé do Porto como Procurador Bastante do Reverendissimo Cabido da dita Sé com Procuração Geral e amplos poderes do mesmo Reverendissimo Cabido para todo e qualquer negocio que foce em otillidade de sua meza Capitular e com elle o Doutor Antonio Jozé Pereira Zagallo Procurador sobstabalecido pello dito Beneficiado e por ambos os ditos Procuradores e por cada hum delles In solidum foi dito ao dito Dezembargador que por terem noticia que no dito citio da Barra se pertendia fazer huma demarcação e não sabião se por ella se pertendia demarcar a freguezia de Ovar cujos dizimos asim dos frutos da terra como do mar e rio pertencião a meza capitular de seu constituinte e para que os Parrococos vizinhos não se pudeçem otilizar da dita demarcação para perturbarem a posse Immemorial em que seu constituinte se achava de receber os dizimos da dita freguesia de Ovar dentro dos lemites onde sempre os costumarão receber, requeriam a elle Doutor Dezembargador lhe mandasse escrever seu portesto de que não aprovavam nem consentiam na dita demarcação emquanto ella lhe podesse prejudicar a dita sua ememorial posse antes sim Imploravão beneficio da restetuição por parte da Igreja e portestarão alegar em todo o tempo o seu direito ao que o dito Doutor Dezembargador não deferio e prosedendo na dita demarcação mandou firmar tres marcos de pedra grossos e altos junto a Barra no alto da area a parte do Norte com huma Inscripção em cada hum delles virada para o Norte que diz = OVAR = mil e setecentos e setenta e nove annos = e outra virada ao Sul que diz = MIRA mil e setecentos e setenta e nove annos = E vendo os ditos procuradores a disposição dos Marcos requereram segunda vez ao dito Dezembargador lhe mandasse escrever o dito protesto porque pellos ditos marcos ficava fora a Barra e Rio de que seu constituinte costumava sempre receber os dizimos do pescado como tambem duas legoas mais da costa de mar além dos ditos marcos para a parte do Sul ao que o dito Dezembargador deferio de palavra dizendo não mandava escrever o dito protesto por que elle não vinha demarcar a dita freguesia nem descedir sobre o dizimo da Igreja so = sim demarcar e dividir as terras dos dois conselhos de Mira e Ovar passa na verdade em fé de que esta passei em esta villa de Ovar aos tres dias do mes de Outubro de mil e setecentos e setenta e nove eu Antonio Brandam Coelho de Mello a escrevy e asigney «Antonio Brandam Coelho de Mello»

Segunda Atestação

Antonio José Pereira Chaves Valente escrivão da Camara nesta villa de Ovar por provimento do Doutor ouvidor desta Comarca certifico e atesto ser verdade o que atestou e serteficou Antonio Brandão Coelho de Mello no referido asima. Ovar tres de Outubro de mil e setecentos e setenta e nove e eu Antonio José Pereira Chaves Valente o escrevy e asigney «Antonio José Pereira Chaves Valente».

E não se continha mais em o dito documento que nesta vai copiado que sobredito Tabaliam aqui fiz tresladar bem e fielmente na verdade do proprio Livro que tornei a entregar ao dito Reverendo Conego Cartorario que de como o recebeo assignou no fim desta com o qual conferimos consertamos e assignamos e ao proprio Livro nos reportamos nesta cidade do Porto aos vinte dias do mes de Abril de mil e setecentos e outenta annos E eu João Joze de Almeida T.am que a fis escrever sobscrevi conferi e consertei e asignei em publico e razo

Em testemunho (sinal) de verdade

João José de Almeida T.am

Conferido por mim Tabaliam

João Joze de Almeida

Comigo — Escrev.am

João Joze de Moura e Castro

José Maria e Sousa

(A margem)

(N.º 16 — L.º 36 das Sentenças fls. 117)

Feira — Cartório do Cabido da Santa Sé Cathedral da cidade do Porto).

(Arquivo Distrital do Porto, Cartório do Cabido da Sé, Doc. sob o n.º 1619). Traslado do Liv. n.º 36 das Sentenças, fls. 117 e do Liv. n.º 54, fls. 373 das Sentenças do Cabido da Sé do Porto—1 folheto sob o n.º 416 de 13 fls. inums.

A ESTREITA COOPERAÇÃO DE DOIS AVEIRENSES A FAVOR DA SUA TERRA

QUEM se debruce sobre o decénio de vinte deste século e, depois, de trinta, da vida de Aveiro — nesse período em que intensamente, conglomerando pessoas das mais variadas tendências políticas, dos monárquicos aos democráticos, se constituiu uma frente regionalista para intentar o ressurgimento económico da cidade e do «hinterland» da Ria, depara, entre as figuras de mais saliente evidência, com dois vultos que, não obstante as suas flagrantes diferenças de temperamento, se unem estreitamente.

Referimo-nos a Francisco Manuel **HOMEM CRISTO**, o jornalista veementíssimo, lutador apaixonado e implacável, que, segundo Raúl Brandão, foi o panfletário mais dextro e mais contundente deste país desde o acérrimo José Agostinho de Macedo, um bom século atrás; e Silvério Ribeiro da **ROCHA E CUNHA**, oficial de Marinha com notoriedade na corporação, a que pertencia e liderou na respectiva pasta ministerial, viajado e culto, de inteligência penetrante e serena e, completamente, não só o mais bem informado, mas o mais seguro exegeta da história económica de Aveiro. E, acrescente-se, com base nesses conhecimentos e nas condições geo-físicas da região lagunar e da sua potencial área de influência, como aquele, um esclarecido propugnador do fomento regional, com base primordial no estabelecer, a partir de potenciais flagrantes e de já comprovadas demonstrações de eficiência propulsora de prosperidade, das estruturas portuárias locais.

*

Este problema capital os juntou, numa aliança dia a dia fortalecida, por uma lida e uma liça comuns, um mesmo fito de serviço útil e nas tarefas que simultânea e ininterrompidamente se exigiam do seu civismo. E também — porque não

dizê-lo, embora o neologismo ainda não houvesse sido criado e lançado, com sua carga de significação, as raízes que lhe justificaram a voga, do seu *aveirismo*? Efectuaram essas tarefas, que exigiam devotado denodo, com ânimo nunca arrefecido, não obstante incompreensões, manobras de bastidores e intrigas de política facciosa e mesquinha.

Arredados, mais tarde, dos postos da orientação conducente às aspiradas soluções, manteriam e robusteceriam os elos então estabelecidos — no convívio diário, através de afinidades ideológicas, mercê de suscitações similares devidas às mesmas causas e fontes de meditação sobre os temas que mais lhes ocupavam a atenção e constituíam as suas mais fortes predilecções intelectuais, nos âmbitos da cultura e da doutrina e acção políticas.

*

Pode afirmar-se que inúmeros temas os pensavam em comum. Algumas vezes lhes ouvimos, e ora a um ora a outro, lendo asserções alheias ou verificando ocorridos certos factos confirmativos do que tinham previsto com premissas em que ambos assentiam: — «Aí está a nossa tese!».

O autor destas linhas pode, mais de três décadas após qualquer dos dois haver falecido, testemunhar quanto eram diferentes temperamentalmente e, ao mesmo tempo, quanto se aproximavam por identidade ideológica, por propósitos de prática acção para a valorização do homem e do meio económico que nele se reflecte e aproveita, particularmente da sua região natal.

Diferentes, completavam-se pelos predicados dessa mesma diferença resultantes, em recíproca comunicação, num intercâmbio de ideias e de estímulos para o justo ajuizar e a coerente actuação na vida pública.

*

HOMEM CRISTO era mais velho uma quase dezena e meia de anos que o seu mais assíduo e dilecto amigo dos últimos lustros da vida de ambos. Quando ROCHA E CUNHA começa a interessar-se com clarividência e atenção efectiva pelos assuntos e casos da política, o inclemente panfletário do *Povo de Aveiro* já vincara a sua personalidade vigorosa e já dera abundantes e concludentes provas, na liça doutrinária e polemística, como defensor de princípios e castigador daqueles que os desserviam. Já na arena jornalística terçara armas com ardor de paladino e se colocara em notória posição cimeira como apostolizador arrebatado dos ideais da democracia.

Jornalista medular e torrencial — e jornalista, como se comprazia em repetir e demonstrar que fazia doutrina mesmo brandindo um azorrague, já que evangelizador político com arremessos vizinhos das exagerações e das desmesuras — a sua missão incidia, naturalmente, em convencer, difundindo ideias e flagelando os que, tendo esse dever, as não seguiam. Mormente cauterizando, como é lógico, os que flagrantemente as traíssem.

Por isso, clamando com inabalável convicção e ardor, exerceu uma obra de difusão ideológica, de persistente veemência, passo a passo mais candente, e, atraindo uns e repelindo outros, uma inegável influência política. Obteve-a pela persuasão da sua linguagem, digamos mesmo do seu estilo, viril, caloroso, de certo rude, decantado de atavios mas da mais límpida inteligibilidade. Exerceu-a mercê do fervor com que transmitia o arrebatamento, que apenas não dizemos proselitico por não se confinar a uma exclusiva parcialidade, mas apenas a ideias que pessoalmente perfilhava e defendia com o peculiar entusiasmo.

Essa «influência política» atesta-a ROCHA E CUNHA de seu próprio punho numa carta a HOMEM CRISTO em que alude ao atrito através do qual se gerou entre ele e ALBERTO SOUTO um desentendimento de critérios que esteve na origem da saída deste último da presidência — a primeira — da *Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro*.

Aí (!) lha afirma de um incontestável modo positivo: «A V. Ex.^a porque entrei na República, há 34 anos, sob a sua influência política, como tantos outros da minha geração, e porque nada pode destruir, através de tantas vicissitudes experimentadas, a sinceridade e honestidade de convicções, característica principal dessa influência, sou devedor da verdade inteira, completa».

Aliás, ROCHA E CUNHA, de quem se insinuavam propósitos de pretender sobrepor a sua opinião às demais naquele nóvel organismo, quando mais se lhe não poderia apontar — como se comprovou inequivocamente com o procedimento ulterior — do que os «escrúpulos de uma consciência honesta, que vê em risco uma obra realizada com superiores intuitos, para que V. Ex.^a também contribuiu poderosamente e que está em riscos de ser (...) pervertida», como dizia nessa mesma carta, não visava pessoas e muito em especial o que fora o seu mais profícuo companheiro nos trabalhos preliminares da criação da Junta e, depois, no período inicial de actividade deste organismo propulsor.

(!) Carta a Homem Cristo, datada de 25 de Janeiro de 1925.

*

Após uma série de quesílias e melindres em que a Associação Comercial é envolvida, ALBERTO SOUTO demitiu-se da Junta e, consequentemente, da respectiva presidência. Ocupava-a — escusado será acrescentar, com devotado e esclarecido bairrismo — desde uma semana após a instalação do novo organismo, em que se depositavam tantas esperanças, isto é, desde 11 de Março de 1923. A última reunião a que presidiu foi em 12 de Dezembro de 1924.

Pensa-se, logo que ele tomou a irrevogável decisão de deixar o cargo, em escolher-lhe um sucessor condigno, não só pela qualificação e capacidades, mas que defrontasse com inflexível resolução a como que pretensamente ditatorial intervenção desse legalista e inalienavelmente escrupuloso — na defesa dos concretos factos e das próprias aparências — membro nato da instituição que era o Capitão do Porto, a quem não havia viabilidade de arredar.

Ora, aos próceres locais ninguém pareceu mais indicado para conter ROCHA E CUNHA, naquilo que consideravam veleidades exorbitantes de exigência e interferência — quiçá de impertinência — nos assuntos da Junta, do que o lutador inflexível e justiceiro, o implacável HOMEM CRISTO. Segundo as previsões, afinal frustradas, este, como lhe era próprio do temperamento, explodiria bravamente tão pronto lhe chegasse a mostarda ao nariz. O panfletário de imediata reacção agreste, que sem hesitação irrompia com violência quando lhe tolhiam o passo nos caminhos pelos quais, ponderadas as premissas, se decidisse, «ensiná-lo-ia» logo que pretendesse sobrepor as suas razões e as suas regras de conduta administrativa.

Parece, porém, que ROCHA E CUNHA não se intimidou. Antes se congratulou mesmo com a escolha feita. Conhecia suficientemente HOMEM CRISTO para encargar com confiança a solução. Conhecia-o e conhecia-se a si próprio.

Da satisfação, afinal, com que recebeu o facto é demonstração evidente o que se apressou a escrever ⁽¹⁾ ao «ferrabraz» que lhe lançavam às «canelas»:

«... chegou-me noticia de que seria V. Ex.^a o representante da Camara de Aveiro na Junta Autonoma. Seria desnecessario affirmar a V. Ex.^a que tal facto me alegra muito porque vem trazer ao meu espirito a certeza de uma grande tranquillidade futura ácerca dos destinos da Junta, que até aqui tenho encarado com muito pessimismo.

(¹) Carta a Homem Cristo, de 24 de Fevereiro de 1925.

«Assim está muito bem, e V. Ex.^a verificará que a minha *dictadura* é apenas a do bom senso e da legalidade, que é absolutamente indispensável para que esse organismo conquiste a confiança pública de que necessita para cumprir a sua missão».

Depois de solicitar um encontro com o próximo presidente do organismo, prossegue, na interessante carta:

«Dizem que há quem se declare incompatibilizado comigo; pois eu declaro que não posso declarar a minha incompatibilidade com qualquer pessoa, mas que o sou absolutamente com acções, factos, intenções que considero ilegais e nocivas para a causa de Aveiro.

«Não passarão muitos dias de certo sem que V. Ex.^a depois de me ver trabalhar e de lhe ter apontado os pontos fracos da organização da Junta, que deram lugar a *infiltrações perigosas*, me dê inteira razão. E se alguém bem intencionado me é hostil depressa deixará de o ser.»

Observa mais adiante uma curiosa coincidência de que teve conhecimento casual:

«... interrompi o meu trabalho para descansar um pouco e deitei por acaso a mão a um panfleto francês que tratava do porto de Lorient, grande porto de pesca começado, depois da guerra, e na administração do qual se está ou estava produzindo uma crise inteiramente semelhante à da nossa Junta! O mercantilismo da época, absorvente e brutal, em toda a parte faz rasoira da honestidade. Os fracos são muitos e são facilmente arrastados. Lá como cá!»

*

Efectivamente, como já deixámos aflorar, longe de se incompatibilizarem, HOMEM CRISTO e ROCHA E CUNHA ligar-se-iam cada vez mais intimamente ao serviço de uma instituição que desejavam crescentemente útil no serviço da sua terra e, através dela, do próprio país.

O famoso e temido jornalista ocupa a presidência do organismo em Fevereiro de 1925 ⁽¹⁾. Dias depois ⁽²⁾, a propósito de um incidente que levantara, pouco antes com o malquisto director, de então, das Estradas do Distrito, e a

⁽¹⁾ Eleito em sessão plenária de 25 de Fevereiro de 1925, presidiu pela primeira vez a uma reunião da comissão executiva em 2 de Março seguinte.

⁽²⁾ *O de Aveiro*, n.º 395, de 8 de Março de 1925.

que o panfletário, entretanto azedado contra aquele funcionário e a sua embófia contumaz e ridícula, divulgaria, com gáudio da população local, e dos seus leitores em geral, a alcunha de «Sesquioques» — que é como quem diz, deturpado por uma pronúncia canhestra, sexqui-óxido — escrevia:

«... Nós damos à Junta Autónoma, para a vida do distrito de Aveiro, que não só para Aveiro e para as povoações ribeirinhas, *uma capital importância*. Aveiro e as povoações ribeirinhas *morrem*, e o passado o demonstra, se a barra e a ria são lançadas ao abandono. O resto do distrito sofrerá no seu desenvolvimento, com isso, um grande golpe. Ora esse desastre é inevitável se a Junta Autónoma vem a desaparecer. E desaparecerá se se converte numa chafarica de política baixa e reles como tudo em que entra essa política reles e baixa em Portugal.»

*

Há largo tempo, como o *Povo de Aveiro* documenta, HOMEM CRISTO reconhecia e relevava a importância do porto de mar para a prosperidade da sua terra, mas, sem ligação directa com os problemas portuários, sem obrigação — para além das cívicas, de feição genérica —, que lhe suscitassem a atenção detida e o aturado estudo próprio da sua predisposição e dos seus hábitos. Agora assumia as funções de orientador da política de incrementação desse factor capital do progresso aveirense, com ideias seguras, mas genéricas.

Valia-se, pois, dos conhecimentos, da experiência e da lucidez de discernimento de ROCHA E CUNHA que, desde logo, entrou com o fundibulário, que haviam pensado lançar-lhe em rosto para lhe abater a «impertinência», na mais profícua e sistemática cooperação. Aliás, a serenidade e ponderação de ROCHA E CUNHA temperavam os arrebatamentos de HOMEM CRISTO, mesmo, como era corrente, que estivessem de acordo nas conclusões e decisões, mas divergissem apenas no modo de as formular.

O novo presidente da então chamada Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro presidiu a uma reunião ao tempo denominada comissão executiva, pela primeira vez, em 2 de Março de 1925. E, a breve trecho, visitou os trabalhos em curso na área de jurisdição daquele organismo. Ele próprio o refere no seu famoso semanário, o qual, com prejuízo de outros assuntos, a que os leitores mais assíduos estavam afeitos e preferiam, passaria a ocupar-se dos problemas do porto de Aveiro e da Ria muito amiudada e desenvolvidamente. Com reparo dos «habitués», que consideravam o assunto muito exclusivamente confinado a um tema de inte-

resse local, quando procuravam a opinião do experiente e penetrante jornalista sobre os temas gerais, o singular hebdomadário de doutrina e combate, tornou-se como que um órgão do porto de Aveiro.

*
* *
*

HOMEM CRISTO toma contactos, quase imediatos à sua posse, «in loco». Documenta-se, assim, como mais tarde iria fazendo, servindo-se das suas relações com diplomatas portugueses colocados em diversos países, para obter bibliografia copiosa sobre portos que permitisse cotejos, sugestões e estímulos para o ressurgimento do de Aveiro.

Ora, no seu semanário, pondo o público a par das realidades que encontrara, cerca de uma quinzena depois de assumir a presidência do organismo, dá notícia da sua primeira visita, nessa qualidade, aos trabalhos decorrentes, com maior significado⁽¹⁾: «As obras não vão a correr, nem se fazem a correr obras de tal magnitude. Mas vão muito regularmente».

E aludia às de maior significado: «Estão feitas as obras de defesa de S. Jacinto. As águas iam ali fazendo grandes estragos, com terrível prejuízo. Por um lado iam desaparecendo as casas. Por outro lado, as areias dali deslocadas iam-se precipitar na boca da barra, aumentando o assoreamento. Estamos livres desse mal, felizmente.

«O molhe da Cambeia estava perdido. Está quase reconstruído.

«O grande molhe do Sul—molhe Luís Gomes de Carvalho, pois foi-lhe dado o nome do notabilíssimo engenheiro — está em activa reparação».

Aliás, não deixa de mencionar outros trabalhos de menor importância.

O conhecimento directo desses problemas não o dispensava de procurar esclarecimentos de pormenor para tomar mais esclarecida posição. Ora, precisamente nesse aspecto, como já deixámos perceber, recorria ao saber, à experiência, ponderação e discernimento de ROCHA E CUNHA. Este tinha larga familiaridade com os temas, com que ele iniciava ainda o convívio assíduo.

E ele sabe quanto vale o conselheiro, e manifesta-o publicamente, desde o princípio da aliança que estabeleceram no benefício da comunidade aveirense — e, assim, como ao fim e ao cabo resultaria e importava, da economia nacional.

(1) *O de Aveiro*, n.º 396, de 15 de Março de 1925.

*

Numa carta, provida de um acervo epistolar copiosíssimo que HOMEM CRISTO juntou, nunca inutilizando a correspondência com eventual interesse futuro, das que recebera de ROCHA E CUNHA, transmite-lhe estes conhecimentos e factos para que se encontra mais habilitado e possui mais lata capacidade de elucidação.

Ironizando, com bem humorados comentários sobre os critérios, bastante elementares, de avaliação das remunerações dos trabalhadores, do então tesoureiro da Junta, Manuel Lopes da Silva Guimarães, comerciante que desde novo se fixara em Aveiro, e aqui, na sua actividade profissional e na vida pública — democrata militante que foi e, por intervenção activa e desinteressada na vida da comunidade, adquiriu alguma evidência — mostra a meticulosidade com que estudava os assuntos e fundamentalmente acerca deles dava o parecer e o voto.

*

ROCHA E CUNHA homem de raciocínio sereno e ponderado, exemplo de conscienciosa dignidade, medularmente sério em todos os actos, com muito equilibrado senso e sólida bagagem conveniente firmara as opiniões, e preconizava as soluções mais esclarecidas e ajustadas. Não falava no ar e sabia o que queria. E tinha um efectivo e devotado espírito de cívico serviço, de escoreita isenção.

Um dia, alguém de talvez menos desinteressadas intenções e menos compreensivo da acção pública a favor do bem geral estricto, com total desprendimento de eventuais proventos pessoais, uma dessas pessoas de mãos limpas, mas pouco compreensiva dos «valores não comerciáveis», observou ao insigne estudioso da história e dos problemas económicos de Aveiro, grande paladino do melhoramento do seu porto e desse grande, complexo e gerescente aparelho hidráulico que é a Ria:

— O senhor, afinal, anda a trabalhar com esse afinco, para enriquecer outros — alguns outros.

E a resposta saiu, pronta e concludente:

— Mas o meu empenho é contribuir com o meu trabalho, se for possível, para que todos enriqueçam. Todos, evidentemente, menos eu.

*

Para, através de um documento de carácter particular — embora tratasse temas de interesse público — e não escrito na intenção de ter publicidade (mesmo, como agora, a largo prazo), podermos dar uma mostra da personalidade de ROCHA

E CUNHA, e indirectamente, da de HOMEM CRISTO, seu destinatário, que também não procedia sem solidamente se documentar, passamos, no final, a letra de forma, essa interessante carta, endereçada pelo primeiro ao segundo, nessa época pioneira do arranque para o melhoramento do porto de Aveiro. Ai se referem uns primeiros passos para essas beneficiações. Seriam meros ensaios, mas de promissores resultados. De módico custo mas com alguma eficiência, ao menos de momento, no seu aspecto parcelar e de exigência ocasional.

*

Gizara e dirigia as referidas obras — «uns modestos redentes de madeira», a que HOMEM CRISTO também aludira, e por cuja influência, simultaneamente, se refazia a margem do cabelelo entumesciente e se desfaziam os baixos interiores que tanto prejudicavam a navegação, determinando que as «águas fossem assim tomando o caminho mais favorável para a manutenção da barra» — o Engenheiro CRAVEIRO LOPES (!).

E não deixa de acentuar que este técnico, do qual se não diria que se havia tomado de rasgado entusiasmo pela comissão de serviço, se mostrava de mais animado cariz, já que os resultados dos redentes já referidos, se prenunciava de positiva eficácia. Eram feios, formavam um «conjunto inestético de estacas e de paus», mas, como sucedera em países de maiores recursos técnicos e financeiros, entremostrava êxito — promissoramente, para o que no ensejo se podia alcançar.

*

Este assunto dos redentes prendia, aliás, a atenção dos dois paladinos do progresso portuário aveirense. Esse inte-

(!) De seu nome completo ANTÓNIO CARLOS DE AGUIAR CRAVEIRO LOPES. Pertencia ao quadro da então chamada Administração-Geral dos Serviços Hidráulicos do nesse tempo também designado Ministério do Comércio e das Comunicações. Com o óbvio assentimento dessa repartição superior (Ofício n.º 245, de 27 de Dezembro de 1923) foi contratado para servir na J. A. R. B. A., por deliberação da sessão plenária de 10 de Janeiro de 1924.

Estaria em Aveiro, aliás sem acção muito relevante e sem tomar decidido interesse pela sua missão, até 15 de Junho de 1925. (Em ofício n.º 149, de 8 de Junho de 1925, aquela Direcção-Geral comunicava à Junta que havia sido requisitado pelo Ministério das Colónias para prestar serviço na Província de Moçambique). De lá escreveria ainda algumas vezes ao notável jornalista aveirense.

Substitui-lo-ia, depois de várias diligências, sobretudo de HOMEM CRISTO mesmo em França, para lhe obter um sucessor com as ambiciosas faculdades, o Engenheiro JOÃO HENRIQUES VON HAFE, contratado a 27 de Junho de 1925, e que já possuía um notável «curriculum profissional» e deixaria o seu nome indelevelmente ligado ao porto de Aveiro.

resse se comprova concretamente numa outra carta de ROCHA E CUNHA, para o mesmo destinatário — aquele que nos deradeiros anos de ambos seria, quase invariavelmente, o seu principal interlocutor quotidiano — documento que se conservou também no espólio epistolográfico deste. É datada apenas de quinze dias após a redacção da que atrás mencionamos. Dela extraímos alguns passos probativos da nossa asserção:

«Á 1 h. da tarde cá tem uma lancha ao seu dispor. A maré é má para ver os effeitos dos redentes porque é a hora do preamar e tudo estará alagado. Mas poderá ver o curso dos trabalhos. O melhor dia para ver o trabalho de S. Jacynto será no dia 10 às 11 horas da manhã.

«O effeito dos redentes continua em progressão; á medida que a margem de S. Jacynto avança a da costa vai-se regularizando. A última sondagem da barra deu 11 pés em preamar de marés mortas. Os pilotos irão sondando; são porém de parecer que nas vivas haja 15 pés, o que já é bom.»

Dispensando-nos de pormenorizar com outros elementos de que dispomos a documentação do entendimento muito estreito com que os dois insignes aveirenses se votaram a essa decisiva fase da luta pelo ressurgimento do porto de Aveiro e, assim, pelo progresso da economia regional e nacional, cremos deixar neste despretencioso trabalho alguns dados de interesse para o conhecimento da história local dos finais do primeiro quartel deste século. E, simultaneamente, ainda que sucintas, algumas fragmentárias particularidades sobre a acção de essas duas prestantes figuras aveirenses, a favor da sua terra.

EDUARDO CERQUEIRA

Aveiro 21 de Março de 1925

Meu Ex.^{mo} Amigo

Em primeiro logar permita-me V. Ex.^a que lhe agradeça as suas boas palavras no «de Aveiro» de hoje. Valem tudo para mim porque eu sei muito bem que são sinceras.

Desobrigo-me agora do compromisso que tomei perante V. Ex.^a acerca da questão dos salários dos operários da Barra.

A ESTREITA COOPERAÇÃO DE DOIS AVEIRENSES...

A economia do nosso Guimarães é muito simplista, muito *linear*, economia a uma só dimensão, digamos assim. Dizem-me que de quando em quando tem notícias de como correm os salários lá pela terra d'elle, ao pé de Guimarães; se lá estão mais baixos do que por aqui, logo brama que em Aveiro o estão roubando.

Os factores complexos que determinam o preço do trabalho não existem para ele; o estalão do trabalho está em Guimarães, tal como o metro padrão está em Paris. Mas isto é *transcendental* de mais para nós, e vamos ao que verifiquei.

Nas obras da Barra o horário de trabalho é determinado pela tabela do nascimento e do ocaso do sol e em conformidade com ella dá o director as respectivas ordens, servindo-se da que anda anexa às das marés.

Na nossa latitude temos um dia médio anual de trabalho de 10^h 30^m descontada 1^h 30^m de descanso intervalar, enquanto o Guimarães der licença ao sol verdadeiro para que percorra a ecliptica sem embaraços de maior.

Em Aveiro o dia de trabalho operário é de 9^h tendo nós portanto a favor do da Barra mais 1^h 30^m ou sejam mais 16,66 por cento.

Attendendo apenas à duração do dia de trabalho—*critério linear*— para que os salários fossem *iguais* teríamos; quando digo iguais quero dizer correspondentes, teríamos:

Aveiro	Barra
salário 13\$00	15\$155
15\$00	17\$499
17\$00	19\$832
19\$00	22\$157
21\$00	24\$49

e assim sucessivamente.

Mas em Aveiro já está adoptado em alguns casos o salário-hora que simplifica tudo. Um serralheiro, por exemplo, ganha de 2\$00 a 2\$60 por hora o que dá por dia de trabalho em Aveiro respectivamente 18\$00 a 23\$40, e que daria por dia de trabalho na barra 20\$998 e 27\$29. O carpinteiro em Aveiro ganha por dia de 15\$00 a 20\$00 que teriam na barra a equivalência de 17\$499 e 23\$332.

Ninguém na Barra ganha tais enormidades!

O phenomeno escapa à subtileza do nosso Guimarães, porque está fora do *critério linear*.

Na realidade, pelo favor de factores económicos, e um d'elles é a Gafanha ser povoada, a Junta gosa os benefícios de uma mão de obra relativamente barata, sem praticar uma exploração ignóbil, e antes merecendo dos *críticos dos Arcos* o apodo de perdularia. Mas não há dúvida que os críticos têm vozes na Junta.

A vantagem do horário da Barra é ainda bem evidente se quisermos ter em attenção a velocidade de execução de uma obra, e ainda mais se attendermos a que nos permite attingir o maximo de produção exactamente nas estações do ano mais favoráveis à execução de trabalhos hydraulicos.

Fui na 5.^a feira à barra, como capitão do porto, verificar o estado do canal. Lá vi o tal homem robusto, que no dizer do nosso Guimarães, era uma *bôa pá* e foi pelo engenheiro arvorado em dirigente com prejuizo económico para a Junta. Parece que o homem não só tem bom músculo mas também boa cabeça e por isso está dirigindo, e bem, o serviço de responsabilidade da cravação de estacas nos redentes, onde decerto rende mais do que na *pá*. Coisas da vida que nem todos comprehendem; o nosso Guimarães, pelo seu aspecto physico também daria uma *optima pá* e todavia é nosso colega na Junta.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Os phenomenos que se estão produzindo no canal da barra são muito interessantes. Por influencia dos *modestos* redentes de madeira refez-se rapidamente a margem do cabedelo e desfazem-se os baixos interiores que tanto prejudicam a navegação. As águas vão assim tomando o caminho mais favorável para a manutenção da barra. Uma cheiazinha em Abril seria um dom de Deus.

Diz o Craveiro Lopes que o custo total dos redentes de madeira é inferior a 1/4 do dos redentes de pedra com a vantagem de actuarem melhor.

Achei-o mais animado, e com grande interesse pelos effeitos que vai notando; apesar do processo já estar bem experimentado no Loire e no Missouri, acha que actua mais intensamente do que se podia supor.

Se os críticos nos dão com a melgueira (?) — aquele conjunto inestético de estacas e de paus — estamos perdidos!

Sempre de V. Ex.^a muito e muito obr.^{do}

R. CUNHA

bibRIA

O DISTRITO DE AVEIRO NAS HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

(Continuado da pág. 80)

M

- 534 **Miguel Carvalho Lima** — homem de negócio; natural da freg. de N.^a Sr.^a de Monserrate de Viana e morador na freg. da Sé da cidade da Baía; filho de Martinho Rodrigues, natural da freg. de S. Martinho da Gândara, termo de Ponte de Lima, e de Maria Carvalha, natural de Viana, freg. de S.^a Maria Maior, e aí moradores; neto paterno de Domingos Gonçalves e de Maria Rodrigues, naturais e moradores em S. Martinho da Gândara, e materno de Pedro Carvalho, natural da freg. de S. Pedro Dães, termo de Barcelos, e de Maria Rodrigues, natural de Refoios, termo de Ponte de Lima, moradores em Viana; primo de Domingos do Rego Barbosa, Familiar do S.^{to} Ofício; casado com D. Isabel Garcês d'Eça, natural da vila de Cairu, Baía, filha do Capitão-mór *Bento Ribeiro de Lemos*, natural da freg. de N.^a Sr.^a da Apresentação da vila de Aveiro, e de D. Isabel Garcês d'Eça, natural de Cairu, e aí moradores, neta paterna do capitão *Manuel Ribeiro de Lemos* e de *Maria Afonso*, moradores em Aveiro, e materna do capitão Francisco Pinto da Fonseca e de D. Maria Garcês d'Eça, igualmente naturais e moradores em Cairu.

Carta de Familiar de 15 de Maio de 1706.

Miguel — m. 6, n.º 111

- 535 **Miguel Ferreira de Aguiar** — sirgueiro de agulha da Rainha; natural de Riodades, termo de Paredes da Beira, morador em Lisboa na Rua Nova, freg. de S.^a Maria

Madalena; filho de Miguel Ferreira de Aguiar, torneiro, e de Maria Antunes, naturais e moradores em Riodades; neto paterno de Francisco de Aguiar e de Isabel Dias, e materno de Jerónimo Francisco e de Catarina Antunes, todos lavradores em Riodades; casado com Luzia do O, natural da freg. de S. Nicolau de Lisboa, filha de *Miguel Rodrigues*, barbeiro, *natural de Póvoa do Pereiro, freg. de Santiago da Mouta, Anadia*, e de Maria da Maia, natural de Fala, freg. de S. Martinho do Bispo, Coimbra, moradores em Lisboa, neta paterna de *Francisco Rodrigues*, alfaiate, e de *Maria João, moradores em Póvoa do Pereiro*, e materna de António Pires Maio e de Isabel Francisca, naturais e moradores em Fala.

Carta de Familiar de 4 de Novembro de 1693.

Miguel — m. 5, n.º 89

- 536 **Miguel Ferreira Rebelo** — homem de negócio; natural de Caparica, ou de Porto Brandão, freg. de N.ª Sr.ª do Monte da Caparica, Almada, morador no Arraial do Pinheiro, Vila Rica das Minas Gerais; filho de Sebastião Ferreira Rebelo, cirurgião, natural da vila de S. Pedro do Sul, e de Isabel Cardoso, natural do Monte da Caparica, moradores em Fonte Santa, Monte da Caparica; neto paterno de Manuel Rebelo, natural de S. Pedro do Sul, e de Joana Marques, natural de Pindelo, freg. de Pindelo, S. Pedro do Sul, moradores em S. Pedro do Sul, e materno de João Rodrigues, lavrador, e de Catarina Rodrigues, naturais do Monte da Caparica e moradores em Fonte Santa; ajustado para casar, então morador na freg. de N.ª Sr.ª do Rosário do Sumidouro, Mariana, em 1753, com Ana Feliciano Alves da Cunha, natural e moradora no Sumidouro, filha de José Ferreira Pinto, Familiar do S.º Ofício, natural da freg. de S. Nicolau do Porto, e de Maria Alves da Cunha, natural da vila de Santos, moradores nas Minas de Ouro, Sumidouro, neta paterna de *André Ferreira de Azevedo, natural da freg. de S. Salvador de Carregosa, Oliveira de Azeméis*, e de Maria da Silva Trindade, natural do Porto, e aí moradores, e materna de Manuel Alves da Cunha, natural da freg. de Massarelos, Porto, e de Maria Gonçalves Leça, natural da vila de S. Vicente, Bispo do Rio de Janeiro, moradores em Santos, bisneta paterna de *Manuel Antunes, natural de Insua, Carregosa*, e de *Maria de Azevedo, natural de Vila Cova, Coimbra, moradores em Carregosa*, e de Manuel da Silva Pinto, natural da freg. de S. Nicolau do Porto, e de Catarina Francisca, natural da freg. de S. Vicente de Alfena, Valongo, e materna de João da Cunha Bicalho e de Maria

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

Alves, naturais e moradores em Massarelos, e de Gregório Gonçalves Leça, natural de Leça, Matozinhos, e de Catarina Gonçalves Colaça, natural da vila de S. Vicente, e aí moradores.

Carta de Familiar de 9 de Janeiro de 1749.

Miguel — m. 12, n.º 206

- 537 **Miguel Francisco Gonçalves** — mestre carpinteiro da Ribeira das Naus; natural da freg. de S. João de Mindelo, Vila do Conde, e morador na vila de S.^{to} António do Recife, Pernambuco; filho de *Domingos Francisco*, carpinteiro, natural de Gândara, freg. de S. Pedro de Vila Chã, de S. Roque, Oliveira de Azeméis, e de Francisca Gonçalves, natural de Mindelo, e aí moradores; neto paterno de *António Francisco da Gândara*, natural de Lações, freg. de S. Miguel de Oliveira de Azeméis, e de *Maria Ferreira*, natural da Igreja, Vila Chã de S. Roque, e aí moradores, e materno de João Gonçalves Covelo, lavrador, filho de Filipe Gonçalves, lavrador, e de Maria Antónia, naturais da freg. de S. Salvador de Lavra, Matozinhos, e de Isabel Domingues, natural de Mindelo, e aí moradora com seu marido; irmã de Manuel Francisco Gonçalves, mestre calafate, Familiar do S.^{to} Ofício; casado com Micaela Teresa, natural da freg. de S.^{ta} Maria de Torres Novas, filha de Bernardo Luís Ferreira, que fora estudante, natural da vila da Batalha, e de Francisca Teresa Joaquina, natural da freg. de S. Vítor de Braga, moradores em Torres Novas, neta paterna de Manuel Ferreira, natural da freg. de S.^{ta} Maria, arrabalde de Leiria, e de Catarina Carreira, natural da Batalha, e aí moradores, e materna de Manuel da Costa Ribeiro, cirurgião, e de Maria da Ascensão, naturais de Braga, freg. de S. Julião de Bairrão, ou de S. Vítor, e aí moradores.

Carta de Familiar de 13 de Fevereiro de 1767.

Miguel — m. 18, n.º 282

- 538 **Lic.º P.º Miguel Gomes Cordeiro** — prior da igreja de N.^a Sr.^a do Ó de Barcouço, Mealhada; natural de Burgo de S.^{ta} Clara, Coimbra; filho de António Cordeiro, carpinteiro e rendeiro, e de Catarina Gomes, naturais e moradores em S.^{ta} Clara, havendo também residido em Montemor-o-Velho, onde exercera as funções de vereador e juiz; neto paterno de Gaspar Manuel, pedreiro, e de Domingas Mateus, naturais e moradores em S.^{ta} Clara, e materno de Adrião Gomes, curtidor, natural de Coimbra, e de

Maria Dias, igualmente natural de S.^{ta} Clara, moradores em Coimbra na rua das Salas, freg. de Santiago.

Provisão de Comissário de 16 de Janeiro de 1677.

Miguel — m. 3, n.º 57

- 539 **Miguel Henrique de Castro** — contratador e rendeiro; natural de Marvão e *morador na Ponte, freg. de S. Miguel de Recardães, Agueda*; filho de Manuel Fernandes Henriques e de Brites Rodrigues, naturais e moradores em Marvão; neto paterno de Manuel Fernandes Henriques e de Bárbara Gonçalves, e materno de António Rodrigues Talocas e de Antónia Aparícia, todos naturais e moradores em Marvão; casado com *Luísa Joana de Gouveia, natural de Ponte*, filha de *Gregório Ferreira*, ferrador, natural de Vendas dos Moinhos, freg. de S. Sebastião da Cumieira, termo de Penela, e de *Maria Francisca, natural de Ponte, e aí moradores*, neta paterna de Domingos Ferreira, estalajadeiro, e de Maria Antunes, naturais e moradores em Vendas dos Moinhos, e materna de *Lourenço Fernandes e de Maria Francisca, naturais e moradores em Ponte*.

Carta de Familiar de 21 de Agosto de 1731.

Miguel — m. 9, n.º 157

- 540 **Miguel Joaquim Ramires** — homem de negócio; natural da freg. de Santiago da cidade de Beja e morador em Lisboa no beco do Agulheiro, freg. de S.^{ta} Marinha; filho de João Ramires, natural da freg. da Assunção da vila de Arouxe, Andaluzia, e de Sebastiana Rodrigues, natural de Aljustrel, moradores em Beja na rua do Hospital; neto paterno de Luís Fernandes Galão, o «Alto», filho de João Fernandez e de Catarina Martins, e de Isabel Peres, filha de Francisco Peres Ramires e de Maria de Oliva, todos naturais e moradores na vila de Arouxe, e materno de Manuel Esteves, barbeiro, natural de Canelas, Braga, e de Francisca Teixeira, natural de Valdige, moradores em Aljustrel; primo materno do P.^o Amaro Teixeira, filho de José da Guerra, alfaiate, e de Joana do Sacramento, irmã de sua mãe, e parente paterno do P.^o D. Amador Vasquez de Herreyra, de Arouxe; casado primeira vez com Rosa Margarida de Campos, natural da freg. de S.^{ta} Marinha de Lisboa, de quem tinha um filho, João Baptista Ramires, filha de José da Silva, pintor, natural da freg. de N.^a Sr.^a do Socorro de Lisboa, e de D. Inácia Margarida

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

de Campos, natural da freg. de S.^{to} Milagre de Santarém, neta paterna de Drago da Silva, alfaiate, e de Maria da Encarnação, de Lisboa, e materna de Martinho da Fonseca e de D. Antónia..., parenta, por sua avó paterna, de Maria da Conceição, casada com Manuel Carvalho Tibau, Familiar do S.^{to} Ofício; casado segunda vez com Maria de Jesus, natural da freg. de S. Miguel de Alfama de Lisboa, filha de *João Francisco*, guardião das naus da Índia, *natural de Casal, freg. de S. Miguel do Souto, Feira*, e de *Josefa de Jesus, natural de Vilarinho, freg. de S. Julião de Cacia, Aveiro*, moradores em Lisboa, neta paterna de *João Francisco Lobo*, lavrador, filho de *João Francisco Lobo* e de *Isabel Fernandes*, lavradores, *naturais de Sobral, freg. de S. Cristóvão de Ovar*, e de *Maria Fernandes, natural de Casal, e aí moradora com seu marido*, e materna de *Domingos André Corropio* e de *Madalena Antónia, naturais e moradores em Vilarinho*.

Carta de Familiar de 3 de Dezembro de 1770.

Miguel — m. 19, n.º 293

- 541 **Miguel José de Moura** — natural e morador na freg. de S.^{ta} Marinha de Vila Nova de Gaia; filho do capitão João de Moura de Carvalho, Familiar do S.^{to} Ofício, natural da freg. de S. Pedro de Britelo, Basto, e de *Isabel de Moura, natural da freg. de S.^{ta} Marinha de Cortegaça, Ovar*, moradores em Vila Nova de Gaia; neto paterno de Miguel Carvalho e de Luzia de Moura, naturais e moradores em Britelo, e materno de *Domingos Lopes* e de *Maria Fernandes, moradores em Cortegaça*; bisneto paterno de Pedro Carvalho, natural de Portela do Boi, freg. de Canedo, Basto, e de Ana, a «Caseira», natural de Inxertos, Britelo, e de João Martins, o «Monchucho», e de Maria de Moura, a «Cardosa», naturais e moradores em Barroca da Ribeira, Britelo, e materno de *Mateus Rodrigues, o «Gandro», natural da freg. de Santiago de Lourosa, Feira*, e de *Maria Lopes, natural da freg. de S. João de Ver, Feira, moradores em Lourosa*, e de *Manuel Fernandes* e de *Antónia Gonçalves, naturais e moradores na freg. de S. Pedro de Maceda, Ovar*; ajustado para casar, em 1732, com Teresa Maria Clara, natural e moradora em Vila Nova de Gaia, filha de António Ferreira Machado, natural de Barros, freg. de S.^{ta} Maria de Lamoso, Paços de Ferreira, e de Antónia da Cruz, natural de Vila Nova de Gaia, e aí moradores, neta paterna de Manuel Ferreira, cirurgião, natural de Pedradas, freg. de S. Tomé de Negrelos, S.^{to} Tirso, e de Maria Machada, natural de Barros, e aí

moradores, e materna de António Francisco e de Maria Francisca, naturais e moradores em Vila Nova de Gaia.
Carta de Familiar de 7 de Setembro de 1731.

Miguel — m. 9, n.º 158

- 542 **P.º Miguel Martins de Azevedo** — presbítero secular e ecónomo na igreja de S. Jorge de Lisboa; natural da mesma cidade, da freg. dos Anjos, e aí morador; filho de Manuel Martins de Azevedo, natural de Arroios, freg. dos Anjos, e de Josefa Joaquina do Espírito Santo, natural de Lisboa, freg. dos Olivais, e moradores na dos Anjos; neto paterno de Valério Martins e de Maria Josefa, moradores na freg. de S. João Baptista do Lumiar, termo de Lisboa, e materno de *Manuel de Abreu*, jardineiro, e mais tarde merceiro, natural da freg. de S. João de Loure, *Albergaria-a-Velha*, e de Joana Maria, natural de Lisboa, freg. de S. Julião, e moradores nos Olivais; bisneto paterno de Francisco Martins, mestre ferreiro, natural da freg. de S.ª Maria de Sequeira, Braga, e de Maria da Silva, natural da freg. de S. Julião de Frielas e de Jerónimo de Azevedo, natural do Lumiar, e de Apolónia da Encarnação, natural da freg. de N.ª Sr.ª da Purificação de Sacavém, e materno de *Pedro André* e de *Maria de Abreu*, naturais e moradores em S. João de Loure, e de João Manuel, fazendeiro, natural da freg. de S.ª Eulália de Vale Maior, *Albergaria-a-Velha*, e de Catarina dos Santos, natural dos Olivais, sobrinho paterno do P.º Mário Martins, clérigo secular.

Provisão de Notário de 23 de Agosto de 1785.

Miguel — m. 20, n.º 299

- 543 **Miguel de Matos** — natural de Ventosa, freg. de N.ª Sr.ª da Ventosa do Bairro, Mealhada, e morador em Lisboa, freg. de Santos-o-Velho; filho de *Diogo de Matos*, natural de Ventosa, e de *Maria Jorge*, natural da freg. de S. Miguel de Travassô, Águeda, moradores em Ventosa; neto paterno do P.º Manuel André, o «Pé de Pantufo», natural da vila de Eixo, freg. de S.º Isidoro, Aveiro, e de *Maria de Matos*, solteira, natural da freg. de N.ª Sr.ª das Neves de Angeja, *Albergaria-a-Velha*, e materno de *Silvestre Jorge* e de *Maria Gonçalves*, naturais e moradores em Travassô; casado com *Catarina Antunes*, natural de Lisboa, freg. de Santos-o-Velho, filha de *Domingos Antunes*, natural de Orvida, freg. de S.ª Maria de Fervedo, Arouca, e de *Domingas Francisca*, natural da freg. dos Santos Reis do Campo Grande, e moradores na de Santos-o-Velho, neta

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

paterna de *João António, natural de Orvida*, e de *Catarina Pires, natural de Mosteirô, Fervedo, moradores em Orvida*, e materna de *Manuel Rodrigues e de Brites Ribeiro, naturais e moradores no Campo Grande*.

Carta de Familiar de 27 de Maio de 1676.

Miguel — m. 3, n.º 54

- 544 **Lic.º Miguel Osório de Almeida** — ex-juiz de fora de Azurara; natural e morador na freg. de N.ª Sr.ª da Purificação de Carapito, Aguiar da Beira; filho de André Beltrão Ribeiro, natural de Carapito, e de Maria Osório de Almeida, natural da freg. de Santiago de Casseirães, Mangualde, moradores em Carapito; neto paterno de André Beltrão Soares, natural de Aguiar da Beira, e de Filipa de Andrade, natural de Carapito, e aí moradores, e materno de António Ribeiro de Almeida, natural de Casurães, e de Antónia de Afonseca, natural da freg. de S. Pedro de Espinho, Mangualde, moradores em Cassurães; primo co-irmão paterno e materno do Lic.º António de Almeida Beltrão, Familiar do S.º Ofício; ajustado para casar, em 1695, com *D. Maria Rosa de Brito Pacheco, natural da freg. de S. Miguel de Aveiro*, moradora em Fundo da Vila, freg. de Esmolfe, Penalva do Castelo, filha de *Francisco Pacheco de Brito, natural de Fundo de Vila*, e de *Sebastiana de Almeida Castelo Branco, natural da freg. de Pindo, Penalva do Castelo, moradores na vila de Aveiro*, neta paterna de Manuel Nunes Soares e de Isabel de Brito Pacheca, naturais e moradores em Fundo da Vila, e materna de António Monteiro de Carvalho, natural de Mesão Frio, e de Brites de Figueiredo Castelo Branco, natural de Roriz, Penalva do Castelo, moradores em Pindo.

Carta de Familiar de 12 de Junho de 1694.

Miguel — m. 5, n.º 97

- 545 **Miguel de Passos Dias** — homem de negócio; natural da freg. de N.ª Sr.ª de Monserrate de Viana e morador na cidade da Baía; filho de António de Passos e de Natália Dias, naturais e moradores em Viana; neto paterno de Domingos Pires Caminha, natural da vila de Caminha, e de Joana de Passos, natural de Viana, e aí moradores, e materno de António Dias, natural de Lisboa, freg. de S. Miguel de Alfama, e de Antónia Dias, natural de Viana, e também aí moradores; casado com Francisca de Oliveira, natural da cidade da Baía, filha de Manuel de Oliveira Neves, mercador, natural da freg. de N.ª Sr.ª da Boa

Viagem de Massarelos, Porto, e de Sebastiana de Lemos, natural da vila de Camamu, freg. de N.^a Sr.^a da Assunção, moradores na Baía, neta paterna de Manuel Gonçalves, marítimo, e de Antónia de Oliveira, naturais e moradores em Massarelos, e materna do capitão-mór *Bento Ribeiro de Lemos, natural da freg. de N.^a Sr.^a da Apresentação da Vila de Aveiro*, e de Isabel do Vale, natural da vila de Camamu, e aí moradores.

Carta de Familiar de 16 de Janeiro de 1712.

Miguel — m. 7, n.º 125

- 546 **P.^o Miguel Pedro Tavares Cabral** — bacharel formado na Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra e *prior da igreja de S. Miguel de Vilarinho do Bairro, Anadia*; natural de Coimbra, freg. da Sé; filho de Miguel Pedro Tavares de Carvalho, natural da quinta do Ródão, freg. de Sibal Grande, Condeixa, e de D. Joana Barbosa Amado da Cunha e Vasconcelos, natural da quinta da Arrocha, Sobal Grande; neto paterno de António Tavares de Carvalho e de D. Bernarda Cabral de Arez e Vilhena, naturais de Coimbra, respectivamente das fregs. de Santiago e de S. Cristóvão, e materno de Pedro Amado da Cunha e Vasconcelos, Familiar do S.^o Offício, natural da quinta da Arrocha, e de D. Mariana Josefa Pimentel de Almeida, natural da freg. de S. Varão de Formoselha, Montemor-o-Velho, moradores na quinta da Arrocha.

Provisão de Comissário de 2 de Outubro de 1805.

Miguel — m. 20, n.º 310

- 547 **P.^o Miguel Pereira** — *reitor da igreja de S. Vicente de Sangalhos, Anadia*; natural da quinta da Lagem, entre Viana e Ponte de Lima; filho de Gaspar Correia de Sequeira e de Catarina Pereira, moradores na mesma quinta.

Habilitado para Familiar em 13 de Janeiro de 1593.

Miguel — m. 1, n.º 7

- 548 **Miguel Pinto de Macedo** — *natural e morador em Águeda, freg. de S.^{ta} Eulália*; filho de João Pinto Pinheiro e de Maria Pinheira, naturais e moradores em Águeda; neto paterno de Tomé Pinheiro e de Isabel de Macedo Pinto, e materno de Pero Duarte e de Isabel Pinheira, todos naturais e moradores em Águeda; irmão do P.^o Mestre frei Tomé Pinheiro de Macedo, Inquisidor na Índia, também natural de Águeda; casado com Eulália da Silva

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

Pinta, natural da Borralha, Agueda, filha de Constantino da Silva Carvalho, natural de Borralha, e de Isabel Pinta de Paiva, natural de freg. de N.ª Sr.ª da Conceição de Mogofores, Anadia, moradores na Borralha, neta paterna de Simão Fernandes de Carvalho, também natural da Borralha, e de Helena da Silva, natural de Aveiro, moradores na Borralha, e materno de Crisóstomo de Paiva e de Helena Pinta, moradores em Mogofores.

Carta de Familiar de 13 de Agosto de 1675.

Miguel — m. 3, n.º 52

- 549 **Miguel Rodrigues Cardoso** — proprietário do ofício de feitor d'El-Rei na Mesa das Imposições no Tribunal das Sete Casas de Lisboa; natural da freg. de S. João dos Montes, Vila Franca de Xira, e morador em Lisboa na Travessa da Encarnação, freg. de N.ª Sr.ª da Pena; filho de Manuel Rodrigues Cardoso, alferes de Ordenanças, natural da freg. de N.ª Sr.ª dos Olivais, e de Isabel Margarida do Vale, natural da freg. de S. Pedro da vila de Alverca, moradores em S. João dos Montes; neto paterno de Pedro Rodrigues, lavrador, e de Maria da Encarnação, naturais da freg. de S. Bartolomeu da Charneca, termo de Lisboa, moradores na quinta de D. Pedro de Mascarenhas, na mesma freguesia, e materno de Manuel Antunes, fazendeiro, natural de S. João dos Montes, e de Catarina Carvalha, natural de Calhandriz, freg. de S. Marcos, moradores na quinta de João Galvão, de Alverca; casado com Mariana da Encarnação, natural da freg. de S.ª Maria Madalena de Lisboa, viúva de Gregório Machado, natural da Charneca, filho de António Alvares, fazendeiro, natural da freg. de S. João de Loure, Albergaria-a-Velha, e de Maria Gomes, natural da Charneca, de que havia um filho, Lourenço Gomes Machado, natural de Lisboa, freg. da Madalena, filha de Manuel Gomes Pires, natural de Unhos, freg. de S. Silvestre, termo de Lisboa, e de Andreza Maria, natural da freg. de S.ª Maria de Óbidos, moradores em Lisboa na rua da Padaria, neta paterna de Domingos Pires, natural da freg. de S. Miguel da vila de Torres Vedras, e de Maria Gomes, natural da freg. de N.ª Sr.ª da Expectação de Vilar, termo de Cadaval, moradores em Unhos, e materna de Manuel Fernandes, natural da freg. de S. Pedro de Óbidos, e de Domingas Ribeira, natural de Óbidos, freg. de S.ª Maria, moradores em Gaeiras, Óbidos.

Carta de Familiar de 8 de Fevereiro de 1754.

Miguel — m. 14, n.º 230

- 550 Lic.^o P.^e **Miguel Rodrigues Vaia** — *prior da igreja de N.^a Sr.^a da Assunção de Ventosa do Bairro, Mealhada; natural da freg. de N.^a Sr.^a da Conceição de Ourentã, Cantanhede; filho de Manuel Rodrigues, curtidor, e de Maria Francisca, naturais e moradores em Ourentã; neto paterno de Manuel Gonçalves e de Maria João, e materno de Domingos João, pedreiro, e de Catarina Francisca, todos naturais e moradores em Ourentã.*

Provisão de Comissário de 9 de Março de 1694.

Miguel — m. 5, n.º 93

- 551 **Miguel da Silva Chamorro** — *natural e morador na Vila de Recardães, freg. de S. Miguel, Agueda, filho de Julião de Carvalho da Silva, natural da quinta da Borralha, freg. de S.^{ta} Eulália de Agueda, e de Maria Madalena de Almeida, natural de Recardães, e aí moradores; neto paterno de Simão Fernandes de Carvalho, natural de Góis, e de Helena da Silva, natural de Aveiro, moradores na quinta da Borralha, e materno de Diogo de Almeida, natural de Recardães, e de Maria Ferreira, filha de Manuel Fernandes, escrivão do judicial e crime, e dos órfãos de Vila Nova de Monsarros, Anadia, e de Catarina Ferreira, naturais de Vila Nova de Monsarros, sendo os avós maternos igualmente moradores em Recardães; sobrinho paterno de Leonor Gomes, casada com António Pinto Boto, Familiar do S.^{to} Ofício, moradores na quinta da Borralha; viúvo de Mariana de Távora Velosa, natural de Góis, filha de Diogo Veloso da Silva, natural de Góis, e de Joana de Távora de Azevedo, natural da vila da Lousã, moradores em Góis, neta paterna de Gaspar Francisco da Silva, Familiar do S.^{to} Ofício, e de Ana Velosa de Lemos, naturais e moradores em Góis, e materna do Lic.^o Perestrelo Monteiro, natural de Miranda do Corvo, e de Joana de Távora de Azevedo, natural da Lousã e aí moradores.*

Carta de Familiar de 27 de Junho de 1675.

Miguel — m. 3, n.º 50

- 552 Dr. **Miguel Soares Pereira** — *collegial do Colégio de S. Pedro e lente de Cânones na Universidade de Coimbra; natural do Porto; filho de Bernardo Pereira, Provedor da Misericórdia, natural da quinta do Ramalhal, freg. de S. Pedro de Castelões, Vale de Cambra, e de Suzana Carneira, natural do Porto, e aí moradores; neto paterno de Aires Tavares Pereira, natural da quinta do Ramalhal, e de Maria de Escobar de Barros, filha de Pero Escobar de Barros, naturais de Arouca, e de Isabel de Barros,*

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

e parente dos *Condes da Feira*, moradores na mesma quinta, e materno de Simão Correia e de Catarina Carneira, naturais do Porto, da rua Chã, e moradores nessa cidade.

Vista a sua pureza de sangue para servir no S.^{to} Offício a 19 de Dezembro de 1614.

Miguel — m. 1, n.º 6

- 553 P.^o **Miguel Valente Pereira**, freire conventual da Ordem de Santiago, prior da igreja de Santiago da vila de Almada, natural da freg. de S.^{to} André de Peroselhe; filho de Manuel Dias, natural de Peroselhe, e de *Maria Valente, natural de Pereira de Jusã, freg. de S.^{ta} Maria de Válega, Ovar* ⁽¹⁾, moradores em Peroselhe; neto paterno de Diogo Manuel e de Domingas Antónia, naturais e moradores em Peroselhe, e materno de *António Dias Rebelo* e de *Suzana Valente, naturais e moradores em Pereira de Jusã*.

Julgado habilitado para Comissário em 3 de Agosto de 1673.

Miguel — m. 2, n.º 49

- 554 **Miguel Valente Saraiva**, natural e morador na quinta da Pousada, freg. de S. Paio de Fornos, Castelo de Paiva; filho de *João Saraiva Pinto*, natural da freg. de S.^{to} André de Ancede, Baião, e de *Maria Nogueira Valente*, natural de Ambrões, freg. de Paços de Gaiolo, Marco de Canaveses, moradores na quinta da Pousada; neto paterno de Francisco Saraiva, natural do Porto Manço, Ancede, e de Francisca Cordeira, natural da freg. de S. Pedro de Mira-gaia, Porto, e materno do P.^o *Miguel Valente*, abade de Paços de Gaiolo, natural da freg. de S. Cristóvão de Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis, e de Maria Nogueira, natural de Ambrões; casado com *Anastácia Maria Valente*, natural da quinta de Boassas, freg. de S. Miguel de Oliveira do Douro, Sinfães, filha de Gil Botelho do Amaral, natural da mesma quinta, e de *Inês Valente, natural de Nogueira do Cravo*, moradores na quinta de Boassas, neta paterna de António Botelho, natural da referida quinta, e de Luísa Tomé, natural de Covelas, freg. de Ferreiros de Tendaís, Sinfães, e materna de *Gonçalo Valente* e de *Isabel Fernandes, naturais e moradores em Nogueira do Cravo*.

Carta de Familiar de 25 de Janeiro de 1678.

Miguel — m. 3, n.º 58

(1) Actualmente é freguesia, S. Vicente de Pereira, Ovar.

- 555 **Manuel Metelo Pacheco Monteiro** — natural e morador na freg. de Freixedo do Torrão, Castelo Rodrigo; filho de Manuel Metelo Pacheco Monteiro, fidalgo da Casa de S. Mag.^{de}, e de Ana de Aguiar, solteira, naturais e moradores em Freixedo do Torrão; neto paterno de Antão Metelo Pacheco, fidalgo da Casa Real, natural de Freixedo, e de *D. Maria Monteiro da Fonseca*, filha do Desemb.^{or} *Jorge Pinto Monteiro, natural de Agueda*, e moradores em Freixedo, e materno de Manuel Monteiro Forte e de Maria Monteiro Forte, naturais e moradores em Freixedo; ajustado para casar, em 1750, com D. Florência Jacinta de Nápoles e Sampaio, natural de Pena Verde, Aguiar da Beira, filho de Manuel de Lemos e Nápoles, Familiar do S.^{to} Officio, natural de Pena Verde, e de D. Maria Angélica Pinto de Sousa Cabral, natural de Sameice, Seia, moradores em Pena Verde.

Carta de Familiar de 20 de Maio de 1750.

Manuel — m. 143, n.º 2428

bibRIA

ÍNDICES

a) ANTROPONÍMICO

(PELO ÚLTIMO APELIDO)

- Abrantes (Isabel de) — Vacariça, Mealhada — 275
- Abrantes (Lic.º Manuel Lopes)** — Vacariça, Mealhada — 275
- Abrantes (Lic.º Manuel Nunes de)**, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra — 329
- Abrantes (Maria) — Aguada de Cima, Agueda — 440; Mealhada — 275; Vacariça, Mealhada — 275
- Abrantes (Micaela de Oliveira) — Aguada de Cima, Agueda — 440
- Abreu (Antónia), lavradora — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Abreu (António de) — Eixo, Aveiro — 28
- Abreu (Manuel de), jardineiro e merceeiro — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 305 e 542
- Abreu (Manuel Fernandes) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304
- Abreu (Maria de) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 305 e 542
- Adão (Pero) — Valongo, Agueda — 385
- Afonseca (António Marques de) — Santiago de Beduído, Estarreja — 493
- Afonseca (João de) — Aveiro — 332
- Afonseca (Maria de) — Avanca, Estarreja — 493; Santiago de Beduído, Estarreja — 493; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeiteiros — 300
- Afonseca (Maria Marques de) — Santiago de Beduído, Estarreja — 493
- Afonseca (Maria de Oliveira de) — Aveiro — 460; Ilhavo — 460
- Afonseca (Maria Temudo de) — Aveiro — 332
- Afonseca (Pedro de) — Aveiro — 170
- Afonso (António), mercador — Aveiro — 120
- Afonso (Belchior) — Cortal, Vale de Cambra — 233
- Afonso (Isabel) — Eixo, Aveiro — 412; Salreu, Estarreja — 426
- Afonso (João) — Aveiro — 120
- Afonso (João), lavrador — Estarreja — 4
- Afonso (Leonor) — Aveiro — 412; Eixo, Aveiro — 412
- Afonso (Manuel) — Avanca, Estarreja — 376
- Afonso (Manuel)**, homem de negócio em Catas Altas, Mariana — Salreu, Estarreja — 4
- Afonso (Maria) — Aveiro — 173, 343, 431 e 534; Ilhavo — 431; Vagos — 132
- Afonso (Mateus)** — Estarreja — 510
- Afonso (Lic.º Mateus) — Estarreja — 510
- Afonso (Mateus), o «Velho», lavrador — Estarreja — 510
- Afonso (Mécia) — Agueda — 293; Aveiro — 120
- Afonso (Simão) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 10; Cortal, Vale de Cambra — 233
- Afonso (Vasco) — Vacariça, Mealhada — 271
- Aguiar (António Vaz de) — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 65, 66 e 485
- Aguiar (Isabel Vaz de) — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 66

- Aguiar (Miguel Ferreira de)**, sirgueiro de agulha da Rainha—535
- Aires (Manuel)**, escrivão dos Armazéns de S. Alteza—5
- Alalá (Manuel Fernandes)**—Fermelã, Estarreja—11
- Albuquerque (Baltasar de Resende de)**—Salreu, Estarreja—60; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis—60
- Albuquerque (Guiomar de Resende de)**—Salreu, Estarreja—59 e 60
- Albuquerque (Leonor de)**—Salreu, Estarreja—59
- Albuquerque (Manuel de Araújo de)**—Salreu, Estarreja—59; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis—60
- Albuquerque (Manuel de Araújo de)**, Familiar do S.^{to} Offício—Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis—59
- Alcoforado (João de Sousa)**—Feira—501
- Alegre (Manuel Rodrigues)**, mercador em Coimbra—390
- Almança (Antónia Carneira)**—Feira—270
- Almeida (Agostinha de)**—Lamas, Agueda—452; Macinhata do Vouga, Agueda—452
- Almeida (Agostinha de)**, lavradora—Paços de Brandão, Feira—524
- Almeida (Andreza de)**, tecedeira—Real, Castelo de Paiva—533
- Almeida (Antónia de)**—Segadães, Agueda—151; Burgo, Arouca—58
- Almeida (Antónia Borges de)**—Macieira de Cambra, Vale de Cambra—65 e 66; Roge, Vale de Cambra—65 e 66
- Almeida (Antónia Maria de)**—Mouta, Anadia—312; Mealhada—312
- Almeida (António de)**—Rocas do Vouga, Sever do Vouga—467
- Almeida (António de)**, capitão, Familiar do S.^{to} Offício e mercador em Agueda—330
- Almeida (P.^o António de)**, prior encomendado da igreja da Balaizima, Agueda—325; Agueda—325
- Almeida (António Borges de)**, capitão-mor—Codal, Vale de Cambra—158; Vila Chã, Vale de Cambra—158
- Almeida (Belchior de)**—Burgo, Arouca—58
- Almeida (Catarina de)**—Várzea, Arouca—18 e 78
- Almeida (Diogo de)**—Recardães, Agueda—243 e 551
- Almeida (Diogo de)**, chegador de carnes e comprador de panos de linho e rendeiro—Burgo, Arouca—58
- Almeida (Domingos)**—Várzea, Arouca—18 e 78
- Almeida (Fernão Pinto de)**—Aveiro—243
- Almeida (Francisco de)**—Ovar—281; Macieira de Cambra, Vale de Cambra—184
- Almeida (Francisco Fernandes de)**, lavrador—Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis—29 e 33
- Almeida (Gaspar, ou João de)**—Arouca—470
- Almeida (Inês Angélica de Castro e)**—Mogofores, Anadia—251
- Almeida (Isabel de)**—Valongo, Agueda—374 e 497; Fermelã, Estarreja—15
- Almeida (Jerónima de)**—Espinhel, Agueda—387; Frossos, Alberga-ria-a-Velha—387
- Almeida (Joana de)**—Valongo, Agueda—374 e 494; Burgo, Arouca—58; Castelões, Vale de Cambra—17 e 515
- Almeida (João de)**—Agueda—363; Várzea, Arouca—18 e 78; Fermelã, Estarreja—15 e 429
- Almeida (João de)**, almocreve e chegador de carnes—Burgo, Arouca—58
- Almeida (João de)**, lavrador—Santiago de Beduído, Estarreja—511
- Almeida (B.^a João Quaresma de)**, Familiar do S.^{to} Offício e juiz de fora da vila de Aveiro—374 e 497; Valongo, Agueda—374 e 497
- Almeida (José de)**—Valongo, Agueda—10; Rossas, Arouca—61
- Almeida (José Valente de)**—Par-dilhó, Estarreja—478
- Almeida (Lourenço de)**—Carre-gosa, Oliveira de Azeméis—187
- Almeida (Luís de)**—Salreu, Estarreja—511; Santiago de Beduído, Estarreja—511
- Almeida (Luísa de)**—Valongo, Agueda—401
- Almeida (Manuel de)**—Valongo, Agueda—7
- Almeida (Manuel de)**—Avanca, Estarreja—376; Fermelã, Estar-

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- reja—429; Silva Escura, Sever do Vouga — 19
- Almeida (Manuel de), alfaiate — Aveiro — 8
- Almeida (Manuel de)**, boticário em Aveiro — 8
- Almeida (Manuel de), cereeiro — Angeja, Albergaria-a-Velha — 13
- Almeida (Manuel de), confeiteiro — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 467
- Almeida (Manuel de)**, correio em Lisboa — 9
- Almeida (Manuel de)**, homem de negócio em Lisboa — Fermelã, Estarreja — 11
- Almeida (Manuel de), meirinho na vila do Préstimo, Águeda — 335; Castanheira do Vouga, Águeda — 335
- Almeida (Manuel de)**, recoveiro da Inquisição de Coimbra — Valongo, Águeda — 10
- Almeida (P.^o Manuel de)**, licenciado na Sagrada Teologia pela Universidade de Coimbra e prior de Santiago da Mouta, Anadia — 12
- Almeida (Manuel Dias de)**, homem de negócio no Porto — 122
- Almeida (Manuel Nunes de)** — Águeda — 330; Valongo, Águeda — 330
- Almeida (P.^o Manuel Quaresma de)**, formado em Cânones e prior da freg. de Codal, Vale de Cambra — 374; Valongo, Águeda — 374
- Almeida (Manuel Rodrigues de) — Valongo, Águeda — 10
- Almeida (Manuel Valente de)**, capitão em Campo Alegre, Rio de Janeiro — 478
- Almeida (B.^o Marcelino Quaresma de), juiz de fora da vila de Aveiro — 497; Valongo, Águeda — 497
- Almeida (Maria de) — Valongo, Águeda — 10, 330, 362 e 395; Branca, Albergaria-a-Velha—345; Mogofores, Anadia — 351; Rosas, Arouca—61; Várzea, Arouca — 18 e 78; Pardilhó, Estarreja — 478; Salreu, Estarreja — 345; Lamas, Feira — 85
- Almeida (Maria de), a «Fazenda» — Valongo, Águeda — 401
- Almeida (Maria Borges de)—Roge, Vale de Cambra — 65 e 66; Vila Chã, Vale de Cambra — 65 e 66
- Almeida (Maria Madalena de)—Recardães, Águeda — 243 e 551
- Almeida (Mateus de)**, escrivão das apelações e agravos da Relação da Baía — Salreu, Estarreja—511
- Almeida (Lic.^o Miguel Osório de)**, ex-juiz de fora de Azurara — 544
- Almeida (Mónica de) — Valongo, Águeda — 7
- Almeida (Pedro), alfaiate — Santiago de Beduído, Estarreja — 511
- Almeida (Sabina de) — Valongo, Águeda — 10
- Almeida (Sebastiana de) — Aveiro — 438
- Almeida (Simão de) — Angeja, Albergaria-a-Velha—13; Aveiro—13
- Almeida (Simão da Costa de) — Aveiro — 243
- Alvar (Domingos João), Familiar do S.^o Ofício—Préstimo, Águeda — 131
- Alvares (André)—Aguada de Cima, Águeda—21; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 56
- Alvares (António) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 549; Avelãs de Cima, Anadia — 147 e 242; Arouca — 103; Eixo, Aveiro — 28; Argoncilhe, Feira — 31; Lourosa, Feira — 31
- Alvares (António), Familiar do S.^o Ofício — Mouta, Anadia—20; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 20
- Alvares (António), lavrador — Aguada de Cima, Águeda — 22; Esmoriz, Ovar, 355
- Alvares (Brás) — Feira — 132
- Alvares (Catarina) — Lamas, Feira — 31; Vila Maior, Feira — 31; Ílhavo — 412
- Alvares (Domingas) — Feira — 122; S. Jorge, Feira — 122
- Alvares (Domingos) — Aguada de Cima, Águeda — 21 e 22; Eixo, Aveiro — 28; Lamas, Feira — 31; Romariz, Feira — 31
- Alvares (Faustino) — S. João de Ver, Feira — 32
- Alvares (João) — Silvade, Espinho — 495; Milheirós de Poiares, Feira — 38
- Alvares (João), lavrador — Mouta, Anadia — 235 e 457; Fiães, Feira — 25
- Alvares (José) — Mezelos, Feira — 248; Regedoura, Feira — 248
- Alvares (Manuel)** — Aguada de

- Cima, Águeda — 21 e 22; Vacariça, Mealhada — 20
- Alvares (Manuel)** — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 20; Bairros, Castelo de Paiva — 503; Real, Castelo de Paiva — 346; Sardoura (S. Martinho), Castelo de Paiva — 346; Louredo, Feira — 306; Vacariça, Mealhada — 20; Gândara, Oliveira de Azeméis — 394; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 33; Ossela, Oliveira de Azeméis — 33;
- Alvares (Manuel)**, homem de negócio com mercearia em Lisboa — 23
- Alvares (Manuel)**, lavrador — Fiães, Feira — 25; Lourosa, Feira — 25; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 29; Ossela, Oliveira de Azeméis — 29; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Alvares (Manuel)**, peneireiro — Eixo, Aveiro — 28
- Alvares (Manuel)**, o «Má Lã» — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 153; Luso, Mealhada — 153
- Alvares (Manuel dos Santos)**, tintureiro — Real, Castelo de Paiva — 346
- Alvares (Maria)** — Paramos, Espinho — 87; Argoncilhe, Feira — 134; Feira — 368; Sanguedo, Feira — 134
- Alvares (Mateus)**, trabalhador — Préstimo, Águeda — 251; Mogofores, Anadia — 251
- Alvares (Paula)** — Gândara, Oliveira de Azeméis — 394
- Alvares (Pedro Francisca)** — Romariz, Feira — 30
- Alvares (Simão)** — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 118
- Alvares (Simão)**, almocreve — Ossela, Oliveira de Azeméis — 29 e 33
- Alves (André)** — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 486
- Alves (António)** — Angeja, Albergaria-a-Velha — 41; Romariz, Feira — 36; Cesar, Oliveira de Azeméis — 436
- Alves (Domingas)** — Aguada de Cima, Águeda — 97; Oleiros, Feira — 169
- Alves (Domingos)**, tanociro — Sanfins, Feira — 77
- Alves (Francisca)** — Angeja, Albergaria-a-Velha — 41
- Alves (Francisco)** — Argoncilhe, Feira — 101
- Alves (João)** — Canedo, Feira — 482
- Alves (João)**, o «Paramos» — Paramos, Espinho — 155
- Alves (Manuel)**, vestimenteiro em Lisboa — 35
- Alves (Maria)** — Raiva, Castelo de Paiva — 165; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 165; Romariz, Feira — 36
- Alves (Pascoal)** — Romariz, Feira — 36
- Alves (Pedro)** — Sanfins, Feira — 77
- Amador (Domingas)** — Bunheiro, Murtosa — 190; Pinheiro de Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Amador (Isabel)** — Bunheiro, Murtosa — 496; Murtosa — 496
- Amador (Maria)** — Bunheiro, Murtosa — 190
- Amaral (Ana Pais do)** — Casal Comba, Mealhada — 517
- Amaral (Manuel Caetano do)**, Familiar do S.^{to} Ofício — Válega, Ovar — 259
- Amaral (Manuel Caetano do)**, lavrador — Válega, Ovar — 83
- Amaral (Manuel de Resende e)** — Válega, Ovar — 83
- Amaral (D. Maria do)** — Burgo, Arouca — 352
- Andrade (Catarina Freire de)** — Soza, Vagos — 193
- Andrade (Manuel de)** — 42
- Andrade (Manuel de)** — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 42
- Andrade (B.^{el} Manuel Lopes de)** — Luso, Mealhada — 276
- Andrade (Manuel Marques de)**, mercador de pano de linho — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Andrade (P.^e Manuel de Melo de)**, freire conventual da Ordem de Santiago, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones, prior de Santiago de Alcácer do Sal e juiz das Ordens da sua comarca nessa vila — Angeja, Albergaria-a-Velha — 313
- Andrade (P.^e Manuel Teotónio de)**, presbítero do hábito de S. Pedro — 476
- Andrade (Marcos de)** — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 474
- Andrade (Maria de)** — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 42 e 474; Ovar — 281

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Andrade (Matias de Sousa Freire e)** — 523
- Andrade (Pedro de)** — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- André (Afonso)** — Ovar — 361
- André (Ana)** — Eixo, Aveiro — 236
- André (Antónia)** — Ovar — 349
- André (Antónia), lavradora** — Aradas, Aveiro — 413
- André (António)** — Ovar — 149
- André (António), lavrador** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 232; Canedo, Feira — 225; Fermelã, Estarreja — 5
- André (Ascenso)** — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 339
- André (Bárbara)** — Avanca, Estarreja — 357
- André (Belchior), lavrador** — Avanca, Estarreja — 479; Veiros, Estarreja — 479
- André (Brás), lavrador** — Murtosa — 516
- André (Catarina), sapateira** — Aveiro — 507
- André (Domingas)** — Valongo, Agueda — 330; Fermelã, Estarreja — 11; Rio Meão, Feira — 248; Murtosa — 399; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 483
- André (Domingos)** — Ribeira de Fragoas, Albergaria-a-Velha — 3; Lamas, Feira — 490; Vila Maior, Feira — 31; Ílhavo — 45 e 460; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 483; Sever do Vouga — 526
- André (Domingos), lavrador** — Oliveira do Bairro — 252
- André (Inês)** — Aveiro — 228 e 408
- André (Isabel)** — Aveiro — 203; Eixo, Aveiro — 240; Lobão, Feira — 84; Silva Escura, Sever do Vouga — 428
- André (Isabel), lavradora** — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 133; Oia, Oliveira do Bairro — 133
- André (Jacinta)** — Vila Maior, Feira — 31
- André (João)** — Aveiro — 431; Ílhavo — 431; Murtosa — 52; Ovar — 149 e 475; Sever do Vouga — 428; Silva Escura, Sever do Vouga — 428
- André (João), lavrador** — Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 277; Canedo, Feira — 225; Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 133
- André (Leonor), lavradora** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 277
- André (Madalena)** — Aradas, Aveiro — 223; Oliveira do Bairro — 47
- André (Manuel)** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298; Oliveirinha, Aveiro — 44; Ílhavo — 431; Mealhada — 280
- André (Manuel), lavrador** — Ílhavo — 45
- André (Manuel), mercador** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 408; Aveiro — 408
- André (P. Manuel), o «Pé de Pantufo»** — Eixo, Aveiro — 543
- André (Manuel), o «Ruivo»** — Requeixo, Aveiro — 197
- André (Manuel), o «Tendeiro», lavrador** — Monte, Murtosa — 265
- André (Margarida)** — Aveiro — 412; Bunheiro, Murtosa — 496
- André (Maria)** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 277 e 298; Aradas, Aveiro — 223; Aveiro — 431; Cacia, Aveiro — 405; Eixo, Aveiro — 405; Esgueira, Aveiro — 141 e 405; Oliveirinha, Aveiro — 391; Requeixo, Aveiro — 445; Avanca, Estarreja — 376; Salreu, Estarreja — 511; Casal Comba, Mealhada — 447; Mealhada — 20 e 312; Oia, Oliveira do Bairro — 336; Oliveira do Bairro — 336; Ovar — 149, 349 e 434; Sever do Vouga — 154
- André (Maria), lavradora** — Monte, Murtosa — 265
- André (Maria), a «Assafroa»** — Esgueira, Aveiro — 141
- André (Maria), a «Mitra»** — Veiros, Estarreja — 525
- André (Maria), a «Piricoa»** — Aveiro — 331
- André (Mateus)** — Fermelã, Estarreja — 15
- André (Matias), lavrador** — Murtosa — 516
- André (Miguel)** — Aveiro — 331
- André (Pedro)** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 305 e 542
- André (Pedro), curtidor de couros e sapateiro** — Aveiro — 507
- André (Pedro), marnoto** — Aveiro — 168
- André (Sebastiana), lavradora** — Troviscal, Oliveira do Bairro — 133
- André (Tomé)** — Requeixo, Aveiro — 445; Oia, Oliveira do Bairro — 445

- Anes (Fernando) — Silva Escura, Sever do Vouga — 428
 Anes (Isabel) — Aveiro — 120
 Anes (Lopo) — Barcouço, Mealhada — 271
 Anes (Margarida), ou Gomes — Santiago de Beduido, Estarreja — 296
 Anes (Maria) — Ois do Bairro, Anadia — 128
 Anes (Martinho) — Salreu, Estarreja — 132
 Anes (Pedro) — Ovar — 149
 Anes (Pedro), lavrador — Préstimo, Agueda — 532
Angeja (Manuel Alves Tavares), homem de negócio em Pernambuco — Angeja, Albergaria-a-Velha — 41
 Anjos (Bernardo dos) — Arouca — 207
 Anjos (Catarina dos) — Mozelos, Feira — 350
 Anjos (Catarina Alves dos) — Romariz, Feira — 36
 Anjos (Domingas Ferreira dos) — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 483; Oliveira de Azeméis — 483
 Anjos (Jerónima dos) — Romariz, Feira — 36; Oliveira de Azeméis — 36
Anjos (Manuel Alves dos) — Romariz, Feira — 36
 Anoja (Antónia da Silva) — Aveiro — 129
 Antão (Catarina) — Bunteiro, Murtosa — 52
 Antão (Isabel) — Bunteiro, Murtosa — 190
 Antão (João), lavrador — Veiros, Estarreja — 46
 Antão (Margarida) — Murtosa — 516
 Antão (Maria) — Veiros, Estarreja — 52 e 516; Bunteiro, Murtosa — 190; Murtosa — 516
 Antão (Maria), lavradora — Veiros, Estarreja — 46 e 52
 Antão (Mateus), lavrador — Murtosa — 516
 Antónia (Ana) — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 359; Tamengos, Anadia — 379; Louredo, Feira — 220; S. Miguel do Mato, Arouca — 220
 Antónia (Catarina) — Águeda — 387; Canedo, Feira — 341; Louredo, Feira — 341; Mosteirô, Feira — 204; Oleiros, Feira — 105
 Antónia (Catarina), lavradora — Raiva, Castelo de Paiva — 353
 Antónia (Domingas) — Luso, Mealhada — 276; Vacariça, Mealhada — 276; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518; Arada, Ovar — 267; S. João da Madeira — 518
 Antónia (Domingas), a «Barrila» Sanfins, Feira — 77
 Antónia (Francisca) — Louredo, Feira — 220
 Antónia (Isabel) — Anadia — 297; Tamengos, Anadia — 241; Avanca, Estarreja — 376; Escapães, Feira — 38; Mealhada — 312; Ventosa do Bairro, Mealhada — 241; Oliveira do Bairro — 47
 Antónia (Isabel), lavradora — Canedo, Feira — 225
 Antónia (Joana Maria) — Anadia — 235
 Antónia (Madalena) — Cacia, Aveiro — 540; Oliveira do Bairro — 337
 Antónia (Maria) — Águeda de Cima, Águeda — 198 e 440; Mouta, Anadia — 12 e 235; Tamengos, Anadia — 379; Escariz, Arouca — 188; Eixo, Aveiro — 28; Requeixo, Aveiro — 445; Canedo, Feira — 107 e 225; Escapães, Feira, 472; Mosteirô, Feira — 436; Romariz, Feira — 49; Vale, Feira — 49; Oiã, Oliveira do Bairro — 445; Oliveira do Bairro — 373; Ovar — 422; Válega, Ovar — 157
 Antónia (Maria), lavradora — Anadia — 235; Mouta, Anadia — 235 e 457
 Antónia (Maria), a «Mará» — Vilarinho do Bairro, Anadia — 209
 Antónia (Páscoa) — Oiã, Oliveira do Bairro — 133
 Antónia (Páscoa), lavradora — Amarrosa, Oliveira do Bairro — 133; Oiã, Oliveira do Bairro — 133
 Antónia (Vitória) — Fermedo, Arouca — 323
 António (Domingos) — Préstimo, Águeda — 62; Arrifana, Feira — 479; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 151
 António (Francisco), sapateiro — Arouca — 207
 António (João) — Fermedo, Arouca — 543; Paramos, Espinho — 87; Feira — 394; Bunteiro, Murtosa — 190; S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis — 528; Oiã, Oliveira do Bairro — 47; Oliveira do Bairro — 47; S. Vicente de Peireira, Ovar — 394

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- António (João), lavrador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 232
- António (Luís), capitão de ordenança da vila de Eixo, Aveiro — 45
- António (Manuel) — Escariz, Arouca — 188; Vila Chã, Oliveira de Azeméis — 367; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- António (Manuel) — Oliveira do Bairro — 47
- António (Miguel) — S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis — 528
- António (Pascoal), lavrador — Requixo, Aveiro — 135
- António (Pedro) — Louredo, Feira — 220
- António (Simão) — Oiã, Oliveira do Bairro — 445
- António (Tomé) — Oliveira do Bairro — 445
- Antunes (Bernarda) — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 65, 66 e 485
- Antunes (Domingos) — Fervedo, Arouca — 543
- Antunes (Isabel) — Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 483
- Antunes (Manuel) — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 536
- Antunes (Manuel), impressor de livros no Porto — 54
- Anunciação (Frei Manuel da)**, no século **Manuel dos Santos** — religioso professor da Real Congregação dos Agostinhos Descalços de Portugal, executor de Teologia nos Colégios de S.^{ta} Rita de Lisboa e Coimbra, graduado de bacharel na Faculdade de Teologia da Universidade de Évora e definidor-geral da mesma congregação — Aveiro — 55
- Aragão (Quintino Martins de) — Salreu, Estarreja — 504
- Aranha (Antónia) — Burgo, Arouca — 56; Rossas, Arouca — 56
- Aranha (Antónia de Araújo) — Águeda — 59 e 160; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 59
- Aranha (António Gomes) — Milheirós de Poiares, Feira — 217
- Aranha (Clemente) — Canedo, Feira — 435
- Aranha (Faustino de Araújo) — Salreu, Estarreja — 59; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 59
- Aranha (João), lavrador — Burgo, Arouca — 58; Arouca — 58
- Aranha (José Gomes) — Milheirós de Poiares, Feira — 217
- Aranha (Manuel) — Sobrado, Castelo de Paiva — 57
- Aranha (Manuel), capitão — Rossas, Arouca — 56
- Aranha (Manuel Gomes da Silva)**, morador em Rio das Velhas, Baía — 217
- Aranha (Manuel da Silva)** — Canedo, Feira — 435
- Aranha (Maria) — Burgo, Arouca — 58; Milheirós de Poiares, Feira — 217
- Araújo (Bernardo de Pinho), lavrador — Burgo, Arouca — 58
- Araújo (Manuel Alvares de Castro e)**, sargento-mor, e mais tarde cavaleiro professo da Ordem de Cristo e fidalgo da Casa de S. Maj.^{de} — 26
- Araújo (P.^e Manuel Borges de)**, sacerdote do hábito de S. Pedro — 74
- Araújo (Manuel José de)** — 247
- Araújo (P.^e Manuel Nogueira de), reitor da freg. de S.^{ta} Eulália de Pedorido, Castelo de Paiva — 74; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 74
- Araújo (Maria de) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 60
- Arede (Antónia Maria de) — Macieira de Alcoba, Águeda — 140
- Arede (Bernardo de) — Castanheira do Vouga, Águeda — 151; Talhadas, Sever do Vouga — 151
- Arede (Fernando de), mercador — Préstimo, Águeda — 532; Trofa, Águeda — 532
- Arede (Francisca Gomes de) — Valongo, Águeda — 34 e 520
- Arede (Francisco de) — Talhadas, Sever do Vouga — 62 e 151
- Arede (Manuel de) — Valongo, Águeda — 34 e 520; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 151
- Arede (Manuel de)**, alferes do concelho de Préstimo, Águeda — 62; Talhadas, Sever do Vouga — 62
- Arede (Manuel de), Familiar do S.^{to} Ofício e alferes do concelho de Préstimo, Águeda — 151; Talhadas, Sever do Vouga — 151
- Arede (Manuel Fernandes de)** —

- Castanheira do Vouga, Águeda — 151
- Arede (Manuel Fernandes de) —
— Couto de Esteves, Sever do Vouga — 151
- Arede (Miguel de)**—Trofa, Águeda — 532
- Arede (Pedro de)—Valongo, Águeda — 34 e 520
- Arouca (Manuel Gomes)**, homem de negócio — Burgo, Arouca — 202
- Ascensão (Ana da — Águeda — 330
- Ascensão (Maria da)—Águeda—330
- Assunção (Brites da) — Mozelos, Feira — 248; Nogueira do Regedouro, Feira — 248
- Assunção (Joana de) — Nogueira do Regedouro, Feira — 248; Paços de Brandão, Feira — 248
- Atá (José Dias), capitão—Esgueira, Aveiro — 141
- Atá (Manuel João), pescador — Esgueira, Aveiro — 141
- Aveiras (Condes de)—Vagos—256
- Avelar (P.^o João Ferreira de) — Águeda — 249
- Avelar (Dr. José Ferreira de), advogado — Águeda — 249
- Azevedo (André Ferreira de) — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 536
- Azevedo (António de) — Arrifana, Feira — 63
- Azevedo (António Pinto de), enxambelador — Burgo, Arouca — 143
- Azevedo (Domingos de) — Rossas, Arouca—250; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 250
- Azevedo (Francisca de)—Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 226
- Azevedo (Francisca Teresa de) — Aveiro — 236
- Azevedo (Gaspar de), cirurgião em Coimbra — Oliveira de Azeméis — 64
- Azevedo (Inocência da Silva e) — Avanca, Estarreja — 6
- Azevedo (Jacinta da Cruz de) — Aveiro — 236
- Azevedo (Jerónima de)—Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 226
- Azevedo (Madalena de) — Souto, Feira — 204
- Azevedo (Manuel Cardoso de)** — S. Jorge, Feira — 84
- Azevedo (Manuel Dias de) — Rossas, Arouca — 250
- Azevedo (Manuel Ferreira de)** — S. Miguel do Mato, Arouca—158
- Azevedo (Manuel Martins de)** — 305
- Azevedo (Manuel Pereira de)**, ferrador em Ovar — 349
- Azevedo (Manuel Pinto de)** — 368
- Azevedo (P.^o Manuel Soares de)**, presbítero do hábito de S. Pedro — 450
- Azevedo (Marcos Ferreira de) — Macinhata do Vouga, Águeda — 15; Angeja, Albergaria-a-Velha — 15
- Azevedo (Maria de) — Souto, Feira — 205; S. Miguel do Mato, Arouca — 158; Aveiro — 236; Carregosa, Oliveira de Azeméis—536
- Azevedo (P.^o Miguel Martins de)**, presbítero secular e ecónomo na igreja de S. Jorge de Lisboa—542
- Azevedo (Sebastiana Luísa de) — Souto, Feira — 205
- Bacelar (Francisco Barbosa) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 313; Arrifana, Feira — 313
- Bacelar (Lic.^o Manuel de Abreu)**—2
- Baía (Manuel José)**, cabo de esquadra do Regimento de Cavalaria de Miranda do Douro, aquartelado na Praça de Chaves — 249
- Bairros (Isabel de) — Tamengos, Anadia—241; Ventosa do Bairro, Mealhada — 241
- Bairros (João de) — Ventosa do Bairro, Mealhada — 241
- Bairros (Manuel Joaquim de)**, ourives de ouro em Évora — Tamengos, Anadia — 241
- Banhos (Manuel de Sousa)**, capitão — 455
- Baptista (Domingos Ferreira)—Recordães, Águeda—258; Vacariça, Mealhada — 258
- Baptista (João) — Valongo, Águeda — 374 e 497; Mealhada—392; Oliveira de Azeméis — 162; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 463
- Baptista (Manuel de Oliveira) — Ovar — 475
- Baptista (Manuel Tomás)**, cirurgião do partido da vila de Ovar — 475
- Bárbara (Maria) — Urrô, Arouca — 71
- Bárbara (Ana) — Esgueira, Aveiro — 314

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Barbosa (Antónia) — Oliveira de Azeméis — 510
- Barbosa (António) — Recardães, Águeda — 392
- Barbosa (António), o «Laranjo» — Fornos, Castelo de Paiva — 77
- Barbosa (Domingos) — Burgo, Arouca — 352
- Barbosa (Joana) — Real, Castelo de Paiva — 369
- Barbosa (Jorge), escrivão do público e judicial de Arouca — 470
- Barbosa (Manuel), oficial de carpinteiro — Fornos, Castelo de Paiva — 77
- Barbosa (Lic.º Manuel André) — Murtosa — 52
- Barbosa (Manuel António Gonçalves)**, negociante no Porto — 49
- Barbosa (P.º Manuel Borges)**, bacharel formado pela Universidade de Coimbra e abade da igreja de S. Romão de Paredes — Sardoura (S.ª Maria), Castelo de Paiva — 75
- Barbosa (Manuel Pereira)** — 350
- Barbosa (Manuel Vieira) — Sardoura (S.ª Maria), Castelo de Paiva — 75
- Barbosa (Mónica) — Ossela, Oliveira de Azeméis — 510
- Barca (Francisco Lopes) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 277
- Barca (Manuel Lopes da)** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 277
- Barca (Maria Lopes de), lavradora — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 277
- Barcelos (P.º Frei Manuel de)**, religioso de S. Francisco da Província da Soledade e leitor de Teologia Escolástica do Colégio de S.º António da vila de Aveiro — 67
- Barregudo (Manuel Simões), lavrador — Ancas, Anadia — 446
- Barrela (António Fernandes), lavrador — Tamengos, Anadia — 241
- Barrela (Manuel Fernandes), lavrador — Tamengos, Anadia — 241
- Barreto (Manuel António) — Fermelã, Estarreja — 429
- Barreto (Manuel de Castilho) — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 94
- Barreto (Maria dos Reis) — Águeda — 227; Avelãs do Caminho, Anadia — 227
- Barreto (D. Mariana Rosa Barbosa) — Ois do Bairro, Anadia — 508
- Barreto (Martins Afonso)** — 503
- Barreto (Pero Fernandes) — Requexio, Aveiro — 426
- Barreto (Sebastião) — Águeda — 227
- Barrimão (António Gonçalves de) — Eixo, Aveiro — 236
- Barrimão (Manuel João de) — Eixo, Aveiro — 236
- Barrocas (Manuel Luís de Oliveira) — Oliveira do Bairro — 47
- Barroqueiro (Manuel de Almeida), barbeiro — Fermelã, Estarreja — 11
- Barroqueiro (Manuel João), trabalhador de enxada — Fermelã, Estarreja — 11
- Barros (Isabel de) — Arouca — 552
- Barros (B.º Manuel José de)** — 250
- Barros (Maria de Escobar de) — Arouca — 552; Castelões, Vale de Cambra — 552
- Barros (Pero Escobar de) — Arouca — 552
- Basto (Manuel de) — Cedrim, Sever do Vouga — 137
- Basto (Manuel Duarte)**, homem de negócio — 137
- Bastos (António de) — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 68; Cepelos, Vale de Cambra — 213
- Bastos (Domingos de) — Oliveira de Azeméis — 510
- Bastos (Domingos João de) — Branca, Albergaria-a-Velha — 293
- Bastos (Gonçalo de), o «Novo» — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 366
- Bastos (Isabel de) — Oliveira de Azeméis — 161
- Bastos (Manuel de) — Águeda — 363; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 68
- Bastos (Maria de) — Oliveira de Azeméis — 161
- Bastos (Mécia de) — Branca, Albergaria-a-Velha — 293
- Batalha (Manuel) — Barcouço, Mealhada — 100
- Beça (Manuel Alves)**, escrivão da Correição do Crime no Porto — 37
- Beja (Lic.º Manuel Rodrigues)**, médico de partido na vila de Abrantes — 391

- Bento (Maria João), lavradora — Oliveirinha, Aveiro — 44
- Bernarda (Micaela) — Mogofores, Anadia — 251
- Bernardes (António), tanociro — Paramos, Espinho — 191
- Bernardes (João) — Mouta, Anadia — 234
- Bernardes (José) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 10
- Bernardes (Manuel João)** — Mouta, Anadia — 234
- Bernardes (Maria) — Mouta, Anadia — 216
- Berredo (Manuel Pereira de)**, cavaleiro professo da Ordem de Cristo — Feira — 231
- Berredo (D. Mécia de) — Arouca — 351
- Biscaia (Manuel Antão) — Veiros, Estarreja — 52
- Bom Sucesso (Frei Manuel do)**, religioso Agostinho Descalço, lente de véspera na Sagrada Teologia no Convento de N.^a Sr.^a da Piedade de Santarém — 73
- Borges (António) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Borges (Inácia) — Oliveira de Azeméis — 161
- Borges (Manuel) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 259
- Borges (Maria) — Roge, Vale de Cambra — 158; Vila Chã, Vale de Cambra — 158
- Borges (Mónica de Figueiredo) — Águeda — 243
- Borges (Teresa Maria) — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 75
- Borrvalho (Francisco Ferreira) — Mealhada — 312
- Botelha (Maria Baptista Dias) — Recardães, Águeda — 258
- Botelho (Manuel Rodrigues)** — Recardães, Águeda — 392
- Boto (António Pinto), Familiar do S.^{to} Ofício — Águeda — 551
- Branca (Maria do Rosário) — Baril de Águeda — 198
- Branco (António Rodrigues), lavrador — Arcos, Anadia — 171
- Branco (Domingos Nunes), cozinheiro — Aradas, Aveiro — 383
- Branco (Manuel Nunes), alvener — Aradas, Aveiro — 383
- Brandão (D. Angélica Margarida de Almeida e Sousa) — Arouca — 18
- Brandão (António) — Frossos, Albergaria-a-Velha — 56; Burgo, Arouca — 18 e 78; Várzea, Arouca — 18 e 78; Avanca, Estarreja — 376
- Brandão (António de Almeida) — Arouca — 18 e 72
- Brandão (Dr. Dionísio da Costa) — Casal Comba, Mealhada — 517
- Brandão (Domingos) — Rossas, Arouca — 18, 78 e 488; S. Miguel do Mato, Arouca — 158; Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 158
- Brandão (Domingos), lavrador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Brandão (Francisco), lavrador — Arouca — 72; Várzea, Arouca — 18 e 72
- Brandão (João de Almeida) — Avanca, Estarreja — 376
- Brandão (João Francisco) — Castellos, Vale de Cambra — 179
- Brandão (João da Silva) — Frossos, Albergaria-a-Velha — 168; Salreu, Estarreja — 168
- Brandão (P.^o José de Almeida), vigário da vila de Alcobaça e Comissário do S.^{to} Ofício — Burgo, Arouca — 58
- Brandão (D. Josefa) — Casal Comba, Mealhada — 517
- Brandão (Luís Manuel Ribeiro), Familiar do S.^{to} Ofício — Aveiro — 460
- Brandão (Manuel)** — Várzea, Arouca — 78
- Brandão (Manuel), Familiar do S.^{to} Ofício — Várzea, Arouca — 18
- Brandão (Manuel de Almeida dos Santos)** — Várzea, Arouca — 18
- Brandão (Lic.^o Manuel Alvares)** — 24
- Brandão (Manuel Aranha)** — Rossas, Arouca — 56
- Brandão (Manuel José)**, cirurgião — 251
- Brandão (Manuel Vicente)**, estudante de Filosofia — 488
- Brandão (D. Teresa Maria Caetana da Costa) — Casal Comba, Mealhada — 517
- Brandoa (Antónia) — Rossas, Arouca — 23
- Brandoa (Isabel) — Frossos, Albergaria-a-Velha — 56; Rossas, Arouca — 56; Oliveira de Azeméis — 486
- Brandoa (Joana) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Brandoa (Juliana), lavradora —

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Brandoa (Maria) — Burgo, Arouca — 352
- Brás (Catarina) — Valongo, Águeda — 385
- Brás (Domingos) — Pedorido, Castelo de Paiva — 27
- Brito (António André de) — Ovar — 475
- Brito (Bartolomeu Simões de), lavrador — Oiã, Oliveira do Bairro — 252; Oliveira do Bairro — 252
- Brito (Francisco de) — Esgueira, Aveiro — 354
- Brito (Francisco Pacheco de) — Aveiro — 554
- Brito (Gonçalo de) — Águeda — 362
- Brito (Inês de) — Águeda — 362
- Brito (Luís de) — Águeda — 362
- Brito (Lic.^o Manuel de)**, advogado no auditório da cidade de Coimbra — 80
- Brito (Manuel de Almeida de)**, correio em Lisboa — 13
- Brito (P.^e Manuel da Costa de)** — 103
- Brito (Manuel José de)**, bacharel formado na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra — Oiã, Oliveira do Bairro — 252; Oliveira do Bairro — 252
- Burgos (Francisco Pereira de) — S.^{ta} Eulália, Arouca — 352
- Burgos (Manuel Pereira)** — S.^{ta} Eulália, Arouca — 352
- Cabral (Lic.^o Gaspar Leite), cavaleiro professo da Ordem de Cristo — Feira — 351
- Cabral (João de Almeida) — Castelões, Vale de Cambra — 17 e 515
- Cabral (Manuel)**, mestre de ofício de ourives — 82
- Cabral (Manuel Castanheda)** — 93
- Cabral (Matias de Almeida)** — Castelões, Vale de Cambra — 515
- Cabral (P.^e Miguel Pedro Tavares)**, bacharel formado na Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra e prior da igreja de S. Miguel de Vilarinho do Bairro, Anadia — 546
- Caetana (Maria), lavradora — Águeda — 261
- Caetana (Porfíria), ou Ana Maria — Avanca, Estarreja — 113
- Calçada (Pero Dias de) — Aveiro — 120
- Caldas (Manuel Vaz)**, homem de negócio no Rio de Janeiro — 182
- Calhaco (João Francisco) — Sangalhos, Anadia — 186
- Câmara (D. Brites Teresa da) — Águeda — 506
- Cameira (Francisca) — Mealhada — 377
- Camelo (Manuel de Almeida), juiz dos Órfãos da vila de Aveiro — 227; Avelãs do Caminho, Anadia — 227
- Camelo (Manuel Henriques da Silva)** — Avelãs do Caminho, Anadia — 227
- Campos (Manuel Pereira de)**, mercador no Porto — 353
- Canário (Manuel Lopes) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Cancela (João Alvares da) — Corte-gaça, Ovar — 104
- Cardosa (Antónia) — Gião, Feira — 159
- Cardosa (Isabel) — Aveiro — 480
- Cardosa (Maria) — Avelãs de Cima, Anadia — 145; Oliveira do Bairro — 160
- Cardosa (Maria da Silveira) — Aveiro — 460
- Cardoso (Adrião) — Pigeiros, Feira — 84; S. Jorge, Feira — 84
- Cardoso (André) — Arouca — 86
- Cardoso (António) — Nogueira de Regedoura, Feira — 248
- Cardoso (João) — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 226
- Cardoso (João), lavrador — Lobão, Feira — 159
- Cardoso (Manuel Ferreira)** — Amoreira da Gândara, Anadia — 160; Lobão, Feira — 159; Oliveira do Bairro — 160
- Cardoso (Manuel José da Assunção)**, homem de negócio — Mozelos, Feira — 248
- Cardoso (Manuel Soeiro) — Aradas, Aveiro — 93; Aveiro — 93
- Cardoso (Miguel Rodrigues)**, proprietário do ofício de feitor de El-Rei da Mesa das Imposições do Tribunal das Sete Casas de Lisboa — 549
- Carneira (Isabel) — Arouca — 527; Chave, Arouca — 527
- Carneiro (Luís Alvares) — Lourosa, Feira — 31
- Carneiro (Manuel Vaz)** — Oliveira de Azeméis — 483

- Carneiro** (P.^o Miguel dos Anjos),
presbítero — Arouca — 527
- Carneiro** (P.^o Pascoal) — Urrô,
Arouca — 527
- Carreto** (André Fernandes) — Es-
gueira, Aveiro — 405
- Carrico** (Simão Fernandes) — Bar-
ril de Águeda — 198
- Carvalha** (Francisca) — Fermedo,
Arouca — 158
- Carvalha** (Inês) — Escapães, Feira
— 136
- Carvalha** (Isabel) — Arcos, Anadia
— 89
- Carvalha** (Maria) — Oleiros, Feira
— 25; Mamarrosa, Oliveira do
Bairro — 133
- Carvalho** (Antónia Pereira de) —
Aveiro — 480
- Carvalho** (António), homem nobre
— Casal Comba, Mealhada — 88
- Carvalho** (António), lavrador—Mo-
zelos, Feira — 25
- Carvalho** (António Gonçalves de)
— Cortegaça, Ovar — 221
- Carvalho** (Constantino da Silva de)
— Águeda — 543
- Carvalho** (Francisco da Costa de)
— Oliveira de Azeméis — 70
- Carvalho** (Isabel Fernandes) — An-
cas, Anadia — 446
- Carvalho** (João dos Santos e), Fa-
miliar do S.^{to} Ofício — Aveiro —
203
- Carvalho** (Manuel)—Casal Comba,
Mealhada — 88
- Carvalho** (Manuel), mestre de ten-
das de olaria branca e tesou-
reiro dos 4,5 % da cidade de
Coimbra e sua comarca — 89
- Carvalho** (Manuel Alvares de), ho-
mem de negócio na Baía — 25
- Carvalho** (Manuel António) — Ma-
marrosa, Oliveira do Bairro —
133; Oiã, Oliveira do Bairro—133
- Carvalho** (Manuel Bernardo da
Costa de), negociante — Oliveira
de Azeméis — 70
- Carvalho** (Manuel Duarte da Cruz
e) — 140
- Carvalho** (Manuel Francisco)—Ave-
lãs do Caminho, Anadia — 457
- Carvalho** (Manuel Francisco de),
bacharel formado em Medicina
pela Universidade de Coimbra
— 179
- Carvalho** (Manuel Gomes de) —
203
- Carvalho** (Manuel Gonçalves de),
morador no Morro da Passagem,
Ribeirão do Carmo, Rio de Ja-
neiro — 221
- Carvalho** (Manuel de Oliveira) —
Cortegaça, Ovar — 221
- Carvalho** (Manuel Simões de) —
Ancas, Anadia — 446; Requeixo,
Aveiro — 445
- Carvalho** (Dr. Marcelino Coelho
de Abreu e), colegial do Colégio
de S. Pedro e lente da Facul-
dade de Leis da Universidade de
Coimbra, mais tarde desembar-
gador da Casa da Suplicação e
lente de Véspera de Leis na ci-
tada Universidade — 493
- Carvalho** (Maria Saraiva de) —
Aveiro — 243
- Carvalho** (Simão Fernandes de) —
Águeda — 243, 548 e 551
- Casal** (Manuel Ferreira), Familiar
do S.^{to} Ofício — Oliveira de Aze-
méis — 162
- Casal** (Manuel Ferreira), mercador
de pano de linho — Oliveira de
Azeméis — 161
- Castanho** (Manuel Fernandes)—152
- Castelhano** (Francisco Gomes) —
Anadia — 297; Mouta, Anadia —
297
- Castelo Branco** (António de) — Ois
do Bairro, Anadia — 508 e 509
- Castelo Branco** (Francisco de Mi-
randa de) — Ois do Bairro, Ana-
dia — 508 e 509
- Castelo Branco** (Martinho de No-
ronha), graduado em Cânones —
Ois do Bairro, Anadia — 508
- Castelo Branco** (Martinho de Tá-
vora de) — Ois do Bairro, Ana-
dia — 509
- Castelo Branco** (Martinho de Tá-
vora de), Familiar do S.^{to} Ofício
— Ois do Bairro, Anadia — 508
- Castelo Branco** (Sebastiana de Al-
meida) — Aveiro — 544
- Castilho** (Lic.^o António Barreto
de), advogado nos auditórios de
Coimbra—S. Lourenço do Bairro,
Anadia — 276
- Castilho** (Engrácia de) — S. Lou-
renço do Bairro, Anadia — 494
- Castilho** (Manuel de)—S. Lourenço
do Bairro, Anadia — 94
- Castilho** (Manuel Barreto de) —
S. Lourenço do Bairro, Anadia —
276
- Castro** (Gaspar Pereira de) — Feira
— 98
- Castro** (Jerónimo de) — Salreu, Es-
tarreja — 59 e 60

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Castro (João Alves de) — Romariz, Feira — 36
- Castro (Manuel de Coimbra Pereira e)**, ouvidor de Tarouca — 98
- Castro (Manuel Pinto Ribeiro de)** — 370
- Castro (Miguel Henriques de)**, contratador e rendeiro em Recardães, Agueda — 539
- Catarina, a «Cossena» — Burgo, Arouca — 78
- Cedrim (António Francisco), capitão — Pessegueiro, Sever do Vouga — 138
- Cedrim (Manuel Duarte)**, morador em Pernambuco — 138
- Cerveira (António), Familiar do S.^{to} Ofício — Ventosa do Bairro, Mealhada — 319
- Cerveira (Madalena) — Vila Chã, Vale de Cambra — 65
- Cerveira (Manuel Francisco), Familiar do S.^{to} Ofício — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 319
- Cerveira (Maria) — Tamengos, Anadia — 177; Vila Chã, Vale de Cambra — 65
- Chã (Manuel Fernandes), correio — Angeja, Albergaria-a-Velha — 15
- Chamberca (Manuel Martins), capitão — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304
- Chamorro (Miguel da Silva)** — Recardães, Agueda — 551
- Chamorro (Miguel da Silva)** — Recardães, Agueda — 243
- Chaves (João Tavares Pereira), capitão — Macinhata do Vouga, Agueda — 452
- Chaves (Manuel Pereira)** — 354
- Clara (Maria Francisca) — Oiã, Oliveira do Bairro — 47
- Coelha (Francisca) — Lourosa, Feira — 31
- Coelha (Margarida), lavradora — Argoncilhe, Feira — 102
- Coelha (Maria) — Lamas, Feira — 490
- Coelho (António) — Lourosa, Feira — 279
- Coelho (Catarina) — Agueda — 362
- Coelho (Francisco) — Lourosa, Feira — 95 e 96
- Coelho (Francisco), lavrador — Lourosa, Feira — 96
- Coelho (João Simões), o «Velho, lavrador — Tamengos, Anadia — 189; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 189
- Coelho (Lucas) — Arrifana, Feira — 119
- Coelho (Manuel) — Agueda — 362; Lourosa, Feira — 95
- Coelho (Manuel Francisco)**, homem de negócio no Rio de Janeiro — 180
- Coelho (Dr. Manuel Leitão)**, prior e arcipreste da igreja de S. Paio de Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 266
- Coelho (Manuel Vieira)** — 490
- Coelho (Dr. Miguel Leitão), Comissário do S.^{to} Ofício e prior de Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 493
- Coelho (Mécia Cardosa) — Feira — 351
- Conceição (Giralda da) — Valongo, Agueda — 404
- Conceição (Isabel da) — Aguada de Cima, Agueda — 458; Valongo, Agueda — 497; Aveiro — 389
- Conceição (Maria) — Agueda — 362; Valongo, Agueda — 420; Guizande, Feira — 181; Ovar — 407
- Conceição (Paula Dias da) — Lobão, Feira — 181; Guizande, Feira — 181
- Conceição (Úrsula da) — Aveiro — 8
- Conde (Manuel Francisco) — Oliveira do Bairro — 399
- Conde (Manuel de Oliveira)** — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 339
- Conde (Manuel de Oliveira) — Oliveira do Bairro — 339
- Conde (8.^o) da Feira, D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel — Feira — 529
- Condes de Aveiras — Vagos — 256
- Condes da Feira — Castelões, Vale de Cambra — 552
- Cordeiro (Lic.^o Miguel Gomes)**, prior da igreja de N.^a Sr.^a do Ó de Barcouço, Mealhada — 538
- Corrales (António Miguéis), mercador — Aveiro — 236
- Correia (Catarina) — Barcouço, Mealhada — 100; Cesar, Oliveira de Azeméis — 498
- Correia (Isabel) — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 92
- Correia (João) — Escapães, Feira — 38
- Correia (João de Sousa), alferes de ordenanças e Familiar do S.^{to} Ofício — Mogofores, Anadia — 457
- Correia (Jorge), sapateiro — Barcouço, Mealhada — 100
- Correia (José) — Escapães, Feira — 38

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Correia (Madalena) — Argoncilhe, Feira — 101
- Correia (Manuel)** — 99
- Correia (Manuel) — Chave, Arouca — 61
- Correia (Manuel)**, sirgheiro com tenda em Almedina, Coimbra — 100
- Correia (Manuel Alves)** — Escapães, Feira — 38
- Correia (Manuel Alves)**, mercador no Porto — 39
- Correia (Manuel de Oliveira)**, morador em Minas Novas — 340
- Correia (Manuel Pinto)**, homem de negócio em Miragaia — 369
- Correia (Manuel de Sousa)**, carpinteiro — Mogofores, Anadia — 457
- Correia (Manuel de Sousa), Familiar do S.^{to} Ofício — Mogofores, Anadia — 235
- Correia (Marcos Sanhudo)**, escrivão da Almotacaria — Eixo, Aveiro — 502
- Correia (Maria de Sousa) — Mogofores, Anadia — 457
- Corropio (Domingos André) — Cacia, Aveiro — 540
- Costa (D. Aldonça da) — Agueda — 506
- Costa (Amaro da) — Barcouço, Mealhada — 417
- Costa (Ana Alvares da) — Lourosa, Feira — 31; Vila Maior, Feira — 31
- Costa (Ana Josefa da) — Lourosa, Feira — 31; Cortegaça, Ovar — 31
- Costa (Antónia da) — Barcouço, Mealhada — 417
- Costa (António Gomes da) — Feira — 204
- Costa (António Rodrigues da), alfaiate — Mogofores, Anadia — 251
- Costa (Bernardo da), mestre sombreireiro — Oliveira de Azeméis — 70
- Costa (Domingos da) — Oliveira de Azeméis — 162; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 162
- Costa (Domingos da), pintor — Lourosa, Feira — 37 e 39
- Costa (Francisco da), Familiar do S.^{to} Ofício — Oliveira de Azeméis — 162
- Costa (Gonçalo da) — Feijões, Oliveira de Azeméis — 68
- Costa (Jerónima da) — Aveiro — 243
- Costa (João da) — Macinhata do Vouga, Agueda — 452; Valongo, Agueda — 452
- Costa (João da), sombreireiro — Arouca — 191
- Costa (José da) — Feira — 204
- Costa (Luísa da) — Arouca — 18 e 72
- Costa (Luísa de Almeida da) — Aveiro — 93
- Costa (Manuel da) — Oleiros, Feira — 105
- Costa (Manuel da)**, terceiro da Ordem de S. Francisco — 102
- Costa (Manuel Carvalho da)**, capitão de navios e homem de negócios — 90
- Costa (Manuel Carvalho da)**, capitão de Ordenanças Auxiliares da vila de S.^{to} António do Recife de Pernambuco — 91
- Costa (Manuel Dias da)** — 123 e 124
- Costa (Manuel Ferreira da)** — Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 162
- Costa (P.^o Manuel Francisco da) — Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518
- Costa (Manuel Gomes da)** — Feira — 204
- Costa (Manuel Gomes da) — Feira — 204
- Costa (Manuel Jorge da)** — Aveiro — 243
- Costa (Manuel Jorge da) — Aveiro — 243
- Costa (Manuel Nunes da)** — Aveiro — 331
- Costa (Manuel Rodrigues da)**, ourives em Coimbra — 393
- Costa (Manuel Vaz da)** — 484
- Costa (Marcelino José da)** — 494
- Costa (Maria da) — Macinhata do Vouga, Agueda — 452
- Costa (Mariana Godinho da) — Válega, Ovar — 367
- Costa (Lic.^o Mateus Afonso da) — Santiago de Beduído, Estarreja — 493
- Costa (Mateus Afonso da), lavrador — Santiago de Beduído, Estarreja — 493
- Costa (Pascoal Fernandes da) — Rossas, Arouca — 18 e 78
- Couros (Manuel Barbosa de) — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 75
- Coutinho (André), capitão — Avanca, Estarreja — 357; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 357
- Coutinho (Bernardo Caetano de Magalhães), capitão-mor de Ferreira de Aves — Aveiro — 460

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Coutinho (D. Francisca Bernarda) — Sever do Vouga — 464
- Coutinho (Jerónimo de Magalhães), capitão-mor de Ferreira de Aves, cavaleiro professo da Ordem de Cristo e Familiar do S.^{to} Ofício — Aveiro — 460
- Coutinho (Jerónimo Pereira de Sá) — Santiago de Beduído, Estarreja — 99
- Coutinho (João Tavares) — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 464 e 465
- Coutinho (José de Sá Pereira) — Santiago de Beduído, Estarreja — 99
- Coutinho (Manuel Homem) — 228
- Coutinho (Manuel Ribeiro), ourives de ouro em Lisboa — 378
- Couto (Manuel Pereira), mestre tanoeiro no Rio de Janeiro — 355
- Coval (Manuel Fernandes do), lavrador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Cravoa (Antónia) — Aveiro — 332
- Cruz (Antónia da) — Aveiro — 332
- Cruz (António da) — Aveiro — 8 e 116
- Cruz (Bernarda Pinta da) — Lourosa, Feira — 32
- Cruz (Domingos Fernandes da) — Ossela, Oliveira de Azeméis — 495
- Cruz (Faustina da) — Souto, Feira — 205
- Cruz (Helena da) — Esgueira, Aveiro — 8
- Cruz (Joana da), lavradora — Mouta, Anadia — 53
- Cruz (João Rodrigues da), Familiar do S.^{to} Ofício — Aveiro — 397
- Cruz (José Rodrigues da), ourives de ouro no Rio de Janeiro e Familiar do S.^{to} Ofício — Valongo, Águeda — 395
- Cruz (Luísa da) — Real, Castelo de Paiva — 402
- Cruz (Manuel da) — Aveiro — 114
- Cruz (Manuel da), cereeiro em Coimbra — 108
- Cruz (P.^o Mestre Frei Manuel da), religioso da Ordem de S. Paulo e lente jubilado na Sagrada Teologia — 109
- Cruz (Manuel Borges da), capitão — Eixo, Aveiro — 44; Oliveira, Aveiro — 44
- Cruz (Manuel Borges da), capitão no Arraial de Catas Altas, Mariana — 76
- Cruz (Manuel Duarte da), lavrador — Talhadas, Sever do Vouga — 139
- Cruz (P.^o Manuel Félix da), vigário da vara da vila de Icó e da igreja de N.^a Sr.^a da Espectação de Icó — 144
- Cruz (Manuel Gomes da) — Souto, Feira — 205
- Cruz (Manuel Lopes da), ferrador em Lisboa — 278
- Cruz (Manuel Luís da), homem de negócio na Baía — 291
- Cruz (Lic.^o Manuel Nunes da) — Aveiro — 332
- Cruz (Manuel Rodrigues da) — Valongo, Águeda — 396
- Cruz (Manuel Rodrigues da), lavrador — S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Cruz (Manuel Rodrigues da), ourives de ouro no Porto — Valongo, Águeda — 395
- Cruz (Maria da) — Aveiro — 8 e 203; Lobão, Feira — 159
- Cruz (Maria Francisca da) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Cruz (Maria Francisco da) — S. Vicente de Pereira — 394
- Cruz (Mateus da), cirurgião em Aveiro — 8; Esgueira, Aveiro — 8
- Cruzeiro (Manuel Fernandes) — Ovar — 423
- Cunha (André Godinho da) — Avanca, Estarreja — 367; Válega, Ovar — 367
- Cunha (Antónia da Fonseca da) — Vagos — 469
- Cunha (António da) — Pedrido, Castelo de Paiva — 27
- Cunha (Manuel da), homem de negócio em Lisboa — 117
- Cunha (Manuel Alvares da), cereeiro no Porto — 27
- Cunha (Manuel José da), homem de negócio em Lisboa — 253
- Cunha (Manuel Monteiro da Silva e) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 318
- Cunha (Dr. Manuel Rebelo da) — Águeda — 243
- Cunha (Manuel Teixeira da), capitão-tenente da fragata «Francisco Xavier» — 469
- Cunha (Mariana da) — Salreu, Estarreja — 318
- Cunha (Martinho Soares da) — Águeda — 506
- Cunha (Martinho Soares da), moço fidalgo da Casa de S. Mag.^{de} — 506

- Cunha (D. Mónica da) — Águeda — 243
- Cunha (Susana da) — Avanca, Estarreja — 367; Válega, Ovar — 367
- Delgado (Manuel João) — Requeixo, Aveiro — 197
- Delgado (Maximiliano Ferreira)** — — 525
- Deus (Joana de) — Aveiro — 332
- Deus (João de) — Aveiro — 332
- Dias (Ana) — Cedrim, Sever do Vouga — 154
- Dias (André) — Sangalhos, Anadia — 337; Lourosa, Feira — 473
- Dias (Andreza) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 318
- Dias (Antónia) — Anadia — 443; Fermelã, Estarreja — 15
- Dias (Antónia), lavradora — Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 277
- Dias (António) — Préstimo, Águeda — 62; Mogofores, Anadia — 246; Mouta, Anadia — 118; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 118; Aveiro — 203 e 236; Fornos Feira — 309; Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 160
- Dias (António), lavrador — Arrifana, Feira — 181; Guizande, Feira — 181
- Dias (Baltasar) — Canedo, Feira — 435
- Dias (Brites) — Aveiro — 531
- Dias (Catarina) — Aveiro — 412; Ovar — 361; Válega, Ovar — 361
- Dias (Diogo), capitão — Angeja, Albergaria-a-Velha — 334
- Dias (Domingas) — Escapães, Feira — 38; Milheirós de Poiares, Feira — 38
- Dias (Domingos) — Sobrado, Castelo de Paiva — 456; Salreu, Estarreja — 334
- Dias (Domingos), lavrador — Macieira de Alcoba, Águeda — 335; Préstimo, Águeda — 335; Arcos, Anadia — 53
- Dias (Filipa) — Aveiro — 132
- Dias (Francisca) — Barcouço, Mealhada — 108
- Dias (Francisco) — Branca, Albergaria-a-Velha — 400; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 400; Sobrado, Castelo de Paiva — 456; Oliveira de Azeméis — 510
- Dias (Gaspar) — Aveiro — 531; Milheirós de Poiares, Feira — 479; Souto, Feira — 421
- Dias (Giraldo), taberneiro e esteireiro — Veiros, Estarreja — 525
- Dias (Heitor) — Oliveira de Azeméis — 483
- Dias (Inácia) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 121
- Dias (Inês) — Fajões, Oliveira de Azeméis — 148; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 148
- Dias (Isabel) — Sangalhos, Anadia — 337
- Dias (Jerónima) — Rossas, Arouca — 250
- Dias (João) — Alvarenga, Arouca — 127; Cacia, Aveiro — 113; Fermelã, Estarreja — 127; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 125; Silva Escura, Sever do Vouga — 125
- Dias (João), lavrador — Mouta, Anadia — 235 e 457; Avanca, Estarreja — 432; Oliveira de Azeméis — 432; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 148
- Dias (João), o «Sanfanhão» — Angeja, Albergaria-a-Velha — 334; Fermelã, Estarreja — 334
- Dias (Leonarda) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304
- Dias (Leonarda), lavradora — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Dias (Luzia) — Burgo, Arouca — 58; S. Félix da Marinha, Feira — 495
- Dias (Manuel) — Castanheira do Vouga, Águeda — 129; Ancas, Anadia — 92; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 92; Tamengos, Anadia — 108; Aveiro — 389; Sobrado, Castelo de Paiva — 456; Barcouço, Mealhada — 108; S. João da Madeira — 414; Silva Escura, Sever do Vouga — 125
- Dias (Manuel)**, alfaiate — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 118
- Dias (Manuel)**, alferes de Ordenanças na Maia — 119
- Dias (Lic.º Manuel)**, arcepreste na vila de Aveiro — 120
- Dias (Manuel), fazendeiro — Esgueira, Aveiro — 257 e 454
- Dias (Manuel)**, mercador de livros e impressor da Universidade de Coimbra — 121
- Dias (Manuel), o «Mitra» — Veiros, Estarreja — 525
- Dias (Manuel Francisco) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 123 e 166
- Dias (Manuel Francisco)**, mercador em Luanda — Lobão, Feira — 181
- Dias (Manuel de Sousa)** — 456

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Dias (Margarida)—Sangalhos, Anadia — 425; Aveiro — 120
- Dias (Maria) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 334; Mouta, Anadia — 118; Arouca — 72; Burgo, Arouca 18, 78 e 202; Rossas, Arouca — 18 e 72; Aveiro — 132 e 397; Fermelã, Estarreja — 5; Salreu, Estarreja — 334 e 511; Lourosa, Feira — 473; Milheirós de Poiares, Feira — 38; Souto, Feira — 205; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 255; Oliveira de Azeméis — 162 e 486; S. João da Madeira — 414; Sever do Vouga — 428 e 463; Silva Escuro, Sever do Vouga — 428
- Dias (Maria), lavradora — Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 277 e 282; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Dias (Marta) — Esgueira, Aveiro — 141
- Dias (Mateus)—Oliveirinha, Aveiro — 391
- Dias (Miguel) — Albergaria-a-Velha — 127; Avarenga, Arouca — 127; Oiã, Oliveira do Bairro — 91
- Dias (Miguel de Passos)**, homem de negócio na Baía — 545
- Dias (Pascoal), o «Papeiro» — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 126
- Dias (Paulo), mestre piloto — Aveiro — 531
- Dias (Pedro) — Avanca, Estarreja — 376
- Dias (Pedro), lavrador — Salreu, Estarreja — 4
- Dias (Pero) — Bairros, Castelo de Paiva — 201
- Dias (Rosária), lavradora — Arcos, Anadia — 53; Mouta, Anadia — 53
- Dias (Salvador) — Oliveira de Azeméis — 486
- Dias (Sebastião) — Lobão, Feira — 84; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 125
- Dias (Tomé) — Aveiro — 389
- Diogo (Domingos António) — Oiã, Oliveira do Bairro — 47
- Dionísia (D. Damiana) — Louredo, Feira — 306
- Domingão (Afonso), lavrador — Santiago de Beduido, Estarreja — 296; Oliveira de Azeméis — 296
- Domingas (Antónia) — Macieira de Alcoba, Agueda — 153; Mouta, Anadia — 153
- Domingas (Maria)—Anta, Espinho — 25
- Domingues (André)—Cacia, Aveiro — 405
- Domingues (Antónia) — Valongo, Agueda—500; Albergaria-a-Velha — 210
- Domingues (Catarina) — Vacariça, Mealhada — 384
- Domingues (Catarina), lavradora — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Domingues (Domingas)—Talhadas, Sever do Vouga — 139
- Domingues (Gabriel) — Mozelos, Feira — 248
- Domingues (Isabel)—Aguada de Cima, Agueda — 21; Cabreiros, Anadia — 207; Fermelã, Estarreja — 11
- Domingues (Isabel), lavradora — Arcos, Anadia — 53; Mouta, Anadia — 53
- Domingues (João) — Amoreira do Gândara, Anadia — 446
- Domingues (Lopo)—Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 33
- Domingues (Lopo), lavrador — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 29
- Domingues (Madalena) — Tamenegos, Anadia — 177
- Domingues (Manuel)** — Préstimo, Agueda — 131
- Domingues (Manuel) — Agueda — 330; Oiã, Oliveira do Bairro — 133
- Domingues (Manuel), lavrador — Préstimo, Agueda — 131; Troviscal, Oliveira do Bairro — 133
- Domingues (Manuel)**, mestre piloto — Aveiro — 132
- Domingues (Manuel), o «Encañado» — Angeja, Albergaria-a-Velha — 298
- Domingues (Manuel), o «Mija» — Pessegueiro, Sever do Vouga — 278
- Domingues (Maria)—Agueda—330; Préstimo, Agueda — 131; Alvarenga, Arouca — 127; Anta, Espinho — 409
- Domingues (Miguel) — Oiã, Oliveira do Bairro — 322
- Domingues (Pedro) — Aguada de Cima, Agueda — 21; Avelãs de Cima, Anadia — 326; Vilarinho do Bairro, Anadia — 176
- Domingues (Sebastiana), lavradora — Oiã, Oliveira do Bairro

- 133; Troviscal, Oliveira do Bairro — 133
- Domingues (Tomé) — Préstimo, Águeda — 131; Vilarinho do Bairro, Anadia — 441
- Dornas (Francisco Fernandes) — Ovar — 407
- Dourado (Maria da Cruz) — Aveiro — 8, 116
- Duarte (André)—Aguada de Cima, Águeda—227; Anadia—227; Real, Castelo de Paiva — 155
- Duarte (André), pescador — Esgueira, Aveiro — 141
- Duarte (André), torneiro — Real, Castelo de Paiva — 369
- Duarte (Antónia) — Castanhaira do Vouga, Águeda — 151; Vacariça, Mealhada — 20
- Duarte (António) — Luso, Mealhada — 194; Vacariça, Mealhada — 20 e 348; Talhadas, Sever do Vouga — 139
- Duarte (António), lavrador — Requeixo, Aveiro — 135
- Duarte (Cecília) — Luso, Mealhada — 442
- Duarte (Domingos) — Luso, Mealhada — 276; Talhadas, Sever do Vouga — 139
- Duarte (Francisco)—Ois do Bairro, Anadia — 128
- Duarte (Gonçalo)—Real, Castelo de Paiva — 226; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 226; Ossela, Oliveira de Azeméis—136
- Duarte (Isabel) — Fajões, Oliveira de Azeméis — 24
- Duarte (João)—Ois do Bairro, Anadia — 128
- Duarte (Manuel) — Requeixo, Aveiro — 135**
- Duarte (Manuel)—Luso, Mealhada — 194; Talhadas, Sever do Vouga — 139
- Duarte (Manuel), recoveiro da Universidade de Coimbra — 136**
- Duarte (Maria) — Trofa, Águeda — 532; Ois do Bairro, Anadia—128; Luso, Mealhada — 20; Vacariça, Mealhada — 20
- Duarte (Miguel) — Aveiro — 203
- Duarte (Miguel), lavrador — Trofa, Águeda — 532
- Duarte (Pascoal) — Arouca — 239;
- Duarte (Pedro) — Real, Castelo de Paiva — 369
- Duarte (Pero) — Águeda — 548
- Eça (Cristóvão Barbosa d') — Esgueira, Aveiro — 314
- Eça (Manuel Mendes d') — 314**
- Eira (Manuel Francisco da) — Espinhel, Águeda — 387
- Eirigo (Diogo Fernandes) — Vacariça, Mealhada — 275
- Enes (Gonçalo), juiz e vereador — Ilhavo — 412
- Esgueira (Frei Manuel de), religioso da Ordem de S. Francisco da Província da Soledade — Esgueira, Aveiro — 141**
- Espírito Santo (Brites Mendes do) — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 437
- Espírito Santo (P.^o Mestre Frei Manuel do), religioso da Ordem de N.^a Sr.^a do Carmo e doutor na Sagrada Teologia no Colégio de Coimbra — 142**
- Espírito Santo (P.^o Manuel Pires Ferreira do), bacharel em Cânones, pároco colado na freg. de S. Varão, Montemor-o-Velho — Oliveira do Bairro — 373**
- Espírito Santo (Maria)—Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 226
- Esteves (José), boticário e Familiar do S.^{to} Ofício — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246
- Esteves (Marinha) — Monte, Murtosa — 399
- Estrela (Manuel André), lavrador — Oliveirinha, Aveiro — 44
- Faria (João da Silva de), mestre marceneiro — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 403
- Feijão (João Marques), carpinteiro — Cedrim, Sever do Vouga—424
- Feijão (Manuel João), carpinteiro — Cedrim, Sever do Vouga — 424
- Feira (8.^o Conde da), D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel — Feira — 529
- Feira (Condes da)—Castelões, Vale de Cambra — 552
- Fernandes (...) — Pindelo, Oliveira de Azeméis — 255
- Fernandes (Amador) — Lourosa, Feira — 473
- Fernandes (Ambrósia) — Real, Castelo de Paiva — 503
- Fernandes (Ana) — Angeja, Albergaria-a-Velha, 298; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 235; Bairros, Castelo de Paiva

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- 350; Feira — 254; Lourosa, Feira — 96; Barcouço, Mealhada — 295; Casal Comba, Mealhada — 287; Luso, Mealhada — 235
- Fernandes (Ana), lavradora — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 153 e 235; Luso, Mealhada — 153 e 235
- Fernandes (Ana), a «Mal Governa» — Aveiro — 492
- Fernandes (André) — Aguada de Cima, Águeda — 390; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 431; Aradas, Aveiro — 185; Aveiro — 8, 114, 116 e 431; Ovar — 349
- Fernandes (André), o «Manco» — Aguada de Cima, Águeda — 390
- Fernandes (Antónia) — Anadia — 443; Avelãs de Cima, Anadia — 147, 242 e 288; Esgueira, Aveiro — 405; Arada, Ovar — 267; Maceda, Ovar — 443; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 125; Talhadas, Sever do Vouga — 62
- Fernandes (Antónia), lavradora — Arcos, Anadia — 189; Mouta, Anadia — 153
- Fernandes (Antónia), a «Rasteira» — Vilarinho do Bairro, Anadia — 209
- Fernandes (António) — Vilarinho do Bairro, Anadia — 146 e 176; Alvarenga, Arouca — 127; Aveiro — 389; Travanca, Feira — 205; Arada, Ovar — 267; Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 449
- Fernandes (António), lavrador — Vilarinho do Bairro, Anadia — 146; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Fernandes (António), sirgheiro — Fermelã, Estarreja — 429
- Fernandes (António), o «Poças» — Avelãs de Cima, Anadia — 145
- Fernandes (Apolónia) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Fernandes (Brás), lavrador — Mouta, Anadia — 153
- Fernandes (Brites) — Aveiro — 132; Vagos — 132
- Fernandes (Catarina) — Aveiro — 389; Arrifana, Feira — 63; Rio Meão, Feira — 205; Vale, Feira — 63; Murtosa — 52; Oliveira de Azeméis — 161; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Fernandes (Cristóvão) — Argoncilhe, Feira — 107
- Fernandes (Diogo) — Aveiro — 120 e 170; Sandim de Baixo, Feira (actualmente de V. N. de Gaia) — 435; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Fernandes (Diogo), lavrador — Sangalhos, Anadia — 425
- Fernandes (Diogo), sombreireiro — Argoncilhe, Feira — 451
- Fernandes (Domingas) — Alvarenga, Arouca — 466; Fermedo, Arouca — 158; Raiva, Castelo de Paiva — 306 e 307; Fermelã, Estarreja — 11; Feira — 394; Fornos, Feira — 204; Ventosa do Bairro, Mealhada — 476; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518; Ul, Oliveira de Azeméis — 430; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Fernandes (Domingos) — Arouca — 58 e 527; Escariz, Arouca — 398; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 471; Romariz, Feira — 204; Murtosa — 52; Oliveira de Azeméis — 161; Ossela, Oliveira de Azeméis — 495; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 161; Ovar — 406; S. Vicente de Azeméis — 495; Santiago de Pereira, Ovar — 394; Paradela, Sever do Vouga — 112
- Fernandes (Domingos), esteireiro, Oliveira de Azeméis — 291
- Fernandes (Domingos), lavrador — Préstimo, Águeda — 131; Veiros, Estarreja — 46; Fornos, Castelo de Paiva — 301; Romariz, Feira — 301
- Fernandes (Domingos), o «Touro» — Fermedo, Arouca — 323
- Fernandes (Estêvão) — S.^{ta} Eulália, Arouca — 352
- Fernandes (Estêvão), canasteiro — Aveiro — 507; Arrifana, Feira — 507
- Fernandes (Estêvão), relojoeiro e serralheiro — Aveiro — 487
- Fernandes (Francisca) — Aradas, Aveiro — 383; Bairros, Castelo de Paiva — 201
- Fernandes (Francisco) — Valongo, Águeda — 34 e 520; Vacariça, Mealhada — 276; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 486
- Fernandes (Gabriel) — Ovar — 434
- Fernandes (Gaspar) — Águeda — 330; Aveiro — 120; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Fernandes (Gonçalo) — Oliveira do

- Bairro — 433, Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 65, 66 e 485
- Fernandes (Gonçalo), lavrador — Escariz, Arouca — 398
- Fernandes (Gonçalo), serrador — Urrô, Arouca — 527
- Fernandes (Gonçalo), o «Merca Tudo», lavrador — Ribeira de Frágoas, Albergaria-a-Velha — 300; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Fernandes (Gregório dos) — Aveiro — 55; Oliveira de Azeméis — 55
- Fernandes (Guiomar) — Ovar — 349
- Fernandes (Inácio) — Aguada de Cima, Águeda — 440
- Fernandes (Isabel) — Aguada de Cima, Águeda — 390; Águeda — 389; Préstimo, Águeda — 62; Arcos, Anadia — 163; Tamengos, Anadia — 241; Rossas, Arouca — 18 e 78; Aveiro — 203, 412 e 531; Fermelã, Estarreja — 429; Canelo, Feira — 435; Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis — 554; Oliveira de Azeméis — 162; Santiago de Riba d'Ul — 162; Ovar — 423; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394; S. João da Madeira — 204; Cedrim, Sever do Vouga — 199
- Fernandes (Isabel), lavradora — Ovar — 540
- Fernandes (Isabel João) — Águeda — 293
- Fernandes (Jerónima) — Romariz, Feira — 30
- Fernandes (Joana) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 10; Urrô, Arouca — 207; Aveiro — 243; Ovar — 407; S. Vicente de Pereira, Ovar — 243
- Fernandes (João) — Vilarinho do Bairro, Anadia — 176 e 209; Aveiro — 531; Fornos, Feira — 204; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 200; Vagos — 114
- Fernandes (João), sapateiro — Arouca — 207
- Fernandes (João), o «Lopeiro» — Vagos — 132
- Fernandes (João), o «Ruivo» — Aguada de Cima, Águeda — 390
- Fernandes (Jorge) — Préstimo, Águeda — 62; Recardães, Águeda — 392; Lourosa, Feira — 294; Talhadas, Sever do Vouga — 62
- Fernandes (José), calafate — Aveiro — 438
- Fernandes (José), lavrador — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 29 e 33; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Fernandes (Júlia) — Ovar — 475
- Fernandes (Julião) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 121
- Fernandes (Leonor) — Aveiro — 412
- Fernandes (Lourenço) — Recardães, Águeda — 539
- Fernandes (Lourenço), lavrador — Mouta, Anadia — 153
- Fernandes (Lucrécia) — Milheirós de Poiães, Feira — 436; Cesar, Oliveira de Azeméis — 436
- Fernandes (Luís), lavrador — Veiros, Estarreja — 46
- Fernandes (Luísa) — Eixo, Aveiro — 44; Sanfins, Feira — 495; S. Félix da Marinha, Feira — 495
- Fernandes (Luzia) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 298; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298
- Fernandes (Manuel)** — 146; Avelãs de Cima, Anadia — 145
- Fernandes (Manuel) — Castanheira do Vouga, Águeda — 151; Vilarinho do Bairro — 176 e 211; Chave, Arouca — 61; Aveiro — 203; Lourosa, Feira — 285; Souto, Feira — 205; Barcouço, Mealhada — 156; Vacariça, Mealhada — 20; Ventosa do Bairro, Mealhada — 2; Oliveira de Azeméis — 161 e 162; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 162; Maceda, Ovar — 541; Ovar — 434; S. Vicente de Pereira — 394; Vila Chã, Vale de Cambra — 247
- Fernandes (Manuel)**, barbeiro em Coimbra — 147
- Fernandes (Manuel), canastreiro — Aveiro — 507
- Fernandes (Manuel), escrivão do judicial e crime, e dos órfãos de Vila Nova de Monsarros, Anadia — 551
- Fernandes (Manuel)**, espadeiro d'El-Rei em Lisboa — 148
- Fernandes (Manuel), lavrador — Mouta, Anadia — 216 e 457
- Fernandes (Manuel), lavrador e contratador de bestas, sal, sardinha, castanha, milho, etc. — Arada, Ovar — 267
- Fernandes (Manuel)**, piloto da carreira do Brasil, Minas e Guiné Ovar — 149
- Fernandes (Manuel), sapateiro —

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Vila Nova de Monsarros, Anadia — 384; Luso, Mealhada — 384; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Fernandes (Manuel), o «Botas» — Avelãs de Cima, Anadia — 145
- Fernandes (Manuel), o «Barba redonda» — Aradas, Aveiro — 223
- Fernandes (Manuel), o «Bruxo»** — 150
- Fernandes (Manuel), o «Grande» — S. Vicente de Pereira, Ovar — 200
- Fernandes (Manuel), o «Novo» — Anadia — 235
- Fernandes (Manuel), o «Novo», lavrador — Mouta, Anadia — 235
- Fernandes (Manuel), o «Seren», lavrador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 277
- Fernandes (Manuel Antão)** — Veiros, Estarreja — 46
- Fernandes (Manuel Gomes)** — 206
- Fernandes (Marco), trabalhador de machado de navios da vila de Aveiro — 299; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 299
- Fernandes (Marcos)** — Loureiro, Oliveira de Azeméis — 498
- Fernandes (Margarida) — Esmoriz, Ovar — 183 e 196
- Fernandes (Maria) — Castanheira do Vouga, Agueda — 129, 131 e 151; Préstimo, Agueda — 62, 129, 131 e 151; Valongo, Agueda — 374 e 497; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298 e 304; Anadia — 235; Mouta, Anadia — 153 e 324; Tamengos, Anadia — 80; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 324; Arouca — 72; Burgo, Arouca — 18 e 78; Chave, Arouca — 61; Covelo de Paivô, Arouca — 18 e 72; Fervedo, Arouca — 323; Mansores, Arouca — 61; Várzea, Arouca — 18 e 78; Aveiro — 507 e 531; Nariz, Aveiro — 311 e 522; Bairros, Castelo de Paiva — 456; Salreu, Estarreja — 132; Veiros, Estarreja — 239; Arrifana, Feira — 507; Canedo, Feira — 435; Escapães, Feira — 309; Fiães, Feira — 435; Fornos, Feira — 204, 309 e 371; Mosteirô, Feira — 436; Romariz, Feira — 30; Sanfins, Feira — 422 e 495; S. Félix da Marinha, Feira — 495; Souto, Feira — 205 e 540; Casal Comba, Mealhada — 222 e 287; Luso, Mealhada — 384; Cesar, Oliveira de Azeméis — 301 e 436; Loureiro, Oliveira de Azeméis — 498; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 464 e 465; Oliveira de Azeméis — 55, 161 e 483; Ossela, Oliveira de Azeméis — 495; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 192 e 299; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 162; Ul, Oliveira de Azeméis — 430; Arada, Ovar — 267; Cortegaça, Ovar — 104, 224 e 541; Ovar — 149 e 349; S. Vicente de Pereira — 394; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 151, 464 e 465; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 148; Talhadas, Sever do Vouga — 151; Codal, Vale de Cambra — 453
- Fernandes (Maria), lavradora — Mouta, Anadia — 235 e 457; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 512 e 513; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 153; Vilarinho do Bairro, Anadia — 146
- Fernandes (Maria), a «Cerdadeira» — Fiães, Feira — 25
- Fernandes (Mateus) — Águeda — 385
- Fernandes (Mateus), mercador — Casal Comba, Mealhada — 484
- Fernandes (Matias) — S. João da Madeira — 414
- Fernandes (Miguel) — Eixo, Aveiro — 415
- Fernandes (Miguel), ferreiro e meirinho de Agueda — 389
- Fernandes (Natária) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 200
- Fernandes (Páscoa) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Fernandes (Pedro) — Aguada de Cima, Agueda — 198; Alvarenga, Arouca — 466; Escariz, Arouca — 328; Rossas, Arouca — 56; Feira — 254; Casal Comba, Mealhada — 287; Ul, Oliveira de Azeméis — 430
- Fernandes (Pero) — Aveiro — 412
- Fernandes (Pero), criador e caçador de Filipe de Sotomaior, prior da igreja de S.^{ta} Eulália de Agueda — 389
- Fernandes (Roque) — Ventosa do Bairro, Mealhada — 476
- Fernandes (Sebastiana) — Souto, Feira — 394; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Fernandes (Sebastião) — Eixo, Aveiro — 44; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 453; Codal, Vale de Cambra — 453
- Fernandes (Simão) — Avelãs de Cima, Anadia — 308; Barcouço,

- Mealhada — 156; Silva Escura, Sever do Vouga — 428
- Fernandes (Tomé)—Angeja, Albergaria-a-Velha—199; Eixo, Aveiro — 28
- Fernandes (Ventura) — Mealhada — 20
- Ferrão (Manuel Rodrigues)**, oficial de serralheiro — Águeda — 396
- Ferrão (Mateus Rodrigues) — Águeda — 396
- Ferrão (Pascoal de Sequeira), capitão — Ílhavo — 468
- Ferraria (André Fernandes de) — Aveiro — 412
- Ferraz (Ana) — Esgueira, Aveiro — 203
- Ferraz (Maria) — Aveiro — 332
- Ferreira (Ana) — Avelãs do Caminho, Anadia — 326; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264
- Ferreira (Antónia) — Anadia—443; Arcos, Anadia — 171; Aradas, Aveiro — 283
- Ferreira (António) — Avelãs do Caminho, Anadia — 326; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264; Fajões, Oliveira de Azeméis — 68
- Ferreira (António), Familiar do S.^{to} Ofício — Espinhel, Águeda — 452
- Ferreira (António), ferrador — Aveiro — 168
- Ferreira (António), lavrador—Aradas, Aveiro — 413; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 153
- Ferreira (António), o «Ramelinha», piloto da barra — Angeja, Aveiro — 41
- Ferreira (P.^o António de Morais), notário do S.^{to} Ofício—Vilarinho do Bairro, Anadia — 176
- Ferreira (Bento), lavrador—Arcos, Anadia — 171
- Ferreira (Des.^{dor} Brás) — Casal Comba, Mealhada — 517
- Ferreira (Catarina) — Anadia — 163; Arcos, Anadia — 163; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 551; Fornos, Castelo de Paiva — 301
- Ferreira (D. Domingas) — Raiva, Castelo de Paiva — 165
- Ferreira (Domingas) — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 187
- Ferreira (Domingos) — Casal Comba, Mealhada — 447, Ovar — 349; Fermedo, Arouca — 158;
- S. Miguel do Mato, Arouca — 158
- Ferreira (Domingos), lavrador — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246
- Ferreira (Esperança)—Mealhada—312; Ovar — 311
- Ferreira (Eugénio José) — Oliveira de Azeméis — 70
- Ferreira (Feliciano) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264
- Ferreira (Francisca) — Aguada de Baixo, Águeda — 440; Aguada de Cima, Águeda — 440
- Ferreira (Francisco)—Anadia—443
- Ferreira (Francisco, ou Domingos) — Ecapães, Feira — 472
- Ferreira (Gregório), ferrador — Recardães, Águeda — 539
- Ferreira (Inês) — Paraízo, Castelo de Paiva — 455
- Ferreira (Isabel — Fornos, Castelo de Paiva — 301; Paraízo, Castelo de Paiva—455; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 461; Fornos, Feira — 204; S. Jorge, Feira — 204 e 301; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 162
- Ferreira (Isabel), lavradora — Burgo, Arouca — 58
- Ferreira (Jacinta), lavradora — Lobão, Feira — 159
- Ferreira (Joana) — Feira — 254
- Ferreira (João) — Anadia—443, Arcos, Anadia — 163; Sanguedo, Feira — 134; Oliveira de Azeméis — 161
- Ferreira (Lic.^{do} João) — Burgo, Arouca — 316
- Ferreira (João de Oliveira), capitão — Aguada de Cima, Águeda — 440
- Ferreira (João dos Santos) — Vale Maior, Feira — 372
- Ferreira (Joaquim Rodrigues) — Fornos, Feira — 204
- Ferreira (Jorge) — Paiva, Castelo de Paiva — 155
- Ferreira (Jorge de Oliveira) — Louredo, Feira — 341
- Ferreira (José) — Anadia — 163; Mouta, Anadia — 163
- Ferreira (José), Familiar do S.^{to} Ofício — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264
- Ferreira (Josefa) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246
- Ferreira (Lourenço), ferreiro—Valongo, Águeda — 7
- Ferreira (Lucas) — Arouca — 207

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Ferreira (Luísa) — Lourosa, Feira — 285
- Ferreira (Manuel) — Amoreira da Gândara, Anadia — 160; Arcos, Anadia — 163; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264; Raiva, Castelo de Paiva — 306 e 307; Fiães, Feira — 134; Sanguedo, Feira — 134; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 255; Oliveira do Bairro — 160; Ovar — 349
- Ferreira (Manuel), alfaiate — Lobão, Feira — 159
- Ferreira (Manuel), lavrador — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 153
- Ferreira (Manuel), o «Gordo» — Albergaria-a-Velha — 144
- Ferreira (Manuel António Botelho de)**, tesoureiro e executor dos Novos Direitos da Chancelaria-mor da Corte e Reino — 48
- Ferreira (Manuel da Cruz)**, mercador em Coimbra — 110
- Ferreira (Manuel da Cruz)**, mestre carpinteiro em Alcântara — 111
- Ferreira (Manuel Gomes)** — Arouca — 207
- Ferreira (Manuel João)**, lavrador Mogofores, Anadia — 235; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 235
- Ferreira (Manuel José)**, homem de negócio no Recife de Pernambuco — 254
- Ferreira (Manuel Marques)**, homem de negócio em Lisboa — Fornos, Castelo de Paiva — 30
- Ferreira (P.^o Manuel de Oliveira)**, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones e reitor da igreja de Oliveira de Azeméis — 341
- Ferreira (Manuel Pinheiro de Mariz), senhor da capela de Ferreira em S. Miguel de Aveiro — 48
- Ferreira (Manuel Pires), lavrador — Travassô, Águeda — 373; Oliveira do Bairro — 373
- Ferreira (Manuel da Rocha)**, mercador em Lamego — Aradas, Aveiro — 383
- Ferreira (Manuel dos Santos)**, homem de negócio em Lisboa — Vila Chã, Vale de Cambra — 418
- Ferreira (P.^o Manuel Simões)**, sacerdote do hábito de S. Pedro — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 447
- Ferreira (Manuel Soares) — Águeda — 452
- Ferreira (Manuel Soares), barbeiro — Roge, Vale de Cambra — 451
- Ferreira (Manuel Soares)**, homem de negócio em Lisboa — 451
- Ferreira (Dr. Manuel Soares), o «Médico Velho» — Águeda — 452; Ois da Ribeira, Águeda — 452
- Ferreira (Maria) — Aguada de Cima, Águeda — 440; Águeda — 229 e 393; Recardães, Águeda — 243, 258, 392 e 551; Segadães, Águeda — 151; Valongo, Águeda — 7 e 393; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 243 e 551; Arouca — 207; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 255; Santiago de Ribad'Ul, Oliveira de Azeméis — 162; Vila Chã de S. Roque, Oliveira de Azeméis — 182 e 537; Oliveira do Bairro — 373; Ovar — 349; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 151
- Ferreira (Mariana) — Aradas, Aveiro — 383
- Ferreira (Marta) — Mealhada — 280
- Ferreira (Mateus) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 10
- Ferreira (Mateus), sapateiro em Coimbra — Aguada de Baixo, Águeda — 8
- Ferreira (Miguel) — Oliveira de Azeméis — 161
- Ferreira (Natalia), lavradora — Arcos, Anadia — 171
- Ferreira (Pascoal) — Macinhata de Seixal, Oliveira de Azeméis — 483; Oliveira de Azeméis — 483
- Ferreira (Sebastião), capitão — Oliveira do Bairro — 79
- Ferreira (Vicente) — Oliveira do Bairro — 373
- Ferreira (Sebastiana) — Águeda — 396
- Ferrugem (António Sinões) — Vacariça, Mealhada — 384
- Ferrugem (Manuel Simões) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 384; Vacariça, Mealhada — 384
- Figurão (António Rodrigues) — Águeda — 362
- Figueiredo (António de) — Águeda — 334; Salreu, Estarreja — 334
- Figueiredo (Ascensão de) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 334
- Figueiredo (Bernardo de) — Avelãs do Caminho, Anadia — 230
- Figueiredo (Custódio de) — Aveiro — 170
- Figueiredo (Francisco de), ferrador — Arcos, Anadia — 171
- Figueiredo (Jácome Pinheiro de)

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 59 e 60
- Figueiredo (Júlio de)** — Angeja, Albergaria-a-Velha — 334
- Figueiredo (Luís de)** — Santiago de Beduído, Estarreja — 397
- Figueiredo (Manuel de)** — Águeda — 363; Aveiro — 397; Santiago de Beduído, Estarreja — 397
- Figueiredo (Manuel de)** — Arcos, Anadia — 171
- Figueiredo (Manuel de)**, alfaiate — Aveiro — 302; Santiago de Beduído, Estarreja — 302
- Figueiredo (P.^o Manuel de)** — Aveiro — 170
- Figueiredo (Manuel Antunes de)** — Águeda — 334
- Figueiredo (Manuel João de)**, mestre tanoeiro em Aveiro — 236; Eixo, Aveiro — 236
- Figueiredo (P.^o Manuel Marques de)**, bacharel formado nos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra, freire professo da Ordem de Avis e vigário colado da igreja de N. Sr.^a da Apresentação da cidade de Aveiro — 302
- Figueiredo (Frei Manuel Rodrigues de)**, professo da Ordem de S. Bento e vigário da igreja do Espírito Santo de Aveiro — 397
- Figueiredo (P.^o Frei Manuel Rodrigues de)**, comissário do S.^{to} Ofício e vigário da igreja do Espírito Santo de Aveiro — 302
- Figueiredo (Maria de)** — Aveiro — 170 e 172
- Figueiredo (Maria da Conceição)** — Angeja, Albergaria-a-Velha — 334; Salreu, Estarreja — 334
- Figueiredo (Martinho de)** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298
- Figueiredo (Miguel)** — Aveiro — 172
- Figueiredo (Páscoa de)** — Angeja, Albergaria-a-Velha — 15 e 334
- Figueiredo (Serafina de)** — Águeda — 363
- Figueiroa (Maria de Resende de)** — Canelas, Estarreja — 313; Ovar — 313
- Filipe (Joana)** — Amoreira da Gândara, Anadia — 160
- Filipe (João)** — Amoreira da Gândara, Anadia — 160; Oliveira do Bairro — 160
- Fonseca (António Barbosa da)** — Vila Chã, Vale de Cambra — 65 e 66
- Fonseca (António do Rego da)** — Esgueira, Aveiro — 354
- Fonseca (Bernarda da)** — Válega, Ovar — 367
- Fonseca (Diogo Soares da)** — Salreu, Estarreja — 345; Loureiro, Oliveira de Azeméis — 345
- Fonseca (Feliciano Maria da)** — Aguada de Cima, Águeda — 440
- Fonseca (Francisco da)** — Alvarenga, Arouca — 174
- Fonseca (Francisco Aranha da)** — Sobrado, Castelo de Paiva — 57
- Fonseca (Frutuoso da)**, cerejeiro — Palmaz, Oliveira de Azeméis — 108
- Fonseca (Isabel da)**, lavradora — Palmaz, Oliveira de Azeméis — 108
- Fonseca (D. Isabel Botelho da)** — Esgueira, Aveiro — 354; Santiago de Beduído, Estarreja — 354
- Fonseca (João da)** — Arrifana, Feira — 250; Espargo, Feira — 180 e 250
- Fonseca (P.^o João da)**, comissário do S.^{to} Ofício e abade de S. João de Ver, Feira — 444
- Fonseca (Manuel da)** — Avelãs de Cima, Anadia — 145; Válega, Ovar — 367
- Fonseca (Manuel Aranha da)**, capitão na Praça do Recife de Pernambuco — 57
- Fonseca (Manuel Dias da)**, mercador em Lisboa — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 125
- Fonseca (Manuel Francisco da)**, tanoeiro — Espargo, Feira — 180 e 250
- Fonseca (Manuel Lopes da)** — 279
- Fonseca (Manuel Pinheiro da)** — 364
- Fonseca (Manuel Ribeiro da)**, escrevão dos órfãos em Évora — 379
- Fonseca (Margarida da)** — Sobrado, Castelo de Paiva — 57
- Fonseca (Maria da)** — Oliveira de Azeméis — 483
- Fonseca (D. Maria Monteiro da)** — Águeda — 555
- Fonseca (Mariana da)** — S. João de Ver — 444
- Fonseca (Martinho Soares da Cunha e)**, moço fidalgo da Casa de S. Mag.^{as} e sargento-mor de cavalaria reformado — Ilhavo — 507
- Fonseca (Ventura da)** — Avelãs de Cima, Anadia — 145
- Fonte (João Gomes da)**, lavrador — Requeixo, Aveiro — 252

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Fonte (Manuel André da) — Ovar — 475
- Fonte (Manuel Gonçalves)** — 222
- Fontoura (Manuel de)**, morador na Baía — 175
- Fragoso (João de Resende), capitão — Avanca, Estarreja — 286
- Fragoso (P.^o João de Resende), abade de S.^{ta} Maria de Mós, Vila Verde — Avanca, Estarreja — 356
- Fragoso (Manuel Resende), capitão — Avanca, Estarreja — 376
- Francisca (Ana) — Avelãs do Caminho, Anadia — 216; Mogofores, Anadia — 246; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 123 e 166; Oliveira do Bairro — 47
- Francisca (Ana), lavradora — Préstimo, Anadia — 131; Tamengos, Anadia — 189
- Francisca (Antónia) — Valongo, Agueda — 395; Requeixo, Aveiro — 197 e 445; Canelas, Estarreja — 429; Fermelã, Estarreja — 15 e 429; Feira — 279; Oiã, Oliveira do Bairro — 445; S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis — 528
- Francisco (Catarina) — Tamengos, Anadia — 177; Aveiro — 203; Canelado, Feira — 435; Romariz, Feira — 30; Souto, Feira — 14
- Francisca (Dália) — Aveiro — 332
- Francisca (Domingas) — Aguada de Cima, Agueda — 287; Espargo, Feira — 180 e 250; Barcouço, Mealhada — 108; Oliveira do Bairro — 47; Sever do Vouga — 154; Talhadas, Sever do Vouga — 139
- Francisca (Filipa) — Mouta, Anadia — 234
- Francisca (Isabel) — Agueda — 363; Arcos, Anadia — 280; Tamengos, Anadia — 280; Aradas, Aveiro — 185 e 383; Lamas, Feira — 490; Lobão, Feira — 160; Louredo, Feira — 328; Vale Maior, Feira — 169 e 372; Casal Comba, Mealhada — 150; Fajões, Oliveira de Azeméis — 68; Oliveira do Bairro — 79
- Francisca (Isabel), lavradora — Requeixo, Aveiro — 135 e 252
- Francisca (Jerónima) — Barrô, Agueda — 340; Casal Comba, Mealhada — 214
- Francisca (Joana) — Salreu, Estarreja — 511; Silva Escura, Sever do Vouga — 60
- Francisca (Madalena) — Barril de Agueda — 168; Eixo, Aveiro — 236
- Francisca (Maria) — Agueda — 106, 258 e 363; Espinhel, Agueda — 452; Recardães, Agueda — 258 e 539; Angeja, Albergaria-a-Velha — 366; Avelãs de Cima, Anadia — 145 e 288; Mouta, Anadia — 234; Ois do Bairro, Anadia — 176; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 513; Tamengos, Anadia — 280; Vilarinho do Bairro, Anadia — 176 e 211; Escariz, Arouca — 51; Aradas, Aveiro — 185; Aveiro — 8, 114, 116, 263, 389 e 438; Esgueira, Aveiro — 117; Requeixo, Aveiro — 135 e 197; Paramos, Espinho — 358; Fermelã, Estarreja — 429; Arrifana, Feira — 63; Lamas, Feira — 31; Lobão, Feira — 181; Souto, Feira — 394; Barcouço, Mealhada — 156; Casal Comba Mealhada — 214; Luso, Mealhada — 280 e 284; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 528; Macinhata do Seixo, Oliveira de Azeméis — 429; S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis — 528; Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 160 e 339; Oiã, Oliveira do Bairro — 336 e 445; Oliveira do Bairro — 47; Cortegaça, Ovar — 221; Ovar — 422; Válega, Ovar — 157; Pessegueiro, Sever do Vouga — 138; Castelões, Vale de Cambra — 179
- Francisca (Maria), lavradora — Tamengos, Anadia — 189; Requeixo, Aveiro — 197; Cortegaça, Ovar — 224
- Francisca (Maria), a «Quaresma» — Casal Comba, Mealhada — 533
- Francisca (Olaia) — Tamengos, Anadia — 177 e 189
- Francisca (Paula), lavradora — Tamengos, Anadia — 189
- Francisca (Rosária), lavradora — Tamengos, Anadia — 189
- Francisca (Sebastiana) — Aveiro — 203
- Francisca (Teresa) — S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis — 528
- Francisca (Ventura) — Troviscal, Oliveira do Bairro — 160
- Francisca (Vicência) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Francisco (Alexandre) — Barrô, Agueda — 340
- Francisco (André) — Espinhel, Agueda — 387

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Francisco (António) — Valongo, Agueda — 395; Escariz, Arouca — 187; Mosteirô, Feira — 205; Souto, Feira — 205; Barcouço, Mealhada — 344; Bunheiro, Murtosa — 190; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 418
- Francisco (António), o «Veneno», hortelão — Lamas, Feira — 315
- Francisco (Domingos) — Valongo, Agueda — 401; Escariz, Arouca — 184; Feira — 394; Barcouço, Mealhada — 156; Troviscal, Oliveira do Bairro — 339; Oiã, Oliveira do Bairro — 445
- Francisco (Domingos), carpinteiro — Vila Chã de S. Roque, Oliveira de Azeméis — 182 e 537
- Francisco (Domingos), pasteleiro — Tamengos, Anadia — 177
- Francisco (Fernão) — Tamengos, Anadia — 177
- Francisco (Filipe), lavrador — Ovar — 422; S. Vicente de Pereira, Ovar — 422
- Francisco (Frutuoso) — S. Vicente de Pereira — Ovar — 394
- Francisco (Gabriel), lavrador — Lobão, Feira — 181
- Francisco (Gregório) — Salreu, Estarreja — 511
- Francisco (João) — Valongo, Agueda — 386 e 401; Requeixo, Aveiro — 311 e 522; Barcouço, Mealhada — 178; Gândara, Oliveira de Azeméis — 479; Sever do Vouga — 154
- Francisco (João), guardião das naus da Índia — Souto, Feira — 540
- Francisco (José) — Águeda — 106
- Francisco (Manuel)** — Vilarinho do Bairro, Anadia — 176
- Francisco (Manuel) — Valongo, Agueda — 386; Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 85; Avelãs do Caminho, Anadia — 216; Tamengos, Anadia — 189; S. Miguel do Mato, Arouca — 220; Aveiro — 55; Paraízo, Castelo de Paiva — 455; Real, Castelo de Paiva — 455; Feira — 394; Lamas, Feira — 85; Oleiros, Feira — 224; Cortegaça, Ovar — 224; Válega, Ovar — 83
- Francisco (Manuel)**, cerveiro — Tamengos, Anadia — 177; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 177
- Francisco (Manuel), cerveiro — Tamengos, Anadia — 177
- Francisco (Manuel), lavrador — Arcos, Anadia — 189; Lobão, Feira — 181
- Francisco (Manuel)**, mestre barbeiro — 178
- Francisco (Manuel), o «Catumba» — Canedo, Feira — 107; Lobão, Feira — 107
- Francisco (Manuel), o «Melão» — Casal Comba, Mealhada — 287
- Francisco (Manuel), o «Vigário» — Bunheiro, Murtosa — 190
- Francisco (Pedro) — Águeda — 387; Recardães, Águeda — 387; Tamengos, Anadia — 177; Escapães, Feira — 472; Bunheiro, Murtosa — 496; Loureiro, Oliveira de Azeméis — 498
- Francisco (Pedro), o «Garajal» — Recardães, Águeda — 387
- Francisco (Tomé) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 528
- Francisco (Tomé), marinho — Esgueira, Aveiro — 8
- Franco (Manuel de Santiago)**, cirurgião aprovado, morador em Vila Real de Sabará — 415
- Frazoa (Maria) — Aveiro — 359
- Freiras de Arouca — 18
- Freire (Manuel)** — 193
- Freire (Manuel)**, boticário em Coimbra e partidista de número na sua Universidade — 194
- Freire (Manuel)**, mestre latoeiro de martelo em Lisboa — 195
- Freire (Manuel Martins)**, cirurgião — 306
- Freire (Dr. Manuel Martins)**, graduado em Filosofia — 307
- Freire (Lic.^{do} P.^o Marcos de Melreles)**, abade da freg. de S. Mamede de Guizande, Feira — 499
- Freire (Miguel António)**, cirurgião — 530
- Freire (Silvestre) — Soza, Vagos — 193
- Freitas (Feliciano José de) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 528; Vila Chã, Oliveira de Azeméis — 528
- Freitas (Luís de) — Águeda — 452
- Freitas (Manuel Soares Ferreira de)**, bacharel formado na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra — Ois da Ribeira, Águeda — 452; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 452
- Freixo (Manuel Ferreira do), Mealhada — 280

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Gabriel (Domingos) — Aguada de Cima, Águeda — 97
- Gabriel (Filipa) — Valongo, Águeda — 10
- Galego (Isabel João) — Veiros, Estarreja — 438
- Galego (Pedro João) — Veiros, Estarreja — 438
- Gama (António da Silva), capitão — Oiã, Oliveira do Bairro — 91 e 322
- Gândara (António Francisco da) — Oliveira de Azeméis — 182; Vila Chã de S. Roque, Oliveira de Azeméis — 182 e 537
- Garrido (Domingos André) — Ovar — 342
- Garrido (Manuel André), marinhheiro — Ovar — 342
- Garrido (Manuel de Oliveira)**, homem de negócio na vila do Recife de Pernambuco — 342
- Gaspar (António), lavrador — Requeixo, Aveiro — 197
- Gaspar (Catarina) — Aveiro — 431
- Gaspar (João) — Águeda — 258; Segadães, Águeda — 151; Trofa, Águeda — 151; Burgo, Arouca — 316; Mealhada — 312
- Gaspar (Manuel), lavrador — Requeixo, Aveiro — 197 e 252
- Gaspar (Manuel Simões) — Águeda — 258; Recardães, Águeda — 258
- Gaspar (Maria) — Avelãs de Cima, Anadia — 326; Veiros, Estarreja — 516; Puso, Mealhada — 86; Vacariça, Mealhada — 348; Ventosa do Bairro, Mealhada — 287
- Girão (Manuel de Matos)**, homem de negócio e mestre do navio «Bom Jesus» — Travassô, Águeda — 310
- Girão (Maria das Neves) — Travassô, Águeda — 310
- Gista (Manuel Fernandes), lavrador — Cedrim, Sever do Vouga — 424
- Gocheiro (Manuel Francisco), lavrador — Requeixo, Aveiro — 135
- Godinha (Maria Joana) — Avanca, Estarreja — 376
- Godinho (António) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 255
- Godinho (António), lavrador — Avanca, Estarreja — 367
- Godinho (Apolinário), cirurgião, — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 255
- Godinho (Apolinário José) — Pindelo, Oliveira de Azeméis — 255
- Godinho (Gregório da Silva) — Avanca, Estarreja — 356
- Godinho (Manuel José)** — Pindelo, Oliveira de Azeméis — 255
- Gomes (Ana) — Mouta, Anadia — 12 e 312; Barril de Águeda — 198
- Gomes (Ana Joaquina) — Feira — 204; Fornos, Feira — 204
- Gomes (André) — Mosteirô, Feira — 436
- Gomes (Andreza) — Barril de Águeda — 198
- Gomes (Antónia) — Arrifana, Feira — 479
- Gomes (Camila) — Valongo, Águeda — 212
- Gomes (Catarina) — Arouca — 207; Burgo, Arouca — 202; Moldes, Arouca — 202; Feira — 204; Louredo, Feira — 360; Arada, Ovar — 267
- Gomes (Diogo) — Esgueira, Aveiro — 13
- Gomes (Domingas) — Aguada de Cima, Águeda — 198; Belazaima, Águeda — 198
- Gomes (Domingos) — Belazaima, Águeda — 198; Arouca — 40; Lobão, Feira — 169; Oliveira de Azeméis — 486; Roge, Vale de Cambra — 65 e 66
- Gomes (Domingos, ou Francisco), lavrador — Silvade, Espinho — 495; S. Félix da Marinha, Feira — 495
- Gomes (Domingos Ferreira) — Fajões, Oliveira de Azeméis — 68
- Gomes (Doroteia) — Anadia — 227
- Gomes (Francisca) — Águeda — 393; Valongo, Águeda — 34; Aveiro — 13 e 431; Esgueira, Aveiro — 13
- Gomes (Francisca), lavradora — Valongo, Águeda — 520
- Gomes (Francisco) — Fornos, Feira — 204; Mealhada — 88; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 486; Oliveira de Azeméis — 486; S. João da Madeira — 204
- Gomes (Giralda), a «Mindóia» — Ovar — 407
- Gomes (Guiomar) — Arrifana, Feira — 479
- Gomes (Isabel) — Aguada de Cima, Águeda — 97; Arrifana, Feira — 479; Mosteirô, Feira — 436; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 200; Gândara, Oliveira de Azeméis — 479; Cepelos, Vale de Cambra — 213

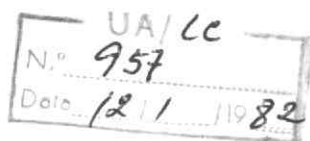
ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Gomes (Isabel Vieira) — Requeixo, Aveiro — 252
- Gomes (Jerónimo), lavrador — Rio Meão, Feira — 205
- Gomes (João) — S. João da Madeira — 204; Roge, Vale de Cambra — 247; Vila Chã, Vale de Cambra — 247
- Gomes (João), carpinteiro—Arouca — 207
- Gomes (João), lavrador—Requeixo, Aveiro — 252
- Gomes (Leonor) — Águeda — 551
- Gomes (Luísa) — Arcos, Anadia — 275
- Gomes (Manuel) — Vilarinho do Bairro, Anadia — 209; Moldes, Arouca — 202; Feira — 394
- Gomes (Manuel)**, escrivão do público em Recardães, Águeda — 198; Aguada de Cima, Águeda — 198; Águeda — 198
- Gomes (Manuel), mareante — Esgueira, Aveiro — 117
- Gomes (Manuel)**, mercador de capela em Lisboa — 199
- Gomes (Manuel)**, mestre serralheiro em Coimbra — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 200
- Gomes (Manuel)**, sapateiro em Lisboa — 201
- Gomes (Manuel Rodrigues)**, ourives da prata em Lisboa — 380
- Gomes (Marçal)**, rendeiro de requeixo da vila de Almada — 491
- Gomes (Maria) — Aguada de Cima, Águeda — 440; Águeda — 238, 261, 389 e 393; Mogofores; Anadia — 246; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 10; Escariz, Arouca — 328; Nariz, Aveiro — 311; Requeixo, Aveiro — 311 e 522; Louredo, Feira—306; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 328; Cepelos, Vale de Cambra — 213
- Gomes (Mariana) — Arcos, Anadia — 227; Feira — 254; S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Gomes (Mateus) — Águeda — 393
- Gomes (Micaela)—Avelãs de Cima, Anadia — 186
- Gonçalves (Águeda) — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 55
- Gonçalves (Aleixo), lavrador—Louredo, Feira — 360
- Gonçalves (Ana) — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 471
- Gonçalves (André) — Mouta, Anadia — 118; Sangalhos, Anadia — 118; Aradas, Aveiro — 223; Fernelã, Estarreja — 429, Mosteirô, Feira — 208
- Gonçalves (André), lavrador—Ara-das, Aveiro — 413
- Gonçalves (André), mestre piloto — Aveiro — 132

(Continua)

JORGE HUGO PIRES DE LIMA

1.º Conservador do Arq. Nac. da Torre do Tombo



A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO.

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ALGUNS CONVENTOS SUPRIMIDOS EM 1834, E DA CASA E DUCADO DE AVEIRO

A extinção das Ordens religiosas em Portugal no ano de 1834 deu ao Estado a posse de todos os bens móveis e imóveis dos conventos suprimidos. A Direcção Distrital da Fazenda Pública, de Aveiro, recolheu com o património conventual do distrito a documentação dos conventos suprimidos, referente à cobrança de foros e outros rendimentos, agora pertencentes ao Estado.

Os conventos do distrito de Aveiro donde foram recolhidos documentos, eram os de Aveiro, Sá, Arouca, Vila da Feira, Cucujães; e o de Lorvão por ser donatário da vila de Esgueira.

*

Na Direcção Distrital da Fazenda Pública já se encontravam depositados para fins de cobrança de foros e de outros rendimentos, os tombos e outros documentos que tinham pertencido à extinta Casa e Ducado de Aveiro, ao condado da Feira, ao marquezado de Angeja, e a certas comendas.

O acervo documental formado por estes documentos e pelos que provieram dos conventos suprimidos, era muito utilizado pelos investigadores, principalmente aveirenses, nos seus estudos relativos à história de Aveiro e sua região.

DECRETO QUE REGULA A CRIAÇÃO E FUNCIONAMENTO DOS ARQUIVOS DISTRITAIS

O arquivo distrital de Évora foi criado pelo decreto n.º 2 859 de 29 de Novembro de 1916; o de Braga foi criado pelo decreto n.º 3 286 de 11 de Agosto de 1917.

Outros foram criados em seguida.

O Decreto com força de Lei n.º 19 952 de 27 de Junho de 1931 regularia o funcionamento dos arquivos distritais quanto à administração, financiamento, instalações, equipamento, pessoal e espécies a incorporar.

No artigo 26.º deste decreto lê-se: «não se podendo esquecer que a condição prévia e essencial para a criação de centros de documentação e informação reside na existência dos catálogos colectivos a Inspecção promoverá a criação de um arquivo distrital em cada sede de distrito do continente e ilhas adjacentes, com excepção das que já os possuem destinado a recolher, instalar, inventariar e facultar à consulta dos estudiosos os núcleos documentais dispersos no respectivo distrito.

§ 1.º Em cada um desses arquivos serão incorporados:

- a) Os cartórios paroquiais.
- b) Os cartórios notariais.
- c) Os cartórios das Sés, colegiadas e cabidos.
- d) Os processos cíveis, crimes e orfanológicos findos.
- e) Os papéis dos extintos mosteiros, existentes nas inspecções e repartições de finanças;
- f) Os papéis das repartições extintas e serviços cessantes.
- g) Os documentos das congregações religiosas extintas em 1911, ainda em poder das comissões locais de administração dos bens das igrejas.
- h) Todos os outros documentos que nos termos da lei geral do país, devem recolher aos arquivos do Estado.

§ 2.º As câmaras municipais, confrarias, misericórdias, hospitais ou outras entidades poderão depositar no todo ou em parte os documentos dos seus cartórios no arquivo distrital da sede do distrito ou nos arquivos gerais do Estado».

No artigo 27.º do mesmo Decreto lê-se: «A instalação dos arquivos distritais a criar nos termos deste decreto far-se-á em edifícios ou dependências convenientes para tal fim, cedidos pelas Juntas Gerais dos distritos ou pelas comissões executivas dos municípios locais ao Ministério da Instrução Pública, a cujo cargo ficarão a respectiva adaptação e as despesas a fazer com a aquisição e conservação do mobiliário e a acomodação das colecções incorporadas.

§ 1.º Os directores dos arquivos distritais serão nomeados pelo governo e os seus vencimentos, como os do restante pessoal, ficam a cargo das corporações administrativas sempre que a lei não determine o contrário».

Entrou em execução o decreto-lei n.º 19 952, mas Aveiro nada fez para que fosse criado o seu arquivo distrital. E assim

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

se chegou ao ano de 1936 no qual o país foi dividido em províncias administrativas com prejuízo das funções administrativas dos distritos.

A DIVISÃO PROVINCIAL DE 1936 PASSAGEM DOS ARQUIVOS DISTRITAIS A PROVINCIAIS

Pelo Código Administrativo de 1936, decreto-lei n.º 27 424, fez-se a divisão territorial do país em onze províncias administrativas, sendo estas formadas por distritos. Os distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria, com importantes alterações na sua extensão, passaram a formar a província da *Beira Litoral*, sendo Coimbra a capital desta província (¹).

Os arquivos distritais, que pela legislação anterior tinham ou teriam as suas sedes nas capitais dos distritos, passaram a ser arquivos provinciais com sede nas capitais das novas províncias.

As Juntas Gerais dos distritos foram extintas e em sua substituição foram criadas as juntas provinciais com sede nas capitais das províncias.

Regulava a formação dos arquivos provinciais o art. 260.º, n.º 1, do decreto n.º 27 424. Assim:

Artigo 260.º *No uso das atribuições de cultura pertence às juntas de província deliberar:*

1.º *Sobre a criação e manutenção de museus de arte regional e arquivos provinciais.*

Sob o ponto de vista legal, Aveiro já não podia ter um arquivo distrital.

O Director-Geral da Fazenda Pública manda entregar à Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos os documentos dos suprimidos conventos, que estavam na Repartição de Finanças de Aveiro.

Os documentos dos conventos suprimidos estavam dispostos em estantes de madeira, numa sala da Repartição de Finanças de Aveiro, e eram motivo de perturbação nos serviços desta Repartição, tanto mais que tinham de passar muitas certidões dos documentos em causa, e facilitar a sua consulta pelos estudiosos.

A Repartição aproveitou portanto a recente lei da divisão provincial para se libertar dos referidos documentos. E assim,

(¹) Veja-se AMORIM GIRÃO, *O distrito de Aveiro em face da nova divisão provincial*; in *Arq. do Distrito de Aveiro*, vol. III, pág. 6, Aveiro, 1937.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

em 9 de Dezembro de 1936, pediu ao Director-Geral da Fazenda Pública, então o Dr. António Luís Gomes, que ordenasse a retirada da dita documentação para outro local, tendo já naturalmente em vista o Arquivo da Universidade de Coimbra.

O Director-Geral da Fazenda Pública respondeu ao Director de Finanças do distrito de Aveiro, em 19 de Janeiro de 1937, num officio redigido nos seguintes termos:

Refiro-me ao telegrama dessa Direcção de 9 de Dezembro findo.

Comunico a V. Ex.^a, que por despacho ministerial de 4 do corrente, foi autorizada a entrega à Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos, para o Arquivo que ela indicar, dos livros e papéis que ainda existem nesse distrito, dos conventos extintos ou suprimidos, para completa execução da alínea c), do § 1.º, do artigo 26.º, do decreto com força de lei n.º 19 952, de 27 de Junho de 1931.

Digne-se mandar lavrar o termo, em duplicado, da respectiva entrega e enviar-me um exemplar. Destes documentos só deverão ser entregues, os que não fizerem falta à cobrança dos rendimentos e administração dos bens que estão na posse da Fazenda Nacional.

A Bem da Nação
O Director-Geral
A. LUÍS GOMES

De facto, passado pouco tempo, compareceu na Direcção de Finanças de Aveiro o Conservador do Arquivo e Museu da Universidade de Coimbra Dr. Rocha Madahil, com ordem para receber e fazer transportar para este Arquivo todos os livros e papéis em causa, guardados na Direcção de Finanças.

REACÇÃO DA CIDADE DE AVEIRO

Os aveirenses pediram imediatamente à sua Câmara Municipal, então presidida pelo Dr. Lourenço Simões Peixinho, que interviesse neste assunto de forma que não saíssem de Aveiro os referidos documentos.

A Câmara Municipal de Aveiro, na intenção de criar em Aveiro, embora tardiamente, o Arquivo Distrital, conseguiu que fosse suspensa provisoriamente a ordem da transferência dos documentos para o Arquivo da Universidade de Coimbra.

A Câmara Municipal de Aveiro em sua sessão ordinária de 4 de Novembro de 1937 nomeou uma comissão para estudar a criação do arquivo distrital nos termos do decreto com força de lei n.º 19 952.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

Desta deliberação deu o Presidente da Câmara Municipal conhecimento em 8 de Novembro do dito ano ao Inspector Superior das Bibliotecas e Arquivos que era o Dr. Júlio Dantas. Em 24 de Novembro de 1938 o Presidente da Câmara informou em officio o Inspector Superior de que se podia obter em Aveiro um antigo edifício para a instalação do Arquivo Distrital.

A este officio respondeu o Inspector Superior em officio datado de 6 de Dezembro de 1938, do qual transcrevemos os seguintes passos:

«Acuso a recepção do officio de V. Ex.^a, n.º 839, Liv. 4, 1.ª Repartição, de 24 de Novembro findo, a que respondo.

«Pensou esta Inspecção Superior que, havendo sido prevista na legislação portuguesa a criação de arquivos provinciais (art. 260.º, 1, do Código Administrativo), isto é, de arquivos destinados a recolher, instalar, inventariar e oferecer à consulta pública todos os núcleos e fundos de documentos do Estado — eclesiásticos, paroquiais, notariais, judiciais e outros — respectivos a cada província, estava naturalmente contraindicada a hipótese da criação de novos arquivos distritais. Logicamente, parece que assim devia ser. Não se encontrando, porém, ainda definida pelo governo doutrina sobre o assunto, esta Inspecção Superior nenhuma dúvida oporá, pela sua parte, a que se crie imediatamente o Arquivo Distrital de Aveiro, para o qual, no uso das atribuições que a legislação em vigor lhe confere, promoverá a reversão de todos os núcleos documentais desse distrito já recolhidos noutros arquivos distritais (Porto e Coimbra) e ainda aqueles fundos manuscritos que, nos termos do § 1.º do artigo 26.º do decreto, com força de lei, n.º 19 952, no mesmo arquivo devem ser incorporados».

«Aguardo, pois, que V. Ex.^a queira ter a bondade de dizer-me se os seus orçamentos para 1939 comportam as despesas correspondentes aos encargos acima descritos, e quais as condições do edifício destinado pela Câmara da sua ilustre presidência a instalação condigna do arquivo, número de pavimentos e de compartimentos, defesa contra incêndio (incombustibilidade, isolamento), suficiência de luz, arejamento, sistema de estantes (de madeira ou metálicas), etc.

Logo que esteja de posse desses elementos de informação, terei a honra de apresentar ao Ex.^{mo} Sr. Director-Geral do Ensino Superior a proposta da criação do Arquivo Distrital de Aveiro e a minuta do respectivo decreto.

Quanto aos documentos dos antigos mosteiros e comendas, depositados na Direcção de Finanças do distrito, documentos de que esta Inspecção Superior está autorizada a dispor por despacho de Sua Ex.^a o Ministro das Finanças, é óbvio que só

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

podem ser incorporados no Arquivo Distrital de Aveiro quando ele exista, em harmonia com o disposto na alínea e) do § 1.º do artigo 26.º do Decreto n.º 19 952.

Logo que o arquivo tenha sido criado por decreto (§ 3.º do art. 27.º), nomeado o pessoal, e realizadas as condições indispensáveis para a acomodação, e utilização e boa guarda dos papéis do Estado — o que, de certo, levará ainda algum tempo —, terei muito prazer em promover, por intermédio do Ex.^{mo} Sr. Director-Geral da Fazenda Pública, a reversão, para o novo arquivo de Aveiro, do espólio documental dos cartórios monásticos e das comendas extintas, a que V. Ex.^a se refere no seu ofício.»

A Bem da Nação

Secretaria da Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, em 6 de Dezembro de 1938.

O Inspector Superior,

JÚLIO DANTAS.

O teor deste ofício anulou as esperanças que a Câmara Municipal de Aveiro tinha em conseguir dentro de pouco tempo a criação do arquivo distrital, por não haver na cidade de Aveiro um edifício para ele nas condições exigidas pela lei.

Os documentos já referidos, depositados na Direcção de Finanças, estavam portanto condenados a serem incorporados no Arquivo da Universidade de Coimbra, o que veio a suceder em 1941. No entanto, a Câmara Municipal da vila da Feira conseguiu que lhe fossem entregues, a título de depósito, os documentos do convento de S. João Evangelista, de frades loios, desta vila, e os do condado da Feira, em 3 de Fevereiro de 1940 (of.º da Direcção-Geral da Fazenda Pública de 20-12.º-939, P.º 1587, L.º 42).

O CÓDIGO ADMINISTRATIVO DE 1940

Este código é o Decreto-Lei n.º 31 095 de 31 de Dezembro de 1940. Mantém a divisão provincial de 1936, e em especial os arquivos provinciais. Assim se lê no Código Administrativo de 1940:

Artigo 313.º *No uso das atribuições de cultura, pertence às juntas de província deliberar:*

1.º *Sobre a criação e manutenção de museus de arte regional e arquivos provinciais.*

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

Com a legislação em vigor era já impossível criar o Arquivo Distrital de Aveiro.

TRANSFERÊNCIA DOS DOCUMENTOS PARA COIMBRA EM 1941

Por despacho do Subsecretário de Estado da Educação Nacional de 15 de Março de 1941, foram incorporados no Arquivo da Universidade de Coimbra, os documentos dos cartórios dos extintos mosteiros e comendas que à data se encontravam ainda depositados na Direcção de Finanças de Aveiro. Em seguida por Despacho Ministerial de 1 de Abril de 1941 e ofício de 2 do mesmo mês (3.^a secção, P.^o 1276, L.^o n.^o 38) da Direcção-Geral da Fazenda Pública, os documentos seriam entregues à Inspeção Superior das Bibliotecas e Arquivos, para ficarem guardados no Arquivo da Universidade de Coimbra.

Com efeito, nos princípios do mês de Abril de 1941 compareceu novamente na Direcção de Finanças de Aveiro o Conservador do Arquivo da Universidade de Coimbra, Rocha Madahil, como delegado oficial da Inspeção Superior, a fim de receber da dita Direcção de Finanças a documentação dos suprimidos conventos, comendas, Casa e Ducado de Aveiro, e marquesado de Angeja, para o que fez um inventário «sumaríssimo» com base numa antiga relação existente na Direcção de Finanças de Aveiro.

A esta direcção de Finanças entregou o delegado da Inspeção Superior um exemplar do dito inventário, e no dia 8 de Abril de 1941, o Director entregou-lhe, para o Arquivo da Universidade de Coimbra, a documentação em causa, que logo fez seguir para o Arquivo da Universidade de Coimbra em duas grandes camionetas.

REACÇÃO CONTRA A DIVISÃO PROVINCIAL DE 1936 REGRESSO À DIVISÃO DISTRITAL EM 1959

A divisão do país em províncias administrativas no ano de 1936 motivou contra estas uma grande reacção da parte das populações, por terem sido prejudicadas nos seus usos, costumes e legítimos interesses, em favor de certas localidades.

Os protestos foram tão fortes e convincentes que, passados 23 anos, a divisão provincial foi anulada, e regressou-se à anterior divisão distrital pelo Decreto-Lei n.^o 42 536 de 28 de Setembro de 1959 como veremos.

Este decreto introduziu alterações no Código Administra-

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

tivo de 1940 que extinguiram a divisão provincial e restauraram a tradicional divisão distrital ⁽¹⁾.

Assim o Decreto-Lei n.º 42 536 preceituou no seu artigo 1.º:

O território do continente divide-se em concelhos que se formam de freguesias e se agrupam em distritos.

E o artigo 313.º passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 313.º *No uso das atribuições de cultura, pertence às Juntas Distritais deliberar.*

1.º *Sobre a criação e manutenção de museus de etnografia, história e arte regional, e de arquivos distritais.*

Com a supressão das províncias administrativas e juntas de província, e com a restauração das antigas juntas gerais dos distritos, agora com a designação de Juntas Distritais, tornou-se possível a criação do Arquivo Distrital de Aveiro, como vamos ver.

criação DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO EM 1965 POR DECRETO-LEI

A Junta Distrital de Aveiro, baseando-se no Decreto n.º 42 536, em sua sessão ordinária de 12 de Setembro de 1963 e sob proposta do seu Vice-Presidente Dr. Belchior Cardoso da Costa, deliberou por unanimidade criar e manter um museu de etnografia, história e arte regional, e também um arquivo distrital, cuja sede seria construída na cidade de Aveiro, de preferência em terreno da mesma Junta; e que, provisoriamente, a incorporação dos documentos seria feita no Museu de Aveiro, se para isso se obtivesse a devida autorização.

Certo é que o arquivo não foi criado porque a Junta Distrital não conseguiu edifício para a sua instalação.

O tempo não decorreu, porém, em vão.

Com efeito, por força do disposto no artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, foi finalmente criado pelo Governo o Arquivo Distrital de Aveiro. No preâmbulo deste diploma lê-se o seguinte:

«... O presente Decreto-Lei completa por isso a rede dos arquivos distritais, criando, de harmonia com o dis-

⁽¹⁾ Veja-se F. FERREIRA NEVES, *A formação do distrito de Aveiro*, in *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXV, pág. 37, ano 1969.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

posto nos artigos 27.º e seus §§ 1.º e 2.º e 28.º do Decreto n.º 19 952 e n.º 1.º do artigo 313.º do Código Administrativo, os Arquivos de Aveiro, Beja, Castelo Branco, Faro, Guarda, Horta, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real, ao mesmo tempo que promove a reabertura do de Bragança.»

O artigo 3.º do referido Decreto-Lei n.º 46 350 determina, como matéria nova, que nos arquivos distritais serão obrigatoriamente incorporados, além dos documentos mencionados no § 1.º do artigo 26.º do Decreto n.º 19 952, também os das câmaras municipais, salvo quanto aos concelhos em que existam arquivos municipais com instalações e organização que pela Direcção-Geral forem consideradas satisfatórias.

*

Estava criado o Arquivo Distrital de Aveiro, mas isto mais não era do que autorização para a Junta Distrital o estabelecer e manter, isto é, fornecer o conveniente edifício para a sua instalação e pagar todas as despesas para o seu funcionamento. Continuava, porém, a não haver edifício para a instalação do Arquivo Distrital, e por isso, ele na realidade continuava a não existir.

A JUNTA DISTRITAL CONSEGUE INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS PARA O ARQUIVO DISTRITAL

Importa dizer agora que a Câmara Municipal de Aveiro mandou construir na Praça da República desta cidade um grande edifício destinado à instalação da Biblioteca Municipal; à Repartição de Turismo, e à Repartição de Finanças. Ficou concluído este edifício no ano de 1968, e logo foram instalados nele os serviços para que fora construído.

A Junta Distrital pediu então à Câmara Municipal de Aveiro a cedência de algumas das instalações destinadas à nova Biblioteca Municipal, para nelas instalar provisoriamente o Arquivo Distrital cujo edifício a dita Junta tencionava construir. A Câmara Municipal acedeu ao pedido da Junta Distrital, e o Arquivo Distrital ficou situado no 2.º piso do edifício da Biblioteca Municipal e encostado a esta. As suas instalações constam apenas de um depósito e de um gabinete de trabalho.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

O depósito mede 23,60 metros de comprimento por 5,45 metros de largo, ocupando portanto uma área de 128,62 metros quadrados. Nele foram colocadas estantes metálicas que no total tinham 405 metros lineares de prateleiras. Passado pouco tempo juntaram-se-lhe mais algumas estantes.

Montado o Arquivo Distrital pelo seu 1.º Director, entrou em funcionamento em fins de Outubro de 1971.

ESTATÍSTICA DAS ESPÉCIES QUE DERAM ENTRADA NO ARQUIVO DISTRITAL NOS ANOS DE 1971 E 1972

As primeiras incorporações feitas no Arquivo Distrital de Aveiro nos anos de 1971 e 1972 foram as dos livros notariais pertencentes aos dezanove concelhos do distrito, que já se encontravam no Arquivo da Universidade de Coimbra, num total de 19 775 unidades, além dos maços de documentos a eles respeitantes.

Esta documentação, juntamente com os livros de registo paroquial e civil, tinha sido levada por ordem superior e por volta de 1936, para o Arquivo da Universidade de Coimbra, visto que não havia em Aveiro arquivo distrital, e era necessário dar acomodação, embora provisória aos livros do distrito de Aveiro.

Em 1973 foram ainda incorporados no Arquivo Distrital livros notariais que, por terem mais de trinta anos, já, e desde há muito tempo, se encontravam abrangidos pelas disposições legais, e que foram por isso enviados pelos notários de alguns concelhos do distrito de Aveiro.

Nesta altura ficaram assim por incorporar os livros de registo civil e paroquial que se encontravam no Arquivo da Universidade de Coimbra, num total de 2 600 unidades, aproximadamente, e livros desta mesma espécie do registo civil e paroquial espalhados pelos diversos concelhos do Distrito, num total de 7670 unidades. Estes livros ocupariam 205,40 metros lineares de prateleira, aproximadamente.

Ficaram ainda por incorporar livros notariais que se encontravam espalhados pelos concelhos do Distrito num total de 8 491 unidades e que ocupariam 169,80 metros lineares de prateleira.

Todos estes livros já estavam abrangidos pela Lei. Os paroquiais já tinham mais de cem anos; os notariais, mais de trinta. Os números acima indicados constam dos ofícios enviados pelas Conservatórias do Registo Civil e pelas Secretarias Notariais ao Arquivo Distrital de Aveiro, a solicitar a incorporação desta documentação neste Arquivo.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

Recentemente tem sido feitas mais incorporações de livros de registo civil e paroquial.

INVENTARIAÇÃO

Depois de terem sido arrumadas as espécies notariais nas estantes dentro dos respectivos concelhos e cartórios por ordem cronológica, procedeu-se à sua inventariação. Concluída esta, foi enviado à Direcção-Geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação Nacional, de que então dependia o Arquivo Distrital, um exemplar deste trabalho. Actualmente este Arquivo está dependente do Ministério da Comunicação Social.

Por esta inventariação ficou-se a saber quais e quantos os cartórios notariais que existiam nos dezanove concelhos do Distrito de Aveiro a partir de 24-iv-1611, data do instrumento mais antigo que existia no Arquivo e que pertence ao concelho de Aveiro. É uma escritura do tabelião do 1.º Ofício — *André Nunes da Costa* (1).

INSUFICIÊNCIA DAS INSTALAÇÕES

Dada a grandiosidade e importância do Arquivo Distrital de Aveiro, logo de início se verificou que era necessário e inadiável retirar este Arquivo das instalações provisórias em que se encontrava e transferi-lo para edifício próprio. Só assim ficaria montado eficazmente e poderia também satisfazer as aspirações dos estudiosos e investigadores do Distrito de Aveiro, desde há muito tempo desejosos de possuírem a sua documentação histórica. É uma vasta documentação que se encontra dispersa por vários arquivos e, entre eles: — Arquivo da Universidade de Coimbra, Arquivo Nacional da Torre do Tombo e Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.

*

No Arquivo Nacional da Torre do Tombo, além do mais, aparecem registados sob as cotas 289 A a 289 A/3 docs. do Mosteiro de Arouca; sob a cota B-279, n.º 39, docs. do Convento de Corpus Christi de Aveiro; e sob a cota B-278, n.º 24, docs. do Convento de S. Salvador, de Grijó.

(1) Aproveitamos a ocasião para agradecer à Ex.^{ma} Senhora Dr.^a Maria Camila Lumiar Ramos as valiosas informações que nos prestou, relativas à organização do Arquivo Distrital de Aveiro, como 1.º Director que foi dele, desde 4-ix-1970 até 31-vii-1973.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

No Arquivo Histórico do Ministério das Finanças — processos de desamortização, 1.º núcleo:

1 — Processo da incorporação da Colegiada de Paramos, do conc. da Feira, do dist. de Aveiro, nos Próprios da Fazenda. — Proc. 76, Liv. 1.º

2 — Um prédio do extinto Colégio de Sanguedo—Proc. n.º 487, Liv. 1.º

3 — Convento de Cucujães, conc. de Oliveira de Azeis — Proc. 616, Liv. 1.º

E ainda:

Catálogo do inventário dos cartórios dos suprimidos Conventos de Santa Maria de Arouca, Jesus de Aveiro, Carmelitas de Aveiro, Sá. Diversos conventos e Condado da Feira (sob o n.º 21 do inventário).

MAIS DOCUMENTAÇÃO A INCORPORAR NO ARQUIVO DISTRITAL

Em cumprimento do Decreto n.º 19 952 toda esta documentação histórica espalhada pelo País, todos os processos do tribunal findos que ocupavam já um enorme depósito no tribunal da comarca de Aveiro à espera de serem incorporados no Arquivo; todos os processos findos das diversas comarcas do distrito de Aveiro que se encontravam no Arquivo da Universidade de Coimbra em grande número; os livros das Alfândegas, etc., todos estes núcleos teriam de recolher ao Arquivo Distrital de Aveiro.

A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO PARA O ARQUIVO DISTRITAL

Deliberou a Junta Distrital de Aveiro, construir um edifício que satisfizesse às necessidades do Arquivo Distrital, participando o Estado nos avultados encargos.

As diligências que para tal fez em Lisboa foram infrutíferas, pelo que desistiu por agora da dita construção.

Deste modo, o Arquivo continua nas instalações provisórias em que se encontrava, com prejuízo das suas funções burocráticas e da sua missão cultural, e até da própria Biblioteca Municipal.

Aveiro precisa, sem dúvida, de possuir a sua «Torre do Tombo».

RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS QUE EXISTIAM
NA DIRECÇÃO DE FINANÇAS DE AVEIRO E
QUE FORAM GUARDADOS NO ARQUIVO DA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM 1941, DONDE
REVERTERÃO PARA O ARQUIVO DISTRITAL
DE AVEIRO

Poucas pessoas sabem quais os documentos que foram retirados da Direcção de Finanças de Aveiro em 8 de Abril de 1941 para o Arquivo da Universidade de Coimbra, de onde se fará a sua reversão para o Arquivo Distrital de Aveiro.

Por isso aqui vamos publicar a seguir a relação dos referidos documentos que é por assim dizer uma cópia do «sumaríssimo» inventário que Rocha Madahil entregou na Direcção de Finanças em 1941, e que ele fez com base numa antiga relação existente nesta Direcção, a qual também examinámos e utilizámos.

A esta relação demos melhor ordenação e nela suprimimos alguns artigos de pouco valor.

Ela compreende uma enorme quantidade de documentos de muito interesse para a história social, económica e religiosa de Aveiro e do seu distrito.

bib*RIA

Em especial, pela quase quantidade de documentos dos conventos recolhidos após a supressão destes em 1834, podemos avaliar a importância e situação económica e financeira que os conventos tinham usufruído. Verifica-se que uns viviam na abastança e outros na mediania ou mesmo pobreza. Assim, por exemplo, do Convento do Carmo de Frades Carmelitas de Aveiro, entraram na Direcção de Finanças apenas dois documentos: — Um livro de juro do convento e um livro de legados. Era, pois, um convento pobre.

Isto é confirmado por um documento autêntico que temos presente, enviado em 15 de Dezembro de 1822 pelo Prior do Convento do Carmo de Aveiro ao corregedor da comarca de Aveiro, e que vamos transcrever.

Julgamos este documento de grande interesse histórico, porque é natural que tenha alguma relação com a extinção das Ordens religiosas em Portugal, no ano de 1834.

Ill.^{mo} Snr.

*Em virt.^{de} da ordem de V. S.^a datada a 2 do corr.^{te}
Dezembro, e execução da Portaria de 26 de Nov.^{bro} pro-*

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

ximo passado, cumpre dizer a V. S.^a $\tilde{q}$ = O rendim.^{to} annual deste Conv.^{to}, q.^{do} se lhe pagãem os Juros Reaes, $\tilde{q}$ tem em Padroões no Erario Real 1:267\$210 a $\tilde{q}$ estão annexos m.^{tos} e varios Legados de $\tilde{q}$ está bem inteirado o Governo: mas como ha m.^{tos} annos se não pagão aq.^{les} juros, $\tilde{q}$ são 347\$299 Nem algumas Ordin.^{as} $\tilde{q}$ entrão no m.^{mo} rendim.^{to} são 95\$143 fica sendo o rendim.^{to} annual som.^{te} 824\$768

São 18 os Relig.^{os} $\tilde{q}$ habitão este Conve.^{to}, 15 sacerdotes, e 3 Leigos. Não há outro Conv.^{to} na Com.^a de Av.^o $\tilde{q}$ este Conv.^{to} padece ruinas em algumas p.^{es}, comtudo com os reparos, $\tilde{q}$ annualm.^{te}, se lhe fazem pode durar m.^{tos} an.^s = Emq.^{to} à sua utilid.^e assim à Religião, como ao Estado já na administração dos Sacram.^{tos} a $\tilde{q}$ são chamados os Relig.^{os} de dia, e de noite com m.^{la} freq.^a já na instrucção, $\tilde{q}$ dão ao publico no Pulpito e servindo de Examinadores Synodaes; já na edificante modestia, decoro, e decencia, com $\tilde{q}$ celebrão as funcções religiosas; melhor o podem informar a V. S.^a o Ill.^{mo} Senado desta Cid.^e; e o Ex.^{mo} Sñr Bispo desta Diocese. Tais são os meus sentimentos, e os mot.^{os} $\tilde{q}$ me animão a esperar de V. S.^a a sua protecção p.^a a perman.^a desta Caza/franqueza $\tilde{q}$ V. S. na sua Ordem me pedia: /e isto emq.^{to} à prim.^{ra} Ordem e Portaria.

Emq.^{to} á seg.^{da} de 4 do prez.^{te} mez, não posso satisfazer ao $\tilde{q}$ exige p.^r não estar ao meu alcance; pois $\tilde{q}$ os Inventarios, $\tilde{q}$ menciona não os ha, nem os tem havido em tempo algum na m.^a Ordem; e como ignoro a sua mat.^a necessito de ulteriores esclarecim.^{tos} p.^a satisfazer plenam.^{te} ao $\tilde{q}$ nella se me determina; o $\tilde{q}$ peço a V. S. a q.^m D.^s g.^e m.^s a.^s

Carmo de Av.^{ro} 15 de Dez.^{bro} de 1822.

Ill.^{mo} Sñr D.^{or} Corr.^{or} da Com.^{ca} de Av.^{ro}

O Prior do Conv.^{to} do Carmo da Cid.^e de Av.^{ro}

Fr. Alexandre do M.^{ts} Carm.^o

DOCUMENTOS DOS CONVENTOS SUPRIMIDOS EM 1834, QUE HÃO-DE SER INCORPORADOS NO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

Relação dos livros, papéis e documentos pertencentes aos conventos extintos ou suprimidos, existentes na Direcção de Finanças do Distrito de Aveiro e que são entregues à Inspecção Superior das Bibliotecas e Arquivos para ficarem guardados no Arquivo da Universidade de Coimbra, conforme o Despacho Ministerial de 1 de Abril de 1941 comunicado pelo ofício de 2 do mesmo mês (3.^a secção, P.^o 1276, L.^o n.^o 38) da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

CATÁLOGO DO SUPRIMIDO CONVENTO DE SANTA MARIA DE AROUCA, DE FREIRAS DA ORDEM DE CISTER

- Livro de cobrança das freguesias do Burgo, Moldes, e Arouca do concelho de Arouca.
- Livro de cobrança das freguesias de Santa Eulália, S. Miguel, Santa Marinha, Chave, Várzea, Rossas, Albergaria e Cabreiros.
- Livro de cobrança dos concelhos de Castelo de Paiva, Arouca, S. Pedro do Sul, Castro Daire, Frágoas, Vila Nova de Foscoa, S. João da Pesqueira, Taboação, Amarante, Vila Real, Mesão Frio, Baião, Viseu, Marco de Canaveses, Sinfães, Vouzela e Guarda.
- Livro de cobrança dos concelhos de Arouca, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, Macieira de Cambra, Sever do Vouga, Albergaria, Aveiro, Oliveira de Frades, Torres Novas, Santarém, Coimbra, Torres Vedras, Lisboa, Sintra e Ovar.
- Livro de cobrança dos concelhos de Marco de Canaveses, Baião, Paços de Ferreira, Paredes, Felgueiras, Lousada, Póvoa de Varzim, Penafiel, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso.
- Livro de cobrança e cópia do livro n.^o 5.
- Livro de cobrança das freguesias de Arouca, Moldes e

Burgo, do concelho de Arouca (diz respeito a foros em géneros e muito antigos).

Livro de cobrança dos concelhos de Arouca, Paiva, Vila da Feira, e S. Pedro do Sul (diz respeito a foros em géneros e muito antigos).

Livro de cobrança do concelho de Arouca (muito antigo e sem valor).

Livro de cobrança das freguesias de Arouca, Burgo e Santa Eulália do concelho de Arouca (muito antigo e sem valor).

Livro de cobrança das freguesias de Santa Eulália do concelho de Arouca (muito antigo e sem valor).

Livro de cobrança da freguesia de Burgo, concelho de Arouca (muito antigo e sem valor).

Livro de cobrança da freguesia de Arouca, concelho de Arouca (muito antigo e sem valor).

Livro de cobrança das freguesias de S. Miguel, Várzea, Marinha, Chave, Rossas, Albergaria, do concelho de Arouca (muito antigo e sem valor).

Livro de cobrança das freguesias de Burgo, concelho de Arouca (diz respeito a foros em géneros e muito antigos).

106 livros de notas dos anos 1709 a 1840.

80 livros contendo traslados de escrituras dos anos 1444 a 1829.

*

Livro com o n.º 1 — Tombo — contendo o seguinte:

Alvará de D. João autorizando fazer tomo, medição e demarcação de todos os bens, propriedades e foros pertencentes ao mosteiro de Arouca.

Padroado de várias igrejas.

Traslado da doação que fez D. Afonso 3.º de toda a sua terra de Arouca, com todos os seus reguengos, terras cultivadas, e por cultivar.

Traslado do foral de D. Manuel, relativo à vila de Burgo, concelho de Arouca.

Traslado da Torre de Tombo para não entrar o corregedor na vila de Arouca.

Sentença sobre o dízimo do azeite.

Sentença que obriga os foreiros a fazer o azeite nos lagares do mosteiro de Arouca.

Traslado do duque de Bragança para que os seus vassallos que forem caseiros do mosteiro de Arouca, sejam obrigados perante as justiças da vila de Arouca.

Demarcação com a comenda de Rio Covo.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

Demarcação com o Colégio da Companhia de Évora.

Demarcação com a comenda de Rossas.

Demarcação com o conde de Aveiro.

*

Livros com os n.^{os} 2 e 3 — Tombos da freguesia de Santa Eulália.

Livro com o n.^o 4 — Tombo da freguesia de S. Miguel.

Livro com o n.^o 5 — Tombo das freguesias de Várzea, Rossas, Albergaria, e Cabreiros.

Livros com os n.^{os} 6 e 7 — Tombos das freguesias de Chave, Santa Marinha.

Livro n.^{os} 8 e 9 — Tombos das freguesias de S. Salvador do Burgo.

Livros de n.^{os} 10 a 12 — Tombos da freguesia da Vila.

Livros n.^{os} 13 e 14 — Tombos das freguesias de Moldes e Alvarenga.

Livros n.^{os} 15 e 16 — Tombo do concelho de Castelo de Paiva.

Livros n.^{os} 17 e 18 — Tombos do concelho de Vila da Feira.

Livros n.^{os} 19 a 22 — Tombos dos concelhos de Macieira de Cambra, Esgueira, Sever do Vouga, Penafiel.

Livro n.^o 23 — Tombo dos concelhos de Lousada e Aguiar de Sousa.

Livros n.^{os} 24 a 26 — Tombos dos concelhos da Maia, Aguiar de Sousa, Lafões.

*

Livro índice geral dos foros do concelho de Arouca.

Livro índice geral de todos os pergaminhos, sentenças e outros papéis particulares do cartório do Real Mosteiro de Arouca, feito no ano de 1343.

Livro índice geral dos prazos.

Livro tombo velho da freg. de Mansores.

Livro tombo da freg. de Albergaria

Livro tombo da freg. de Baião e Mesão Frio.

Livro tombo do concelho de Mesão Frio.

Livro tombo velho de Entre Minho e Douro.

Livro de arrendamentos.

3 livros de laudémios.

Livro tombo 1.^o da freg. de Santa Marinha.

Livro tombo 2.^o da freg. de Santa Marinha.

Livro tombo 1.^o da freg. de S. Miguel.

Livro tombo 2.^o da freg. de S. Miguel.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Livro tombo do concelho de Castelo de Paiva e da freguesia de Mansores do concelho de Arouca.
Livro tombo velho da freguesia de Moldes.
Livro tombo da freg. de Moldes.
Livro tombo da freg. de Moldes.
Livro tombo 1.º da freg. de Moldes.
Livro tombo 2.º da freg. de Moldes.
Livro tombo velho da freg. de Arouca.
Livro tombo 1.º da freg. de Arouca.
Livro tombo 2.º da freg. de Arouca.
Livro tombo da freg. de Burgo.
Livro tombo 1.º da freg. de Burgo.
Livro tombo 2.º da freg. de Burgo.
Livro tombo velho da freg. de Burgo.
Livro tombo dos concelhos de Castro Daire e Lamego.
Livro de advertências.
Livro tombo 1.º da freg. de Santa Eulália.
Livro tombo 2.º da freg. de Santa Eulália.
Livro tombo velho da freg. de Santa Eulália.
Livro tombo das freguesias de Várzea, Rossas, Albergaria e Cabreiros.
Livro tombo de Entre Douro e Minho.
Livro tombo velho dos concelhos de Baião e Bem Viver.
Livro dos concelhos de Sever do Vouga, Aveiro e Águeda.
Tombo das freguesias de Alvarenga e Janarde.
Livro tombo dos concelhos de Arouca, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, Macieira de Cambra e Ovar.
Livro tombo dos concelhos de Penafiel, S. Martinho da Arrifana, Aguiar de Sousa e Louzada.
Livro tombo das freguesias de Várzea, Rossas e Albergaria.
Livro tombo das freg. de Chave.
Livros n.ºs 1 a 5 contendo diversas sentenças.
Tombo da freg. de Avanca do concelho de Estarreja.
Tombo de prazos e vários papéis.
Tombo de citações.
Tombo de prazos e vários papéis.
5 livros contendo sentenças.
Livro com o n.º 6 contendo sentenças e privilégios.
Livro contendo a sentença contra o conde de São Tiago.
Livro com o n.º 6 contendo sentenças.
Livro da demarcação do concelho de Estarreja.
Livro tombo dos sabidos da freg. de S. Martinho do concelho de Estarreja.
Livro contendo sentenças dos pinhais e casas de Estarreja.
Livro tombo da Regaça.
Livro contendo a demarcação do concelho de Estarreja.
Livro tombo das propriedades dos casais de Sarnixe de S. Martinho de Salreu do concelho de Estarreja.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

- Livro de foros da freguesia de Murtosa do concelho de Estarreja e pinhais e suas medições.
- Livro de foros de galinhas.
- Livro tombo de Veiros do concelho de Estarreja.
- Livro tombo dos oitavos e salários do concelho de Estarreja.
- Livro tombo dos oitavos da freg. de S. Martinho, S. Tiago e Avanca do concelho de Estarreja.
- Livro tombo dos oitavos das freguesias de Murtosa e Cedouros do concelho de Estarreja.
- Livro com o n.º 1, tombo dos sabidos da freg. de Veiros, concelho de Estarreja.
- Livro com o n.º 2, tombo dos sabidos da freguesia de Veiros, concelho de Estarreja.
- Livro tombo dos oitavos da freg. de Estarreja, e Murtosa do concelho de Estarreja.
- Livro tombo dos oitavos e sabidos da freg. de S. Martinho do concelho de Estarreja.
- Livro tombo dos oitavos da freg. de S. Martinho do concelho de Estarreja.
- Livro 1.º tombo dos oitavos da freg. de Veiros do concelho de Estarreja.
- Livro 2.º tombo dos oitavos da freg. de Veiros do concelho de Estarreja.
- Livro tombo dos oitavos da freg. de Pardilhó do concelho de Estarreja.
- Muitos outros livros tombos de oitavos e sabidos de várias freguesias.
- Livro do rendimento das miunças da Comenda de São Tiago de Beduído.
- Livro contendo sentenças da freguesia de Bunheiro, do concelho de Estarreja.
- Livro tombo dos casais da freg. de S. Miguel de Beduído do concelho de Estarreja.
- Livro tombo 1.º de colações.
- Livro tombo 2.º de colações.
- Livro de foros dos pinhais e suas medições.
- Índice geral.
- Livro de foros de S. Martinho e várias sentenças.

*

- Um maço contendo 4 autos de penhora do concelho de Estarreja de 1798 a 1830.
- Várias sentenças cíveis, autos de penhora, cartas precatórias, cartas citatórias.
- Um maço contendo documentos sobre a construção do Mosteiro de Bouças.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Um maço contendo recibos, contas, requerimentos e outros papéis sem importância.
- Um maço contendo folhas avulsas de prazos.
- Um maço contendo cadernos de apontamentos de laudémios.
- Um maço contendo 50 traslados de prazos de n.º 1 a 50 de 1551 a 1757.
- Um maço contendo 50 traslados de prazos de n.º 51 a 100 de 1758 a 1791.
- Um maço contendo 50 traslados de prazos de n.º 101 a 151 de 1791 a 1820.
- Um maço contendo 34 traslados de prazos de n.º 201 a 234 de 1857 a 1867.

*

Um maço contendo os seguintes documentos:

- N.º 1. Sentença relativa aos maninhos de Estarreja.
- N.º 2. Documento em que se prova que o convento de Arouca era Senhorio de Estarreja e lhe pertencia a jurisdição de juiz ordinário.
- N.º 3. Documento em que se prova que o mosteiro de Arouca era senhorio de Estarreja e lhe pertencia a jurisdição crime e civil.
- N.º 4. Cópia da sentença contra o conde de S. Tiago.
- N.º 5. Certidão da Câmara de Estarreja em que se prova que o mosteiro de Arouca era quem mandava proceder às eleições.
- N.º 6. Sentença contra os moradores da freguesia de Bunheiro do concelho de Estarreja.
- N.º 7. Alvará em que se prova que a vila de Estarreja pertencia ao mosteiro de Arouca.
- N.º 8. Cópia da sentença que obtiveram os pescadores de Estarreja.
- N.º 9. Certidão de aforamento dos moradores de Estarreja.
- N.º 10. Cópia da sentença a favor do mosteiro de Arouca contra os moradores da freguesia de Bunheiro, do concelho de Estarreja.
- N.º 11. Sentença da água da manutenção de Romariz, do concelho de Estarreja.
- N.º 12. Título de quanto deve pagar a quinta de Salgueirinho, da freguesia de Veiros, do concelho de Estarreja.
- N.º 13. Inventário de Gil António Pinto Soares do lugar da quinta de Aldeia, freguesia de Avanca, concelho de Estarreja.
- N.º 14. Embargo que fizeram os mordomos da capela de

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

- Santo Amaro, freguesia de Beduído do concelho de Estarreja, contra a construção de uns alpendres.
- N.º 15. Livro de escrituras de transacções do concelho de Estarreja.
- N.º 16. Embargo contra os almotacés do concelho de Estarreja.
- N.º 17. Títulos pertencentes à igreja de S. Miguel de Urrô do concelho de Estarreja.
- N.º 18. Cópia das sentenças dos prazos da freguesia de Burgo, do concelho de Estarreja.
- N.º 19. Citação do abade do Real Mosteiro do Bouro para o Tombo do Real Mosteiro de Arouca.
- N.º 20. Citação do abade do mosteiro de Armil para a demarcação do tombo do Real Mosteiro de Arouca.
- N.º 21. Citação do marquês de Niza, conde de Unhão para a demarcação do Real Mosteiro de Arouca.
- N.º 22. Sentença contra os oficiais da Câmara de Estarreja por procederem à eleição do juiz de barrete sem a assistência do ouvidor.
- N.º 23. Embargo dos guardas marinhas do concelho de Estarreja.
- N.º 24. Escritura da quinta do Noostiamos da Guarda.
- N.º 25. Ouvidoria da capela e padroado real.
- N.º 26. Título de colação do pároco da freguesia de S. Miguel de Urrô, do concelho de Arouca.
- N.º 27. Escritura de fiança de renda de João de Beça, do lugar de Fresmil, freguesia de Real, concelho de Castelo de Paiva.
- N.º 28. Escritura de fiança de renda, do capitão mor José de Sousa Pinto Pimentel, do concelho de Aregos.
- N.º 29. Alvará de privilégio para as rendas do mosteiro de Arouca se cobrarem como as reais.
- N.º 30. Consulta de um prazo, que sendo do mosteiro de Arouca, o tinham emprazado às recolhidas de Santa Maria Madalena, de Braga.
- N.º 31. Auto de posse da vila de Estarreja.
- N.º 32. Certidão de prorrogação dos conhecimentos por mais um ano.
- N.º 33. Cópia do aviso régio que alcançou o mosteiro de Bustelo a respeito da igreja de Recesinhos, no bispado do Porto.
- N.º 34. Indulto apostólico contra quem possuir ou tiver usurpado alguns bens do mosteiro de Arouca.
- N.º 35. Escritura de distrate da quantia de 4 800\$00 que se fez à Misericórdia do Porto.
- N.º 36. Doação que fez o Alvito Sandiz ao mosteiro de Arouca de metade da igreja de S. Vicente em Riba Vouga com todo o seu ornamento em 1119.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- N.º 37. Cópia de um litúgio entre o procurador do concelho de Estarreja e o Capitão-mor Manuel de Oliveira Camoça, sobre a mudança da praça de Veiros e o capítulo da correcção.
- N.º 38. Escritura de dinheiro a juros que fez o Doutor António Joaquim Veloso Barreto, do lugar de Val, freguesia de Bouças, do capital de 500\$000 réis ao mosteiro de Arouca em 1772.
- N.º 39. Cópia do privilégio que o mosteiro de Arouca tem para que nenhum corregedor possa entrar em suas terras e coutos sem especial ordem de El-Rei.
- N.º 40. Traslado da doação de Estarreja por D. Afonso 6.º
- N.º 41. Carta precatória passada por D. Maria, em que concede ao mosteiro de Arouca autorização para a medição de terra em Mesão Frio e Santa Marta de Penaguião.
- N.º 42. Inventário de Maria Soares, viúva de André Coelho Duarte, do lugar de Contumil, do concelho da Bemposta.
- N.º 43. Sentença de como o mosteiro de Arouca tinha a metade da igreja de S. Pedro de Moz, do bispado de Viseu.

Um maço contendo 14 sentenças cíveis da freguesia de Moldes, e do concelho de Arouca, de 1793 a 1845.

*

* *

COMENDA DE ROSSAS

- Tombo 1.º de Rossas.
- Tombo 2.º de Rossas.
- Tombo de Rossas (n.º 1).
- Tombo de Rossas (n.º 2).
- Tombo de Rossas (n.º 3).
- 3 Livros da Comenda de Rossas.

COMENDA DE FROSSOS

- Tombo da Comenda de Frossos (n.º 1).
- Tombo da Comenda de Frossos (n.º 2).
- Segunda parte do tombo da Comenda de S. Paio de Frossos.

COMENDA DE RIO MEÃO

Tombo 1.º de Rio Meão.

Tombo 2.º de Rio Meão.

*

CATÁLOGO DO CONVENTO DE S. DOMINGOS
DE AVEIRO (OU DE SANTA MARIA
DA MISERICÓRDIA), DE FRADES

Livro do traslado de terras do Convento e pública-forma.

Livro de lembranças de missas.

Livro de foros das freguesias da Cruz Alta, Murtosa do Gato, Vilar e Quintãs.

Livro de foros e juro.

Livro do celeiro.

Livro 1.º novo.

Livro 1.º de prazos (e seguidamente até ao Livro 7.º).

Livro 9.º de prazos (e seguidamente até ao Livro 11.º).

Livro 12.º de Canelas.

Livro tombo de S. Domingos de Aveiro, dos casais de Ventosa e Eirol, feito no ano de 1810.

Livro 13.º, dos bens de Francisco Soares.

Traslado do tombo antigo.

Tombo de Canelas.

Livro do tombo dos géneros, foros e róis que pagam em Ventosa de Coimbra, em Eirol, concelho de Segadães, pertencentes ao concelho de Nespereira, da Misericórdia de Aveiro.

Livro dos foros de pão e azeite que se pagam ao convento de São Domingos — ano de 1666.

Livro da cobrança dos foros de pão no celeiro deste convento no ano de 1726.

Livro do foral novo dos rendimentos e foros que se pagam ao convento de Nossa Senhora da Misericórdia — ano de 1715.

Livro foral de Canelas, feito no ano de 1715.

Livro foral dos rendimentos, por morte de Francisco Soares, que ficaram a este convento.

Livro foral de dinheiro e géneros.

Livro de foros.

Livro de toda a fazenda que este mosteiro tem em Canelas, Fermelã, Canícia, e de casais, terras e vinhas.

Livro de diversas receitas.

Livro do convento de S. Domingos com relação dos prazos e outros documentos.

3 maços de documentos por identificar.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

CONVENTO DE JESUS, DE AVEIRO, DE FREIRAS DOMINICANAS

- Tombo de Aradas e de Valada.
15 Tombos de Ouca numerados.
Livro n.º 1 dos autos do Tombo de Ouca.
Livro n.º 2 dos autos do Tombo de Ouca.
Livro n.º 1 dos autos do Tombo das igrejas de S. João e Vale Maior.
Livro n.º 1 dos autos do Tombo de Aveiro.
Livro n.º 1 dos autos do Tombo da igreja de Fermelã.
Autos do Tombo de Bolho, Coimbra, e Miranda do Corvo.
6 Tombos respeitantes a: igreja de Fermelã; de S. João e Vale Maior; Aveiro e Aradas; Coimbra e Miranda; Bolho e Lendiosa; Bairrada.
Autos do Tombo dos casais do Bolho, Sepins, Ventosa, e Barregão, feito em 1810.
Livro da fazenda do Real Convento de Jesus, conforme o tombo.
Cópia dos títulos das igrejas de S. João de Loure e Frossos.
Índice geral do cartório e da fazenda deste Real Convento.
7 livros numerados de 1 a 7 de autos de reconhecimento de propriedades sitas em Ouca e seus limites.
2 livros de autos do tombo de Vasmorilhos.
Livro dos prazos.
Livro denominado — Tombo de Vasmorilhos — Livro 1.º, de Aveiro, Costa do Valado, Oliveirinha, Fermelã, Miranda do Corvo e Coimbra.
Tombo 2.º grande.
11 livros de prazos numerados de 1.º, 2.º e 4.º a 12.º
Autos do Tombo de Vasmorilhos — Tombo 1.º — Bolho.
Livro dos rótulos.
Livro dos prazos de Leite.
Um livro sem capa que parece ser de vários prazos, porque tem algumas folhas rotas e coladas com tiras de papel branco.
Livro de foros de trigo e de milho, etc., feito em 1807.
Índice das sentenças dos casais de Ouca.
Livro de foros e de juros.
Livro de foros e de juros feito em 1823.
Livro de foros contendo vários foros activos a maior parte, e passivos alguns, que a comunidade pagava.
Livro de foros com capa de papel pintado, numerado até fls. 25
Livro de foros com capa de papel pintado.
Livro do celeiro, feito em 1763.
Livro do índice dos foreiros, do lugar de Ouca.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

Livro (sem capa) foral do celeiro do convento de Jesus, de Aveiro.

Tombo 2.º da igreja de Fermelã.

Livro para a cobrança dos juros.

Livro de foros de trigo e milho, feito no ano de 1823, numerados até folhas 230.

Livro Tombo 5.º de Coimbra e Miranda.

Livro de foros em géneros, feito em 1853.

Livro do celeiro com capa de couro, da cobrança de vários foros, contendo 203 folhas, feito em 1776.

Um maço contendo 107 escrituras, na sua quase totalidade de aforamentos.

Transcrevemos alguns dos artigos a elas referentes.

N.º 1. Escritura de aforamento perpétuo da terra do Picoto que compraram os parentes da madre soror Brites Maria do Menino Jesus a Manuel da Cruz e mulher Ana dos Santos, de Vilar, com o foro de 10 alqueires de trigo.

N.º 2. Escritura de aforamento a José Simões Maio e mulher Josefa Maria, do lugar de S. Bernardo, a 12 de Janeiro de 1833 com o foro de dois alqueires de trigo galego.

N.º 4. Escritura de aforamento do Casal do Forte a José Gonçalves Couteira, e Maria Gonçalves Couteira, e Marcela Gonçalves Couteira, de Aradas, feita nas notas de Joaquim António Ferreira, tabelião em Aveiro, a 14 de Abril de 1814 com o foro de 27 alqueires e meio de trigo.

N.º 9. Escritura de aforamento, feito a Manuel da Cruz Vieira e mulher, de S. Bernardo, com o foro de 5 alqueires de trigo e uma galinha.

N.º 11. Escritura de aforamento que fez Luís Lopes e mulher, das Quintãs, de uma terra sita na Madragua.

N.º 12. Escritura de compra que fez Domingos Gomes de Almeida, de Aveiro, a Manuel Pires, de Alqueidão, da terra do casal denominado a Alchã, feito em 3 de Dezembro de 1614, na nota do tabelião Belchior Correia de Vasconcelos.

N.º 44. Escritura de emprazamento feito a Manuel António Vieira do lugar do Boco, termo da vila de Sousa, com o foro de 12 alqueires de trigo e três galinhas.

N.º 59. Escritura de emprazamento feito a José João Valente Figueira e mulher, de Fermelã.

N.º 61. Escritura de aforamento a D. Teodora Angélica de Lima, com o foro de dois alqueires e meio de trigo, uma galinha e um frango.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- N.º 69. Assinado de compra, feito a Manuel Godinho e mulher, de Canelas, do assento da Pedregosa.
- N.º 70. Traslado da doação que fez João de Albuquerque e mulher da igreja de Fermelã e suas anexas.
- N.º 81. Título de vendas das melhores de uma terra lavradia sitas nos Chãos do Arrego a Domingos João dos Santos Rosa, de Verdemilho.
- N.º 82. Escritura de empraçamento feito a Tomé Francisco o Novo, e mulher, moradores em Rio Tinto, da Arrota da Marafusa, limite da vila de Aradas, com o foro de 16 alqueires de trigo galego.
- N.º 83. Carta de arrematação da terra do Cabedulo, sita no lugar de S. Romão em que foi penhorado António de S. Romão.
- N.º 85. Escritura de aforamento que fez Roque André e sua mulher das Madragoas de Salgueiro de Ilhavo com o foro de 5 alqueires de trigo e 6 galinhas.
- N.º 88. Documento pedindo licença para hipotecar uma propriedade que é foreira ao Mosteiro.
- N.º 90. Escritura de aforamento a António Ferreira Alves, e mulher Rosa Nunes da Graça, do lugar da Carvalheira, com o foro de 7.500 réis.
- N.º 94. Título de aforamento de um aido e casas no Vale de Ilhavo de Baixo, feito a João José Rodrigues e mulher, do Couto de Ermida.
- N.º 97. Prazo da quinta do monte Silveiro, no lugar do Mosqueteiro de Ouça.
- N.º 105. Compra da marinha grande (praia de S. Roque) por Manuel Pereira de Melo e seus irmãos.
- N.º 107. Escritura da venda de foro de 16 alqueires de trigo feito em 1696.

Os artigos 442 a 448 do inventário referem-se principalmente a maços de sentenças cíveis.

CATÁLOGO DO SUPRIMIDO CONVENTO DAS CARMELITAS DESCALÇAS, DE AVEIRO

Um livro intitulado «livro mestre» para assentar todas as pessoas que devem dinheiro a juros ao Convento das Carmelitas (Tombo I): contém todas as escrituras que existem no convento, feitas desde 1776 até 1841 inclusive, feito em 1844 e numerado até folhas 240.

Um livro intitulado «livro mestre» para assentar os devedores de dinheiro a juros ao convento das religiosas carmelitas descalças desta cidade com termo de abertura e numerado até folhas 251 (Tombo II).

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

- Um livro intitulado «livro mestre» que contém todas as escrituras e títulos de dinheiro a juros que devem a este convento desde 1736 em diante, numerado até folhas 244.
- Um livro com um rótulo que diz: «Este livro é para assentar a receita e despesa deste convento das Carmelitas: está numerado até folhas 32.
- Um livro com um rótulo que diz «Carmelitas» livro de cobrança e descarga dos anos que se vão recebendo de todos os devedores ao convento — juros e letras — está numerado até folhas 150.
- Um livro com um rótulo que diz «Livro dos foros do Convento das Carmelitas, numerado até folhas 200.
- Um maço contendo diversas escrituras e outros documentos antigos dos anos de 1617 a 1820.
- Um maço contendo escrituras, sentenças, cartas de arrematação, e outros papéis antigos de pouco valor.
- Um maço contendo sentenças cíveis dos anos de 1751 a 1780.
- Um maço contendo documentos sobre a isenção de décima de juros.
- Um maço contendo 17 escrituras e títulos de dinheiro a juros inscritas no livro 26 do concelho de Aveiro.
- Um maço contendo escrituras e títulos de dinheiro a juros, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Vagos.
- Um maço contendo oito escrituras e títulos de dinheiro a juros, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Albergaria.
- Um maço contendo quatro escrituras e títulos de dinheiro a juros, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Estarreja.
- Um maço contendo 14 escrituras de dinheiro a juros, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Águeda.
- Um maço contendo 20 escrituras e títulos de dinheiro a juros, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Oliveira do Bairro.
- Um maço contendo 4 escrituras e títulos de dinheiro a juros, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Ílhavo.
- Um maço contendo 3 cartas de arrematação e escrituras de aforamento, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Vagos.
- Um maço contendo uma escritura de aforamento, inscrita no livro modelo 26 do concelho de Águeda.
- Um maço contendo uma escritura de aforamento, inscrita no livro modelo 26 do concelho de Oliveira do Bairro.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Um maço contendo duas escrituras de aforamento, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Ilhavo.
- Um maço contendo 45 escrituras de aforamento, inscritas no livro modelo 26 do concelho de Aveiro.
- Um maço contendo escrituras, recibos, cartas de arrematação e outros papéis antigos e de pouco valor.
- Um livro intitulado Tombo I das Carmelitas.

CONVENTO DO COUTO DE CUCUJÃES, DE FRADES BENEDITINOS

- Mostrador do tombo do mosteiro do Couto — ano de 1700.
- Tombo do mosteiro do Couto.
- Índice do cartório.
- Catálogo do índice dos lugares em que estão os prazos, ano de 1798.
- Tábua dos preços de cada um dos géneros que se recebem.
- 2 mapas dos casaís.
- Tombo do mosteiro de S. Martinho do Couto, feito no ano de 1637.
- 27 livros de prazos.
- Livro de prazos velhos e novos — ano de 1744.
- Livro n.º 1, de notas em que se lançam escrituras pertencentes ao mosteiro beneditino do Couto de Cucujães — ano de 1825.
- Livro 2.º em que estão contratos, sentenças e outras coisas.
- Livros dos recibos de S. Martinho do Couto dos anos de 1699, 1721, 1723, 1773.
- Livro de descarga dos recibos dos anos de 1789, 1790 e 1791.
- Idem, do ano de 1767.
- Livro de recibos para os anos de 1807, 1808 e 1809.
- Idem, para os anos de 1810, 1811 e 1812.
- Livro de foros do ano de 1720.
- Três livros de foros.
- Livro de foros do ano 1783.
- Idem, dos anos de 1783, 1784 e 1785.
- Idem, de 1786, 1787 e 1788.
- Idem, de 1789, 1790, 1791 e 1792.
- Idem, de 1793, 1794, 1795 e 1796.
- Idem, de 1796, 1797, 1798, 1799 e 1800.
- Idem, de 1801, 1802 e 1803.
- Idem, de 1804, 1805 e 1806.
- Idem, de 1816, 1817 e 1818.
- Livro de domínio e ltuosas — ano de 1816.
- Idem de 1767.
- Livro 5.º de domínio e autoridades, ano de 1737.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

Livro de alvarás e vedorias do ano de 1735.

Livro de vedorias.

Livro do índice das freguesias e casais pertencentes ao mosteiro de S. Martinho do Couto.

Um maço contendo títulos de empraçamentos, a maior (parte) posterior a 1800.

Um livro mostrador das rendas, prazos e tombo do mosteiro do Couto de Cocujães.

CONVENTO DE FREIRAS DE LORVÃO DA ORDEM DE S. BERNARDO

DONATÁRIO DA VILA DE ESGUEIRA

Tombo dos lugares de Vilarinho, Paço, Ouca e Junqueira
— ano de 1775.

Tombo de Cacia, Quintãs, e Sarrazola, anos de 1733 a 1737.

Tombo dos lugares de Azurva, e Tabueira, ano de 1739.

Tombo 1.º de Esgueira.

Tombo 1.º dos prazos da vila de Esgueira e seu aro, anos de 1731 a 1733.

Tombo 2.º dos prazos da vila de Esgueira e seu aro, anos de 1733 a 1737.

7 Livros de prazos.

2 Livros de foros de Matadussos.

Livro da Comenda de Cacia.

Livro de recibos à classe de prestações religiosas.

Livro de assentamento de todos os egressos habilitados para receberem prestações pela comissão de prestações a egressos do distrito de Aveiro.

CATÁLOGO DO SUPRIMIDO CONVENTO DA MADRE DE DEUS, EM SÁ E AVEIRO, DE FREIRAS DA ORDEM DE S. FRANCISCO

Um livro com capa de papelão que diz: — serve para se fazerem nele os assentos das Senhoras que entram para religiosas, feito em Maio de 1793 com 48 folhas.

Um livro com capa de pergaminho com indicação dos falecimentos sendo o primeiro em 3 de Setembro de 1763, e sem numeração de folhas.

Um livro com capa de pergaminho que diz: — Arquivo compendioso etc....; feito em 1770, com 57 folhas e com o dístico: — Livro que serve como tombo do convento de Sá.

Um livro de escrituras de dinheiro a juros e dos foros do convento de Sá, reforçado em 1850 contendo 179 folhas.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Um livro de fundos do convento; contém o pessoal do mesmo, valor em resumo de todos os bens, etc., e com 148 folhas, com um rótulo dizendo inventário do convento de Sá em 1856.
- Um livro intitulado livro mestre das escrituras de dinheiro a juro e dos foros, reformado em Julho de 1856.
- Um livro da cobrança dos foros em géneros feito em 1874 em reforma de outros de 1833, numerados até folhas 85.
- Um livro dos juros e foros a dinheiro feito em 1874, sem numeração de folhas.
- Um livro dos juros do convento de Sá, feito em 1814, numerado até folhas 43.
- Um livro de matrícula do convento, com a relação nominal das Senhoras obrigadas ao coro, sem numeração de folhas.
- Um livro intitulado de lembranças.
- Um livro com capa de pergaminho de folhas 1 a 54 da cobrança de foros em géneros feito em 1840 em reforma de outro.
- Um maço que tem no rótulo N.º 9, de escrituras e assinados de dinheiro a juros, antigos.
- Um maço com rótulo N.º 11, com escrituras de juros distratados.
- Um maço com rótulo N.º 12, de escrituras e assinados sobre juros, géneros e dinheiro, não corrente, com data de 1800 em diante.
- Um livro com o rótulo N.º 13, de compras, transacções, autos de posse, assinados de arrendamento, certidões, memoriais, quitações, etc., com datas de 1800 em diante.
- Um maço com o n.º 15, de diferentes testamentos.
- Um maço com o n.º 16, de obrigações, cumprimentos de legados, desistências, protocolos, justificações, alvarás de sequestro, petições, mandados, róis de dívidas, arrendamentos, autos de posse, etc.
- Um maço com o rótulo N.º 18, de escrituras e assinados de contratos, declarações, composição e trocas de bens, a maior parte são antigos.
- Um maço com o rótulo N.º 20, de sentenças e escrituras antigas e mais documentos, sobre foros não correntes.
- Um maço com o rótulo N.º 21, de escrituras de compra e venda de vários foros e pensões não correntes (tudo antigo).
- Um maço com o rótulo N.º 22, contendo inquirições sobre a vida, geração e costumes de várias religiosas, licenças para professar, etc.
- Um maço com o rótulo N.º 23, de escrituras de dote de várias religiosas e mais documentos sobre dotes.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

- Um maço com o rótulo N.º 25, de manuscritos sobre inquirições para o noviciado.
- Um maço com o rótulo N.º 28, de recibos de quitações, e bilhetes particulares.
- Um maço com o rótulo N.º 29, de várias sentenças, embargos, compras de prazos, títulos, cartas de arrematação, precatórias, autos de conciliação e apelações (tudo antigo).
- Um maço com o N.º 36, de requerimentos, recibos activos e passivos do convento, de várias religiosas, declarações sobre pagamento de juros, licenças, etc., tudo de 1800 em diante.
- Um maço contendo cartas e outros papéis sem valor.
- Um maço contendo 5 escrituras e títulos de dinheiro a juros, inscritas no livro modelo N.º 26 do Concelho de Albergaria.
- Um maço contendo 10 escrituras de dinheiro a juros, inscritas no livro modelo N.º 26 do Concelho de Estarreja.
- Um maço contendo 26 escrituras e títulos de dinheiro a juros inscritas no livro modelo N.º 26 do Concelho de Aveiro.
- Um maço contendo 24 títulos de dinheiro a juros inscritos no livro modelo N.º 26 do Concelho de Ílhavo.
- 37 escrituras de aforamento, inscritas no livro modelo N.º 26 do Concelho de Aveiro.
- Uma escritura de aforamento inscrita no livro modelo N.º 26 do Concelho de Águeda.
- Nove escrituras de aforamento inscritas no livro modelo N.º 26 do Concelho de Ílhavo.
- Três escrituras de aforamento inscritas no livro modelo N.º 26 do Concelho de Albergaria.

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CARMO EM AVEIRO, DE FRADES CARMELITAS

- Um livro de juros do convento da Casa.
- Um livro de legados.

*
* *

OUTROS DOCUMENTOS

- Traslado de sentença a respeito do convento de Sá,
1 volume, com capa de pergaminho, 1655 na última
página.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Livro de aforamentos de Angeja — 1682.
Tombo do Hospital de Albergaria — 1774.
Traslado do lançamento das sisas de Ovar — 1787.
Cópia autêntica dos documentos da igreja de S. Paio de Frossos.
Um tombo da comenda de Frossos.
Um livro de notas dos prazos do mosteiro de Arouca de 1655 a 1657.
Um tombo da comenda de S. Julião de Cacia.
11 volumes numerados, 1 registando foros da Feira, Arouca, Cambra, Albergaria, Santa Cruz de Coimbra, convento de Grijó, Frossos, Aveiro, Santo Tirso, Rio Meão, e juros de todos os concelhos do distrito.
Um volume de índice de foros com o n.º 4.
Um livro de cobrança de foros da comenda de Rio Meão em 1836.
Foros de Cucujães.
Prazos de Esgueira.
Posse da capela de António Lucena.

MAÇOS DE DOCUMENTOS PARA IDENTIFICAR

- N.ºs 5, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 45.
3 maços do convento de S. Domingos.
1 maço do convento de S. Domingos com relação dos prazos e outros documentos.
6 maços do convento de Jesus.
12 maços na sua maioria de Arouca.
165 documentos de pergaminho.
952 documentos avulsos de papel.

*
* *

CASA E DUCADO DE AVEIRO

- Tombo de reconhecimento de casas em Aveiro e bens reguengos.
— Tombo de reconhecimento de propriedades em Casal de Álvaro.
— Livro do tombo dos foros de Lamas, Vila Verde e Pedações.
— Tombo de reconhecimento de propriedades de casas em Aveiro.

A CRIAÇÃO DO ARQUIVO DISTRITAL DE AVEIRO

- Tombo 2.º de reconhecimento de marinhas e prazos em S. João de Loure.
- Tombo de reconhecimento de diversas propriedades nos subúrbios de Aveiro.
- Tombo 4.º de reconhecimento de propriedades em Aveiro.
- Tombo 1.º de reconhecimento de marinhas desde folhas 1 a 568.
- Tombo 1.º de reconhecimento de marinhas.

*

CASA DO MARQUÊS DE ANGEJA

- 19 livros de prazos.
- Um maço contendo 11 livros ou cadernos pertencentes à Comenda de Santa Marinha de Avanca.
- Um livro da Comenda de S. Tiago de Beduído.
- Livro de posse de João António Lucena.
- Escritura do convento do Bussaco.
- Livro de provisões de Águeda.
- Livro dos bens pertencentes à capela de Santa Margarida.
- Um livro da Comenda de Frossos.
- Um livro de prazos de S. Salvador de Roge.

FRANCISCO FERREIRA NEVES

ÍNDICE POR AUTORES, DE TODA A COLABORAÇÃO CONTIDA NOS VOLUMES XXXVI A XL DO «ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO»

1970-1974

COM o que agora se dá à estampa, ficam a contar-se já cinco índices onomásticos do Arquivo do Distrito de Aveiro.

De amplitudes diversas, o primeiro abrangeu quinze anos, e, assim, do ano em que se iniciou a publicação da revista, ou seja o de 1935 até 1949.

O segundo compreende o decénio seguinte e, assim, a dezena de volumes editados de 1950 a 1959.

Desde então, essa tarefa, que se tem revelado de grande utilidade, para a rebusca e consulta de uma revista que, com esforço constante, dedicação à cultura e prestígio da circunscrição administrativa para cujo serviço se fundou, e o alicia-mento de colaborações das mais qualificadas, conta já cerca de treze mil páginas, passou a efectuar-se com periodicidade quinquenal.

Foram, assim, insertos nos volumes XXXI e XXXVI os índices concernentes, respectivamente, aos anos de 1960 a 1964 e de 1965 a 1969.

Aquele que estas breves linhas introdutórias precedem, abarca os 5 volumes desde o XXXVI (1970) ao XL (1974), e,

ÍNDICE

vencida com devotada pertinácia — que julgamos poder referir sem quaisquer laivos de vangloriosa ufanía — a longa marcha do que na expressiva linguagem popular se designa por «um carro de anos», sai agora no decurso do quadragésimo primeiro (1975).

*
* *

Será talvez oportuno referir que nestes quatro decénios de labor, que pretendeu ser prestadio para o distrito que tem Aveiro como capital e foco de irradiação mais intensa — e supomos não ser isenta de utilidade em vários ramos do estudo, como meio de conhecimento e divulgação, mais ainda para o futuro que no presente — esta revista, que nesse largo período de tempo conservou inalterada a sua feição particular e independente, somou cerca de oito centenas e meia de originais de produção directa. E, conjuntamente com eles, documentando-os, ou por eles glosados ou acompanhados de proemiais ou epilogares exegeses, não só exumou um importante acervo de documentos inéditos, mas reeditou trabalhos raros de difícil consulta, às regiões avei-
BIBLIOTECARIA rescentes respeitantes ou devidos a estudiosos ou homens de letras que nelas nasceram ou nelas tenham qualquer sorte de raízes.

E não será de omitir, neste sumário balanço de actividade, ao reportarmo-nos à já invulgar soma de quatro dezenas de volumes que estamos ultrapassando com o curso do presente, que o número de autores que subscrevem esses trabalhos, de maior ou menor extensão, de mais ou menos prolongado estudo e abonações documentais, desvendadores de factos ignorados ou mal conhecidos ou estimuladores do progresso intelectual ou material, excede o número de cento e oitenta.

*
* *

Os próprios índices nos dispensam de referenciar os nomes de maior projecção, muitos de evidência nacional, nos ramos do saber abordados nos trabalhos que firmam,

como, num simples relance mostram os mais assíduos e copiosos colaboradores — aqueles pois que podem considerar-se os principais pilares desta revista — cujos fundadores decerto pressupuseram com mais dilatados voos, mas que têm desempenhado um papel sem paralelo no distrito de Aveiro, em qualquer época, no aspecto cultural e em particular nos domínios da historiografia.

Desse facto estamos cónscios. E por esse facto, o Arquivo do Distrito de Aveiro que com este índice onomástico se valoriza pela comodidade dele advinda para os consulentes de assuntos aveirenses, em cujo conteúdo hoje se torna de rebusca imprescindível, pode considerar-se uma obra, não apenas de devoção, de patriótico bairrismo, mas de manifesta utilidade, em múltiplas circunstâncias comprovada.

*

*

*

Será talvez de repetir que continua a constituir uma ambição dos orientadores da revista, proporcionar um dia aos leitores, a quem devemos tantas e tão cativantes demonstrações de aplauso e estímulo, um índice ideográfico. Esse elemento, esse mais fácil e desvendador roteiro do grande acervo de trabalhos, da mais variada natureza, ainda não pôde ser elaborado. Confiemos, no entanto, que um dia o será: ou devido à Direcção, que outros trabalhos absorvem, e só difficilmente disporá das necessárias disponibilidades de tempo, para essa tarefa minuciosa e demorada; ou graças a qualquer boa-vontade que se não perdeu a esperança de ver surgir. Um apelo objectivo aqui deixamos. Entre tantas provas de dedicação, entre os que desinteressadamente ainda se devotam a servir a cultura, talvez não seja utopia esperar que essa almejada hipótese se verifique.

Aveiro, Julho de 1975.

A DIRECÇÃO

ÍNDICE, POR AUTORES, DOS VOLS. XXXVI A XL

AZEVEDO (Alfredo Gonçalves de)

- 1 — *Catálogo de manuscritos relativos a Fervedo* — XXXVIII, 55
- 2 — *Os senhores de Fervedo e Cabeçais* — XXXVII, 268

BARROS QUEIRÓS (Amílcar de)

- *Os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga* — XXXVI, 41

CASTRO (Miguel Elísio de)

- 1 — *Paços do Curval. (Mais uma achega para a história da freguesia do Pinheiro da Bemposta)* — XXXVII, 24
- 2 — *Um tesouro artístico no hospital de Oliveira de Azeméis* — XXXIX, 272

CERQUEIRA (Eduardo)

- 1 — *Breve glosa do «Regulamento para a policia do cais da cidade de Aveiro», do ano de 1811* — XXXVIII, 44
- 2 — *Centenário de três aveirenses* — XXXVI, 185
- 3 — *Homens e factos de Aveiro — Relance sobre uma prestimosa colectividade oitocentista* — XXXVII, 114
- 4 — *O «Cofre da Barna» de Aveiro na função de caixa de empréstimos ou subsídios* — XXXIX, 120
- 5 — *Um irmão de José Estêvão esquecido — Apontamentos biográficos de António Augusto Coelho de Magalhães* — XXXVIII, 81
- 6 — *O aveirense Francisco de Castro Matoso visto através de uma homenagem dos conterrâneos* — XL, 81

COELHO (Maria Helena da Cruz)

- *Os Superiores do mosteiro de S. Pedro de Arouca desde as origens até à adopção da regra de Cister* — XL, 104

COSTA (Eduardo Alberto da)

- 1 — *Memórias paroquiais do século XVIII* — VI. *Freguesia de São Miguel de Oliveira de Azeméis* — XXXVI, 56
- 2 — *Memórias paroquiais do século XVIII* — VII. *Freguesia de S. Nicolau da Vila da Feira* — XXXVI, 198
- 3 — *Memórias paroquiais do século XVIII* — VIII. *Arouca* — XXXVII, 185
- 4 — *Memórias paroquiais do século XVIII* — IX. *Freguesia da Trofa (1758)* — XL, 125

CRUZ MALPIQUE (Manuel da)

- 1 — *Evocação do Prof. Fernando Magano, da Faculdade de Medicina do Porto — Uma bela caneta de escritor quase abafada pelo bisturi do cirurgião* — XXXVI, 81 e 161
- 2 — *João Jacinto de Magalhães, natural de Aveiro, sócio da Academia das Ciências de Paris e da Real Sociedade de Londres (1722-1790)* — XXXVII, 3, 85 e 165
- 3 — *O aveirense Bernardo Xavier de Magalhães — Aventureiro, poeta e professor (1830-1882)* — XXXVIII, 3

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

DIRECÇÃO

- 1 — *A inauguração da sede do «Clube dos Galitos»* — XXXVII, 71
- 2 — *Ano XXXVI (1935-1970)* — XXXVI, 3
- 3 — *O Clube dos Galitos, notável agremiação aveirense* — XXXVII, 52

FERREIRA NEVES (Francisco)

- 1 — *Casa (A) e ducado de Aveiro — Sua origem, evolução e extinção* — XXXVIII, 161 e 257
- 2 — *Câmara (A) da cidade do Porto e as cortes de 1697 em Lisboa* — XXXIX, 179
- 3 — *Confraria (A) dos pescadores e mareantes de Aveiro (1200-1855)* — XXXIX, 241
- 4 — *Revolução (A) Liberal Portuguesa de 1820* — XXXIX, 3
- 5 — *Revolução (A) Liberal de 1828. Cartas históricas* — XXXVI, 241
- 6 — *As supostas cortes de Lamego. D. Afonso Henriques, 1.º rei de Portugal* — XXXIX, 81
- 7 — *Privilégios da vila de Aveiro, concedidos pelo rei D. Filipe I em 1581* — XXXVII, 245
- 8 — *Subsídios para a história económica de Aveiro no século XVII* — XXXVII, 38
- 9 — *A falsa identificação da cidade luso-romana de Talábriga com Aveiro* — XL, 161
- 10 — *As ideias liberais de José Maria Teixeira de Queirós, pai do romanista Eça de Queirós* — XL, 280

MACHADO (António de Sousa)

- *Um viajante quinhentista no distrito de Aveiro* — XXXVII, 110

MARQUES GOMES (João Augusto)

- *Centenário da Revolução de 1820. Integração de Aveiro nesse glorioso movimento* — XXXIX, 24

MELO (Boaventura Pereira de)

- *Viagem que o Prof. Egas Moniz fez ao Brasil em 1928 em missão científica. Discurso que proferiu na Academia Brasileira de Letras* — XXXIX, 161

MENDES (Humberto Gabriel)

- *Cartografia e engenharia da Ria e Barra de Aveiro no último quartel do século XVIII* — XL, 184 e 241

MOREIRA (P.º Domingos A.)

- *Nótulas históricas sobre Pigeiros (Feira)* — XXXVIII, 111

MOURA (António Frederico de)

- *Discurso do Dr. Frederico de Moura no acto da sua posse da direcção do Museu Marítimo e regional de Ílhavo, em 7 de Março de 1970* — XXXVI, 109

PINA (A. Ambrósio de) S. J.

- *O historiador Dr. A. Madahil* — XXXVI, 5

PIRES DE LIMA (Jorge Hugo)

- *Distrito (O) de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício* — XXXVI, 65, 134 e 211; XXXVII, 143, 221 e 278; XXXVIII, 62, 126 e 225; XXXIX, 55, 143, 203 e 283; XL, 47 e 132

RAMOS (P.º Aníbal)

- *João Evangelista de Lima Vidal. No primeiro centenário do seu nascimento* — XL, 178

ÍNDICE

RAMOS (Maria Camila Lumiar)

— *Carta régia de nomeação do juiz de fora da vila e concelho de Recardães em 1787* — XXXIX, 279

ROCHA (Mário)

— *João Grauz — Um homem à procura do seu tempo* — XXXVIII, 242

SARABANDO (João)

— *O «Clube dos Galitos» e a sua notável acção no desporto* — XXXVII, 53

SERRA (Pedro Cunha)

1 — *Topónimos do Distrito de Aveiro* — XXXVI, 29 e 307

2 — *Topónimos do Distrito de Aveiro* — XXXVII, 201

3 — *Topónimos do Distrito de Aveiro* — XXXIX, 48

4 — *Topónimos do Distrito de Aveiro* — XL, 38

SILVA (Joaquim Rodrigues da)

— *Em Junho, por Estarreja* — XXXVI, 115

SIMÃO (José Duarte)

— *Algumas achegas para a história do «Clube dos Galitos» de Aveiro* — XXXVII, 62

SOUTO (Alberto)

— *Aveiro arqueológico, artístico e monumental. Os túmulos* — XL, 242

TAVARES (José Pereira)

1 — *A fidalguia owarensa — Uma sátira inédita* — XXXVIII, 37

2 — *Algumas considerações sobre graça popular* — XXXIX, 105

3 — *IV Centenário da publicação de «Os Lusitãos»* — XXXVIII, 218

4 — *Centenário de João Grauz* — XXXVIII, 241

5 — *Evocação da morte de Camilo* — XXXIX, 196

6 — *Homenagem de Oliveira de Azeméis a Ferreira de Castro* — XXXVI, 8

7 — *José Silva (1884-1949) — Um notável mas grande desconhecido autodidacta aveirense* — XXXVII, 191

8 — *Gabão (O) de Aveiro* — XXXVIII, 123

9 — *Poesia popular* — XXXVI, 126

10 — *Tricenas e Galitos em Coimbra* — XXXVII, 68

11 — *Aveiro contra a «Traulitânia»* — XL, 27

12 — *«Recordar é viver...» (Homenagem à memória do Dr. André dos Reis)* — XL, 119

REDACÇÃO

— *Bibliografia* — XXXVI, 320; XXXVII, 323; XXXVIII, 339; XXXIX, 317; XL, 317

UM ACERVO DE OBRAS EM AVEIRO, INCLUÍDO NUM AVISO EMITIDO EM NOME DE D. MARIA I

N^O documento que adiante transcrevemos, «Aviso» da rainha D. Maria I de 2 de Agosto de 1780, se abarcava e escalonava um lato conjunto de obras a realizar em Aveiro. É um acervo de trabalhos mais ou menos instantes, desde os verdadeiramente vitais para a cidade e a região, como os de melhoramentos da Barra, em fase alarmantemente regressiva, até aos meros reparos na cadeia. Verificar-se-á que não se traça apenas uma planificação, de enunciado gradativo, e se manifesta a preocupação de que todos os trabalhos se efectuem mediante estudos prévios, devidamente apreciados por entidades idóneas, mas se evidencia, de algum modo, uma antecipação das prementes cautelas actuais da defesa do ambiente, cada vez mais sujeito a conspirações.

Em vez de poluição—que era étimo não entrado em voga—e, pois, num termo só exprimindo a complexidade de um conceito, era necessário descriminar. O documento que exumamos releva, assim, o facto benéfico de o ansiado trabalho de «melhorar e abrir a Barra e de se desimpedirem os esteiros e enxugarem as terras inundadas (em consequência da obstrução daquela, como é bem sabido) que contribuíam para fazer *doentio e mau o ar da Cidade*» ⁽¹⁾: o ar e água estagnada.

O Dr. Luís Cipriano, o conceituado médico que, além dos patenteados predicados próprios que lhe conquistaram geral

⁽¹⁾ «*Livro Primeiro que ha de servir para Registo de todas as ordens de Sua Magestade para esta Superintendencia e della sahiram etc.*» fls. 35 e 36.

respeito e prestígio, teria a glória de ser o pai de José Estêvão, a maior figura aveirense oitocentista, atestou autorizadamente os resultados sanitários dessa obra.

São do seu punho as seguintes palavras ⁽¹⁾: ... «a insalubridade que há anos oprimia esta cidade e ameaçava a extinção total dos seus habitantes tem sucessivamente minorado desde a feliz época da abertura da Barra actual».

Essa obra, efectuada ainda em vida de D. Maria I, mas já sob a regência do seu filho D. João, segundo testemunhava o bondoso e estimado facultativo, deu «escoamento mais rápido às águas do Vouga e removeu a estagnação que [...] entretendo humidade e fornecendo eflúvios deletérios era sem dúvida a origem da insalubridade [...] de que morreu um considerável número dos habitantes».

E salientava os resultados dessa obra realentadora, salutar — e, assim, anti-poluidora — em todas as facetas da vida local, observando que, em fins de 1811 raro se encontrariam, casos de «essas febres endémicas renitentes e intermitentes, rebeldes, que minando a constituição dos homens, não deixava no semblante dos que escapavam à morte, senão desalento e palidez».

bib*RIA

Deixemos, todavia, este aspecto de menor relevância e passemos a comentar, embora fugazmente, outras referências e obras contempladas no diploma que vimos glosando.

As tarefas referidas efectuar-se-iam, segundo no documento se lê, «conforme a direcção do architecto hidráulico João Iseppi, cujos projectos Sua Magestade tem aprovado». Dispensamo-nos de quaisquer pormenorizações biográficas e curriculares desse técnico de evidência, que afinal não corresponderia aos desejos e às esperanças, uma vez que nesta revista foi circunstanciada e repetidamente mencionado.

Realçaremos, apenas, a propósito, os cuidados de que os responsáveis rodeavam todas as hipóteses e casos, nesses tempos. E a comprová-los servirá um outro «Avizo» emanado em nome da mesma Rainha e subscrito pelo mesmo Visconde de Vila Nova de Cerveira, e em que se procuram prevenir nefastos atritos ou desentendimentos com o melindroso e suspicaz Iseppi. Datado de 28 de Agosto de 1780, nele se prescreve que na execução das obras indicadas deveria haver

⁽¹⁾ Vid. FRANCISCO FERREIRA NEVES, «Documentos relativos à Barra de Aveiro», in *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXII, págs. 287 e 288.

cooperante acordo entre o técnico, cheio de susceptibilidades, e o Superintendente Francisco António Gravito. Este extrairia, pois, das instruções formuladas os itens devidos — «não só para que ele fique sem dúvida alguma no em que deve ter cooperação, mas fique igualmente desassombrado e sem qualquer desconfiança, que acompanha naturalmente aos da sua Nação».

E acentua, ainda, o que não deixa de constituir uma curiosidade digna de registo: «Esta mesma noção que Vossa mercê terá do carácter dos italianos o fará acautelar e prevenir tudo o que possa infundir-lhe desconfiança para lha desterrar e ao mesmo tempo com autoridade e paciência atalhar quanto possa encaminhar e fomentar meios da sua conveniência própria e interesse no em que eles são engenhosos e fertilíssimos» ⁽¹⁾.

Ora, depois de traçar indicações para habilitar o Cofre da Barra para ocorrer às despesas que se iniciariam, e subsequentes ⁽²⁾, e dando ordem prévia para as satisfazer, o documento alude a obras no Cais, Esteiro da Ribeira, e Cojo.

Do cais, que existia em tempos bastante mais remotos, a mais recuada notícia concreta que corre é de 1680, por consequente de um século exacto antes do «Avizo» a que nos estamos reportando.

Nesse ano, por provisão de D. Pedro II, ainda então Regente, a Municipalidade obteve autorização para lançar, durante um período de três anos, um imposto de um real em cada quartilho de vinho tabernado para juntar fundos que permitissem a reconstrução desse cais, ao que parece mal seguro e que se encontrava muito arruinado ⁽³⁾.

A execução da obra, que, com recursos por esse processo alcançados não atingiram grande vulto, não lhe deu consistência para mais de um século. E a que, conforme estamos registando, foi determinada em nome de D. Maria I, iniciada no verão de 1780, foi ainda, presumivelmente, menos sólida.

Efectivamente, em 1858, o Governo mandou reformar profundamente esse singelo cais, que persiste ainda hoje com a mesma sóbria traça. Os trabalhos de restauro e beneficiação principiaram em 26 de Abril desse ano. E, lentos, mas mais sólidos e submetidos também a mais assíduas tarefas de conservação, só estariam concluídos catorze anos mais tarde, a 30 de Setembro de 1872, depois de dispendida a verba global — importante para a época; irrisória, na expressão numérica, para os dias de hoje — de 50.218\$083 réis.

⁽¹⁾ Livro primeiro que há-de servir para Registo, etc., cit. fl. 39.

⁽²⁾ Vid. EDUARDO CERQUEIRA, *O «Cofre da Barra» de Aveiro na função de Caixa de Empréstimos e Subsídios*, in «Arquivo do Distrito de Aveiro», vol. XXXIX.

⁽³⁾ MARQUES GOMES, *Memórias de Aveiro*, pág. 111. Aveiro, 1875.

O Esteiro da Ribeira, que vem em seguida mencionado, deve ser contemporâneo do surgimento de Aveiro. Essa designação com aspecto redundante equivalia à nossa corrente denominação, ainda não degradada semanticamente como aquela, de Canal Central. Era o veio, então como hoje, que ligava a vila, e depois a cidade, à Ria. E tão importante que para ele abria uma das portas da muralha aveirense, a mais espessa de todas. A tal ponto que dentro dela existiam algumas sombrias lojas e para evitar a sua densa escuridão nocturna, nela se colocaram os primeiros dois lampeões de iluminação pública — para que foi criado pela entidade presidida por Domingos Carrancho, em 1842, também um tributo, esse incidindo sobre a jeropiga consumida.

Em 1852, ainda essa entrada da muralha existia, e dela recebeu uma simbólica chave, de uma porta cenográfica — sem a robustez, claro é, da que em tempos mais antigos se fechava ao soar do «sino da ronda» — a rainha D. Maria II, à sua chegada em aparatosíssimo cortejo fluvial, na visita que então empreendera, ria-abaixo, a Aveiro. Seria apeado, o robusto bastião da muralha em que se abria a Porta da Ribeira, no ano imediato.

bib*RIA

Do Cais do Cojo — porque Cojo confundia-se em grande parte com o Ilhote, onde hoje se erguem edificações que vão da Capitania do Porto ao Mercado de Manuel Firmino — constituía, como escreveu um autorizado aveirógrafo, «uma espécie de porto de abrigo, onde em dias de tempestade se acolhem os saleiros e demais barcos, que o açoite do vento ou o volume e agitação das águas ameaçam submergir.

Lá por voltã dos anos de quatrocentos, se não já anteriormente, era designado por «Ribeira das Azenhas». E admite-se que esse sugestivo topónimo, que estava ainda na recordação, tivesse influído na decisão do empreendedor José Ferreira Pinto Basto, de, antes da criação da Fábrica da Vista Alegre, estabelecer ali uma grande fábrica de moagem, que não chegou aliás a funcionar. O prédio que para esse fim ergueu — em terrenos do referido Ilhote, adquiridos à Casa Barreto Ferraz e no qual projectara moinhos que trabalhassem com a energia das marés — sofreu sucessivas transformações: desde a obra efectuada por João Pedro Soares para a Escola Industrial e Comercial, nos princípios deste século, à Empresa Aveirense de Navegação e Pesca, ao Clube dos Galitos e actualmente à Capitania do Porto.

*
* *
*

Quanto aos Paços do Concelho, positivamente que não se trata dos actuais, que só foram concluídos em 1797, e, por conseguinte, dezassete anos após a data do «Avizo» que provocou estas discretações desenfadadas. Deviam estar em projecto ou em começo, sob a direcção do mestre construtor Manuel de Pinho, natural de Ovar, mas de longa data estabelecido em Aveiro, onde deixou numerosa descendência. Ficou na tradição local que tendo edificado nesse elegante espécime arquitectónico, no pavimento térreo, a cadeia comarcã, ele mesmo, por qualquer motivo, a estrearia.

Ora, pois, o «Passo do Concelho» seria num prédio correspondente, na Costeira, — no nosso tempo chamada Rua de Coimbra — ao actualmente ocupado pela Casa Morais Calado. E as prisões seriam numa qualquer dependência ou em anexo deste edifício. Em 1875, no lugar da antiga Câmara havia uma casa de José António de Resende. O terreno entrara na posse da Municipalidade por aquisição efectuada em 1436, por 2 000 reais brancos.

bibRIA

Por último, há uma alusão, breve que seja, a fazer ao Aqueduto da Fonte da Praça, de que ainda há gravuras impressas em várias publicações periódicas.

A água que abastecia a antiga «fonte da Praça» vinha da Forca ⁽¹⁾ por um encanamento, «sobre um muro de pouca altura e, chegando ao caminho que ia para Arnelas, como o terreno começava aí a ser muito baixo, existia a *Arcada do Cojo*, por sobre a qual continuava o encanamento»... Essa arcada, e com esse nome mais familiar, era precisamente o Aqueduto—nome mais, digamos, arrevesado e erudito, e, dessa forma com menos vulgarização.

Os arcos, segundo o mesmo memorialista, eram de «tosca alvenaria, já muito arruinados (lá por meados do século de oitocentos) em diversos pontos, faltando as capas aqui e ali; assim como também nas quintas por onde passavam, os caseiros abriam o cano, davam de beber ao gado, lavavam as mãos, etc.». Uma perigosa falta de higiene, enfim.

Ora esse aqueduto de alvenaria, composto de 97 arcos,

⁽¹⁾ JOSÉ FERREIRA DA CUNHA E SOUSA, *Memórias de Aveiro no Século XIX*, in «Arquivo do Distrito de Aveiro», vol. VI, pág. 98.

UM ACERVO DE OBRAS EM AVEIRO

segundo atesta MARQUES GOMES, foi demolido em 1873, pela Municipalidade, que então efectuou um encanamento subterrâneo para abastecimento daquela e outras fontes — obra que foi dirigida pelo então chefe da Repartição Distrital de Obras Públicas, o hábil engenheiro António Ferreira de Araújo e Silva que em Aveiro deixou obra de apreço e é rememorado numa artéria que o tem como patrono.

EDUARDO CERQUEIRA

*
* * *

Registo do Avizo Expedido pello Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Visconde de Villa Nova da Cerveira, Ministro e Secretario de Estado, Respeitante ás obras da Barra, Caes e Esteiro da Ribeira e Cojo desta cid.^e e mais no d.^o Avizo declarado.

Sua Magestade tem Rezoluto que se comecem a por em execução os planos que lhe foram apresentados para as obras necefsarias de se melhorar e abrir a Barra dessa Cidade, de se dezempedirem os Esteiros e enxugarem as terras inundadas que contribuem a fazer doentio e mau o Ar da mesma Cid.^e e Concorrem para o mau servifso actual da mesma Barra. Semillhantemente tem a mesma Senhora rezoluto que se procure facelitar quanto for posivel a navegação do Rio Vouga em beneficio do comercio da mesma Cidade e Provincia e que todas estas obras se hajaõ de fazer com forme a Direcção do Architecto Hydraulico João Iseppe, cujos projectos Sua Magestade tem aprovado e pelo qual seraõ apresentados a V. M. todas as ordens relativas a estas obras com toda a jurisdicção, e forças que se fizerem necefsarias para o progreço dellas.

Em ordem deste fim; e para que haja dinheiros promptos ordena Sua Mag.^e que vm.^{oe} vá adiantando e fazendo cobrar tudo quanto for possivel pertencente ás contrebuiçoens applicadas a estas obras; de maneira que continuamente se recolha ao cofre dellas a maior quantia que puder ser: E que Vm.^{oe} do mesmo tempo escreva á Companhia do Douro para que vá apromptando o dinheiro que lhe for posivel e tem em sy pertencente ao mesmo Cofre ao fim de estar certo e prompto á primeira ordem que a mesma Senhora mandar expedir á dita companhia para delle fazer entrega no referido Cofre.

E tendo S. Mag.^e conhecido a justa necssid.^e de se fazer a obra do caes, Esteiro da Ribeira, e Cojo: Hé ser-

vida que logo se dê principio della; e se faça a despeza da mesma obra pello Cofre dos dinheiros das contribuiçoens da Barra; sem necessidade de outra alguma ordem alem desta.

E pello que respeita às obras do Aqueduto da Fonte da praça; Passo do Concelho e Cadeia Publica: ordena Sua Magestade que vm.^{ce} mande tirar a planta a cada huma dellas pertencente; e com informação de Vm.^{ce} em que forme o seu juizo sobre ellas; para que sendo tudo prezente à mesma Senhora Rezolva aos ditos Respeitos o que for Servida..

D.^s G.^e a Vm.^{ce} Palacio de Quelus em dous de Agosto de 1780 = Visconde de Villa nova de Cerveira = Senhor Francisco Manuel Gravito = Cumprace e Registece. Aveiro seis de Agosto de mil setecentos e outenta = Gravito =

E não se continha mais em o dito Avizo e cumprace delle que aqui fis registrar na verdade e a elle me reporto em fé de que me asigno. Aveiro seis de Agosto de mil setecentos e outenta annos. E eu Venancio Antonio da Silva a sobrescrevy e asigney.

(a) Venancio Ant.^o da S.^a

(Fls. 35 a 36 do «Livro Primeiro que há-de servir de Registo, etc.», cit.^o).

O DISTRITO DE AVEIRO NAS HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

(Continuado da pág. 160)

ÍNDICES

a) ANTROPONÍMICO

(PELO ÚLTIMO APELIDO)

LETRA M

bibRIA

- Gonçalves (Antónia) — Aguada de Cima, Águeda—21; Maceda, Ovar — 541
Gonçalves (António) — Alvarenga, Arouca — 466
Gonçalves (António), lavrador — Cortegaça, Ovar — 224
Gonçalves (António), o «Cabeça de Porco» — Cortegaça, Ovar — 119
Gonçalves (António), o «Pico» — Cortegaça, Ovar — 104
Gonçalves (António), o «Vaxerga» — Cortegaça, Ovar — 104
Gonçalves (Catarina) — Pedorido, Castelo de Paiva — 27
Gonçalves (Catarina), lavradora — Argoncilhe, Feira — 524; Lamas, Feira — 524
Gonçalves (Domingas) — Escariz, Arouca—226; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 226
Gonçalves (Domingos) — Burgo, Arouca—202; Canedo, Feira—435; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 192
Gonçalves (Domingos), oficial de canastreiro — Argoncilhe, Feira — 102
Gonçalves (Eulália) — Eixo, Aveiro — 28
Gonçalves (Francisco) — Sanfins, Feira—495; S. Félix da Marinha, Feira—495; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 56
Gonçalves (Inês) — Feira — 290
Gonçalves (Isabel) — Alvarenga, Arouca — 466; Silvade, Espinho — 475; Feira — 132; Ovar — 475; Vila Chã, Vale de Cambra — 247
Gonçalves (Isabel), lavradora — Aradas, Aveiro — 413; Canedo, Feira — 225
Gonçalves (Isabel), a «Parreta» — Fermelã, Estarreja — 429
Gonçalves (Jerónimo)—Aguada de Cima, Águeda — 21
Gonçalves (João) — Burgo, Arouca — 58; Rossas, Arouca—23; Urrô, Arouca — 58; Aveiro — 412; Sardoura, Castelo de Paiva — 292; Canedo, Feira—225; Ilhavo—412
Gonçalves (João), lavrador — Branca, Albergaria-a-Velha—293;

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Argoncilhe, Feira — 102; Arada, Ovar — 267
- Gonçalves (João), picheleiro em Aveiro — 54
- Gonçalves (João), o «Palve» — Maceda, Ovar — 267
- Gonçalves (José) — Vale, Feira — 49
- Gonçalves (Lourenço) — Canedo, Feira — 435
- Gonçalves (Madalena) — Maceda, Ovar — 267
- Gonçalves (Manuel)** — 218 e 219
- Gonçalves (Manuel) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304; Requeixo, Aveiro — 304; Pardi-lhó, Estarreja — 219; Canedo, Feira — 49; Souto, Feira — 394; Vale, Feira — 49
- Gonçalves (Manuel), mareante — Aveiro — 492
- Gonçalves (P.^o Manuel)**, prior na vigararia de S.^{to} André de Medim — S. Miguel do Mato, Arouca — 220
- Gonçalves (Manuel), o «Novo» — S. Félix da Marinha, Feira — 495
- Gonçalves (Manuel Francisco)**, mestre calafate em Lisboa — 182
- Gonçalves (Maria) — Travassô, Águeda — 543; S. Miguel do Mato, Arouca — 220; Sardoura (S. Martinho), Castelo de Paiva — 74; Canedo, Feira — 102; Escapães, Feira — 208; S. Jorge, Feira — 85; Souto, Feira — 394; Pindelo, Oliveira de Azeméis — 255; Arada, Ovar — 267; Maceda, Ovar — 267
- Gonçalves (Mateus) — Cortegaça, Ovar — 224; Esmoriz, Ovar — 224
- Gonçalves (Miguel) — Esgueira, Aveiro — 203
- Gonçalves (Miguel Francisco)**, mestre carpinteiro da Ribeira das Naus — 537
- Gonçalves (Paulo), tabelião do público nas vilas de Pinheiro e de Angeja, Albergaria-a-Velha — 427; Eixo, Aveiro — 427
- Gonçalves (Pedro) — Aveiro — 203; Oliveira do Bairro — 381
- Gonçalves (Tomé) — Eirol, Aveiro — 73
- Gouveia (Luísa Joana de) — Recardães, Águeda — 539
- Graça (Gabriel Rodrigues da) — Ovar — 129
- Graça (Maria da) — Aveiro — 129; Ovar — 129
- Graça (Maria Rodrigues da) — Ovar — 129
- Gramacha (Catarina) — Feira — 270
- Grilo (Manuel Cardoso)**, capitão — Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 85
- Grilo (Manuel da Silva)**, Familiar do S.^{to} Ofício — 436
- Grinalda (Maria Francisca) — Barcouço, Mealhada — 417
- Guedes (B.^o João Pereira), advogado e Familiar do S.^{to} Ofício — Mealhada — 312; Ovar — 312
- Guedes (Manuel André) — Murtosa — 52
- Guedes (Manuel Pereira), médico — Mealhada — 312; Ovar — 312
- Guerra (António Gomes) — Valongo, Águeda — 420
- Guerra (António Gomes), capitão de Lamas do Vouga, Águeda — 420; Valongo, Águeda — 420
- Guerra (Domingos Tavares), mercador de mercearia em Lisboa — Alvarenga, Arouca — 466
- Guerra (P.^o Manuel António da)**, abade da freg. de S. Miguel de Urrô, Arouca — 50
- Guerra (Manuel Tavares)** — 466
- Guimarães (Manuel Alves)**, ourives de ouro em Lisboa — 40
- Guimarães (Manuel de Figueiredo)** — 172
- Guimarães (Manuel José Ribeiro)**, negociante em Vila Nova de Gaia — 262
- Heitor (Domingas) — Ul, Oliveira de Azeméis — 486
- Heitor (Maria) — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 56 e 486; Ul, Oliveira de Azeméis — 56 e 486
- Henriques (D. Albina Ribeira) — Valongo, Águeda — 497
- Henriques (Antónia) — Alvarenga, Arouca — 127
- Henriques (António Pacheca) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 345; Aveiro — 345
- Henriques (Bernardo) — Mealhada — 377
- Henriques (Damião) — Mealhada — 377
- Henriques (Domingos) — Codal, Vale de Cambra — 453
- Henriques (Eulália) — Aguada de Cima, Águeda — 22
- Henriques (Helena) — Oliveira de Azeméis — 510

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Henriques (Madalena) — Lamas, Feira — 85
- Henriques (Manuel de Pinho)** — Válega, Ovar — 367
- Henriques (Maria) — Vila Chã, Vale de Cambra — 167 e 418
- Henriques (Paulo) — Souto, Feira — 394
- Henriques (Paulo de Pinho) — Válega, Ovar — 367
- Homem (António Soares), mercador e Familiar do S.^{to} Ofício — Oliveira de Azeméis — 510
- Homem (Manuel de Abranches)**, capitão-mor da vila de Torroze — 1
- Homem (Manuel João) — Águeda — 1 e 229
- Homem (Manuel João), capitão — Águeda — 229
- Homem (Manuel Soares) — Vila Chã, Vale de Cambra — 65 e 66
- Homem (Manuel Soares), capitão — Vila Chã, Vale de Cambra — 158
- Homem (Manuel Teixeira)**, correio-mor da cidade de Lamego — 470
- Homem (Tomé Soares), capitão de Ordenanças — Vila Chã, Vale de Cambra — 462
- Imaginário (Marcos Ribeiro)**, ou de Sampaio — 501
- Jacinta (Angélica) — Aveiro — 236
- Jácome (Estêvão Fernandes), carpinteiro — Aradas, Aveiro — 514
- Jesus (Ana Maria) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 528; S. Vicente de Pereira, Oval — 394
- Jesus (Ana Maria Ferreira de) — Fiães, Feira — 134
- Jesus (Ana Maria Teresa de) — Canelo, Feira — 530
- Jesus (Aurélia Teresa Soares de) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 15; Arouca — 15
- Jesus (Clara Maria de) — Barril de Águeda — 168; Aveiro — 168
- Jesus (Esperança Ferreira de) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 153
- Jesus (Inácia de) — Aveiro — 302
- Jesus (Josefa de) — Mouta, Anadia — 216; Cacia, Aveiro — 540
- Jesus (Manuel de)**, sirgheiro em Coimbra — 231
- Jesus (Manuel Ferreira de)**, ourives do ouro em Coimbra — Arcos, Anadia — 163
- Jesus (Maria Joaquina de) — Aveiro — 168
- Jesus (Mariana de) — Pindelo, Oliveira de Azeméis — 255
- Jesus (Teresa de), a «Angerinha» — Arcos, Anadia — 171
- Joana (Maria) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 259; Válega, Ovar — 83 e 259
- João (Amaro) — Vilarinho do Bairro, Anadia — 209
- João (Ana), lavradora — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 232
- João (Ana), a «Tecedeira» — Lamas, Feira — 315
- João (André) — Souto, Feira — 14; Ovar — 349
- João (André), lavrador — Veiros, Estarreja — 265; Murtosa — 265
- João (Andreza) — Amoreira da Gândara, Anadia — 242
- João (Antónia) — Ancas, Anadia — 486; Mouta, Anadia — 149; Arouca — 103; Várzea, Arouca — 18 e 78
- João (António) — Albergaria-a-Velha — 207; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304; Mouta, Anadia — 234; Mansores, Arouca — 61; Aveiro — 236; Requeixo, Aveiro — 197; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 226; Casal Comba, Mealhada — 214; Bunheiro, Murtosa — 190
- João (António), jornaleiro — Eixo, Aveiro — 298;
- João (António), lavrador — Ancas, Anadia — 446
- João (Bartolomeu) — Estarreja — 510; Santiago de Beduido, Estarreja — 493; Eixo, Aveiro — 265 e 298
- João (Brás) — Mouta, Anadia — 110 e 476
- João (Catarina) — Arouca — 239; Rossas, Arouca — 18, 78 e 239; Tropeço, Arouca — 411; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 292; Salreu, Estarreja — 318; Bunheiro, Murtosa — 190
- João (Diogo) — Valongo, Águeda — 374 e 497
- João (Diogo), lavrador — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 235
- João (Domingas) — Belazaima, Águeda — 198; Ancas, Anadia — 446; Chave, Arouca — 247; Luso, Mealhada — 384; Cedrim, Sever do Vouga — 424; Couto de Este-

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- ves, Sever do Vouga — 453; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 125; Cepelos, Vale de Cambra — 213
- João (Domingos) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 237; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 318; Arcos, Anadia — 513; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 234; Aradas, Aveiro — 237; Regedoura, Feira — 248; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 483; Ul, Oliveira de Azeméis — 483; Cedrim, Sever do Vouga — 199; Pessegueiro, Sever do Vouga — 138
- João (Domingos), lavrador — Oiã, Oliveira do Bairro — 133; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 453
- João (Domingos), trabalhador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298
- João (Domingos), o «Rico» — Buhnheiro, Murtosa — 190
- João (Domingos), o «Ruivo» — Aradas, Aveiro — 185
- João (Esperança), lavradora — Lamas, Águeda — 277; Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 277
- João (Francisco), mestre serralleiro em Lisboa — 199
- João (Geraldo) — Águeda — 168; Barril de Águeda — 168
- João (Gonçalo) — Tropeço, Arouca — 364; Cepelos, Vale de Cambra — 109
- João (Helena) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 366; Real, Castelo de Paiva — 402; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 366
- João (Inácio) — Cepelos, Vale de Cambra — 213
- João (Isabel) — Ancas, Anadia — 446; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264; Vilarinho, Anadia — 303; Arouca — 72; Tropeço, Arouca — 364; Eixo, Aveiro — 298; Requeixo, Aveiro — 197; Luso, Mealhada — 442; Cortegaça, Ovar — 224; Cepelos, Vale de Cambra — 109
- João (Isabel), alfaiate — Santiago de Beduído, Estarreja — 511
- João (Isabel), lavradora — Luso, Mealhada — 235
- João (Isabel), a «Loura» — Vilarinho do Bairro, Anadia — 209
- João (Isaura) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 324
- João (Jerónima) — Barcouço, Mealhada — 156
- João (Josefa) — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 453; Codal, Vale de Cambra — 453
- João (Luís), trabalhador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298
- João (Luzia) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298
- João (Madalena) — Regedoura, Feira — 248
- João (Manuel) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 232
- João (Manuel) — Valongo, Águeda — 362 e 500; Mouta, Anadia — 324; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 324; Eixo, Aveiro — 240; Couto de Esteve, Sever do Vouga — 453; Cepelos, Vale de Cambra — 213
- João (Manuel), ataqueiro — Aveiro — 55
- João (Manuel), lavrador — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 513; Oiã, Oliveira do Bairro — 133
- João (Manuel), reendeiro do pescado de Coimbra — 233
- João (Manuel), sapateiro — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 235
- João (Manuel), o «Louro», lavrador — Águeda — 238
- João (Manuel), o «Neto» — Eixo, Aveiro — 236
- João (Manuel), o «Ruivo» — Aradas, Aveiro — 185
- João (Manuel), o «Regalado», alfaiate — Águeda — 261
- João (Manuel), o «Trabucão» — Feira — 254
- João (Marcos) — Avelãs de Cima, Anadia — 145
- João (Maria) — Aguada de Baixo, Águeda — 168, Aguada de Cima, Águeda — 22, 274 e 390; Belazaima, Águeda — 274; Valongo, Águeda — 395; Albergaria-a-Velha — 127; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298; Ancas, Anadia — 446; Avelãs do Caminho, Anadia — 216 e 234; Avelãs de Cima, Anadia — 147 e 242; Mouta, Anadia — 234 e 535; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 92, 512 e 513; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 177; Vilarinho do Bairro, Anadia — 176; Alvarenga, Arouca — 127; Escariz, Arouca — 398; Mol-des, Arouca — 202; Aradas, Aveiro — 185; Aveiro — 203, 324 e 332; Eixo, Aveiro — 236; Oliveirinha,

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Aveiro—44; Estarreja—510; Santiago de Beduido, Estarreja — 60 e 511; Veiros, Estarreja — 239 e 438; Lobão, Feira—84; Mosteirô, Feira—208; Vale, Feira—84; Carregosa, Oliveira de Azeméis—68; Fajões, Oliveira de Azeméis—68; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 33; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis—300; Ossela, Oliveira de Azeméis — 29 e 33; Oliveira do Bairro—47 e 336; S. Vicente de Pereira, Ovar—208; Cedrim, Sever do Vouga — 137; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 366 e 467; Silva Escura, Sever do Vouga — 125; Vagos — 114; Junqueira, Vale de Cambra — 125
- João (Maria), lavradora—Requeixo, Aveiro—135; Salreu, Estarreja—4
- João (Mateus), lavrador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 232; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 512 e 513
- João (Matias) — Arada, Ovar — 267
- João (Matias), lavrador — Agueda — 238
- João (Miguel), lavrador — Mamarosa, Oliveira do Bairro — 133
- João (Páscoa) — Aveiro — 55
- João (Pedro) — Agueda — 293; Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 454; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264; Arrifana, Feira — 272; Talhadas, Sever do Vouga — 62
- João (Pedro), o «Galego» — Veiros, Estarreja — 239
- João (Sebastião), lavrador — Aradas, Aveiro — 413
- João (Sebastião), o «Corcovado», lavrador — Aradas, Aveiro — 413
- João (Teresa), lavradora — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 232
- Joaquim (Manuel José)**, comissário para as partes do Brasil—257
- Joaquina (Joana) — Macinhata do Vouga, Agueda — 452
- Joaquina (Maria) — Aveiro — 8
- Jorge (Agostinho)—Vacariça, Mealhada — 20
- Jorge (Amaro), lavrador — Cesar, Oliveira de Azeméis — 498; Loureiro, Oliveira de Azeméis — 498
- Jorge (Amaro), lavrador e correio — Cesar, Oliveira de Azeméis — 498
- Jorge (Antónia) — Aveiro — 389
- Jorge (António)—Feira—450; Loureiro, Oliveira de Azeméis — 528; S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis—528; Vila Chã, Vale de Cambra — 130
- Jorge (António Dinis) — Vila Chã, Vale de Cambra — 130
- Jorge (Catarina) — Feira — 394
- Jorge (Cezília)—Lamas, Feira—95; Paços de Brandão, Feira — 95
- Jorge (Domingas) — Sangalhos, Anadia — 337; Vila Chã, Vale de Cambra — 130
- Jorge (Domingos) — Préstimo, Agueda — 62; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 177; Fornos, Castelo de Paiva — 353; Ventosa do Bairro, Mealhada — 319; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 518; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518
- Jorge (Duarte) — Vila Chã, Vale de Cambra — 130
- Jorge (Francisca) — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 463
- Jorge (Francisco)—Escariz, Arouca — 51
- Jorge (Isabel) — Agueda — 334; Espinhel, Agueda—238; Recardães, Agueda — 238; Valongo, Agueda — 212; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518 e 519; Talhadas, Sever do Vouga — 139
- Jorge (Luís), lavrador — Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 277
- Jorge (Madalena)—Vacariça, Mealhada — 20
- Jorge (Manuel)—Eixo, Aveiro—405
- Ventosa do Bairro, Mealhada — 319; Ul, Oliveira de Azeméis—430
- Jorge (Manuel)**, mercador em Coimbra — 242
- Jorge (Manuel Dinis)**, homem de negócio—Vila Chã, Vale de Cambra — 130
- Jorge (Margarida) — Oliveira de Azeméis — 486; Ossela, Oliveira de Azeméis — 486
- Jorge (Maria) — Aguada de Baixo, Agueda — 21; Aguada de Cima, Agueda — 21; Travassô, Agueda — 543; Luso, Mealhada — 153; Ventosa do Bairro, Mealhada — 543; Oliveira do Bairro — 381; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 453; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 453; Roge, Vale de Cambra — 451
- Jorge (Maria), a «Piedade» — Re-

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- queixo, Aveiro — 197; Soza, Vagos — 167
- Jorge (Mariana) — Vila Chã, Vale de Cambra — 130
- Jorge (Miguel) — Aveiro — 531
- Jorge (Natália) — Casal Comba, Mealhada — 359
- Jorge (Nicolau) — S. João da Madeira — 215
- Jorge (Sebastião), cordoeiro — Aveiro — 172
- Jorge (Silvestre) — Travassô, Agueda — 543
- Jorge (Simão) — Préstimo, Agueda — 131
- José (Francisco), lavrador — Macieira de Alcoba, Agueda — 140
- José (João) — Feira — 254
- José (Manuel)** — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246
- Josefa (Antónia), lavradora — Oiã, Oliveira do Bairro — 252; Oliveira do Bairro — 252
- Josefa (Maria) — Aveiro — 186 e 236
- Lago (Pantaleão Pereira do) — Feira — 26; Castelões, Vale de Cambra — 26
- Lago (Sebastião Pereira do) — Canedo, Feira — 26; Feira — 26
- Lamas (João Francisco), lavrador — Lamas, Feira — 524; Paços de Brandão, Feira — 524
- Lameiro (Manuel Simões) — Sangalhos, Anadia — 186
- Lapa (Manuel Jorge da), lavrador — Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 277
- Leal (Lic.^{do} Manuel de Beça)**, reitor do Mosteiro de S. Pedro de Canedo, Feira — 69
- Leal (D. Maria Joana Jacinta Pereira) — Canedo, Feira — 26
- Lebre (Manuel Lopes)**, bacharel formado em Cânones — Tamenços, Anadia — 280; Vacariça, Mealhada — 280
- Lebre (Manuel Simões) — Arcos, Anadia — 280; Tamengos, Anadia — 280
- Leitão (António) — Avelãs do Caminho, Anadia — 381
- Leitão (António), mercador e Familiar do S.^{to} ofício — Aveiro — 203
- Leitão (António Gomes) — Escapães, Feira — 208
- Leitão (António Miguel), mestre piloto — Aveiro — 531
- Leitão (António Pacheco) — Aveiro — 359
- Leitão (Francisca da Cruz) — Aveiro — 203
- Leitão (Francisco) — Aveiro — 203
- Leitão (D. Helena do Amaral) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 493
- Leitão (João) — Aveiro — 203
- Leitão (João de Matos) — Aveiro — 359
- Leitão (Manuel) — Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis — 491
- Leitão (Manuel Carvalho)**, ourives do ouro — 92
- Leitão (Manuel Gomes) — Santiago de Beduído, Estarreja — 208; Escapães, Feira — 208
- Leitão (P.^o Manuel Gomes)**, abade da igreja de S. João do Campo de Gestaço — Feira — 208
- Leitão (Manuel Ribeiro)**, capitão de infantaria em Avelãs do Caminho, Anadia — 381; Aveiro — 381; Oliveira do Bairro — 381
- Leitão (Manuel Ribeiro), Familiar do S.^{to} Ofício — Avelãs do Caminho, Anadia — 460; Aveiro — 460
- Leitão (Manuel Rodrigues)**, mestre entalhador em Lisboa — 398
- Leitão (Manuel Velho), cirurgião aprovado na arte de cirurgia e anatomia — 497
- Leitão (Margarida Álvares) — Aveiro — 531
- Leitão (Miguel António)** — Aveiro — 531
- Leitão (Tomé Ribeiro) — Aveiro — 460
- Leite (André), lavrador e couteiro — Arada, Ovar — 267
- Leite (António) — Souto, Feira — 267; Arada, Ovar — 267
- Leite (Joana) — Arada, Ovar — 267
- Leite (José Joaquim Gomes) — Feira — 394
- Leitoa (Ângela) — Oliveira do Bairro — 381
- Leitoa (Maria) — Arcos, Anadia — 237; Aradas, Aveiro — 273; Barcouço, Mealhada — 433
- Lemos (Bento Ribeiro de) — Aveiro — 173, 534 e 545
- Lemos (Bento Ribeiro de), cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão-mor da vila de Camamu — Aveiro — 343
- Lemos (Domingos de) — Valongo, Agueda — 420
- Lemos (Guiomar de) — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 433

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Lemos (Manuel Ribeiro de), capitão — Aveiro — 173 e 534
- Lemos (P.^o Frei Manuel de S. Bernardino)**, no século Manuel de Lemos e Silva, cônego secular... — 420
- Lemos (Maria de) — Aveiro — 236
- Lima (P.^o Manuel da Cruz)**, presbítero secular e vigário da freg. de vila de Parnaíba — 112
- Lima (Manuel Francisco de)**, homem de negócio no Porto — 183
- Lima (Manuel Pereira de)** — 356
- Lima (Miguel Carvalho)**, homem de negócio na Baía — 534
- Livramento (Frei Manuel do)**, padre-mestre da Sagrada Teologia e religioso de S. Francisco da Província da Imaculada Conceição do Rio de Janeiro — 269
- Lobão (P.^o Manuel Bernardo)**, reitor colado da igreja de S.^{ta} Eulália de Chave, Arouca — 71
- Lobão (P.^o Manuel Francisco)**, abade da freg. de S. Miguel de Urrô, Arouca — 71
- Lobão (Maria)**—Urrô, Arouca—71
- Lobato (Lucas Pinto)**—Feira—270
- Lobato (Nicolau Pinto)**—Feira—270
- Lobo (João Francisco)**, lavrador — Souto, Feira — 540; Ovar — 540
- Lobo (Manuel de Araújo de Sousa)** — 61
- Lobo (Manuel Francisco)**, mercador no Porto — 184
- Lobo (Manuel Pinheiro)**, homem de negócio no Porto — 365
- Lopes (Alvaro) — Barcouço, Mealhada — 271
- Lopes (André), lavrador—Riqueixo, Aveiro — 135
- Lopes (Antónia) — Ovar — 129
- Lopes (António) — Casal Comba, Mealhada — 287; Vacariça, Mealhada — 287; Vacariça, Mealhada — 275; Válega, Ovar — 83
- Lopes (Baltasar) — Avanca, Estarreja — 6 e 356
- Lopes (Domingas) — Bunheiro, Murtosa — 496
- Lopes (Domingos) — Cortegaça, Ovar — 541
- Lopes (Francisca) — Aveiro — 359; Arrifana, Feira — 272
- Lopes (Francisco) — Anadia — 312
- Lopes (Inácio) — Agueda — 393
- Lopes (Isabel)—Tamengos, Anadia — 276; Avanca, Estarreja — 356; Luso, Mealhada — 276
- Lopes (José), alfaiate—Mouta, Anadia — 476
- Lopes (Manuel)**—Mealhada—271
- Lopes (Manuel) — S. Lourenço do Bairro, Anadia—359; Tamengos, Anadia — 280 e 359; Válega, Ovar — 367
- Lopes (Manuel)**, ferrador e alveitar — 272
- Lopes (Manuel)**, lavrador — 273
- Lopes (Manuel)**, sirgheiro em Coimbra — 274
- Lopes (Manuel), o «Rainho» — Bunheiro, Murtosa — 496
- Lopes (Manuel da Costa) — Cortegaça, Ovar — 31
- Lopes (Manuel Fernandes)—Luso, Mealhada — 276; Vacariça, Mealhada — 276
- Lopes (Manuel da Silva)** — homem de negócio no Porto — 437
- Lopes (Manuel de Sousa)** — Ovar — 459
- Lopes (Maria) — Agueda — 227 e 385; Anadia — 312; Mouta, Anadia — 312; Tamengos, Anadia — 280; Arouca — 18 e 72; Lourosa, Feira—541; S. João de Ver, Feira — 541; Casal Comba, Mealhada—287; Mealhada — 271; Bunheiro, Murtosa — 496
- Lopes (Maria), lavradora — Macieira de Alcoba, Agueda — 140; Requeixo, Aveiro — 135
- Lopes (Maria Pereira) — Válega, Ovar — 83
- Lopes (Matias)** — 521
- Lopes (Nicolau), ferrador — Arrifana, Feira — 272
- Lopes (Pedro) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 42
- Lopes (Simoa)—Casal Comba, Mealhada — 287
- Loureira (Madalena)—Aveiro—200
- Loureiro (Manuel Gomes Pais)**, homem de negócio em Arraiolos — 210
- Loureiro (Lic.^o Manuel de Mesquita e)**, almoxarife e juiz dos Direitos Reais na vila de Buarcos — 315
- Loureiro (Dr. Manuel de Sousa), opositor às cadeiras de Medicina da Universidade de Coimbra — 458
- Loureiro (Maria João) — Silvade, Espinho — 495
- Lourença (Domingas) — Real, Castelo de Paiva — 346

- Lourenço (Diogo) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 502
 Lourenço (Gaspar), canastreiro — Canedo, Feira — 102
Lourenço (Manuel Fernandes), lavrador — Mouta, Anadia — 153; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 153
 Lourenço (Manuel Fernandes), lavrador — Mouta, Anadia — 153
 Lourenço (Salvador)—Aveiro—324
Louro (Manuel Gomes), mercador — Vilarinho do Bairro, Anadia — 209
 Lucas (Maria)—Carregosa, Oliveira de Azeméis — 418; Vila Cova de Purrinho, Vale de Cambra—418
 Luís (Andresa) — Aradas, Aveiro — 237
 Luís (Antónia) — Burgo, Arouca — 316
 Luís (António) — Valongo, Águeda — 212; Aradas, Aveiro — 237
 Luís (Domingas) — Veiros, Estarreja — 438
 Luís (Domingos) — Barcouço, Mealhada — 295; Oia, Oliveira do Bairro — 47; Oliveira do Bairro — 47
 Luís (Fernão) — Avelãs de Cima, Anadia — 288
 Luís (Francisca) — Aveiro — 531
 Luís (Gregório)—Salreu, Estarreja — 511
 Luís (Isabel) — Valongo, Águeda — 404; Aradas, Aveiro — 223
 Luís (Jacinta) — Barcouço, Mealhada — 295
 Luís (Jerónimo), mestre de obras de pedraria — Feira — 290
 Luís (João), o «Frade» — Valongo, Águeda — 497
 Luís (João), lavrador — Salreu, Estarreja — 511
 Luís (Manuel) — Castelões, Vale de Cambra — 495
Luís (Manuel), ajudante de uma companhia de ordenança — Casal Comba, Mealhada — 287
Luís (Manuel), capitão de infantaria da vila de Sernache — 288
Luís (Manuel), mestre das obras de S. Bento-o-Novo de Lisboa—Feira — 290
Luís (P.º Manuel), clérigo do hábito de S. Pedro e prior da igreja de S. Miguel de Sobral — 289
 Luís (Maria) — Feira — 394; Barcouço, Mealhada — 295, Maci-
 nhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 29 e 33
 Luísa (Francisca) — Vila Chã, Vale de Cambra — 130
 Luísa (Maria)—Águeda—335; Préstimo, Águeda — 335
Macedo (Manuel) — 292
 Macedo (Miguel de) — Salreu, Estarreja — 357
Macedo (Miguel Pinto de)—Águeda — 548
 Macedo (Teodósia Pacheco de) — Salreu, Estarreja — 357
 Macedo (P.º Mestre Frei Tomé Pinheiro de), Inquisidor na Índia — Águeda — 548
Machado (Manuel), cereceiro em Coimbra — 293
Machado (Manuel Tavares), confeiteiro em Lisboa — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 467
Maciel (P.º Manuel Ferreira), bacharel formado em Cânones e prior da igreja de S. Mamede de Talhadas, Sever do Vouga — 164
 Madail (Antónia) — Aveiro — 345
 Madail (Domingos João de) — Aradas, Aveiro — 237
Madail (Manuel Gonçalves), mercador em Coimbra—Aradas, Aveiro — 223
Madail (Manuel João de), alfaiate em Lisboa—Aradas, Aveiro—237
Madeira (Manuel)—Barcouço, Mealhada — 295
 Madeira (Maria Dias)—Angeja, Albergaria-a-Velha — 334
Madre de Deus (Frei Manuel da), religioso de S. Francisco, leitor de prima de Teologia no Convento de S. Francisco de Évora — 296
 Magalhães (Bernardo Pessoa de)—Arouca — 15
 Magalhães (João de Sousa Ribeiro da Silveira), capitão de cavalaria do Regimento de Bragança e Familiar do S.º Ofício—Aveiro — 460
Magalhães (Manuel Aranha de)—Burgo, Arouca — 58
Magalhães (Manuel Pereira dos Santos e), homem de negócio no Recife de Pernambuco — 358
 Maia (Carlos Ribeiro da), Familiar do S.º Ofício — Aveiro — 460
 Maia (Cezília da) — Aveiro—8 e 116
 Maia (Dionísio da Costa Brandão

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Ferreira e), cavaleiro da Ordem de Cristo e Familiar do S.^{to} Ofício — Casal Comba, Mealhada — 517
- Maia (Domingos Francisco) — Canedo, Feira — 284
- Maia (Filipe Rodrigues) — Tamengos, Anadia — 379
- Maia (Luís Ferreira da) — Casal Comba, Mealhada — 517
- Maia (Lic.^o Manuel de Almeida e)**, médico em Lisboa — 14
- Maia (Manuel Francisco da)**, mercador em Coimbra — Aradas, Aveiro — 185
- Maia (Manuel Rodrigues da) — Tamengos, Anadia — 379
- Maia (Maria da) — Tamengos, Anadia — 379
- Manço (Manuel Rodrigues) — Aveiro — 324
- Mano (António Dias), capitão e Familiar do S.^{to} Ofício — Canedo, Feira — 435
- Mano (Manuel Francisco) — Canedo, Feira — 435
- Manuel (André) — Aveiro — 203
- Manuel (Benta) — Eixo, Aveiro — 28
- Manuel (Catarina) — Eixo, Aveiro — 28; Gândara, Oliveira de Azeméis — 394; Paradelá, Sever do Vouga — 112
- Manuel (Diogo) — Lamas, Feira — 315
- Manuel (Domingos) — Fermedo, Arouca — 107; Canedo, Feira — 107; Escapães, Feira — 200; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 200
- Manuel (Francisco) — Válega, Ovar — 157
- Manuel (Gonçalo) — Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518
- Manuel (Isabel) — Frossos, Albergaria-a-Velha — 56; Ilhavo — 56; Cortegaça, Ovar — 104
- Manuel (Isabel), lavradora — Oliveirinha, Aveiro — 44
- Manuel (João) — Vale Maior, Albergaria-a-Velha — 542; Avanca, Estarreja — 113; Canedo, Feira — 159; Oliveira de Azeméis — 161; Silva Escura, Sever do Vouga — 19 e 453
- Manuel (João), fazendeiro — Vale Maior, Albergaria-a-Velha — 305
- Manuel (João), lavrador — Palmaz, Oliveira de Azeméis — 108
- Manuel (Marcos) — Rossas, Arouca — 61
- Manuel (Margarida) — Avelãs de Cima, Anadia — 145
- Manuel (Maria) — Agueda — 396; Aradas, Aveiro — 237; Cacia, Aveiro — 405; Eixo, Aveiro — 28; Santiago de Beduído, Estarreja — 397; Souto, Feira — 421; Travanca, Feira — 479; Cortegaça, Ovar — 104; Maceda, Ovar — 104; Vila Chã, Oliveira de Azeméis — 367
- Manuel (Maria), lavradora — Oiã, Oliveira do Bairro — 133; Cedrim, Sever do Vouga — 424; Soza, Vagos — 133
- Manuel (Matias) — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 467
- Manuel (Pascoal) — Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518 e 519
- Manuel (Pedro) — Agueda — 396
- Manuel (Rosa) — Souto, Feira — 394
- Maria, a «Sécia» — Seixo, Aveiro — 44
- Maria (Ana) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 318; Ribeira de Fragoas, Albergaria-a-Velha — 3; Vilarinho do Bairro, Anadia — 211; Aveiro — 302 e 397
- Maria (Bernarda) — Aveiro — 168
- Maria (Catarina) — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 453
- Maria (Custódia) — Aveiro — 324
- Maria (Felicía) — Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 277
- Maria (Florência) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 528
- Maria (Francisca) — Mogofores, Anadia — 246; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246; Aveiro — 438
- Maria (Helena) — Mouta, Anadia — 216
- Maria (Inácia) — Oliveira de Azeméis — 162
- Maria (Isabel) — Mouta, Anadia — 195; Vilarinho do Bairro, Anadia — 176; Bairros, Castelo de Paiva — 350
- Maria (Joana) — Anadia — 297; Mouta, Anadia — 457; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 297; S. Jorge, Feira — 49; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 528
- Maria (Josefa) — Vila Nova de Monsarros — 246; Vilarinho do Bairro, Anadia — 211; Luso, Mealhada — 442
- Maria (Luísa) — Agueda — 106; Barrô, Agueda — 68; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 68

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Maria (Margarida)—Burgo, Arouca — 143
- Maria (Natália)—Águeda — 249
- Maria (Polónia)—Aveiro — 8
- Maria (Sebastiana)—Avelãs do Caminho, Anadia — 227; Barcouço, Mealhada — 433
- Maria (Teresa)—Aveiro — 114; Vagos — 114
- Marinha (Madalena Rosa)—Aveiro — 507
- Marinhas (João Dias das), mestre piloto — Aveiro — 132
- Marinho (Baltasar) — Castelões, Vale de Cambra — 17 e 515
- Marinho (Manuel Saldanha)**, mestre ou capitão de navios — 411
- Marinho (Salvador) — Louredo, Feira — 521
- Mariz (João Pinheiro), mercador — Oliveira de Azeméis — 483; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 483
- Mariz (Manuel de)** — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 297
- Mariz (Manuel de), lavrador — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 297
- Mariz (Maria) — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 297
- Marmelo (Manuel Dias)**, com barcos na carreira do Tejo — 126
- Marques (Antónia) — Estarreja — 510; Santiago de Beduído, Estarreja — 510; Feira — 31; Corteça, Ovar — 31
- Marques (António) — Eixo, Aveiro — 405; Esgueira, Aveiro — 405; Santiago de Beduído, Estarreja — 60; Palmaz, Oliveira de Azeméis — 60
- Marques (Caetano) — Palmaz, Oliveira de Azeméis — 3
- Marques (Diogo), barbeiro de espadas — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 299
- Marques (Domingas)—Eixo, Aveiro — 28; Talhadas, Sever do Vouga — 62
- Marques (Domingos)—Eixo, Aveiro — 28; Souto, Feira — 204
- Marques (Domingos), fazendeiro—Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 454
- Marques (Domingos da Costa) — Feira — 368
- Marques (Feliciano), lavrador — Fornos, Castelo de Paiva — 301
- Marques (Gonçalo) — Feira — 368
- Marques (Helena)—Aguada de Cima, Águeda — 439
- Marques (Isabel) — Válega, Ovar — 361
- Marques (João)—Eixo, Aveiro—28
- Marques (João), pescador—Aveiro — 302
- Marques (Madalena)—Eixo, Aveiro — 298
- Marques (Manuel), alfaiate—Aveiro — 302
- Marques (Manuel)**, cirurgião — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298; Eixo, Aveiro—298
- Marques (P.^o Manuel)**, quaternário da Sé de Faro — 299
- Marques (Manuel Álvares)**, o «**Brasileiro**» — Eixo, Aveiro — 28
- Marques (Maria)—Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 454; Santiago de Beduído, Estarreja — 60; Camedo, Feira — 372; Milheirós de Poiares, Feira — 204; Palmaz, Oliveira de Azeméis — 3; Pinheiro de Bemposta, Oliveira de Azeméis — 60
- Marques (Sebastiana) — Esgueira, Aveiro — 405
- Martel (Luís Magalhães), executor da vila de Aveiro — 43
- Martins (Agostinha) — Valongo, Águeda — 34 e 520
- Martins (Águeda) — Préstimo, Águeda — 335; Ribeira de Frágoas, Albergaria-a-Velha — 3
- Martins (Ana), lavradora — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 232
- Martins (Ângela) — Cacia, Aveiro — 113
- Martins (Antónia) — Aguada de Cima, Águeda — 21; Belazaima, Águeda—21; Mouta, Anadia—153; Ovar — 361
- Martins (António), capitão e lavrador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304
- Martins (Apolónia), padeira — Aveiro — 168
- Martins (Catarina) — Avelãs do Caminho, Anadia — 381
- Martins (Cipriano), Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 60; Silva Escura, Sever do Vouga — 60; Junqueira, Vale de Cambra — 60
- Martins (Domingas) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 338

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Martins (Domingos) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304
- Martins (Domingos), homem do mar — Aveiro — 132; Salreu, Estarreja — 132
- Martins (Fernão) — Salreu, Estarreja — 132
- Martins (P.^o Geraldo) — Macieira de Alcoba, Águeda — 131
- Martins (Gonçalo) — Ovar — 349
- Martins (Isabel) — Riqueixo, Aveiro — 311 e 522
- Martins (Joana) — Salreu, Estarreja — 511
- Martins (João) — Valongo, Águeda — 404; Mouta, Anadia — 153; Casal Comba, Mealhada — 287
- Martins (João), pescador — Esgueira, Aveiro — 382
- Martins (Manuel)** — 303; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304
- Martins (Manuel) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298; Avelãs de Cima, Anadia — 308; Mouta, Anadia — 308; Esgueira, Aveiro — 117; Luso, Mealhada — 448; Oliveira de Azeméis — 495
- Martins (Manuel da Cruz)** — Avanca, Estarreja — 113
- Martins (Manuel José)** — 258
- Martins (Maria) — Águeda — 389; Mouta, Anadia — 153; Silva Escura, Sever do Vouga — 19
- Martins (Maria), a «Jancira» — Silva Escura, Sever do Vouga — 19
- Martins (Maria Vaz) — Cacia, Aveiro — 113; Avanca, Estarreja — 113
- Martins (Mariana) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 60
- Martins (Micaela) — Préstimo, Águeda — 335
- Martins (Mónica) — Ventosa do Bairro, Mealhada — 319
- Martins (Páscoa) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 298
- Martins (Pedro) — Aguada de Cima, Águeda — 198; Águeda — 363; Valongo, Águeda — 212 e 363
- Martins (Pedro Sebastião Vaz), lavrador — Avanca, Estarreja — 113
- Mártires (D. Sebastiana dos) — Casal Comba, Mealhada — 517
- Mascarenhas (Andresa) — Esgueira, Aveiro — 13
- Mascarenhas (João de) — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 276
- Mateus (Antónia) — Préstimo, Águeda — 62; Valongo, Águeda — 62
- Mateus (António) — Fermelã, Estarreja — 15; Arrifana, Feira — 309; Escapães, Feira — 309
- Mateus (Domingos) — Cacia, Aveiro — 405
- Mateus (Isabel) — Bunheiro, Murtoza — 190
- Mateus (João) — Cedrim, Sever do Vouga — 199
- Mateus (Manuel), sapateiro — Veiros, Estarreja — 239
- Mateus (Maria) — Cacia, Aveiro — 405
- Mateus (Tomás) — Veiros, Estarreja — 239
- Matos (Diogo de) — Ventosa do Bairro, Mealhada — 543
- Matos (Fruituoso Francisco de) — Sever do Vouga — 154
- Matos (Gonçalo de) — Travassô, Águeda — 310; Fermelã, Estarreja — 310
- Matos (Luís de) — Aveiro — 310
- Matos (Manuel de), lavrador — Avanca, Estarreja — 259; Válega, Ovar — 259
- Matos (Manuel Cardoso de)**, boticário em Miranda — 86
- Matos (Manuel José de)** — S. Vicente de Pereira, Ovar — 259
- Matos (Manuel José de), Familiar do S.^{to} Ofício — Válega, Ovar — 83
- Matos (Maria Joana de) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 83
- Matos (Marta de) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 543; Ventosa do Bairro, Mealhada — 543
- Matos (Miguel de)** — Ventosa do Bairro, Mealhada — 543
- Matos (Nicolau de) — Travassô, Águeda — 310; Aveiro — 310
- Matoso (Fernão André) — Aveiro — 412
- Matoso (B.^{el} Manuel de Almeida)** — Fermelã, Estarreja — 15
- Matoso (Remualdo de Almeida Silveira), cavaleiro professo da Ordem de Cristo e Familiar do S.^{to} Ofício — Oliveirinha, Aveiro — 44
- Mealhada (P.^e Frei Manuel da)**, da Província da Soledade do Patriarca S. Francisco, guardião do Convento de S.^{to} António do Castelo Branco e antigo leitor de Teologia — Mealhada — 312
- Melo (Aires de Sá e) — Anadia — 481
- Melo (Cecília Pinto de) — Angeja,

- Albergaria-a-Velha — 313; Arrifana, Feira — 313
- Melo (Francisco Pereira)—Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 493
- Melo (Henrique Teles de) — Burgo Arouca — 352
- Melo (D. Isabel de)—Anadia—481
- Melo (João Soares de) — Aveiro — 236
- Melo (D. Josefa de) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 493
- Melo (Luísa Josefa Tavares de) — Avanca, Estarreja — 286
- Melo (Maria Pereira de) — Avanca, Estarreja — 286
- Melo (Miguel de Vasconcelos) — Alvarenga, Arouca — 481
- Melo (Vicência Coelho de) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 313
- Mendes (Catarina)—Angeja, Albergaria-a-Velha — 41; Rocas do Vouga — 41; Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 437
- Mendes (Isabel)—Tamengos, Anadia — 379; Chave, Arouca — 527
- Mendes (Frei Manuel da Cruz)**, professo da Ordem de S. Bento de Avis, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones, beneficiado coadjutor da igreja matriz de S. Miguel da vila de Aveiro — 114
- Mendes (Manuel Lourenço)**, homem de negócio no Porto — 285
- Mendes (Marcos)**, despachante de mercadorias dos homens estrangeiros de Alfândega de Lisboa — 500
- Mendonça (D. Antónia Joana Furtado de) — Santiago de Beduído, Estarreja — 354
- Meneses (Henrique Teles de) — Burgo, Arouca — 352
- Meneses (D. Maria de Gusmão Silva e) — Feira — 529
- Meneses (D. Maria Teles da Costa e) — Ilhavo — 507
- Meneses (D. Mariana de)—Burgo, Arouca — 352
- Meneses (P.^o Miguel António Barreto)**, fidalgo da Casa de S. Mag.^{da}, licenciado em Cânones pela Universidade de Coimbra — 529
- Meneses (D. Vicência Teles de Mendonça e) — Ilhavo — 507
- «Mentirosa» de S.^{ta} Cruz (a) — Es-moriz, Ovar — 355
- Mesquita (P.^o Manuel Ferreira de)**, presbítero secular — 165
- Miguéis (Ana) — Aguada de Cima, Águeda — 21
- Miguéis (Brás) — Aguada de Cima, Águeda — 21
- Miguéis (Catarina)—Troviscal, Oliveira do Bairro — 339
- Miguéis (Domingos)—Aveiro—324; Troviscal, Oliveira do Bairro—160
- Miguéis (Filipa) — Aveiro — 381
- Miguéis (João)—Oliveira do Bairro — 337
- Miguéis (Manuel) — Oliveira do Bairro — 336
- Miguéis (Margarida) — Aveiro — 240; Eixo, Aveiro — 240
- Miguéis (Maria)—Valongo, Águeda; — 386; Aveiro — 236, 381 e 460
- Miguéis (Dr. Mateus)**, prior de S.^{ta} Justa de Coimbra — 514
- Miguéis (Silvestre) — Vila Chã, Vale de Cambra — 65
- Miguel (Francisca), a «Bochale» — Valongo, Águeda — 218
- Miranda (D. Baptista de) — Burgo, Arouca — 352
- Miranda (Diogo Leite de) — Feira — 351
- Miranda (Gaspar Pinto de) — Sobrado, Castelo de Paiva — 481
- Miranda (Manuel José Guedes de)** — 256
- Miranda (Manuel Machado de)**, mercador e alferes da moeda no Porto — 294
- Miranda (Manuel Rodrigues de)**, homem de negócio no Rio de Janeiro — Monte, Murtosa — 399
- Miranda (Manuel Teixeira de)**, mercador no Porto — 471
- Miranda (D. Margarida de) — Alvarenga, Arouca — 481; Sobrado, Castelo de Paiva — 481
- Miranda (Maria de) — Eixo, Aveiro — 502
- Miranda (Pedro Afonseca de) — Arouca — 15; Pedorido, Castelo de Paiva — 15
- Miranda (Pedro Guedes de) — 256
- Miranda (Teresa) — Monte, Murtosa — 399
- Moniz (Martinho Guedes)**, cava-leiro professo da Ordem de Santiago — S. João de Ver, Feira — 505
- Montalegre (Domingos Gonçalves de) — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 269

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Monteiro (Francisco)—S. Lourenço do Bairro, Anadia—512 e 513
 Monteiro (Gonçalo Domingues) — Anta, Espinho—409
 Monteiro (João), cônsul e intérprete das línguas francesa e italiana e Familiar do S.^{to} Ofício—Aveiro—332
 Monteiro (João do Couto)—S. João da Madeira—365 e 416
 Monteiro (Des.^{or} Jorge Pinto) — Águeda—555
 Monteiro (Manuel) — Oliveira de Azeméis—162
 Monteiro (Manuel Domingues), lavrador — Anta, Espinho—409
Monteiro (Manuel Rodrigues) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha—400
Monteiro (Manuel de Sá), homem de negócio—Anta, Espinho—409
Monteiro (Mateus), ourives do ouro — S. Lourenço do Bairro, Anadia—512 e 513
 Monteiro (Mateus), ourives do ouro e Familiar do S.^{to} Ofício — S. Lourenço do Bairro, Anadia—513
Monteiro (Maurício de Araújo), homem de negócio no Porto—524
 Morais (António de) — Vilarinho do Bairro, Anadia—211
 Morais (Domingos de) — Ventosa do Bairro, Mealhada—319
 Morais (Manuel de) — Mogofores, Anadia—319; S. Lourenço do Bairro, Anadia—319; Vilarinho do Bairro, Anadia—211
Morais (Manuel António de), ourives do ouro no Porto—51
Morais (Miguel Caetano de), mercador em Coimbra—533
Morato (Lic.^{do} Manuel de Azevedo), advogado nos auditórios de Coimbra—64
 Morais (Maria de) — Mogofores, Anadia—319; Ventosa do Bairro, Mealhada—273 e 319
 Moreira (Bernardo), mestre ferreiro — Escariz, Arouca—253
 Moreira (Estêvão) — Anadia—443
 Moreira (Francisca) — Louredo, Feira—306
 Moreira (Francisco), ferrador e almocreve — Burgo, Arouca—58; Vila Chã, Vale de Cambra—58
 Moreira (Isabel)—Valongo, Águeda—212; Vila Nova de Monsarros, Anadia—264
 Moreira (João), lavrador — Luso, Mealhada—235
 Moreira (João da Silva), Familiar do S.^{to} Ofício—Vila Nova de Monsarros, Anadia—264
 Moreira (Madalena)—Anadia—443
 Moreira (Manuel), lavrador—Luso, Mealhada—442
 Moreira (Maria)—Vila Nova de Monsarros, Anadia—264
 Mota (Antónia da)—Canedo, Feira—306; Louredo, Feira—306
 Mota (Francisco Ferreira da) — Barrô, Águeda—229
Mota (Manuel Homem da)—Águeda—229
 Mota (Manuel Homem da) — Águeda—1
Mota (Manuel Jorge da)—244
 Moura (Domingos de)—Feira—320
 Moura (Isabel) — Cortegaça, Ovar—541
Moura (Lic.^{do} Manuel de)—320
Moura (Miguel José de)—541
Mourão (Manuel da Costa), homem de negócio no Rio de Janeiro — Cortegaça, Ovar—104
 Mouta (Manuel Fernandes da), lavrador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha—282
 Moutinho (Manuel Fernandes) — Válega, Ovar—494
Nabo (Manuel Lopes)—281
 Nascimento (Maria do)—Aveiro—263
Natividade (P.^{re} Frei Manuel da), religioso capucho da Província da Conceição, mestre da Sagrada Teologia e de Filosofia no Colégio de S.^{to} António da Estrela de Coimbra—323
 Negrão (Manuel Miguéis) — Aveiro—332
 Neves (Antónia da Costa) — Vila Chã, Oliveira de Azeméis—367; Válega, Ovar—367
 Neves (António) — Belazaima, Águeda—325
 Neves (Giralda das)—Castanheira do Vouga, Águeda—335
Neves (Manuel das), mercador em Coimbra — Mouta, Anadia—324
Neves (Manuel Francisco das), alfaiate e negociante em Coimbra — Sangalhos, Anadia—186
Neves (Manuel de Oliveira), homem de negócio na Baía—343
 Neves (Manuel Simões das) — Avelãs de Cima, Anadia—186

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Neves (Maria das)—Águeda—362;
Belazaima, Águeda — 325; Avelãs
do Caminho, Anadia — 326; San-
galhos, Anadia — 186
- Neves (Matias Francisco das) —
Sangalhos, Anadia — 186
- Nogueira (António) — Louredo,
Feira — 328
- Nogueira (Diogo Fernandes) — Va-
longo, Águeda — 318; Angeja, Al-
bergaria-a-Velha — 318
- Nogueira (Isabel) — Angeja, Alber-
garia-a-Velha — 318
- Nogueira (Jerónimo) — Louredo,
Feira — 328
- Nogueira (Joana Brandoa)—S. João
de Loure, Albergaria-a-Velha —
304
- Nogueira (Manuel) — S. João de
Loure, Albergaria-a-Velha — 388
- Nogueira (Manuel)** — Louredo,
Feira — 328
- Nogueira (Lic.^{do} Manuel)** — 327
- Nogueira (Manuel Fernandes)** —
154
- Nogueira (Maria)—Barcouço, Mea-
lhada — 156
- Nogueira (Maria Brandoa)—S. João
de Loure, Albergaria-a-Velha —
304
- Noronha (D. Francisca de) — Va-
gos — 256
- Novo (Manuel Álvares)**, lavrador
— Macinhata de Seixa, Oliveira
de Azeméis — 29
- Novo (Manuel Álvares), lavrador
— Macinhata de Seixa, Oliveira
de Azeméis — 33
- Nunes (Lic.^o Agostinho), ouvidor
de Tentúgal e mais tarde conser-
vador de Tabaco nas comarcas
de Coimbra e Esgueira — Aveiro
— 289
- Nunes (Andeza) — Esgueira, Aveiro
— 382
- Nunes (António)—Valongo, Águeda
— 330; Talhadas, Sever do Vouga
— 330
- Nunes (António), lavrador — Re-
queixo, Aveiro — 197; Soza, Va-
gos — 197
- Nunes (Bárbara) — fihavo — 45
- Nunes (P.^o Domingos) — Sever do
Vouga — 154
- Nunes (Domingos), lavrador—Ma-
cieira de Alcoba, Águeda — 140
- Nunes (Feliciana), lavradora—Re-
queixo, Aveiro — 197
- Nunes (Filipa) — Angeja, Alberga-
ria-a-Velha — 334
- Nunes (Inácio), Familiar do S.^{to}
Ofício — Aveiro — 332
- Nunes (Isabel) — S. João de Loure,
Albergaria-a-Velha — 400; Maci-
nhata de Seixa, Oliveira de Aze-
méis — 29 e 33; Talhadas, Sever
do Vouga — 62 e 151; Soza, Va-
gos — 193
- Nunes (Jorge) — Avanca, Estarreja
— 286
- Nunes (Manuel)—Valongo, Águeda
— 330; Aradas, Aveiro — 383
- Nunes (Manuel), lavrador — Bu-
nheiro, Murtosa — 496; Oiã, Oli-
veira do Bairro — 252
- Nunes (Maria) — Angeja, Alberga-
ria-a-Velha — 334; S. João de
Loure, Albergaria-a-Velha — 298
e 400; Aveiro — 170; Eixo, Aveiro
— 415; Oliveira de Azeméis—162
- Nunes (Margarida) — Bunheiro,
Murtosa — 496
- Nunes (Mariana)—Sever do Vouga
— 154
- Nunes (Pascoal) — Bunheiro, Mur-
tosa — 496
- Nunes (Dr. Pedro) — Aveiro — 331
- Nunes (Teresa), lavradora—Veiros,
Estarreja — 52
- Nunes (Tomás) — Aveiro — 332
- Olavos (Manuel Lopes), lavrador—
S. João de Loure, Albergaria-a-
Velha — 277
- Oliveira (Antónia de) — Valongo,
Águeda — 404
- Oliveira (Ascensa de)—Oliveira do
Bairro — 373
- Oliveira (Baptista de)—Ovar—475
- Oliveira (Caetano Antão de) — Ve-
iros, Estarreja — 52
- Oliveira (Domingos de), lavrador
— Recardães, Águeda — 238; Oli-
veira do Bairro — 238
- Oliveira (Domingos de), o «Manco»
— Veiros, Estarreja — 52; Mur-
tosa — 52
- Oliveira (Domingos de), o «Rabão»
— Veiros, Estarreja — 438
- Oliveira (Francisco de), mercador
de livros em Coimbra—Valongo,
Águeda — 404
- Oliveira (Francisco Dias de), Fami-
liar do S.^{to} Ofício no Rio de Ja-
neiro — Albergaria-a-Velha—127
- Oliveira (Giraldo de)—Belazaima,
Águeda—298; Avanca, Estarreja
— 298
- Oliveira (Gonçalo de) — Louredo,
Feira — 341

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Oliveira (Isabel de)—Agueda—238; Recardães, Agueda — 238; S. Félix da Marinha, Feira—495; Ovar — 349 e 434
- Oliveira (João de)—Aguada de Cima, Agueda — 440; Avelãs do Caminho, Anadia—326; Avelãs de Cima, Anadia—326; Aveiro — 263; Ilhavo — 263; Oliveira de Azeméis — 485; Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 65, 66 e 485
- Oliveira (P.^o João de), da Companhia de Jesus e reitor do Colégio de Paraíba—Oliveira de Azeméis — 161
- Oliveira (João Francisco de), sombreireiro e lavrador — Escariz, Arouca—187; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 187
- Oliveira (Jorge de)—Ossela, Oliveira de Azeméis — 510
- Oliveira (José) — S. Félix da Marinha, Feira — 495
- Oliveira (José de), ourives — Barcouço, Mealhada — 433
- Oliveira (Leocádia Valente de), lavradora — Murtosa — 52
- Oliveira (Luís de) — Bixo, Aveiro — 45 e 460; Ilhavo — 45 e 460
- Oliveira (Madalena de), lavradora — Veiros, Estarreja — 52; Murtosa — 52
- Oliveira (Manuel de)** — Águeda — 335
- Oliveira (Manuel de) — Valongo, Águeda — 404; Sangalhos, Anadia — 337; Oliveira do Bairro — 337; Válega, Ovar — 83
- Oliveira (Manuel de), alfaiate — Eixo, Aveiro — 298; Avanca, Estarreja — 298
- Oliveira (Manuel de), lavrador — Válega, Ovar — 259
- Oliveira (Manuel de)**, ourives da prata na rua dos Ourives da Prata em Lisboa — 338
- Oliveira (P.^o Manuel de)** — Oiã, Oliveira do Bairro — 336
- Oliveira (P.^o Manuel de)**, bacharel formado nos Sagrados Cânones e reitor da igreja de Penalva de Alva — Sangalhos, Anadia — 337
- Oliveira (Manuel André de)**, capitão — Ilhavo — 45
- Oliveira (Manuel André de), capitão e Familiar do S.^o Ofício — Aveiro — 460
- Oliveira (Manuel da Cruz e)**, alfe-
- res de ordenanças em Alcobaça — 115
- Oliveira (Manuel Dias de)**, homem de negócio no Rio de Janeiro — Albergaria-a-Velha — 127
- Oliveira (Manuel Fernandes de)**, homem de negócio e com ocupação na Companhia Geral de Pernambuco — 155
- Oliveira (B.^o Manuel Ferreira de)**, juiz de fora na cidade da Baía — 166
- Oliveira (Manuel Francisco de)**, morador na Baía — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 187
- Oliveira (Manuel Gonçalves de) — Murtosa — 52
- Oliveira (Manuel Gonçalves de)**, o «Bonito» — morador em Vila Rica do Ouro Preto, Minas—Cor-tegaça, Ovar — 224
- Oliveira (Manuel João de)**, estudante de Coimbra—Águeda—238
- Oliveira (Manuel José de)** — 260
- Oliveira (Manuel Ribeiro de) — Aveiro — 460
- Oliveira (Manuel Tavares de)—Castelões, Vale de Cambra — 370
- Oliveira (Lic.^o Manuel Valente de) — Avanca, Estarreja — 286
- Oliveira (Manuel Vaz de)**, homem de negócio; Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 485
- Oliveira (Manuel Vaz de), Familiar do S.^o Ofício—Macieira de Cambra — 65 e 66
- Oliveira (Marcelino José de)**, mestre tanoeiro — S. Félix da Marinha, Feira — 495
- Oliveira (Maria de) — Escariz, Arouca — 187; Aveiro — 438; Avanca, Estarreja—286; Santiago de Beduido, Estarreja—52 e 286; Veiros, Estarreja—438; Murtosa — 52; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 187; Oliveira do Bairro — 79; Ovar — 394.
- Oliveira (Maria), lavradora—S. Félix da Marinha, Feira — 495
- Oliveira (Maria de), medidora de trigo no Ferreiro — Santiago de Beduido, Estarreja — 296
- Oliveira (Maria Couceira de) — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 339; Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 339
- Oliveira (Maria Ferreira de), Oliveira do Bairro — 79
- Oliveira (Maria Teresa de) — Oliveira do Bairro — 79

- Oliveira (Mariana de) — Válega, Ovar — 83 e 259
- Oliveira (Mariana Joana Tavares de) — Murtosa — 52
- Oliveira (Miguel de) — Avanca, Estarreja — 286
- Oliveira (Miguel Fernandes de) — Oliveira do Bairro — 79
- Oliveira (Natália de) — Ovar — 349
- Oliveira (Pedro de) — Oia, Oliveira do Bairro — 336; Oliveira do Bairro — 336 e 381; Válega, Ovar — 83
- Oliveira (Pedro de), lavrador—Válega, Ovar — 83 e 259
- Oliveira (Pedro Ribeiro de), Familiar do S.^{to} Ofício — Aveiro — 460
- Oliveira (Sebastiana de) — Eixo, Aveiro — 45; Aradas, Aveiro — 45
- Oliveira (Teresa Valente de)—Santiago de Beduído, Estarreja—52; Murtosa — 52
- Outeiro (António Simões) — Casal Comba, Mealhada — 447
- Outeiro (Domingos Rodrigues do) — Escariz, Arouca — 398
- Outeiro (Manuel João do), lavrador—Macieira de Alcoba, Águeda — 140
- Outeiro (Manuel Lopes do)** — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Outeiro (Manuel Lopes do) — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304
- Outeiro (Manuel Lopes do), lavrador — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 282
- Outeiro (Manuel Lopes do), o «Brasileiro», lavrador e Familiar do S.^{to} Ofício — S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 304
- Pacheca (Luísa Pais) — Salreu, Estarreja — 357
- Pacheca (Marta) — Aveiro — 359
- Pacheco (D. Ana Jacinta Leal)—Canedo, Feira — 26
- Pacheco (António de Andrade) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 313; Canelas, Estarreja — 313
- Pacheco (Jerónimo) — Aveiro — 345
- Pacheco (João Vaz), homem de negócio — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 29 e 33
- Pacheco (Luísa Maria) — Aveiro — 359
- Pacheco (Manuel Alvares Teles)**, bacharel formado em cânones pela Universidade de Coimbra—Valongo, Águeda — 34
- Pacheco (Manuel de Andrade) — Angeja, Albergaria-a-Velha—313; Canelas, Estarreja — 313
- Pacheco (Manuel Varela) — Aveiro — 480
- Pacheco (Manuel Vaz)**, mercador — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 486; Oliveira de Azeméis — 486
- Pacheco (D. Maria Rosa de Brito) — Aveiro — 544
- Pacheco (Matias Gomes)** — Valongo, Águeda — 520
- Pacheco (Matias Gomes), Familiar do S.^{to} Ofício — Valongo, Águeda — 34
- Paço (Manuel de Almeida do), alfaiate — Castanheira do Vouga, Águeda — 335
- Pais (Domingos) — Burgo, Arouca — 18 e 78; Vila Maior, Feira—31
- Pais (Manuel), oleiro—Albergaria-a-Velha — 210
- Pais (Maria) — Eixo, Aveiro — 427; Válega, Ovar — 367
- Paiva (Antónia de) — Santiago de Beduído, Estarreja — 354
- Paiva (António de Resende) — Santiago de Beduído, Estarreja—354
- Paiva (Belchior de), sapateiro — Bairros, Castelo de Paiva — 201
- Paiva (Crisóstomo de) — Mogofores, Anadia — 548
- Paiva (Francisca Soares de) — Águeda — 1 e 229
- Paiva (Isabel Pinta de) — Águeda — 548; Mogofores, Anadia — 548
- Paiva (Luís Barbosa Silvestre de) — Bairros, Castelo de Paiva—49
- Paiva (Maria de)—Mealhada—392
- Paiva (Maria Soares de)—Águeda — 1
- Paiva (Nicolau João de), Familiar do S.^{to} Ofício — Aveiro — 236
- Paiva (Silvestre de), lavrador — Bairros, Castelo de Paiva — 350
- Paiva (Simão de), escrivão das Sisas da vila de Pombal—Águeda — 317
- Paiva (Teresa de) — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 255
- Pardal (Luís Rodrigues) — Aveiro — 438
- Pardal (Manuel Rodrigues)—Aveiro — 438
- Passos (Diogo Fernandes dos) — Cedrim, Sever do Vouga — 154
- Passos (Manuel da Costa)** — 105

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Passos (Manuel da Costa), homem de negócio no Porto — Oleiros, Feira — 105
- Penosa (Margarida) — Aveiro — 54
- Pereira (Acúrsio) — Vilarinho do Bairro, Anadia — 329
- Pereira (Aires Tavares) — Castelões, Vale de Cambra — 552
- Pereira (Ana) — Ovar — 459
- Pereira (Antónia) — Arouca — 352; S.^{ta} Eulália, Arouca — 352
- Pereira (António) — Válega, Ovar — 83
- Pereira (António dos Santos), homem de negócio — Casal Comba, Mealhada — 533
- Pereira (D. Bárbara) — Aveiro — 480
- Pereira (Bernardo) — Castelões, Vale de Cambra — 552
- Pereira (Domingas) — Esmoriz, Ovar — 355; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 255
- Pereira (Domingos), sirigueiro — Fermelã, Estarreja — 5
- Pereira (Dr. Francisco de Figueiredo), Familiar do S.^{to} Ofício — Barcouço, Mealhada — 92 e 433
- Pereira (Francisco de Sousa), clérigo «in minoribus» — Ovar — 459
- Pereira (Frutuoso), oleiro — Aveiro — 438; Santiago de Beduído, Estarreja — 438
- Pereira (Gabriel de Sá) — Rio Meão, Feira — 410
- Pereira (Helena) — Alvarenga, Arouca — 378
- Pereira (Inês de Almeida) — Feira — 501
- Pereira (Isabel) — Feira — 208; Mosteirô, Feira — 208
- Pereira (Isabel Martins) — Salreu, Estarreja — 79
- Pereira (D. Joana Maria) — Feira — 26
- Pereira (João) — Paramos, Espinho — 358
- Pereira (João), tanoeiro — Esmoriz, Ovar — 355
- Pereira (João Antão), capitão — Avanca, Estarreja — 357
- Pereira (João Soares) — Feira — 98
- Pereira (José) — Luso, Mealhada — 442
- Pereira (Josefa) — Válega, Ovar — 83
- Pereira (Leonarda) — Paços de Brandão, Feira — 410; Rio Meão, Feira — 410
- Pereira (Luísa de Almeida) — Feira — 501
- Pereira (Manuel)**, alcaide da vila de Aveiro — 347
- Pereira (Manuel)**, capitão — 348
- Pereira (Manuel), mestre ferreiro — Alvarenga, Arouca — 378
- Pereira (Manuel), vendeiro — Santiago de Beduído, Estarreja — 438
- Pereira (Manuel), o «Velho» — Casal Comba, Mealhada — 533
- Pereira (Manuel Antão) — Avanca, Estarreja — 357; S. Vicente de Pereira, Ovar — 357
- Pereira (P.^e Manuel Carlos)**, abade da igreja de S.^{ta} Maria de Lamas, Feira — 87
- Pereira (Manuel Dias)** — 128
- Pereira (Manuel Gomes)**, alferes de ordenanças da vila de Vilarinho do Bairro, Anadia — 211
- Pereira (P.^e Manuel Homem)**, abade da igreja de S.^{ta} Cruz da Trapa, bacharel formado pela Universidade de Coimbra — 230
- Pereira (Manuel José)**, homem de negócio — Águeda — 261
- Pereira (Manuel Leite)**, homem de negócio em Cuiabá — Arada, Ovar — 267
- Pereira (Manuel de Moraes) — Ventosa do Bairro, Mealhada — 319
- Pereira (Manuel de Moraes)**, lavrador — Ventosa do Bairro, Mealhada — 319
- Pereira (Manuel Nunes)**, homem de negócio em Lisboa — 333
- Pereira (Manuel Rodrigues) — Arouca — 419
- Pereira (Manuel de Sá)** — 410
- Pereira (Frei Manuel dos Santos)**, professo da Ordem de S. Bento de Avis, bacharel formado dos Sagrados Cânones e vigário colado da igreja da Vera Cruz de Aveiro — 419
- Pereira (Manuel da Silva), mestre oleiro — Aveiro — 438
- Pereira (Manuel de Sousa), homem de negócio — Ovar — 459
- Pereira (Manuel de Vasconcelos), fidalgo da Casa de S. Alteza — Alvarenga, Arouca — 481
- Pereira (Maria) — Vilarinho do Bairro, Anadia — 176 e 319; Avanca, Estarreja — 113; Ventosa do Bairro, Mealhada — 319; Válega, Ovar — 83
- Pereira (Mariana) — Oliveira do Bairro — 79
- Pereira (Miguel) — Vacariça, Mealhada — 348

- Pereira (P.^o Miguel)**, reitor da igreja de S. Vicente de Sangalhos, Anadia — 547
- Pereira (Dr. Miguel Soares)**, colégio do Colégio de S. Pedro e lente de Cânones da Universidade de Coimbra — 552
- Pereira (P.^o Miguel Valente)**, freire conventual da Ordem de Santiago, prior da igreja de Santiago da vila de Almada — 553
- Pereira (Sebastião dos Santos)** — Paradelas, Sever do Vouga — 112
- Pessoa (Manuel das Neves)** — 325
- Picado (Manuel Fernandes)** — 156
- Picado (Manuel Ferreira)**, lavrador — Arcos, Anadia — 171
- Piedade (Maria Miguéis da)** — Aveiro — 332
- Pimenta (João)** — Águeda — 268
- Pimentel (D. Fernando Forjaz Pereira)**, 8.^o Conde da Feira — 529
- Pina (Domingas de)** — Fajões, Oliveira de Azeméis — 68
- Pina (Isabel de)** — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 68; Fajões, Oliveira de Azeméis — 68
- Pina (Manuel de)** — Fajões, Oliveira de Azeméis — 68
- Pina (P.^o Manuel de Bastos)**, cura da igreja de N.^o Sr.^o das Febres, Cantanhede — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 68
- Pinheira (Antónia)** — Mealhada — 227
- Pinheira (Domingas)** — Oliveira de Azeméis — 161
- Pinheira (Isabel)** — Águeda — 362, 363 e 548
- Pinheira (Maria)** — Águeda — 362 e 548; Valongo, Águeda — 362
- Pinheira (Maria André)** — Aveiro — 531
- Pinheira (Mariana Rodrigues)** — Valongo, Águeda — 401
- Pinheiro (André Dias)** — Aveiro — 531
- Pinheiro (Domingos)** — Oliveira de Azeméis — 483
- Pinheiro (Francisco)** — Águeda — 362
- Pinheiro (João)** — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 81
- Pinheiro (João Pinto)** — Águeda — 548
- Pinheiro (Manuel)** — Águeda — 362 e 363
- Pinheiro (Manuel)** — Águeda — 363; Valongo, Águeda — 363; Avelãs do Caminho, Anadia — 448; Aveiro — 8; Oliveira de Azeméis — 483; Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 483
- Pinheiro (Manuel Rodrigues)** — Valongo, Águeda — 401; Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 81
- Pinheiro (Manuel Rodrigues)**, ourives do ouro em Coimbra — Valongo, Águeda — 401
- Pinheiro (Lic.^{do} Manuel Simões)**, advogado nos auditórios da cidade de Coimbra — 448
- Pinheiro (Tomé)** — Águeda — 548
- Pinho (Ana de)** — Mealhada — 20; Vacarica, Mealhada — 20
- Pinho (Lic.^{do} André Pacheco de)** — Salreu, Estarreja — 357
- Pinho (António de)** — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 449
- Pinho (António de)** — Águeda — 79; Oliveira do Bairro — 79
- Pinho (António de)**, espadeiro — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 76
- Pinho (António de)**, lavrador — Real, Castelo de Paiva — 402
- Pinho (Bárbara de)** — Fajões, Oliveira de Azeméis — 68
- Pinho (Bernarda de)** — Branca, Albergaria-a-Velha — 400; Burgo, Arouca — 58
- Pinho (Catarina de)** — Milheirós de Poiares, Feira — 367; Válega, Ovar — 367; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 493; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 493
- Pinho (Catarina de)**, a «Catrineira», alfaiate — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 76
- Pinho (Catarina Aires de)**, — Vila Chã, Vale de Cambra — 462
- Pinho (Domingos de)** — Angeja, Albergaria-a-Velha — 366
- Pinho (Feliciano de)** — Angeja, Albergaria-a-Velha — 366
- Pinho (Francisca de)** — Escariz, Arouca — 188; S. Miguel do Mato, Arouca — 158
- Pinho (Francisco Dias de)** — Oliveira de Azeméis — 510
- Pinho (Inocência de)** — Oliveira de Azeméis — 510
- Pinho (Isabel de)** — Arcos, Anadia — 171; Avelãs do Caminho, Anadia — 171; S.^{ta} Eulália, Arouca — 352; Avanca, Estarreja — 357; Castelões, Vale de Cambra — 357
- Pinho (Jacinto de)** — Canelas,

- Arouca — 402; Real, Castelo de Paiva — 402
- Pinho (Jerónima de) — Oliveira de Azeméis — 510
- Pinho (Joana de), lavradora — Burgo, Arouca — 58
- Pinho (João Tavares de), Familiar do S.^{to} Ofício — Castelvões, Vale de Cambra — 495
- Pinho (José Borges de) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 259
- Pinho (Josefa de) — Esgueira, Aveiro — 382
- Pinho (Leonor de) — Vila Chã, Vale de Cambra — 510; Castelvões, Vale de Cambra — 495
- Pinho (Manuel de), Arouca — 72
- Pinho (Manuel de)**, cirurgião em Lisboa — Angeja, Albergaria-a-Velha — 366
- Pinho (Manuel Francisco de)**, negociante no Porto — Escariz, Arouca — 188
- Pinho (Manuel Gomes de) — Escariz, Arouca — 306; Louredo, Feira — 306
- Pinho (Manuel Nunes de)**, capitão e cavaleiro professo da Ordem de Cristo — Angeja, Albergaria-a-Velha — 334
- Pinho (Lic.^{do} Manuel Pereira de)** — Avanca, Estarreja — 357; Salreu, Estarreja — 357
- Pinho (Manuel Ribeiro de)**, homem de negócio para o Maranhão e Pará em Lisboa — Esgueira, Aveiro — 382
- Pinho (Manuel Rodrigues de)** — Real, Castelo de Paiva — 402
- Pinho (Maria de) — Águeda — 363; Castelvões, Vale de Cambra — 495; Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 449
- Pinho (Maria Gomes de) — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 29 e 33
- Pinho (Maria Soares de) — Estarreja — 510; Oliveira de Azeméis — 510
- Pinho (Mariana Rosa de) — Oliveira do Bairro — 79
- Pinho (Miguel de) — Salreu, Estarreja — 357
- Pinho (Natália de) — Águeda — 363
- Pinho (Sebastiana Soares de) — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 29 e 33
- Pinho (Sebastiana Soares de), lavradora — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 29
- Pinho (Sebastiana Pereira de) — Oliveira do Bairro — 79
- Pinho (Serafina de) — Mogofores, Anadia — 319; Eixo, Aveiro — 319
- Pinho (Teresa Gomes de) — Escariz; Arouca — 328; Louredo, Feira — 328
- Pinta (Domingas) — Oliveira de Azeméis — 70
- Pinta (Eulália da Silva) — Águeda — 548
- Pinta (Francisca de Sá) — Canedo, Feira — 107
- Pinta (Helena) — Mogofores, Anadia — 548
- Pinta (Joana) — Feira — 122
- Pinta (Maria) — Canedo, Feira — 371 e 435
- Pinto (D. Antónia Bernarda Pimentel de Sousa e) — Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis — 523
- Pinto (D. Catarina) — Águeda — 243; Aveiro — 243
- Pinto (Diogo) — Burgo, Arouca — 202
- Pinto (P.^o Francisco) — Burgo, Arouca — 143
- Pinto (Gonçalo) — Feira — 122
- Pinto (Isabel) — Esmoriz, Ovar — 409
- Pinto (Isabel de Macedo) — Águeda — 548
- Pinto (João Saraiva) — Fornos, Castelo de Paiva — 554
- Pinto (Manuel de Almeida) — Válega, Ovar — 16
- Pinto (Manuel de Faria)** — 143
- Pinto (Manuel Lobato)**, cavaleiro professo do hábito de Cristo, tenente do Mestre de Campo general da Província do Alentejo — Feira — 270
- Pinto (Manuel Teixeira)**, morador nas Minas Gerais — 472
- Pinto (Maria de Almeida), lavradora — Paços de Brandão, Feira — 524
- Pires (André) — Oliveira do Bairro — 47
- Pires (António) — Ois da Ribeira, Águeda — 445; Mouta, Anadia — 12; Escariz, Arouca — 47
- Pires (António), lavrador — Monte, Murtosa — 399
- Pires (António), o «Cativo» — Oiã, Oliveira do Bairro — 336
- Pires (Bastião), lavrador — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 128
- Pires (Brites) — Oliveira do Bairro, Anadia — 128
- Pires (Catarina) — S. Lourenço do

- Bairro, Anadia — 128; Fermedo, Arouca — 543
- Pires (Catarina), lavradora — Sangaalhos, Anadia — 425
- Pires (Isabel) — Agadão, Agueda — 21; Préstimo, Agueda — 532; Eixo, Aveiro — 427
- Pires (Isabel Gaspar) — Fermelã, Estarreja — 429
- Pires (Jerónimo) — Sever do Vouga — 289
- Pires (João) — Mouta, Anadia — 110; Oliveira do Bairro — 373
- Pires (Manuel) — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 160
- Pires (Manuel), lavrador — Salreu, Estarreja — 4
- Pires (Maria) — Ovar — 149
- Pires (Roque) — Ventosa do Bairro, Mealhada — 476
- Pires (Simão) — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 160
- Pires (Violante) — Ossela, Oliveira de Azeméis — 233; Codal, Vale de Cambra — 233
- Ponte (Manuel Gaspar da), lavrador — Requeixo, Aveiro — 197
- Pontes (Manuel Rodrigues)**, homem de negócio em Vila Rica do Ouro Preto e no Rio de Janeiro — 403
- Portugal (Manuel de Azevedo) — Arrifana, Feira — 63; Codal, Vale de Cambra — 63
- Portugal (P.^o Manuel de Azevedo)**, abade da freg. de S. Nicolau de Mazarefes, termo de Barcelos — Codal, Vale de Cambra — 63
- Portugal (Manuel Domingues)** — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 133; Oiã, Oliveira do Bairro — 133
- Português (António Gonçalves), lavrador — Oliveirinha, Aveiro — 44
- Praça (Manuel Lopes da), lavrador — S. João de Loure — Albergaria-a-Velha — 282
- Quadros (D. Antónia de) — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 464; Sever do Vouga — 464
- Quadros (António Rangel de), — Aveiro — 93
- Quadros (Miguel Correia de) — Aveiro — 93
- Quaresma (Ângela) — Aveiro — 203
- Quaresma (Catarina) — Arouca — 58
- Quaresma (Manuel), Valongo, Agueda — 374 e 497
- Queirós (D. Bernarda de) — 98
- Rabão (Domingos de Oliveira) — Veiros, Estarreja — 430
- Ramires (Miguel Joaquim)**, homem de negócio em Lisboa — 540
- Ramos (Ana) — S. João de Ver, Feira — 444
- Rangel (Luís da Gama Ribeiro), Familiar do S.^{to} Ofício — Aveiro — 460
- Rangel (Maria de Quadros) — Aveiro — 93
- Rato (Manuel Fernandes) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 474
- Rebela (Domingas) — Avanca, Estarreja — 516
- Rebela (Margarida) — Avanca, Estarreja — 479; Travanca, Feira — 479
- Rebello (António) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 553
- Rebello (Domingas Teixeira) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 318
- Rebello (Domingos) — Fornos, Feira — 361
- Rebello (Gaspar Dias) — Válega, Ovar — 361
- Rebello (Manuel) — Travanca, Feira — 479; S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis — 479
- Rebello (Manuel Pereira)**, mercador em Évora — Ovar — 361
- Rebello (Manuel de Pinho) — Agueda — 243
- Rebello (Manuel Valente)** — Avanca, Estarreja — 479; Arrifana, Feira — 479
- Rebello (Miguel) — S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis — 479
- Rebello (Miguel Ferreira)**, homem de negócio em Vila Rica — 536
- Refóios (Joana Enes de) — Salreu, Estarreja — 426
- Refóios (Roque Fernandes) — Aveiro — 426; Salreu, Estarreja — 426
- Rego (João Dias de) — Ângela, Albergaria-a-Velha — 334
- Rego (Manuel Gomes do)**, mercador no Porto — Valongo, Agueda — 212
- Reis (Amaro dos) — Valongo, Agueda — 500
- Reis (Amaro Gomes dos) — Argoncilhe, Feira — 101
- Reis (Domingos Dias dos), Familiar do S.^{to} Ofício — Canedo, Feira — 482

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Reis (Gaspar dos)—Águeda—396;
Préstimo, Águeda — 396
- Reis (Jerónima dos) — Oliveira de Azeméis — 486
- Reis (Manuel Gomes dos)**, mercador em Évora—Cepelos, Vale de Cambra — 213
- Reis (Rafael Gomes dos) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 528
- Resende (Catarina da Rocha do) — Salreu, Estarreja — 357; Murtosa — 357
- Resende (Cecília de) — Ovar — 475
- Resende (Clara Gomes de) — Ovar — 475
- Resende (Diogo Tavares de), capitão — Avanca, Estarreja — 376
- Resende (Domingos de) — Santiago de Beduído, Estarreja—354; Oliveira de Azeméis — 354
- Resende (Francisca Clara de) — Ovar — 475
- Resende (Inocência da Silva de)—Avanca, Estarreja — 356
- Resende (Isabel da Silva de) — Avanca, Estarreja — 6
- Resende (Manuel de), lavrador — Válega, Ovar — 259
- Resende (Maria de) — Avanca, Estarreja — 286 e 356; Lourosa, Feira — 95; Oliveira de Azeméis — 510
- Resende (Maria Cactana Valente da Silva e) — Avanca, Estarreja — 286
- Resende (Maria da Silva de) — Avanca, Estarreja — 356
- Ribeira (D. Alonsa)—Águeda—507
- Ribeira (Antónia)—Mealhada—377
- Ribeira (Joana) — Trofa, Águeda — 532; Valongo, Águeda — 497; Aveiro — 54
- Ribeira (Maria)—Valongo, Águeda — 497; Fiães, Feira — 134
- Ribeira (Teodósia) — Fiães, Feira — 380
- Ribeiro (André), pescador — Esigueira, Aveiro — 382
- Ribeiro (António) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 502; Eixo, Aveiro — 502
- Ribeiro (Catarina) — Cedrim, Sever do Vouga — 424
- Ribeiro (João Pais) — Albergaria-a-Velha — 210
- Ribeiro (João de Seabra) — Mogofores, Anadia — 457
- Ribeiro (José) — Trofa, Águeda — 227; Mealhada—227; Vagos—111
- Ribeiro (Juliana) — Aveiro — 324
- Ribeiro (Manuel) — Aveiro — 343
- Ribeiro (Manuel)**, mercador de panos em Coimbra — Mealhada — 377
- Ribeiro (Manuel André), pescador e vereador da Câmara de Esigueira, Aveiro — 382
- Ribeiro (Manuel Gomes)**, com loja de capela à porta da Misericórdia, em Lisboa — 215
- Ribeiro (Manuel Gomes)**, bedel da Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra — 214
- Ribeiro (Manuel de Paiva)**, homem de negócio com loja de mercador em Lisboa — 346
- Ribeiro (Manuel de Seabra) — Mogofores, Anadia — 457
- Ribeiro (Manuel de Sousa)—Aveiro — 460
- Ribeiro (D. Maria)—Sobrado, Castelo de Paiva — 481
- Ribeiro (Miguel) — Mealhada—227
- Ribeiro (Páscoa) — Aveiro — 324
- Rios (Manuel Borges)**, ourives do ouro no Porto — 77
- Ripado (António Frazão) — Aveiro — 359
- Rocha (André da), lavrador—Aradas, Aveiro — 383
- Rocha (Antónia da), a «Rebola», lavradora—Aradas, Aveiro—413; Ilhavo — 413
- Rocha (António da) — Arrifana, Feira — 479; Milheirós de Poiares, Feira — 469
- Rocha (Bernarda da) — Milheirós de Poiares, Feira — 479
- Rocha (Domingos da) — Fermedo, Arouca — 158
- Rocha (Domingos da), sapateiro—Raiva, Castelo de Paiva — 353
- Rocha (Joana Borges da)—Barrô, Águeda — 229; Aveiro — 229
- Rocha (Manuel Fiúza da)**, morador na Baía — 173
- Rocha (Manuel da)** — mercador em Lisboa — 492
- Rocha (D. Maria Tavares da) — Codal, Vale de Cambra—158; Vila Chã, Vale de Cambra — 158
- Rocha (Nicolau Fernandes da) — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 158; Vila Chã, Vale de Cambra — 158
- Rocha (Pedro de)—Aradas, Aveiro — 283
- Rocha (Salvador Gonçalves da), capitão de navios — Aveiro—492

- Rodrigues (Adriana) — Valongo, Águeda — 420
- Rodrigues (Ana) — Valongo, Águeda — 34 e 520; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 20 e 264; Vila-rinho do Bairro, Anadia — 211; Aveiro — 55; Guizande, Feira — 372; Luso, Mealhada — 20; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 55
- Rodrigues (André) — Belazaima, Águeda — 298; Mouta, Anadia — 324; Mosteirô, Feira — 436
- Rodrigues (Andreza) — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 81
- Rodrigues (Antão) — Alvarenga, Arouca — 9
- Rodrigues (Antónia) — Feira — 320
- Rodrigues (António) — Mogofores, Anadia — 458; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 123 e 166; Oliveirinha, Aveiro — 391; Fornos, Feira — 204; Romariz, Feira — 30; Bunheiro, Murtosa — 190; Ovar — 129 e 349
- Rodrigues (Apolónia) — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 292
- Rodrigues (Bartolomeu) — Mouta, Anadia — 142
- Rodrigues (Bernarda) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 442
- Rodrigues (Bernardo) — Válega, Ovar — 259
- Rodrigues (Catarina) — Mogofores, Anadia — 457; Argoncilhe, Feira — 107
- Rodrigues (Cristóvão), lavrador — Murtosa — 399
- Rodrigues (Domingas) — Salreu, Estarreja — 168; Arrifana, Feira — 63; Codal, Vale de Cambra — 63
- Rodrigues (Domingos) — Águeda — 389; Mouta, Anadia — 142; Aveiro — 381; Fornos, Feira — 204; Romariz, Feira — 30
- Rodrigues (Domingos), lavrador — Raiva, Castelo de Paiva — 353; Real, Castelo de Paiva — 353
- Rodrigues (Domingos), o «Tarujo» — Ovar — 129
- Rodrigues (Domingos Vaz), lavrador — Avanca, Estarreja — 113
- Rodrigues (Eulália) — Mouta, Anadia — 324
- Rodrigues (Francisca) — Águeda, — 246; Mogofores, Anadia — 246
- Rodrigues (Francisco) — Branca, Albergaria-a-Velha — 400; Luso, Mealhada — 86; Codal, Vale de Cambra — 453
- Rodrigues (Francisco), alfaiate — Mouta, Anadia — 535
- Rodrigues (Francisco), o «Ruindade» — Mouta, Anadia — 234
- Rodrigues (Geraldo), lavrador — Monte, Murtosa — 399; Murtosa — 399
- Rodrigues (Gonçalo) — Escariz, Arouca — 398
- Rodrigues (Gonçalo Fernandes) — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 437
- Rodrigues (Helena) — Alvarenga, Arouca — 244
- Rodrigues (Isabel) — Espinhel, Águeda — 387; Arcos, Anadia — 171; Mogofores, Anadia — 171; Mouta, Anadia — 110 e 476; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 512 e 513; Alvarenga, Arouca — 9; Avanca, Estarreja — 113; Ovar — 129; S. Vicente de Pereira, Ovar — 259
- Rodrigues (João) — Mouta, Anadia — 12; Alvarenga, Arouca — 9; Tropeço, Arouca — 364; Arrifana, Feira — 63
- Rodrigues (João), o «Tendeiro» — Mogofores, Anadia — 246
- Rodrigues (José), sapateiro — Luso, Mealhada — 86
- Rodrigues (Julião) — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 55
- Rodrigues (Luís) — Branca, Albergaria-a-Velha — 400; S. João de Loure, Albergaria-a-Velha — 400
- Rodrigues (Madalena) — Valongo, Águeda — 386
- Rodrigues (Manuel) — Espinhel, Águeda — 387; Valongo, Águeda — 393 e 395; Mouta, Anadia — 195; Aveiro — 397
- Rodrigues (Manuel), cirurgião — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 384; Luso, Mealhada — 384
- Rodrigues (Manuel), ferreiro — Valongo, Águeda — 7
- Rodrigues (Manuel), livreiro em Lisboa — Águeda — 385
- Rodrigues (Manuel), mercador em Lisboa — 388
- Rodrigues (Manuel), mercador de livros em Coimbra — Valongo, Águeda — 386
- Rodrigues (Manuel), mercador de panos de lã e rendeiro da terça da freg. de N.^a Sr.^a da Assunção de Espinhel, Águeda — 387

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Rodrigues (Manuel), mestre sapa-teiro — Escariz, Arouca — 398
- Rodrigues (Manuel)**, ourives do ouro e mercador na vila de Aveiro — 389
- Rodrigues (Manuel), o «Podre» — Anadia — 443
- Rodrigues (Manuel), o «Vareiro», fragateiro — Ovar — 407
- Rodrigues (Manuel), o «Velho», lavrador — Luso, Mealhada — 384
- Rodrigues (Manuel Alvares)**, homem de negócio em Lisboa — Romariz, Feira — 30
- Rodrigues (Maria) — Agueda — 396; Espinhel, Agueda — 387; Anadia — 443; Mouta, Anadia — 195 e 308; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 10 e 118; Aveiro — 55; Fornos, Castelo de Paiva — 77; Avanca, Estarreja — 298; Milheirós de Poiares, Feira — 204; Souto, Feira — 394; Casal Comba, Mealhada — 447; Luso, Mealhada — 194; Ovar — 349; Válega, Ovar — 259; Codal, Vale de Cambra — 453
- Rodrigues (Maria), lavradora — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 513
- Rodrigues (Mariana) — Avanca, Estarreja — 259; Válega, Ovar — 259
- Rodrigues (Marta) — Aveiro — 14
- Rodrigues (Mateus), o «Gandro» — Lourosa, Feira — 541
- Rodrigues (Miguel) — Mouta Anadia — 535; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 512 e 513; Cacia, Aveiro — 405
- Rodrigues (Miguel), o «Tendeiro» — Mogofores, Anadia — 246
- Rodrigues (Páscoa) — Agueda — 261
- Rodrigues (Paulo) — Agueda — 385
- Rodrigues (Pedro) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264; Alvarenga, Arouca — 491
- Rodrigues (Salvador) — S. Martinho de Gândara, Oliveira de Azeméis — 528
- Rodrigues (Silvestre), alfaiate — Mogofores, Anadia — 251
- Rodrigues (Simão) — Valongo, Agueda — 404; Sever do Vouga — 463
- Rodrigues (Tomé) — Oliveira do Bairro — 82
- Rodrigues (Tomé), tabelião de notas — Luso, Mealhada — 384
- Roloa (Catarina) — Aveiro — 331
- Rosa (António da), boticário — Aveiro — 236
- Rosa (Domingos de Oliveira), Familiar do S.^{to} Ofício — Oliveira de Azeméis — 161
- Rosa (Francisco Rodrigues da), lavrador — Agueda — 261
- Rosa (Luísa Jacinta) — Aveiro — 236
- Rosa (Maria) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Rosa (Maria Caetana) — Agueda — 261; Paços de Brandão, Feira — 524
- Rosa (Maria Teresa de San'Ana) — Canedo, Feira — 530
- Rosa (Remígio Ferreira) — Ilhavo — 507
- Rosado (Dr. Manuel de Abreu)**, médico em Lisboa — 3
- Rosário (Frei Manuel do)**, religioso da Ordem dos Pregadores, lente de Teologia no Real Convento da Batalha — Aveiro — 408
- Roubaqueiro (Manuel João) — Sangalhos, Anadia — 129; Aveiro — 129
- Ruela (António Fernandes), lavrador — Bunheiro, Murtosa — 496
- Ruela (Francisco Fernandes) — Bunheiro, Murtosa — 52
- Ruela (João Guedes), lavrador — Murtosa — 52
- Ruela (Madalena Fernandes) — Bunheiro, Murtosa — 496
- Ruela (Manuela Fernandes) — Bunheiro, Murtosa — 496
- Ruela (Marcelino Nunes)**, clérigo de Ordens menores — Bunheiro, Murtosa — 496
- Ruela (Vitória Fernandes) — Bunheiro, Murtosa — 52; Murtosa — 52
- Ruivo (Francisco), lavrador — Tamengos, Anadia — 189
- Ruivo (Manuel Francisco)**, lavrador — Tamengos, Anadia — 189
- Sá (António de) — Canedo, Feira — 107
- Sá (António de), lavrador — Paços de Brandão, Feira — 524; Rio Meão, Feira — 524
- Sá (D. Caetana de Paula de) — Ribeira de Frágoas, Albergaria-a-Velha — 3
- Sá (Domingas de) — Canedo, Feira — 107; Louredo, Feira — 107
- Sá (Francisco de) — Raiva, Castelo de Paiva — 184
- Sá (Gabriel de) — Rio Meão, Feira — 410

- Sá (D. Inês de Sousa e)—Santiago de Beduído, Estarreja — 99
- Sá (João de)—Lamas, Feira — 95; Rio Meão, Feira — 95
- Sá (D. Leonor Filipa de) — Ílhavo — 468
- Sá (Manuel de) — Milheirós de Poiares, Feira — 204; Esmoriz, Ovar — 409
- Sá (Manuel Coelho de), homem de negócio — Lourosa, Feira — 95
- Sá (B.^o Manuel Tavares de Sequeira e) — Ílhavo — 468
- Sá (Maria de) — Escariz, Arouca — 184; Anta, Espinho — 409; Lamas, Feira — 95; Lourosa, Feira — 95; Esmoriz, Ovar — 409
- Sá (Maria Angélica de) — Feira — 204; Milheirós de Poiares, Feira — 204
- Sá (D. Narcisa Maria de) — Ílhavo — 468
- Sá (D. Violante Engrácia de) — Anadia — 481
- Sacoto (Inácio de Freitas), Familiar do S.^{to} Offício — 526
- Sacoto (Máximo de Freitas) — 526
- Sacramento (Inácio Borges do) — Oliveira de Azeméis — 161
- Sacramento (Mariana do) — Raiva, Castelo de Paiva — 306 e 307
- Saldanha (Domingos João) — Rossas, Arouca — 411; Tropeço, Arouca — 411
- Saldanha (Matias) — Tropeço, Arouca — 411
- Salgueiro (João da Maia) — Aveiro — 8 e 116
- Salgueiro (P.^o Manuel da Cruz), bacharel formado nos Sagrados Cânones e vigário colado da igreja de Reveles, Montemor-o-Velho — Aveiro — 116
- Sampaio (P.^o Manuel Teixeira de), bacharel formado em Cânones, abade da Sé do Porto e do eclesiástico — 473
- Sampaio (Marcos Ribeiro de), ou Imaginário — 501
- Sanhuda (Damiana) — Eixo, Aveiro — 502
- Sanhudo (Marcos) — Eixo, Aveiro — 502
- Santiago (António de), cereceiro — Avelãs do Caminho, Anadia — 457; Mogofores, Anadia — 457
- Santiago (António de), lavrador — Guizande, Feira — 372; Louredo, Feira — 372
- Santiago (Isabel de) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 414
- Santiago (Manuel de) — Aradas, Aveiro — 413; Aveiro — 412
- Santiago (Manuel de), capitão — S. João da Madeira — 414
- Santiago (Manuel de), lavrador — Guizande, Feira — 372
- Santiago (Manuel Gomes), lavrador — Mouta, Anadia — 216
- Santiago (Manuel Gomes), ten-deiro — Mouta, Anadia 216
- Santiago (Maria de), a «Sovela» — Avelãs do Caminho, Anadia — 457
- Santiago (Matias Fernandes) — 519
- Santiago (Matias Fernandes), homem de negócio em Vila Real do Sabará — Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518
- Santiago (Matias Fernandes), homem de negócio e Familiar do S.^{to} Offício — Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 519
- Santiago (Suzana de) — Cucujães, Oliveira de Azeméis — 414; S. João da Madeira — 414
- S.^o Alípio (Frei Manuel de), ermita descalço de S.^{to} Agostinho, lente de Vésperas de Teologia Escolástica no Colégio de S.^{ta} Rita de Coimbra — 416
- S.^o António (Maria de) — Vaca-riça, Mealhada — 20
- Santo Tomás (Frei Manuel de), religioso da Ordem de S. Francisco da Regular Observância da Província de Portugal, leitor de Véspera de Teologia no Convento de S. Francisco da Ponte de Coimbra — 417
- Santos (Ana dos) — Aveiro — 203
- Santos (Ana Maria dos) — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 211
- Santos (André dos), alvenel — Aveiro — 408
- Santos (Antónia dos) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 10; Aveiro — 152
- Santos (António dos), o «Miraldo», lavrador — Vilarinho do Bairro, Anadia — 211
- Santos (António Ferreira dos) — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 167 e 418; Vila Chã, Vale de Cambra — 57 e 418
- Santos (António Rodrigues dos), lavrador — S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Santos (Caetana dos) — Guizande, Feira — 372

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Santos (Caetana Ferreira dos) — Vila Chã, Vale de Cambra — 167
- Santos (Constantina Ferreira dos) — Guizande, Feira — 372; Vila Maior, Feira — 372
- Santos (Filipe dos) — Aveiro — 55
- Santos (Francisca dos) — Aveiro — 302
- Santos (Francisco Moreira dos) — Escariz, Arouca — 51
- Santos (Joana dos) — Aveiro — 55; Fornos, Feira — 371
- Santos (Manuel)** — vide: **Anunciação (Frei Manuel)**
- Santos (Manuel dos) — Aveiro — 203
- Santos (Manuel dos), mercador — Aveiro — 408
- Santos (Lic.^{do} Manuel de Almeida dos)**, doutor em Cânones e abade reservatório de Salvador de Dornelas — 17
- Santos (Manuel Alvares dos)** — Vila Maior, Feira — 31
- Santos (Manuel de Castilho dos)**, alferes — 94
- Santos (Manuel Correia dos) — Chave, Arouca — 61
- Santos (Manuel Ferreira dos), Familiar do S.^{to} Ofício — Vila Chã, Vale de Cambra — 167
- Santos (Manuel Ferreira dos)**, homem de negócio — 167
- Santos (Manuel Gonçalves dos)**, homem de negócio — Canedo, Feira — 225
- Santos (Manuel Rodrigues dos)** — 404
- Santos (Maria dos) — Vale Maior, Albergaria-a-Velha — 408; Ois do Bairro, Anadia — 508 e 509; Aveiro — 8, 55, 170, 310, 408 e 419
- Santos (Maria dos), lavradora — Vilarinho, Anadia — 303
- Santos (Mariana dos) — Aveiro — 419; Bunheiro, Murtosa — 419
- Santos (Simoa dos) — Esgueira, Aveiro — 382
- Santos (Ursula dos) — Castelões, Vale de Cambra — 515
- S. Boaventura (Manuel Alvares de)**, homem de negócio na Baía — 32
- S. Francisco (Helena de) — Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis — 523
- S. João Baptista (Frei Manuel de)**, agostinho descalço e missionário na ilha de S. Tomé — Souto, Feira — 421
- S. José (Antónia Maria de) — Oliveira de Azeméis — 70
- S. José (P.^o Frei Manuel de)**, religioso da Ordem Terceira de S. Francisco, leitor de Teologia nas cadeiras de Véspera — Ovar — 422
- S. Tomás (P.^o Frei José de), da Ordem dos Pregadores e Qualificador do S.^{to} Ofício — Esgueira, Aveiro — 405
- S. Tomás (Frei Manuel de)**, religioso da Sagrada Ordem dos Pregadores, doutor da Sagrada Teologia pela Universidade de Coimbra e lente do Colégio de S. Tomás de Coimbra — Ovar — 423
- S. Tomás (P.^o Frei Manuel de)**, por vínculo **Manuel Marques Ribeiro**, religioso da Ordem dos Pregadores, apresentado em Teologia e prior do Convento de S. Tomás da cidade de Goa — Cedrim, Sever do Vouga — 424
- Saraiva (Lic.^{do} Manuel)** — 425
- Saraiva (Miguel Valente)** — Fornos, Castelo de Paiva — 554
- Saraiva (Tomé)** — Trofa, Agueda — 441
- Sardoura (António Gonçalves) — Sardoura (S.^a Maria), Castelo de Paiva — 471
- Seabra (Filipe de) — Mogofores, Anadia — 458
- Seabra (Margarida) — Mogofores, Anadia — 251
- Seixas (Antónia de) — Casal Comba, Mealhada — 88
- Seixas (Maria de) — Mealhada — 88
- Sereno (António Francisco), lavrador — Arcos, Anadia — 189; Tamengos, Anadia — 189
- Serra (José Rodrigues) — Mogofores, Anadia — 458
- Serra (Valeriano Antunes da), mercador e escrivão do conc.^o do Vouga — Valongo, Agueda — 7
- Silva (Adriana Antónia da) — Avanca, Estarreja — 376
- Silva (André da) — Ovar — 475
- Silva (André Monteiro da) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 318; Salreu, Estarreja — 318
- Silva (Antónia da) — Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Silva (António da) — Lamas, Feira — 85
- Silva (António Gomes da) — Valongo, Agueda — 175
- Silva (António João da) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Silva (António Marques da), lavrador e sargento-mor da Comarca de Esgueira, Aveiro — 432; Santiago de Beduído, Estarreja — 432
- Silva (António Nunes da), barbeiro — Eixo, Aveiro — 415
- Silva (António Silvestre da) — Vila Chã, Vale de Cambra — 418
- Silva (Bento da) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 318
- Silva (Bernarda da) — Válega, Ovar — 83
- Silva (Catarina da) — Aradas, Aveiro — 359
- Silva (Catarina Rosa da) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 259; Válega, Ovar — 83 e 259
- Silva (Domingas da) — Salreu, Estarreja — 334
- Silva (Domingos da) — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 339; Ul, Oliveira de Azeméis — 430; Troviscal, Oliveira do Bairro — 339
- Silva (Domingos Rodrigues da), Familiar do S.^{to} Offício — Cacia, Aveiro — 405; Esgueira, Aveiro — 405
- Silva (Francisca da) — Canedo, Feira — 321; Ovar — 434
- Silva (Francisco Rodrigues da) — Machadã da Silva, Oliveira de Azeméis — 464 e 465
- Silva (Francisco Rodrigues da), lavrador — Salreu, Estarreja — 465
- Silva (Francisco Tavares da), bacharel formado pela Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 464
- Silva (Giraldo da) — Avanca, Estarreja — 376
- Silva (Helena da) — Agueda — 243, 548 e 551; Aveiro — 243, 548 e 551
- Silva (Inácia da) — Avanca, Estarreja — 376
- Silva (Isabel da) — Alvarenga, Arouca — 481; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 300
- Silva (Isabel da), lavradora — Salreu, Estarreja — 4
- Silva (Jacinto Vicente) — Ovar — 459
- Silva (João da) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 318; Salreu, Estarreja — 318
- Silva (João da), lavrador — Mouta, Anadia — 53
- Silva (Lic.^{do} João Brandão da) — Salreu, Estarreja — 79; Oliveira do Bairro — 79
- Silva (João Moreira da) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 264
- Silva (João Tavares da) — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 455 e 464
- Silva (Joaquim Gomes da) — Canedo, Feira — 206
- Silva (Jorge da) — Eixo, Aveiro — 427; Requeixo, Aveiro — 427
- Silva (José da), lavrador — Avanca, Estarreja — 516; Murtosa — 516
- Silva (José Francisco da), lavrador — S. Vicente de Pereira, Ovar — 394
- Silva (Julião de Carvalho da) — Agueda — 243 e 551; Recardães, Agueda — 243 e 551
- Silva (Luís da), lavrador — Mouta, Anadia — 53; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 53
- Silva (Luís da) — Aveiro — 227
- Silva (Madalena da), dos «Baixinhos», criada das religiosas do Mosteiro de Jesus de Aveiro — 438
- Silva (Manuel da) — Eixo, Aveiro — 427; Silva Escura, Sever do Vouga — 428
- Silva (Lic.^{do} Manuel da) — Fermelã, Estarreja — 429
- Silva (Manuel da), contratador — Ul, Oliveira de Azeméis — 430
- Silva (Manuel da), contratador de sabão na vila de Aveiro — 431
- Silva (P.^o Manuel da), cura da igreja de S. Bartolomeu de Veiros, Estarreja — 432; Santiago de Beduído, Estarreja — 432
- Silva (Manuel da), mercador em Coimbra — 433
- Silva (P.^o Manuel da), reitor da igreja de S.^{to} Tirso de Paramos, Espinho — 434; Ovar — 434
- Silva (Manuel da), morador no Reino de Angola — Aveiro — 426
- Silva (Manuel da) — Avanca, Estarreja — 113; Canedo, Feira — 435; Travanca, Feira — 204; Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 339; Ovar — 434; Válega, Ovar — 259
- Silva (Manuel da), lavrador — Avanca, Estarreja — 516
- Silva (P.^o Manuel Alexandre de Abreu e), abade da igreja de S. Miguel de Carreiras, Larim — 6
- Silva (Manuel de Almeida), homem de negócio em Vila Boa de Goia —

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- zes — Silva Escura, Sever do Vouga — 19
- Silva (Manuel de Almeida Rebelo e)**, cavaleiro da Ordem de Cristo e almoxarife do Pescado da Coroa em Lisboa — 16
- Silva (Manuel Alvares da)** — Macinhata de Seixa, Oliveira de Aze-meis — 483
- Silva (Manuel António da)**, ourives em Coimbra — Mouta, Anadia — 53
- Silva (Manuel António de Oliveira e)** — Veiros, Estarreja — 52; Murtosa — 52
- Silva (Manuel Brandão da)** — Salreu, Estarreja — 79
- Silva (Manuel Brandão da)**, bacharel pela Faculdade dos Sagrados Cânones da Universidade de Coimbra — Oliveira do Bairro — 79
- Silva (Manuel de Brito da)**, mestre sombreireiro em Coimbra — 81
- Silva (Manuel Caetano da)** — Válega, Ovar — 83
- Silva (Manuel Coelho da)**, homem de negócio em Olinda — 96
- Silva (Manuel Coelho da)**, mercador em Coimbra — 97
- Silva (P.^o Manuel Correia da)**, reitor da freg. de S. Miguel do Souto, Feira — 205 e 421
- Silva (Manuel Dias da)**, ourives em Aveiro — 129
- Silva (P.^o Manuel Fernandes da)** — 157
- Silva (Manuel Ferreira da)**, lavrador — 169
- Silva (Manuel Ferreira da)**, ferrador — Aveiro — 168
- Silva (Manuel da Fonseca)**, homem de negócio em Lisboa — 174
- Silva (Manuel Francisco da)**, homem de negócio no Porto — 191
- Silva (Manuel Francisco da)**, alferes — Bunheiro, Murtosa — 190
- Silva (Manuel Garcês da)**, contrator na Baía — 196
- Silva (Manuel Gomes da)** — Canelo, Feira — 206
- Silva (P.^o Manuel Jorge da)**, presbítero do hábito de S. Pedro, bacharel formado em Cânones e prior da igreja de Santiago da Mouta, Anadia — 245
- Silva (Manuel José da)**, ourives em Coimbra — Vila Nova de Mon-sarros, Anadia — 264
- Silva (P.^o Manuel José da)**, bacharel formado em Cânones e mestre em Artes na Universidade de Coimbra, vigário colado da igreja de Santiago do Lourçal — 263
- Silva (Manuel de Lemos e)**, também P.^o Frei Manuel de S. Bernardim e Lemos — 420
- Silva (Manuel Marques da)**, lavrador — Santiago de Beduído, Estarreja — 493
- Silva (Manuel Monteiro da)** — 317
- Silva (Manuel Monteiro da)**, sargento-mor da Comarca de Es-gueira, Aveiro — 318; Salreu, Estarreja — 318
- Silva (Manuel de Moura da)**, capitação em Pernambuco — 321
- Silva (Manuel Pereira da)**, ourives do ouro em Coimbra — 360
- Silva (Dr. Manuel Pereira da)**, médico — Aveiro — 359
- Silva (P.^o Manuel Rodrigues da)**, clérigo do hábito de S. Pedro e bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones da Universidade de Coimbra — Es-gueira, Aveiro — 405
- Silva (Manuel Rodrigues da)**, escrivão das sisas e meirinho da Provedoria da Comarca de Aveiro — 168; Salreu, Estarreja — 168
- Silva (P.^o Manuel Rodrigues da)**, presbítero do hábito de S. Pedro e pároco da igreja das Ciladas, termo de Vila Viçosa — 406
- Silva (Dr. Manuel de Sousa Ri-beiro da)** — Aveiro — 460
- Silva (Dr. Manuel Tavares Coutinho da)**, colegial do Real Colégio dos Militares da Universidade de Coimbra e lente da 1.^a cadeira Sintética da Faculdade de Cânones — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 464
- Silva (Dr. Manuel Tavares Coutinho da)**, opositor às cadeiras da Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 465
- Silva (Dr. Manuel Tavares Coutinho da)**, opositor das cadeiras da Faculdade de Cânones e Familiar do S.^o Ofício — Couto de Esteves, Sever do Vouga — 464
- Silva (Marcos da)**, lavrador — Santiago de Beduído, Estarreja — 432
- Silva (Margarida da)** — Veiros, Estarreja — 516; Murtosa — 516
- Silva (Maria da)** — Alquerubim, Albergaria-a-Velha — 85; Aveiro

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- 129, 426, 431, 438; Requeixo, Aveiro — 426; Avanca, Estarreja — 286 e 376; Canedo, Feira — 206 e 432; Fermelã, Estarreja — 429; Feira — 351; Lamas, Feira — 85; Travanca, Feira — 204; Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 339; Válega, Ovar — 83 e 259; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 464 e 465
- Silva (Maria da), lavradora — Veiros, Estarreja — 46
- Silva (Maria Henriques da) — Vila Chã, Vale de Cambra — 418
- Silva (Maria Joana da) — Válega, Ovar — 83 e 259
- Silva (D. Maria Micaela Arcângela de Afonseca e) — Santiago de Beduído, Estarreja — 493
- Silva (D. Maria Rodrigues da) — Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 464 e 465; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 464 e 465
- Silva (Matias André da)**, lavrador — Murtosa — 516
- Silva (Miguel da), lavrador — Arcos, Anadia — 171
- Silva (Nafália) — Canedo, Feira — 435
- Silva (Santos da), oficial de alfaiate — Oliveira de Azeméis — 483
- Silva (Rosa Maria da) — Oliveira de Azeméis — 70
- Silva (Sebastião da) — Eixo, Aveiro — 427; Canedo, Feira — 368
- Silva (Teresa da) — Feira — 204; Ovar — 475
- Silva (Valentim da), lavrador — Veiros, Estarreja — 52 e 516
- Silva (Vicência da) — Avanca, Estarreja — 432; Santiago de Beduído, Estarreja — 432
- Silveira (António da) — Esgueira, Aveiro — 314
- Silveira (D. Brites Joana Teresa da) — Aveiro — 460
- Silveira (Clara Ribeiro da) — Aveiro — 460
- Silveira (Filipa da) — Real, Castelo de Paiva — 260
- Silveira (P.^o João da), cura da freg. de S. João Baptista de Parada de Ester — Arouca — 333
- Silveira (João de Sousa Ribeiro da), cavaleiro-professo da Ordem do Couto e Familiar do S.^{to} Ofício — Aveiro — 460
- Silveira (Manuel Martins da)**, mestre latoeiro — Mouta, Anadia — 308
- Silveira (Maria da) — Aveiro — 460
- Silveira (D. Maria Jerónima da) — Aveiro — 460
- Silveira (Maria Rodrigues da) — Mouta, Anadia — 308
- Silveira (Mariana de Paiva da) — Recardães, Agueda — 392
- Silveira (Sebastião da) — Aveiro — 152
- Simões (Amaro) — Nariz, Aveiro 311 e 522
- Simões (Ana) — Avelãs de Cima, Anadia — 89; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 177; Casal Comba, Mealhada — 447
- Simões (Ana), lavradora — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246
- Simões (Antónia) — Mouta, Anadia — 153
- Simões (Antónia), lavradora — Préstimo, Agueda — 131; Oiã, Oliveira do Bairro — 252; Ancas, Anadia — 446
- Simões (António) — Aguada de Cima, Agueda — 82; Barrô, Agueda — 340; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 177; Cucujães, Oliveira de Azeméis — 414
- Simões (António), carpinteiro e mais tarde rendeiro — Aguada de Cima, Agueda — 440
- Simões (António), lavrador — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246; Luso, Mealhada — 246
- Simões (Bárbara) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 319; Ventosa do Bairro, Mealhada — 319
- Simões (Brites), lavradora — Barcouço, Mealhada — 327
- Simões (Brizida) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 384
- Simões (Catarina) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 502
- Simões (Catarina), tendeira — Anadia — 443
- Simões (Diogo) — Mouta, Anadia — 195
- Simões (Diogo), lavrador — Arcos, Anadia — 189; Tamengos, Anadia — 189
- Simões (Domingas) — Amoreira da Gândara, Anadia — 446; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 177 e 319; Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 160; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 463
- Simões (Domingas), lavradora —

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246
- Simões (Domingos) — Aguada de Cima, Agueda — 274; Alvarenga, Arouca — 378
- Simões (Domingos), o «Bexiga» — Ancas, Anadia — 446; Arcos, Anadia — 231
- Simões (Estêvão Borcado de Matos)** — 522
- Simões (Eulália) — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 384
- Simões (Francisca) — Sangalhos, Anadia — 186
- Simões (Helena) — Avelãs de Cima, Anadia — 308
- Simões (Inácio) — Luso, Mealhada — 384
- Simões (Isabel) — Arcos, Anadia — 195; Mouta, Anadia — 195 e 448; S. Lourenço do Bairro, Anadia — 94; Vilarinho do Bairro, Anadia — 94
- Simões (Isabel), a «Bolocas» — Avelãs do Caminho, Anadia — 80
- Simões (Joana) — Recardães, Agueda — 387
- Simões (João) — Aguada de Cima, Agueda — 440; Agueda — 261; Aveiro — 419
- Simões (João), fazendeiro — Alvarenga, Arouca — 91
- Simões (João), tendeiro — Anadia — 443
- Simões (José), lavrador — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 246
- Simões (Josefa) — Avelãs de Cima, Anadia — 145; Tamengos, Anadia — 189
- Simões (Madalena) — Oiã, Oliveira do Bairro — 91 e 322
- Simões (Manuel)** — 441 e 442
- Simões (Manuel)** — Aguada de Cima, Agueda — 440
- Simões (Manuel) — Arcos, Anadia — 186 e 280; Barril de Agueda — 198; Ois da Ribeira, Agueda — 445; Avelãs de Cima, Anadia — 186; Vila Nova de Monsarros, Anadia — 177; Anadia — 443; Vilarinho do Bairro, Anadia — 441; Aveiro — 419; Requeixo, Aveiro — 445; Maceda, Ovar — 443; Sever do Vouga — 526
- Simões (Manuel), lavrador — Barcouço, Mealhada — 327
- Simões (Manuel)**, mercador na vila de Anadia — 443
- Simões (Manuel)**, mestre alfaiate e homem de negócio em Lisboa — 444
- Simões (Manuel), sapateiro e ferreiro — Avelãs de Cima, Anadia — 89
- Simões (Manuel de Matos)** — 311
- Simões (Margarida) — Aguada de Cima, Agueda — 443; Anadia — 443; Avelãs de Cima, Anadia — 145; Mouta, Anadia — 12
- Simões (Maria) — Aguada de Cima, Agueda — 390; Agueda — 258 e 387; Barril de Agueda — 198; Ois da Ribeira, Agueda — 445; Angeja, Albergaria-a-Velha — 35; Anadia — 312; Mouta, Anadia — 216; Sangalhos, Anadia — 186; Vilarinho do Bairro, Anadia — 441; Esgueira, Aveiro — 35; Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 339
- Simões (Maria), lavradora — Macieira de Alcoba, Agueda — 140; Oiã, Oliveira do Bairro — 252; Oliveira do Bairro — 252
- Simões (Maria), a «Soldada» — Vila Nova de Monsarros, Anadia — 177
- Simões (Mateus) — Mouta, Anadia — 12, 195, 308 e 312
- Simões (Matias de Matos)** — 522
- Simões (Matias de Matos) — Nariz, Aveiro — 311 e 522
- Simões (Miguel) — Mouta, Anadia — 153
- Simões (Páscoa) — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 160
- Simões (Pascoal) — Nariz, Aveiro — 311 e 522
- Simões (Paula) — Ancas, Anadia — 446
- Simões (Pedro) — Mouta, Anadia — 312; Aradas, Aveiro — 223
- Simões (Rosária) — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 160
- Simões (Sebastiana) — Ventosa do Bairro — Mealhada — 319
- Simões (Teresa) — Mamarrosa, Oliveira do Bairro — 339
- Soares (Ana) — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 462; Vila Chã, Vale de Cambra — 462
- Soares (André Homem) — Oliveira de Azeméis — 510; Vila Chã, Vale de Cambra — 65, 66 e 510
- Soares (P.^o António) — Préstimo, Agueda — 131
- Soares (António), alfaiate — Mouta, Anadia — 216
- Soares (Diogo), alfaiate — Sanfins, Feira — 422; Ovar — 422

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- Soares (Domingos), lavrador—Sanfins, Feira—422; S. Vicente de Pereira, Ovar—422
- Soares (Estêvão), barbeiro—Roge, Vale de Cambra—451
- Soares (Francisca)—Crestuma, Feira—294; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis—56 e 486; Oliveira de Azeméis—483
- Soares (Isabel)—Requeixo, Aveiro—426; Ul, Oliveira de Azeméis—483
- Soares (Juliana)—Angeja, Albergaria-a-Velha—15 e 345; Salreu, Estarreja—345; S. João de Loureiro, Oliveira de Azeméis—15
- Soares (Leonor)—Eixo, Aveiro—427
- Soares (Manuel)**, ourives da prata em Lisboa—449
- Soares (Manuel Alvares)**—Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis—33
- Soares (B.^{el} Manuel Barbosa)**—Macleira de Cambra, Vale de Cambra—66
- Soares (Manuel Barbosa)**, capitão—Vila Chã, Vale de Cambra—65
- Soares (Manuel Barbosa)**, capitão e Familiar do S.^{to} Offício—Macleira de Cambra, Vale de Cambra—66; Vila Chã, Vale de Cambra—66
- Soares (Manuel Pacheco)**, morador na Índia ao serviço do Conde de Vila Verde—Angeja, Albergaria-a-Velha—345
- Soares (Manuel de Sousa)**—461
- Soares (Marcos Ferreira de Azevedo)—Angeja, Albergaria-a-Velha—15
- Soares (Maria)—Fermelã, Estarreja—429
- Soares (Mateus Afonso)**—Estarreja—510
- Soares (Pero), o «Novo»—Eixo, Aveiro—412
- Soares (Sebastiana)—Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis—56
- Soares (Teresa de Jesus Aurélia)—Angeja, Albergaria-a-Velha—15
- Sotomaior (Filipe de), prior da igreja de S.^{ta} Eulália de Águeda—389
- Sotomaior (Manuel do Vale)**—477
- Sousa (Domingos Fernandes de), Familiar do S.^{to} Offício—Feira—254
- Sousa (Isabel Correia de)—Mogofores, Anadia—457
- Sousa (Dr. Jacinto Leal de), Comissário do S.^{to} Offício e reitor da freg. de S. Pedro de Canedo, Feira—26
- Sousa (João de), servente das freiras de Arouce—18 e 72
- Sousa (José de)—Aveiro—186; Mealhada—186
- Sousa (José Ferreira de)—Lobão, Feira—169
- Sousa (José Lopes da Costa e), escrivão da Câmara de Penela—Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis—523
- Sousa (Lourenço de)—Águeda—375
- Sousa (Luísa Teresa de)—Arouca—18 e 72
- Sousa (Manuel de)**—Codal, Vale de Cambra—453
- Sousa (Manuel de)—Arouca—18 e 72
- Sousa (Manuel de)**, mestre cereeiro em Lisboa—454
- Sousa (Manuel Bernardo de)**—Arouca—72
- Sousa (Manuel Bernardo de), sargento-mor—Arouca—18
- Sousa (Manuel Domingues de)**—Riaes, Feira—134
- Sousa (Manuel da Fonseca e)—Canedo, Feira—530
- Sousa (P.^e Manuel Lopes de)**, abade de S. João de Ver, Feira—283
- Sousa (Manuel Mendes de)**, homem de negócio em Lisboa na Cordoaria Velha—315
- Sousa (Manuel Narciso de)**, homem de negócio na vila de S.^{to} António do Recife de Pernambuco—322
- Sousa (Manuel Pereira de)—Paramos, Espinho—358
- Sousa (Dr. Manuel dos Reis e)**, lente condutário da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra—375
- Sousa (Maria de)—Águeda—115; Sanguedo, Feira—456
- Sousa (Maria Bernarda de)—Aveiro—186
- Sousa (Maria Fernandes de)—Ovar—342
- Sousa (Mariana de)—Santiago de Beduído, Estarreja—99; Codal, Vale de Cambra—453
- Sousa (Martim de Távora e)**—504

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Sousa (Pedro de) — Alvarenga, Arouca — 124
- Sousa (Teresa de) — Arouca — 18 e 72
- Souto (António de) — Águeda — 330
- Souto (Manuel de Lima)**, homem de negócio na Baía — 268
- Tavares (Ana) — Canedo, Feira — 435; Cedrim, Sever do Vouga — 467; Junqueira, Vale de Cambra — 467
- Tavares (Angélica), lavradora — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 462
- Tavares (António) — Alvarenga, Arouca — 466; Canedo, Feira — 371 e 435; Sandim de Baixo, Feira — 371 e 435
- Tavares (Catarina) — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 467
- Tavares (Cristóvão) — Vila Chã, Vale de Cambra — 510
- Tavares (Custódia) — Arouca — 72; Rossas, Arouca — 72
- Tavares (Domingas) — Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 65, 66 e 485; Vila Chã, Vale de Cambra — 158
- Tavares (Domingos) — Chave, Arouca — 247; Fiães, Feira — 134
- Tavares (P.^o Frutuoso) — Préstimo, Águeda — 131
- Tavares (Guiomar) — Sandim de Baixo, Feira — 435
- Tavares (Inácio) — Castelões, Vale de Cambra — 495
- Tavares (Isabel) — Alvarenga, Arouca — 466; Fiães, Feira — 134
- Tavares (Joana) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 41; Chave, Arouca — 247; Roge, Vale de Cambra — 247
- Tavares (João) — Valongo, Águeda — 497; Fiães, Feira — 380; Castelões, Vale de Cambra — 495
- Tavares (João Pinto) — Canedo, Feira — 371; Fornos, Feira — 371
- Tavares (Luísa) — Canedo, Feira — 435
- Tavares (Madalena) — Santiago de Beduido, Estarreja — 438
- Tavares (Manuel)** — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 462
- Tavares (Manuel) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 41; Branca; Albergaria-a-Velha — 41; Ilhavo — 468; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 467
- Tavares (Manuel)**, confeiteiro em Lisboa — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 463
- Tavares (Manuel), lavrador — Carregosa, Oliveira de Azeméis — 462
- Tavares (Manuel do Couto)** — Canedo, Feira — 107
- Tavares (Manuel Dias) — Castanheira do Vouga, Águeda — 129; Aveiro — 129
- Tavares (Manuel Pinto)**, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra — Fornos, Feira — 371
- Tavares (Manuel Pinto)**, lavrador — 372
- Tavares (Maria) — Murtosa — 52; Cedrim, Sever do Vouga — 467; Couto de Esteves, Sever do Vouga — 151; Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 467; Castelões, Vale de Cambra — 495; Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 65, 66 e 485
- Tavares (Maria do Rosário) — Roge, Vale de Cambra — 247
- Tavares (D. Mariana Soares) — S. Miguel do Mato, Arouca — 158; Vila Chã, Vale de Cambra — 158
- Tavares (Pedro) — Palmaz, Oliveira de Azeméis — 3
- Tavares (Pedro Rodrigues) — Valongo, Águeda — 497
- Tavares (Simão) — Cedrim, Sever do Vouga — 467
- Teixeira (Ana) — Mealhada — 280
- Teixeira (António Tavares), Familiar do S.^{to} Ofício — Arouca — 351
- Teixeira (Diogo de Pinho) — Vagos — 469
- Teixeira (Filipa) — Aveiro — 347
- Teixeira (Francisco) — Arouca — 72; Tropeço, Arouca — 72
- Teixeira (Jacinto Bernardo de Quadros) — Sever do Vouga — 464
- Teixeira (José Abrantes), capitão-mór de Aguada de Cima, Águeda — 440; Vacariça, Mealhada — 440
- Teixeira (Manuel da Costa)**, mercador de capela em Lisboa na rua dos Douradores — 106
- Teixeira (Lic.^{to} Manuel Francisco)**, graduado em Teologia pela Universidade de Coimbra e reitor do Colégio da vila de S. Martinho de Mouros — 192
- Teixeira (Maria) — Angeja, Albergaria-a-Velha — 318

- Teixeira (Maria Josefa)—Mealhada — 280
- Teles (Agostinho Pacheco), Familiar do S.^{to} Offício — Valongo, Agueda — 34
- Temudo (João de Afonseca), Familiar do S.^{to} Offício — Aveiro — 332
- Teresa (Maria)—Espinhel, Agueda — 452; Ois da Ribeira, Agueda — 452; Recardães, Agueda — 392; Lourosa, Feira — 285; Carregosa, Oliveira de Azeméis — 255
- Tinoco (Manuel Mateus)**, homem de negócio em Vila Rica do Ouro Preto — Escapães, Feira — 309
- Tomar (João Gomes de) — Aveiro — 431
- Tomás (Maria Francisca) — Ovar — 475
- Tomé (Agostinho) — Águeda — 387
- Tomé (Antónia) — Oia, Oliveira do Bairro — 445
- Tomé (António) — Castelões, Vale de Cambra — 179
- Tomé (Gaspar) — Ovar — 423
- Tomé (Isabel) — Amoreira da Gândara, Anadia — 160 e 446
- Tomé (João) — Barril de Agueda — 198
- Tomé (Maria) — Agueda — 387; Anadia — 163
- Torres (João de) — Aveiro — 381
- Trabalhoso (Manuel das Neves)**, mestre alfaiate em Lisboa—Avelãs do Caminho, Anadia — 326
- Travaços (Francisco Pereira)—Ara-das, Aveiro — 359
- Tutor (Manuel Gomes)—Rio Meão, Feira — 205; Souto, Feira — 205
- Uzeda (D. Maria Antónia de) — Aveiro — 48
- Vaia (Lic.^{do} P.^o Miguel Rodrigues)**, prior da igreja de N.^a Sr.^a da Assunção de Ventosa do Bairro, Mealhada — 550
- Vale (Manuel do)** — 476
- Vale (Manuel Gonçalves do)**, mercador de drogas de botica no Porto — 226
- Valente (Anastácia Maria)—Fornos, Castelo de Paiva — 554
- Valente (António) — Avanca, Estarreja — 479
- Valente (Bernardo) — Ovar — 459
- Valente (Custódio)—Santiago de Beduído, Estarreja — 52
- Valente (Custódio), alferes — Avanca, Estarreja — 286; Santiago de Beduído, Estarreja — 286
- Valente (Gonçalo) — Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis — 554
- Valente (Inácio Torres), capitão — Avanca, Estarreja — 286
- Valente (Inês) — Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis — 554
- Valente (Isabel) — Branca, Albergaria-a-Velha — 432; Santiago de Beduído, Estarreja — 432
- Valente (Jacinta) — Avanca, Estarreja — 286
- Valente (Manuel) — Avanca, Estarreja — 113
- Valente (Manuel Lourenço de Sá Pereira de Melo)** — Avanca, Estarreja — 286
- Valente (Manuel de Resende Frágoso da Silva)**, alferes de ordenança — Avanca, Estarreja — 376
- Valente (Maria)—Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 247; Salreu, Estarreja — 99; Santiago de Beduído, Estarreja — 99; S. Vicente de Pereira, Ovar — 259 e 553; Válega, Ovar — 259
- Valente (Maria), lavradora — Avanca, Estarreja — 113 e 479
- Valente (Maria Nogueira) — Fornos, Castelo de Paiva — 554
- Valente (Maria da Silva) — Salreu, Estarreja — 334
- Valente (Matias) — Avanca, Estarreja — 478; Pardilhó, Estarreja — 478
- Valente (P.^o Miguel), abade de Paços de Gaiola — Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis — 554
- Valente (Suzana) — S. Vicente de Pereira, Ovar — 553
- Valente (Teodósia Maria Guedes) — Murtosa — 52
- Valente (Teresa) — Avanca, Estarreja — 376
- Valentim (Bernardo da Silva), lavrador — Veiros, Estarreja — 52
- Valentim (João da Silva), lavrador — Veiros, Estarreja — 52
- Vareiro (Manuel Rodrigues)**, capitão de Navio «O Corsário, N.^a Sr.^a da Conceição e Lusitânia» — 407
- Varela (Diogo da Silva), Familiar do S.^{to} Offício — Aveiro — 227
- Varela (Domingos do Rosário), Familiar do S.^{to} Offício — Santiago de Riba d'Ul, Oliveira de Azeméis — 518

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- Varela** (Frei Manuel), da Ordem dos Pregadores, lente de Prima no Colégio de S. Tomás da Universidade de Coimbra — Aveiro — 480
- Varela** (Sebastião Pacheco) — Aveiro — 480
- Vasconcelos** (Francisca de Almeida de) — Arouca — 470
- Vasconcelos** (Jácome Rodrigues de) — Alvarenga, Arouca — 481
- Vasconcelos** (Matias de Carvalho Coutinho de), superintendente-geral da Província da Beira — 517
- Vasconcelos** (Milícia de Almeida de) — Arouca — 470
- Vaz** (António), o «Pego» — Tamengos, Anadia — 379
- Vaz** (Domingos) — Feira — 394
- Vaz** (Estêvão) — Avanca, Estarreja — 356
- Vaz** (Isabel) — Arouca — 235; Veiros, Estarreja — 239; Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis — 56 e 486; S. Martinho da Gândara, Oliveira de Azeméis — 479; Macieira de Cambra, Vale de Cambra — 65; Vila Chã, Vale de Cambra — 65
- Vaz** (Lourenço) — Feira — 394; Mealhada — 271
- Vaz** (Madalena) — Murtosa — 52
- Vaz** (Manuel) — Tamengos, Anadia — 177; Macinhata de Seixa, Oliveira de Azeméis — 56 e 486
- Vaz** (P.^o Manuel João), clérigo do hábito de S. Pedro — Veiros, Estarreja — 239
- Vaz** (P.^o Manuel José), presbítero do hábito de S. Pedro, bacharel formado em Cânones pela Universidade de Coimbra, cônego penitenciário da Sé de S. Paulo e vigário-geral desse bispado — Veiros, Estarreja — 265
- Vaz** (Maria) — Veiros, Estarreja — 239
- Vaz** (Maria), lavradora — Veiros, Estarreja — 265
- Vaz** (Maria João), lavradora — Veiros, Estarreja — 265
- Vaz** (Pedro) — Tamengos, Anadia — 177
- Veiga** (Ana da) — Aradas, Aveiro — 93; Aveiro — 93
- Veiga** (Antónia da) — Aradas, Aveiro — 93; Aveiro — 93
- Veiga** (Manuel Lopes da), sargento-mor — 284
- Velho** (Gonçalo André) — Ovar — 361
- Velho** (João Baptista) — Rocas do Vouga, Sever do Vouga — 463
- Velho** (Manuel de Oliveira), guarda dos armazéns da Alfândega de Lisboa — 344
- Velosa** (Mariana de Távora) — Recardães, Agueda — 551
- Vermelho** (Manuel Rodrigues) — Ovar — 407
- Viana** (Luís Lemos) — Valongo, Agueda — 420
- Vicente** (Brízida Joana) — Avanca, Estarreja — 113
- Vicente** (Isabel) — Sever do Vouga — 526
- Vicente** (José), lavrador — S. Vicente de Pereira, Ovar — 259; Válega, Ovar — 83
- Vicente** (José Caetano Pereira), lavrador — Avanca, Estarreja — 113
- Vicente** (Manuel), lavrador — Válega, Ovar — 259
- Vicente** (Manuel Vaz), lavrador — S. Lourenço do Bairro, Anadia — 297
- Vidal** (Domingas) — Aguada de Cima, Agueda — 21
- Vidal** (Gaspar dos Reis) — Valongo, Agueda — 480; Aveiro — 480
- Vidal** (Maria da Ascensão) — Agueda — 330
- Vieira** (Ascensão) — Eixo, Aveiro — 240; Soza, Vagos — 240
- Vieira** (Giraldo), organista que trabalhava no Mosteiro de Jesus de Aveiro — 438
- Vieira** (Isabel), lavradora — Mariz, Aveiro — 252; Requeixo, Aveiro — 252
- Vieira** (Manuel) — Fermedo, Arouca — 262; Requeixo, Aveiro — 135
- Vieira** (P.^o Manuel João), bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra e reitor da igreja de S. Mamede de Vila Maior, Feira — 489
- Vieira** (Manuel), o «Velho», cirurgião — Eixo, Aveiro — 135; Requeixo, Aveiro — 135
- Vieira** (Manuel João) — Eixo, Aveiro — 240
- Vieira** (P.^o Manuel João), bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones da Universidade de Coimbra — Eixo, Aveiro — 240
- Vieira** (Maria) — Sardoura (S.^{ta} Maria), Castelo de Paiva — 75

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Vieira (Maria Francisca) — Requeixo, Aveiro — 135

Vilar (João Correia) — Argoncilhe, Feira — 101

Vilar (Manuel Correia), homem de negócio no Rio de Janeiro — 101

Viveiros (D. Maria de) — Feira — 529

Xavier (Manuel da Silva e Santos), advogado nos auditórios da cidade de Coimbra — 439

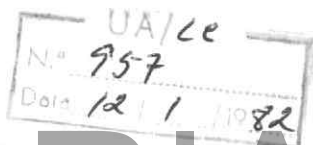
Zuzarte (António)—Chave, Arouca — 90

Zuzarte (Manuel de Andrade), juiz de fora da vila de Montemor-o-Novo — 43

(*Continua*)

JORGE HUGO PIRES DE LIMA

1.º Conservador do Arq. Nac. da Torre do Tombo



bibRIA

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO MUSEU DE ARTE EM AVEIRO

NOÇÕES PRELIMINARES

O convento de Jesus de Aveiro de freiras dominicanas foi fundado e construído em estilo gótico no ano de 1462, reinado de D. Afonso V, por D. Brites Leitoa e D. Mécia Pereira, mediante bula do Papa Pio II de 16 de Maio de 1461.

Estas senhoras eram viúvas ricas e da mais alta nobreza de Portugal. Basta dizer que o rei D. Afonso V veio à vila de Aveiro lançar a primeira pedra do mosteiro acompanhado de seus filhos — o príncipe D. João e a infanta D. Joana.

O convento era destinado inicialmente a poucas religiosas, e por isso era pequeno e humilde. Do primitivo mosteiro muito pouco chegou a nossos dias. O mais que existe actualmente ou foi reedificado ou construído de novo. As preladas iam reconstruindo e aumentando o mosteiro conforme lhes permitiam os rendimentos, e os dotes das noviças. É, portanto, difícil formar hoje uma ideia exacta da estrutura primitiva do edifício do convento.

A frontaria actual, em estilo barroco, foi reedificada nos fins do século XVIII, durante o governo da priora D. Antónia Norberta que professou no convento de Jesus a 27 de Julho de 1760, e aqui faleceu a 18 de Setembro de 1803, conforme se lê nas notas apensadas ao códice do século XVI que trata da fundação do convento e contém o Memorial da Infanta D. Joana, filha do rei D. Afonso V ⁽¹⁾.

(¹) Veja-se a edição deste códice feita em 1939 por F. FERREIRA NEVES, com o título *Crónica da Fundação do Mosteiro de Jesus de Aveiro, e Memorial da Infanta Santa Joana, filha del Rei D. Afonso V (códice quinhentista)*.

A esquerda da frontaria fica-lhe um pequeno peristilo de colunas coríntias pelo qual se entra para a igreja do convento, pequeno mas elegante templo.

A capela-mor é verdadeiramente notável pela abundante e maravilhosa talha dourada que existe no tecto.

O claustro actual foi concluído em 1813, e ocupa o terreno do primitivo claustro; tem no centro um belo chafariz, cuja água foi fornecida por contrato com a Câmara de Aveiro e mercê do duque D. Gabriel de Lencastre.

Os dois dormitórios foram construídos no século XVIII; o de baixo, em 1734, e o de cima em 1744. No conjunto tinham acomodações para setenta freiras (¹).

Durante muito tempo foi o convento de Jesus opulento e mimoso de bens de fortuna; tinha grandes rendimentos que lhe provinham das igrejas que apresentava, dos muitos dízi-mos e foros que recebia e lhe proporcionavam uma vida quase faustuosa.

Porém, a extinção das Congregações religiosas no ano de 1834 motivou a supressão dos conventos, e a incorporação na Fazenda Nacional de todos os seus bens.

Os conventos de frades foram imediatamente extintos, e nos conventos de freiras foi proibido fazer mais profissões, mas estes conventos seriam extintos por morte da última freira que em cada um deles vivesse.

biblioteca

MUSEU DE AVEIRO

O Museu de Aveiro provém do convento de Jesus, suprimido por morte da última religiosa em 1874. No mosteiro se instalou a seguir um colégio para educação de meninas, chamado *Colégio de Santa Joana Princesa* e dirigido por uma religiosa. Ele ali se conservou até à proclamação da República em Portugal no dia 5 de Outubro de 1910. O edificio foi então fechado.

Em virtude do decreto de 8 de Outubro de 1910 foram feitos os arrolamentos judiciais dos bens mobiliários existentes nos dois conventos extintos, o de Jesus e o de S. João Evangelista das Carmelitas Descalças.

Ainda neste ano a Comissão Municipal Republicana pediu ao Ministro da Justiça que lhe fosse concedido o mosteiro de Jesus para nele serem instaladas repartições públicas.

Em officio de 29 de Março de 1911, o então governador

(¹) AGOSTINHO DUARTE PINHEIRO E SILVA, in «O Campeão do Vouga», n.º 390, de 16 de Fevereiro de 1856.

MUSEU DE ARTE EM AVEIRO

civil de Aveiro, Dr. Rodrigo José Rodrigues ⁽¹⁾, advogou perante o ministério da justiça, com muito interesse, a cedência à Câmara Municipal de Aveiro dos mosteiros de Jesus e das Carmelitas para a instalação de escolas e repartições públicas; e ainda de um Museu municipal no mosteiro de Jesus. Assim dizia no dito ofício:

«Como o mosteiro de Jesus seja muito amplo e porque se deve considerar monumento nacional ⁽²⁾ a parte que veste a fachada principal, incluindo a igreja que é uma preciosidade recamada de talha valiosíssima e o já mencionado túmulo (o de Santa Joana Princesa) que é um esplêndido exemplar de mosaico, poderia reservar-se nesta parte para um museu distrital ou municipal compreendendo o claustro que é cercado de portadas ogivais e que é digno de conservação.»

A Câmara Municipal também insistiu na criação de um museu de arte no mosteiro de Jesus, com o apoio do governador civil Dr. Rodrigo Rodrigues. Este, em seu ofício datado de 23 de Junho de 1911 que dirigiu ao ministro da Justiça, dizia:

«Secundando um telegrama que a V. Ex.^a foi dirigido pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro tenho a honra de pedir que os objectos de valor artístico que se encontram nos extintos conventos de Jesus e Carmelitas desta cidade, sejam concedidos à Câmara com destino a um museu municipal. Acho de grande vantagem para esta cidade e região que se coleccionem, guardem e exponham ao público, como lição, aqueles objectos devidamente catalogados e etiquetados prestando serviço àqueles a quem a natureza predispõe para o amor destas relíquias e estudo do passado.»

Passados um ou dois dias, o governador civil encarregou JOÃO AUGUSTO MARQUES GOMES ⁽³⁾ funcionário da secretaria do governo civil, investigador da história de Aveiro, autor das obras *Memórias de Aveiro* (1875), *O Distrito de Aveiro* (1877), e *Subsídios para a história de Aveiro* (1899), e entendido em assuntos de arte religiosa, de reunir e especificar os objectos que encontrasse no mosteiro de Jesus e no mosteiro das Carmelitas, em condições de serem aproveitados para um museu de arte.

MARQUES GOMES aceitou o encargo com muita satisfação e imediatamente desenvolveu grande actividade na reunião dos ditos objectos em salas do extinto convento de Jesus.

⁽¹⁾ Foi governador civil do distrito de Aveiro desde 24 de Janeiro de 1911 até 20 de Setembro de 1911.

⁽²⁾ Passou a monumento nacional por decreto de 16-6-1910.

⁽³⁾ Nasceu em Aveiro a 6 de Fevereiro de 1853 e aqui faleceu em 1 de Dezembro de 1931.

*
* *
*

A CÂMARA MUNICIPAL TOMOU POSSE DOS DOIS MOSTEIROS

Em 11 de Julho de 1911, uma comissão de que fazia parte o Dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, vogal da Comissão Jurisdiccional das Extintas Congregações Religiosas, entregou a Câmara Municipal de Aveiro os dois ditos mosteiros.

Do auto desta entrega consta que os vogais desta comissão «*tinham reconhecido que muitos dos móveis serviam para a formação de um museu de arte na cidade de Aveiro*».

O Presidente da Comissão Municipal Administrativa disse que esta Comissão tomava a seu cargo as despesas a fazer com a instalação e manutenção do dito museu de arte.

Esta entrega foi confirmada pela Portaria de 23 de Agosto de 1911, que no seu n.º 3 determina que:

«a parte do Convento de Jesus [...] será destinada a um museu regional de arte antiga e moderna [...] e sob a administração municipal.»

biblioteca
MUSEU REGIONAL DE AVEIRO

O governador civil de Aveiro propôs então à Câmara Municipal, em 4 de Setembro de 1911, que assumisse a direcção da instalação do Museu Municipal de arte sacra em parte do edifício do extinto convento de Jesus. É o que se vê no seguinte ofício:

Governo Civil de Aveiro. Ao Ex.^{mo} Presidente da
Câmara Municipal de Aveiro.

Este Governo Civil no sentido de impedir a perda dos artigos contidos no Convento de Jesus pelos estragos do tempo, encarregou o amanuense deste Governo Civil João Augusto Marques Gomes, cidadão de muito reconhecido mérito e competência como antiquário e cultor de arte, de proceder à sua ordenação e preparação para constituir a base do Museu Municipal de arte sacra que essa Câmara Municipal determinou instalar no Convento de Jesus.

Sucede porém que há necessidade de se deixar de proceder a esta instalação como tal está a suceder e ao exclusivo cuidado deste Governo Civil, visto que é à Câmara

da vossa presidência que tal cabe, além de que pode a instalação fazer-se sem ser da vontade dessa Câmara.

Nestes termos, não deixando por este Governo Civil de ser posta toda a boa vontade e serviço à disposição dessa Câmara, podendo continuar a proceder à instalação o mesmo amanuense deste Governo Civil, julgo conveniente que a Câmara da vossa presidência chame a si a direcção deste serviço, nomeando uma comissão a que tal incumbe e inscrevendo a verba suficiente para estes trabalhos.

Incidentalmente devo fazer-vos notar que esta resolução visa apenas a entregar a quem de direito e competência a direcção deste serviço, sem dar o menor valor às alegações que apareceram num jornal acerca do descaminho de qualquer valor, porquanto tudo está inventariado e é absolutamente competente o funcionário que este serviço está a prestar a esta cidade.

4 de Setembro de 1911

O Governador Civil — *Rodrigo Rodrigues* (1)

A Câmara reconheceu que não tinha recursos para ocorrer às despesas com a instalação e sustentação do Museu como lhe tinha sido indicado pelo Governador Civil em seu officio de 4 de Setembro de 1911.

Portanto, não aceitou o encargo, pelo que o Estado em 1912 chamou a si a instalação e conservação do *Museu Regional de Aveiro*.

VALORES ARTÍSTICOS JÁ REUNIDOS PARA O MUSEU

Marques Gomes trabalhou afanosamente durante o ano de 1911 na preparação de salas do mosteiro de Jesus para nelas instalar os objectos que nelas haviam de ficar expostos.

Nelas reuniu mobiliários dos dois Conventos — o de Jesus e o das Carmelitas, e ainda objectos de várias espécies artísticas, tais como:

Cálices, custódias, píxides, candelabros, imagens, vasos, relicários, báculos, coroas, colares, rosários, cruzes de prata e ouro; frontais, casulas, capas de asperges, e muitos outros paramentos.

(1) Deixou o Governo Civil em 20 de Setembro de 1911. Sucedeu-lhe o capitão Júlio César Ribeiro de Almeida de 20 de Setembro de 1911 a 18 de Janeiro de 1913.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Em 11 de Abril de 1911 entraram no Museu pedras de Verdemilho e da demolida igreja da Vera Cruz, de Aveiro.

Em 4 de Novembro vieram para o Museu cantaria e azulejos da igreja da Vera Cruz.

Em 11 de Novembro foi transportada de Verdemilho para o Museu a pedra de armas da casa do desembargador Joaquim José de Queirós, chefe da revolução liberal de 1828.

O formoso túmulo da Princesa Santa Joana existente no mosteiro de Jesus, e feito pelo architecto João Antunes em 1708 por ordem de D. Pedro II, também fazia parte do Museu.

Marques Gomes elaborou uma breve relação dos principais valores, artísticos e arqueológicos já incorporados no Museu de Aveiro.

Intitulou esta relação com a expressão *Jóias do Museu*. A seguir a reproduzimos.

«AS JÓIAS DO MUSEU»

Architectura — Fachada do edificio, segunda metade do século XVIII, portadas das capelas do claustro, estilo gótico e manuelino, século XVI.

Cerâmica — Azulejos mudéjares, porcelanas orientais e da Vista Alegre, pratos de Delft e do Rato, e jarras para flores, de Viana, Porto, Coimbra e Aveiro.

Escultura de barro — A *Sagrada Família*, formosíssimo grupo attribuído a Joaquim Machado de Castro; *Almas penadas*, composição interessante de um artista aveirense, datada e assinada.

Escultura em madeira — Imagens de S. Simão, século XVI, de Santa Clara, tamanho natural, pintura em estofos, século XVII; de S. Domingos, com pedrarias embutidas nas vestes, da mesma época; crucifixos de madeira e marfim.

Escultura em pedra — Brasões dos Aveiros, picados; busto de Jano, época romana; fragmentos de um retábulo, representando a *Exaltação de Santa Cruz*, 1583; imagem de Santo Antão, século XVI; Deus Pai, representado como Papa, século XV; cruceiro gótico.

Indumentária eclesiástica — Frontais de seda e veludo, bordados a ouro e prata, alto relevo, século XVI; casulas de lhama de prata e seda, bordadas a ouro, século XVIII; capas de asperges de tizzo, bordadas a ouro; frontais de coletas de cetim, bordadas a matiz, da mesma época; casula e dalmáticas, de brocatel e veludo, século XVII; véu de cálix, de lhama de prata, encanastrada com bordados a fio de ouro, palheta e lentejoulas; vestido de imagem, de rendas de ouro e

prata ligadas; bandeira de damasco encarnado, com as armas de Aveiro e do reino, bordadas a prata e oiro, século XVII; reposteiros de seda, tecidos a prata e oiro, meados do século XVI.

Mobiliário — Estante de coró, com ornatos de bronze; candelabros de pau-santo, com anilhas de latão, papelreira de charão, século XVIII; grande cadeira de castanho, século XVII; baú tauxiado, século XVIII; e arcas encouradas, com abraçadeiras de ferro forjado, século XVI.

Mosaico — Túmulo de Santa Joana, Princesa, precioso trabalho de um artista português, João Antunes, concluído em 1709.

Ourivesaria — Cálice de prata dourada, século XVI; galhetas de cristal e prata, estilo *rocaille*; medalha de suspender ao pescoço, de filigrana de oiro, com a cruz da Ordem de Cristo, esmaltada nas duas faces, século XVI; arqueta de prata, com lados e tampa de cristal, estilo *baroque*, contendo uma parte do hábito da Princesa Santa Joana; grande rosário de filigrana, século XVI.

Pintura — Tríptico representando a Assunção da Virgem, «escola neerlandesa»; S. João Evangelista, e Nossa Senhora do Rosário, *góticos* (1500-1520); retrato de Santa Joana Princesa, escola portuguesa de pintura, da segunda metade do século XV; Paisagens de Roos; Anunciação da Virgem, de Masucci.

Talha dourada — Tecto da capela-mor da igreja de Jesus, que constitui um verdadeiro museu de obra de talha, 1580; antecoro, século XVII; capela da Senhora do Rosário, do Senhor dos Passos e de Santa Joana, século XVIII; grande sacrário de colunas salomónicas, diferentes retábulos e credências, séculos XVII e XVIII.

Torêutica — Pequeno sino de bronze, com a data de 1181, em caracteres alemães maiúsculos; lâmpada de latão, lisa, rematada pela cruz da Ordem de Cristo; ferrolho de uma arca do século XVI.

VISITAS OFICIAIS AO MUSEU

Em 8 de Outubro de 1911 vieram de Lisboa à cidade de Aveiro, visitar o edifício do suprimido convento de Jesus e o Museu, os srs. D. José Pessanha e Dr. José de Figueiredo, vogais da Comissão de Belas Artes.

O Dr. José de Figueiredo que era também director do Museu Nacional de Arte Antiga, apreciou a grande e notável

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

actuação de Marques Gomes na instalação do Museu distrital que estava a concluir, e deu-lhe algumas directrizes relativas à instalação.

José de Figueiredo fez nova visita ao Museu em 19 de Novembro de 1911, e escreveu da Curia no dia imediato a Marques Gomes a seguinte carta de apreço e louvor pela sua acção relativa à organização do Museu:

«Meu amigo:

«Dou-lhe os parabens pelo verdadeiro trabalho de Hércules que representa o Museu distrital de Aveiro, tal qual o vi hontem, quando ahi estive. É extraordinario que só, desajudado, e para mais, sem o menor subsídio mone-tário, pudesse em tão pouco tempo ter feito tanto.

«Evidentemente que a sua organização, ainda incom-pleta, não é nem pode ser a definitiva e havendo certa-mente que alterar e mudar no que já está exposto, mas isso são correcções que a competência de V. facilmente determinará e que só podem ser feitas com segurança depois de uma distribuição, como aquella que V. está a terminar.

«Certamente que a evocação do muito que ahi deve-ria estar e não está, encherá de melancolia os que como V. sem ignorar nem desprezar o presente, teimam em volver os olhos para o passado que, nem só nas guerras, foi glorioso e ilustre; mas por isso mesmo a satisfação de V. deve ser maior, constatando que sem o seu esforço, o naufrágio teria sido completo, perdendo-se objectos, que uns pelo seu valor documental, outros pelo seu valor artístico, honram no seu conjunto a cidade que os guarda, e servem para regalo de alguns, e incitamento de todos.»

A partir desta data o Dr. José de Figueiredo tornou-se amigo e admirador de Marques Gomes, e protector do Museu de Aveiro.

CRIAÇÃO LEGAL DO MUSEU REGIONAL DE AVEIRO EM 1912

Estavam finalmente realizadas todas as condições neces-sárias para ser instituído legalmente o Museu Regional de Aveiro.

De facto este Museu foi criado por Decreto de 7 de Janeiro de 1912, tendo o Estado chamado a si a sua Direcção e os encar-gos com a sua instalação definitiva e manutenção. A cidade

de Aveiro ficava a possuir uma obra extraordinariamente importante que muito a valorizaria sob os pontos de vista artístico, educacional, histórico e turístico. Este Museu ia entrar em nova fase de progresso, e em breve teria carácter nacional.

Marques Gomes merecerá em todos os tempos não só a gratidão dos aveirenses, mas também a de todos os portugueses porque a todos interessa o Museu de Aveiro. A este respeito, o admirável escritor e pensador aveirense Jaime de Magalhães Lima escreveu em 17 de Abril de 1912:

«Barbaramente arrasados todos os monumentos da história da cidade de Aveiro e até apagados os seus vestígios, este museu vem guardar o escasso remanescente daquelas incomparáveis riquezas perdidas para sempre.

Salvas as últimas relíquias de um passado abundantíssimo de poesia e ensinamento — valiosas, altamente valiosas, senão pelo que em absoluto possam significar, pelo menos por aquilo que representam em meio da nossa pobreza, extrema como extrema foi a loucura com que dissipámos a fortuna.

Bem haja quem com uma tão lúcida devoção juntou para nós e para os nossos filhos estes restos do naufrágio de um património precioso.

Aveiro, 17 de Abril de 1912»

Jaime de Magalhães Lima

UMA CONFERÊNCIA NOTÁVEL DE JOAQUIM DE VASCONCELOS EM 1912

Criado o Museu Regional de Aveiro, nele realizou o distinto investigador, arqueólogo e crítico de arte, Dr. Joaquim de Vasconcelos, em 28 de Abril de 1912, uma notável conferência acerca das muitas riquezas artísticas nele guardadas e que ele bem conhecia desde há muitos anos, através do Colégio de Santa Joana Princesa (¹).

Referindo-se ao valor relativo do Museu de Aveiro, Joaquim de Vasconcelos declarou que este era o terceiro do país, citando em especial o imenso valor de alguns dos quadros ali expostos, entre os quais se destacava o retrato da infanta Santa Joana, filha de D. Afonso V, que disse ser do século xv.

(¹) Em 1895 Joaquim de Vasconcelos e Marques Gomes realizaram em Aveiro uma exposição de arte religiosa no Colégio de Santa Joana Princesa.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Propôs ainda que o Museu fosse ampliado.
Assim se foi dilatando o conhecimento do Museu de Aveiro e do seu alto valor e interesse.

COMISSÃO PARA ORGANIZAR O MUSEU REGIONAL DE AVEIRO

Reconhecendo Marques Gomes a impossibilidade de o Museu ficar a cargo da Câmara Municipal em virtude da falta de recursos e da indiferença que ela mostrava pelo assunto, ele oficiou em 24 de Abril de 1912 ao Presidente do Conselho de Arte e Arqueologia da 2.^a Circunscrição, Coimbra, pedindo-lhe que propusesse a nomeação de uma Comissão que tomasse sobre si a organização do Museu de Aveiro com carácter regional.

O dito Conselho tomou em consideração o pedido de Marques Gomes e propôs que se formasse uma Comissão com os seguintes cidadãos:

Dr. Jaime de Magalhães Lima; Dr. Joaquim de Melo Freitas; Francisco Augusto da Fonseca Regala, 1.^o tenente da Armada; Dr. Alvaro Coutinho de Almeida de Eça, reitor do Liceu; Jacinto Agapito Rebocho, presidente da Associação Comercial; José da Fonseca Prat, vogal da Comissão Municipal Administrativa; António Augusto da Silva; Firmino de Sousa Huet; José Gonçalves Gamelas; Dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães; Dr. Luís de Brito Guimarães; Mário Duarte, e João Augusto Marques Gomes.

Esta comissão foi nomeada por Portaria do Ministério do Interior, de 7 de Julho de 1912. Instalou-se no dia 21, e elegeu o Dr. Jaime de Magalhães para presidente, e Marques Gomes para secretário, delegando também neste os seus poderes para organizar e administrar o Museu.

Não descurou esta comissão o progresso do Museu. Assim, em Maio de 1913, o aveirense e deputado Doutor José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães entregou à Comissão dos Bens das Extintas Congregações Religiosas de que era vogal, uma representação da Comissão Organizadora do Museu Regional de Aveiro, na qual pedia que a este fossem destinados alguns objectos de arte que em razoável distribuição em Lisboa, lhe pudessem caber.

A intervenção do Doutor Barbosa de Magalhães neste assunto foi eficaz, pois logo em Outubro do mesmo ano deu entrada no Museu Regional de Aveiro a primeira remessa de objectos cedidos pela Comissão Jurisdicional das Extintas Con-

gregações Religiosas, pertencentes aos suprimidos conventos das Salésias e das Trinas, de Lisboa.

E em 1914 foram entregues ao Museu mais alguns paramentos de valor, também provenientes de Lisboa.

A relação dos objectos remetidos de Lisboa contém 101 verbas, e estas estão distribuídas por seis classes:

Armação e indumentária eclesiástica
Cerâmica e vidros
Torêutica
Mobiliário
Barros
Pintura

Esta relação foi publicada pelo Dr. José Pereira Tavares no *Arquivo do Distrito de Aveiro*, vol. XXXIII, 1968, pág. 32.

Mais aquisições de outras origens foram feitas para o Museu.

APRECIACÕES FEITAS EM 1914 E 1915 ACERCA DO MUSEU DE AVEIRO

São importantes as apreciações que em 1914 e 1915 fizeram algumas pessoas da mais alta categoria intelectual a respeito do valor e prosperidade do Museu de Aveiro e da competência e esforço de Marques Gomes para o organizar.

Mencionaremos em especial:

Augusto Gil, poeta

Vicente de Almeida de Eça, oficial de Marinha de Guerra.

D. João de Lima Vidal, bispo de Angola e Congo.

Joaquim de Vasconcelos, crítico de arte e arqueólogo.

Egas Moniz, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, cientista e investigador.

Vejamos a opinião de cada um deles, expressa no Album de Memórias do Museu.

*

«Num país onde os museus regionais constituem, infelizmente, uma excepção é ela sempre de louvar. Por isso felicito o organizador do museu de Aveiro que com desvelado amor logrou reunir este pequeno núcleo de velhas coisas, umas tão cativantes pelo que de estético encerram e outras tão sugestivas pela melancolia que se desprende do passado longínquo,

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

mesmo quando esse passado nos deu só uma arte impura ou grosseira.»

2-7-914

Augusto Gil ⁽¹⁾

*

«O Museu Regional de Aveiro oferece ao visitante a impressão de um tesouro que ele encontrasse de repente, tantos e tão interessantes são os objectos nele expostos e salvos, portanto, da destruição, graças aos cuidados e incessantes esforços do seu organizador o Sr. Marques Gomes.

É indispensável dotar o Museu com os meios para a sua conservação, torná-lo conhecido, pois só para ver o Museu, vale a pena visitar Aveiro.»

Aveiro, 10 de Agosto de 1914

Vicente d'Almeida d'Eça

*

«A visita ao Museu Regional de Aveiro não pode deixar de produzir em todos a mais consoladora das impressões. Como aveirense, de um modo especial congratulo-me com o Sr. Marques Gomes a quem principalmente se deve esta magnífica obra que tanto ilustra e engrandece agora a nossa terra.»

Aveiro, 13 de Agosto de 1914

João, Bispo de Angola e Congo

*

«Surpreendeu-me o aumento e progresso realizado na aquisição e na instalação dos objectos reunidos no curto intervalo de três anos, isto é, desde que fiz a última visita a este Museu. Felicito, por isso, cordealmente o meu prezado amigo e colega Marques Gomes, iniciador desta considerável obra de propaganda patriótica, e faço os mais sinceros votos pela feliz continuação de empresa tão bem iniciada, para o que é indispensável uma dotação condigna, por parte do governo e da Câmara Municipal.

⁽¹⁾ Augusto Gil foi Governador Civil de Aveiro, desde 21 de Março de 1914 até 17 de Novembro de 1914.

MUSEU DE ARTE EM AVEIRO

Parece-me que bem merece o Museu de Aveiro que lhe seja concedido o resto do edifício de Jesus, para complemento das suas instalações, e colocação apropriada da nova Biblioteca que se está organizando.»

16-2-915

Joaquim de Vasconcelos

*

«Com Marques Gomes, o incansável trabalhador e investigador de arte, algum auxílio do Estado, e todo o edifício do convento, transformar-se-á este Museu que já representa um grande esforço e digno de ser admirado pelos amigos da Arte, um dos mais belos senão o mais belo Museu Regional de Portugal.

A Marques Gomes ficará devendo Aveiro o grande serviço de tornar a linda cidade conhecida sob um novo aspecto e os visitantes bendirão do grande cultor da Arte que ele é, pelo prazer de admirar tão belas cousas.»

Aveiro, 28 de Maio de 1915.

Egas Moniz

bib**RIA**

São de notar as sugestões que fizeram Joaquim de Vasconcelos e Egas Moniz para que o Museu de Aveiro ocupasse todo o edifício, para o que seria necessária a devida concessão da parte do Estado.

Felizmente o Museu de Aveiro veio a ocupar todo o vasto edifício do antigo Convento de Jesus.

MARQUES GOMES É NOMEADO
DIRECTOR DO MUSEU REGIONAL
DE AVEIRO EM 1915

Marques Gomes vinha trabalhando afincadamente na organização do Museu desde 1911. Já tinham decorrido cinco anos que vivera cheio de dificuldades e canseiras para levar a bom termo a obra a que metera mãos. Vivia para o Museu.

Para o engrandecer empregava todo o tempo que tinha disponível. Mas nunca recebera qualquer remuneração pelo seu já longo e difícil trabalho. Nem ao menos era director do Museu. Chegou por fim a hora da compensação moral. Sob proposta do Ministro da Instrução Pública, Marques Gomes

foi nomeado director do Museu Regional de Aveiro por Decreto de 11 de Dezembro de 1915, assinado por BERNARDINO MACHADO e FREDERICO ANTÓNIO FERREIRA DE SIMAS.

Esta nomeação de Marques Gomes foi absolutamente justa.

EXALTAÇÃO DO MUSEU E HOMENAGEM
A MARQUES GOMES
NUMA SESSÃO DE ARTE EM 1916

Com a nomeação de Marques Gomes para director efectivo do Museu Regional de Aveiro, este entrou em vida normal, e para propaganda do Museu e homenagem ao seu director, realizou-se no Museu, no dia 16 de Janeiro de 1916, à tarde, uma notável «Sessão de Arte», constituída por orfeon, canto, música, danças e poesia; e uma conferência sobre Arte Antiga pelo Dr. Egas Moniz.

Também foram lidas algumas palavras escritas pelo Dr. José de Figueiredo, ilustre director do Museu Nacional da Arte Antiga, em Lisboa, que muito se tinha interessado pela organização do Museu de Aveiro; e uma relação de «As Jóias do Museu» à qual já atrás nos referimos.

O programa desta festa foi impresso em opúsculo ilustrado, intitulado—«*Museu Regional de Aveiro—Sessão d'Arte*, 16 de Agosto de 1916».

Vejam as afirmações de José de Figueiredo.

«Um dos grandes encantos do Museu Regional de Aveiro, organizado pelo seu actual director, o ilustre arqueólogo Sr. Marques Gomes, deu-lho o seu instalador mantendo-lhe inteligentemente o seu carácter discreto e recolhido de velho e autêntico refúgio monacal (...).

Certo que, para olhos educados de artistas, às suas salas, agora menos calmas por mais cheias e pejadas, fazem falta as silhuetas brancas e docemente luminosas das monjas que, ainda recentemente, tornavam mais completo esse sugestivo ambiente.

Mas, com a liberdade que lhe dava o seu carácter de colecção provincial, o sr. Marques Gomes, fugindo o mais possível ao predomínio e alinhamento monótono de vitrinas, que fazem de grande parte dos museus modernos verdadeiros bazares de arte, apresentou os seus barros, tecidos e obras de talha com um pitoresco que, com felicidade, lembra a graça ingénua com que certamente esses objectos poderiam ter sido dispostos, antigamente, pelas donas, — donas excepcionalmente cultas é claro, — do histórico edificio.

Se em uma outra sala este interessante efeito é prejudi-

cado pelas exigências iniludíveis da segurança e arranjo metódico das coisas a expor, outras há em que o *desideratum* foi obtido por completo: — tal é a harmonia com que móveis, louças, figuras de presépios, peças de indumentária e objectos de todas as índoles jogam com o meio, compondo uma atmosfera singular e deliciosamente evocativa.

Por tudo isto e desde que, logo após o início da sua transformação em museu, visitei o convento de Jesus, eu quis amorosamente a este núcleo de arte que é bem o que cabia a uma terra como Aveiro, pequenina Bruges, onde, na magia incomparável das suas tradições e paisagem, tudo vive, presente e longinquamente, como o mar, brumoso ou doirado, que a banha na orla afastada das suas praias e a recorta e abraça no mais intenso e vivo das suas terras.»

5-1-1916.

José de Figueiredo

*
* *

O DR. JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS
VISITA O MUSEU DE AVEIRO EM 1918

O Dr. José Leite de Vasconcelos, um dos mais autorizados investigadores e críticos portugueses das letras e das artes, visitou o Museu de Aveiro em 1918. Ficou maravilhado com o trabalho e competência do seu organizador, João Augusto Marques Gomes, e com a quantidade e extraordinário valor das riquezas artísticas nele expostas. Registou as suas impressões no Album de memórias do Museu. São de tal modo interessantes e valiosas para a história e apreciação do Museu que achamos altamente conveniente reproduzi-las aqui.

— É como segue, o seu depoimento.

«Numa cidade como Aveiro, onde as indústrias provenientes da ria absorvem directamente ou indirectamente a actividade da maior parte dos habitantes, é digno de admiração um homem que põe o melhor do seu cérebro ao serviço dessa maravilhosa idealização sintética da beleza das coisas, denominada — arte. O homem raro a que me refiro chama-se Marques Gomes.

Cronista desvelado e paciente da terra natal, de cuja história tem prescrutado os mais íntimos recantos, organizou com inteligência, saber e paixão o Museu Regional, que, no que toca sobretudo aos séculos XVII e XVIII, e ainda também, até certo ponto, aos séculos XV e XVI, e XIX, constitui copioso tesouro de escultura de madeira e de barro, de tecidos e bordados, de qua-

dros, de luminuras, de loiças e vidros, de azulejos, de obras de metal.

O carácter predominante de tudo isto é religioso, porque as colecções se formaram dos espólios de conventos extintos; e isso faz que tenhamos diante de nós vários aspectos do viver dos nossos antepassados, sempre impregnados de religião. Mas a par de objectos puramente religiosos e artísticos, contém o Museu muitos outros, relacionados com a vida quotidiana, tais como fragmentos architectónicos (por exemplo, três curiosas vidraças de caixilho de chumbo, padrões ponderais do século XVI, um côvado do século XVIII com aferição desse século e do seguinte, vasilhas de cobre, mobílias e representação de vestuários, documentos pergamináceos.

A secção religiosa pertencem igualmente muitos livros de coro e dois valiosos volumes manuscritos do século XV, que são, um, uma espécie de crónica do convento de Jesus, onde está o Museu, e o outro uma Regra de Santo Agostinho, ambos executados com primor caligráfico.

Quem não se extasiará a contemplar tantas e tão grandes preciosidades? Quem não aplaudirá entusiasticamente o benemérito escritor e arqueólogo Marques Gomes, que com dedicação incedível não só as salvou de inevitável perda, mas as dispôs com ordem metódica e sumo gosto, de modo que o Museu, se serve de lição de arte e de história aos estudiosos, serve de recreio ainda aos mais leigos?.

UM ARTIGO DE JOSÉ LEITE DE VASCONCELOS
ACERCA DO MUSEU DE AVEIRO
PUBLICADO EM 1921

Leite de Vasconcelos escreveu em 1918 no Album de memórias do Museu as impressões que colheu na sua visita ao Museu de Aveiro nesse ano. Mas não descreveu em pormenor as riquezas artísticas que nele existiam. Fê-lo mais tarde, num útil artigo que publicou no jornal *Diário de Notícias* de 24 de Novembro de 1921.

A seguir a uma breve resenha histórica da criação e organização do Museu Regional de Aveiro, descreve o seu recheio por salas, como segue:

GALERIA DE ESCULTURA NO RÉS-DO-CHÃO

«Estatuetas e fragmentos de retábulos de pedra dos fins do século XVI, braços de armas entre eles os do duque de Aveiro picados em virtude da sentença do Tribunal da Inconfidência; e também uma cabeça de Jano bifronte oriunda dos arredores de Portalegre.

MUSEU DE ARTE EM AVEIRO

GALERIA DE PINTURA

Quadros da escola flamenga. Vários quadros de Pedro Alexandrino. Oito quadros de escola portuguesa, do século XVIII, pintados em cobre: vida da Virgem. Quadros de Cristo morto, com moldura espectacular do século XVIII, sustentada por querubins.

Alguns quadros da escola portuguesa do século XVI (tábuas), Tríptico neerlandês, século XVI. Vários quadros portugueses do século XVI a XVIII.

Quadros da escola italiana, século XVIII. Retrato da princesa D. Joana, século XV.

SALA DE MÓVEIS E DE RETRATOS HISTÓRICOS

Mesas, cadeiras, contadores, bufetes, papelaria do século XVIII.

Retratos de reis: — de D. José; D. João VI; D. Pedro V, de Bordalo Pinheiro, 1856; D. Luís, de Rodrigues, 1864; D. Carlos, de Columbano, 1892; D. Manuel II, de Ribeiro Júnior, 1909.

Retratos de Luz Soriano, de Tony, 1865; do 1.º bispo de Aveiro.

Retratos de rainhas: — de D. Maria Vitória de Bourbon, mulher de D. José I; de D. Mariana de Áustria, mulher de D. João V; de D. Maria I.

SALA DE MOBÍLIA SACRA E DE ESTATUARIA RELIGIOSA

Estantes de coro, de conventos de frades e de freiras da cidade, muito bem talhadas. Credências de talha dourada. Bandeira de tela (de uma irmandade) de talha.

Arcanjo, crucifixos de marfim e madeira. Frontal de altar. Maquinetas, Sacras com molduras de vidros de Veneza. Arcaz de pau-santo. Peanhas, bases, colunas de talha. Tremó com alçado, de talha, com telas de Santa Luzia, lindas colunas coríntias estriadas. Candeeiros das trevas.

SALÃO DE TECIDOS E BORDADOS. INDUMENTARIA SACRA

É o maior compartimento do Museu, pois tem 50 metros de comprimento. Mostrador ao centro e armários envidraçados nos vãos das janelas.

Contém numerosos paramentos de veludo, lhama, seda, cetim, damasco, bordados a ouro ou matiz «Panos de armar», de brocatel.

Bandeiras antigas da Câmara de Aveiro e Esgueira. Teli-

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

zes de veludo e pano com as armas dos duques de Aveiro. Bandeiras de associações extintas. Há aqui paramentos do século xv a xviii; frontais, bolsas de corporais.

SALA DOS BARROS

Presépio de figuras numerosas e animadas: séquito dos reis magos, pastores e cordeiros, etc.; outro menor e mais modesto. Outro também grande, com figuras grotescas e uma cena de taberna a par de figuras sérias.

Espécimes de olarias antigas de Aveiro, século xviii; vasos, castiçais, dois cantos ou antefixos como remate de beiral (porco e leão).

Alminhas também de barro. Espécime de olarias antigas de Extremoz. Figuras várias, algumas muito delicadas.

Altar com a família sagrada, de barro, colorido e dourado, — descrito por Joaquim de Vasconcelos na «Arte Religiosa em Portugal»; fasc. 8.º Belas figuras, miramo-las e como que as vemos caminhando para o Egito, de chapéus de viagem, bordões e cabaças. O Menino atrai sorridente as atenções da Mãe e do Pai adoptivo, que o levam pela mão, e olham para ele enternecidos. Quadro de vida! Vidraças com caixilhos de chumbo, de janelas ou frestas.

SALA DAS TALHAS DOURADAS

Aqui há muitas faianças da antiga fábrica do Cojo (Aveiro), e entre elas os primeiros produtos (séc. xviii, último quartel); par de jarras marcadas com «F. A.», raríssimas. De outras fábricas, Juncal e Rato; da Vista Alegre (exemplares antigos e modernos). Tipos populares; personagens de chapéu de três bicos, com cangirão nas mãos; Inglês caricatural, rubicundo e alegre, de chapéu alto; fábrica do Porto.

Também exemplares de fábricas estrangeiras. Um escudo de faiança com as armas do tempo de D. João VI. Colecção de vidros e cristais.

Sacrário monumental de talha dourada, do século xviii. Castiçais muito elegantes do mesmo século e lindos tocheiros. Painéis de azulejos nas paredes. Tesouro (prata e ouro), por exemplo: castiçais, custódias, cálices, gomis, turíbulos. Lindo prato de galhetas cinzelado, do século xviii.

SALA DOS METAIS POBRES

Castiçais, bandejas, gomis, pratos, tudo de estanho; candeiros (um notável pela brutalidade do tamanho), e castiçais de latão; turíbulos, navetas, lâmpadas de cobre cinzelado.

Ferrolhos, aldrabas, chaves de ferro; panela de cobre em

MUSEU DE ARTE EM AVEIRO

que as freiras distribuíam caldo aos pobres; padrões para a aferição de pesos e medidas; pesos do século XVII; côvado com aferições de 1799 em diante.

A par há: gravuras nas paredes; colecções de gravuras de pergaminho; colecções de registos em quadros emoldurados e com vidro.

Várias arcas encouradas, dos séculos XVI a XVIII.

*

CORO (SÉCULO XVIII)

Conserva-se intacto, com duas ordens de cadeiras de castanho, e a estante, de 1634, ao centro, com embutidos (filetes) de marfim, e respectivo livro de pergaminho, com letras capitais, feitas à pena, e com aguarelas.

Um órgão de 1784. As paredes, revestidas em baixo, como encosto das cadeiras, de pinturas de imitações de charão; em cima há pinturas religiosas com largas e ricas molduras de talha dourada.

*

ANTECORO

Com parede de azulejo, — notável pelo tecto de maceira (gamela) com talha.

Capela da Senhora do Rosário, com a imagem da padroeira, notável, pelo estofado das vestes; altar de talha dourada, elegante.

*

No primeiro pavimento há uma sala de visitas, com cadeiras de couro antigas, bufetes de pau-santo; paredes ornamentadas de telas. Gabinetes vários mobilados à antiga; contêm quadros e estantes em que há manuscritos, mochos aqui e além, bancões de encosto ou escabelos (nome vulgar).

*

No segundo pavimento ao lado do corredor, que está ornamentado de quadros e retábulos, há um gabinete em que estão expostas encadernações antigas e artísticas, algumas delas com cantos, pregarias e fechos, tudo de metal, outras com as armas de Portugal e de Aveiro, de bronze, no exterior; outro gabinete mobilado à antiga, e ornamentado de quadros; outro com livros de pergaminho latinos, e dois portugueses (um dos

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

latinos é iluminado); aí se vêem também folhas soltas de um livro pergamináceo, com tarjas e letras iluminadas; e vários documentos de pergaminho, dos séculos xv e xvi.

Num vão, carruagens pombalinas do 1.º bispo de Aveiro, como se vê do brasão.

*

Marques Gomes tem aproveitado de outras proveniências para aqui, ora azulejos, com que revestiu as galerias ou varandas que correm sobre o claustro, ora portas de madeira, ou molduras e retábulos; não só salvou assim cousas de valor artístico, que inevitavelmente levariam descaminho, mas tornou mais rico e seu querido Museu.»

*

* * *

FIM DAS FUNÇÕES DE MARQUES GOMES NO MUSEU

Marques Gomes, após um longo e árduo trabalho misturado com fortes cansaças, abandonou em 1922 as suas funções de director do Museu de Aveiro que ele tinha instalado e organizado com o maior entusiasmo.

Aveiro orgulha-se hoje de possuir um notável museu de arte antiga e moderna no qual domina o estilo barroco.

F. FERREIRA NEVES

PARA A HISTÓRIA DA SÉ DE AVEIRO

N^O vol. IV deste *Arquivo* (1938), publicou o P.^o Manuel Rodrigues Vieira umas páginas de memórias, das quais destacamos os seguintes períodos:

«Passei há dias à Rua da Sé de Aveiro... Eu não sou já do tempo em que ali funcionava a Sé Episcopal, com Bispo, Cabido e mais dignidades congruentes: — sou só do tempo em que, dentro do edifício, do lado do Evangelho, se via lá suspenso dum simples tarugo, na parede lisa e nua, um chapéu de aba rasa, simbólico em disponibilidade, acima do estrado do dignitário; chapéu velho, desbotado, sem uso próprio. Há muito morrerá o último Bispo e nunca mais outro efectivo lhe sucedera...

Sou do tempo em que funcionava nos anexos e dependências do edifício o curso de Ciências Eclesiásticas dos ordinandos e aspirantes ao sacerdócio; em que, além das festividades maiores, Corpus Christi, Semana Santa, Te Deum, do Ano Bom e da Páscoa, aos domingos e dias santificados, no templo havia missa cantada acompanhada a vozes e a órgão (a prata da casa), — sendo organista o velho Abreu, professor oficial de instrução primária aposentado, e com a assistência dos seminaristas, nas cadeiras da capela, e demais fiéis no coro devoluto da Igreja; — capelão privativo e mestre de cerimónias, o P.^o Domingos Lopes Afonso e Cunha, da Murtosa, professor avulso, ad hoc, de latim e latinidade, grosso modo, residente na Rua do Vento e hóspede, com outros académicos, dumas velhas e respeitáveis senhoras já muito quarentonas, de nome Gamelas...

Lembro-me...

Sacristão do culto e guarda dos paramentos e alfaias era o João Marques — João da Sé lhe chamavam, do ofício; contínuo ou bedel era... António Paiva...

Na verdade, a Sé... não tinha categoria material construtora de catedral, nem de tradição nem de arte... esteve por vezes arruinada e obrigou a uns consertos forçados, na cantaria e verga superior...

Do espólio devia constar uma rica banquetta dourada do altar-mor que o Vigário Geral, Dr. Manuel Baptista da Cunha, mandou restaurar e que causava admiração e maravilha; alguns paramentos de brocado de ouro; um belo tapete que foi oferta duma senhora distinta e piedosa; algumas cortinas ou damascos e sanefas do arco-cruzeiro; — e uma farta colcha de cetim amarelo que, desdobrada do coro abaixo, metia vista e realce»...

*

Mais tarde, no vol. IX, José Ferreira de Sousa trouxe alguns aditamentos e correcções a estas lembranças do P.^o Vieira:

«O chapéu do Bispo estava dependurado na pilastra correspondente ao cruzeiro, do lado do Evangelho; e, no local próprio, do mesmo lado, estava a cadeira episcopal, com o dossel roxo caído, a indicar sede vacante. Aos domingos e dias santificados havia missa cantada a cantochão, acompanhada a órgão pelo organista da Sé, António Correia de Abreu. A missa era cantada pelo capelão-tesoureiro P.^o Domingos Tavares Afonso e Cunha, hóspede das Senhoras Regalas, na Rua do Vento. Assistiam todos os seminaristas, acolitando e cantando no coro. Assistiam, também, o professor de liturgia, mestre de cerimónias e o professor de cantochão.

O último professor de liturgia foi o P.^o Manuel Joaquim Soares e o último de cantochão o P.^o Manuel Ferreira Pinto de Sousa. O último sacristão da Sé chamava-se João Maria da Silva (o João da Sé) e o contínuo das aulas António Joaquim da Silva Pádua, conhecido por o António Sacristão, assim denominado por ter sido sacristão, o último, da igreja de S. Miguel e, depois, da freguesia da Glória e convento de Jesus, e guarda do cemitério...

A Sé foi transferida para o recolhimento de S. Bernardino no tempo do terceiro Bispo. Era igreja sem ornatos ou obras de merecimento mas tinha uma tribuna, na capela-mor, muito elegante e bem lançada, que se vê hoje, muito mutilada, na igreja da Senhora da Encarnação, na Gafanha. Tinha dois altares laterais, feitos no tempo do terceiro Bispo. A igreja, extinto o bispado, ficou entregue à Associação do S. Coração de Jesus, que ali continuou a exercer o culto... Os altares foram: um para a capela de S. Tiago onde, para adaptação, foi mutilado; o outro deve estar guardado no Hospital da Misericórdia. A colcha amarela está no Museu e o restante foi para o Museu, Misericórdia e outras igrejas».

Estas informações dos distintos memorialistas podem ser ampliadas com algumas outras de data muito aproximada ao tempo a que aquelas se reportam. Aqui as deixamos.

PARA A HISTÓRIA DA SÉ DE AVEIRO

*
* *
*

INVENTÁRIO DO RECHEIO DA SÉ,
FEITO EM 26 DE JULHO DE 1869

«Paramentos

Um paramento branco completo, constando de uma casula, duas dalmáticas, um véu de ombros, bolsa de corporais e seu véu correspondente e uma capa de asperges, tudo de tela de ouro e já usado, no valor de trinta mil réis ... 30.000

Um paramento completo de damasco roxo, liso, constando de uma capa de asperges, três casulas, duas dalmáticas, um véu de ombros, uma bolsa de corporais com seu véu e bem assim um frontal, um pavilhão de sacrário e dois panos de púlpito, guarnecido de galão de ouro falso, vinte mil réis ... 20.000

Um paramento preto de veludo guarnecido de galão e franja de ouro fino, constando de capa, casula, duas dalmáticas, frontal e bolsa de corporais com seu véu, quinze mil réis ... 15.000

Um paramento de cetim branco, usado, guarnecido de galão da seda, constando de uma casula e duas dalmáticas com suas estolas e manipulos, um véu de ombros e uma capa de asperges, bolsa de corporais e um véu de cálix, três mil réis ... 3.000

Um paramento de damasco vermelho, muito usado, liso, guarnecido de galão de seda, constando de uma casula e duas dalmáticas, com suas estolas e manipulos, um véu de ombros, bolsa de corporais e véu de cálix, mil e oitocentos réis 1.800

Uma casula de damasco matizada a retrós, com estola e manipulo, com guarnições falsas, usada, mil e duzentos réis ... 1.200

Uma casula de damasco branco, lisa, com guarnições de retrós, contendo estola e manipulo, usada, quinhentos réis ... 500

Uma dita, de damasco preto, com sua estola e manipulo, bolsa de corporais e véu de cálix, com guarnições de seda, tudo muito usado, quinhentos réis ... 500

Uma casula de damasco vermelho com estola e manipulo e bolsa de corporais e véu de cálix, tudo liso e guarnecido de retrós e tudo usado, no valor de mil e duzentos réis 1.200

Uma dita, de damasco vermelho, com estola e manipulo, lisa, com guarnição de ouro falso e usada, dois mil réis 2.000

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Uma dita, de damasco vermelho, lisa, com sua estola e manípulo, guarnecida de galão e franja de ouro fino, três mil e duzentos réis 3.200

Uma casula de damasco roxo, lisa, com estola e manípulo, guarnecida de galão de seda, quatrocentos réis 400

Um pálio de tela de ouro, de oito varas, muito usado, vinte mil réis... .. 20.000

Um pálio de damasco roxo, já velho, guarnecido de galão e franja falsa, dois mil e quatrocentos réis 2.400

Um dito, branco, muito velho, com seis varas de pau dourado, usadas, de seda bordada a matiz, com franja fina de ouro, quatro mil e quinhentos réis 4.500

Uma umbela de tela de ouro com franja e galão, também de ouro, usada, no valor de quatro mil e quinhentos réis 4.500

Um pavilhão de sacrário, com suas cortinas de tela de ouro, muito usado, sete mil e duzentos réis 7.200

Um dito, de lustrina branca matizada a retrós, com galão e franja de ouro fino, vinte e quatro mil réis 24.000

Um dossel de tela de ouro, pequeno, do trono, muito usado, quatro mil réis 4.000

Um dito, da porta do sacrário, de tela de ouro, já usado, três mil réis 3.000

Um frontal branco, de tela e franja de ouro fino, usado, no valor de quatro mil e oitocentos réis 4.800

Um dito, de damasco verde, liso, com franja e galão de seda, usado, mil e quinhentos réis 1.500

Um frontal de damasco encarnado, liso, com galão e franja de retrós, usado, mil e seiscentos réis 1.600

Um dito, de damasco branco, liso, com galão e franja de seda, mil e seiscentos réis 1.600

Duas sanefas de veludo vermelho, com franja e galão de ouro falso, muito usadas, mil e quinhentos réis... .. 1.500

Quatro colchas de cetim vermelho, com galão de seda, usadas, quatro mil réis 4.000

Quatro ditas, de damasco vermelho, com o mesmo galão, usadas, seis mil e quatrocentos réis 6.400

Uma dita, de cetim amarelo, bordada a retrós, muito usada, três mil e seiscentos réis 3.600

Dezoito cortinas de damasco vermelho, de diversas dimensões, muito usadas, guarnecidas de retrós, seis mil réis 6.000

PARA A HISTÓRIA DA SÉ DE AVEIRO

Um pano de seda vermelha da boca do camarim, muito usado, oitocentos réis 800

Um dito, de tafetá roxo, da mesma boca do camarim, muito usado, quatrocentos réis 400

Dois panos de púlpito, de cor branca, de tela de ouro com franja e galões de ouro fino, muito usados, nove mil e seiscentos réis 9.600

Um reposteiro da porta principal, de baeta azul, guarnecido de pano amarelo, usado dois mil réis 2.000

Quatro reposteiros de baeta vermelha, das portas da capela-mor, pequenos e guarnecidos de galão de seda, usados, dois mil e quatrocentos réis 2.400

Um tapete da capela-mor, usado, servindo-lhe de remate um outro pequeno, novo, oito mil réis 8.000

Três alvas de linho com folho de renda, seus amictos e cordões, três mil e seiscentos réis 3.600

Quatro ditas, de linho, novas, guarnecidas de renda, para uso da sacristia, com seus amictos e cordões, seis mil e quatrocentos réis 6.400

Duas ditas, velhas, de linho, com seus amictos e cordões, mil réis 1.000

Três toalhas lisas, de linho, do lavatório, setecentos e vinte réis 720

Quatro ditas, de linho, lisas, do altar-mor, dois mil e quatrocentos réis 2.400

Quatro ditas, de linho, dos dois altares colaterais, guarnecidas de folho de tremoia, muito usadas, mil e duzentos réis 1.200

Um espaldar da cadeira episcopal, de damasco branco e vermelho, com as respectivas sanefas, quatro mil e oitocentos réis 4.800

Três sobrepelizes de paninho, lisas, já usadas, setecentos e vinte réis 720

Doze cotas de linho muito usadas, mil quatrocentos e quarenta réis 1.440

Prata

Uma custódia de prata dourada, com pedras de vidro, cento e vinte e um mil e seiscentos réis 121.600

Dois turíbulos de prata com as respectivas navetas e colheres, sessenta e quatro mil e setecentos réis 64.700

AROVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Um jarro e bacia de prata, cinquenta e dois mil e oitocentos réis 52.800

Um vaso do sacrário, de prata, trinta e quatro mil e oitocentos réis 34.800

Um cálix de prata lavrada, com sua patena e colher, vinte e nove mil réis 29.000

Um porta-paz, dois mil cento e cinquenta réis ... 2.150

Uma chave de prata do sacrário, com fita de tela de ouro, mil réis 1.000

Imagens

Os quatro evangelistas, de madeira, em ponto pequeno, já deteriorados, dezoito mil réis 18.000

Nossa Senhora das Dores, num dos altares colaterais, com vestido de seda roxo e manto de seda azul, com seu diadema de prata e uma espada também de prata, dezoito mil réis 18.000

A imagem de S. José com seu menino, de madeira, com seus respectivos resplendores de prata, num dos altares colaterais, e aos lados do mesmo altar as imagens de S. Francisco de Assis e Santo António de Pádua, de madeira, trinta e cinco mil réis 35.000

Duas imagens de Nossa Senhora da Conceição, de madeira, uma no coro, em ponto grande, e outra, pequena, no trono, dez mil réis 10.000

As duas imagens de S. Joaquim e S.^{ta} Ana, de madeira, aos lados do altar supra, seis mil réis 6.000

Um crucifixo de marfim, Senhor da Agonia, com resplendor e letreiro de prata, sendo a cruz e peanha de pau preto, vinte e quatro mil réis 24.000

Um dito, de madeira, do altar de S. José, com cruz de pau preto, quatro mil e oitocentos réis 4.800

Um dito, de marfim, do altar da Senhora das Dores, com sua cruz de pau preto muito usada, quatro mil e quinhentos réis 4.500

Um crucifixo de madeira, na sacristia, em ponto regular, e, dos lados, as imagens do menino Jesus e S.^{to} António, três mil réis 3.000

Um dito, grande, de madeira, na sacristia, três mil réis 3.000

PARA A HISTÓRIA DA SÉ DE AVEIRO

Um dito, de marfim, em ponto pequeno, com a respectiva cruz de pau de castanho guarnecida de prata pela frente, dois mil e quatrocentos réis 2.400

Quatro painéis de pontífices e de dois bispos, em busto, em caixilhos de madeira, dourados, seis mil réis ... 6.000

Um painel representando a circuncisão do menino Jesus, em caixilho de madeira dourada, na capela-mor, quatro mil e oitocentos réis 4.800

Um painel com o retrato de D. Maria Primeira, em busto, em caixilho de madeira, no coro, mil e quinhentos réis 1.500

Móveis

Uma cruz processional, de madeira prateada, muito usada, seiscentos réis 600

Uma cápsula de madeira dourada, usada, dez mil réis 10.000

Quatro missais encadernados, usados, e três estantes para os mesmos, de pau, oito mil réis 8.000

Uma banqueta de seis castiçais de madeira, dourados, do altar-mor, com sua cruz também de madeira, muito usados, três mil réis 3.000

Oito castiçais de pau, pintados de branco, dos dois altares laterais, mil e seiscentos réis 1.600

Trinta e oito castiçais pequenos, de estanho, que servem no trono, muito usados, três mil e oitocentos réis ... 3.800

Dois ditos, de madeira, de candelabros, muito velhos, quatrocentos réis 400

Dois ditos, de latão, pequenos, trezentos e sessenta réis 360

Seis castiçais pequenos, de pau dourado, já usados, seiscentos réis 600

Dez ditos, de madeira, pintados de preto, muito velhos, mil réis 1.000

Um candeeiro triangular do ofício das trevas, dois mil e quatrocentos réis 2.400

Uma tocheira grande, de madeira, dourada, mil e duzentos réis 1.200

Seis arandelas de latão, aos lados de cada um dos altares-mor e colaterais, trezentos e sessenta réis 360

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Três turíbulos de latão com duas navetas, novecentos e sessenta réis 960

Uma caldeirinha de água benta com seu hissope, de latão, cento e sessenta réis 160

Dois pares de galhetas de estanho, com seus pratos também de estanho, cento e vinte réis 120

Um vaso de estanho para o lavatório, cem réis 100

Dois pares de galhetas de vidro, com seu prato e tesoura, de vidro, quatrocentos e oitenta réis 480

Uma campainha de mão, de bronze, com cabo de pau, duzentos réis 200

Uma dita, muito pequena, de bronze, cem réis 100

Seis vasos de porcelana pintados e dourados, para pôr flores, novos, seis mil réis 6.000

Doze ditos, brancos, de porcelana, setecentos e vinte réis 720

Catorze ramos de flores artificiais, de paninho, de ornar os altares, quatro mil e quinhentos réis 4.500

Uma cadeira episcopal na capela-mor, de madeira de pinho, coberta de pano de damasco roxo e com espaldar da mesma fazenda, tudo muito usado, dois mil e quatrocentos réis 2.400

Uma credência de pau, dourada, em semicírculo, quatro mil e quinhentos réis 4.500

Uma arte de cantochão em dois volumes encadernados, em bom estado,—um cerimonial romano e seráfico da província da Conceição, num volume — dois processionais encadernados, muito usados—um caderno de missas a cantochão, muito usados — três graduais de missas a cantochão — um antifonário a cantochão e um *directorium chori*, tudo no valor de quinze mil e quinhentos réis 15.500

Um órgão e uma estante grande de coro, trezentos mil réis 300.000

Oito cadeiras de palhinha muito usadas, no coro, mil e seiscentos réis 1.600

Uma mesa de madeira de pinho, lisa, em bom estado, seiscentos réis 600

Uma dita, com gavetões, de madeira de pinho, já velha, oitocentos réis 800

PARA A HISTÓRIA DA SÉ DE AVEIRO

Uma cómoda muito velha, de madeira, na sacristia, seiscentos réis 600

Um armário novo, de madeira de pinho, grande, quatro mil e oitocentos réis 4.800

Um caixão de madeira de pinho, de recolher frontais, usado, oitocentos réis 800

Dois ditos, de madeira de pinho, muito velhos, de arrecadação, oitocentos réis 800

Dois escabelos de madeira de pinho, velhos, quatrocentos réis 400

Um dito, de madeira de pinho, no átrio da igreja, quatrocentos réis 400

Três estantes pequenas, de madeira de castanho, trezentos e sessenta réis 360

Três mochos de pau preto almofadados de veludo, com pregadeira de metal amarelo, usados, três mil e seiscentos réis 3.600

Sete ditos, de madeira de pinho pintado, muito usados, mil e quatrocentos réis 1.400

Três ditos, pequenos, de madeira de pinho, usados, trezentos réis 300

Doze bancos de madeira de pinho muito usados, na igreja, dois mil e quatrocentos réis 2.400

Um sino da torre, no valor de sessenta e quatro mil réis 64.000»

*

O capelão-tesoureiro a quem as notas introdutórias deste apontamento se referem foi o Padre Domingos Tavares Afonso e Cunha, natural da freguesia do Bunheiro, no concelho da Murtosa, onde nasceu, no lugar do Celeiro, a 26 de Março de 1820. Era filho de Manuel Tavares Amador da Cunha e de Maria Afonso Vigário e, dos apelidos de seu pai, usava, por vezes, assinar Domingos Tavares da Cunha e Domingos Tavares Amador. Depois de ordenado, fixou-se em Aveiro e viveu na Rua do Vento, hóspede da família Regala. Leccionou no seminário e, fugazmente, no liceu; por tendência e durante muitos anos, professou o ensino livre. Foi capelão e tesoureiro da Sé e, depois da morte do Padre Portugal às mãos de sicários de João Brandão, administrou como procurador a Casa de Almeidinha. Ao extinguir-se o bispado e já adiantado em anos, recolheu-se ao Bunheiro e veio a falecer na casa onde nasceu, a 8 de Junho de 1889.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Os apontamentos agora arquivados são extraídos do inventário da Sé, em cuja elaboração intervieram, além do tesoureiro, o pároco da Vera Cruz, Padre João José Marques da Silva Valente, o sacristão, que se chamava João Maria dos Santos, e o empregado da Repartição de Fazenda do distrito, Albano Antero de Carvalho. Encerramo-los com o orçamento da fábrica da Sé para o ano económico de 1870 a 1871, organizado pelo Padre Domingos.

*
* *
*

«Orçamento da receita e despesa da Sé Catedral de Aveiro para o ano económico de 1870 a 1871.

Receita

Saldo do ano anterior	163.145
Taxa das freguesias pela Sagração e Condução dos Santos Óleos	43.800
Juro das inscrições da Mitra (Julho de 70 a Janeiro de 71)	10.500
Foro que paga Francisco Pereira	3.000
	220.445

Desenvolvimento da receita

Cada uma das 73 freguesias deste Bispado paga p.^a a condução dos S.^{tos} Óleos, que se pedem a Bispado Alheio, a quantia de 600 rs. cada uma.

Despesa

1 — Ordenado do Capelão e Tesoureiro	100.000
2 — Dito, do Sacristão	36.000
3 — Dito, do Organista, com obrigação em todos os dias Santificados	22.500
4 — Gratificação aos Acólitos, Cantores, Meninos de Coro e pregadores	40.000
5 — Dita, aos serventes	12.000
6 — Cera para todo o ano e festividades da S. Santa e <i>Corpus Christi</i>	48.000
7 — Azeite e guisamento	35.000
8 — Sagração e condução dos Santos Óleos	18.000
9 — Obras e reparos no edifício	30.000
10 — Alfaias, paramentos e roupas	30.000

361.500

Receita 220.445

Suprimento 141.055

PARA A HISTÓRIA DA SÉ DE AVEIRO

Desenvolvimento da despesa

1 — O ordenado do Capelão vai este ano acrescentado com 10.000 rs. por causa do novo trabalho de escrituração em livros próprios destinados para as contas de receita e despesa da fábrica da Sé Catedral.

2 — O ordenado do Sacristão vai acrescentado com 7.200 rs. pela nova obrigação que lhe é imposta de substituir, nos seus impedimentos o continuo das aulas do curso eclesiástico e ajudar este no serviço próprio.

3 — Esta verba justifica-se por si mesma.

4 — A gratificação proposta tem por fundamento o haver este ano no curso eclesiástico só dois alunos habilitados para o serviço das Missas cantadas e outras solenidades da Sé.

5 — Esta gratificação parece suficiente para pagar certos serviços do asseio da Igreja, armações por ocasião das festividades, transporte de objectos pesados, etc., para os quais não basta o Sacristão só.

6 e 7 — Estas verbas vão reduzidas ao menos que pode calcular-se.

8 — Os Santos Óleos vêm de Bispado estranho, como já se disse, e varia a despesa da condução entre doze a trinta mil réis, conforme a distância.

9 — Ainda que no ano económico pretérito se fizeram no edificio algumas obras, todavia, precisa ele continuamente de reparos.

10 — Nesta verba vai compreendida também a despesa do serviço da lavadeira e engomadeira.»

JOSÉ TAVARES AFONSO E CUNHA

SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE ÍLHAVO, GAFANHA E COSTA NOVA

A freguesia do Salvador de Ílhavo era composta até 1855 das mesmas povoações de que, hoje (1880) se acha formada, menos a parte da Gafanha que ora lhe pertence(*), o Forte da Barra e a Costa Nova do Prado, as quais lhe foram anexadas, sendo desmembradas as duas primeiras da freguesia e concelho de Vagos e a última da freguesia e concelho de Ovar.

São as seguintes as povoações que formavam a freguesia de S. Salvador de Ílhavo em 1855: a Vila de Ílhavo e os lugares de Alqueidão, Lagoa e Casal, Coutada, Corgo-Comum, que por corrupção chamam Corgo do Mum, Ribas da Picheleira, Légua, Presa, Moutas, Moutinhos, Vale de Ílhavo-de-Cima e de Baixo—, parte do lugar das Quintãs, Ermida, Praça da Ermida, Boa Vista, Soalhal, Quinta do Bispo, hoje Vista Alegre, Ribas Altas, Carvalheira e Chousa-Velha.

Os três primeiros lugares embora fossem um prolongamento da Vila, eram considerados para os efeitos judiciais e de administração municipal como povoações separadas dela; e só em 1835 por um acto da municipalidade passaram a fazer parte da Vila, de direito como já o eram de facto desde 1834. Os de Ermida e seguintes, exceptuando a Chousa-Velha, constituíam um julgado separado —, o pequeno Couto da Vila da Ermida.

(*) Limitada a Sul, por uma recta tirada na direcção de nascente-poente da foz da Ribeira dos Cardais até ao mar, linha esta que no seu prolongamento limita, além da Gafanha, a ria da Barra-Velha ou rio de baixo e as areias do litoral entre as freguesias e concelhos de Ílhavo e Vagos (Lei de 24 de Outubro de 1855).

A GAFANHA

Dá-se este nome à península, que unida pelo sul ao celho de Mira, se estende para norte até à Cale da Vila por entre os dois braços da ria — o rio de Vegos ou do Boco, a nascente, e o da Barra-Velha a poente. Areal, que no século passado [XVIII] era inteiramente despovoado, na maior parte do qual altas dunas (lombas) de areia se formavam e desfaziam à mercê dos ventos, recebeu provavelmente este nome de ser para ali que outrora deportavam os gafos ou leprosos, começando na segunda metade do dito século a criar relva e a encrustar (encratar) pelo poente ao longo da ria da Barra-Velha numa faixa que pouco a pouco se foi alargando e produzindo pastos aproveitados para alimentação de gado cavalhar e lanígero de carneiros. A Câmara de Vagos repartiu pelos moradores essa faixa de terreno, parte do qual era já considerado como susceptível de cultura; porém só dois dos contemplados na divisão aproveitaram as suas glebas, desprezando-as os demais, ou por se contentarem com os lucros dos gados que em comum ali traziam, ou porque a distância a que esses terrenos ficavam de seus domicílios lhes tornava difícil e dispendiosa a cultura deles e a guarda dos frutos. De forma que no primeiro quartel do presente século [XIX], desde o Forte e paredão da barra até à Costa de Mira havia apenas dois moradores — *Joana Gramata*, no sítio de Mata-Felção, defronte da Costa Nova e *Luísa Domingues*, viúva, no lugar hoje chamado dos Caseiros, no casal então chamado a Casa do Luís ou Quinta de Luísa Clementina, o mais antigo da Gafanha. Ao mesmo tempo algumas famílias se foram estabelecendo na ponta da península, à Cale da Vila, e aí se contavam apenas cinco fogos em 1780; mas por este lado, as comunicações com a Barra durante as obras para a sua abertura e depois de conseguida esta, e facto da mais pronta fixação do terreno por isso que o norte, vento dominante, move as areias constantemente para sul, cresceu a população com mais rapidez, ao contrário do que sucedia na orla de terreno que do paredão decorre para o sul.

O que não obstante, tem crescido a população da Gafanha admiravelmente e se no princípio deste século [XIX] não havia ali mais de 30 ou 40 moradores, hoje contam-se alguns 500 fogos em toda a orla do seu litoral e não só na parte poente como também já na do nascente até defronte da Vista Alegre, tendendo a aumentar ainda muito.

O FORTE DA BARRA

O Forte da Barra pertencia a Vagos, como a Gafanha, porque o braço da ria (Barra-Velha) em razão de ser por ele que se fazia a comunicação fluvial do centro da ria de Aveiro, ou do ancoradouro com a barra, quando esta se achava próxima da Costa de Mira, passava a poente do mesmo Forte que assim ficava unido à Gafanha, enquanto que desde a abertura da nova barra passa o dito braço da ria pelo nascente, isolando o Forte da Gafanha.

COSTA NOVA

A Costa Nova não é propriamente uma povoação, mas um agregado de *palheiros* habitados durante o estio e o outono por uma parte da população de Ílhavo e de outras terras próximas, composta principalmente dos pescadores de Ílhavo, cujas companhias ali trabalham naquela metade do ano somente, porque a costa não é praticável no inverno; e também de mercantéis (compradores de pescado para revender) — das famílias que ali vão fazer uso de banhos de mar —, e dos que durante aquele período ali se estabelecem com fornos de cozer pão, tabernas, mercearias, botequins e hospedarias.

Palheiros — Dão este nome aos armazéns e casas construídas tanto nesta como nas demais costas deste litoral, em razão, talvez, de terem sido de palha, juncos ou tabua as que em tempos remotos nelas construíram. Os palheiros da Costa Nova são casas de madeira e telhados, não podendo ser de pedra e cal, por serem construídas sobre areias movediças e por elas alagadas em mais ou menos tempo, carecendo de ser levantadas e mudadas de anos a anos. Ultimamente algumas casas se vão construindo de adobes e pedras. Este inconveniente teria desaparecido, se se houvesse tratado de fixar as areias por meio de plantações e sementeiras ao menos na parte mais próxima da ria, o que parece fácil começando-se do paredão da barra e seguindo sucessivamente para o sul, como igualmente convinha fazer-se nas areias a norte da barra, começando de Espinho esses trabalhos, que seriam de grande proveito não só pelas madeiras e estrumes que produziriam, mas também pela cultura, a que podiam ser aplicados muitos pedaços dessas areias, com aumento da população e da produção e melhoramento das condições higiénicas do litoral do distrito.

É certo que de Ovar até à Torreira se acham hoje apro-

priados todos os terrenos próximos da ria, e neles estabelecidas muitas famílias que da cultura deles tiram a subsistência, quando ainda no primeiro quartel do presente século apenas havia nestas duas léguas da Torreira a Ovar um único morador — *O degredado* — talvez por ter sido para ali deportado por degredo, ele ou quem antes dele ali se estabeleceu. Ainda hoje se chama ao sítio — *a Casa do degredado*.

Por tudo o que fica apontado, bem pode ajuizar-se o proveito que pode auferir-se destas areias, sendo devidamente exploradas.

Mas voltemos à Costa Nova.

As companhas de Ílhavo trabalhavam antigamente na Costa de São Jacinto. Aberta porém a nova barra em 3 de Abril de 1808, difficil se lhes tornava e algumas vezes até perigoso o trajecto do canal, através dos ventos e correntes: pelo que *Luís dos Santos Barreto* — mais conhecido por o *Luís da Bernarda* — do nome de sua mãe, a *tia Bernarda* a *Vitória*, velhinha que ainda conheci, em um dia de Dezembro daquele ano transferiu para o sul da barra a companha de que era chefe, fixando-se um pouco ao norte do sítio em que hoje (1880) se acha a maioria dos palheiros da Costa, que tomou o nome do *Prado* por lhe ficar fronteiro na Gafanha o sítio assim chamado.

E tendo conduzido para o mar o barco e aparelhos, nesse mesmo dia deu a companha o primeiro lanço, extraindo grande quantidade de sardinha, a maior parte da qual se perdeu porque chovia e faltavam armazéns, sal e compradores.

Animados com tão feliz estreia, o dito Barreto e a companha deram-se pressa em construir armazéns e prover ao mais que o seu trabalho exigia. E outro tanto fizeram as demais companhas de Ílhavo, que em breve o seguiram com excepção de uma, pertencente a *José dos Santos Barreto*, irmão daquele Luís, o qual resolveu ir estabelecer-se com ela na Cova de Lavos, dando assim princípio à povoação deste nome, cujos habitantes são todos oriundos daqueles que formavam a dita companha, ou de pescadores de Ílhavo, que successivamente para ali têm emigrado.

Ficaram, pois, em S. Jacinto as duas companhas de Aveiro, a *Enxada* e a *Canária*, quantas então havia e por muito tempo houve.

Além dos palheiros para o serviço das companhas, outros foram aparecendo destinados à salga da sardinha, sendo os primeiros mandados construir por o dito Luís dos Santos Barreto, pelo capitão-mor de Ílhavo MANUEL DA MAIA VIEIRA, e pelo sargento-mor JOSÉ FERREIRA FÉLIX, únicas pessoas de

Ilhavo que por alguns anos faziam aquele negócio, sendo José Gomes dos Santos, o Rigueira, o feitor do capitão-mor, e João de Azevedo Júnior o do sargento-mor; o primeiro, oriundo de Ovar, e o segundo de Salreu, mas ambos estabelecidos em Ilhavo com lojas de mercearia. Actualmente (1880) ainda existe no primitivo local o palheiro de Manuel da Maia Vieira muito afastado já da beira da ria junto da qual fora construído porque os ventos têm assoreado e vão sempre asso-reando o canal, que se acha hoje muito mais estreito do que era nos princípios deste século, assim como é cada vez menos profunda a cale dele, na qual não havia ainda no 1.º quartel deste século, vara que apeasse.

Algumas das famílias de Aveiro, Ilhavo e Vagos começaram a ir fazer uso de banhos de mar à Costa Nova do Prado, tão poucas, porém, que um só barco as conduzia todas de uma vez ao lado oposto para ouvirem missa na pequena ermida de S. Tomé, há anos demolida, a qual era situada a muito pequena distância da capela de Nossa Senhora da Encarnação que mandou construir a velha Joana Gramata. Isto passava-se pelos anos de 1822 a 1824, sendo por esse tempo que se começou a fazer um ou outro palheiro por conta de alguns particulares com exclusivo destino para habitação no tempo dos banhos e a efectuar nos armazéns existentes alguns melhoramentos e divisões para os alugarem a quem os não tinha seus; pois que até aí essas divisões se improvisavam por meio de esteiras, cobertas, lençóis e velas de barcos; construindo-se também por esse tempo, a expensas de Fr. José Pachão, leigo jerónimo, natural de Aradas, um dos primeiros frequentadores desta praia, e de outros devotos, a capela de Nossa Senhora da Saúde, mais pequena e mais a norte da que precederia a actual.

Desde então principiou a haver nela, durante a quadra da pesca, missa aos dias de obrigação, à custa das companhas, e se estabeleceu uma romagem mui concorrida, no último domingo de Setembro.

Em 1840 achava-se a Costa Nova no seu auge, com muitos palheiros, alguns deles com mui sofríveis acomodações e até com tais ou quais hospedarias; concorriam a banhos muitas famílias e entre elas as principais das terras mais próximas e algumas da Beira: a pesca era abundante e os pescadores e contratadores auferiam dela razoáveis lucros.

Mas já por esse tempo um grande número de pescadores se arriscava a negociar em sardinha, uns com o pouco que o viver mais modesto e económico de então lhes permitia economizar, outros com dinheiros alheios a juro ou a meias, o que muito contribuiu para relaxar a disciplina das companhas e para afrouxar a actividade com que até então trabalhavam;

por isso que, os que tinham armazenado alguma porção de sardinha, empenhavam-se quanto podiam em dissuadir e desviar os outros do trabalho, a fim de que o aumento da produção não viesse depreciar a que tinham.

Neste ano foi excessivo o ardor com que à porfia se entregavam em grande número a este negócio, e a maior parte com dinheiro a crédito; e tendo havido nas outras costas, em seguida, extraordinária abundância de pesca, muitos ficaram arruinados, porque baixou a tanto o preço da sardinha que alguma nem venda teve.

E desse ano em diante tem escasseado cada vez mais a pesca nesta costa, o que se atribui ao assoreamento da praia pelas sucessivas camadas de areia trazidas pelas correntes da Barra. É porém certo que a indisciplina das companhias, a falta de subordinação, a ignorância e desleixo com que tratam seus negócios, os abusos dos seus administradores, e também a emigração de muitas famílias para as costas do sul em busca de maiores lucros e o desvio de grande número dos pescadores mais moços e robustos para a marinha mercante e para outras ocupações são causas que não têm deixado de actuar na decadência das companhias; tendo-se dissolvido muitas das antigas e assim também algumas organizadas já depois daquela época.

Se, porém, como costa de pesca tem decaído muito, como praia de banhos tem progredido, sendo muito frequentada, e principalmente das famílias que não podem ou não querem preferir as praias de Espinho e Granja, que, depois do caminho de ferro do Norte, são as que atraem maior concorrência das classes abastadas.

E mais frequentada seria a Costa Nova, se a Câmara e autoridades de Ílhavo houvessem olhado mais por ela, regulando os alinhamentos às construções e fazendo acabar a anarquia com que têm sido feitas e dando as providências necessárias para ali haver alguma polícia e para o bem-estar dos frequentadores. Apenas estabeleceu uma barca de passagem para a Gafanha, que até então não havia, fazendo as companhias o seu trajecto em barcos próprios, e os particulares conforme podiam, ou nesses mesmos barcos quando tinham ocasião, ou pagando a quem os transportasse, o que muitas vezes era difícil conseguir e maiormente enquanto durava o trabalho da pesca.

Depois que pela introdução da cultura do arroz se generalizou no distrito (1848-1850) a epidemia das febres intermitentes, aconselhados os banhos do mar pelos facultativos, começou a afluir a esta costa grande número de gente do campo, do sul do distrito. Vêm em bandos os parentes e vizinhos de

cada aldeia, depois de concluídas as colheitas; trazem esteiras e mantas, alimentos para 7 ou 9 dias, e até a lenha que esperam queimar. Tomam até 9 banhos, e para muitos é isto já um hábito, mais uma distracção do que um remédio; e em danças e outros folguedos a seu modo, empregam esses poucos dias como em romagem que muito apreciam.

A maioria dos palheiros têm sido levantados e mudados para o sul, ficando só isolados nos primitivos locais e do Capitão-mor como já disse e o que sendo feito por Manuel de Moura Marinho, de Viseu ou imediações, foi depois comprado e aumentado por JOSÉ ESTÊVÃO.

Os Barretos, de que já tenho falado, eram pescadores pobríssimos, que pela sua inteligência e actividade chegaram a ser sofríveis proprietários e a manejar muito negócio.

O Luís formou um filho que morreu muito novo; foi por muitos anos o patriarca da Costa Nova; nunca bebeu vinho vivendo com gente do mar e tendo armazéns deste género em casa e na Costa; e, morreu octogenário em 1869, tendo deixado, somente dois anos antes, de fazer a sua viagem anual a Lisboa, assim para comprar sardinha que fazia conduzir por mar a Aveiro, se tal negócio lhe convinha, como para fazer cobrança do que a maioria dos pescadores lhe devia; viagem que sempre fazia a pé, não por economia, mas por hábito e gosto.

Estranhar-se-á que os areais da Costa Nova tenham pertencido ao concelho de Ovar, mas é essa a verdade, e ainda além da Costa Nova para o sul se estendia a jurisdição ovariense, indo até próximo dos palheiros da costa de Mira. Isto procedia de que em tempos remotos a barra de Aveiro era mais próxima de Ovar, talvez aí pela Torreira. Como porém as barras de areia tendem a correr para sul, quando não há obstáculos naturais ou artificiais que o proíbam, e que ela não tinha, veio sucessivamente afastando-se do primitivo local até que se achava próxima da costa de Mira ao tempo da abertura da barra actual.

Quem sabe se era pela Torreira ou ainda mais a norte a primitiva barra? Quem sabe se o que hoje é freguesia de Murtosa não foi já mar ou ria? É certo que a Murtosa foi em tempo o que agora é a Gafanha, e que a Gafanha antes de ser povoada, e cultivada era um areal. É pois fora de dúvida que um areal foi também em tempo a Murtosa; ainda em muitos sítios o solo é pura areia, ainda há umas elevações aqui e além, restos de antigas dunas. Como quer que fosse, a barra era muito ao norte e vindo pouco e pouco para sul, não deixou de ser até [18..] a divisória dos concelhos de Ovar e Mira.

Ninguém disputava à Câmara e justiças de Ovar a posse e jurisdição de areias sáfaras, havidas como de nenhum proveito; pela sua parte, os de Ovar não se opunham a que pescadores estranhos pescassem nas praias do seu território, e era quanto podia exigir-se deles. Mas as justiças de Ovar e a respectiva Câmara alguns proventos auferiam da sua posse; esta percebendo direitos de consumo, multas e o imposto que se lhe pagava como aluguer de terrenos para construção de palheiros; e aquelas devassando quando tinham notícia de qualquer rixa entre pescadores; de forma que se em tais casos os queixosos iam queixar-se às justiças de seus domicílios, Aveiro, Ílhavo, etc., as justiças de Ovar procediam ex-offício, pelo foro da perpetração do delito; e se acontecia ter havido acomodação ou satisfazendo um arguido às justiças do seu domicílio, e julgando-se assim seguro, era num belo dia capturado na costa por oficiais da justiça de Ovar, a cuja cadeia era conduzido, tendo de pagar as custas de dois livramentos.

E assim continuaram as coisas até que em...

JOSÉ FERREIRA DA CUNHA E SOUSA

(1813-1912)
bibRIA

Nota da Redacção.—O texto do autógrafo ficou incompleto, mas é de crer que o autor queria dizer que as coisas continuaram assim até que pela Lei de 24 de Outubro de 1855, o cordão litoral ao sul da Barra Nova de Aveiro e até ao concelho de Mira, foi dividido pelos concelhos de Ílhavo e de Vagos; e o cordão litoral ao norte desta barra foi dividido pelos concelhos de Aveiro, Estarreja e Ovar.

O autor deste trabalho é JOSÉ FERREIRA DA CUNHA E SOUSA, que nasceu em Ílhavo, a 5 de Abril de 1813, e faleceu em Aveiro, a 18 de Novembro de 1912. Foi secretário-geral do governo civil de Aveiro, e exerceu o cargo de governador civil do distrito de Viseu e de outros distritos. Temos presente o autógrafo relativo ao trabalho agora aqui publicado.

O DISTRITO DE AVEIRO NAS HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

(Continuado da pág. 240)

ÍNDICES

b) TOPONÍMICO

bibRIA

(PELO ÚLTIMO APELIDO)

LETRA M

AGUEDA

Agadão — Pires (Isabel) — 21
Aguada de Baixo — Ferreira (Francisca) — 440; Ferreira (Mateus), sapateiro em Coimbra — 8; João (Maria) — 168; Jorge (Maria) — 21
Aguada de Cima — Abrantes (Maria de) — 440; Abrantes (Micaela de Oliveira) — 440; Alvares (André) — 21; Alvares (António), lavrador — 22; Alvares (Domingos) — 21 e 22; **Alvares (Manuel)** — 21 e 22; Alves (Domingos) — 97; Antónia (Maria) — 198 e 440; Conceição (Isabel da) — 458; Domingues (Isabel) — 21; Domingues (Pedro) — 21; Duarte (André) — 227; Fernandes (André) — 390; Fernandes (André), o «Manco» — 390; Fernandes (Inácio) — 440; Fernandes (Isabel) — 390; Fernandes (João), o «Ruiivo» — 390; Fernandes (Pedro) — 198; Ferreira (Francisca) — 440; Ferreira (João de Oliveira), capitão — 440; Ferreira (Maria) — 440; Fonseca (Feliciania Maria da) —

440; Francisca (Domingas) — 287; Gabriel (Domingos) — 97; Gomes (Domingas) — 198; Gomes (Isabel) — 97; **Gomes (Manuel)**, escrivão do público em Recardães — 198; Gomes (Maria) — 440; Gonçalves (Antónia) — 21; Gonçalves (Jerónimo) — 21; Henriques (Eulália) — 22; João (Maria) — 22, 274 e 390; Jorge (Maria) — 21; Marques (Helena) — 439; Martins (Antónia) — 21; Martins (Pedro) — 198; Miguéis (Ana) — 21; Miguéis (Brás) — 21; Oliveira (João de) — 440; Simões (António) — 82; Simões (António), carpinteiro e mais tarde rendeiro — 440; Simões (Domingos) — 274; Simões (João) — 440; **Simões (Manuel)** — 440; Simões (Margarida) — 443; Simões (Maria) — 390; Teixeira (José Abrantes), capitão-mor de — 440; Vidal (Domingas) — 21

Agueda — Afonso (Mécia) — 293; Almeida (P.^o António de), prior encomendado da igreja de Bela-

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

zaima — 325; Almeida (António de), capitão e mercador em —, Familiar do S.^{to} Ofício — 33; Almeida (João de) — 363; **Almeida (Manuel Nunes de)** — 330; Antónia (Catarina) — 387; Aranha (Antónia de Araújo) — 59 e 60; Ascensão (Ana da) — 330; Ascensão (Maria da) — 330; Avelar (P.^o João Ferreira de) — 249; Avelar (Dr. José Ferreira do), advogado — 249; Barreto (Maria dos Reis) — 227; Barreto (Sebastião) — 227; Bastos (Manuel de) — 363; Borges (Antónia de Figueiredo) — 243; Boto (António Pinto), Familiar do S.^{to} Ofício — 551; Brito (Gonçalo de) — 362; Brito (Inês de) — 362; Brito (Luís de) — 362; Caetana (Maria), lavradora — 261; Câmara (D. Brites Teresa da) — 506; Carvalho (Constantino da Silva de) — 548; Carvalho (Simão Fernandes de) — 243, 548 e 551; Coelho (Catarina) — 362; Coelho (Manuel) — 362; Conceição (Maria da) — 362; Costa (D. Aldonça da) — 506; Cunha (Dr. Manuel Rebelo da) — 243; Cunha (Martinho Soares da) — 506; Cunha (D. Mónica da) — 243; Domingues (Manuel) — 330; Domingues (Maria) — 330; Duarte (Pero) — 548; Fernandes (Gaspar) — 330; Fernandes (Isabel) — 389; Fernandes (Isabel João) — 293; Fernandes (Mateus) — 385; Fernandes (Miguel), ferreiro e meirinho de — 389; Fernandes (Pero), criador e caçador de Filipe de Sotomaior, prior da igreja de S.^{ta} Eulália de — 389; **Ferrão (Manuel Rodrigues)**, oficial de serralheiro — 396; Ferrão (Mateus Rodrigues) — 396; Ferreira (Manuel Soares) — 452; Ferreira (Dr. Manuel Soares), o «Médico Velho» — 452; Ferreira (Maria) — 229 e 393; Ferroa (Sebastiana) — 396; Figarão (António Rodrigues) — 362; Figueiredo (António de) — 334; Figueiredo (Manuel) — 363; Figueiredo (Manuel Antunes de) — 334; Figueiredo (Serafina de) — 363; Fonseca (D. Maria Monteiro da) — 555; Francisca (Isabel) — 363; Francisca (Maria) — 106, 258 e 363; Francisco (José) — 106; Freitas (Luísa de) — 452; Fran-

cisco (Pedro) — 387; Gaspar (João) — 258; Gaspar (Manuel Simões) — 258; Gomes (Francisca) — 393; Gomes (Leonor) — 551; **Gomes (Manuel)**, escrivão do público em Recardães — 198; Gomes (Maria) — 238, 261, 389 e 393; Gomes (Mateus) — 393; Homem (Manuel João) — 1 e 229; João (Geraldo) — 168; João (Manuel), o «Louro», lavrador — 238; João (Manuel), o «Regalado», alfaiate — 261; João (Matias), lavrador — 238; João (Pedro) — 293; Jorge (Isabel) — 334; Lopes (Inácio) — 393; Lopes (Maria) — 227, 335 e 385; Maria (Luísa) — 106; Maria (Natália) — 249; **Macedo (Miguel Pinto de)** — 548; Macedo (P.^o Mestre Frei Tomé Pinheiro de), Inquisidor na Índia — 548; Manuel (Maria) — 396; Manuel (Pedro) — 396; Martins (Maria) — 389; Martins (Pedro) — 363; Monteiro (Des.^{dor} Jorge Pinto) — 555 **Mota (Manuel Homem da)** — 229; Mota (Manuel Homem da) — 1; Neves (Maria das) — 362; Oliveira (Isabel de) — 238; **Oliveira (Manuel de)** — 335; **Oliveira (Manuel José de)**, estudante de Coimbra — 238; Paiva (Francisca Soares de) — 1 e 229; Paiva (Isabel Pinta de) — 548; Paiva (Maria Soares de) — 1; Paiva (Simão de), escrivão das sisas da vila de Pombal — 317; **Pereira (Manuel José)**, homem de negócio — 261; Pimenta (João) — 268; Pinheira (Isabel) — 362, 363 e 548; Pinheira (Maria) — 362 e 548; Pinheiro (Francisco) — 362; Pinheiro (João Pinto) — 548; **Pinheiro (Manuel)** — 362 e 363; Pinheiro (Manuel) — 363; Pinheiro (Tomé) — 548; Pinho (António de) — 79; Pinho (Maria de) — 363; Pinho (Natália de) — 363; Pinta (Eulália da Silva) — 548; Pinto (D. Catarina) — 343; Pinto (Isabel de Macedo) — 548; Rebelo (Manuel de Pinho) — 243; Reis (Gaspar dos) — 396; Ribeira (D. Alonsa) — 507; Rodrigues (Domingas) — 389; Rodrigues (Francisca) — 246; **Rodrigues (Manuel)**, livreiro em Lisboa — 385; Rodrigues (Maria) — 396; Rodrigues (Páscoa) — 261; **Rodrigues (Paulo)** — 385; **Rosa**

- (Francisco Rodrigues da), lavrador — 261; Rosa (Maria Caetana) — 261; Silva (Helena da) — 243, 548 e 551; Silva (Julião de Carvalho da) — 243 e 551; Simões João) — 261; Simões (Maria) — 258 e 387; Sousa (Lourenço de) — 375; Sousa (Maria de) — 115; Sotomaior (Filipe de), prior da igreja de S.^{ta} Eulália de — 389; Souto (António do) — 330; Tomé Agostinho) — 387; Tomé (Maria) — 387; Vidal (Maria da Ascensão) — 330
- Barril de Agueda* — Branca (Maria do Rosário) — 190; Carriço (Simão Fernandes) — 198; Francisca (Madalena) — 168; Gomes (Ana) — 198; Gomes (Andreza) — 198; Jesus (Clara Maria de) — 168; João (Giraldo) — 168; Simões (Manuel) — 198; Simões (Maria) — 198; Tomé (João) — 198
- Barrô* — Francisca (Jerónima) — 340; Francisco (Alexandre) — 340; Maria (Luísa) — 68; Mota (Francisco Ferreira da) — 229; Rocha (Joana Borges da) — 229; Simões (António) — 340
- Belazaine* — Almeida (P.^a António de), prior encomendado da igreja de — 325; Gomes (Domingas) — 198; Gomes (Domingos) — 198; João (Domingas) — 198; João (Maria) — 274; Martins (Antónia) — 21; Neves (António) — 325; Neves (Maria das) — 325; Oliveira (Giraldo de) — 298; Rodrigues (André) — 298
- Castanheira do Vouga* — Almeida (Manuel de), meirinho da vila de Préstimo — 335; Arede (Bernardo de) — 151; **Arede (Manuel Fernandes de)** — 151; Dias (Manuel) — 129; Duarte (Antónia) — 151; Fernandes (Manuel) — 151; Fernandes (Maria) — 129, 131 e 151; Neves (Giralda das) — 335; Paço (Manuel de Almeida do), alfaiate — 335; Tavares (Manuel Dias) — 129
- Espinhel* — Almeida (Jerónima de) — 387; Eira (Manuel Francisco da) — 387; Ferreira (António), Familiar do S.^{to} Ofício — 452; Francisca (Maria) — 452; Francisco (André) — 387; Jorge (Isabel) — 238; Rodrigues (Isabel) — 387; Rodrigues (Manuel) — 387; **Rodrigues (Manuel)**, mercador de panos de lã e rendeiro da terça da freg.^a de N. Sr.^a de — 387; Rodrigues (Maria) — 387; Teresa (Maria) — 452
- Lamas do Vouga* — Almeida (Agostinho de) — 452; Guerra (António Gomes), capitão de — 420; João (Esperança), lavradora — 277
- Macieira de Alcoba* — Arede (Antónia Maria de) — 140; Dias (Domingos), lavrador — 335; Domingas (Antónia) — 153; José (Francisco), lavrador — 140; Lopes (Maria), lavradora — 140; Martins (P.^a Geraldo) — 131; Nunes (Domingos), lavrador — 140; Outeiro (Manuel João do), lavrador — 140; Simões (Maria), lavradora — 140
- Macinhata do Vouga* — Almeida (Agostinha) — 452; Azevedo (Marcos Ferreira de) — 15; Chaves (João Tavares Pereira), capitão — 452; Costa (João da) — 452; Costa (Maria da) — 452; Joaquina (Joana) — 452
- Ois da Ribeira* — Ferreira (Dr. Manuel Soares), o «Médico Velho» — 452; **Freitas (Manuel Soares Ferreira de)**, bacharel formado na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra — 452; Pires (António) — 445; Simões (Manuel) — 445; Simões (Maria) — 445; Teresa (Maria) — 452
- Préstimo* — Almeida (Manuel de), meirinho da vila de — 336; Alvar (Domingas João), Familiar do S.^{to} Ofício — 131; Álvares (Mateus), trabalhador — 251; Anes (Pedro), lavrador — 532; António (Domingos) — 62; Arede (Fernando de), mercador — 532; **Arede (Manuel de)**, alferes do concelho de — 62; Arede (Manuel de), alferes do concelho de — e Familiar do S.^{to} Ofício — 151; Dias (António) — 62; Dias (Domingos), lavrador — 335; **Domingues (Manuel)** — 131; Domingues (Manuel), lavrador — 131; Domingues (Maria) — 131; Domingues (Tomé) — 131; Fernandes (Domingos), lavrador — 131; Fernandes (Isabel) — 62; Fernandes (Jorge) — 62; Fernandes (Maria) — 62, 129, 131 e 151; Francisca (Ana), lavradora — 131; Jorge (Domingos) — 62; Jorge (Simão) — 131; Luísa (Ma-

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- ria) — 335; Martins (Agueda) — 335; Martins (Micaela) — 335; Matheus (Antónia) — 62; Pires (Isabel) — 532; Reis (Gaspar dos) — 396; Simões (Antónia), lavradora — 131; Soares (P.^o António) — 131; Tavares (P.^o Frutuoso) — 131
- Recardães** — Almeida (Diogo de) — 243 e 551; Almeida (Maria Madalena de) — 243 e 551; Baptista (Domingos Ferreira) — 258; Barbosa (António) — 392; Botelha (Maria Baptista Dias) — 258; **Botelho (Manuel Rodrigues)** — 392; **Castro (Miguel Henriques de)**, contratador e rendeiro em — 539; **Chamorro (Miguel da Silva)** — 551; Chamorro (Miguel da Silva) — 243; Fernandes (Jorge) — 392; Fernandes (Lourenço) — 539; Ferreira (Gregório), ferrador — 539; Ferreira (Maria) — 243, 258, 392 e 551; Francisca (Maria) — 539; Francisco (Pedro) — 387; Francisco (Pedro), o «Carajal» — 387; Gaspar (Manuel Simões) — 258; **Gomes (Manuel)**, escrivão do público em — 198; Gouveia (Luísa Joana de) — 539; Jorge (Isabel) — 238; Oliveira (Domingos de), lavrador — 238; Oliveira (Isabel de) — 238; Silva (Julião de Carvalho da) — 243 e 551; Silveira (Mariana de Paiva) — 392; Simões (Joana) — 387; Teresa (Maria) — 392; Velosa (Mariana de Távora) — 551
- Segadães** — Almeida (Antónia de) — 151; Ferreira (Maria) — 151; Gaspar (João) — 151
- Travassô** — Ferreira (Manuel Pires), lavrador — 373; **Girão (Manuel de Matos)**, homem de negócio e mestre do navio «Bom Jesus» — 310; Girão (Maria das Neves) — 310; Gonçalves (Maria) — 543; Jorge (Maria) — 543; Jorge (Silvestre) — 543; Matos (Gonçalo de) — 310; Matos (Nicolau de) — 310
- Trofa** — Arede (Fernando de), mercador — 532; **Arede (Miguel de)** — 532; Duarte (Maria) — 532; Duarte (Miguel), lavrador — 532; Gaspar (João) — 151; Ribeira (Joana) — 532; Ribeiro (José) — 227; Saraiva (Tomé) — 441
- Valongo** — Adão (Pero) — 385; Almeida (Isabel de) — 374 e 497; Almeida (Joana) — 374 e 497; Almeida (B.^o João Quaresma de), juiz de fora da vila de Aveiro e Familiar do S.^o Ofício — 374 e 497; Almeida (José de) — 10; Almeida (Luísa de) — 401; **Almeida (Manuel de)** — 7; **Almeida (Manuel de)**, recoveiro da Inquisição de Coimbra — 10; **Almeida (Manuel Nunes de)** — 330; **Almeida (P.^o Manuel Quaresma de)**, formado em Cânones e prior da freg. de Santiago do Codal — 374; Almeida (Manuel Rodrigues de) — 10; **Almeida (B.^o Marcelino Quaresma de)**, juiz de fora da vila de Aveiro — 497; Almeida (Maria de) — 10, 330, 362 e 395; Almeida (Maria de), a «Fazenda» — 401; Almeida (Mónica de) — 7; Almeida (Sabina de) — 10; André (Domingas) — 330; Arede (Francisca Gomes de) — 34 e 520; Arede (Manuel de) — 34 e 520; Arede (Pedro de) — 34 e 520; Baptista (João) — 374 e 497; Brás (Catarina) — 385; Conceição (Giralda da) — 404; Conceição (Isabel da) — 497; Conceição (Maria da) — 420; Costa (João da) — 452; Cruz (José Rodrigues da), ourives do ouro no Rio de Janeiro e Familiar do S.^o Ofício — 395; Cruz (Manuel Rodrigues da) — 395; **Cruz (Manuel Rodrigues da)**, ourives do ouro no Porto — 395; Domingues (Antónia) — 500; Fernandes (Francisco) — 34 e 520; Fernandes (Maria) — 374 e 497; Ferreira (Lourenço), ferreiro — 7; Ferreira (Maria) — 7 e 393; Francisca (Antónia) — 395; Francisco (António) — 395; Francisco (Domingas) — 401; Francisco (João) — 386 e 401; Francisco (Manuel) — 386; Gabriel (Filipa) — 10; Gomes (Camila) — 212; Gomes (Francisca) — 34; Gomes (Francisca), lavradora — 520; Guerra (António Gomes) — 420; Guerra (António Gomes), capitão de Lamas do Vouga — 420; Henriques (D. Albina Ribeira) — 497; João (Diogo) — 374 e 497; João (Manuel) — 362 e 500; João (Maria) — 395; Jorge (Isabel) — 212; Lemos (Domingos de) — 420; Luís (António) — 212; Luís (Isabel) —

404; Luís (João), o «Frade»—497; Martins (Agostinha)—34 e 520; Martins (João)—404; Martins (Pedro)—312 e 363; Mateus (Antónia)—62; Miguéis (Maria)—386; Miguel (Francisca), a «Bô-chale»—218; Moreira (Isabel)—212; Nogueira (Diogo Fernandes)—318; Nunes (António)—330; Nunes (Manuel)—330; Oliveira (Antónia de)—404; Oliveira (Francisco de), mercador de livros em Coimbra—404; Oliveira (Manuel de)—404; **Pacheco (Manuel Álvares Teles)**, bacharel formado em Cânones pela Universidade de Coimbra—34; **Pacheco (Matias Gomes)**—520; Pacheco (Matias Gomes), Familiar do S.^{to} Ofício—34; Pinheira (Maria)—362; Pinheira (Mariana Rodrigues)—401; Pinheiro (Manuel)—363; Pinheiro (Manuel Rodrigues)—401; **Pinheiro (Manuel Rodrigues)**, ourives do ouro em Coimbra—401; Quaresma (Manuel)—374 e 497; **Rego (Manuel Gomes do)**, mercador no Porto—212; Reis (Amaro dos)—500; Ribeira (Joana)—497; Ribeira (Maria)—497; Rodrigues (Adriana)—420; Rodrigues (Ana)—34 e 520; Rodrigues (Madalena)—386; Rodrigues (Manuel)—393 e 395; Rodrigues (Manuel), ferreiro—7; **Rodrigues (Manuel)**, mercador de livros em Coimbra—386; Rodrigues (Simão)—404; Serra (Valeriano Antunes da), mercador e escrivão do concelho do Vouga—7; Silva (António Gomes da)—175; Tavares (João)—497; Tavares (Pedro Rodrigues)—497; Teles (Agostinho Pacheco), Familiar do S.^{to} Ofício—34; Viana (Luís Lemos)—420; Vidal (Gaspar dos Reis)—480

ALBERGARIA-A-VELHA

Albergaria-a-Velha—Dias (Miguel)—127; Domingues (Antónia)—210; Ferreira (Manuel), o «Gordo»—144; João (António)—207; João (Maria)—127; Oliveira (Francisco Dias de), Familiar do S.^{to} Ofício no Rio de Janeiro—127; **Oliveira (Manuel Dias de)**, homem de negócio no Rio

de Janeiro—127; Pais (Manuel), oleiro—210; Ribeiro (João Pais)—210.

Alquerubim—André (João), lavrador—277; Dias (Antónia), lavradora—277; Dias (Maria), lavradora—277 e 282; Francisco (Manuel)—85; **Grilo (Manuel Cardoso)**, capitão—85; João (Esperança), lavradora—277; João (Pedro), fazendeiro—454; Jorge (Luís), lavrador—277; Lapa (Manuel Jorge da), lavrador—277; Maria (Felícia)—277; Marques (Domingos), fazendeiro—454; Marques (Maria)—454; Silva (Maria da)—85

Angeja—Almeida (Manuel de)—13; Almeida (Simão de)—13; Alves (António)—41; Alves (Francisca)—41; **Andrade (P.^o Manuel de Melo de)**, freire conventual da Ordem de Santiago, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones, prior de Santiago de Alcácer do Sal e juiz das Ordens da sua comarca na mesma vila—313; **Angeja (Manuel Alves Tavares)**, homem de negócio em Pernambuco—41; Azevedo (Marcos Ferreira de)—15; Bacelar (Francisco Barbosa)—313; Chã (Manuel Fernandes), correio—15; **Cunha (Manuel Monteiro da Silva e)**—318; Dias (Andreza)—318; Dias (Diogo), capitão—334; Dias (João), o «Sanfahão»—334; Domingues (Manuel), o «Encanado»—298; Dias (Maria)—334; Fernandes (Ana)—298; Fernandes (Luzia)—298; Fernandes (Tomé)—199; Ferreira (António), o «Ramelinha», piloto da barra—41; Figueiredo (Ascensa de)—334; Figueiredo (Júlio de)—334; Figueiredo (Maria da Conceição)—334; Figueiredo (Páscoa de)—15 e 334; Francisca (Maria)—366; Gonçalves (Paulo), tabelião do público nas vilas de— e Pinheiro—427; Henriques (António Pacheco)—345; Jesus (Aurélia Teresa Soares de)—15; João (Domingos)—318; João (Helena)—366; Madeira (Maria Dias)—334; Maria (Ana)—318; Matos (Marta de)—543; Melo (Cecília Pinto de)—313; Melo

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- (Vicência Coelho de)—313; Mendes (Catarina)—41; Nogueira (Diogo Fernandes)—318; Nogueira (Isabel)—318; Nunes (Filipa)—334; Nunes (Maria)—334; Pacheco (António de Andrade)—313; Pacheco (Manuel de Andrade)—313; Pinho (Domingos de)—366; Pinho (Feliciano de)—366; **Pinho (Manuel de)**, cirurgião em Lisboa—366; **Pinho (Manuel Nunes de)**, capitão e cavaleiro professo da Ordem de Cristo—334; Rebelo (Domingas Teixeira)—318; Rego (João Dias do)—334; Silva (André Monteiro da)—318; Silva (Bento da)—318; Silva (João da)—318; Simões (Maria)—35; Soares (Juliana)—15 e 345; **Soares (Manuel Pacheco)**, morador na Índia ao serviço do Conde de Vila Verde—345; Soares (Marcos Ferreira de Azevedo)—15; Soares (Teresa de Jesus Aurélia)—15; Tavares (Joana)—41; Tavares (Manuel)—41; Teixeira (Maria)—318
- Branca**—Almeida (Maria de)—345; Bastos (Domingos João de)—293; Bastos (Maria de)—293; Dias (Francisco)—400; Gonçalves (João), lavrador—293; Pinho (Bernardo de)—400; Rodrigues (Francisco)—400; Rodrigues (Luís)—400; Tavares (Manuel)—41; Valente (Isabel)—432
- Frossos**—Almeida (Jerónima de)—387; Brandão (António)—56; Brandão (João da Silva)—168; Brandoa (Isabel)—56; Manuel (Isabel)—56
- Ribeira de Frágoas**—André (Domingos)—3; Fernandes (Gonçalo), o «Merca Tudo», lavrador—300; Maria (Ana)—3; Martins (Águeda)—3; Sá (D. Caetana de Paula de)—3
- S. João de Loure**—Abreu (Antónia), lavradora—282; Abreu (Manuel de), jardineiro e merceeiro—305 e 542; Abreu (Manuel Fernandes)—304; Abreu (Maria de)—305 e 542; Alvares (António)—549; André (António), lavrador—232; André (Leonor), lavradora—277; André (Manuel)—298; André (Manuel), mercador—408; André (Maria)—277 e 298; André (Pedro)—305 e 542; António (João), lavrador—232; Barca (Francisco Lopes da)—277; **Barca (Manuel Lopes da)**—277; Barca (Maria Lopes da), lavradora—277; Brandão (Domingos), lavrador—282; Brandoa (Joana)—282; Brandoa (Juliana), lavradora—282; Chamberca (Manuel Martins), capitão—304; Coval (Manuel Fernandes do), lavrador—282; Dias (Francisco)—400; Dias (Leonarda), lavradora—282 e 304; Dias (Maria), lavradora—282; Domingues (Catarina), lavradora—282; Fernandes (Ana)—298; Fernandes (Ana), lavradora—282; Fernandes (Luzia)—298; Fernandes (Manuel), o «Serenio», lavrador—277; Fernandes (Maria)—298 e 304; Figueiredo (Martinho de)—298; Gonçalves (Manuel)—304; João (Ana), lavradora—232; João (António)—304; João (Domingos), trabalhador—298; João (Luís), trabalhador—298; João (Luzia)—298; **João (Manuel)**—232; João (Maria)—298; João (Mateus), lavrador—232; João (Teresa), lavradora—232; **Marques (Manuel)**, cirurgião—298; Martins (Ana), lavradora—232; Martins (António), capitão e lavrador—304; Martins (Domingas)—304; Martins (Domingos)—304; **Martins (Manuel)**—304; Martins (Manuel)—298; Martins (Páscoa)—298; **Monteiro (Manuel Rodrigues)**—400; Mouta (Manuel Fernandes da), lavrador—282; Nogueira (Joana Brandoa)—304; Nogueira (Manuel)—388; Nogueira (Maria Brandoa)—304; Nunes (Isabel)—400; Nunes (Maria)—298 e 400; Olavos (Manuel Lopes), lavrador—277; **Outeiro (Manuel Lopes do)**—282; Outeiro (Manuel Lopes do)—304; Outeiro (Manuel Lopes do), lavrador—282; Outeiro (Manuel Lopes do), o «Brasileiro», lavrador e Familiar do S.^{to} Ofício—304; Praça (Manuel Lopes da), lavrador—282; Rodrigues (Luís)—400
- Vale Maior**—Manuel (João)—542; Manuel (João), fazendeiro—305; Santos (Maria dos)—408

ANADIA

Amoreira da Gândara — **Cardoso (Manuel Ferreira)** — 160; Domingues (João) — 446; Ferreira (Manuel) — 160; Filipe (Joana) — 160; Filipe (João) — 160; João (Andreza) — 242; Simões (Domingas) — 446; Tomé (Isabel) — 160 e 446

Ancas — Barregudo (Manuel Simões), lavrador — 446; Carvalho (Isabel Fernandes) — 446; **Carvalho (Manuel Simões de)** — 446; Dias (Manuel) — 92; João (Antónia) — 446; João (António), lavrador — 446; João (Domingas) — 446; João (Isabel) — 446; João (Maria) — 446; Simões (António), lavrador — 446; Simões (Domingos) — 446; Simões (Paula) — 446

Arcos Anadia — Antónia (Isabel) — 297; Antónia (Joana Maria) — 235; Antónia (Maria), lavradora — 235; Branco (António Rodrigues), lavrador — 171; Carvalha (Isabel) — 89; Castelhana (Francisco Gomes) — 297; Dias (Antónia) — 443; Dias (Domingos), lavrador — 53; Dias (Rosária), lavradora — 53; Domingues (Isabel), lavradora — 53; Duarte (André) — 227; Fernandes (Antónia) — 443; Fernandes (Antónia), lavradora — 189; Fernandes (Isabel) — 163; Fernandes (Manuel), o «Novo» — 235; Fernandes (Maria) — 235; Ferreira (Antónia) — 171 e 443; Ferreira (Bento), lavrador — 171; Ferreira (Catarina) — 163; Ferreira ((Francisco)) — 443; Ferreira (João) — 163 e 443; Ferreira (José) — 163; Ferreira (Manuel) — 163; Ferreira (Natália), lavradora — 171; Figueiredo (Francisco de), ferrador — 171; **Figueiredo (Manuel de)** — 171; Francisca (Isabel) — 280; Francisco (Manuel), lavrador — 189; Gomes (Doroteia) — 277; Gomes (Luísa) — 275; Gomes (Mariana) — 227; **Jesus (Manuel Ferreira de)**, ourives do ouro em Coimbra — 163; Jesus (Teresa de), a «Angezinha» — 171; João (Domingos) — 237; Lebre (Manuel Simões) — 280; Leitoa (Maria) — 237; Lopes (Francisco) — 312; Lopes (Maria) — 312; Maria (Joana) — 297; Melo (Aires de Sá e) — 481; Melo (D. Isabel de) — 481; Moreira (Estêvão) — 443; Moreira (Ma-

dalena) — 443; Picado (Manuel Ferreira), lavrador — 171; Pinho (Isabel de) — 171; Rodrigues (Isabel) — 171; Rodrigues (Manuel), o «Podre» — 443; Rodrigues (Maria) — 443; Sá (D. Violante Engrácia de) — 481; Sereno (Manuel Francisco), lavrador — 189; Silva (Miguel da), lavrador — 171; Simões (Catarina), tendeira — 443; Simões (Diogo), lavrador — 189; Simões (Domingos), o «Bexiga» — 231; Simões (Isabel) — 195; Simões (João), tendeiro — 443; Simões (Manuel) — 186, 280 e 443; **Simões (Manuel)**, mercador na vila de — 443; Simões (Margarida) — 443; Simões (Maria) — 312; Tomé (Maria) — 163

Avelãs do Caminho — Barreto (Maria dos Reis) — 227; Camelo (Manuel de Almeida), juiz dos órfãos da vila de Aveiro — 227; **Camelo (Manuel Henriques da Silva)** — 227; Carvalho (Manuel Francisco) — 457; Ferreira (Ana) — 326; Ferreira (António) — 326; Figueiredo (Bernarda de) — 230; Francisca (Ana) — 216; Francisco (Manuel) — 216; João (Maria) — 216 e 234; Leitão (António) — 381; **Leitão (Manuel Ribeiro)**, capitão de infantaria em — 381; Leitão (Manuel Ribeiro), Familiar do S.^o Ofício — 460; Maria (Sebastiana) — 227; Martins (Catarina) — 381; Neves (Maria das) — 326; Oliveira (João de) — 326; Pinheiro (Manuel) — 448; Pinho (Isabel de) — 171; Santiago (António de), cereeiro — 457; Santiago (Maria de), a «Subela» — 457; Simões (Isabel), a «Bolocas» — 80; **Trabalhoso (Manuel das Neves)**, mestre alfaiate em Lisboa — 326

Avelãs de Cima — Alvares (António) — 147 e 242; Cardosa (Maria) — 145; Domingues (Pedro) — 326; Fernandes (Antónia) — 147, 242 e 288; Fernandes (António), o «Poças» — 145; **Fernandes (Manuel)** — 145; Fernandes (Manuel), o «Botas» — 145; Fernandes (Simão) — 308; Fonseca (Manuel da) — 145; Fonseca (Ventura da) — 145; Francisca (Maria) — 145 e 288; Gaspar (Maria) — 326; Gomes (Micaela) — 186; João (Marcos) — 145; João (Maria) — 147 e

242; Luís (Fernão) — 288; Manuel (Margarida) — 145; Martins (Manuel) — 308; Neves (Manuel Simões das) — 186; Oliveira (João de) — 326; Simões (Ana) — 89; Simões (Helena) — 308; Simões (Josefa) — 145; Simões (Manuel) — 186; Simões (Manuel), sapa-teiro e ferrador — 89; Simões (Margarida) — 145

Mogofores — Almeida (Inês Angélica de Castro e) — 251; Almeida (Maria de) — 251; Alvares (Mateus), trabalhador — 251; Bernarda (Micaela) — 251; Correia (João de Sousa), alferes de ordenanças e Familiar do S.^{to} Ofício — 457; **Correia (Manuel de Sousa)**, carpinteiro — 457; Correia (Manuel de Sousa), Familiar do S.^{to} Ofício — 235; Correia (Maria de Sousa) — 457; Costa (António Rodrigues da), alfaiate — 251; Dias (António) — 246; **Ferreira (Manuel João)**, lavrador — 235; Francisca (Ana) — 246; Gomes (Maria) — 246; Maria (Francisca) — 246; Morais (Manuel de) — 319; Morais (Maria de) — 319; Paiva (Crisóstomo de) — 548; Paiva (Isabel Pinta da) — 548; Pinho (Serafina de) — 319; Pinta (Helena) — 548; Ribeiro (João de Seabra) — 457; Ribeiro (Manuel de Seabra) — 457; Rodrigues (António) — 458; Rodrigues (Catarina) — 457; Rodrigues (Francisca) — 246; Rodrigues (Isabel) — 171; Rodrigues (João), o «Tendeiro» — 246; Rodrigues (Miguel), o «Tendeiro» — 246; Rodrigues (Silvestre), alfaiate — 251; Santiago (António de), cereeiro — 457; Seabra (Filipe de) — 458; Seabra (Margarida) — 251; Serra (João Rodrigues) — 458; Sousa (Isabel Correia de) — 457

Mouta — Almeida (Antónia Maria de) — 312; Almeida (P.^o Manuel de), licenciado na Sagrada Teologia pela Universidade de Coimbra e prior da igreja de — 12; Alvares (António), Familiar do S.^{to} Ofício — 20; Alvares (João), lavrador — 235 e 457; Antónia (Maria) — 12 e 235; Antónia (Maria), lavradora — 235 e 457; Bernardes (João) — 234; (António) (João) — 153; **Bernardes (Manuel João)** — 234; Bernardes (Ma-

ria) — 216; Castelhana (Francisca Gomes) — 297; Cruz (Joana da), lavradora — 53; Dias (António) — 118; Dias (João), lavrador — 235 e 457; Dias (Maria) — 118; Dias (Rosária), lavradora — 53; Domingues (Antónia) — 153; Domingues (Isabel), lavradora — 53; Fernandes (Antónia), lavradora — 153; Fernandes (Brás), lavrador — 153; Fernandes (Lourengo), lavrador — 153; Fernandes (Manuel), lavrador — 216 e 457; Fernandes (Manuel), o «Novo», lavrador — 235; Fernandes (Maria) — 153 e 324; Fernandes (Maria), lavradora — 235 e 457; Ferreira (João) — 163; Francisca (Filipa) — 234; Francisca (Maria) — 234; Gomes (Ana) — 12 e 312; Gonçalves (André) — 118; Jesus (Josefa de) — 216; João (Antónia) — 142; João (António) — 234; João (Brás) — 110 e 476; João (Manuel) — 324; João (Maria) — 234 e 535; Lopes (José), alfaiate — 476; Lopes (Maria) — 312; **Lourengo (Manuel Fernandes)**, lavrador — 153; Maria (Helena) — 216; Maria (Isabel) — 195; Maria (Joana) — 457; Martins (Antónia) — 153; Martins (Manuel) — 308; Martins (Maria) — 153; **Neves (Manuel das)**, mercador em Coimbra — 324; Pires (António) — 12; Pires (João) — 110; Rodrigues (André) — 324; Rodrigues (Bartolomeu) — 142; Rodrigues (Domingos) — 142; Rodrigues (Eulália) — 324; Rodrigues (Francisco), alfaiate — 535; Rodrigues (Francisco), o «Ruindade» — 234; Rodrigues (Isabel) — 110 e 476; Rodrigues (João) — 12; Rodrigues (Manuel) — 195; Rodrigues (Maria) — 195 e 308; Rodrigues (Miguel) — 535; Santiago (Manuel Gomes), lavrador — 216; **Santiago (Manuel Gomes)**, tendeiro — 216; Silva (João da), lavrador — 53; Silva (Luís da), lavrador — 53; **Silva (Manuel António da)**, ourives em Coimbra — 53; **Silva (P.^o Manuel Jorge da)**, presbítero do hábito de S. Pedro, bacharel formado em Cânones e prior da igreja de Santiago da — 245; **Silveira (Manuel Martins da)**, mestre latoeiro — 308; Silveira (Maria Ro-

- drigues da) — 308; Simões (Antónia) — 153; Simões (António), alfaiate — 216; Simões (Diogo) — 195; Simões (Isabel) — 195 e 448; Simões (Margarida) — 12; Simões (Maria) — 216; Simões (Mateus) — 12, 195, 308 e 312; Simões (Miguel) — 153; Simões (Pedro) — 312
- Ois do Bairro** — Anes (Maria) — 128; Barreto (D. Mariana Rosa Barbosa) — 508; Castelo Branco (António de) — 508 e 509; Castelo Branco (Francisco de Miranda de) — 508 e 509; **Castelo Branco (Martinho de Noronha)**, graduado em Cânones — 508; **Castelo Branco (Martinho de Távora de)** — 509; Castelo Branco (Martinho de Távora de), Familiar do S.^o Offício — 508; Duarte (Francisco) — 128; Duarte (João) — 128; Duarte (Maria) — 128; Francisca (Maria) — 176; Pires (Brites) — 128; Santos (Maria dos) — 508 e 509
- Sangalhos** — Calhoco (João Francisco) — 186; Dias (André) — 337; Dias (Isabel) — 337; Dias (Margarida) — 425; Fernandes (Diogo), lavrador — 425; Gonçalves (André) — 118; Jorge (Domingos) — 337; Lameiro (Manuel Simões) — 186; **Neves (Manuel Francisco das)**, alfaiate e negociante em Coimbra — 186; Neves (Maria das) — 186; Neves (Matias Francisco das) — 186; Oliveira (Manuel de) — 337; **Oliveira (P.^o Manuel de)**, bacharel formado nos Sagrados Cânones e reitor da igreja de Penalva de Alva — 337; **Pereira (P.^o Miguel)**, reitor da igreja de S. Vicente de — 547; Pires (Catarina), lavradora — 425; Roubaqueiro (Manuel João) — 129; Simões Francisco — 186; Simões (Maria) — 186
- S. Lourenço do Bairro** — Antónia (Ana) — 359; Barreto (Manuel de Castilho) — 94; Castilho (Lic.^o António Barreto de), advogado nos auditórios de Coimbra — 276; Castilho (Engrácia de) — 494; Castilho (Manuel de) — 94; Castilho (Manuel Barreto de) — 276; Correia (Isabel) — 92; Dias (Manuel) — 92; Fernandes (André) — 431; Fernandes (Maria), lavradora — 512 e 513; Francisca (Maria) — 513; João (Domingos) — 513; João (Manuel), lavrador — 513; João (Maria) — 92, 512 e 513; João (Mateus), lavrador — 512 e 513; Lemos (Guiomar de) — 433; Lopes (Manuel) — 359; Maria (Joana) — 297; **Mariz (Manuel de)** — 297; Mariz (Manuel de), lavrador — 297; Mariz (Maria) — 297; Mascarenhas (João de) — 276; Monteiro (Francisco) — 512 e 513; **Monteiro (Mateus)**, ourives do ouro — 512 e 513; Monteiro (Mateus), ourives do ouro e Familiar do S.^o Offício — 513; Morais (Manuel de) — 319; Oliveira (Maria Couceira de) — 339; Pires (Bastião), lavrador — 128; Pires (Catarina) — 128; Rodrigues (Isabel) — 512 e 513; Rodrigues (Maria), lavradora — 513; Rodrigues (Miguel) — 512 e 513; Santos (Ana Maria dos) — 303; Silva (Luís da), lavrador — 53; Simões (Isabel) — 94; Vicente (Manuel Vaz), lavrador — 297
- Tamengos** — Antónia (Ana) — 379; Antónia (Isabel) — 241; Antónia (Maria) — 379; Bairros (Isabel de) — 241; **Bairros (Manuel Joaquim de)**, ourives do ouro em Évora — 241; Barrela (António Fernandes), lavrador — 241; Barrela (Manuel Fernandes), lavrador — 241; Cerveira (Maria) — 177; Coelho (João Simões), o «Velho», lavrador — 189; Dias (Manuel) — 108; Domingues (Madalena) — 177; Fernandes (Isabel) — 241; Fernandes (Maria) — 80; Francisca (Ana), lavradora — 189; Francisca (Catarina) — 177; Francisca (Isabel) — 280; Francisca (Maria) — 280; Francisca (Maria), lavradora — 189; Francisca (Olaia) — 177 e 189; Francisca (Paula), lavradora — 189; Francisca (Rosária), lavradora — 189; Francisco (Domingos), pasteleiro — 177; Francisco (Fernão) — 177; Francisco (Manuel) — 189; **Francisco (Manuel)**, — cerveiro — 177; Francisco (Manuel), cerveiro — 177; Francisco (Pedro) — 177; **Lebre (Manuel Lopes)**, bacharel formado em Cânones — 280; Lebre (Manuel Simões) — 280; Lopes (Isabel) — 276; Lopes (Manuel) — 280 e 359; Lopes (Maria) — 280; Maia (Fi-

lipe Rodrigues)—379; Maia (Manuel Rodrigues da)—379; Maia (Maria da)—379; Mendes (Isabel)—379; Ruivo (Francisco), lavrador—189; **Ruivo (Manuel Francisco)**, lavrador—189; Sereno (Antônio Francisco), lavrador—189; Simões (Diogo), lavrador—189; Simões (Josefa)—189; Vaz (Antônio), o «Pego»—379; Vaz (Manuel)—177; Vaz (Pedro)—177

Vila Nova de Monsarros — Afonso (Simão)—10; Alvares (Antônio), Familiar do S.^{to} Ofício—20; Alvares (Manuel)—20; Alvares (Manuel), o «Má Lã»—153; Alvares (Simão)—118; Bernardes (José)—10; Cerveira (Manuel Francisco), Familiar do S.^{to} Ofício—319; Coelho (João Simões), o «Velho»—189; Dias (Antônio)—118; **Dias (Manuel)**, alfaiate—118; Dias (Manuel Francisco)—123 e 166; Esteves (José), boticário e Familiar do S.^{to} Ofício—246; Fernandes (Ana)—235; Fernandes (Ana), lavradora—153 e 235; Fernandes (Joana)—10; Fernandes (Manuel), escrivão do judicial e crime, e dos órfãos de ——551; Fernandes (Manuel), sapateiro—384; Fernandes (Maria)—324; Fernandes (Maria), lavradora—153; Ferreira (Ana)—264; Ferreira (Antônio)—264; Ferreira (Antônio), lavrador—153; Ferreira (Catarina)—551; Ferreira (Domingos), lavrador—246; Ferreira (Feliciana)—264; Ferreira (José), Familiar do S.^{to} Ofício—264; Ferreira (Josefa)—246; Ferreira (Manuel)—264; Ferreira (Manuel), lavrador—153; **Ferreira (Manuel João)**, lavrador—235; **Ferreira (Manuel Simões)**, sacerdote do hábito de S. Pedro—447; Ferreira (Maria)—243 e 551; Ferreira (Mateus)—10; Ferrugem (Manuel Simões)—384; Francisca (Ana)—123 e 166; **Francisco (Manuel)**, cerveiro—177; Gomes (Maria)—10; Jesus (Esperança Ferreira de)—153; João (Diogo), lavrador—235; João (Domingos)—234; João (Isabel)—264; João (Isaura)—324; João (Manuel)—324; João (Manuel), sapateiro—235; João

(Maria)—177; João (Pedro)—264; Jorge (Domingos)—177; **José (Manuel)**—246; Lourenço (Diogo)—502; **Lourenço (Manuel Fernandes)**, lavrador—153; Maria (Francisca)—246; Maria (Josefa)—246; Moreira (Isabel)—264; Moreira (José da Silva), Familiar do S.^{to} Ofício—264; Moreira (Maria)—264; Ribeiro (Antônio)—502; Rodrigues (Ana)—20 e 264; Rodrigues (Antônio)—123 e 166; Rodrigues (Bernarda)—442; **Rodrigues (Manuel)**, cirurgião—384; Rodrigues (Maria)—10 e 118; Rodrigues (Pedro)—264; Santos (Antônio dos)—10; Silva (Antônio João da)—264; Silva (João Moreira da)—264; **Silva (Manuel José da)**, ourives em Coimbra—264; Simões (Ana)—177; Simões (Ana), lavradora—246; Simões (Antônio)—177; Simões (Antônio), lavrador—246; Simões (Bárbara)—319; Simões (Brizida)—384; Simões (Catarina)—502; Simões (Domingos)—177 e 319; Simões (Domingos), lavradora—246; Simões (Eulália)—384; Simões (José), lavrador—246; Simões (Manuel)—177; Simões (Maria), a «Soldada»—177

Vilarinho do Bairro—Antônia (Maria), a «Mara»—209; **Cabral (P.^o Miguel Pedro Tavares)**, bacharel formado na Faculdade de Leis da Universidade de Coimbra e prior da igreja de S. Miguel de ——546; Domingues (Tomé)—441; Domingues (Pedro)—176; Fernandes (Antônia), a «Rasteira»—209; Fernandes (Antônio)—146 e 176; Fernandes (Antônio), lavrador—146; Fernandes (João)—176 e 209; Fernandes (Manuel)—176 e 211; Fernandes (Maria), lavradora—146; Ferreira (P.^o Antônio de Moraes), notário do S.^{to} Ofício—176; Francisca (Maria)—176 e 211; **Francisco (Manuel)**—176; Gomes (Manuel)—209; João (Amaro)—209; João (Isabel)—303; João (Isabel), a «Loura»—209; João (Maria)—176; **Louro (Manuel Gomes)**, mercador—209; Maria (Ana)—211; Maria (Isabel)—176; Maria (Josefa)—211; Morais (Antônio de)—211; Morais (Manuel

de)—211; Pereira (Acursio)—329; **Pereira (Manuel Gomes)**, alferes de ordenanças da vila de—211; Pereira (Maria)—176 e 319; Rodrigues (Ana)—211; Santos (António dos), o «Miraldo», lavrador—211; Santos (Maria dos), lavradora—303; Simões (Isabel)—94; Simões (Manuel)—441; Simões (Maria)—441

AROUCA

Alvarenga—Dias (João)—127; Dias (Miguel)—127; Domingues (Maria)—127; Fernandes (António)—127; Fernandes (Domingas)—466; Fernandes (Pedro)—466; Fonseca (Francisco da)—174; Gonçalves (António)—466; Gonçalves (Isabel)—466; Guerra (Domingos Tavares), mercador de mercearia em Lisboa—466; Henriques (António)—127; João (Maria)—127; Melo (Miguel de Vasconcelos de)—481; Miranda (D. Margarida de)—481; Pereira (Helena)—378; Pereira (Manuel), mestre ferreiro—378; **Pereira (Manuel de Vasconcelos)**, fidalgo da Casa de S. Mag.^{da}—481; Rodrigues (Antão)—9; Rodrigues (Helena)—244; Rodrigues (Isabel)—9; Rodrigues (João)—9; Rodrigues (Pedro)—491; Silva (Isabel de)—481; Simões (Domingos)—378; Simões (João), fazendeiro—91; Sousa (Pedro de)—124; Tavares (António)—466; Tavares (Isabel)—466; Vasconcelos (Jácome Rodrigues de)—481

Arouca—Alvares (António)—103; Anjos (Bernarda dos)—207; António (Francisco), sapateiro—207; Aranha (João), lavrador—58; Barbosa (Jorge), escrivão do público e judicial de—470; Barros (Isabel de)—552; Barros (Maria de Escobar de)—552; Barros (Pero de Escobar de)—552; Berredo (D. Mécia de)—351; Almeida (Gaspar, ou João de)—470; Brandão (D. Angélica Margarida de Almeida e Sousa)—18; Brandão (António de Almeida)—18 e 72; Brandão (Francisco)—72; Cardoso (André)—86; Carneira (Isabel)—527; **Carneiro (P.º Miguel dos Anjos)**, presbítero—527; Costa (João da), sombreireiro—191; Costa (Luísa da)

—18 e 72; Dias (Maria)—72; Duarte (Pascoal)—239; Fernandes (Domingos)—58 e 527; Fernandes (João), sapateiro—207; Fernandes (Maria)—72; Ferreira (Lucas)—207; **Ferreira (Manuel Gomes)**—207; Ferreira (Maria)—207; Freiras de—18; Gomes (Catarina)—207; Gomes (Domingos)—40; Gomes (João), carpinteiro—207; Jesus (Aurélia Teresa Soares de)—15; João (Antónia)—103; João (Catarina)—239; João (Isabel)—72; Lopes (Maria)—18 e 72; Magalhães (Bernarda Pessoa de)—15; Miranda (Pedro Afonseca de)—15; Pereira (Antónia)—352; Pereira (Manuel Rodrigues)—419; Pinho (Manuel de)—72; Quaresma (Catarina)—58; Silveira (P.º João de), cura da freg. de S. João Baptista de Parada de Ester—333; Sousa (João de), servente das freiras de—18 e 72; Sousa (Luísa Teresa de)—18 e 72; Sousa (Manuel de)—18 e 72; **Sousa (Manuel Bernardo de)**—72; Sousa (Manuel Bernardo de), sargento-mor—18; Sousa (Teresa de)—18 e 72; Tavares (Custódia)—72; Teixeira (António Tavares), Familiar do S.^{ta} Offício—351; Teixeira (Francisco)—72; Vasconcelos (Milícia de Almeida de)—470; Vaz (Isabel)—239

Burgo—Almeida (Antónia de)—58; Almeida (Belchior de)—58; Almeida (Diogo de), chegador de carnes e comprador de panos de linho e rendeiro—58; Almeida (Joana de)—58; Almeida (João de), almocreve e chegador de carnes—58; Amaral (D. Maria do)—372; Aranha (Antónia)—56; Aranha (João), lavrador—58; Aranha (Maria)—58; Araújo (Bernardo de Pinho), lavrador—58; **Arouca (Manuel Gomes)**, homem de negócio—202; Azevedo (António Pinto de), enxambulador—143; Barbosa (Domingos)—352; Brandão (António)—18 e 78; Brandão (P.º José de Almeida), vigário da vila de Alcobça e Comissário do S.^{to} Offício—58; Brandoa (Maria)—352; Catarina, a «Cossena»—78; Dias (Luzia)—58; Dias (Maria)—18, 78 e 202; Fernandes (Maria)—

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- 18 e 78; Ferreira (Isabel), lavradora — 58; Ferreira (Lic.^o João) — 316; Gaspar (João) — 316; Gomes (Catarina) — 202; Gonçalves (Domingos) — 202; Gonçalves (João) — 58; Luís (Antónia) — 316; **Magalhães (Manuel Aranha de)** — 58; Maria (Margarida) — 143; Melo (Henrique Teles de) — 352; Meneses (Henrique Teles de) — 352; Meneses (D. Mariana de) — 352; Miranda (D. Baptista de) — 352; Moreira (Francisco), ferrador e almocreve — 58; Pais (Domingos) — 18 e 78; Pinho (Bernarda de) — 58; Pinho (Joana de), lavradora — 58; Pinto (Drago) — 202; Pinto (P.^o Francisco) — 143
- Cabreiros* — Domingues (Isabel) — 207
- Canelas* — Pinho (Jacinto de) — 402
- Chave* — Carneira (Isabel) — 527; Correia (Manuel) — 61; Fernandes (Maria) — 61; João (Domingas) — 247; **Lobão (P.^o Manuel Bernardo)**, reitor colado da igreja de S.^{ta} Eulália de — 71; Mendes (Isabel) — 527; Santos (Manuel Correia dos) — 61; Tavares (Domingos) — 247; Tavares (Joana) — 247; Zuzarte (António) — 90
- Covelo de Paivô* — Fernandes (Maria) — 18 e 72
- Escariz* — Antónia (Maria) — 188; António (Manuel) — 188; Fernandes (Domingos) — 398; Fernandes (Gonçalo), lavrador — 398; Fernandes (Pedro) — 328; Francisca (Maria) — 51; Francisco (António) — 187; Francisco (Domingos) — 184; Gomes (Maria) — 328; Gonçalves (Domingas) — 226; João (Maria) — 398; Jorge (Francisco) — 51; Moreira (Bernardo), mestre ferreiro — 253; Oliveira (João Francisco de), sombreireiro e lavrador — 187; Oliveira (Maria de) — 187; Outeiro (Domingos Rodrigues do) — 398; Pinho (Francisca de) — 188; **Pinho (Manuel Francisco de)**, negociante no Porto — 188; Pinho (Manuel Gomes de) — 306; Pinho (Teresa Gomes de) — 328; Pires (António) — 47; Rodrigues (Gonçalo) — 398; Rodrigues (Manuel), mestre sapateiro — 398;
- Santos (Francisco Moreira dos) — 51; Sá (Maria de) — 184
- Fermado* — **Antónia (Vitória)** — 323; António (João) — 543; Antunes (Domingos) — 543; Carvalha (Francisca) — 158; Fernandes (Domingas) — 158; Fernandes (Domingos), o «Touro» — 323; Fernandes (Maria) — 323; Ferreira (Domingos) — 158; Manuel (Domingos) — 107; Pires (Catarina) — 543; Rocha (Domingos da) — 158; Vieira (Manuel) — 262
- Mansores* — Fernandes (Maria) — 61; João (António) — 61
- Moldes* — Gomes (Catarina) — 202; Gomes (Manuel) — 202; João (Maria) — 202
- Rossas* — Almeida (José de) — 61; Almeida (Maria de) — 61; Aranha (Antónia) — 56; Aranha (Manuel), capitão — 56; Azevedo (Domingos de) — 250; Azevedo (Manuel Dias de) — 250; Brandão (Domingos) — 18, 48 e 488; **Brandão (Manuel Aranha)** — 56; Brandoa (Antónia) — 23; Brandoa (Isabel) — 56; Costa (Pascoal Fernandes da) — 18 e 78; Dias (Jerónima) — 250; Dias (Maria) — 18 e 72; Duarte (Pascoal) — 239; Fernandes (Isabel) — 18 e 78; Fernandes (Pedro) — 56; Gonçalves (João) — 23; João (Catarina) — 18, 78 e 239; Manuel (Marcos) — 61; Saldanha (Domingos João) — 411; Tavares (Custódia) — 72
- S.^{ta} *Eulália* — Burgos (Francisco Pereira) — 352; **Burgos (Manuel Pereira)** — 352; Fernandes (Estêvão) — 352; Pereira (Antónia) — 352; Pinho (Isabel de) — 352
- S. *Miguel do Mato* — Antónia (Ana) — 220; **Azevedo (Manuel Ferreira de)** — 158; Azevedo (Maria de) — 158; Brandão (Domingos) — 158; Ferreira (Domingos) — 158; Francisco (Manuel) — 220; **Gonçalves (P.^o Manuel)**, provido na vigaria de S.^{ta} André de Medim — 220; Gonçalves (Maria) — 220; Pinho (Francisca de) — 158; Tavares (D. Daminiana Soares) — 158
- Tropeço* — João (Catarina) — 411; João (Gonçalo) — 364; João (Isabel) — 364; Rodrigues (João) — 364; Saldanha (Domingos João)

— 411; Saldanha (Matias) — 411; Teixeira (Francisco) — 72
Urrô — Bárbara (Maria) — 71; Carneiro (P.^o Pascoal) — 527; Fernandes (Gonçalo) serrador — 527; Fernandes (Joana) — 207; Gonçalves (João) — 58; **Guerra (P.^o Manuel António da)**, abade da freg. de S. Miguel de — 50; Lobão (P.^o Manuel Francisco), abade da freg. de S. Miguel de — 71; Lobão (Maria) — 71
Várzea — Almeida (Catarina de) — 18 e 78; Almeida (Domingos de) — 18 e 78; Almeida (João de) — 18 e 78; Almeida (Maria de) — 18 e 78; Brandão (António) — 18 e 78; Brandão (Francisco), lavrador — 18 e 72; **Brandão (Manuel)** — 78; Brandão (Manuel), Familiar do S.^{to} Offício — 18; **Brandão (Manuel de Almeida dos Santos)** — 18; Fernandes (Maria) — 18 e 78; João (Antónia) — 18 e 78

AVEIRO

Aradas — André (Antónia), lavradora — 413; André (Madalena) — 223; André (Maria) — 223; Branco (Domingos Nunes), cozinheiro — 383; Branco (Manuel Nunes) alvener — 383; Cardoso (Manuel Soeiro) — 93; Fernandes (André) — 185; Fernandes (Francisca) — 383; Fernandes (Manuel), o «Barba redonda» — 223; Ferreira (Antónia) — 383; Ferreira (António), lavrador — 413; **Ferreira (Manuel da Rocha)**, mercador em Lamego — 383; Ferreira (Mariana) — 383; Francisca (Isabel) — 185 e 383; Francisca (Maria) — 185; Gonçalves (André) — 223; Gonçalves (André), lavrador — 413; Gonçalves (Isabel), lavradora — 413; Jácome (Estêvão Fernandes), carpinteiro — 514; João (Domingos) — 237; João (Domingos), o «Ruivo» — 185; João (Manuel), o «Ruivo» — 185; João (Maria) — 185; João (Sebastião), lavrador — 413; João (Sebastião), o «Corcovado», lavrador — 413; Leitoa (Maria) — 237; Luís (Andreza) — 237; Luís (António) — 237; Luís (Isabel) — 223; Madail (Domingos João de) — 237; **Madail (Manuel Gon-**

çalves), mercador em Coimbra — 223; **Madail (Manuel (João de)**, alfaiate em Lisboa — 237; **Maia (Manuel Francisco da)**, mercador em Coimbra — 185; Manuel (Maria) — 237; Nunes (Manuel) — 383; Oliveira (Sebastiana de) — 45; Rocha (André da), lavrador — 383; Rocha (Antónia da), a «Rebola», lavradora — 413; Rocha (Pedro da) — 383; **Santiago (Manuel de)** — 413; Silva (Catarina da) — 359; Simões (Pedro) — 223; Travaços (Francisca Pereira) — 359; Veiga (Ana da) — 93; Veiga (Antónia da) — 93
Aveiro — Afonseca (João da) — 332; Afonseca (Maria de Oliveira da) — 460; Afonseca (Maria Temudo da) — 332; Afonseca (Pedro da) — 170 Afonso (António), mercador — 120; Afonso (João) — 120; Afonso (Leonor) — 412; Afonso (Maria) — 173, 343, 431 e 534; Afonso (Mécia) — 120; Almeida (Fernão Pinto de) — 243; Almeida (B.^e João Quaresma de), juiz de fora da vila de — e Familiar do S.^{to} Offício — 374 e 497; Almeida (Manuel de), alfaiate — 8; **Almeida (Manuel de)**, boticário em — 8; **Almeida (B.^e Marcelino Quaresma de)**, juiz de fora da vila de — 497; Almeida (Sebastiana de) — 438; Almeida (Simão de) — 13; Almeida (Simão da Costa de) — 243; André (Catarina), sapateira — 507; André (Inês) — 228 e 408; André (Isabel) — 203; André (João) — 431; André (Manuel) — 408; André (Margarida) — 412; André (Maria) — 431; André (Maria), a «Piricoa» — 331; André (Miguel) — 331; André (Pedro), curtidor de couros e sapateiro — 507; André (Pedro), marnoto — 168; Anes (Isabel) — 120; Anoja (Antónia da Silva) — 129; **Anunciação (Frei Manuel da)**, no século **Manuel dos Santos**, religioso professo da Real Congregação dos Agostinhos Descalços de Portugal, executor de Teologia nos Colégios de S.^{to} Rita de Lisboa e Coimbra, graduado de bacharel na Faculdade de Teologia de Évora e definidor-geral da mesma Congregação — 55; Azevedo (Francisca Teresa de) —

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

236; Azevedo (Jacinta da Cruz de) — 236; Azevedo (Maria de) — 236; **Barcelos (P.º Frei Manuel de)**, religioso de S. Francisco da Província da Soledade e leitor de Teologia Escolástica no Colégio de S.º António da vila de — 67; Brandão (Luís Manuel Ribeiro), Familiar do S.º Ofício — 460; Brito (Francisco Pacheco de) — 544; Calçada (Pero Dias da) — 120; Camelo (Manuel de Almeida), juiz dos órfãos da vila de — 227; Cardoso (Isabel) — 480; Cardoso (Maria da Silveira) — 460; Cardoso (Manuel Soeiro) — 93; Carvalho (António Pereira de) — 480; Carvalho (João dos Santos), Familiar do S.º Ofício — 203; Carvalho (Maria Saraiva de) — 243; Castelo Branco (Sebastiana de Almeida) — 544; Conceição (Isabel) — 389; Conceição (Úrsula da) — 8; Corrales (António Miguéis), mercador — 236; Costa (Jerónima da) — 243; Costa (Luísa de Almeida da) — 93; **Costa (Manuel Jorge da)** — 243; **Costa (Manuel Jorge da)** — 243; **Costa (Manuel Nunes da)** — 331; Coutinho (Bernardo Caetano de Magalhães), capitão-mor de Ferreira de Aves — 460; Coutinho (Jerónimo de Magalhães), capitão-mor de Ferreira de Aves, cavaleiro professo da Ordem de Cristo e Familiar do S.º Ofício — 160; Cravo (Antónia) — 332; Cruz (António da) — 332; Cruz (António da) — 8 e 116; Cruz (João Rodrigues da), Familiar do S.º Ofício — 397; Cruz (Manuel da) — 114; **Cruz (Lic.º Manuel Nunes da)** — 332; Cruz (Maria) — 8 e 203; Cruz (Mateus da), cirurgião em — 8; Deus (Joana de) — 332; Deus (João de) — 332; Dias (António) — 203 e 236; Dias (Brites) — 531; Dias (Catarina) — 412; Dias (Filipa) — 132; Dias (Gaspar) — 531; Dias (Manuel) — 389; **Dias (Lic.º Manuel)**, arcepreste na vila de — 120; Dias (Margarida) — 120; Dias (Maria) — 132 e 397; Dias (Paulo), mestre piloto — 531; Dias (Tomé) — 389; **Domingues (Manuel)**, mestre piloto — 132; Douxada (Maria da Cruz) — 8 e 116; Duarte (Miguel) — 203; Fernan-

des (Ana), a «Mal Governa» — 492; Fernandes (André) — 8, 114, 116 e 431; Fernandes (António) — 389; Fernandes (Brites) — 132; Fernandes (Catarina) — 389; Fernandes (Diogo) — 120 e 170; Fernandes (Estêvão), canasteiro — 507; Fernandes (Estêvão), relojoeiro e serralheiro — 487; Fernandes (Gaspar) — 120; Fernandes (Gregório) — 55; Fernandes (Isabel) — 203, 412 e 531; Fernandes (Joana) — 243; Fernandes (João) — 531; Fernandes (José), calafate — 438; Fernandes (Leonor) — 412; Fernandes (Manuel) — 203; Fernandes (Manuel), canasteiro — 507; Fernandes (Marco), que trabalhava com machado em madeira para navios da vila de — 299; Fernandes (Maria) — 507 e 531; Fernandes (Pero) — 412; Ferreira (André Fernandes da) — 412; Ferraz (Maria) — 332; Ferreira (António), ferrador — 168; Ferreira (Manuel Pinheiro de Mariz), senhor da capela de Ferreira em S. Miguel de — 48; Figueiredo (Custódio de) — 170; **Figueiredo (P.º Manuel de)** — 170; Figueiredo (Manuel de) — 397; Figueiredo (Manuel de), alfaiate — 302; **Figueiredo (Manuel João de)**, mestre tanoeiro em — 236; **Figueiredo (P.º Manuel Marques de)**, bacharel formado nos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra, freire professo da Ordem de Avis e vigário colado da igreja de N. Sr.ª da Apresentação da cidade de — 302; **Figueiredo (Frei Manuel Rodrigues de)**, professo da Ordem de S. Bento e vigário da igreja do Espírito Santo de — 397; Figueiredo (P.º Frei Manuel Rodrigues de), vigário da igreja do Espírito Santo de — e Comissário do S.º Ofício — 302; Figueiredo (Maria de) — 170 e 172; Figueiredo (Miguel) — 172; Francisca (Catarina) — 203; Francisca (Dária) — 332; Francisca (Maria) — 8, 114, 116, 263, 389 e 438; Francisca (Sebastiana) — 203; Francisco (Manuel) — 55; Frazoa (Maria) — 395; Gaspar (Catarina) — 431; Gomes (Francisca) — 13 e 431; Gonçalves (André), mestre piloto — 132; Gon-

calves (João) — 412; Gonçalves (João), picheleiro em — 54; Gonçalves (Manuel), mareante — 492; Gonçalves (Pedro) — 203; Graça (Maria da) — 129; Henriques (António Pacheco) — 345; Jacinta (Angélica) — 236; Jesus (Clara Maria de) — 168; Jesus (Maria) — 302; Jesus (Maria Joaquina de) — 168; João (António) — 236; João (Manuel), ataqueiro — 55; João (Maria) — 203, 324 e 332; João (Páscoa) — 55; Joaquina (Maria) — 8; Jorge (Antónia) — 389; Jorge (Miguel) — 531; Jorge (Sebastião), cordoeiro — 172; Josefa (Maria) — 186 e 236; Leitão (António), mercador e Familiar do S.^{to} Offício — 203; Leitão (António Miguel), mestre piloto — 531; Leitão (António Pacheco) — 359; Leitão (Francisca da Cruz) — 203; Leitão (Francisco) — 203; Leitão (João) — 203; Leitão (João de Matos) — 359; **Leitão (Manuel Ribeiro)**, capitão de infantaria em Avelãs do Caminho — 381; Leitão (Manuel Ribeiro), Familiar do S.^{to} Offício — 460; Leitão (Margarida Alvares) — 531; **Leitão (Miguel António)** — 531; Leitão (Tomé Ribeiro) — 460; Lemos (Bento Ribeiro de) — 173, 534 e 545; Lemos (Bento Ribeiro de), cavaleiro da Ordem de Cristo e capitão-mor da vila de Camamu — 343; Lemos (Manuel Ribeiro de), capitão — 173 e 534; Lemos (Maria de) — 236; Lopes (Francisca) — 359; Loureira (Madalena) — 200; Lourenço (Salvador) — 324; Luís (Francisca) — 531; Madail (Antónia) — 345; Magalhães (João de Sousa Ribeiro da Silveira), capitão de cavalaria do Regimento de Bragança e Familiar do S.^{to} Offício — 460; Maia (Carlos Ribeiro da), Familiar do S.^{to} Offício — 460; Maia (Cezília da) — 8 e 116; Manço (Manuel Rodrigues) — 324; Manuel (André) — 203; Maria (Ana) — 302 e 397; Maria (Bernarda) — 168; Maria (Custódia) — 324; Maria (Francisca) — 438; Maria (Polónia) — 8; Maria (Teresa) — 114; Marinha (Madalena Rosa) — 507; Marinhas (João Dias das), mestre piloto — 132; Marques (João),

pescador — 302; Marques (Manuel), alfaiate — 302; Martel (Luís Magalhães), executor da vila de — 43; Martins (Apolónia), padeira — 168; Martins (Domingos), homem do mar — 132; Matos (Luís de) — 310; Matos (Nicolau de) — 310; Matoso (Fernão André) — 412; Melo (João Soares de) — 236; **Mendes (Frei Manuel da Cruz)**, professo da Ordem de S. Bento de Avis, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones, beneficiado coadjutor da igreja matriz de S. Miguel da vila de — 114; Miguéis (Domingos) — 324; Miguéis (Filipa) — 381; Miguéis (Margarida) — 240; Miguéis (Maria) — 236, 381 e 450; Monteiro (João), cônsul e intérprete das línguas francesa e italiana e Familiar do S.^{to} Offício — 332; Nascimento (Maria do) — 263; Negirão (Manuel Miguéis) — 332; Nunes (Inácio), Familiar do S.^{to} Offício — 332; Nunes (Maria) — 170; Nunes (Dr. Pero) — 331; Nunes (Tomás) — 332; Oliveira (João de) — 263; Oliveira (Manuel André de), capitão e Familiar do S.^{to} Offício — 460; Oliveira (Manuel Ribeiro de) — 460; Oliveira (Maria de) — 438; Oliveira (Pedro Ribeiro de), Familiar do S.^{to} Offício — 460; Pacheca (Marta) — 359; Pacheco (Jerónimo) — 345; Pacheco (Luísa Maria) — 359; Pacheco (Manuel Varela) — 480; Pacheco (D. Maria Rosa de Brito) — 544; Paiva (Nicolau João de), Familiar do S.^{to} Offício — 236; Pardal (Luís Rodrigues) — 438; Pardal (Manuel Rodrigues) — 438; Penosa (Margarida) — 54; Pereira (D. Bárbara) — 480; Pereira (Frutuoso), oleiro — 438; **Pereira (Manuel)**, alcaide da vila de — 347; **Pereira (Frei Manuel dos Santos)**, professo da Ordem de S. Bento de Avis, bacharel formado dos Sagrados Cânones e vigário colado da igreja da Vera Cruz de — 419; **Pereira (Manuel da Silva)**, mestre oleiro — 438; Piedade (Maria Miguéis da) — 332; Pinheira (Maria André) — 531; Pinheiro (André Dias) — 531; Pinheiro (Manuel) — 8; Pinto (D. Catarina) —

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

243; Quadros (António Rangel de) — 93; Quadros (Miguel Correia de) — 93; Quaresma (Angela) — 203; Rangel (Luís da Gama Ribeiro), Familiar do S.^{to} Offício — 460; Rangel (D. Maria de Quadros) — 93; Refóios (Roque Fernandes) — 426; Ribeira (Joana) — 54; Ribeiro (Juliana) — 324; Ribeiro (Manuel) — 343; Ribeiro (Manuel de Sousa) — 460; Ribeiro (Páscoa) — 324; Ripado (António Frazão) — 359; Rocha (Joana Borges da) — 229; Rocha (Salvador Gonçalves da), capitão de navios — 492; Rodrigues (Ana) — 55; Rodrigues (Domingos) — 381; Rodrigues (Manuel) — 397; **Rodrigues (Manuel)**, ourives do ouro na vila de — 389; Rodrigues (Maria) — 55; Rodrigues (Marta) — 14; Roílo (Catarina) — 331; Rosa (António da), boticário — 236; Rosa (Luísa Jacinta) — 236; **Rosário (Frei Manuel do)**, religioso da Ordem dos Pregadores, lente de Teologia no Real Convento da Batalha — 408; Roubaqueiro (Manuel João) — 129; Salgueiro (João da Maia) — 8 e 116; **Salgueiro (P. Manuel da Cruz)**, bacharel formado nos Sagrados Cânones e vigário colado da igreja de Reveles, Montemor-o-Velho — 116; **Santiago (Manuel de)** — 412; Santos (Ana dos) — 203; Santos (André dos), alvel — 408; Santos (Antónia dos) — 152; Santos (Filipe dos) — 55; Santos (Francisca dos) — 302; Santos (Joana dos) — 55; Santos (Manuel dos) — 203; Santos (Manuel dos), mercador — 408; Santos (Maria dos) — 8, 55, 170, 310, 408 e 419; Santos (Mariana dos) — 419; Silva (Helena da) — 243; 548 e 551; Silva (Luísa Maria da) — 227; Silva (Madalena da), dos «Baixinhos», criada das religiosas do Mosteiro de Jesus de — 438; **Silva (Manuel da)**, contratador do sabão da vila de — 431; **Silva (Manuel da)**, morador no Reino de Angola — 426; **Silva (Manuel Dias da)**, ourives em — 129; **Silva (Manuel Ferreira da)**, ferrador — 168; **Silva (Dr. Manuel Pereira da)**, médico — 359; Silva (Manuel Ro-

drigues da), escrivão das sisas e meirinho da Provedoria da Comarca de — 168; **Silva (Dr. Manuel de Sousa Ribeiro da)** — 460; Silva (Maria da) — 129, 426, 431 e 438; Silveira (D. Brites Joana Teresa da) — 460; Silveira (Clara Ribeiro da) — 460; Silveira (João de Sousa Ribeiro da), cavaleiro professo da Ordem de Cristo e Familiar do S.^{to} Offício — 460; Silveira (Maria da) — 460; Silveira (D. Maria Jerónima da) — 460; Silveira (Sebastião da) — 152; Simões (João) — 419; Simões (Manuel) — 419; Sousa (José de) — 186; Sousa (Maria Bernarda de) — 186; Tavares (Manuel Dias) — 129; Teixeira (Filipa) — 347; Temudo (João de Afonseca), Familiar do S.^{to} Offício — 332; Tomar (João Gomes de) — 431; Torres (João de) — 381; Uzeda (D. Maria Antónia de) — 48; Veiga (Ana da) — 93; Veiga (Antónia da) — 93; Varela (Diogo da Silva), Familiar do S.^{to} Offício — 227; **Varela (Frei Manuel)**, da Ordem dos Pregadores, lente de Prima no Colégio de S. Tomás da Universidade de Coimbra — 480; Varela (Sebastião Pacheco) — 480; Vidal (Gaspar dos Reis) — 480; Vieira (Giraldo), organista que trabalhara no Mosteiro de Jesus de — 438
Cacia — André (Maria) — 405; Antónia (Madalena) — 540; Corropio (Domingos André) — 540; Dias (João) — 113; Domingues (André) — 405; Jesus (Josefa de) — 540; Manuel (Maria) — 405; Martins (Ângela) — 113; Martins (Maria Vaz) — 113; Mateus (Domingos) — 405; Mateus (Maria) — 405; Rodrigues (Miguel) — 405; Silva (Domingos Rodrigues da), Familiar do S.^{to} Offício — 405
Eirol — Gonçalves (Tomé) — 73
Eixo — Abreu (António de) — 28; Afonso (Isabel) — 412; Afonso (Leonor) — 412; Álvares (António) — 28; Álvares (Domingos) — 28; Álvares (Manuel), peneireiro — 28; André (Ana) — 236; André (Isabel) — 240; André (P.^a Manuel), o «Pé de Pantufo» — 543; André (Maria) — 405; Antónia (Maria) — 28; António (Luís), capitão de Ordenanças na vila

de — 45; Barrimão (António Gonçalves de) — 236; Barrimão (Manuel José de) — 236; **Correia (Marcos Sanhudo)**, escrivão da Almotaçaria — 502; **Cruz (Manuel André)**, caseiro — 44; Fernandes (Luísa) — 44; Fernandes (Miguel) — 415; Fernandes (Sebastião) — 44; Fernandes (Tomé) — 28; **Figueiredo (Manuel João de)**, mestre tanoeiro em Aveiro — 236; Francisca (Madalena) — 236; Gonçalves (Eulália) — 28; Gonçalves (Paulo), tabelião do público na vila de Angeja e Pinheiro — 427; João (António), jornalista — 298; João (Isabel) — 298; João (Manuel) — 240; João (Manuel), o «Neto» — 236; João (Maria) — 236; Jorge (Manuel) — 405; Manuel (Benta) — 28; Manuel (Catarina) — 28; Manuel (Maria) — 28; Maria, a «Sécia» — 44; Marques (António) — 405; Marques (Domingos) — 28; Marques (Domingos) — 28; Marques (João) — 28; Marques (Madalena) — 298; **Marques (Manuel)**, cirurgião — 298; **Marques (Manuel Alvares)**, o «Brasileiro» — 28; Miguéis (Margarida) — 240; Miranda (Maria) — 502; Nunes (Maria) — 415; Oliveira (Luísa de) — 44 e 460; Oliveira (Manuel de), alfaiate — 298; Oliveira (Sebastiana de) — 45; Pais (Maria) — 427; Pinho (Serafina de) — 319; Pires (Isabel) — 427; Ribeiro (António) — 502; Sanhuda (Damiana) — 502; Sanhudo (Marcos) — 502; Silva (António Nunes de), barbeiro — 415; Silva (Jorge da) — 427; **Silva (Manuel da)** — 427; Silva (Sebastião) — 427; Soares (Leonor) — 427; Soares (Pero), o «Novo» — 412; Vieira (Ascenso) — 240; Vieira (Manuel), o «Velho», cirurgião — 135; Vieira (Manuel João) — 240; **Vieira (P.º Manuel João)**, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones da Universidade de Coimbra — 240

Esgueira — André (Maria) — 141 e 405; André (Maria), a «Assafroa» — 141; Atá (José Dias), capitão — 141; Atá (Manuel João), pescador — 141; Barbosa (Ana) — 314; Brito (Francisco de) — 354; Carreto (André Fernandes) — 405; Cruz (Helena da) — 8; Cruz (Ma-

teus), cirurgião em — 8; Dias (Manuel), fazendeiro — 257 e 454; Dias (Marta) — 141; Duarte (André), pescador — 141; Eça (Cristóvão Barbosa d') — 314; **Esgueira (Frei Manuel de)**, religioso da Ordem de S. Francisco da Província da Soledade — 141; Fernandes (Antónia) — 405; Ferraz (Ana) — 203; Fonseca (Antónia do Rego da) — 354; Fonseca (D. Isabel Botelho da) — 354; Francisca (Maria) — 117; Francisco (Tomé), marinheiro — 8; Gomes (Diogo) — 13; Gomes (Francisca) — 13; Gomes (Manuel) — 117; Gonçalves (Miguel) — 203; Marques (António) — 405; Marques (Sebastiana) — 405; Martins (João), pescador — 382; Martins (Manuel) — 117; Mascarenhas (Andreza) — 13; Nunes (Lic.º Agostinho), ouvidor de Tentugal e mais tarde conservador do Tabaco nas comarcas de Coimbra e — 289; Nunes (Andreza) — 382; Pinho (Josefa de) — 382; **Pinho (Manuel Ribeiro de)**, homem de negócio para o Maranhão e Pará em Lisboa — 382; Ribeiro (André), pescador — 382; Ribeiro (Manuel André), pescador e vereador da Câmara de — 382; Santos (Simão dos) — 382; S. Tomás (P.º Frei José de), da Ordem dos Pregadores e Qualificador do S.º Ofício — 405; Silva (António Marques da), lavrador e sargento-mor da Comarca de — 432; Silva (Domingos Rodrigues da), Familiar do S.º Ofício — 405; Silva (Manuel Monteiro da), sargento-mor da Comarca de — 318; **Silva (P.º Manuel Rodrigues da)**, clérigo do hábito de S. Pedro e bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra — 405; Silveira (António da) — 314; Simões (Maria) — 35

Nariz — Fernandes (Maria) — 311 e 522; Gomes (Maria) — 311; Simões (Amaro) — 311 e 522; Simões (Matias de Matos) — 311 e 522; Simões (Pascoal) — 311 e 522; Vieira (Isabel), lavradora — 252

Oliveirinha — André (Manuel) — 44; André (Maria) — 391; Bento (Ma-

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

ria João), lavradora — 44; **Cruz** (**Manuel André da**), caseiro — 44; **Dias** (Mateus) — 391; Estrela (**Manuel André**), lavrador — 44; João (Maria) — 44; **Manuel** (Isabel), lavradora — 44; Matoso (Remualdo de Almeida Silveira), cavaleiro professo da Ordem de Cristo e Familiar do S.^o Ofício — 44; **Português** (Antônio Gonçalves), lavrador — 44; **Rodrigues** (Antônio) — 391

Requeixo — **André** (Manuel), o «Ruivo» — 197; **André** (Maria) — 445; **André** (Tomé) — 445; **Antônia** (Maria) — 445; **Antônio** (Pascoal), lavrador — 135; **Barreto** (Pero Fernandes) — 426; **Carvalho** (**Manuel Simões de**) — 445; **Delgado** (Manuel João) — 197; **Duarte** (Antônio), lavrador — 135; **Duarte** (**Manuel**) — 135; **Fonte** (João Gomes da), lavrador — 252; **Francisca** (Antônia) — 197 e 445; **Francisca** (Isabel), lavradora — 135 e 252; **Francisca** (Maria) — 135 e 197; **Francisca** (Maria), lavradora — 197; **Francisco** (João) — 311 e 522; **Gaspar** (Antônio), lavrador — 197; **Gaspar** (Manuel), lavrador — 197 e 252; **Goncheiro** (Manuel Francisco), lavrador — 135; **Gomes** (Isabel Vieira) — 252; **Gomes** (João), lavrador — 252; **Gomes** (Maria) — 311 e 522; **Gonçalves** (Manuel) — 304; **João** (Antônio) — 197; **João** (Isabel) — 197; **João** (Maria), lavradora — 135; **Jorge** (Maria), a «Piedade» — 197; **Lopes** (André), lavrador — 135; **Lopes** (Maria), lavradora — 135; **Martins** (Isabel) — 311 e 522; **Nunes** (Antônio), lavrador — 197; **Nunes** (Feliciana), lavradora — 197; **Ponte** (Manuel Gaspar da), lavrador — 197; **Silva** (Jorge da) — 427; **Silva** (Maria da) — 426; **Simões** (Manuel) — 445; **Soares** (Isabel) — 426; **Soares** (Leonor) — 427; **Vieira** (Isabel), lavradora — 252; **Vieira** (Manuel) — 135; **Vieira** (Manuel), o «Velho», cirurgião — 135; **Vieira** (Maria Francisca) — 135

CASTELO DE PAIVA

Bairros — **Alvares** (Manuel) — 503; **Dias** (Pero) — 201; **Fernandes** (Ana) — 350; **Fernandes** (Fran-

cisca) — 201; **Fernandes** (Maria) — 456; **Maria** (Isabel) — 350; **Paiva** (Belchior de), sapateiro — 201; **Paiva** (Luís Barbosa Silvestre de) — 49; **Paiva** (Silvestre de), lavrador — 350.

Fornos — **Barbosa** (Antônio), o «Laranjo» — 77; **Barbosa** (Manuel), oficial de carpinteiro — 77; **Fernandes** (Domingos), lavrador — 301; **Ferreira** (Catarina) — 301; **Ferreira** (Isabel) — 301; **Ferreira** (**Manuel Marques**), homem de negócio em Lisboa — 301; **Jorge** (Domingos) — 353; **Marques** (Feliciano), lavrador — 301; **Pinto** (João Saraiva) — 554; **Rodrigues** (Maria) — 77; **Saraiva** (**Miguel Valente**) — 554; **Valente** (Anastácia Maria) — 554; **Valente** (Maria Nogueira) — 554

Paraíso — **Ferreira** (Inês) — 455; **Ferreira** (Isabel) — 455; **Francisco** (Manuel) — 455

Pedorido — **Araújo** (P.^o Miguel Nogueira da), reitor da freg. de S.^{ta} Eulália de — 74; **Brás** (Domingos) — 27; **Cunha** (Antônio da) — 27; **Gonçalves** (Catarina) — 27; **Miranda** (Pedro Afonseca de) — 15

Raiva — **Alves** (Maria) — 165; **Antônia** (Catarina), lavradora — 353; **Fernandes** (Domingos) — 306 e 307; **Ferreira** (D. Domingas) — 165; **Ferreira** (Jorge) — 165; **Ferreira** (Manuel) — 306 e 307; **Rocha** (Domingos da), sapateiro — 353; **Rodrigues** (Domingos), lavrador — 353; **Sá** (Francisco de) — 184; **Sacramento** (Mariana do) — 306 e 307

Real — **Almeida** (Andresa de), tecedeira — 533; **Alvares** (Manuel) — 346; **Alvares** (Manuel dos Santos), tintureiro — 346; **Barbosa** (Joana) — 369; **Cruz** (Luiza da) — 402; **Duarte** (André) — 155; **Duarte** (André), torneiro — 369; **Duarte** (Gonçalo) — 226; **Duarte** (Pedro) — 369; **Fernandes** (Ambrósia) — 503; **Francisco** (Manuel) — 455; **João** (Helena) — 402; **Lourença** (Domingas) — 346; **Pinho** (Antônio de), lavrador — 402; **Pinho** (Jacinto) — 402; **Pinho** (**Manuel Rodrigues de**) — 402; **Rodrigues** (Domingos) — 353; **Silveira** (Filipa da) — 260

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Sardoura (S.^{ta} Maria) — Alves (Maria) — 165; Araújo (P.^o Manuel Nogueira de), reitor da freg. de S.^{ta} Eulália de Pedorido — 74; Azevedo (Francisca de) — 226; Azevedo (Jerónima de) — 226; **Barbosa** (P.^o Manuel Borges), bacharel formado pela Universidade de Coimbra e abade da igreja de S. Romão de Paredes — 75; Barbosa (Manuel Vieira) — 75; Borges (Teresa Maria) — 75; Cardoso (João) — 226; Coutros (Manuel Barbosa de) — 75; Duarte (Gonçalo) — 226; Espírito Santo (Maria do) — 226; Fernandes (Domingos) — 471; Ferreira (Isabel) — 461; Gonçalves (Ana) — 471; Gonçalves (Domingas) — 226; Gonçalves (João) — 292; João (António) — 226; João (Catarina) — 292; Montalegre (Domingos Gonçalves de) — 269; Pinheiro (João) — 81; Pinheiro (Manuel Rodrigues) — 81; Rodrigues (Andresa) — 81; Rodrigues (Apolónia) — 292; Sardoura (António Gonçalves) — 471; Valente (Maria) — 247; Vieira (Maria) — 75

Sardoura (S. Martinho) — Alvares (Manuel) — 346; Gonçalves (Maria) — 74

Sobrado — Aranha (Manuel) — 57; Dias (Domingos) — 456; Dias (Francisco) — 456; Dias (Manuel) — 456; Fonseca (Francisco Aranha da) — 57; Fonseca (Margarida da) — 57; Miranda (Gaspar Pinto de) — 481; Miranda (D. Margarida de) — 481; Ribeiro (D. Maria) — 481

ESPINHO

Anta — Domingas (Maria) — 25; Domingues (Maria) — 409; Monteiro (Gonçalo Domingues) — 409; Monteiro (Manuel Domingues), lavrador — 409; **Monteiro** (Manuel de Sá), homem de negócio — 409; Sá (Maria de) — 409
Paramos — Alvares (Maria) — 87; Alves (João), o «Paramos» — 155; António (João) — 87; Bernardes (António), tanoeiro — 191; Francisca (Maria) — 358; Pereira (João) — 358; **Silva** (P.^o Manuel de), reitor da igreja de S.^{ta} Tirso de — 434; Sousa (Manuel Pereira de) — 358

Silvalde — Alvares (João) — 495; Gomes (Domingos, ou Francisco), lavrador — 495; Gonçalves (Isabel) — 475; Loureiro (Maria João) — 495

ESTARREJA

Avanca — Afonseca (Maria da) — 493; Afonso (Manuel) — 376; Almeida (Manuel de) — 376; André (Bárbara) — 357; André (Belchior), lavrador — 479; André (Maria) — 376; Antónia (Isabel) — 376; Azevedo (Inocência da Silva e) — 6; Brandão (António) — 376; Brandão (João de Almeida) — 376; Caetano (Porfíria ou Ana Maria) — 113; Coutinho (André), capitão — 357; Cunha (André Godinho da) — 367; Cunha (Suzana da) — 367; Dias (João), lavrador — 432; Dias (Pedro) — 376; Frágoso (P.^o João de Resende), abade de S.^{ta} Maria de Mós, Vila Verde — 356; Frágoso (João de Resende), capitão — 286; Frágoso (Manuel Resende), capitão — 376; Godinha (Maria Joana) — 376; Godinho (António), lavrador — 367; Godinho (Gregório da Silva) — 356; Lopes (Baltasar) — 6 e 356; Lopes (Isabel) — 356; Manuel (João) — 113; **Martins** (Manuel da Cruz) — 113; Martins (Maria Vaz) — 113; Martins (Pedro Sebastião Vaz), lavrador — 113; Matos (Manuel de), lavrador — 259; Melo (Luísa Josefa Tavares de) — 286; Melo (Maria Pereira de) — 286; Nunes (Jorge) — 286; Oliveira (Giraldo) — 298; Oliveira (Manuel de), alfaiate — 298; Oliveira (Lic.^o Manuel Valente de) — 286; Oliveira (Maria) — 286; Oliveira (Miguel de) — 286; Pereira (João Antão), capitão — 357; Pereira (Manuel Antão) — 357; Pereira (Maria) — 113; Pinho (Isabel de) — 357; **Pinho** (Lic.^o Manuel Pereira de) — 357; Rebela (Domingas) — 516; Rebela (Margarida) — 479; **Rebello** (Manuel Valente) — 479; Resende (Diogo Tavares de), capitão — 376; Resende (Inocência da Silva de) — 356; Resende (Isabel da Silva de) — 6; Resende (Maria de) — 286 e 356; Resende (Maria Caetana Valente da Silva e) —

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

- 286; Restende (Maria da Silva de) — 356; Rodrigues (Domingos Vaz), lavrador — 113; Rodrigues (Isabel) — 113; Rodrigues (Maria) — 298; Rodrigues (Mariana) — 259; Silva (Adriana Antónia da) — 376; Silva (Giralda da) — 376; Silva (Inácia da) — 376; Silva (José da), lavrador — 516; Silva (Manuel da) — 113; Silva (Manuel da), lavrador — 516; Silva (Maria da) — 286, 376 e 432; Silva (Vicência da) — 432; Valente (António) — 479; Valente (Custódio), alferes — 286; Valente (Inácio Torres), capitão — 286; Valente (Jacinta) — 286; Valente (Manuel) — 113; **Valente (Manuel Lourenço de Sá Pereira de Melo)** — 286; **Valente (Manuel de Resende Fragoso da Silva)**, alferes de ordenança — 376; Valente (Maria), lavradora — 113 e 479; Valente (Matias) — 478; Valente (Teresa) — 376; Vaz (Estêvão) — 356; Vicente (Brízida Joana) — 113; Vicente (José Caetano Pereira), lavrador — 113
- Canelas** — Figueira (Maria de Resende de) — 313; Francisca (Antónia) — 429; Pacheco (António de Andrade) — 313; Pacheco (Manuel de Andrade) — 313
- Estarreja** — **Afonso (Mateus)** — 510; Afonso (Lic.^o Mateus) — 510; Afonso (Mateus), o «Velho», lavrador — 510; João (Bartolomeu) — 510; João (Maria) — 510; Marques (Antónia) — 510; Pinho (Maria Soares de) — 510; **Soares (Mateus Afonso)** — 510
- Fermelã** — Alalá (Manuel Fernandes) — 11; Almeida (Isabel de) — 15; Almeida (João de) — 15 e 429; Almeida (Manuel de) — 429; **Almeida (Manuel de)**, homem de negócio em Lisboa — 11; André (António), lavrador — 5; André (Domingas) — 11; André (Mateus) — 15; Barreto (Manuel António) — 429; Barroqueiro (Manuel de Almeida), barbeiro — 11; Barroqueiro (Manuel João), trabalhador de enxada — 11; Dias (Antónia) — 15; Dias (João) — 127; Dias (João), o «Sanfahão» — 334; Dias (Maria) — 5; Domingues (Isabel) — 11; Fernandes (António), sirgheiro — 429; Fernandes (Domingas) — 11; Fernandes (Isabel) — 429; Francisca (Antónia) — 15 e 429; Francisca (Maria) — 429; Gonçalves (André) — 429; Gonçalves (Isabel) a «Porreta» — 429; Mateus (António) — 15; Matos (Gonçalo de) — 310; **Mateos (B.^o Manuel de Almeida)** — 15; Pereira (Domingos), sirgheiro — 5; Pires (Isabel Gaspar) — 429; **Silva (Lic.^o Manuel da)** — 429; Silva (Maria da) — 429; Soares (Maria) — 429
- Pardilhó** — Almeida (José Valente de) — 478; Almeida (Maria de) — 478; Gonçalves (Manuel) — 219; Valente (Matias) — 478
- Salreu** — Afonso (Isabel) — 426; Afonso (João), lavrador — 4; **Afonso (Manuel)**, homem de negócio em Catas Altas, Mariana — 4; Albuquerque (Baltasar de Resende) — 60; Albuquerque (Leonor de) — 59; **Albuquerque (Manuel de Araújo de)** — 59; Almeida (Luís de) — 511; Almeida (Maria de) — 345; **Almeida (Mateus de)**, escrivão das apelações e agravos da Relação da Baía — 511; André (Maria) — 511; Anes (Martininho) — 132; Aragão (Quintino Martins de) — 504; Aranha (Faustino de Araújo) — 59; Brandão (José da Silva) — 168; Castro (Jerónimo de) — 59 e 60; Cunha (Mariana da) — 318; Dias (Domingos) — 334; Dias (Maria) — 334 e 511; Dias (Pedro), lavrador — 4; Fernandes (Maria) — 132; Figueiredo (António de) — 334; Figueiredo (Maria da Conceição de) — 334; Fonseca (Diogo Soares de) — 345; Francisca (Joana) — 511; Francisco (Gregório) — 511; João (Catarina) — 318; João (Maria), lavradora — 4; Luís (Gregório) — 511; Luís (João), lavrador — 511; Macedo (Miguel de) — 357; Macedo (Teodósia Pacheco de) — 357; Martins (Domingos), homem do mar — 132; Martins (Fernão) — 132; Martins (Joana) — 511; Pacheca (Luísa Pais) — 357; Pereira (Isabel Martins) — 79; Pinho (Lic.^o André Pacheco de) — 357; **Pinho (Lic.^o Manuel Pereira de)** — 357; Pinho (Miguel de) — 357; Pires (Manuel), lavrador — 4; Refóios (Joana Enes de) — 426; Refóios (Roque Fernandes) — 426; Re-

sende (Catarina da Rocha de) — 357; Rodrigues (Domingas) — 168; Silva (André Monteiro da) — 318; Silva (Domingas da) — 334; Silva (Francisco Rodrigues de), lavrador — 465; Silva (Isabel da), lavradora — 4; Silva (João da) — 318; Silva (Lic.^o João Brandão da) — 79; Silva (Manuel Monteiro da), sargento-mor da comarca de Esgueira — 318; Silva (Manuel Rodrigues da), escrivão das sisas e meirinho da Província da Comarca de Aveiro — 168; Soares (Juliana) — 345; Valente (Maria) — 99; Valente (Maria da Silva) — 334

Santiago de Beduído — Afonseca (Antónia Marques) — 493; Afonseca (Maria de) — 493; Afonseca (Maria Marques de) — 493; Almeida (João de), lavrador — 511; Almeida (Luís de) — 511; Almeida (Pedro de), alfaiate — 511; Anes ou Gomes (Margarida) — 296; Costa (Lic.^o Mateus Afonso de) — 493; Costa (Mateus Afonso de), lavrador — 493; Coutinho (Jerónimo Pereira de Sá) — 99; Coutinho (José de Sá Pereira) — 99; Domingão (Afonso), lavrador — 296; Figueiredo (Luís de) — 397; Figueiredo (Manuel de) — 397; Figueiredo (Manuel de), alfaiate — 302; Fonseca (D. Isabel Botelho da) — 354; João (Bartolomeu) — 493; João (Isabel), alfaiate — 511; João (Maria) — 60 e 511; Leitão (Manuel Gomes) — 208; Manuel (Maria) — 397; Marques (Antónia) — 510; Marques (António) — 60; Marques (Maria) — 60; Mendonça (D. Antónia Joana Furtado de) — 354; Oliveira (Maria) — 52 e 286; Oliveira (Maria), medidora de trigo no Terneiro — 296; Oliveira (Teresa Valente de) — 52; Paiva (Antónia de) — 354; Paiva (António de Resende) — 354; Pereira (Frutuoso), oleiro — 438; Pereira (Manuel), vendeiro — 438; Resende (Domingos de) — 354; Sá (D. Inês de Sousa e) — 99; Silva (António Marques da), lavrador e sargento-mor da Comarca de Esgueira — 432; **Silva (P.^o Manuel da)**, cura da igreja de S. Bartolomeu de Veiros — 432; Silva (Manuel Mar-

ques da), lavrador — 493; Silva (Marcos da), lavrador — 432; Silva (D. Maria Micaela Arcângela de Afonseca e) — 493; Silva (Vicência da) — 432; Sousa (Mariana de) — 99; Tavares (Madalena) — 438; Valente (Custódio) — 52; Valente (Custódio), alferes — 286; Valente (Isabel) — 432; Valente (Maria) — 99

Veios — André (Belchior), lavrador — 479; André (Maria), a «Mitra» — 525; Antão (João), lavrador — 46; Antão (Maria) — 52 e 516; Antão (Maria), lavradora — 46 e 52; Biscaia (Manuel Antão) — 52; Dias (Geraldo), taberneiro e esteirero — 525; Dias (Manuel), o «Mitra» — 525; Fernandes (Domingos), lavrador — 46; Fernandes (Luís), lavrador — 46; **Fernandes (Manuel Antão)** — 46; Fernandes (Maria) — 239; Galego (Isabel João) — 438; Galego (Pedro João) — 438; Gaspar (Maria) — 516; João (André), lavrador — 265; João (Bartolomeu) — 239 e 265; João (Maria) — 239 e 438; João (Pedro), o «Galego» — 239; Luís (Domingas) — 438; Mateus (Manuel), sapateiro — 239; Mateus (Tomás) — 239; Nunes (Teresa), lavradora — 52; Oliveira (Caetano Antão de) — 52; Oliveira (Domingos de), o «Manco» — 52; Oliveira (Domingos de), o «Rabão» — 438; Oliveira (Madalena de), lavradora — 52; Oliveira (Maria de) — 438; Rabão (Domingos de Oliveira) — 438; **Silva (P.^o Manuel da)**, cura da igreja de S. Bartolomeu de — 432; **Silva (Manuel António de Oliveira)** — 52; Silva (Margarida da) — 516; Silva (Maria da), lavradora — 46; Silva (Valentim da), lavrador — 52 e 516; Valentim (Bernardo da Silva), lavrador — 52; Valentim (João da Silva), lavrador — 52; Vaz (Isabel) — 239; **Vaz (P.^o Manuel João)**, clérigo do hábito de S. Pedro — 239; **Vaz (P.^o Manuel José)**, presbítero do hábito de S. Pedro, bacharel formado em Cânones pela Universidade de Coimbra, cônego penitenciário da Sé de S. Paulo e vigário-geral desse Bispado — 265; Vaz (Maria) — 239; Vaz (Maria), lavra-

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

dora — 265; Vaz (Maria João),
lavradora — 265

FEIRA

Argoncilhe — Alvares (António) — 31; Alvares (Maria) — 134; Alves (Francisco) — 101; Coelho (Margarida), lavradora — 102; Correia (Madalena) — 101; Fernandes (Cristóvão) — 107; Fernandes (Diogo), sombreireiro — 451; Gonçalves (Catarina), lavradora — 524; Gonçalves (Domingos), oficial de Canasteiro — 102; Gonçalves (João), lavrador — 102; Reis (Amaro Gomes dos) — 101; Rodrigues (Catarina) — 107; Villar (João Correia) — 101

Arrifana — António (Domingos) — 479; Azevedo (António de) — 63; Bacelar (Francisco Barbosa) — 313; Coelho (Lucas) — 119; Dias (António), lavrador — 181; Fernandes (Catarina) — 63; Fernandes (Estêvão), canasteiro — 507; Fernandes (Maria) — 507; Fonseca (João da) — 250; Francisca (Maria) — 63; Gomes (Antónia) — 479; Gomes (Guimar) — 479; Gomes (Isabel) — 479; João (Pedro) — 272; Lopes (Francisca) — 272; Lopes (Nicolau), ferrador — 272; Mateus (António) — 309; Melo (Cecília Pinto de) — 313; Portugal (Manuel de Azevedo) — 63; **Rebello (Manuel Valente)** — 479; Rocha (António) — 479; Rodrigues (Domingas) — 63; Rodrigues (João) — 63

Canedo — Alves (João) — 482; André (António), lavrador — 225; André (João), lavrador — 225; Antónia (Catarina) — 341; Antónia (Isabel), lavradora — 225; Antónia (Maria) — 107 e 225; Aranha (Clemente) — 435; **Aranha (Manuel da Silva)** — 435; Dias (Baltasar) — 435; Fernandes (Isabel) — 435; Fernandes (Maria) — 435; Francisca (Catarina) — 435; Francisco (Manuel), o «Catumba» — 107; Gonçalves (Domingos) — 435; Gonçalves (Isabel), lavradora — 225; Gonçalves (João) — 225; Gonçalves (Lourenço) — 435; Gonçalves (Manuel) — 49; Gonçalves (Maria) — 102; Jesus (Ana Maria Teresa de) — 530; Lago (Sebastião Pereira do) — 26; **Leal (Lic.^{do} Manuel de Beça)**, reitor

do Mosteiro de S. Pedro de — 69; Leal (D. Maria Joana Jacinta Pereira) — 26; Lourenço (Gaspar), canasteiro — 102; Maria (Domingos Francisco) — 284; Mano (António Dias), capitão e Familiar do S.^{to} Ofício — 435; Mano (Manuel Francisco) — 435; Manuel (Domingos) — 107; Manuel (João) — 159; Marques (Maria) — 372; Mota (António da) — 306; Pacheco (D. Ana Jacinta Leal) — 26; Pinta (Francisca de Sá) — 107; Pinta (Maria) — 371 e 435; Reis (Domingos Dias dos), Familiar do S.^{to} Ofício — 482; Rosa (Maria Teresa de Sant'Ana) — 530; Sá (António de) — 107; Sá (Domingos de) — 107; **Santos (Manuel Gonçalves dos)**, homem de negócio — 225; Silva (Francisca de) — 321; Silva (Joaquim Gomes da) — 206; Silva (Manuel da) — 435; Silva (Manuel Gomes da) — 206; Silva (Maria da) — 206; Silva (Natália da) — 435; Silva (Sebastião da) — 368; Sousa (Dr. Jacinto Leal de), reitor da freg. de S. Pedro de — e Comissário do S.^{to} Ofício — 26; Sousa (Manuel da Fonseca e) — 530; Tavares (Ana) — 435; Tavares (António) — 371 e 435; Tavares (José Pinto) — 371; Tavares (Luís) — 435; **Tavares (Manuel do Couto)** — 107

Crestuma (actualmente de Vila Nova de Gaia) — Soares (Francisca) — 294

Escapães — Antónia (Isabel) — 38; Antónia (Maria) — 472; Carvalha (Inês) — 136; Correia (João) — 38; Correia (José) — 38; **Correia (Manuel Alves)** — 38; Dias (Domingas) — 38; Fernandes (Maria) — 309; Ferreira (Francisco ou Domingos) — 472; Francisco (Pedro) — 472; Gonçalves (Maria) — 208; Leitão (Antónia Gomes) — 208; Leitão (Manuel Gomes) — 208; Manuel (Domingos) — 200; Mateus (António) — 309; **Tinoco (Manuel Mateus)**, homem de negócio em Vila Rica do Ouro Preto — 309

Espargo — Fonseca (João da) — 180 e 250; Fonseca (Manuel Francisco da), tanoeiro — 180 e 250; Francisca (Domingas) — 180 e 250

Feira—Alcoforado (João de Sousa) — 501; Alvares (Brás) — 132; Alvares (Domingas) — 122; Alvares (Maria) — 368; Almança (Antónia Carneira) — 270; António (João) 394; **Berredo (Manuel Pereira de)**, cavaleiro professo da Ordem de Cristo — 351; Cabral (Lic.^{do} Gaspar Pinto), cavaleiro professo da Ordem de Cristo — 351; Castro (Gaspar Pereira de) — 98; Coelho (Mécia Cardoso) — 351; Costa (António Gomes) — 204; Costa (José) — 204; **Costa (Manuel Gomes da)** — 204; Costa (Manuel Gomes da) — 204; *Feira* (8.^o Conde da), D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel) — 529; Fernandes (Ana) — 254; Fernandes (Domingas) — 394; Fernandes (Pedro) — 254; Ferreira (Joana) — 254; Francisca (Antónia) — 279; Francisco (Domingos) — 394; Francisco (Manuel) — 394; Gomes (Ana Joaquina) — 204; Gomes (Catarina) — 204; Gomes (Manuel) — 394; Gomes (Mariana) — 254; Gonçalves (Inês) — 290; Gonçalves (Isabel) — 132; Gramacha (Catarina) — 270; João (Manuel), o «Trabução» — 254; Jorge (António) — 450; Jorge (Catarina) — 394; José (João) — 254; Lago (Pantaleão Pereira do) — 26; Lago (Sebastião Pereira do) — 26; Leitão (António Gomes) — 208; **Leitão (P.^e Manuel Gomes)**, abade da igreja de S. João do Campo de Gestaço — 208; Leite (José Joaquim Gomes) — 394; Lobato (Lucas Pinto) — 270; Lobato (Nicolau Pinto) — 270; Luís (Jerónimo), mestre de obras de pedraria — 290; **Luís (Manuel)**, mestre das obras de S. Bento-o-Novo de Lisboa — 290; Luís (Maria) — 394; Marques (Antónia) — 31; Marques (Domingas da Costa) — 368; Marques (Gonçalo) — 368; Meneses (D. Maria de Gusmão Silva e) — 529; Miranda (Diogo Leite de) — 351; Moura (Domingas de) — 320; Pereira (Inês de Almeida) — 501; Pereira (Isabel) — 208; Pereira (D. Joana Maria) — 26; Pereira (João Soares) — 98; Pereira (Luísa de Almeida) — 501; Pimentel (D. Fernando Forjaz Pereira), 8.^o Conde da Feira — 529;

Pinta (Joana) — 122; Pinto (Gonçalo) — 122; **Pinto (Manuel Lobato)**, cavaleiro professo do hábito de Cristo, tenente do mestre de Campo General da Província do Alentejo — 270; Queirós (D. Bernarda de) — 98; Rodrigues (Antónia) — 320; Sá (Maria Angélica de) — 204; Silva (D. Maria da) — 351; Silva (Teresa da) — 204; Sousa (Domingos Fernandes de), Familiar do S.^{to} Ofício — 254; Vaz (Domingos) — 394; Vaz (Lourenço) — 394; Viveiros (D. Maria de) — 529
Fiães — Alvares (João), lavrador — 25; Alvares (Manuel), lavrador — 25; Fernandes (Maria) — 435; Fernandes (Maria), a «Cerdadeira» — 25; Ferreira (Manuel) — 134; Jesus (Ana Maria Ferreira de) — 134; Ribeira (Maria) — 134; Ribeira (Teodósia) — 380; **Sousa (Manuel Domingues de)** — 134; Tavares (Domingos) — 134; Tavares (Isabel) — 134; Tavares (João) — 380
Fornos — Dias (António) — 309; Fernandes (Domingas) — 204; Fernandes (João) — 204; Fernandes (Maria) — 204, 309 e 371; Ferreira (Isabel) — 204; Ferreira (Joaquim Rodrigues) — 204; Gomes (Ana Joaquina) — 204; Gomes (Francisco) — 204; Rebelo (Domingos) — 371; Rodrigues (António) — 204; Rodrigues (Domingos) — 204; Santos (Joana dos) — 371; Tavares (José Pinto) — 371; **Tavares (Manuel Pinto)**, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra — 371
Gião — Cardoso (Antónia) — 159
Guizande — Conceição (Maria da) — 181; Conceição (Paula Dias da) — 181; Dias (António), lavrador — 181; **Freire (Lic.^{do} P.^e Marcos de Meireles)**, abade da freg. de S. Mamede de — 499; Rodrigues (Ana) — 372; Santiago (António de) — 372; Santiago (Manuel de), lavrador — 372; Santos (Caetana dos) — 372; Santos (Constantina Ferreira dos) — 372
Lamas — Almeida (Maria de) — 85; Alvares (Catarina) — 31; Alvares (Domingos) — 31; André (Domingos) — 490; Coelho (Maria) — 490; Francisca (Isabel) — 490; Fran-

- cisca (Maria) — 31; Francisco (António), o «Veneno», hortelão — 315; Francisco (Manuel) — 85; Gonçalves (Catarina), lavradora — 524; Henriques (Madalena) — 85; João (Ana), a «Tecedeira» — 315; Jorge (Cezília) — 95; Lamas (João Francisco), lavrador — 524; Manuel (Diogo) — 315; **Pereira (P.º Manuel Carlos)**, abade da igreja de S.^{ta} Maria de — 87; Sá (João de) — 95; Sá (Maria de) — 95; Silva (António da), — 85; Silva (Maria da) — 85
- Lobão** — André (Isabel) — 84; Cardoso (João), lavrador — 159; **Cardoso (Manuel Ferreira)** — 159; Conceição (Paulo Dias da) — 181; Cruz (Maria da) — 159; **Dias (Manuel Francisco)**, morador em Luanda — 181; Dias (Sebastião) — 84; Ferreira (Jacinta), lavradora — 159; Ferreira (Manuel), alfaiate — 159; Francisca (Isabel) — 169; Francisca (Maria) — 181; Francisco (Gabriel) — 181; Francisco (Manuel), lavrador — 181; Francisco (Manuel), o «Catumba» — 107; Gomes (Domingos) — 169; João (Maria) — 84; Sousa (José Ferreira de) — 169
- Louredo** — Alvares (Manuel) — 306; Antónia (Ana) — 220; Antónia (Catarina) — 341; Antónia (Francisca) — 220; António (Pedro) — 220; Dionísia (D. Damiana) — 306; Ferreira (Jorge de Oliveira) — 341; Francisca (Isabel) — 328; Gomes (Catarina) — 360; Gomes (Maria) — 306; Gonçalves (Aleixo), lavrador — 360; Marinho (Salvador) — 521; Moreira (Francisca) — 306; Mota (Antónia da) — 306; Nogueira (António) — 328; Nogueira (Jerónimo) — 328; **Nogueira (Manuel)** — 328; Oliveira (Gonçalo de) — 341; Pinho (Manuel Gomes de) — 306; Pinho (Teresa Gomes de) — 378; Sá (Domingos) — 107; Santiago (António de), lavrador — 372
- Lourosa** — Alvares (António) — 31; Alvares (Manuel), lavrador — 25; Carneiro (Luís Alvares) — 31; Coelho (Francisca) — 31; Coelho (António) — 279; Coelho (Francisco) — 95 e 96; Coelho (Francisco), lavrador — 96; Coelho (Manuel) — 95; Costa (Ana Alvares) — 31; Costa (Ana Josefa da) — 31; Costa (Domingos da), pintor — 37 e 39; Cruz (Bernarda Pinta da) — 32; Dias (André) — 473; Dias (Maria) — 473; Fernandes (Amador) — 473; Fernandes (Ana) — 96; Fernandes (Jorge) — 294; Fernandes (Manuel) — 285; Ferreira (Luís) — 285; Lopes (Maria) — 541; Resende (Maria de) — 95; Rodrigues (Mateus), o «Gandro» — 541; **Sá (Manuel Coelho de)**, homem de negócio — 95; Sá (Maria de) — 95; Teresa (Maria) — 285
- Milheirós de Poiars** — Alvares (João) — 38; Aranha (António Gomes) — 217; Aranha (José Gomes) — 217; Aranha (Maria) — 217; Dias (Domingos) — 38; Dias (Gaspar) — 479; Dias (Maria) — 38; Fernandes (Lucrécia) — 436; Marques (Maria) — 204; Pinho (Catarina de) — 367; Rocha (António da) — 479; Rocha (Bernarda da) — 479; Rodrigues (Maria) — 204; Sá (Manuel de) — 204; Sá (Maria Angélica de) — 204
- Mozelos** — Alvares (José) — 248; Anjos (Catarina dos) — 350; Assunção (Brites da) — 248; **Cardoso (Manuel José da Assunção)**, homem de negócio — 248; Carvalho (António), lavrador — 25; Domingues (Gabriel) — 248
- Mosteiró** — Antónia (Catarina) — 204; Antónia (Maria) — 436; Fernandes (Maria) — 436; Francisco (António) — 205; Gomes (André) — 436; Gomes (Isabel) — 436; Gonçalves (André) — 208; João (Maria) — 208; Pereira (Isabel) — 208; Rodrigues (André) — 436
- Nogueira da Regedoura** — Alvares (José) — 248; Assunção (Brites da) — 248; Assunção (Joana da) — 248; Cardoso (António) — 248; João (Domingos) — 248; João (Madalena) — 248
- Oleiros** — Alves (Domingos) — 169; Antónia (Catarina) — 105; Carvalho (Maria) — 25; Costa (Manuel da) — 105; Francisco (Manuel) — 224; Passos (Manuel da Costa), homem de negócio no Porto — 105
- Paços de Brandão** — Almeida (Agostinha de) — 524; Assunção (Joana da) — 248; Lamas (João Francisco), lavrador — 524; Jorge (Cezília) — 95; Pereira (Leonarda)

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- 410; Pinto (Maria de Almeida), lavradora—524; Rosa (Maria Caetana)—524; Sá (António de), lavrador — 524
- Pigeiros** — Cardoso (Adrião) — 84
- Rio Meão** — André (Domingas) — 248; Fernandes (Catarina) — 205; Gomes (Jerónimo), lavrador — 205; Pereira (Gabriel de Sá) — 410; Pereira (Leonarda) — 410; Sá (António de), lavrador — 524; Sá (Gabriel de) — 410; Sá (João de) — 95; Tutor (Manuel Gomes) — 205
- Romariz** — Alvares (Domingos) — 31; Alvares (Pedro Francisco) — 30; Alves (António) — 36; Alves (Maria) — 36; Alves (Pascoal) — 36; Anjos (Catarina Alves dos) — 36; Anjos (Jerónima dos) — 36; **Anjos (Manuel Alves dos)** — 36; Antónia (Maria) — 49; Castro (João Alves de) — 36; Francisca (Catarina) — 30; Fernandes (Domingos) — 204; Fernandes (Domingos), lavrador — 301; Fernandes (Jerónima) — 30; Fernandes (Maria) — 30; Rodrigues (António) — 30; Rodrigues (Domingos) — 30; **Rodrigues (Manuel Alvares)**, homem de negócio em Lisboa — 30
- Sandim de Baixo** (actualmente de Vila Nova de Gaia) — Fernandes (Diogo) — 435; Tavares (António) — 371 e 435; Tavares (Guimar) — 435
- Sanfins** — Alves (Domingos), tanoeiro — 77; Alves (Pedro) — 77; Antónia (Domingas), a «Barrila» — 77; Fernandes (Luísa) — 495; Fernandes (Maria) — 422 e 495; Gonçalves (Francisco) — 495; Soares (Diogo), alfaiate — 422; Soares (Domingos), lavrador — 422
- Sanguedo** — Alvares (Maria) — 134; Ferreira (João) — 134; Ferreira (Manuel) — 134; Sousa (Maria de) — 456
- S. Félix da Marinha** (actualmente de Vila Nova de Gaia) — Dias (Luísa) — 495; Fernandes (Luísa) — 495; Fernandes (Maria) — 495; Gomes (Domingos, ou Francisco), lavrador — 495; Gonçalves (Francisco) — 495; Gonçalves (Manuel), o «Novo» — 495; Oliveira (Isabel de) — 495; Oliveira (José de) — 495; **Oliveira (Marcelino José de)**, mestre tanoeiro — 495; Oliveira (Maria de), lavradora — 495
- S. João de Ver** — Alvares (Faustino) — 32; Fonseca (P.^o João da), abade de — e Comissário do S.^o Offício — 444; Fonseca (Mariana de) — 444; Lopes (Maria) — 541; **Moniz (Martinho Guedes)**, cavaleiro professo da Ordem de Santiago — 505; Ramos (Ana) — 444; **Sousa (P.^o Manuel Lopes de)**, abade de — — 283
- S. Jorge** — Alvares (Domingas) — 122; **Azevedo (Manuel Cardoso de)** — 84; Cardoso (Adrião) — 84; Ferreira (Isabel) — 204 e 301; Gonçalves (Maria) — 84; Maria (Joana) — 49
- Souto** — Azevedo (Madalena de) — 204; Azevedo (Maria de) — 205; Azevedo (Sebastiana Luísa de) — 205; Cruz (Faustina da) — 205; **Cruz (Manuel Gomes da)** — 205; Dias (Gaspar) — 421; Dias (Maria) — 205; Fernandes (Manuel) — 205; Fernandes (Maria) — 205 e 540; Fernandes (Sebastiana) — 394; Francisca (Catarina) — 14; Francisca (Maria) — 394; Francisca (Catarina) — 14; Francisca (Maria) — 394; Francisco (António) — 205; Francisco (João), guardião das naus da Índia — 540; Gonçalves (Manuel) — 394; Gonçalves (Maria) — 394; Henriques (Paulo) — 394; João (André) — 14; Leite (António) — 267; Lobo (João Francisco), lavrador — 540; Manuel (Maria) — 421; Manuel (Rosa) — 394; Marques (Domingos) — 204; Rodrigues (Maria) — 394; **S. João Baptista (Frei Manuel de)**, agostinho descalço e missionário na ilha de S. Tomé — 421; Silva (P.^o Manuel Correia da), reitor da igreja de S. Miguel de — — 205 e 421; Tutor (Manuel Gomes) — 205
- Travanca** — Fernandes (António) — 205; Manuel (Maria) — 479; Rebelo (Margarida) — 479; Rebelo (Manuel) — 479; Silva (Manuel da) — 204; Silva (Maria de) — 204
- Vale** — Antónia (Maria) — 49; Fernandes (Catarina) — 63; Gonçalves (José) — 49; Gonçalves (Manuel) — 49; João (Maria) — 84
- Vila Maior** — Alvares (Catarina) — 31; André (Domingos) — 31;

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

André (Jacinta)—31; Costa (Ana Alvares da)—31; Ferreira (João dos Santos)—372; Francisca (Isabel) — 169 e 372; Pais (João) — 31; Santos (Constantina Ferreira dos) — 372; **Santos (Manuel Alvares dos)** — 31; **Vieira (P.^o Manuel)**, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones pela Universidade de Coimbra e reitor da igreja de S. Mamede de — 489

ILHAVO

Ilhavo — Afonseca (Maria de Oliveira da) — 460; Afonso (Maria) — 431; Alvares (Catarina) — 412; André (Domingos) — 45 e 460; André (João) — 431; André (Manuel)—431; André (Manuel), lavrador — 45; Enes (Gonçalo), juiz e vereador — 412; Ferrão (Pascoal de Sequeira), capitão — 468; **Fonseca (Martinho Soares da Cunha e)**, moço fidalgo da Casa de S. Mag.^{do} e sargento-mor de cavalaria reformado — 507; Gonçalves (João) — 412; Manuel (Isabel) — 56; Meneses (D. Maria Teles da Costa e) — 507; Meneses (D. Vicência Teles de Mendonça e) — 507; Nunes (Bárbara) — 45; Oliveira (João de) — 263; Oliveira (Luísa de)—45 e 460; **Oliveira (Manuel André de)**, capitão — 45; Rocha (Antónia da), a «Rebola», lavradora—413; Rosa (Remigio Ferreira) — 507; Sá (D. Leonor Filipa de) — 468; **Sá (B.^o Manuel Tavares de Sequeira e)** — 468; Sá (D. Narcisa Maria de) — 468; Tavares (Manuel) — 468

MEALHADA

Barcouço — Anes (Lopo) — 271; Batalha (Manuel) — 100; **Cordeiro (Lic.^o Miguel Gomes)**, prior da igreja de N.^a Sr.^a do Ó de — 538; Correia (Catarina) — 100; Correia (Jorge), sapateiro — 100; Costa (Amaro da) — 417; Costa (Antónia da) — 417; Dias (Francisca) — 108; Dias (Manuel)—108; Fernandes (Ana)—295; Fernandes (Manuel) — 156; Fernandes (Simão) — 156; Francisca (Domingas) — 108; Francisca (Maria) — 156; Francisco (António) — 344; Francisco (Domingos) — 156; Francisco (João) — 178; Grimalda (Maria Francisca) — 417; João (Jerónima) — 156; Leitoa (Maria)—433; Lopes (Alvaro) — 271; Luís (Domingos) — 295; Luís (Jacinta) — 295; Luís (Jacinta) — 295; Luís (Maria) — 295; **Madeira (Manuel)** — 295; Maria (Sebastiana) — 433; Nogueira (Maria) — 156; Oliveira (José de), ourives—433; Pereira (Dr. Francisco de Figueiredo), Familiar do S.^o Ofício—92 e 433; Simões (Brites), lavradora — 327; Simões (Manuel), lavrador — 327

Casal Comba — Amaral (Ana Pais do) — 517; André (Maria)—447; Brandão (D. Josefa)—517; Brandão (Dr. Dionísio da Costa) — 517; Brandão (D. Teresa Maria Caetana da Costa) — 517; Carvalho (António), homem nobre — 88; **Carvalho (Manuel)** — 88; Fernandes (Ana) — 287; Fernandes (Maria)—222 e 287; Fernandes (Mateus), mercador — 484; Fernandes (Pedro) — 287; Ferreira (Des.^o Brás) — 517; Ferreira (Domingos) — 447; Francisca (Isabel) — 150; Francisca (Jerónima)—214; Francisca (Maria) — 214; Francisca (Maria), a «Quaresma» — 533; Francisco (Manuel), o «Melão»—287; João (António) — 214; Jorge (Natália) — 359; Lopes (António) — 287; Lopes (Maria) — 287; Lopes (Simoa) — 287; **Luís (Manuel)**, ajudante da 1.^a Companhia de Ordenança — 287; Maia (Dionísio da Costa Brandão Ferreira e), cavaleiro da Ordem de Cristo e Familiar do S.^o Ofício — 517; Maia (Luís Ferreira da) — 517; Martins (João) — 287; Mártires (D. Sebastiana dos) — 517; Outeiro (António Simões do)—447; Pereira (António dos Santos), homem de negócio — 533; Pereira (Manuel), o «Velho» — 533; Rodrigues (Maria) — 447; Seixas (Antónia de)—88; Simões (Ana) — 447

Luso — Alvares (Manuel), o «Má Lã»—153; **Andrade (B.^o Manuel Lopes de)** — 276; Antónia (Domingas) — 276; Duarte (António) — 194; Duarte (Cecília) — 442; Duarte (Domingos)—276;

- Duarte (Manuel) — 194; Duarte (Maria) — 20; Fernandes (Ana) — 235; Fernandes (Ana), lavradora — 153 e 235; Fernandes (Manuel), sapateiro — 384; Fernandes (Maria) — 384; Francisca (Maria) — 280 e 384; Gaspar (Maria) — 86; João (Domingas) — 384; João (Isabel) — 442; João (Isabel), lavradora — 235; Jorge (Maria) — 153; Lopes (Isabel) — 276; Lopes (Manuel Fernandes) — 276; Maria (Josefa) — 442; Martins (Manuel) — 448; Moreira (João), lavrador — 235; Moreira (Manuel), lavrador — 442; Pereira (José) — 442; Rodrigues (Ana) — 20; Rodrigues (Francisco) — 86; Rodrigues (José), sapateiro — 86; **Rodrigues (Manuel)**, cirurgião — 384; Rodrigues (Manuel), o «Velho», lavrador — 384; Rodrigues (Maria) — 194; Rodrigues (Tomé), tabelião de notas — 384; Simões (António), lavrador — 246; Simões (Inácio) — 384
- Mealhada** — Abrantes (Maria) — 275; Almeida (Antónia Maria de) — 312; André (Manuel) — 280; André (Maria) — 20 e 312; Antónia (Isabel) — 312; Baptista (João) — 392; Borralho (Francisco Ferreira) — 312; Cameira (Francisca) — 377; Fernandes (Ventura) — 20; Ferreira (Esperança) — 312; Ferreira (Marta) — 280; Freixo (Manuel Ferreira do) — 280; Gaspar (João) — 312; Gomes (Francisco) — 88; Guedes (B.^o João Pereira), advogado e Familiar do S.^o Offício — 312; Guedes (Manuel Pereira), médico — 312; Henriques (Bernardo) — 337; Henriques (Damião) — 377; **Lopes (Manuel)** — 271; Lopes (Maria) — 271; **Mealhada (P.^o Frei Manuel da)**, da Província da Soledade do Patriarca S. Francisco, guardião do Convento de S.^o António de Castelo Branco e antigo leitor de Teologia — 312; Paiva (Maria de) — 392; Pinheira (Antónia) — 227; Pinho (Ana de) — 20; Ribeira (Antónia) — 377; Ribeiro (José) — 227; **Ribeiro (Manuel)**, mercador de panos em Coimbra — 377; Ribeiro (Miguel) — 227; Seixas (Maria de) — 88; Sousa (José de) — 186; Teixeira (Ana) — 280; Teixeira (Maria Josefa) — 280; Vaz (Lourenço) — 271
- Vacariça** — Abrantes (Isabel de) 275; **Abrantes (Lic.^o P.^o Manuel Lopes)** — 275; Abrantes (Maria) 275; Afonso (Vasco) — 271; **Alvares (Manuel)** — 20; Alvares (Manuel) — 20; Antónia (Domingas) — 276; Baptista (Domingos Ferreira) — 258; Domingues (Catarina) — 384; Duarte (Antónia) — 20; Duarte (António) — 20 e 348; Duarte (Maria) — 20; Eirigo (Diogo Fernandes) — 275; Fernandes (Francisco) — 276; Fernandes (Manuel) — 20; Ferrugem (António Simões) — 384; Ferrugem (Manuel Simões) — 384; Gaspar (Maria) — 348; Jorge (Agostinho) — 20; Jorge (Madelena) — 20; **Lebre (Manuel Lopes)**, bacharel formado em Cânones — 280; Lopes (António) — 275; Lopes (Manuel Fernandes) — 276; Pereira (Miguel) — 348; Pinho (Ana de) — 20; S.^o António (Maria de) — 20; Teixeira (José Abrantes), capitão-mor de Aguada da Cima — 440
- Ventosa do Bairro** — Antónia (Isabel) — 241; Bairros (Isabel de) — 241; Bairros (João de) — 241; Cerveira (António), Familiar do S.^o Offício — 319; Fernandes (Domingas) — 476; Fernandes (Manuel) — 2; Fernandes (Roque) — 476; Gaspar (Maria) — 287; Jorge (Domingos) — 319; Jorge (Manuel) — 319; Jorge (Maria) — 543; Martins (Mónica) — 319; Matos (Diogo de) — 543; Matos (Marta de) — 543; **Matos (Miguel de)** — 543; Morais (Domingos de) — 319; Morais (Maria de) — 273 e 319; Pereira (Manuel de Morais) — 319; **Pereira (Manuel de Morais)**, lavrador — 319; Pereira (Maria) — 319; Pires (Roque) — 476; Simões (Bárbara) — 319; Simões (Sebastiana) — 319; **Vaia (Lic.^o P.^o Miguel Rodrigues)**, prior da igreja de N.^a Sr.^a da Assunção de — 550
- MURTOSA**
Bunheiro — Amador (Isabel) — 496; Amador (Domingos) — 190; Amador (Maria) — 190; André (Margarida) — 496; Antão (Catarina)

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

— 52; Antão (Isabel) — 190; Antão (Maria) — 190; António (João) — 190; Francisco (António) — 190; Francisco (Manuel), o «Vigário» — 190; Francisco (Pedro) — 496; João (António) — 190; João (Catarina) — 190; João (Domingos), o «Rico» — 190; Lopes (Domingas) — 496; Lopes (Manuel), o «Rainho» — 496; Lopes (Maria) — 496; Mateus (Isabel) — 190; Nunes (Manuel), lavrador — 496; Nunes (Margarida) — 496; Nunes (Pascoal) — 496; Rodrigues (António) — 190; Ruela (António Fernandes), lavrador — 496; Ruela (Francisco Fernandes) — 52; Ruela (Madalena Fernandes) — 496; Ruela (Manuela Fernandes) — 496; **Ruela (Marcelino Nunes)**, clérigo de ordens menores — 496; Ruela (Vitória Fernandes) — 52; Santos (Mariana dos) — 419; **Silva (Manuel Francisco da)**, alferes — 190.

Monte — André (Manuel), o «Tendeiro», lavrador — 265; André (Maria), lavradora — 265; Esteves (Mariana) — 399; **Miranda (Manuel Rodrigues de)**, homem de negócio no Rio de Janeiro — 399; Miranda (Teresa) — 399; Pires (António) — 399; Rodrigues (Geraldo), lavrador — 399.

Murtosa — Amador (Isabel) — 496; André (Brás), lavrador — 516; André (Domingas) — 399; André (João) — 52; André (Matias), lavrador — 516; Antão (Margarida) — 516; Antão (Maria) — 516; Antão (Mateus), lavrador — 516; Barbosa (Lic.^{do} Manuel André) — 52; Fernandes (Catarina) — 52; Fernandes (Domingos) — 52; Guedes (Manuel André) — 52; João (André), lavrador — 265; Oliveira (Domingos de), o «Manco», lavrador — 52; Oliveira (Leocádia Valente de), lavradora — 52; Oliveira (Madalena de), lavradora — 52; Oliveira (Manuel Gonçalves de) — 52; Oliveira (Maria de) — 52; Oliveira (Mariana Joana Tavares de) — 52; Oliveira (Teresa Valente de) — 52; Resende (Catarina da Rocha de) — 357; Rodrigues (Cristóvão), lavrador — 399; Rodrigues (Geraldo), lavrador — 399; Ruela (João Guedes), lavrador — 52;

Ruela (Vitória Fernandes) — 52; Silva (José da), lavrador — 516; **Silva (Manuel António de Oliveira e)** — 52; Silva (Margarida da) — 516; **Silva (Matias André da)**, lavrador — 516; Tavares (Maria) — 52; Valente (Teodósia Maria Guedes) — 52; Vaz (Madalena) — 52.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Carregosa — Almeida (Loureço de) — 187; Antunes (Manuel) — 536; Azevedo (André Ferreira de) — 536; Azevedo (Domingos de) — 250; Azevedo (Maria de) — 536; Bastos (António de) — 68; Bastos (Manuel de) — 68; Fernandes (Sebastião) — 453; Ferreira (Domingas) — 187; Ferreira (Manuel) — 255; Ferreira (Maria) — 255; Francisco (António) — 418; Gomes (Maria) — 328; João (Maria) — 68; Lucas (Maria) — 418; Maria (Luísa) — 68; Martins (Domingas) — 338; Oliveira (João Francisco de), sombreireiro e lavrador — 187; **Oliveira (Manuel Francisco de)**, morador na Baía — 187; Oliveira (Maria de) — 187; Paiva (Teresa de) — 255; Pereira (Domingos) — 255; Pina (Isabel de), — 68; **Pina (P.^e Manuel de Bastos)**, cura da igreja de N.^a Sr.^a das Febres, Cantanhede — 68; Pinho (Catarina de) — 493; Rocha (Nicolau Fernandes da) — 158; Santos (António Ferreira dos) — 167 e 418; Soares (Ana) — 462; Tavares (Angélica), lavradora — 462; **Tavares (Manuel)** — 462; Tavares (Manuel), lavrador — 462; Teresa (Maria) — 255.

Cesar — Alves (António) — 436; Correia (Catarina) — 498; Fernandes (Lucrecia) — 436; Fernandes (Maria) — 301 e 436; Jorge (Amaro), lavrador — 498; Jorge (Amaro), lavrador e correio — 498.

Cucujães — Dias (Maria) — 255; Faria (João da Silva de), mestre marceneiro — 403; Fernandes (João) — 200; Fernandes (Natália) — 200; Francisca (Maria) — 528; Francisco (Tomé) — 528; Freitas (Feliciano José de) — 528; Godinho (António) — 255; Godinho (Apolinário), cirurgião — 255; Gomes (Francisco) — 486; Go-

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- mes (Isabel) — 200; **Gomes (Manuel)**, mestre serralleiro em Coimbra — 200; Jesus (Ana Maria) — 528; Jorge (Domingos) — 518; Manuel (Domingos) — 200; Maria (Florência) — 528; Maria (Joana) — 528; Reis (Rafael Gomes dos) — 528; Santiago (Isabel de) — 414; Santiago (Suzana de) — 414; Simões (António) — 414
- Fajões** — Costa (Gonçalo da) — 68; Dias (Inês) — 24 e 148; Duarte (Isabel) — 24; Ferreira (António) — 68; Francisca (Isabel) — 68; Gomes (Domingos Ferreira) — 68; João (Maria) — 68; Pina (Domingas de) — 68; Pina (Isabel de) — 68; Pina (Manuel de) — 68; Pinho (Bárbara de) — 68
- Loureiro** — Jorge (Amaro), lavrador — 498; Jorge (António) — 528; **Fernandes (Marcos)** — 498; Fernandes (Maria) — 498; Fonseca (Diogo Soares da) — 345; Francisco (Pedro) — 498; Soares (Juliana) — 15
- Macinhata de Seixal Almeida** (Francisco Fernandes da), lavrador — 29 e 33; Alvares (André) — 56; Alvares (Manuel) — 33; Alvares (Manuel), lavrador — 29; Alves (André) — 486; Anjos (Domingas Ferreira dos) — 483; Domingues (Lopo) — 33; Domingues (Lopo), lavrador — 29; Fernandes (Francisco) — 486; Fernandes (José), lavrador — 29 e 33; Fernandes (Maria) — 464 e 465; Ferreira (Pascoal) — 483; Francisca (Maria) — 429; Gonçalves (Francisco) — 56; Heitor (Maria) — 56 e 486; João (Maria) — 33; Luís (Maria) — 29 e 33; **Novo (Manuel Alvares)**, lavrador — 29; Nova (Manuel Alvares), lavrador — 33; Nunes (Isabel) — 29 e 33; Pacheco (João Vaz), homem de negócio — 29 e 33; **Pacheco (Manuel Vaz)**, mercador — 486; Pinho (Maria Gomes de) — 29 e 33; Pinho (Sebastiana Soares de) — 29 e 33; Pinho (Sebastiana Soares de), lavradora — 29; Silva (Francisco Rodrigues da) — 464 e 465; Silva (Manuel Alvares da) — 483; Silva (D. Maria Rodrigues da) — 464 e 465; Soares (Francisco) — 56 e 486; **Soares (Manuel Alvares)** — 33; Soares (Sebastiana) — 56; Vaz (Manuel) — 56 e 486
- Nogueira do Cravo** — Fernandes (Isabel) — 554; Leitão (Manuel) — 491; Pinto (D. Antónia Bernarda Pimentel de Sousa e) — 523; S. Francisco (Helena de) — 523; Sousa (José Lopes da Costa e), escrivão da Câmara de Penela — 523; Valente (Gonçalo) — 554; Valente (Inês) — 554; Valente (P.º Miguel), abade de Paços de Gaiolo — 554
- Oliveira de Azeméis** — Anjos (Domingas Ferreira dos) — 483; Anjos (Jerónima dos) — 36; Azevedo (Gaspar de), cirurgião em Coimbra — 64; Baptista (João) — 162; Barbosa (Antónia) — 510; Bastos (Domingos de) — 510; Bastos (Isabel de) — 161; Bastos (Maria de) — 161; Borges (Inácia) — 161; Brandoa (Isabel) — 486; **Carneiro (Manuel Vaz)** — 483; Carvalho (Francisco da Costa de) — 70; **Carvalho (Manuel Bernardo da Costa de)**, negociante — 70; Casal (Manuel Ferreira), Familiar do S.º Ofício — 162; **Casal (Manuel Ferreira)**, mercador de pano de linho — 161; Costa (Bernardo da), mestre sombreifeiro — 70; Costa (Domingos da) — 162; Costa (Francisco da), Familiar do S.º Ofício — 162; Dias (Francisco) — 510; Dias (Heitor) — 483; Dias (João), lavrador — 432; Dias (Maria) — 162 e 486; Dias (Salvador) — 486; Domingão (Afonso), lavrador — 296; Fernandes (Catarina) — 161; Fernandes (Domingos) — 161; Fernandes (Domingos), esteireiro — 291; Fernandes (Gregório) — 55; Fernandes (Isabel) — 162; Fernandes (Manuel) — 161 e 162; Fernandes (Maria) — 55, 161 e 483; Ferreira (Eugénio José) — 70; Ferreira (João) — 161; **Ferreira (P.º Manuel de Oliveira)**, bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Cânones e reitor da igreja de — — 341; Ferreira (Miguel) — 161; Ferreira (Pascoal) — 483; Fonseca (Maria da) — 483; Gândara (António Francisco da) — 182; Gomes (Domingos) — 486; Gomes (Francisco) — 486; Henriques (Helena) — 510; Homem (António Soares), merca-

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

dor e Familiar do S.^{to} Offício — 510; Jorge (Margarida) — 486; Manuel (João) — 161; Maria (Inácia) — 162; Mariz (João Pinheiro), mercador — 483; Martins (Manuel) — 495; Monteiro (Manuel) — 162; Nunes (Maria) — 162; Oliveira (João de) — 485; Oliveira (P.^o João de), da Companhia de Jesus e reitor do Colégio de Parafba — 161; **Pacheco (Manuel Vaz)**, mercador — 486; Pinheira (Domingas) — 161; Pinheiro (Domingos) — 483; Pinheiro (Manuel) — 483; Pinho (Francisco Dias de) — 510; Pinho (Inocência de) — 510; Pinho (Jerónima de) — 510; Pinho (Maria Soares de) — 510; Pinta (Domingas) — 70; Reis (Jerónima dos) — 486; Resende (Domingos de) — 354; Resende (Maria de) — 510; Rosa (Domingos de Oliveira), Familiar do S.^{to} Offício — 161; Sacramento (Inácio Borges do) — 161; S. José (Antónia Maria de) — 70; Silva (Rosa Maria da) — 70; Silva (Santos da), official alfaiate — 483; Soares (André Homem) — 510; Soares (Francisca) — 483
Ossela — Alvares (Manuel) — 33; Alvares (Manuel), lavrador — 29; Alvares (Simão), almocreve — 29 e 33; Barbosa (Mónica) — 510; Cruz (Domingos Fernandes da) — 495; Duarte (Gonçalo) — 136; Fernandes (Domingos) — 495; Fernandes (Maria) — 495; João (Maria) — 29 e 33; Jorge (Margarida) — 486; Oliveira (Jorge de) — 510; Pires (Violante) — 233
Palmar — Fonseca (Frutuoso da), cerejeiro — 108; Fonseca (Isabel da), lavradora — 108; Manuel (João), lavrador — 108; Marques (António) — 60; Marques (Caeetano) — 3; Marques (Maria) — 3; Tavares (Pedro) — 3
Pindeiro — Fernandes (...) — 255; Godinho (Apolinário José) — 255; **Godinho (Manuel José)** — 255; Gonçalves (Maria) — 255; Jesus (Mariana de) — 255
Pinheiro da Bemposta — Afonseca (Maria de) — 300; Albuquerque (Baltasar de Resende de) — 60; **Albuquerque (Manuel de Araújo de)** — 60; Albuquerque (Manuel de Araújo de), Familiar do

S.^{to} Offício — 59; Amador (Domingas) — 300; Andrade (Manuel de) — 42; **Andrade (Manuel Marques de)**, mercador de pamos de linho — 300; Andrade (Marcos de) — 474; Andrade (Maria de) — 42 e 474; Andrade (Pedro de) — 300; Aranha (Antónia de Araújo) — 59; Aranha (Faustino de Araújo) — 59; Araújo (Maria de) — 60; Borges (António) — 300; Canário (Manuel Lopes) — 300; Coelho (Dr. Manuel Leitão), Comissário de S.^{to} Offício e prior de — 493; **Coelho (Dr. Manuel Leitão)**, prior e arcepreste da igreja de S. Paio de — 266; Dias (Inácia) — 121; Fernandes (Apollónia) — 300; Fernandes (Gonçalo), o «Mercatudo», lavrador — 300; Fernandes (Julião) — 121; Fernandes (Manuel), sapateiro — 300; Fernandes (Marco), que trabalhava com machado com madeira para navios na vila de Aveiro — 299; Fernandes (Maria) 192 e 299; Figueiredo (Jácome Pinheiro de) — 59 e 60; **Freitas (Manuel Soares Ferreira de)**, bacharel formado na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra — 452; Gonçalves (Domingos) — 192; João (Maria) — 300; Leitão (D. Helena do Amaral) — 493; Lopes (Pedro) — 42; Marques (Diogo), barbeiro de espadas — 299; Marques (Maria) — 60; Martins (Cipriano) — 60; Martins (Mariana) — 60; Melo (Francisco Pereira de) — 493; Melo (D. Josefa de) — 493; Pinho (Catarina de) — 493; Rato (Manuel Fernandes) — 474; Silva (Antónia da) — 300; Silva (Isabel da) — 300; Vaz (Isabel) — 56 e 486
Santiago de Riba d'Ul — André (Domingas) — 483; André (Domingos) — 483; Antónia (Domingas) — 518; Antunes (Isabel) — 483; Costa (Domingos da) — 162; **Costa (Manuel Ferreira da)** — 162; Costa (P.^o Manuel Francisco da) — 518; Fernandes (Domingas) — 518; Fernandes (Domingos) — 161; Fernandes (Isabel) — 162; Fernandes (Manuel) — 162; Fernandes (Maria) — 162; Ferreira (Isabel) — 162; Fer-

reira (Maria) — 162; João (Domingos) — 483; Jorge (Domingos) — 518; Jorge (Isabel) — 518 e 519; Manuel (Gonçalo) — 518; Manuel (Pascoal) — 518 e 519; Mariz (João Pinheiro), mercador — 483; Pinheiro (Manuel) — 483; **Santiago (Matias Fernandes)**, homem de negócio em Vila Real do Sabará — 518; Santiago (Matias Fernandes), homem de negócio e Familiar do S.^{to} Offício — 519; Varela (Domingos do Rosário), Familiar do S.^{to} Offício — 518

S. Martinho de Gândara — Alvares (Manuel) — 394; Alvares (Paula) — 394; António (João) — 528; **António (Miguel)** — 528; Francisca (Antónia) — 528; Francisca (Maria) — 528; Francisca (Teresa) — 528; Francisco (João) — 479; Gomes (Isabel) — 479; Jorge (António) — 528; Manuel (Catarina) — 394; Rebelo (Manuel) — 479; Rebelo (Miguel) — 479; Rodrigues (Salvador) — 528; Vaz (Isabel) — 479

Ul — Fernandes (Domingas) — 430; Fernandes (Maria) — 430; Fernandes (Pedro) — 430; Heitor (Domingas) — 486; Heitor (Maria) — 561 e 486; João (Domingos) — 483; Jorge (Manuel) — 430; Silva (Domingos da) — 430; **Silva (Manuel da)**, contratador — 430; Soares (Isabel) — 483

Vila Chã — António (Manuel) — 367; Freitas (Feliciano José de) — 528; Manuel (Maria) — 367; Neves (Antónia da Costa) — 367; Ferreira (Maria) — 182 e 537; Francisco (Domingos), carpinteiro — 182 e 537; Gândara (António Francisco da) — 182 e 537

OLIVEIRA DO BAIRRO

Mamarrosa — André (Ascenso) — 339; André (Isabel), lavradora — 133; André (João), lavrador — 133; Antónia (Páscoa), lavradora — 133; Carvalha (Maria) — 133; Carvalho (Manuel António) — 133; **Conde (Manuel de Oliveira)** — 339; Dias (António) — 160; Francisca (Maria) — 160 e 339; João (Miguel), lavrador — 133; Oliveira (Maria Couceira de) — 339; Pires (Manuel) — 160; Pires (Simão) — 160; **Portugal**

(**Manuel Domingues**) — 133; Silva (Domingos da) — 339; Silva (Manuel da) — 339; Silva (Maria da) — 339; Simões (Domingas) — 160; Simões (Maria) — 339; Simões (Páscoa) — 160; Simões (Rosária) — 160; Simões (Teresa) — 339

Oiã — André (Isabel), lavradora — 133; André (Maria) — 336; André (Tomé) — 445; Antónia (Maria) — 445; Antónia (Páscoa) — 133; Antónia (Páscoa), lavradora — 133; António (João) — 47; António (Simão) — 445; Brito (Bartolomeu Simões de), lavrador — 252; **Brito (Manuel José de)**, bacharel formado na Faculdade de Cânones pela Universidade de Coimbra — 252; Carvalho (Manuel António) — 133; Clara (Maria Francisca) — 47; Diogo (Domingos António) — 47; Domingues (Manuel) — 133; Domingues (Miguel) — 91 e 322; Domingues (Sebastiana), lavradora — 133; Francisca (Antónia) — 445; Francisca (Maria) — 336 e 445; Francisco (Domingos) — 445; Gama (António da Silva), capitão — 91 e 322; João (Domingos), lavrador — 133; João (Manuel), lavrador — 133; Josefa (Antónia), lavradora — 252; Luís (Domingos) — 47; Manuel (Maria), lavradora — 133; Nunes (Manuel), lavrador — 252; **Oliveira (P.^o Manuel de)** — 336; Oliveira (Pedro de) — 336; Pires (António), o «Cativo» — 336; **Portugal (Manuel Domingues)** — 133; Simões (Antónia), lavradora — 252; Simões (Madalena) — 91 e 322; Simões (Maria), lavradora — 252; Tomé (Antónia) — 445

Oliveira do Bairro — André (Domingos), lavrador — 252; André (Madalena) — 47; André (Maria) — 336 e 373; Antónia (Isabel) — 47; Antónia (Madalena) — 337; António (João) — 47; **António (Manuel)** — 47; António (Tomé) — 445; Barrocas (Manuel Luís de Oliveira) — 47; Brito (Bartolomeu Simões de), lavrador — 252; **Brito (Manuel José de)**, bacharel formado na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra — 252; Cardoso (Maria) — 160; **Cardoso (Manuel Ferreira)** — 160;

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

Conde (Manuel Francisco)—339;
 Conde (Manuel de Oliveira)—
 339; **Espírito Santo (P.º Manuel
 Pires Ferreira do)**, bacharel em
 Cânones, e pároco colado na
 freg. de S.º Varão, Montemor-o-
 Velho—373; Fernandes (Gon-
 çalo)—433; Ferreira (Manuel)
 —160; Ferreira (Manuel Pires),
 lavrador—373; Ferreira (Maria)
 —373; Ferreira (Sebastião), ca-
 pitão—79; Ferreira (Vicente)—
 373; Filipe (João)—160; Fran-
 cisca (Ana)—47; Francisca (Do-
 mingas)—47; Francisca (Isabel)
 —79; Francisca (Maria)—47;
 Gonçalves (Pedro)—381; João
 (Maria)—47 e 336; Jorge (Ma-
 ria)—381; Josefa (Antónia), la-
 vradora—252; **Leitão (Manuel
 Ribeiro)**, capitão de infantaria
 em Avelãs do Caminho—381;
 Leitoa (Ângela)—381; Luís (Do-
 mingos)—47; Miguéis (João)—
 337; Miguéis (Manuel)—336; Oli-
 veira (Ascensa de)—373; Oliveira
 (Domingos de), lavrador—238;
 Oliveira (Manuel de)—337; Oli-
 veira (Maria)—79; Oliveira (Ma-
 ria Ferreira de)—79; Oliveira
 (Maria Teresa de)—79; Oliveira
 (Miguel Fernandes de)—79; Oli-
 veira (Pedro)—336 e 381; Pe-
 reira (Mariana)—79; Pinho (An-
 tónio de)—79; Pinho (Mariana
 Rosa de)—79; Pinho (Sebas-
 tião Pereira de)—79; Pires (An-
 dré)—47; Pires (João)—373;
 Rodrigues (Tomé)—82; Silva
 (Lic.º João Brandão da)—79;
Silva (Manuel Brandão da), ba-
 charel pela Faculdade dos Sa-
 grados Cânones da Universidade
 de Coimbra—79; Simões (Ma-
 ria), lavradora—252

Troviscal—André (Sebastiana),
 lavradora—133; Domingues (Ma-
 nuel), lavrador—133; Domín-
 gues (Sebastiana), lavradora—
 133; Francisca (Ventura)—160;
 Francisco (Domingos)—339; Mi-
 guéis (Catarina)—339; Miguéis
 (Domingos)—160; Silva (Domingos
 da)—160

OVAR

Arada—Antónia (Domingas)—
 267; Fernandes (Antónia)—267;
 Fernandes (António)—267; Fer-
 nandes (Manuel), lavrador e

contratador de bestas, de sal,
 sardinha, castanha, milho, etc.
 —267; Fernandes (Maria)—267;
 Gomes (Catarina)—267; Gon-
 çalves (João), lavrador—267;
 Gonçalves (Maria)—267; João
 (Matias)—267; Leite (André),
 lavrador e coureiro—267; Leite
 (António)—267; Leite (Joana)
 —267; **Pereira (Manuel Leite)**,
 homem de negócio em Coimbra
 —267

Cortegaça—Cancela (João Álvares
 da)—104; Carvalho (António
 Gonçalves de)—221; Carvalho
 (Manuel de Oliveira)—221;
 Costa (Ana Josefa da)—31;
 Fernandes (Maria)—104, 224 e
 541; Francisca (Maria)—221;
 Francisca (Maria), lavradora—
 224; Francisco (Manuel)—224;
 Gonçalves (António), lavrador—
 224; Gonçalves (António), o «Ca-
 beça de Porco»—119; Gonçalves
 (António), o «Pica»—104; Gon-
 çalves (António), o «Vexerga»—104;
 Gonçalves (Mateus)—224; João
 (Isabel)—224; Lopes (Domingos)
 —541; Lopes (Manuel da Costa)
 —31; Manuel (Isabel)—104; Ma-
 nuel (Maria)—104; Marques (An-
 tónia)—31; Moura (Isabel de)—
 541; **Mourão (Manuel da Costa)**,
 homem de negócio no Rio de
 Janeiro—104; **Oliveira (Manuel
 Gonçalves de)**, o «Bonito», mora-
 dor em Vila Rica do Ouro Preto,
 Minas—224

Esmoriz—Álvares (António), la-
 vrador—355; Fernandes (Mar-
 garida)—183 e 196; Gonçalves
 (Mateus)—224; Pereira (Domingas),
 a «Mentirosa» de S.ª Cruz
 —355; Pereira (João), tanoeiro
 —355; Pinto (Isabel)—409; Sá
 (Manuel de)—409; Sá (Maria
 de)—409

Maceda—Fernandes (Antónia)—
 443; Fernandes (Manuel)—541;
 Gonçalves (Antónia)—541;
 Gonçalves (João), o «Palve»—
 267; Gonçalves (Madalena)—
 267; Gonçalves (Maria)—267;
 Manuel (Maria)—104; Simões
 Manuel)—443

Ovar—Almeida (Francisco de)—
 281; Andrade (Maria de)—281;
 André (Afonso)—361; André (An-
 tónia)—349; André (António)—
 149; André (João)—149 e 475;

André (Maria) — 149, 349 e 434; Anes (Pedro) — 149; Antónia (Maria) — 422; **Azevedo (Manuel Pereira de)**, ferrador em — 349; Baptista (Manuel de Oliveira) — 475; **Baptista (Manuel Tomás)**, cirurgião de partido na vila de — 475; Brito (António André de) — 475; Conceição (Maria da) — 407; **Cruzeiro (Manuel Fernandes)** — 423; Dias (Catarina) — 361; Dornas (Francisco Fernandes) — 407; Fernandes (André) — 349; Fernandes (Domingos) — 406; Fernandes (Gabriel) — 434; Fernandes (Guimar) — 349; Fernandes (Isabel) — 423; Fernandes (Isabel), lavradora — 540; Fernandes (Joana) — 407; Fernandes (Júlia) — 475; Fernandes (Manuel) — 434; **Fernandes (Manuel)**, piloto da carreira do Brasil, Mina e Guiné — 149; Fernandes (Maria) — 149 e 349; Ferreira (Domingos) — 349; Ferreira (Esperança) — 312; Ferreira (Manuel) — 349; Ferreira (Maria) — 349; Figueiroa (Maria de Resende de) — 313; Fonte (Manuel André da) — 475; Francisca (Maria) — 422; Francisco (Filipe), lavrador — 422; Garrido (Domingos André) — 342; Garrido (Manuel André), marinheiro — 342; Gomes (Giralda), a «Mindioia» — 407; Gonçalves (Isabel) — 475; Graça (Gabriel Rodrigues da) — 129; Graça (Maria da) — 129; Graça (Maria Rodrigues da) — 129; Guedes (B.^o João Pereira), advogado e Familiar do S.^o Offício — 312; Guedes (Manuel Pereira), médico — 312; João (André) — 349; Lobo (João Francisco), lavrador — 540; Lopes (Antónia) — 129; Lopes (Manuel de Sousa) — 459; Maria (Joana) — 423; Martins (Antónia) — 361; Martins (Gonçalo) — 349; Oliveira (Baptista de) — 475; Oliveira (Isabel de) — 349 e 434; Oliveira (Maria de) — 394; Oliveira (Natália de) — 349; Pereira (Ana) — 459; Pereira (Francisco de Sousa), clérigo «in minoribus» — 459; **Pereira (Manuel de Sousa)**, homem de negócio — 459; Pires (Maria) — 149; **Rebello (Manuel Pereira)**, mercador em Évora — 361; Resende (Cecília de) — 475; Re-

sende (Clara Gomes de) — 475; Resende (Francisca Clara de) — 475; Rodrigues (António) — 129 e 349; Rodrigues (Domingos), o «Tarujo» — 129; Rodrigues (Isabel) — 129; Rodrigues (Manuel), o «Vareiro», fragateiro — 407; Rodrigues (Maria) — 349; **S. José (P.^o Frei Manuel de)**, religioso da Ordem Terceira de S. Francisco e leitor de Teologia nas cadeiras de Véspera — 422; **S. Tomás (Frei Manuel de)**, religioso da Sagrada Ordem dos Pregadores, doutor na Sagrada Teologia pela Universidade de Coimbra e lente do Colégio de S. Tomás de Coimbra — 423; Silva (André) — 475; Silva (Francisca da) — 434; Silva (Jacinto Valente da) — 459; Silva (Manuel da) — 434; **Silva (P.^o Manuel da)**, reitor da igreja de S.^o Tirso de Paramos, Espinho — 434; Silva (Teresa da) — 475; Soares (Diogo), alfaiate — 422; Sousa (Maria Fernandes de) — 342; Tomás (Maria Francisca) — 475; Tomé (Gaspar) — 423; Valente (Bernardo) — 459; Velho (Gonçalo André) — 361; Vermelho (Manuel Rodrigues) — 407; **S. Vicente de Pereira** — Alvares (Manuel), lavrador — 394; António (João) — 394; António (Manuel) — 394; Borges (Manuel) — 259; **Cruz (Manuel Rodrigues da)**, lavrador — 394; Cruz (Maria Francisca da) — 394; Fernandes (António), lavrador — 394; Fernandes (Catarina) — 394; Fernandes (Diogo) — 394; Fernandes (Domingas) — 394; Fernandes (Domingos) — 394; Fernandes (Gaspar) — 394; Fernandes (Isabel) — 394; Fernandes (Joana) — 243; Fernandes (José), lavrador — 394; Fernandes (Manuel) — 394; Fernandes (Manuel), o «Grande» — 200; Fernandes (Maria) — 394; Fernandes (Páscoa) — 394; Fernandes (Sebastiana) — 394; Francisca (Vicência) — 394; Francisco (Filipe), lavrador — 422; Francisco (Frutuoso) — 394; Gomes (Mariana) — 394; Jesus (Ana Maria) — 394; Joana (Maria) — 259; João (Maria) — 208; **Matos (Manuel José de)** — 259; Matos (Maria Joana de) — 83; Pereira (Manuel Antão) — 357; Pinho

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

(José Borges de) — 259; Rebelo (António Dias) — 553; Rodrigues (Isabel) — 259; Rosa (Maria) — 394; Santos (António Rodrigues dos) — 394; Silva (Catarina Rosa da) — 259; Silva (José Francisco da), lavrador — 394; Soares (Domingos), lavrador — 422; Valente (Maria) — 259 e 553; Valente (Suzana) — 553; Vicente (José), lavrador — 259

Válega — Amaral (Manuel Caetano do), Familiar do S.^{to} Ofício — 259; **Amaral (Manuel Caetano do)**, lavrador — 83; Amaral (Manuel de Resende e) — 83; Antónia (Maria) — 157; Costa (Mariana Godinho da) — 367; Cunha (André Godinho da) — 367; Cunha (Suzana da) — 367; Dias (Catarina) — 361; Fonseca (Bernarda da) — 367; Fonseca (Manuel da) — 367; Francisca (Maria) — 157; Francisco (Manuel) — 83; **Henriques (Manuel de Pinho)** — 367; Henriques (Paulo de Pinho) — 367; Joana (Maria) — 83 e 259; Lopes (António) — 83; Lopes (Maria) — 367; Lopes (Maria Pereira) — 83; Manuel (Francisco) — 157; Marques (Isabel) — 361; Matos (Manuel de), lavrador — 259; Matos (Manuel José de), Familiar do S.^{to} Ofício — 83; Moutinho (Manuel Fernandes) — 494; Neves (Antónia da Costa) — 367; Oliveira (Manuel de) — 83; Oliveira (Manuel de), lavrador — 259; Oliveira (Mariana de) — 83 e 259; Oliveira (Pedro de) — 83; Oliveira (Pedro de), lavrador — 83 e 259; Pais (Maria) — 367; Pereira (António) — 83; Pereira (Josefa) — 83; Pereira (Maria) — 83; Pinho (Catarina de) — 367; Pinto (Manuel de Almeida) — 16; Rebelo (Gaspar Dias) — 361; Resende (Manuel de), lavrador — 259; Rodrigues (Bernardo) — 259; Rodrigues (Maria) — 259; Rodrigues (Mariana) — 259; Silva (Bernarda da) — 83; Silva (Catarina Rosa da) — 83 e 259; Silva (Manuel da) — 259; Silva (Manuel Caetano da) — 83; Silva (Maria da) — 83 e 259; Silva (Maria Joana da) — 83 e 259; Valente (Maria) — 259; Vicente (José), lavrador — 83; Vicente (Manuel), lavrador — 259

S. JOÃO DA MADEIRA

S. João da Madeira — Antónia (Domingas) — 518; Dias (Manuel) — 414; Dias (Maria) — 414; Fernandes (Isabel) — 204; Fernandes (Matias) — 414; Gomes (Francisco) — 204; Gomes (João) — 204; Jorge (Nicolau) — 215; Monteiro (João do Couto) — 365 e 416; **Santiago (Manuel de)**, capitão — 414; Santiago (Susana de) — 414

SEVER DO VOUGA

Cedrim — Basto (Manuel de) — 137; Dias (Ana) — 154; Feijão (João Marques), carpinteiro — 424; Feijão (Manuel João), carpinteiro — 424; Fernandes (Isabel) — 199; Gista (Manuel Fernandes), lavrador — 424; João (Domingas) — 424; João (Domingos) — 199; João (Maria) — 137; Manuel (Maria), lavradora — 424; Mateus (João) — 199; Passos (Diogo Fernandes dos) — 154; Ribeiro (Catarina) — 424; **S. Tomás (P.^o Frei Manuel de)**, no século **Manuel Marques Ribeiro**, religioso da Ordem dos Pregadores, apresentado em Teologia e prior do Convento de S. Tomás da cidade de Goa — 424; Tavares (Ana) — 467; Tavares (Maria) — 467; Tavares (Simão) — 467

Couto de Esteves — António (Domingos) — 151; Arede (Manuel de) — 151; Arede (Manuel Fernandes de) — 151; Coutinho (André), capitão — 357; Coutinho (João Tavares) — 464 e 465; Fernandes (Maria) — 151, 464 e 465; Ferreira (Maria) — 151; João (Domingas), lavradora — 453; João (Domingos), lavrador — 453; João (Josefa) — 453; João (Manuel) — 453; Jorge (Maria) — 453; Maria (Catarina) — 453; Quadros (D. Antónia de) — 464; Silva (Francisco Tavares da), bacharel formado pela Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra — 464; Silva (João Tavares da) — 464 e 465; **Silva (Dr. Manuel Tavares Coutinho da)**, colegial no Real Colégio dos Militares da Universidade de Coimbra e lente da 1.^a cadeira sintética da Faculdade de Câno-

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

- nes — 464; **Silva (Dr. Manuel Tavares Coutinho da)**, opositor das Cadeiras na Faculdade de Cânones da Universidade de Coimbra — 465; **Silva (Dr. Manuel Tavares Coutinho da)**, opositor das Cadeiras da Faculdade de Cânones e Familiar do S.^{to} Offício — 464; **Silva (Maria)** — 464 e 465; **Silva (D. Maria Rodrigues da)** — 464 e 465; **Tavares (Maria)**—151
- Paradela** — **Fernandes (Domingos)** — 112; **Manuel (Catarina)**—112; **Pereira (Sebastião dos Santos)** — 112
- Pessegueiro** — **Cedrim (António Francisco)**, capitão — 138; **Domingues (Manuel)**, o «Mija» — 278; **Francisca (Maria)** — 138; **João (Domingos)** — 138
- Rocas do Vouga** — **Almeida (António de)** — 467; **Almeida (Manuel de)**, confeiteiro — 467; **Baptista (João)** — 463; **Bastos (Gonçalo de)**, o «Novo» — 366; **Dias (Inês)** — 148; **Dias (João)** — 125; **Dias (João)**, lavrador — 148; **Dias (Sebastião)** — 125; **Fernandes (Antónia)**—125; **Fernandes (Maria)**—148; **Fonseca (Manuel Dias da)**, mercador em Lisboa — 125; **Gonçalves (Agueda)** — 55; **João (Domingas)** — 125; **João (Helena)** — 366 e 467; **Jorge (Francisca)** — 463; **Jorge (Maria)** — 453; **Machado (Manuel Tavares)**, confeiteiro em Lisboa — 467; **Manuel (Matias)** — 467; **Mendes (Catarina)**—41; **Rodrigues (Ana)** — 55; **Rodrigues (Julião)** — 55; **Simões (Domingas)** — 463; **Tavares (Catarina)** — 467; **Tavares (Manuel)** — 467; **Tavares (Manuel)**, confeiteiro em Lisboa — 463; **Tavares (Maria)** — 467; **Velho (João Baptista)** — 463
- Sever do Vouga** — **André (Domingos)** — 526; **André (João)**—428; **André (Maria)** — 154; **Coutinho (D. Francisca Bernarda)** — 464; **Dias (Maria)** — 428 e 463; **Francisca (Domingas)** — 154; **Francisco (João)** — 154; **Matos (Fruitoso Francisco de)**—154; **Nunes (P.^o Domingos)** — 154; **Nunes (Mariana)** — 154; **Pires (Jerónimo)** — 289; **Quadros (D. Antónia de)**—464; **Rodrigues (Simão)** — 463; **Simões (Manuel)** — 526; **Teixeira (Jacinto Bernardo de Quadros)**—464; **Vicente (Isabel)** — 526
- Silva Escura** — **Almeida (Manuel de)** — 19; **André (Isabel)** — 428; **André (João)** — 428; **Anes (Fernando)** — 428; **Dias (João)**—125; **Dias (Manuel)** — 125; **Dias (Maria)** — 428; **Fernandes (Simão)**—428; **Francisca (Joana)** — 60; **João (Maria)** — 125; **Manuel (João)** — 19 e 453; **Martins (Cipriano)** — 60; **Martins (Maria)** — 19; **Martins (Maria)**, a «Janeira» — 19; **Silva (Manuel da)** — 428; **Silva (Manuel de Almeida)**, homem de negócio em Vila Boa de Goiazes — 19; **Simões (Joana)** — 428
- Talhadas** — **Arede (Bernardo de)** — 151; **Arede (Francisco de)** 62 e 151; **Arede (Manuel de)**, alferes do Concelho de Préstimo — 62; **Arede (Manuel de)**, alferes do Concelho de Préstimo e Familiar do S.^{to} Offício — 151; **Cruz (Manuel Duarte da)**, lavrador — 139; **Domingues (Domingas)** — 139; **Duarte (António)** — 139; **Duarte (Domingos)** — 139; **Duarte (Manuel)** — 139; **Fernandes (Antónia)** — 62; **Fernandes (Jorge)**—62; **Fernandes (Maria)** — 151; **Francisca (Domingas)** — 139; **João (Pedro)** — 62; **Jorge (Isabel)** — 139; **Maciel (P.^o Manuel Ferreira)**, bacharel formado em cânones e prior da igreja de S. Mamede de — 164; **Marques (Domingas)** — 62; **Nunes (António)**—330; **Nunes (Isabel)** — 330
- VAGOS**
- Soza** — **Andrade (Catarina Freire de)** — 193; **Freire (Silvestre)** — 193; **Jorge (Maria)**, a «Piedade» — 197; **Manuel (Maria)** — 133; **Nunes (António)**, lavrador — 197; **Nunes (Isabel)**—193; **Vieira (Ascenso)** — 240
- Vagos** — **Afonso (Maria)** — 132; **Condes de Aveiras** — 256; **Cunha (Antónia da Fonseca da)** — 469; **Fernandes (Brites)** — 132; **Fernandes (João)** — 114; **Fernandes (João)**, o «Lopeiro» — 132; **João (Maria)** — 114; **Maria (Teresa)**

HABILITAÇÕES DO SANTO OFÍCIO

— 114; Noronha (D. Francisca de) — 256; Ribeiro (José) — 111; Teixeira (Diogo de Pinho) — 469

VALE DE CAMBRA

Castelões — Almeida (Joana de) — 17 e 515; Barros (Maria de Escobar de) — 552; Brandão (João Francisco) — 179; Cabral (João de Almeida) — 17 e 515; **Cabral (Matias de Almeida)** — 515; Feira (Condes da) — 552; Francisca (Maria) — 179; Lago (Pantallão Pereira de) — 26; Luís (Manuel) — 495; Marinho (Baltasar) — 17 e 515; Oliveira (Manuel Tavares de) — 370; Pereira (Aires Tavares) — 552; Pereira (Bernardo) — 552; Pinho (Isabel) — 357; Pinho (João Tavares de), Familiar do S.^{to} Offício — 495; Pinho (Leonor de) — 495; Pinho (Maria de) — 495; Santos (Úrsula dos) — 515; Tavares (Inácio) — 495; Tavares (João) — 495; Tavares (Maria) — 495; Tomé (António) — 179

Cepelos — Bastos (António de) — 213; Gomes (Isabel) — 213; Gomes (Maria) — 213; João (Domingas) — 213; João (Gonçalo) — 109; João (Inácio) — 213; João (Isabel) — 109; João (Manuel) — 213; **Reis (Manuel Gomes dos)**, mercador em Évora — 213

Codal — Afonso (Belchior) — 233; Afonso (Simão) — 233; Almeida (António Borges de), capitão-mor — 158; **Almeida (P.^e Manuel Quaresma)**, formado em Cânones e prior da freg. de — 374; Fernandes (Maria) — 453; Fernandes (Sebastião) — 453; Henriques (Domingos) — 453; João (Josefa) — 453; Pires (Violante) — 233; Portugal (Manuel de Azevedo) — 63; **Portugal (P.^e Manuel de Azevedo)**, abade da freg. de S. Nicolau de Mazarefes, termo de Barcelos — 63; Rocha (D. Maria Tavares da) — 158; Rodrigues (Domingas) — 63; Rodrigues (Francisco) — 453; Rodrigues (Maria) — 453; **Sousa (Manuel de)** — 453; Sousa (Mariana de) — 453

Junqueira — João (Maria) — 125; Martins (Cipriano) — 60; Tavares (Ana) — 467

Macieira de Cambra — Aguiar (António Vaz de) — 65, 66 e 485; Aguiar (Isabel Vaz de) — 66; Almeida (Antónia Borges de) — 65 e 66; Almeida (Francisco de) — 184; Antunes (Bernarda) — 65, 66 e 485; Brandão (Domingos) — 158; Dias (Pascoal), o «Papeiro» — 126; Espírito Santo (Brites Mendes do) — 473; Fernandes (António) — 449; Fernandes (Gonçalo) — 65, 66 e 485; Mendes (Catarina) — 437; Oliveira (João de) — 65, 66 e 485; Oliveira (Manuel Vaz de), Familiar do S.^{to} Offício — 65 e 66; **Oliveira (Manuel Vaz de)**, homem de negócio — 485; Pinho (Antónia de) — 449; Pinho (António de), espadeiro — 76; Pinho (Catarina de), a «Catrineira», alfaiate — 76; Pinho (Maria de) — 449; Rodrigues (Gonçalo Fernandes) — 437; **Soares (B.^e Manuel Barbosa)** — 66; Soares (Manuel Barbosa), capitão e Familiar do S.^{to} Offício — 66; Tavares (Domingas) — 65, 66 e 485; Tavares (Maria) — 65, 66 e 485; Vaz (Isabel) — 65

Roge — Almeida (Antónia Borges de) — 65 e 66; Almeida (Maria Borges de) — 65 e 66; Borges (Maria) — 158; Ferreira (Manuel Soares), barbeiro — 451; Gomes (Domingos) — 65 e 66; Gomes (João) — 247; Jorge (Maria) — 451; Soares (Estêvão), barbeiro — 451; Tavares (Joana) — 247; Tavares (Maria do Rosário) — 247

Vila Chã — Almeida (António Borges de), capitão-mor — 158; Almeida (Maria Borges de) — 65 e 66; Borges (Maria) — 158; Cerveira (Madalena) — 65; Cerveira (Maria) — 65; Fernandes (Manuel) — 247; **Ferreira (Manuel dos Santos)**, homem de negócio em Lisboa — 418; Fonseca (Antónia Barbosa da) — 65 e 66; Gomes (João) — 247; Gonçalves (Isabel) — 247; Henriques (Maria) — 167 e 418; Homem (Manuel Soares) — 65 e 66; Homem (Manuel Soares), capitão — 158; Homem (Tomé Soares), capitão de ordenanças — 462; Jorge (António) — 130; Jorge (António Dinis) — 130; Jorge (Domingas) — 130; Jorge (Duarte) — 130; **Jorge (Manuel Dinis)**, homem de negó-

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

cio — 130; Jorge (Mariana) — 130; Luísa (Francisca) — 130; Miguéis (Silvestre) — 65; Moreira (Francisco), ferrador e almocreve — 58; Pinho (Catarina Aires de) — 462; Pinho (Leonor de) — 510; Rocha (D. Maria Tavares da) — 158; Rocha (Nicolau Fernandes da) — 158; Santos (António Ferreira dos) — 67 e 418; Santos (Caetano Ferreira dos) — 167; Santos (Manuel Ferreira dos), Familiar do S.^{to} Officio — 167;

Silva (António Silvestre da) — 418; Silva (Maria Henriques da) — 418; Soares (Ana) — 162; Soares (André Homem) — 65, 66 e 510; **Soares (Manuel Barbosa)**, capitão — 65; Soares (Manuel Barbosa), capitão e Familiar do S.^{to} Officio — 66; Tavares (Cristóvão) — 510; Tavares (Dominigas) — 158; Tavares (D. Mariana Soares) — 158; Vaz (Isabel) — 65 *Vila Cova de Purrinho* — Lucas (Maria) — 418

JORGE HUGO PIRES DE LIMA

1.º Conservador do Arq. Nac. da Torre do Tombo

bibRIA

BIBLIOGRAFIA

O *ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO* dará sempre notícia das obras à sua Redacção enviadas quer por autores quer por editores.

De harmonia com a prática seguida pelas publicações suas congéneres, fará também algum comentário crítico aos livros de que receba dois exemplares.

Aveiro e o seu distrito. Publicação semestral da Junta Distrital de Aveiro. N.ºs 19 e 20. Aveiro, 1975.

Biblos. Revista da Faculdade de Letras de Coimbra. Vol. XLIII, 1967; vol. XLIV, 1968. Coimbra.

Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa. N.ºs 79-80. Lisboa, 1973-1974.

Boletim do Gabinete Português de Leitura, n.º 23. Porto Alegre — Brasil.

Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira. Vols. XXV-XXVI, n.ºs 25-26, 1967-1968. Angra do Heroísmo — Açores.

Boletim de Trabalhos Históricos. Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Vol. XXVII, 1967-1974. Guimarães.

Bulletin des Études Portugaises et Brésiliennes. Publié par l'Institut Français de Lisbonne. Tomes XXXIII et XXXIV, 1972-1973. Lisboa — Paris.

Estudos Históricos. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. N.º 12, 1973. Marília — Brasil.

Ora & Labora. Revista litúrgica beneditina. Ano XX, n.º 4 de 1974; ano XXI, n.ºs 1 a 3 de 1975. Mosteiro de Singeverga, Roriz (Santo Tirso).

Revista da Faculdade de Ciências. Universidade de Lisboa, 2.ª série. C—Ciências Naturais, vol. XVII — fasc. 2.º, 1973-1974. Lisboa.

Revista de Guimarães. Publicação da Sociedade Martins Sarmento. Vol. LXXXIV, n.ºs 1-4. Guimarães, 1974.

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

Revista de História. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo e Sociedade de Estudos Históricos. Ano xxv, vol. L, n.º 100, número jubilar. Tomos I e II, 1974. São Paulo — Brasil.

— Ano xxvi, vol. LI, n.º 101, 1975. São Paulo — Brasil.

— Número jubilar Bis, vol. LII, tomo I e II, n.ºs 103, de 1975. São Paulo — Brasil.

— Ano xxvi, vol. LII, n.º 104. São Paulo — Brasil.

Revista da Universidade Federal do Pará, ano IV, n.º 4, 1974. Belém — Pará — Brasil.

Livro das profissoens: do Conu.^{to} de S. Dom.^{os} de Lx.^a [1516-1599] Arquivo Histórico Dominicano Português. Porto, 1974.

Registro das Cõfirmações [II] de D. FR. BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES, 1566-78. Arquivo Histórico Dominicano Português / Movimento Bartolomeano. Porto, 1974.

Acordos e Vereações da Câmara de Braga no Episcopado de D. FREI BARTOLOMEU DOS MÁRTIRES, 1561, Janeiro a Agosto. Arquivo Histórico Dominicano Português / Movimento Bartolomeano. Porto, 1975.

Diputacion Provincial de Barcelona — *Anuario de la Biblioteca de Cataluña y de las populares y especiales de Barcelona* — 1974. Barcelona.

— *Catálogo de la Producción Editorial Barcelonesa, 1973-1974.* Barcelona, 1975.

*

GUILHERME G. DE OLIVEIRA SANTOS — *Para a história de Ovar e de S. Vicente de Pereira* — Livraria Portugal — LISBOA, 1975.

Estudioso que com igual consciência trata temas de história e de análise literária, Guilherme G. de Oliveira Santos publicou em data recente um trabalho que não só se lê com agrado mas constitui um apreciável elemento de valorização da bibliografia ovarense.

Intitulou este trabalho — e parece-nos o termo, no que exprime de labor de impecável seriedade, bem adequado no volume — «Para a História de Ovar e S. Vicente de Pereira». Nele patenteia, erguendo mais uma obra com esmero e devoção, cuidados meticulosos de rebusca e consulta, a exigência da citação e passos alheios abonatórios e probativos e a exumação de documentos fundamentais e ignorados.

Com evocações de significativa expressão na temática que aborda, trazendo a lume elementos da pequena história do século passado ovarense encerrados nas velhas arcas familiares, entre os documentos que desvenda, inclui na letra de forma desta nova obra, um rascunho de uma exposição do Engenheiro Sousa Brandão sobre uns afinal nunca realizados «Caminhos de Ferro de via reduzida de Ovar ao Furadouro e Ovar a Oliveira de Azeméis ou S. João da Madeira, em direcção a Cambra e S. Pedro do Sul». Datada de 1888, esta exposição constitui uma curiosidade digna de atenção para o conhecimento do que mais novamente suscitava as aspirações de progresso da época. Aliás, ainda nos finais do primeiro quartel do século em curso, se sugeriram, em convergência

BIBLIOGRAFIA

ao porto de Aveiro, como pólo de atracção e foco gerador de potenciais actividades — e se apostolizavam prolongamentos do Vale do Vouga até Cantanhede e até à Serra da Estrela. Ainda também nesta época, de há apenas meia centúria, não chegara, nem se vislumbra, a expansão e o predomínio das comunicações rodoviárias de hoje.

O estudo de Sousa Brandão, além do valor intrínseco, vale por lembrar esse pertinaz pioneiro dos ideais republicanos e do associativismo operário no nosso país, e que foi um dos mais qualificados colaboradores do «Campeão das Províncias».

Parecem-nos também merecedoras de atento interesse as cerca de três dezenas de páginas que historiam, com as malquerenças e tramas acrimoniosas a que deu ensejo, as razões da edificação e o posterior processo de património da Capela de Nossa Senhora da Boa Viagem, erigida no lugar da Torre, da referida freguesia de S. Vicente de Pereira. A par do interesse historiográfico, representa uma justa reposição da verdade e das meritórias intenções e inteira direitura do seu fundador, João Rodrigues de Oliveira Santos — um «brasileiro» de torna-viagem com múltiplos e relevantes predicados.

E, note-se, nesta segunda parte do volume repetem-se as alusões ao mesmo conceituado periódico aveirense «Campeão das Províncias» que ao tempo disfrutava de uma grande penetração no distrito de Aveiro.

E. C.

bibRIA

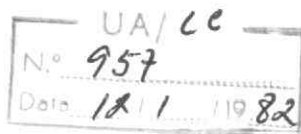
ÍNDICE ALFABÉTICO DOS AUTORES

	Págs.
AMORIM (P. ^o Aires de)	
— <i>Comportamento grupal das companhias de pesca de arrasto, de Espinho a Ovar, até ao século XIX</i>	3
CERQUEIRA (Eduardo)	
— <i>Estreita (A) cooperação de dois aveirenses a favor da sua terra</i>	109
— <i>Um acervo de obras em Aveiro, incluído num aviso emitido em nome de D. Maria I</i>	200
CUNHA (José Tavares Afonso e)	
— <i>Para a história da Sé de Aveiro</i>	261
DIRECÇÃO	
— <i>Índice por autores, de toda a colaboração contida nos volumes XXXVI a XL do «Arquivo do Distrito de Aveiro»</i>	194
FERREIRA NEVES (Francisco)	
— <i>Criação (A) do Arquivo Distrital de Aveiro</i>	161
— <i>Guerra (A) da Sucessão. Festejos na vila de Aveiro comemorativos das pazes entre Portugal e Espanha em 1715</i>	81
— <i>Subsídios para a história do Museu de Arte em Aveiro</i>	241
LIMA (Jorge Hugo Pires de)	
— <i>Distrito (O) de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício, 43, 121, 207 e</i>	281
RAMOS (Maria Camila Lumiar)	
— <i>Duas demarcações na barra de Aveiro no século XVIII</i>	98
SERRA (Pedro Cunha)	
— <i>Topónimos do distrito de Aveiro</i>	35
SIMÕES (Augusto Filipe)	
— <i>Cartas relativas a Aveiro (1835-1884)</i>	23
SOUSA (José Ferreira da Cunha e)	
— <i>Subsídios para a história de Ílhavo, Gafanha e Costa Nova</i>	272

NOTAS, ARTIGOS DA REDACÇÃO, E OUTROS NÃO ASSINADOS

— <i>Bibliografia</i>	317
---------------------------------	-----

FIM DO VOLUME XLI



*Visitai a linda cidade
de Aveiro*

R i a

BARRA — SALINAS — CANAIS
— BAIXO VOUGA — PAISAGEM
SURPREENDENTE
E ÚNICA EM PORTUGAL

Parque Municipal

LAGO — COURT DE TENNIS
— P A T I N A G E M —
ENCANTO E DISTRACÇÃO

Museu

PINTURA — ESCULTURA
— ARTE SACRA —
TÚMULO DA PRINCESA
SANTA JOANA
(Notável obra-prima de mosaico do séc. XVIII)

Igreja de Jesus

MARAVILHAS DE TALHA
— A Z U L E J O S

E outros monumentos

L I V R O S

*nacionais e estrangeiros para todas as escolas
do país, encontrá-los-ão sempre na nossa casa*

Mobiliário e material escolar

*o melhor e o mais económico; peçam o catálogo
ilustrado.*

Literatura antiga e moderna

*nacional e estrangeira; peçam os catálogos
respectivos.*

Livros científicos e técnicos

*nacionais e estrangeiros; peçam os catálogos
respectivos.*

*A LIVRARIA SÁ DA COSTA é a única
que reúne todas as secções de livraria.*

Encomendas para o estrangeiro

*mantemos um serviço diário de encomendas, para
todos os países, da maior rapidez e economia.*

LIVRARIA SÁ DA COSTA, EDITORA

Rua Garrett, 100

LISBOA

Telefs. 22015 — 22016 — Teleg. «Livrosacosta»

LISBOA

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

*Fábrica de moagem
de cereais
e descasque de arroz*

*Preparação de farinhas
para alimentação de gado,
marca **Beimar***

Telefone PPC 23441

Telegramas: MOAGENS

AVEIRO



FÁBRICAS METALÚRGICAS



FUNDIÇÃO DE FERRO
E LIGAS NÃO FERROSAS

artigos domésticos

acessórios para condutas
adutoras

redes de distribuição de
águas e de saneamento

aparelhagem agrícola e
vinícola

acessórios para instalações
eléctricas

artigos para construção civil

fundição em séries ou
peça a peça, a partir de
desenhos ou de modelos

orçamentos
laboratório privativo

AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS

SEDE

ALBERGARIA-A-VELHA

TELEFS. 5 22 06/7

TELEGR. ALBA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

R. DOS CORREIROS, 40, 2.º ESQ.

TELEFS. 32 13 63/4 • LISBOA-2

TELEGR. ALBA

bibRIA

Testa & Amadores, L.^{da}

ARMAZÉM DE MERCEARIAS
POR JUNTO E A RETALHO

*Agentes bancários e depositários
da Companhia Portuguesa de Tabacos*

Telefone - 23826

Telegramas - **Testa**

Apartado 30



RUA DE EÇA DE QUEIROZ, 2

AVEIRO

Empresa de Pesca de Aveiro

S. A. R. L.

ESTRADA DA BARRA, 9

End. telegráf. SALGUEIROS

Telefones 23111/2/3

AVEIRO



PESCA DO BACALHAU

PESCA DO ATUM

PESCA DE ARRASTO COSTEIRO

CONSERVAS DE PEIXE

bibRIA



- Produtores de óleo de fígados de bacalhau,
medicinal e industrial
- Instalações de secagem e conservação de
bacalhau na Gafanha — AVEIRO
- Produtores de conservas de sardinha
e atum nas marcas

AVEIRO

RADAR E NOEL

cuja alta qualidade de fabrico lhes garantiram
um lugar de relevo nos mercados
nacional e estrangeiro

FÁBRICAS ALELUIA



**AZULEJOS,
LOUÇAS
SANITÁRIAS,
DECORATIVAS
E DOMÉSTICAS**

**FÁBRICA ALELUIA—
FÁBRICA GERCAR**

TELEFONE 22061/2/3

AVEIRO

L I V R O S

*nacionais e estrangeiros para todas as escolas
do país, encontrá-los-ão sempre na nossa casa.*

Mobiliário e material escolar

*o melhor e o mais económico; peçam o catálogo
ilustrado.*

Literatura antiga e moderna

*nacional e estrangeira; peçam os catálogos
respectivos.*

Livros científicos e técnicos

*nacionais e estrangeiros; peçam os catálogos
respectivos.*

*A LIVRARIA SÁ DA COSTA é a única
que reúne todas as secções de livreria.*

Encomendas para o estrangeiro

*mantemos um serviço diário de encomendas, para
todos os países, da maior rapidez e economia.*

LIVRARIA SÁ DA COSTA, EDITORA

Rua Garrett, 100

LISBOA

Telefs. 2 2015 — 2 2016 — Teleg. «Livrosacosta»

LISBOA

Visitai a linda cidade de Aveiro

Ria

BARRA — SALINAS — CANAIS
— BAIXO VOUGA — PAISAGEM
SURPREENDENTE
E ÚNICA EM PORTUGAL

Parque Municipal

LAGO — COURT DE TENNIS
— PATINAGEM —
ENCANTO E DISTRAÇÃO

Museu

PINTURA — ESCULTURA
— ARTE SACRA —
TÚMULO DA PRINCESA
SANTA JOANA
(Notável obra-prima de mosaico do séc. XVIII)

Igreja de Jesus

MARAVILHAS DE TALHA
— AZULEJOS

E outros monumentos

ARQVIVO
DO DISTRITO DE
AVEIRO
bibRIA

N.º 162

Abril, Maio e Junho

AVEIRO

1975

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

REVISTA TRIMESTRAL PARA PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS
E ESTUDOS RELATIVOS AO DISTRITO

FUNDADA EM 1935 POR ANTÓNIO GOMES DA ROCHA MADAHIL,
FRANCISCO FERREIRA NEVES E JOSÉ PEREIRA TAVARES

DIRECTOR

FRANCISCO FERREIRA NEVES

DIRECTORES-ADJUNTOS

JOSÉ PEREIRA TAVARES

EDUARDO ALA CERQUEIRA

PROPRIEDADE DE

ALBERTO DE SOUSA MACHADO FERREIRA NEVES

FRANCISCO FERREIRA NEVES

JOSÉ PEREIRA TAVARES

ADMINISTRADOR

FRANCISCO FERREIRA NEVES

ADMINISTRAÇÃO: — AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO, 133, 1.º — AVEIRO

SUMÁRIO DO PRESENTE NÚMERO

FRANCISCO FERREIRA NEVES, *A Guerra da Sucessão, Festejos na vila de Aveiro comemorativos das pazes entre Portugal e Espanha em 1715.*

MARIA CÂMILA LUMIAR RAMOS, *Dois demarcações na barra de Aveiro no século XVIII.*

EDUARDO CERQUEIRA, *A estreita cooperação de dois aveirenses a favor da sua terra.*

JORGES HUGO PIRES DE LIMA, *O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.*

PREÇOS:

ASSINATURA ANUAL . . . 150\$00

NÚMERO AVULSO . . . 40\$00

Cada número tem normalmente 80 páginas.

A doutrina dos artigos assinados é de exclusiva responsabilidade dos autores.

PASCOAL & FILHOS, L.^{DA}

PESCA DE BACALHAU E ARRASTO

Cale da Vila — Gafanha da Nazaré

Telefone 24578

End. Teleg. — MARIALVA

Apartado 39

AVEIRO

Filial em Matosinhos — Rua do Conde de S. Salvador, 37

Telefone 930519

FROTA

Pesca do bacalhau:

Arrastão — «ANTÓNIO PASCOAL»

Navio Motor — «RAINHA SANTA»

Pesca de arrasto:

Arrastão — «DULCINHA» e Arrastão — «TIMANEL»

Officinas Mecânicas e **Secadouro de Bacalhau**
na Gafanha — Telefone 22243

Oficina de Serralharia

- - - Mecânica - - -



MÁQUINAS DE POLIR TACOS,
VIBRADORES, BETONEIRAS,
MONTA-CARGAS

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E REBOQUES
MOAGENS



Reparações de máquinas e motores

oooooooooooooooo
oooooooooooooooo

Agente dos motores PETTER, LOMBARDYNE
e tractores DAVID BROWN

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 (Esgueira)

AVEIRO

TELEFONE 22683 P.P.C.

VITA-SAL

PARA BOA COZINHA
UM

SAL DE QUALIDADE

bibRIA

VITA-SAL

O SAL QUE CONQUISTOU O PALADAR

SOCIEDADE AVEIRENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, L.^{DA}

ESTRADA NOVA DO CANAL—AVEIRO

TELEFONE 24430

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. ALBERTO FERREIRA NEVES

DR. FIGUEIREDO LEITE

Médicos especialistas

bibRIA



Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49, 2.º, D.º

TELEF. 23965

AVEIRO

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

Fábrica de moagem

*de cereais
e descasque de arroz*

*Preparação de farinhas
para alimentação de gado,*

*marca **Beimar***

Telefone PPC 23441

Telegramas: MOAGENS

AVEIRO



FÁBRICAS METALÚRGICAS



FUNDIÇÃO DE FERRO
E LIGAS NÃO FERROSAS

artigos domésticos

acessórios para condutas
adutoras

redes de distribuição de
águas e de saneamento

aparelhagem agrícola e
vinícola

acessórios para instalações
eléctricas

artigos para construção civil

fundição em séries ou
peça a peça, a partir de
desenhos ou de modelos

orçamentos
laboratório privativo

AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS

SEDE

ALBERGARIA-A-VELHA

TELEFS. 5 22 06/7

TELEGR. ALBA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

R. DOS CORREIROS, 40, 2.º ESQ.

TELEFS. 32 13 63/4 • LISBOA-2

TELEGR. ALBA

bibRIA

Testa & Amadores, L.^{da}

ARMAZÉM DE MERCEARIAS
POR JUNTO E A RETALHO

*Agentes bancários e depositários
da Companhia Portuguesa de Tabacos*

Telefone - 23826

Telegramas - **Testa**

Apartado 30



RUA DE EÇA DE QUEIROZ, 2

AVEIRO

Empresa de Pesca de Aveiro

S. A. R. L.

ESTRADA DA BARRA, 9

End. telegráf. SALGUEIROS

Telefones 23111/2/3

AVEIRO



PESCA DO BACALHAU

PESCA DO ATUM

PESCA DE ARRASTO COSTEIRO

CONSERVAS DE PEIXE

bibRIA



- Produtores de óleo de fígados de bacalhau,
medicinal e industrial
- Instalações de secagem e conservação de
bacalhau na Gafanha — AVEIRO
- Produtores de conservas de sardinha
e atum nas marcas

AVEIRO

RADAR E NOEL

cuja alta qualidade de fabrico lhes garantiram
um lugar de relevo nos mercados
nacional e estrangeiro

FÁBRICAS ALELUIA



AZULEJOS,
LOUÇAS
SANITÁRIAS,
DECORATIVAS
E DOMÉSTICAS

FÁBRICA ALELUIA
FÁBRICA GERCAR

TELEFONE 22061/2/3

AVEIRO

L I V R O S

*nacionais e estrangeiros para todas as escolas
do país, encontrá-los-ão sempre na nossa casa.*

Mobiliário e material escolar

*o melhor e o mais económico; peçam o catálogo
ilustrado.*

Literatura antiga e moderna

*nacional e estrangeira; peçam os catálogos
respectivos.*

Livros científicos e técnicos

*nacionais e estrangeiros; peçam os catálogos
respectivos.*

*A LIVRARIA SÁ DA COSTA é a única
que reúne todas as secções de livraria.*

Encomendas para o estrangeiro

*mantemos um serviço diário de encomendas, para
todos os países, da maior rapidez e economia.*

LIVRARIA SÁ DA COSTA, EDITORA

Rua Garrett, 100
LISBOA

Telefs. 2 2015 — 2 2016 — Teleg. «Livrosacosta»

LISBOA

*Visitai a linda cidade
de Aveiro*

R i a

BARRA — SALINAS — CANAIS
— BAIXO VOUGA — PAISA-
GEM SURPREENDENTE
E ÚNICA EM PORTUGAL

Parque Municipal

LAGO — COURT DE TENNIS
— PATINAGEM —
ENCANTO E DISTRAÇÃO

Museu

PINTURA — ESCULTURA
— ARTE SACRA —
TÚMULO DA PRINCESA
SANTA JOANA

(Notável obra-prima de mosaico do séc. XVIII)

Igreja de Jesus

MARAVILHAS DE TALHA
— AZULEJOS

E outros monumentos

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO bibRIA

N.º 163

Julho, Agosto e Setembro

AVEIRO

1975

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

REVISTA TRIMESTRAL PARA PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS
E ESTUDOS RELATIVOS AO DISTRITO

FUNDADA EM 1935 POR ANTÓNIO GOMES DA ROCHA MADAHIL,
FRANCISCO FERREIRA NEVES E JOSÉ PEREIRA TAVARES

DIRECTOR

FRANCISCO FERREIRA NEVES

DIRECTORES-ADJUNTOS

JOSÉ PEREIRA TAVARES
EDUARDO ALA CERQUEIRA

PROPRIEDADE DE

ALBERTO DE SOUSA MACHADO FERREIRA NEVES
FRANCISCO FERREIRA NEVES
JOSÉ PEREIRA TAVARES

ADMINISTRADOR

FRANCISCO FERREIRA NEVES

ADMINISTRAÇÃO: — AVENIDA DR. LOURENÇO PEREIRA, 133, 1.º — AVEIRO

SUMÁRIO DO PRESENTE NÚMERO

FRANCISCO FERREIRA NEVES, *A criação do Arquivo Distrital de Aveiro.*
DIRECÇÃO, Índice, por autores, de toda a colaboração contida nos volumes XXXVI a XL do «Arquivo do Distrito de Aveiro» — 1970-1974.

EDUARDO CERQUEIRA, *Um acervo de obras em Aveiro, incluído num aviso emitido em nome de D. Maria I.*
JORGE HUGO PIRES DE LIMA, *O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.*

PREÇOS:

ASSINATURA ANUAL . . . 150\$00
NÚMERO AVULSO . . . 40\$00

Cada número tem normalmente 80 páginas.
A doutrina dos artigos assinados é de exclusiva responsabilidade dos autores.

PASCOAL & FILHOS, L.^{DA}

PESCA DE BACALHAU E ARRASTO

Cale da Vila — Gafanha da Nazaré

Telefone 24578

End. Teleg. — MARIALVA

Apartado 39

O AVEIRO

Filial em Matosinhos — Rua do Conde de S. Salvador, 37

Telefone 930519

FROTA

Pesca do bacalhau:

Arrastão — «ANTÓNIO PASCOAL»

Navio Motor — «RAINHA SANTA»

Pesca de arrasto:

Arrastão — «DULCINHA» e Arrastão — «TIMANEL»

Oficinas Mecânicas e Secadouro de Bacalhau

na Gafanha — Telefone 22243

Oficina de Serralharia

- - - Mecânica - - -

MÁQUINAS DE POLIR TACOS,
VIBRADORES, BETONEIRAS,

MONTA-CARGAS

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E REBOQUES
MOAGENS

Reparações de máquinas e motores

Agente dos motores PETTER, LOMBARDYNE
e tractores DAVID BROWN

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 (Esgueira)

AVEIRO

TELEFONE 22683 P.P.C.

OFERTA

VITA-SAL

PARA BOA COZINHA

UM

SAL DE QUALIDADE

bibRIA

VITA-SAL

O SAL QUE CONQUISTOU O PALADAR

DECRETO QUE REGULA A CRIAÇÃO E FUNÇÃO
DA SOCIEDADE AVEIRENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, L.^{DA}

SOCIEDADE AVEIRENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, L.^{DA}

ESTRADA NOVA DO CANAL—AVEIRO

TELEFONE 2 44 30

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. ALBERTO FERREIRA NEVES

DR. FIGUEIREDO LEITE

Médicos especialistas

bibRIA

Reparações de máquinas e motores

VITA-2

Agente dos motores PEYTON, LOMBARDYNE

Tractores DAVID BROWN
RADAR

António Pereira dos Santos

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49, 2.º, D.º

Rua das Carmelitas, 45 (Esquina)
SOCIEDADE AVEIRO DE HIGIENA DE SAL, L.º
TELEF. 23965

ESTRADA NOVA DO CANAL - AVEIRO
— AVEIRO —

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

*Fábrica de moagem
de cereais
e descasque de arroz*

*Preparação de farinhas
para alimentação de gado,
marca **Beimar**.*

Telefone PPC 23441

Telegramas: MOAGENS

AVEIRO



FÁBRICAS METALÚRGICAS



FUNDAÇÃO DE FERRO
E LIGAS NÃO FERROSAS

artigos domésticos

acessórios para condutas
adutoras

redes de distribuição de
água e de saneamento

aparelhagem agrícola e
vinícola

acessórios para instalações
eléctricas

artigos para construção civil

fundição em série ou
peça a peça, a partir de
desenhos ou de modelos

orçamentos
laboratório privativo

AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS

SEDE

ALBERGARIA-A-VELHA

TELEFS. 5 22 06/7

TELEGR. ALBA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

R. DOS CORREIROS, 40, 2.º ESQ.

TELEFS. 32 13 63/4 • LISBOA-2

TELEGR. ALBA

bibRIA

Testa & Amadores, L.^{da}

ARMAZÉM DE MERCEARIAS
POR JUNTO E A RETALHO

Agentes bancários e depositários

da Companhia Portuguesa de Tabacos

Telefone - 23826

Telegramas - **Testa**

Apartado 30



Telefone PPC 23441 Telegramas: MOAGENS

RUA DE EÇA DE QUEIROZ, 2

AVEIRO

Empresa de Pesca de Aveiro

S. A. R. L.

ESTRADA DA BARRA, 9

End. telegráf. SALGUEIROS

Telefones 23111/2/3

AVEIRO



PESCA DO BACALHAU

PESCA DO ATUM

PESCA DE ARRASTO COSTEIRO

CONSERVAS DE PEIXE



— Produtores de óleo de fígados de bacalhau,
medicinal e industrial

— Instalações de secagem e conservação de
bacalhau na Gafanha — AVEIRO

— Produtores de conservas de sardinha
e atum nas marcas

AVEIRO

RADAR E NOEL

cuja alta qualidade de fabrico lhes garantiram
um lugar de relevo nos mercados
nacional e estrangeiro

FÁBRICAS ALELUIA

AZULEJOS,

LOUÇAS

SANITÁRIAS,

DECORATIVAS

E DOMÉSTICAS

FÁBRICA ALELUIA

FÁBRICA GERCAR

TELEFONE 22061/2/3

A VEIRO

L I V R O S

*nacionais e estrangeiros para todas as escolas
do país, encontrá-los-ão sempre na nossa casa.*

Mobiliário e material escolar

*o melhor e o mais económico; peçam o catálogo
ilustrado.*

Literatura antiga e moderna

*nacional e estrangeira; peçam os catálogos
respectivos.*

Livros científicos e técnicos

*nacionais e estrangeiros; peçam os catálogos
respectivos.*

*A LIVRARIA SÁ DA COSTA é a única
que reúne todas as secções de livraria.*

Encomendas para o estrangeiro

*mantemos um serviço diário de encomendas, para
todos os países, da maior rapidez e economia.*

LIVRARIA SÁ DA COSTA, EDITORA

Rua Garrett, 100

LISBOA

Telefs. 22015 - 22016 - Teleg. «Livrosacosta»

LISBOA

*Visitai a linda cidade
de Aveiro*

Ria

BARRA — SALINAS — CANAIS
— BAIXO-VOUGA — PAISAGEM
SURPREENDENTE
E ÚNICA EM PORTUGAL

Parque Municipal

LAGO — COURT DE TENNIS
— PATINAGEM —
ENCANTO E DISTRAÇÃO

Museu

PINTURA — ESCULTURA
— ARTE SACRA —
TÚMULO DA PRINCESA
SANTA JOANA
(Notável obra-prima de mosaico do séc. XVIII)

Igreja de Jesus

MARAVILHAS DE TALHA
— AZULEJOS

E outros monumentos

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO bibRIA

N.º 164

Outubro, Novembro e Dezembro

AVEIRO

1975

ARQVIVO DO DISTRITO DE AVEIRO

REVISTA TRIMESTRAL PARA PUBLICAÇÃO DE DOCUMENTOS
E ESTUDOS RELATIVOS AO DISTRITO

FUNDADA EM 1935 POR ANTÓNIO GOMES DA ROCHA MADAHIL,
FRANCISCO FERREIRA NEVES E JOSÉ PEREIRA TAVARES

DIRECTOR

FRANCISCO FERREIRA NEVES

DIRECTORES-ADJUNTOS

JOSÉ PEREIRA TAVARES

EDUARDO ALA CERQUEIRA

PROPRIEDADE DE

ALBERTO DE SOUSA MACHADO FERREIRA NEVES

FRANCISCO FERREIRA NEVES

JOSÉ PEREIRA TAVARES

ADMINISTRADOR

FRANCISCO FERREIRA NEVES

ADMINISTRAÇÃO: — AVENIDA DR. LOURENÇO FREIXINHO, 133, 1.º — AVEIRO

SUMÁRIO DO PRESENTE NÚMERO

FRANCISCO FERREIRA NEVES, *Subsídios para a história do Museu de Arte em Aveiro.*

JOSÉ TAVARES AFOSSO E CUNHA, *Para a história da Sé de Aveiro.*

JOSÉ FERREIRA DA CUNHA E SOUSA, *Subsídios para a história de Ílhavo, Gafanha e Costa Nova.*

JORGE HUGO PIRES DE LIMA, *O distrito de Aveiro nas habilitações do Santo Ofício.*

Bibliografia.

Índice alfabético dos autores do vol. XLI.

PREÇOS:

ASSINATURA ANUAL . . . 150\$00

NÚMERO AVULSO . . . 40\$00

Cada número tem normalmente 80 páginas.

A doutrina dos artigos assinados é de exclusiva responsabilidade dos autores.

PASCOAL & FILHOS, L.^{DA}

PESCA DE BACALHAU E ARRASTO

Cale da Vila — Gafanha da Nazaré

Telefone 24578

End. Teleg. — MARIALVA

Apartado 39

AVEIRO

Filial em **Matosinhos** — Rua do Conde de S. Salvador, 37

Telefone 930519

FROTA

Pesca do bacalhau:

Arrastão — «ANTÓNIO PASCOAL»

Navio Motor — «RAINHA SANTA»

Pesca de arrasto:

Arrastão — «DULCINHA» e Arrastão — «TIMANEL»

Oficinas Mecânicas e Secadouro de Bacalhau

na Gafanha — Telefone 22243

Oficina de Serralharia

- - - Mecânica - - -



MÁQUINAS DE POLIR TACOS,

VIBRADORES, BETONEIRAS,

MONTA-CARGAS

MÁQUINAS AGRÍCOLAS E REBOQUES

MOAGENS



Reparações de máquinas e motores

ooooooooooooo
ooooooooooooo

Agente dos motores PETTER, LOMBARDYNE
e tractores DAVID BROWN

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 (Esgueira)

AVEIRO

TELEFONE 22683 P.P.C.

VITA-SAL

DR. ALBERTO FERREIRA NEVES

PARA BOA COZINHA
UM
SAL DE QUALIDADE

bibRIA

VITA-SAL

O SAL QUE CONQUISTOU O PALADAR

SOCIEDADE AVEIRENSE DE HIGIENIZAÇÃO DE SAL, L.^{DA}

ESTRADA NOVA DO CANAL—AVEIRO

TELEFONE 24430

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR. ALBERTO FERREIRA NEVES

DR. FIGUEIREDO LEITE

Médicos especialistas

bibRIA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 49, 2.º, D.º

TELEF. 23965

AVEIRO

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

*Fábrica de moagem
de cereais
e descasque de arroz*

Preparação de farinhas
para alimentação de gado,
marca *Beimar*

Telefone PPC 23441

Telegramas: MOAGENS

AVEIRO



FÁBRICAS METALÚRGICAS



FUNDAÇÃO DE FERRO
E LIGAS NÃO FERROSAS

artigos domésticos

acessórios para condutas
adutoras

redes de distribuição de
águas e de saneamento

aparelhagem agrícola e
vinícola

acessórios para instalações
eléctricas

artigos para construção civil

fundição em séries ou
peça a peça, a partir de
desenhos ou de modelos

orçamentos
laboratório privativo

AUGUSTO MARTINS PEREIRA, HERDEIROS

SEDE

ALBERGARIA-A-VELHA

TELEFS. 5 22 06/7

TELEGR. ALBA

DELEGAÇÃO EM LISBOA

R. DOS CORREIROS, 40, 2.º ESQ.

TELEFS. 32 13 63/4 • LISBOA-2

TELEGR. ALBA

bibRIA

Testa & Amadores, L.^{da}

ARMAZÉM DE MERCEARIAS
POR JUNTO E A RETALHO

*Agentes bancários e depositários
da Companhia Portuguesa de Tabacos*

Telefone — 23826

Telegramas — **Testa**

Apartado 30



.....
RUA DE EÇA DE QUEIROZ, 2
AVEIRO

Empresa de Pesca de Aveiro

S. A. R. L.

ESTRADA DA BARRA, 9

End. telegráf. SALGUEIROS

Telefones 23111/2/3

— AVEIRO —



PESCA DO BACALHAU

PESCA DO ATUM

PESCA DE ARRASTO COSTEIRO

CONSERVAS DE PEIXE



- Produtores de óleo de fígados de bacalhau,
medicinal e industrial
- Instalações de secagem e conservação de
bacalhau na Gafanha — AVEIRO
- Produtores de conservas de sardinha
e atum nas marcas

AVEIRO

RADAR E NOEL

cuja alta qualidade de fabrico lhes garantiram
um lugar de relevo nos mercados
nacional e estrangeiro

FÁBRICAS ALELUIA



AZULEJOS,
LOUÇAS
SANITÁRIAS,
DECORATIVAS
E DOMÉSTICAS



FÁBRICA ALELUIA
FÁBRICA GERCAR

TELEFONE 22061/2/3

AVEIRO